



GERAÇÃO
ALPHA

Geografia

9

Ensino Fundamental
Anos finais | 9º ano

Componente curricular: Geografia

MANUAL DO PROFESSOR

Fernando dos Santos Sampaio
Marlon Clovis Medeiros

Editora responsável:
Gisele Manoel

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0104P240100208050

PNLD 2024 • OBJETO 1

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
Amostra da versão submetida à avaliação





sm



G E R A Ç Ã O
ALPHA

Geografia 9

Ensino Fundamental | Anos finais | 9º ano
Componente curricular: Geografia



MANUAL DO PROFESSOR

Fernando dos Santos Sampaio

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor de Geografia em escolas da rede pública e particular e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Marlon Clovis Medeiros

Licenciado em Geografia pelo Centro de Ciências da Educação (Faed) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Mestre em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste.

Editora responsável: Gisele Manoel

Bacharela em Geografia pela FFLCH-USP.

Editadora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Geografia 9

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial
Gerência editorial
Gerência de design e produção

Cláudia Carvalho Neves
Lia Monguilhott Bezerra
André Monteiro

Edição executiva

Gisele Manoel

Edição: Aroldo Gomes Araujo, Bruno Marco Cuer dos Santos, Cláudio Junior Mattiuzzi, Felipe Khouri Barrionuevo, Gabriela Gasparotto Souza, Hugo Alexandre de Araujo Maria, Jéssica Vieira de Faria, Marina Bianchi Nurchis, Tiago Rego Gomes

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão

Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Eliane de Abreu Santoro
Revisão: Beatriz Nascimento, Eliane de Abreu Santoro, Mariana Masotti

Apoio de equipe: Lívia Taioque, Maria Clara Loureiro

Coordenação de design

Gilciane Munhoz
Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte

Andressa Fiorio
Edição de arte: Eduardo Sokei
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia

Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa

João Brito/Gilciane Munhoz
Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico

Rafael Vianna Leal

Cartografia

João Miguel A. Moreira

Pré-impressão

Américo Jesus

Fabricação

Alexander Maeda

Impressão

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Fernando dos Santos
Geração alpha geografia : 9º ano : ensino fundamental : anos finais / Fernando dos Santos Sampaio, Marlon Clovis Medeiros ; editora responsável Gisele Manoel ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. -- 4. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-65-5744-729-1 (aluno)
ISBN 978-65-5744-724-6 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Medeiros, Marlon Clovis. II. Manoel, Gisele. III. Título.

22-112007

CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br



MANUAL DO

PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor,


O mundo contemporâneo apresenta novos desafios para quem trabalha com educação, sobretudo de crianças e de jovens. Além de possibilitar aos estudantes se apropriarem dos conhecimentos construídos ao longo de séculos da atuação do ser humano na Terra, atualmente os educadores têm o desafio de realizar um trabalho voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades em seus estudantes, buscando prepará-los para que compreendam o espaço em que vivem e possam interferir nesse espaço de forma ética.

Esta coleção foi elaborada com o propósito de servir como instrumento articulador de conhecimentos, habilidades e competências, contribuindo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões, resolver problemas e conviver com os desafios atuais de maneira criativa, propositiva e cidadã, participando ativamente na construção de um mundo mais justo, sustentável e solidário.

Esperamos que esta coleção possa auxiliá-los a preparar seus estudantes para serem mais conscientes e participantes na sociedade em que vivem e aptos a se relacionar de forma harmônica com o espaço, com o meio ambiente e com os outros.

Bom trabalho!

Equipe editorial



Sumário

A COLEÇÃO	V
A escola no século XXI	V
Educação com base em valores	VI
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	VII
Pressupostos teóricos e metodológicos	XIII
ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS	XVI
Metodologias ativas	XVI
Argumentação	XVII
Leitura inferencial	XVIII
Pensamento computacional	XIX
Trabalho com grupos grandes e diversos de estudantes	XX
Juventudes e educação	XXI
Projeto de vida	XXII
Cultura de paz, <i>bullying</i> e saúde mental	XXIII
Avaliação e autoavaliação	XXIV
Investigação e pesquisa	XXVI
A interdisciplinaridade em Geografia	XXVII
Procedimentos didático-pedagógicos	XXVIII
ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO	XXXI
Abertura de unidade	XXXI
Capítulos	XXXI
Fechamento de unidade	XXXIV
Final do livro	XXXV
QUADRO DE CONTEÚDOS	XXXVI
CRONOGRAMA MENSAL, BIMESTRAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL	LV
DESCRIÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR	LVI
BIBLIOGRAFIA	LVIII
ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA	LXI
Respostas e comentários	LXVII
INÍCIO DA REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	1

A ESCOLA NO SÉCULO XXI

Já há algumas décadas, vêm perdendo espaço os modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais o ensino é centrado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos estudantes, que, por sua vez, devem memorizá-lo. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, baseadas na ação e no contexto do estudante (ZABALA, 1998). Essas novas ideias ganharam força não apenas porque propõem um ensino mais motivador, mas porque argumentam que, para haver uma aprendizagem real, é necessário que o estudante esteja envolvido em estabelecer as relações que vão resultar no próprio conhecimento. Em suma, essas ideias defendem que o estudante é o **sujeito da aprendizagem**.

Esses pensadores colocaram aos educadores o desafio de mudar a forma de ensinar e, de fato, é possível perceber alguns avanços desde então. No entanto, as transformações do século presente impõem uma ação mais assertiva na busca de uma educação mais eficiente.

O início do século XXI tem sido marcado por inovações em diferentes âmbitos, e as mudanças ocasionadas pela revolução da tecnologia da informação e da comunicação têm alterado os modos de usufruir e de compartilhar conteúdos, já que grande parte de todo o conhecimento produzido pelos seres humanos está disponível na internet. Essa facilidade de acesso a qualquer tipo de informação impõe à educação formal novos desafios. O ensino do início do século passado, que era fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos, não consegue mais atender às demandas da contemporaneidade. A escola hoje deve auxiliar o estudante a desenvolver aprendizagens para usar seu conhecimento tecnológico e as informações a que tem acesso de modo crítico e reflexivo, tornando-se, assim, um **cidadão pleno e atuante na sociedade do século XXI**.

É nesse contexto que as noções de **habilidade** e de **competência** vêm sendo amplamente debatidas na educação. De acordo com Perrenoud (1999), podemos considerar habilidade a capacidade de se expressar verbalmente ou de realizar determinadas operações matemáticas, por exemplo. Competência, por sua vez, é a faculdade de mobilizar um conjunto de saberes, de capacidades, de informações, etc., ou seja, de habilidades, para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Assim, a habilidade de realizar operações matemáticas e a habilidade de se expressar verbalmente podem ser usadas em conjunto, por exemplo, para negociar com os colegas e solucionar um problema de orçamento.

HABILIDADE

Capacidade de se expressar ou de realizar determinadas operações.

COMPETÊNCIA

Faculdade de mobilizar habilidades para solucionar situações com pertinência e eficácia.

A construção de uma competência é específica de cada indivíduo, expressando-se nos momentos em que um indivíduo é capaz de mobilizar uma série de conhecimentos prévios e ajustá-los a determinada situação enfrentada. Em suma, “a competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (CRUZ, 2001, p. 31).

A educação do século XXI deve se voltar ao desafio de promover no estudante o desenvolvimento de habilidades e de competências. Ou seja, deve formar pessoas que dominem a escrita e a leitura, consigam se comunicar com clareza, saibam buscar informações e consigam utilizá-las com

propriedade para elaborar argumentos e tomar decisões, sejam capazes de trabalhar em equipe, de construir um olhar crítico sobre a sociedade, de criar soluções próprias para os problemas e, principalmente, de avaliar a própria aprendizagem.

Cabe ao professor também uma mudança de papel para auxiliar seus estudantes a desenvolver habilidades e competências. Na sociedade da informação, mais do que ensinar conceitos, a escola e o professor de hoje devem proporcionar situações que permitam ao estudante explorar diferentes universos e utilizar seus saberes construídos para atuar com eficiência em sua vida pessoal, comunitária e profissional.

O professor converte-se, então, em facilitador ou em mediador da aprendizagem e não na fonte única e exclusiva de conhecimentos que devem simplesmente ser memorizados. Nesse cenário, torna-se muito mais importante valorizar: a investigação como processo de aprendizagem, em vez da transmissão de conceitos; o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, em vez do professor como figura central desse processo; e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, em vez da rápida memorização dos conteúdos (COSTA, 2004).

É importante, portanto, que o professor tenha consciência do papel que ocupa no processo ensino-aprendizagem e assuma sua responsabilidade nessas ações. Machado (2004) defende que, nesse ponto, não há simetria entre estudante e professor, e o profissional é o professor. Como participantes de um processo de mão dupla, porém não necessariamente simétricos, professores e estudantes ocupam, cada qual, o centro de um desses dois espaços privilegiados: o ensino e a aprendizagem, respectivamente.

Dessa forma, mesmo professores especialistas podem diversificar as ferramentas de ensino de sua disciplina para trabalhar competências. Até em atividades específicas, podem-se apresentar diferentes situações-problema ao estudante para trabalhar conjuntamente uma série de habilidades e competências. Assim, o estudante pode ter papel mais ativo na construção do próprio conhecimento e ser capaz de realizar aprendizagens significativas, além de ter mais oportunidades de refletir sobre o próprio aprendizado ao realizar uma constante autoavaliação de suas soluções e de seus processos, de modo que os melhore constantemente. Assim, ele pode situar-se criticamente e de forma autônoma na sociedade.

EDUCAÇÃO COM BASE EM VALORES

A formação consciente de um indivíduo como membro atuante da sociedade, que analisa as situações do cotidiano e atua nelas de forma crítica, é condição para a construção de um mundo mais justo. Portanto, assim como a importância dada ao desenvolvimento de competências, a **formação de valores** deve permear todo o trabalho escolar, dentro e fora da sala de aula. O intuito é contribuir para a formação de um indivíduo capaz de interagir com a natureza e com outros indivíduos, mediando os interesses individuais e as necessidades da sociedade.

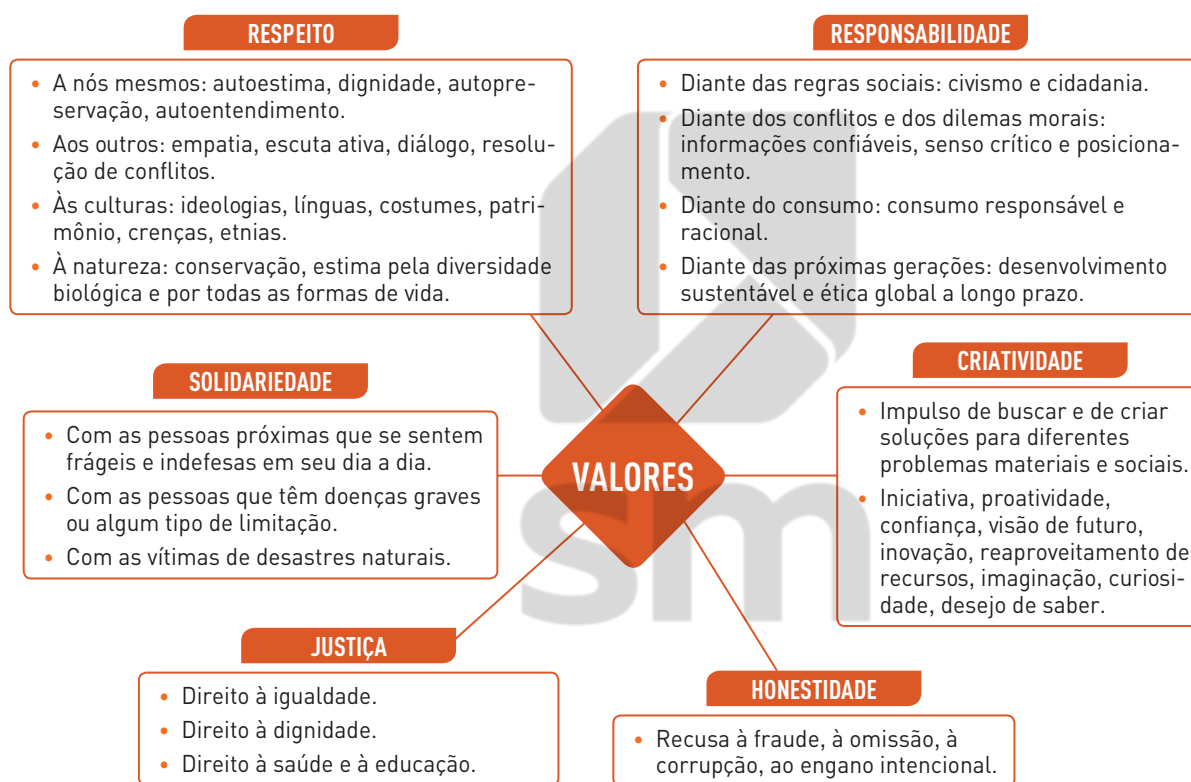
O trabalho com valores na escola não trata apenas de como viver em sociedade, mas também propõe uma reflexão sobre as melhores maneiras de fazê-lo, ou seja, sobre a escolha consciente dos valores que devem orientar nosso projeto de vida e comportamentos nos diferentes contextos sociais. Assim, o trabalho com a educação em valores proporciona bases para que o estudante possa tomar decisões visando à ponderação entre o que deseja e o que é social e ambientalmente mais justo.

Uma forma de a escola trabalhar valores é suscitar diálogos, discussões e reflexões. O ideal é que essas práticas estejam presentes não só nas aulas, mas também em toda a prática escolar, com políticas claras de **mediação de conflitos** e de apreço pelo **respeito**, pela **empatia**, pela **responsabilidade** e pela **honestidade** nas situações cotidianas. Ao tratar dos valores como algo a ser desenvolvido também na escola, a própria prática cria situações de assimilação desse conhecimento.

O pressuposto é que a produção do conhecimento é um processo ativo que envolve não só a assimilação e a apropriação, mas também a significação e a ressignificação, como lembra Jerome Bruner (1973) e, posteriormente, César Coll (2000). Ou seja, não basta listar os valores para que os estudantes os decorem; os valores devem fazer parte de seu cotidiano.

Nesse sentido, a educação em valores determina ainda atitudes e funções do educador. Durante o processo de aprendizagem, cabe ao professor incentivar o desenvolvimento da liberdade de pensamento e da responsabilidade dos estudantes. Não se trata, portanto, de doutrinação, e sim da construção de um discurso e de uma prática que leve cada vez mais o estudante a conquistar autonomia e, sobretudo, a se imbuir de noções de responsabilidade social, fazendo com que a visão inicialmente voltada para si mesmo se torne cada vez mais coletiva. É com o trabalho intencional durante a vida escolar que os valores passarão a ter significado para o estudante, tornando-se, de fato, aprendizados levados para a vida adulta.

Nesta coleção, os valores estão divididos em seis grandes pilares: Justiça, Respeito, Solidariedade, Responsabilidade, Honestidade e Criatividade. Por meio do trabalho com cada um desses pilares também se abordam empatia, reconhecimento de direitos, consumo responsável, recusa a vantagens ilícitas ou a atalhos para conseguir o que deseja, respeito às diferentes culturas e individualidades, busca ativa de solução de problemas, entre outras questões. Veja, no esquema a seguir, os valores determinados para esta coleção, que se expressam no decorrer dos quatro volumes que a compõem.



Assim, visamos auxiliar na construção de um **mundo mais solidário e justo** para viver em comunidade.

Durante o trabalho em sala de aula, o professor deve estar atento às realidades espaciais e temporais da turma, propondo a discussão de temas locais, a fim de que os estudantes se percebam parte da sociedade em que vivem, atuando como agentes transformadores para a sua melhoria e favorecendo a **cidadania ativa** com base em **valores democráticos**.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à **formação humana integral** e à construção de uma **sociedade justa, democrática e inclusiva**, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Denomina-se educação integral a formação voltada ao desenvolvimento humano global, integrando o desenvolvimento intelectual cognitivo e a dimensão afetiva, segundo o processo complexo e não linear do desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, em um ambiente de democracia inclusiva, afirmada nas práticas de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e às diversidades.

Nessas concepções, a BNCC propõe que, ao longo da Educação Básica, o aprendizado deve concorrer para o desenvolvimento das dez competências gerais. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 9-10)

A determinação dessas competências pela BNCC, em consonância com o que foi apresentado anteriormente, evidencia a proposta de um ensino com foco no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de saber lidar com a disponibilidade cada vez maior de informações, de atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, de aplicar conhecimentos para resolver problemas, de ter autonomia para tomar decisões, de ser proativo para identificar os dados em uma situação e buscar soluções, de conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

A BNCC explicita as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas em cada componente curricular sem fixar currículos, mas estimulando a contextualização do que se aprende e o protagonismo do estudante. Essa abordagem possibilita maior equidade educacional, pois procura assegurar que todos tenham acesso à educação sem distinção de raça, de gênero ou de condição socioeconômica.

Ao longo do Manual do Professor, a relação entre os conteúdos abordados e o desenvolvimento das competências definidas na BNCC é apresentada de modo contextualizado às orientações didáticas. A indicação das competências é feita por meio de siglas compostas pelas letras iniciais do título da competência em destaque nas orientações didáticas. No caso das competências gerais da Educação Básica, a sigla é **CGEB**, acrescida do número específico da competência trabalhada no momento. Por exemplo, a sigla **CGEB1** faz referência à **competência geral da Educação Básica 1**.

AS COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

De acordo com a BNCC, a área de Ciências Humanas contribui, de modo privilegiado, para que os estudantes aprimorem a **compreensão do mundo** em que vivem, com ênfase na **valorização da diversidade humana** e no **protagonismo crítico**. Esse aprimoramento se dá, de forma gradativa, por meio do desenvolvimento das noções de tempo e de espaço, conceitos fundamentais aos estudos nessa área.

[...] O raciocínio espaçotemporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

(BRASIL, 2018, p. 353)

A abordagem didática na área de Ciências Humanas deve favorecer o senso crítico em relação a processos históricos e seus desdobramentos no espaço. Ao identificar e compreender as diferentes realidades resultantes da ação humana no espaço ao longo do tempo e reconhecer-se como parte da sociedade, o estudante terá condições de refletir sobre as próprias relações sociais e sobre suas relações com o meio, ampliando as possibilidades de participação social.

Nesse sentido, é imprescindível valorizar os **conhecimentos prévios** dos estudantes. Segundo Coll (1998), esses conhecimentos devem ser explorados em sala de aula não apenas porque podem ser um ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem, mas também, e principalmente, porque podem ser ampliados, permitindo o estabelecimento de novas relações e novos significados.

O **espaço vivido** do estudante também deve ser valorizado. É nele que as pessoas interagem umas com as outras e com a natureza, desenvolvendo seus costumes, suas culturas e valores. Abordar as relações cotidianas, portanto, é fundamental para que os estudantes compreendam melhor a realidade que os cerca, desenvolvendo a autonomia, o protagonismo e a cidadania por meio de temas como a sustentabilidade ambiental, os deslocamentos populacionais e a participação nas decisões públicas nos lugares de vivência.

À medida que essa abordagem é feita, por meio de **diferentes linguagens**, ela é enriquecida e se torna mais eficaz. O contato com diferentes gêneros textuais, como letra de música, poema, charge, infográfico, entrevista e texto jornalístico, além de recursos visuais, como fotografias e mapas, amplia o repertório dos estudantes e a percepção deles sobre as potencialidades e as limitações das diferentes linguagens na representação da realidade que vivenciam.

Em resumo, a área de Ciências Humanas proporciona aos estudantes a capacidade de interpretar a realidade e suas variadas formas de representação. Além disso, auxilia-os a atuar nela de maneira ética e cidadã, percebendo a influência dos tempos sociais e dos tempos da natureza na construção e na reconstrução do espaço. Com base nessas concepções e nos pressupostos da educação integral em relação à área de Ciências Humanas, a BNCC especifica sete competências para serem desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 357)

A indicação dessas competências também é feita, ao longo do Manual do Professor, por meio de sigla, que, no caso da área de Ciências Humanas, é **CECH**, acrescida do número que a identifica. Por exemplo, a sigla **CECH1** refere-se à **competência específica de Ciências Humanas 1**.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

Além das competências gerais da Educação Básica e das competências da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental, a BNCC orienta o desenvolvimento das competências específicas de Geografia. Elas balizam aquilo que se espera alcançar no processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular, contribuindo, portanto, para nortear as práticas em sala de aula. De modo geral, as competências do componente curricular Geografia buscam enfatizar a importância dos seguintes pontos: conhecimentos geográficos; objetos técnicos; autonomia e senso crítico; uso de diferentes linguagens; espírito de investigação; argumentação; e protagonismo cidadão.

A Geografia – cuja proposta básica, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, é possibilitar aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem – deve ser capaz de abordar e discutir as complexidades do mundo contemporâneo e as **interações sociedade-natureza**. Ao evidenciar essas interações, a aprendizagem em Geografia possibilita ao estudante perceber que sua realidade é formada por múltiplas relações que podem variar ao longo do tempo.

As **relações espacotemporais**, tanto as que enfocam as particularidades dos tempos naturais quanto as que focalizam os tempos sociais, são um aspecto fundamental para a análise do espaço geográfico. Outra questão essencial abordada no ensino de Geografia é o papel dos objetos técnicos na transformação do espaço geográfico ao longo do tempo.

A natureza é frequentemente transformada pelo trabalho social. Desse processo resultam paisagens diversas, construídas a partir da materialização da ação humana no espaço ao longo do tempo, com base no emprego de técnicas disponíveis e desenvolvidas nos diferentes períodos históricos, o que influencia a organização social, cultural e econômica de diferentes sociedades.

No começo dos tempos históricos, cada grupo humano construía seu espaço de vida com as técnicas que inventava para tirar do seu pedaço de natureza os elementos indispensáveis à sua própria sobrevivência. Organizando a produção, organizava a vida social e organizava o espaço, na medida de suas próprias forças, necessidades e desejos.

(SANTOS, 2008, p. 17)

O **espaço geográfico** – entendido como aquele historicamente produzido pelas sociedades humanas e interagindo com o meio – leva-nos a refletir sobre as motivações e as ações dos diferentes grupos humanos que o transformaram no que é hoje e no que se tornará amanhã, contribuindo, portanto, para a formação crítica e cidadã do estudante.

Ao conhecer as diferentes realidades resultantes da ação humana no espaço geográfico ao longo do tempo e reconhecer-se como parte da sociedade, o estudante terá condições de refletir sobre suas próprias relações sociais e suas relações com o meio, ampliando suas possibilidades de participação e de transformação social. Ao favorecer a reflexão do estudante sobre a realidade que o cerca, as abordagens da Geografia contribuem para o protagonismo diante da resolução de problemas sociais ou ambientais. Assim, desenvolve-se no estudo da Geografia um aspecto essencial da área de Ciências Humanas: a valorização das relações estabelecidas no espaço vivido como forma de compreensão da construção do espaço, inclusive em diferentes escalas de análise.

O processo de ensino e de aprendizagem em Geografia incentiva o questionamento sobre a apropriação e a transformação da natureza, a organização dos territórios, a transformação dos lugares e as relações entre o local, o regional, o nacional e o global. Logo, visa à construção contínua, por parte do estudante, das bases de um pensamento crítico e reflexivo, uma vez que os problemas e os processos ocorridos em escala global se refletem na produção do lugar e o influenciam, sendo o lugar influente na produção do espaço em escalas mais amplas.

A construção do pensamento espacial, crítico, reflexivo e argumentativo passa, no ensino de Geografia, pelo uso de diferentes linguagens, com destaque para a linguagem cartográfica, mas também a iconográfica e os variados gêneros textuais. O uso de diferentes linguagens amplia o modo de apreensão e de representação de mundo pelos estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento do **raciocínio geográfico**, que, de acordo com a BNCC, envolve a aplicação de:

determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

(BRASIL, 2018, p. 359)

Esses princípios são: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Ao permearem o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvem o pensamento espacial dos estudantes e o modo como eles passam a representar e a interpretar um mundo em constante transformação. A BNCC enfatiza esses princípios e destaca o desenvolvimento do pensamento espacial como a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica.

Outro aspecto importante que se espera do ensino de Geografia é o estímulo ao aprendizado contínuo por meio da valorização da criatividade, além do desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. As abordagens em Geografia devem contribuir para a formação integral do estudante, aprimorando sua capacidade de pesquisar, selecionar e analisar informações de maneira crítica. O que se espera, portanto, é um olhar mais abrangente e plural, contrário a uma compreensão parcial e fragmentada da realidade e dos fenômenos geográficos. Isso favorece a construção científica do saber, com base no domínio de conceitos próprios da Geografia.

Com o intuito de orientar o ensino da ciência geográfica e abranger de modo didático a multiplicidade de relações que compõem o mundo em que vivemos, a BNCC organizou o componente Geografia em cinco unidades temáticas (com seus respectivos objetos de conhecimento e habilidades), a saber: o sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; e natureza, ambientes e qualidade de vida. De modo geral, essas cinco unidades temáticas buscam abranger, respectivamente: a noção de pertencimento espacial; a interação entre diferentes escalas de análise; a reflexão sobre as transformações espaciais dos processos produtivos; o domínio da leitura e da elaboração de mapas e gráficos; e a busca pela unidade da Geografia, articulando os processos físico-naturais às atividades antrópicas.

Essas unidades temáticas se desdobram em objetos de conhecimento e em habilidades que buscam garantir a progressão das aprendizagens essenciais em Geografia. As habilidades serão destacadas e trabalhadas de modo contextualizado à abordagem do conteúdo e às orientações didáticas, ao longo do Manual do Professor.

Considerando esses pressupostos, a BNCC especifica as sete competências a serem desenvolvidas no decorrer das aprendizagens em Geografia no Ensino Fundamental. São elas:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 366)

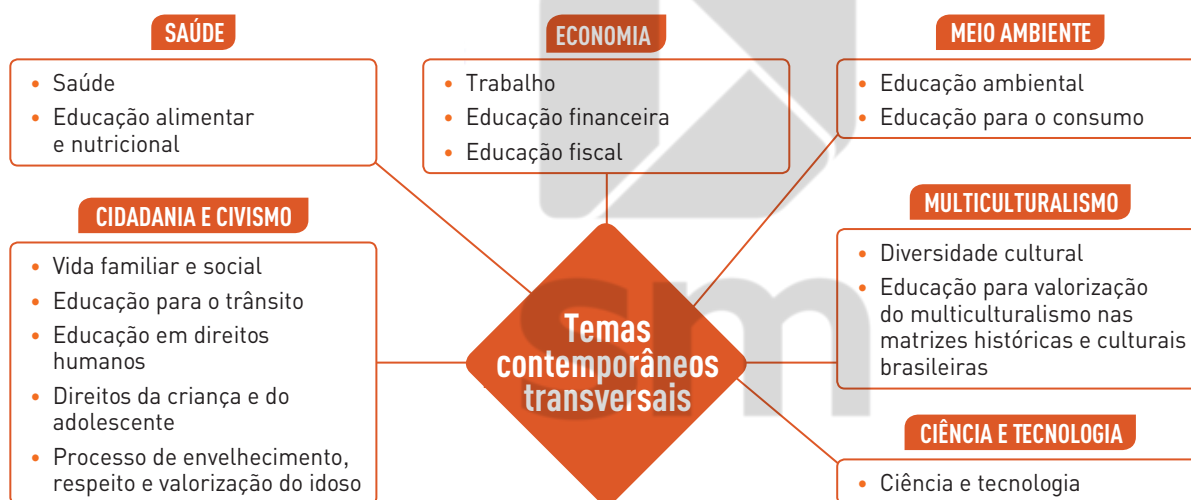
A indicação dessas competências é feita, ao longo do Manual do Professor, por meio da sigla **CEG**, acrescida do número que indica determinada competência. Por exemplo, a sigla **CEG1** refere-se à **competência específica de Geografia 1**.

O desafio que se apresenta aos envolvidos no processo educativo a partir de agora é compreender o conjunto de propostas da BNCC e colocá-lo em prática na realidade de cada escola. Nesse sentido, o livro didático pode ser uma importante ferramenta de apoio às redes de ensino e aos professores, que devem usá-lo com a consciência de que esse material não impõe um currículo nem deve ser encarado como única fonte de informação e de conhecimento.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTs)

Em consonância com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes e o engajamento deles nas situações de aprendizagem, vem se consolidando, nas últimas décadas, a necessidade da inclusão de questões sociais e de situações próprias da realidade dos estudantes como objeto de reflexão e construção do conhecimento. Assim, conforme preconizado na BNCC, as redes de ensino vêm, então, incluindo em seus currículos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19), ou seja, os temas contemporâneos transversais (TCTs).

Os TCTs não fazem parte de uma área de conhecimento específica, mas perpassam todas elas e estabelecem ligações entre diferentes componentes curriculares. A BNCC organiza esses temas em seis grandes áreas: **Meio ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e civismo, Multiculturalismo e Ciência e tecnologia**. Cada uma dessas áreas pode ser dividida nos temas indicados a seguir.



BRASIL. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC/SEB, 2019. p. 7.

Nesta coleção, são apontados conhecimentos, discussões e reflexões que se relacionam aos temas contemporâneos transversais ao longo do Manual do Professor.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Em seu percurso histórico, a Geografia como ciência e componente curricular foi muito discutida e gerou diferentes abordagens que inspiraram práticas pedagógicas distintas.

No Brasil, a Geografia passou a ser considerada disciplina escolar em 1837, quando foi incluída no currículo do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Na década de 1930 – sob influência francesa, com base na escola de Vidal de La Blache –, surgem os cursos superiores de Geografia na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade do Distrito Federal (UDF).

Essa tendência lablachiana da Geografia e seu consecutivo desenvolvimento denominou-se Geografia Tradicional, que no ensino se caracterizava por estudos regionais que descreviam as

paisagens naturais e humanizadas de forma dissociada; ou seja, não levando em consideração as demais relações histórico-culturais que produzem o espaço.

A partir dos anos 1960, suscitadas por teorias marxistas, surgem críticas à Geografia Tradicional, mudando-se o centro de preocupações para a relação entre a sociedade, o trabalho e a natureza, na produção e apropriação de lugares e territórios.

É a chamada Geografia Crítica que, principalmente após a década de 1970, dedica-se a estudar a desigualdade na produção dos espaços, incorporando temas de maior abrangência que são estruturantes do espaço em diferentes escalas, como os efeitos do colonialismo e as inúmeras relações políticas, econômicas e culturais, associadas à divisão do trabalho, em uma economia globalizada.

A crítica feita à Geografia Tradicional contribuiu para que conteúdos significativos à formação cidadã fossem incorporados à Geografia, dando maior ênfase ao pensamento crítico sobre a reprodução espacial. Não era mais suficiente apenas descrever e explicar o mundo. Passou a ser importante debater as maneiras de transformá-lo. Essa perspectiva teve grande influência na produção científica em Geografia e também nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Entretanto, em muitos casos, ambas as perspectivas se basearam excessivamente nos aspectos econômicos do processo produtivo, o que nem sempre se mostrou adequado às aprendizagens em Geografia.

Nas últimas décadas, a produção científica e as propostas de ensino têm valorizado cada vez mais a dimensão subjetiva na análise da produção espacial. De modo geral, tanto a Geografia Tradicional como a Geografia Crítica pouco trataram das relações afetivas e, portanto, do modo como os seres humanos apreendem – e como isso influencia – as relações entre si e com o meio. Essa valorização da subjetividade tem incentivado olhares cada vez mais pluralistas sobre a reprodução do espaço geográfico.

Abordadas aqui apenas resumidamente, essas mudanças e discussões sobre o objeto de estudo da Geografia permeiam os debates acadêmicos e influenciam a Geografia na Educação Básica, que passa a incentivar cada vez mais a reflexão e o debate sobre o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção do espaço, abrangendo múltiplas escalas, do local ao global, em um enfoque dinâmico.

Assim, nesta coleção, a proposta é que a Geografia não seja apenas descritiva ou que apresente apenas uma visão política e econômica do mundo, mas também que articule os meios físicos e humanos e suas múltiplas interações na constituição do espaço geográfico. O estudante deve entender e compreender o mundo em que vive e ao qual pertence e dele participar; deve construir conhecimentos – por meio dos conceitos adquiridos em sua cultura e na escola – que resultem em atitudes que beneficiem as relações entre as pessoas e a sociedade de modo geral, enfatizando a sustentabilidade ambiental.

Nesse sentido, a Geografia objetiva o estudo da sociedade e da natureza, assim como a interação dos elementos sociais e naturais, contribuindo para a valorização da alteridade e dos modos de vida em diferentes períodos históricos.

Essa visão de ensino para a Geografia está contemplada na BNCC:

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se [...] de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de

transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os alunos constroem criticidade [...].

(BRASIL, 2018, p. 365)

Para tanto, é necessário que os estudantes se apropriem dos conceitos básicos e centrais da Geografia no Ensino Fundamental: espaço, natureza, território, paisagem, região e lugar. A seguir, destacamos como esses conceitos são compreendidos nesta coleção.

O **espaço** é entendido como a síntese do território e do lugar, sendo historicamente produzido e modificado pelas relações econômicas e sociais. Ele engloba a dimensão objetiva da economia, das relações de produção, de troca e de poder, bem como a dimensão simbólica da identidade e de percepção do mundo pelos indivíduos, das transformações culturais e filosóficas. Constitui-se como uma totalidade composta de fatores naturais, sociais, econômicos e políticos, os quais se transformam continuamente ao longo do tempo.

A **natureza** está relacionada às leis naturais universais e imutáveis, segundo as quais as causas e os efeitos se repetem em dinâmicas sucessivas ao longo do tempo. Nela, assim como no espaço geográfico, não há elementos completamente dissociados entre si. Fatores que influenciam a formação da vegetação, por exemplo, estão relacionados ao clima, ao relevo e ao solo.

O conceito de **território** define-se pela apropriação do espaço, ou seja, é identificado pela posse e pelas relações de poder. Nos estudos de geopolítica, o território identifica-se como um espaço nacional ou uma área controlada por um Estado-nação. Esse conceito torna-se fundamental para a explicação de vários fenômenos geográficos ligados à organização da sociedade, principalmente quando associada ao conceito de formação econômica e social de uma nação, identificando-se, portanto, que é o trabalho que qualifica o território como produto histórico-social. Assim, é necessário perceber que as relações humanas nem sempre são harmônicas, havendo diversidade de ideias e de interesses políticos, em que coexistem e se influenciam as múltiplas identidades.

A **paisagem**, categoria inerente à Geografia, tem significado diferente daquele atribuído pelo senso comum. Trata-se de uma unidade do território que podemos observar e apreender por meio dos sentidos, caracterizando-se por fatores de ordem social, cultural e natural. A paisagem é resultado do que ocorreu em espaços e em tempos distintos e está repleta de historicidade: é o passado e o presente, concomitantemente.

Em relação à **região**, para tornar a sua compreensão mais didática aos estudantes, optamos por utilizar o conceito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ir além da compreensão de região é pensar em um espaço com características comuns, sinalizado por dados estatísticos. É preciso entender que a regionalização é decorrente de um processo histórico, produzido pela ação e pela interação dos sujeitos em seu tempo e espaço, de acordo com seus interesses.

No **lugar** estão as referências das pessoas e seus vínculos afetivos. É onde elas desenvolvem sua cultura, seus costumes e seus valores, que fazem parte da paisagem constituída, e é onde os sentimentos de pertencimento e de identidade afloram.

Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

(CAVALCANTI, 2007, p. 88)

Diante disso, o ensino de Geografia, em consonância com as competências estipuladas pela BNCC, deve abordar sempre que possível a cidadania, incentivando os estudantes a respeitar o outro e a natureza e a desenvolver o sentimento de pertencimento a uma sociedade – em constante transformação –, na qual sua história e sua participação são importantes para a construção do espaço geográfico.

METODOLOGIAS ATIVAS

As demandas da sociedade atual exigem que a escola mude o modo como orienta a construção de conhecimentos, já que os estudantes se veem rodeados de tecnologias e ferramentas digitais que lhes permitem acessar informações de forma rápida, não cabendo, portanto, que sejam vistos como meros recebedores de conteúdo.

Nesse sentido, a expressão “metodologias ativas” vem sendo bastante usada no meio educacional para qualificar abordagens que transformem as aulas em experiências de aprendizagem mais significativas e, também, para se referir a estratégias de ensino que privilegiem a ação do estudante como autor do próprio aprendizado, em oposição ao uso exclusivo de metodologias mais tradicionais, que se valem somente da exposição de conteúdo.

O contexto contemporâneo propicia o uso das metodologias ativas, pois vivemos um momento em que se combina a disponibilidade das tecnologias de informação e de comunicação com as demandas de transformação da sociedade atual.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

(BACICH; MORAN, 2018)

As metodologias ativas são estratégias de ensino que indicam novos caminhos para as práticas pedagógicas. Visam deixar as aulas mais interessantes e dinâmicas e possibilitar maior autonomia aos estudantes, valorizando suas opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências, de modo a torná-los mais preparados para atuar na vida em sociedade. Ao se engajarem nas propostas de aprendizagem, os estudantes ocupam o centro desse processo e, assim, passam a ter iniciativa, exercitar o debate, tomar decisões, resolver problemas, realizar experimentos e pesquisas, questionar e elaborar hipóteses, colaborar em equipe, gerenciar projetos e coordenar tempos pessoais e coletivos, adquirindo habilidades e competências que extrapolam os limites da vida escolar e propiciando experiências significativas geradoras de novas práticas para o conhecimento profundo.

METODOLOGIA ATIVA

- Participação efetiva dos estudantes na construção da aprendizagem
- Aulas mais interessantes e dinâmicas
- Maior autonomia dos estudantes
- Valorização de opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências
- Preparação para atuar na vida em sociedade

Como sugere Moran (2017), a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais desafiadora e, por sua vez, motivadora para os estudantes, pois torna o conhecimento mais prático, flexível e interligado. Logo, é fundamental incentivar a criatividade, o foco, a sensibilidade, entre outras habilidades, contribuindo para que os estudantes desenvolvam seus potenciais.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

(MORAN, 2015, p. 18)

Diante disso, esta coleção propicia a utilização de metodologias ativas ao propor:

- atividades desafiadoras;
- produções que combinam percursos pessoais com participação significativa dos grupos;
- trabalhos colaborativos, com foco no desenvolvimento de pesquisas e investigações, baseadas em uma situação-problema;
- criação de eventos;
- utilização de tecnologias adequadas para a realização dessas práticas.

Para a condução dessas propostas, a obra oferece a você, professor, um leque de estratégias didáticas, como discussão em grupo, trabalho em equipe com distribuição de tarefas, debate sobre temas atuais e execução de projetos.

Na seção *Investigar*, há exemplos mais evidentes de como as metodologias ativas podem ser aplicadas, pois os estudantes partem de uma situação-problema a ser investigada por eles com base em procedimentos de coleta, organização e análise de dados. Os resultados obtidos são, então, divulgados à comunidade escolar, de acordo com o propósito da pesquisa.

Outro exemplo evidente de trabalho com metodologias ativas ocorre na seção *Interação*, em que os estudantes desenvolvem um projeto de modo colaborativo com desdobramento para a comunidade escolar.

ARGUMENTAÇÃO

Uma educação voltada à formação de sujeitos críticos, conscientes, questionadores, que agem orientados por princípios éticos e democráticos, deve propiciar o desenvolvimento da **competência argumentativa**. Essa competência possibilita aos estudantes reconhecer o que é proveniente do senso comum, separar fatos de opiniões, analisar premissas e pressupostos e avaliar argumentos de autoridade para formar opiniões próprias com base em critérios objetivos. Além disso, favorece a eles a participação atuante na sociedade ao oferecer subsídios para que exponham suas ideias e seus conhecimentos de maneira clara, organizada, respeitosa e em conformidade com os direitos humanos. Como explica Fiorin, a vida em sociedade

[...] trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. No contexto em que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados de argumentação. Eles ensinam a arte da persuasão.

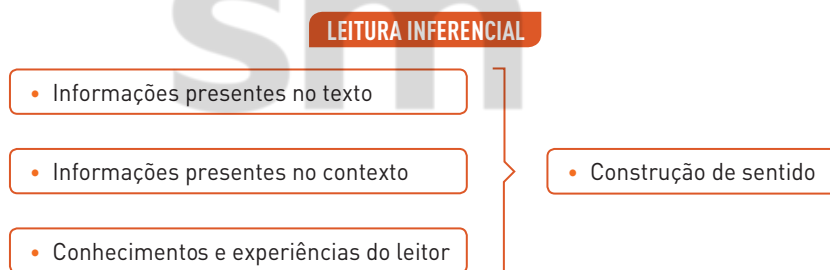
Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

É fundamental, portanto, que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e construam argumentos bem embasados, tornando-se aptos a defender seus posicionamentos e a negociar com seus interlocutores para, juntos, tomarem melhores decisões. Por essa razão, nesta obra, além do trabalho focado no reconhecimento, na apreensão e no uso de estratégias argumentativas por meio da análise e da produção de textos dessa natureza, há diversas oportunidades em que se incentivam discussões sobre temas relevantes. Por exemplo, antes e depois da realização de atividades propostas, os estudantes são convidados a expor suas opiniões, seus conhecimentos prévios e suas impressões gerais sobre as estratégias utilizadas na resolução de um problema. A argumentação é então exercitada por meio de atividades discursivas orais ou escritas. Durante algumas atividades, há momentos reservados à discussão e ao posicionamento sobre um tema. Já nas atividades propostas nas seções especiais, há o incentivo à pesquisa e à análise de dados, o que, por conseguinte, requer discussão em grupo para a avaliação das fontes consultadas e dos dados obtidos.

Portanto, esta coleção contribui para que os estudantes desenvolvam a competência argumentativa de forma sistemática e orgânica, garantindo respeito à pluralidade de ideias e ao lugar de fala dos jovens, favorecendo, sobretudo, o desenvolvimento da **competência geral da Educação Básica 7** da BNCC.

LEITURA INFERENCIAL

O processo inferencial permite e garante a organização dos sentidos elaborados pelo leitor em sua interação com o texto. A capacidade de realizar uma leitura em níveis inferenciais é uma característica essencial para a compreensão da linguagem, pois, assim como o leitor memoriza as informações óbvias de um texto, ele também incorpora em si as informações inferidas. Desse modo, compreender a linguagem é entender as relações entre o que está explícito no texto e aquilo que o leitor pensa, conclui e infere por conta própria, com base em seu conhecimento de mundo e em suas experiências de vida. Fazer inferências possibilita ao leitor refletir e gerar novos conhecimentos com base em informações presentes no texto, os quais passam então a fazer parte do conjunto de saberes desse leitor.



A inferência é um processo cognitivo que vai além da leitura e passa pelo entendimento ou pela suposição de algo desconhecido, fundamentado na observação e no repertório cultural do leitor. Trata-se, então, da conclusão de um raciocínio ou do levantamento de um indício com base no estabelecimento de relações.

A compreensão de um texto depende da qualidade e da quantidade de inferências geradas durante a leitura, visto que os textos contêm informações (explícitas e implícitas), mas sempre deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Ao associar informações explícitas a seus conhecimentos prévios, o estudante dá sentido ao que está sendo dito no texto e pratica a apreensão de detalhes e de sequências, bem como as relações de causa e efeito. Portanto, a inferência ocorre com a interação do leitor com o texto, ou seja, por meio da leitura. As capacidades de concluir, deduzir, levantar hipóteses, ressignificar informações e formular novos sentidos são essenciais para a atuação consciente e responsável do estudante na sociedade, já que assim ele estará preparado para entender contextos históricos, saber o que está por trás de uma disputa política ou mesmo

projetar soluções para problemas reais e cotidianos. Ao gerar uma nova informação partindo de uma anterior, já dada, o estudante desenvolve sua capacidade de “ler” os diversos pontos de uma situação e de propor resoluções factíveis que beneficiem a maioria dos envolvidos.

Nesta coleção, o exercício da leitura inferencial é feito de diversas formas, tanto na abordagem dos conteúdos como na execução das atividades. Por exemplo, em muitos momentos, há perguntas que motivam o estudante a levantar hipóteses com base em informações fornecidas ou mesmo antecipar informações e verificar se suas hipóteses são plausíveis, instigando-o a acessar seus conhecimentos prévios nesse processo. Com isso, o estudante é levado a explicar o que está implícito em um texto, a preencher lacunas de informação com base em pistas já dadas e a excluir ou confirmar hipóteses levantadas durante a leitura.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

De acordo com o senso comum, imagina-se que o pensamento computacional diz respeito a saber navegar na internet, utilizar as redes sociais, enviar *e-mails* ou usar ferramentas digitais para elaborar um texto ou resolver uma equação. O pensamento computacional está, na verdade, relacionado a estratégias usadas para solucionar problemas de maneira eficaz.

O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da Computação, nas mais diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou uma máquina possam executá-los eficazmente.

(BRACKMANN, 2017)

Essa estratégia de ensino e de aprendizagem está próxima do pensamento analítico, que, assim como a Matemática, a Engenharia e a Ciência, busca, entre outras questões, aprimorar a proposição de soluções para problemas. De acordo com a BNCC:

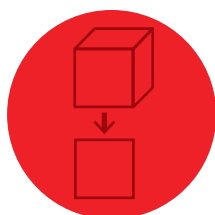
pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos.

(BRASIL, BNCC, 2018, p. 474)

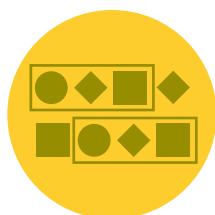
Em suma, o pensamento computacional pode ser entendido como uma habilidade empregada para identificar e resolver problemas. Para que isso aconteça, podem ser utilizados conceitos e práticas comuns à computação (mas não restritos a ela), como a simplificação de situações-problema a partir da identificação de seus elementos essenciais e de similaridades com contextos anteriores (também definida como abstração), a decomposição de problemas em partes menores e a definição de sequência de ações para a realização e a automação de tarefas (GROVER; PEA, 2013).

Atividades direcionadas podem desenvolver algumas formas de pensar próprias, marcadas pelo pensar algorítmico, assim como a linguagem específica que a tecnologia computacional utiliza para descrever processos regrados por etapas bem definidas. Entre esses recursos de linguagem estão os fluxogramas e os algoritmos para descrever o processo de resolução de problemas.

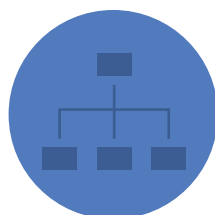
DECOMPOSIÇÃO



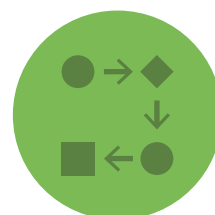
IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES



ABSTRAÇÃO



ALGORITMO



ID/BR

Nesse sentido, a problematização favorece diferentes maneiras de pensar, compreender e analisar um mesmo problema, colaborando para o desenvolvimento das seguintes habilidades que compõem o pensar computacional:

- formulação de problemas;
- análise lógica e organizada de dados;
- representação da realidade por meio de abstrações;
- proposição de soluções por meio de identificações e análises críticas dos problemas;
- transferência da solução encontrada para a resolução de problemas análogos.

Compreendendo a lógica que aproxima a resolução de problemas ao pensar computacional, as atividades propostas aos estudantes nesta coleção podem contribuir para o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como produzir algo a partir da abstração, raciocinar sobre a resolução de um problema e correlacionar estratégias utilizadas na computação com o pensamento espacial e com outras áreas de conhecimento, permitindo que os estudantes trabalhem a criatividade e elaborem novas ideias. Como exemplos dessas práticas, temos a análise necessária para identificar padrões na produção e leitura de mapas e gráficos.

Esta coleção propõe, assim, experiências didáticas em que o pensamento computacional possa cada vez mais integrar a formação dos estudantes, tornando-os aptos a intervir de forma cidadã no meio em que vivem.

TRABALHO COM GRUPOS GRANDES E DIVERSOS DE ESTUDANTES

Embora uma turma numerosa implique desafios para o professor no que se refere ao cotidiano da sala de aula e ao acompanhamento das aprendizagens individuais, há, por outro lado, pontos positivos nessa realidade. Em um grupo grande, amplifica-se a heterogeneidade de histórias de vida, pensamentos, potencialidades e valores. Essa diversidade, se recebida e tratada com atenção e respeito por todos os envolvidos, ajuda a enriquecer as propostas e as dinâmicas – sobretudo se forem sugeridas atividades colaborativas entre os estudantes.

Assim, trabalhar com grupos grandes e diversos exige estratégias didáticas adaptadas a essa realidade. No início do ano letivo, recomenda-se investir tempo no estabelecimento de vínculos saudáveis com os estudantes. Isso permitirá, posteriormente, reconhecer e mapear necessidades, dificuldades e potencialidades de cada um. Com esse levantamento, será possível privilegiar trabalhos em grupo que sejam mais significativos com base nas especificidades de cada estudante e tirar proveito da troca entre os pares. Nesta coleção, há diversos momentos em que se ressalta o trabalho colaborativo. Sugere-se, por exemplo, organizar duplas ou trios com diferentes níveis de aprendizagem para a resolução de problemas, apostando que a dificuldade de um possa ser superada com o auxílio de outro, ou que se formem parcerias para compartilhar estratégias utilizadas, resoluções e correções, de modo que ajustes e melhorias sejam propostos e compartilhados entre os colegas. Essas dinâmicas ajudam a promover a troca de conhecimento e contribuem para o amadurecimento e o fortalecimento da turma como grupo.

Outra questão relevante diz respeito à condução de atividades mais elaboradas, que envolvam pesquisa, desenvolvimento de projetos ou produção de sínteses e conclusões. No trabalho com turmas grandes, muitas vezes surge o problema da má distribuição de tarefas nos grupos, que acaba sobrecarregando alguns estudantes e deixando outros com menos espaço e atribuições para participar ou colaborar em alguma etapa do trabalho; em casos assim, convém ajudá-los a estabelecer papéis para cada integrante do grupo com base nos perfis, nas habilidades e nos interesses individuais. Essa divisão auxilia o estudante a reconhecer sua importância e suas contribuições no grupo, permitindo, com isso, que atue com mais responsabilidade e iniciativa. Vale lembrar que, ao ter de lidar com diferentes perfis, os estudantes são levados a sair de suas zonas de conforto, o que pode resultar em conflitos. Nesse sentido, as atividades colaborativas em grupos grandes e diversificados podem, também, servir de espaço para o exercício da escuta atenta,

da empatia, de habilidades deliberativas e da comunicação não violenta voltada à resolução de conflitos, favorecendo o diálogo e as práticas da cultura de paz na escola.

Para lidar com diferenças de desenvolvimento entre os estudantes, convém que o professor busque maneiras de incorporar a diversidade de interesses e de motivações dos estudantes às atividades individuais e coletivas que envolvem resolução de problemas, argumentação, troca de opiniões e escuta. Desse modo, o desenvolvimento das competências leitora e argumentativa pode se dar de forma mais orgânica e integrada ao projeto de vida do estudante. Além disso, pode-se desafiar o estudante a realizar pesquisas e a produzir análises críticas de temas que agucem sua curiosidade e tenham relação com sua identidade, sempre com base na ciência e em informações idôneas. Assim, o professor poderá ajudar o estudante a ultrapassar barreiras e limites, acolhendo-o e motivando-o a traçar seu percurso para além da sala de aula.

JUVENTUDES E EDUCAÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), o principal documento brasileiro que descreve os direitos e deveres de crianças e jovens, em seu art. 2º, considera criança “a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (ECA, 1990, p. 15). Contudo, biologicamente, ainda existem divergências quanto à definição de quando começa ou finda a infância, a adolescência e a juventude, mas é consenso que os anos finais do Ensino Fundamental são exatamente a fase latente de transição da infância para a adolescência.

Com foco no desenvolvimento do protagonismo intelectual dos jovens e da capacidade em situar-se como cidadãos do/no mundo em suas dimensões emocional, intelectual, social e cultural, a BNCC apresenta a seguinte concepção de juventude, com base no Parecer CNE/CEB n. 5/2011:

[...] a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes**.

(BRASIL, 2018, p. 463)

A realidade de um jovem hoje é muito diferente daquela de um jovem de dez ou vinte anos atrás. Uma diferença importante é que as crianças e os jovens do século XXI estão utilizando diversas formas de interação multimidiáticas e multimodais, em aplicativos educativos ou de entretenimento, como as redes sociais.

Se já não podíamos antes dizer que existe uma juventude, no singular, e padronizar nossa entrega aos estudantes, após a publicação da Base Nacional Comum Curricular e de tantos estudos nas áreas de educação, psicologia, sociologia, é inadmissível que não olhemos hoje para as individualidades e não enxerguemos que um jovem de periferia de uma grande metrópole não tem as mesmas necessidades que um jovem residente em um pequeno município rural, por exemplo. Temos uma diversidade de jovens e de juventudes, no Brasil e no mundo – basta pensarmos em alguns fatores que claramente impactam a forma de vivenciar o mundo e ser jovem, como gênero, local de residência, cor de pele e cultura da comunidade em que está inserido.

Sabemos que a rede pública de ensino agrupa, em suas salas de aula, estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução e, por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso que tais objetivos sejam definidos com base no que se conhece de cada estudante da turma, assegurando, com isso, que não se recorra a práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas no grupo, mas, sim, que se promova a equidade na educação.

Equidade, como a própria BNCC explicita, significa, na prática, reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. Ao fazer as escolhas curriculares, é papel de cada rede considerar

a comunidade que a integra, de forma ampla, assim como devem ficar nas mãos das escolas e dos professores as escolhas necessárias para que esse currículo dialogue com a realidade de seus estudantes e os engaje no desejo de aprendizagem. Ou seja, a equidade se explicita a cada escolha feita pelos atores que compõem cada rede de ensino e por cada escolha feita pelos atores que compõem cada comunidade escolar, e essas decisões devem, necessariamente, dialogar com os diferentes perfis culturais e socioeconômicos que cada sala de aula acolhe.

Sabemos que não se trata de uma tarefa fácil. Por isso, sob essa perspectiva, é preciso engajamento, colaboração e respeito mútuo para garantir um melhor índice nas aprendizagens. E uma maneira de engajar os jovens é acolher e trazer elementos característicos das culturas juvenis, como a cultura digital, para as situações de aprendizagem.

O manejo consciente das tecnologias digitais é fundamental para a participação plena dos jovens no mundo contemporâneo. Embora no Brasil o acesso à internet não seja realidade para grande parcela da população, fomentar o debate sobre as responsabilidades e as potencialidades da internet dentro da escola amplia as possibilidades de uso dessas ferramentas, que, a cada dia, transformam com maior celeridade o modo como são realizadas as diferentes atividades cotidianas.

Em contrapartida, é importante ressaltar que a cultura digital e a cultura juvenil não são sinônimos:

O conceito de cultura juvenil está associado à forma como os jovens “tornam sua” ou reinterpretam essa cultura mais ampla na qual vivem, para ir definindo certos estilos de vida e traços de identidade – muitos deles relacionados com o seu tempo livre e lazer –, uma certa linguagem e estéticas com os seus códigos próprios, bem como outras formas de expressão, inclusive de criatividade artística ou científica próprios.

Com cultura digital, estamos nos referindo a todas as formas de comunicação, expressão (individual e coletiva), consumo e participação cívica e institucional que são realizadas mediante a utilização de tecnologias digitais. Desde as vanguardas artísticas e científicas até a gestão burocrática (impostos, sanções administrativas etc.); desde a comunicação com amigos e familiares através de tecnologias digitais [...] até o acesso e uso de todo o tipo de informação e conteúdos audiovisuais existentes na internet [...].

(Ruiz, 2017)

Assim, a cultura digital não é definidora da juventude, mas as ferramentas digitais potencializam as formas de expressão dos jovens. Essa perspectiva retoma as posturas de empoderamento e protagonismo que devem ser fomentadas. Nesta obra, há possibilidades de discussão sobre o mundo digital e propostas de uso dessas ferramentas na escola, já que, por meio de *podcasts*, redes sociais, *blogs* e outras tantas mídias, uma infinidade de conteúdos pode ser produzida e divulgada pelos jovens, dentro e fora da escola.

Outra forma de engajar os jovens é propor a eles a elaboração de soluções criativas para questões comunitárias. Tal postura favorece as percepções sobre a responsabilidade cidadã de responder aos anseios de melhorias sociais, fortalece a autoestima dos jovens e os empodera de seus papéis como cidadãos atuantes.

Por isso, nesta coleção, estão presentes as culturas juvenis e propostas de discussão sobre problemas que atingem a sociedade global e a comunidade local, mostrando que os interesses e os anseios dos jovens são valorizados e que suas ações são importantes motores de transformação social e, conseqüentemente, do espaço.

PROJETO DE VIDA

O projeto de vida ganhou centralidade nos currículos brasileiros a partir da publicação da BNCC, que o apresenta como dimensão estruturante para o desenvolvimento integral dos estudantes, aspecto expresso na **competência geral da Educação Básica 6**.

Sobre o tema, a pesquisadora Vanessa Correia, explica:

O projeto de vida é uma ferramenta que nos ajuda a construir uma perspectiva sobre nós mesmos, repercutindo em nossa identidade pessoal. É, portanto, um desafio biográfico que nos provoca a projetar que tipo de pessoa queremos ser. Além disso, ao projetar a vida, vislumbramos os múltiplos futuros possíveis e escolhemos entre eles, ancorados nos valores que elegemos para nos guiar. Assim, decidimos o que queremos fazer e também quem queremos ser.

CORREIA, V. A. Projeto de vida: esperança em meio à imprevisibilidade. *Dom total*, 1º jan. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1491022/2021/01/projeto-de-vida-esperanca-em-meio-a-imprevisibilidade/>. Acesso em: 23 maio 2022.

De modo geral, os estudantes chegam ao 6º ano bastante dependentes da família e de condução para cada atividade escolar, mas já ao final do 9º ano espera-se que eles apresentem um nível de **autoconhecimento** e **autonomia** condizentes com sua idade e seus aspectos pessoais e possam adentrar o Ensino Médio capazes de fazer escolhas conscientes de itinerários formativos, por exemplo.

Nessa caminhada de construção de autonomia, o trabalho com o projeto de vida pode oferecer uma oportunidade para que os jovens desenvolvam não apenas o autoconhecimento, mas a comunicação, a colaboração, o respeito a diversos pontos de vista; os jovens podem investigar o que imaginam para seu futuro, de forma dinâmica e interessante, e aprender a fazer escolhas, problematizar a realidade, definir caminhos e desenvolver a autonomia na transição da vida infantil para a adolescência e para a juventude.

O projeto de vida, no entanto, tem diversas outras potencialidades.

Nenhum projeto de vida, no entanto, pode ser construído sem referência à realidade social e às demais pessoas com as quais compartilhamos um destino comum. Há, desse modo, uma dimensão coletiva intimamente ligada ao projeto de vida. Ao elaborá-lo, ancorados na realidade presente, devemos nos perguntar: em qual sociedade quero viver?

CORREIA, V. A. Projeto de vida: esperança em meio à imprevisibilidade. *Dom total*, 1º jan. 2021. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1491022/2021/01/projeto-de-vida-esperanca-em-meio-a-imprevisibilidade/>. Acesso em: 23 maio 2022.

O projeto de vida também deve levar em consideração que os estudantes estão inseridos em uma dada realidade social, histórica, cultural e ambiental e que, por isso, aprender a ler essa realidade e atuar nela buscando a construção de um mundo conectado com seus anseios também faz parte de projetar um futuro. Desse modo, o trabalho com o projeto de vida está intimamente conectado com os conhecimentos, as atitudes e os valores que instrumentalizam os estudantes a transformar a própria realidade social, o mundo do trabalho e os desafios ambientais que certamente afetarão as futuras gerações.

CULTURA DE PAZ, *BULLYING* E SAÚDE MENTAL

Promover sistematicamente uma cultura de paz na educação vai além de criar leis ou estudar as que já existem (e outras que possam ser criadas) e busca garantir os direitos constitucionais de cada cidadão. Essa importante missão requer o engajamento e a colaboração de cada agente das comunidades escolares, para que, com sua humanidade, acolha as individualidades e promova um ambiente de real valorização da diversidade que existe naquele contexto específico, preparando os estudantes para viver outros contextos, mais amplos.

O fator convivência pode ter um impacto engajador na comunidade escolar, na mesma medida em que pode dificultar a aprendizagem e conduzir ao desinteresse e à alienação. Quando falamos de convivência e de engajamento, estamos incluindo as relações entre os diferentes membros da equipe escolar, em todas as instâncias, como entre estudantes, ou entre professores e estudantes, e entre escola e família. Sabemos que é pelo exemplo que as crianças e os jovens aprendem e, assim, ao observar empatia, cooperação e respeito e experienciar um ambiente pacífico, eles poderão efetivamente desenvolver a **competência geral da Educação Básica 9**.

Nesse sentido, a escola, ao exercer seu compromisso de formar cidadãos atentos aos direitos humanos e aos princípios democráticos, deve envolver as famílias de forma direta e intencional, ou seja, é necessária a presença das famílias em encontros formativos nos quais sejam discutidos temas para que toda a comunidade escolar pactue valores e práticas que visem à cooperação e à resolução de conflitos de modo não violento. Assim, a cultura de paz pode ser construída e potencializar a capacidade de aprendizagem das crianças e dos jovens, além de promover e colaborar para a saúde mental do estudantes, para citar apenas alguns dos inúmeros benefícios sociais e pessoais que esse diálogo é capaz de gerar.

Ao falarmos de cultura de paz, é importante despertar a atenção das crianças e dos jovens para a maneira como se expressam tanto nas relações pessoais quanto nas interações virtuais e proporcionar situações de aprendizagem que mobilizem competências como empatia, respeito, responsabilidade, comunicação e colaboração. É preciso desnaturalizar qualquer forma de violência.

Frisamos a obrigatoriedade de combater o *bullying* no ambiente escolar.

[...]

Bullying é uma situação que se caracteriza por **agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas**. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

[...]

[...] O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

21 perguntas e respostas sobre *bullying*. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 24 maio 2022.

E, por fim, não poderíamos deixar de mencionar uma estratégia que pode colaborar muito para a promoção da paz, que é a Comunicação Não Violenta (CNV), sistematizada por Marshall Rosenberg. A CNV propõe caminhos para se estabelecer uma conexão consciente por meio da empatia e da compaixão entre interlocutores e é usada até mesmo pela ONU na mediação de situações de conflito em todo o mundo.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação escolar constitui um dos grandes desafios que os educadores enfrentam em seu cotidiano. Para ser realizada de modo assertivo, é importante que ela esteja articulada com o projeto pedagógico da instituição, com a organização do currículo e com as próprias convicções do educador.

Esta coleção procura contribuir para a reflexão e para a prática avaliativa do professor, retomando e incorporando elementos significativos desse processo, como está descrito a seguir. Os documentos oficiais – as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Base Nacional Comum

Curricular – defendem a concepção de avaliação contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do processo sobre os resultados das provas finais.

Preconiza-se uma **avaliação contínua, processual e cumulativa**, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, que rompe com a concepção tradicional de avaliação realizada apenas ao fim desse processo.

Encarada dessa forma, a avaliação possibilita uma visão geral, mais complexa e aprofundada, das etapas e dos mecanismos que levam à construção do conhecimento. Assim, a avaliação se torna instrumento eficaz de orientação do trabalho e de organização de uma prática que aponte as qualidades e as limitações da proposta didática da escola e logre considerar os estudantes de forma integral.

Para Zabala, pode-se refletir sobre a avaliação do seguinte modo:

Por que avaliar? O aperfeiçoamento da prática educativa é o objetivo básico de todo educador. E se entende este aperfeiçoamento como meio para que todos os alunos consigam o maior grau de competências, conforme suas possibilidades reais. [...] E para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais e os grupais. Referimo-nos tanto aos processos de aprendizagem como aos de ensino, já que, desde uma perspectiva profissional, o conhecimento de como os meninos e [as] meninas aprendem é, em primeiro lugar, um meio para ajudá-los em seu crescimento e, em segundo lugar, é o instrumento que tem que nos permitir melhorar nossa atuação na aula.

(ZABALA, 1998, p. 201)

A ação avaliativa tem diferentes funções. Dependendo das necessidades educacionais consideradas, ela pode ser:

AVALIAÇÃO INICIAL OU DIAGNÓSTICA	AVALIAÇÃO FORMATIVA OU PROCESSUAL	AVALIAÇÃO FINAL OU SOMATIVA
Visa verificar os conhecimentos, as habilidades e as competências que os estudantes já possuem antes de iniciar uma nova fase do processo de ensino-aprendizagem.	Permite averiguar os progressos, as dificuldades e as necessidades dos estudantes durante o processo de aprendizagem, a fim de aprimorar o próprio processo.	Possibilita identificar os resultados obtidos, como o grau de conhecimento construído pelo estudante, e, com base neles, na avaliação inicial e na aprendizagem da avaliação formativa, prever tanto o que será necessário continuar a implementar como o que será necessário rever.

Outro aspecto importante para a formação do estudante é o incentivo à **autoavaliação**, que pode colaborar tanto no protagonismo do estudante quanto em seu próprio processo de aprendizagem, já que subsidia estratégias de autoconhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem requer constantes adequações às características cognitivas dos estudantes e, se o objetivo é promover uma aprendizagem significativa, deve-se compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dinamizar as oportunidades de construção e de aquisição de conhecimento.

Assim, avaliar a aprendizagem é fundamental para que o próprio projeto de ensino seja revisado e modificado. Nesse sentido, a autoavaliação é uma forma de desenvolver a participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, contribuindo, por exemplo, para que eles aprimorem habilidades para monitorar a realização das atividades propostas.

A avaliação é mais eficiente quando está associada à reformulação ou à reconstrução do currículo escolar do que quando é apenas um instrumento de mensuração de conteúdos aprendidos pelos estudantes, conforme a concepção tradicional de avaliação.

Esta coleção apresenta diversos instrumentos para que todos os tipos de avaliação discutidos até então sejam colocadas em prática, como as seções *Primeiras ideias* (avaliação diagnóstica),

Atividades (avaliação formativa), *Atividades integradas* (avaliação final) e *Ideias em construção* (autoavaliação). Além disso, ao final deste trecho introdutório do Manual do Professor, disponibilizamos sugestões de atividades que você pode utilizar para preparar os estudantes para avaliações externas, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Após a coletânea das atividades, apresentamos as respostas e comentários, além da relação de cada atividade com as matrizes de referência do Enem e do Saeb, que podem ser encontrados, respectivamente, em: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf e <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas> (acessos em: 22 maio 2022).

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

A proposição de questões ou de problemas deve servir ao processo típico do pensar e do fazer científicos, que envolvem a análise e o questionamento de algo, a ponto de levar o estudante a formular hipóteses ou suposições e a sentir-se motivado a empreender uma investigação.

A proposição de uma questão ou de um problema inicial é, portanto, fundamental, pois pode ser o estopim do processo de pensar e de agir cientificamente. Mas tão importante quanto a problematização ou a geração de um conflito inicial é possibilitar meios para que os estudantes percorram o caminho investigativo que os levará à solução do problema e à aprendizagem.

O que chamamos aqui de investigação ou de estratégias investigativas envolve um leque muito grande de atividades. Entre elas podemos citar a realização de trabalhos de campo, de entrevistas e de pesquisas em livros e multimídias. Ou seja, a investigação nas aulas de Geografia não se restringe unicamente ao reconhecimento descritivo de fenômenos socioespaciais. Ela envolve todos os tipos de atividade, acompanhados de situações-problema, relacionadas ao pensamento espacial, que levem à busca ativa de dados ou de informações. Estes, analisados e discutidos, devem conduzir, por sua vez, à solução do problema inicialmente levantado ou à geração de outras informações que evidenciem ou que contradigam uma ou mais hipóteses formuladas anteriormente. Assim, fundamentalmente, esse processo contribui para a percepção da multiplicidade de relações que conformam a realidade.

O que, de fato, faz com que uma atividade seja considerada uma investigação é a forma como ela é conduzida pelo professor e o caráter que assume no processo de ensino-aprendizagem.

A atividade investigativa é aquela que possibilita, sobretudo, a reflexão crítica e o engajamento ativo por parte dos estudantes. Ela exige que o estudante mobilize diversos processos cognitivos (refletir, discutir, pesquisar, relatar, explicar, construir, etc.), demanda a tomada de atitudes e a expressão de valores (colaboração, respeito, organização, criatividade, etc.) e requer dos estudantes o conhecimento de variados conteúdos de natureza conceitual (informações, fatos, dados, conceitos, vocabulário específico, convenções teóricas já estabelecidas, etc.).

Para resolver um problema, os estudantes deverão mobilizar diferentes habilidades cognitivas e processuais. Entre essas habilidades encontram-se aquelas importantes ao desenvolvimento do pensamento científico e do raciocínio geográfico: a observação; a formulação de hipóteses; o planejamento e a construção de esquemas de investigação; a utilização de diferentes fontes de informação para pesquisa; a coleta, a sistematização e a análise de dados e de informações; a analogia entre os fenômenos estudados; o estabelecimento da conexão entre esses fenômenos; a produção de sínteses; a leitura e a produção de mapas; e a comunicação de conclusões.

Além disso, atividades investigativas proporcionam aos estudantes a oportunidade de desenvolver importantes habilidades relacionadas à linguagem, como a construção de um discurso oral coerente para expressar uma explicação, argumentar ou fazer um relato dos processos de formação e de transformação da paisagem e o desenvolvimento da habilidade de escrita em situações de comunicação de resultados, seja por meio de um relatório ou um cartaz, por exemplo.

Até mesmo o uso de outras linguagens, como as linguagens típicas da Matemática e das Ciências da Natureza, pode e deve ser incentivado, por exemplo, com o uso de ferramentas de tratamento de dados ou a realização de testes e experimentos.

Percebe-se, desse modo, que a escolha e o planejamento de atividades investigativas são fundamentais em uma proposta de ensino de Geografia que vise desenvolver o pensar e o agir de maneira espacial e científica, sem, no entanto, negligenciar a aquisição de conteúdos conceituais.

Além disso, se conduzidas de maneira colaborativa e solidária, atividades investigativas podem servir para consolidar valores e atitudes importantes e para exemplificar o modo como se constrói o **conhecimento científico**. Ou seja, essas atividades possibilitam também a vivência e o debate sobre o caráter coletivo, social e cultural do conhecimento científico.

A INTERDISCIPLINARIDADE EM GEOGRAFIA

Uma das características marcantes da nossa visão acerca da aprendizagem é a fragmentação do conhecimento. Transferimos para as salas de aula uma divisão do saber em disciplinas, característica do modo de trabalho acadêmico. Para Lopes:

o entendimento do que vem a ser uma disciplina é particularmente calcado na compreensão epistemológica de uma disciplina científica: uma forma específica de organizar e delimitar um território de pesquisa, que redunde em um conjunto específico de conhecimentos com características comuns – tanto do ponto de vista de sua produção teórico-metodológica quanto do ponto de vista de sua transmissão no ensino e na divulgação.

(LOPES, 2008, p. 54)

No entanto, os críticos à compartimentalização do conhecimento argumentam que esse “espelhamento” entre as disciplinas acadêmicas e as disciplinas escolares não é compatível com os objetivos da educação atual, entre eles o objetivo de que o estudante adquira uma visão global e torne-se um cidadão capaz de avaliar e resolver problemas e atuar criticamente na sociedade.

Estamos longe de uma proposta de ensino que revolucione a tradição do ensino compartimentalizado, mas o trabalho interdisciplinar, transdisciplinar, a inclusão de temas transversais ou temas contemporâneos e a realização de projetos inter e intra-áreas do conhecimento são propostas de solução interessantes.

Essas estratégias e esses procedimentos são válidos e proporcionam enormes ganhos em eficácia na aprendizagem. Em Ciências, sejam elas naturais, sejam elas humanas, há noções e conceitos-chave que permeiam as muitas disciplinas. A seleção e a eleição dessas noções ou desses conceitos centrais como foco de trabalho interdisciplinar podem ser muito úteis.

Pense, por exemplo, nos conceitos de espaço, de natureza e de tempo. Eles estão presentes e são significativos em muitas disciplinas científicas, como Matemática, História e Ciências da Natureza. Esses conceitos de caráter interdisciplinar podem, portanto, ser uma motivação especial à abordagem das Ciências Humanas, particularmente da Geografia, uma vez que os princípios do raciocínio geográfico contribuem para o desenvolvimento espacial, que, por sua vez, integra conhecimentos de outras áreas.

Os temas contemporâneos transversais também são um componente importante nesse sentido, além de representar o viés social que se deseja que estejam presentes no processo de ensino.

Ao optar por trabalhar temas como a educação ambiental, as relações étnico-raciais e o mundo do trabalho em seu contexto técnico e científico, o professor pode contribuir de maneira significativa para a compreensão de questões consideradas de grande interesse social, em escala global, ou que representem reivindicações locais, vinculadas diretamente à realidade ou às questões impostas pela vida social.

É sempre bom lembrar: quando se trata de relações interdisciplinares, o objetivo principal é combinar **análise** e **síntese**. A análise é necessária como procedimento e como habilidade cognitiva a ser desenvolvida pelos estudantes. A síntese reunifica os fatos e permite uma visão mais abrangente da situação que está sendo estudada. Assim, o trabalho conjunto e a aproximação com outras disciplinas, como História, Matemática, Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Arte, também devem ser vistos como estratégias que potencializam a aprendizagem em Geografia.

A seguir, são sugeridas algumas questões prévias que podem auxiliar você, professor, no planejamento de atividades e de projetos interdisciplinares: “O que desejamos saber?”; “Por que queremos saber?”; “Quais materiais, equipamentos e ações podem nos ajudar a responder à questão?”; “Quais procedimentos e atitudes podemos usar no desenvolvimento do projeto?”; “Como devemos efetuar os registros das aprendizagens?”; “Como apresentaremos os resultados do trabalho?”; “Como avaliaremos o que aprendemos, corrigiremos os rumos do projeto e realizaremos a previsão de novos projetos?”.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Sugerimos, a seguir, procedimentos e atividades que podem ser aplicados em diferentes momentos da sequência de trabalho planejada pelo professor, por exemplo, na análise de um tema específico do capítulo ou no debate de uma questão levantada pelos estudantes com base no espaço vivido. A intenção dessas sugestões é dar mais autonomia à prática docente quanto às distintas realidades encontradas em escolas e em salas de aula.

LEITURA DA PAISAGEM

Do ponto de vista da Geografia, a leitura da paisagem é uma atividade recorrente e fundamental para o estudante conhecer os processos de construção do espaço geográfico. Perceber os elementos naturais e/ou sociais de uma paisagem e as relações existentes entre eles é entender sua dinâmica e sua relação temporal e espacial e sua permanente transformação.

A leitura da paisagem pode ser abordada por meio de documentos, narrativas, filmes, fotografias, textos literários, artigos de jornais e revistas, além de visitas a lugares, conhecidos ou não pelos estudantes, próximos ou não da escola.

Ler a paisagem é **interpretar o mundo em que vivemos**. Ao analisar uma imagem, a capacidade de percepção do estudante deve ser incentivada, sempre que possível, com perguntas que problematizem o assunto, levando-o a pensar, a descobrir as respostas e a buscar mais informações, quando necessárias.

Ao defender seu ponto de vista, além de aprimorar habilidades relativas à argumentação e à proposição de soluções diante de problemas, o estudante participa ativamente do processo de ensino-aprendizagem e tem a oportunidade de perceber que há várias interpretações possíveis na leitura de uma paisagem.

ANÁLISE DE IMAGENS

Um trabalho sistemático com imagens, que busque explorar as características de sua linguagem, as sensações e as memórias que os estudantes possam ter ao observá-las, é um modo dinâmico, instigante e desafiador de incentivar o protagonismo deles e, aos poucos, de construir o conhecimento e o domínio de procedimentos inerentes não só à Geografia, mas também à História, à Arte e à Língua Portuguesa.

As imagens fazem parte do cotidiano dos estudantes e constituem um recurso visual importante em um livro didático, principalmente no de Geografia. Além de fotografias, obras de arte, ilustrações e gráficos, há os mapas, fundamentais à análise e à compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas escalas. Determinadas perguntas podem auxiliar o trabalho com as imagens,

abrangendo os elementos representados, a data e o contexto histórico, o título e as experiências pessoais relacionadas a elas.

Algumas perguntas norteadoras são: “Como é a proporção dos elementos apresentados?”; “Há mais elementos naturais ou sociais?”; “Há predominância de alguns deles?”; “Como estão distribuídos?”; “A imagem é atual?”; “Pode ser associada ao contexto social atual?”; “O título muda a forma como você vê a imagem?”; “Você já foi a algum lugar como o retratado na imagem?”.

Ao mesmo tempo que serve de ferramenta à representação e à interpretação de situações e fenômenos geográficos, a cartografia tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois constitui um conjunto de técnicas que permite aos estudantes ler e representar o espaço geográfico de maneira autônoma.

Ao explorar os mapas com os estudantes, é importante questioná-los sobre as cores, as formas, os símbolos e a escala utilizados, com perguntas como: “Há uma organização das cores?”; “Que tipo de formas e de símbolos você encontra no mapa?”; “O que significam essas formas ou esses símbolos?”; “Qual é a escala do mapa?”; “Qual é o tamanho real da área representada?”; “Sua percepção seria diferente se a escala de representação fosse maior ou menor?”.

TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo possibilita ao estudante descobrir elementos naturais, sociais e culturais de um modo diferente do que seria possível somente com a leitura de textos, além de estimular neles a curiosidade, a reflexão e o protagonismo.

Quando o professor sai da sala de aula com a turma, com um objetivo a ser perseguido, articulado às habilidades e aos conteúdos – se possível, interdisciplinares – previstos em um plano previamente elaborado, qualquer lugar pode ser considerado para uma aula de campo. Pode ser, por exemplo, o pátio da escola, ou locais fora dela, como o entorno, o bairro, o centro da cidade, uma propriedade rural, um museu ou uma indústria do município em que os estudantes vivem ou em que está localizada a escola.

Para organizar esse tipo de atividade, o professor deve conhecer previamente o local que será visitado, a fim de evitar imprevistos, e deixar claro aos estudantes o objetivo da visita. É importante também combinar algumas regras com eles, como respeitar as normas estabelecidas no local, não se distanciar do grupo e o que considerar pertinente para a segurança deles e para o bom andamento da atividade.

De modo geral, a sistematização de um trabalho de campo prevê algumas etapas, como fazer observação orientada e descrever e registrar as informações por meio de desenhos, textos, fotos e maquetes – e, para isso, é importante incentivá-los a usar a criatividade.

Assim, ao retornar para a sala de aula, o professor deve fazer uma avaliação com os estudantes para verificar se os objetivos foram cumpridos. Caso contrário, o trabalho de campo torna-se apenas uma “diversão”, distanciando-se de seu propósito pedagógico: construir e reconstruir conhecimentos. Além disso, deve-se considerar e discutir todas as anotações feitas pela turma. A construção de um mural, exposto durante um curto período, para divulgar as atividades é recomendável, pois favorece a assimilação e a fixação do conteúdo.

Para aprofundar esse conhecimento, a fim de relacionar o espaço local, o regional, o nacional e o global, posteriormente, podem ser propostas pesquisas sobre o mesmo assunto, mas em diferentes escalas de análise e utilizando outros meios, como internet, revistas, jornais e livros. Dessa forma, o estudante poderá comparar, analisar e compreender melhor o mundo.

CONFECÇÃO DE MAQUETES

A maquete representa um modelo de elementos reais. Em Geografia, é muito usada para representar o relevo em miniatura. Com base nas informações altimétricas do relevo, encontradas em mapas físicos, pode-se construir com a turma uma maquete para representar a localidade da escola e seu entorno, por exemplo.

Caso não haja um mapa específico para essa atividade, pode-se modelar o relevo de acordo com a perspectiva de cada estudante ou de um grupo de estudantes. Em seguida, a maquete pode ser colocada no chão e desenhada na visão vertical.

Esse é um recurso que pode compor e tornar mais efetiva a alfabetização cartográfica, para que os estudantes entendam de maneira simples os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica e a dinâmica de elaboração de um mapa, construindo sua legenda, colorindo e colocando pontos e/ou áreas de referência, identificando a orientação, entre outros.

RECURSOS TECNOLÓGICOS

A cada dia, o uso de variadas tecnologias possibilita às pessoas novas maneiras de se expressar e de se relacionar. Diferentes meios de comunicação, recursos audiovisuais e multimídias favorecem a socialização da informação e a construção de conhecimento.

Com o uso da televisão e, cada vez mais, de computadores, *smartphones* e até de *videogames*, é possível problematizar conteúdos específicos de Geografia e propor, por exemplo, estudos comparativos sobre diferentes paisagens, sobre as relações da sociedade com a natureza e sobre a identificação de diferentes formas de representar e de codificar o espaço por meio da linguagem gráfica e da análise de suas convenções.

No entanto, ao usar novas tecnologias, o professor deve ficar atento para que elas não se tornem unicamente entretenimento para os estudantes, desviando-os do principal objetivo – desenvolver o aprendizado de habilidades, competências e o trabalho com os conteúdos e os conceitos de forma direcionada e intencional. Nessa perspectiva, ao utilizar a internet, por exemplo, para incentivar a pesquisa e o aprimoramento do aprendizado, pode-se propor a criação de um banco de dados ou a montagem de um fórum de discussão em redes sociais.

JÚRI SIMULADO

Nesta proposta de trabalho em equipe, os estudantes devem aprender determinado conteúdo para defender um ponto de vista.

Eles podem ser organizados em três grupos e orientados a pesquisar o tema escolhido no livro didático e em outros livros, em jornais e revistas, na internet, entre outras fontes confiáveis. Após a pesquisa, um grupo deverá defender determinado ponto de vista sobre o tema, outro deverá questioná-lo e o último, atuando como júri, decidirá, com isonomia e imparcialidade, quem argumentou melhor.

Antes de começar a discussão das ideias, pode-se combinar com a turma quanto tempo cada estudante (ou cada grupo) terá para defender seu ponto de vista.

É importante observar como se darão as intervenções e estabelecer algumas regras, por exemplo: um grupo expõe seus argumentos e, após os contra-argumentos, faz a réplica, esclarecendo as dúvidas e/ou dando opiniões. É fundamental permitir que todos façam suas considerações.

SALA-AMBIENTE

Como, em geral, as escolas dispõem de pouco espaço, o professor pode organizar um “cantinho da Geografia” na sala de aula. Para isso, a fim de socializar os trabalhos, pode montar um mural com fotografias, imagens e textos e preparar uma mesa com algumas rochas e outros objetos e trabalhos relativos aos estudos realizados.

Ao dispor desse espaço, os estudantes se sentirão valorizados com a divulgação de seus trabalhos para mais pessoas. Além disso, toda vez que olharem para os objetos expostos, eles se lembrarão de algo relacionado aos conteúdos – e esse processo ajuda na construção de novos conceitos.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção é composta de quatro volumes, divididos em unidades e capítulos. Cada unidade contempla um tema do ensino de Geografia e apresenta textos, atividades, seções e boxes.

ABERTURA DE UNIDADE

A unidade inicia-se em uma página com um texto introdutório, com a indicação dos capítulos que a compõem e, sob o título *Primeiras ideias*, com perguntas que permitem aos estudantes compartilhar as habilidades e os conhecimentos prévios sobre o tema em estudo.

Em seguida, é apresentada uma imagem em página dupla, cuja função é atrair o interesse dos estudantes para o tema da unidade e intrigá-los. As questões em *Leitura da imagem* têm o objetivo de incentivá-los a explorar a imagem, buscando relações entre o que ela apresenta e o que eles imaginam sobre o tema a ser estudado. Além dessas perguntas, uma questão de valor promove a reflexão a respeito de um assunto relacionado ao tema da unidade.

No conjunto, essas páginas de abertura podem servir de apoio para você, professor, realizar a avaliação diagnóstica.



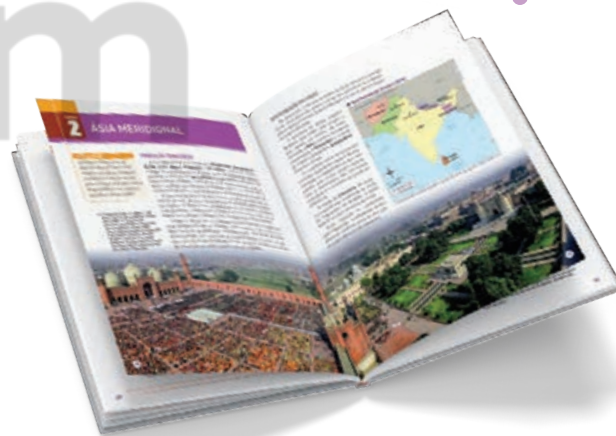
CAPÍTULOS

As unidades são constituídas de dois ou três capítulos. O texto principal é associado a ilustrações, fotografias, gráficos, mapas, tabelas, entre outros recursos, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo, bem como complementá-lo, e propiciar o contato dos estudantes com diversas formas de organização de informação. Ideias-chave, conceitos e termos essenciais são destacados no texto.

Ao longo dos capítulos, boxes complementares ampliam o conhecimento e revelam alguns desdobramentos do conteúdo apresentado, bem como algumas relações que ele estabelece com outros assuntos.

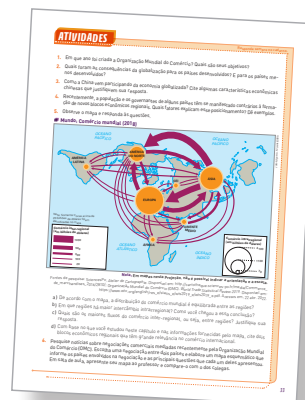
Para a reflexão dos estudantes, o box *Valor* apresenta temas ligados ao assunto principal – que podem ser trabalhados em grupo ou discutidos coletivamente com a turma. Assim como em outras atividades coletivas, criam-se oportunidades para a troca de informações e possibilidades de vivenciar atitudes de cooperação, de respeito ao outro e de desenvolvimento da empatia, acolhendo as diferenças com base na escuta aos colegas, na argumentação e na busca de soluções para as questões propostas.

Algumas palavras que eventualmente possam dificultar a compreensão do texto pelos estudantes são explicadas no glossário, na mesma página em que o termo aparece, facilitando a consulta.



ATIVIDADES

A seção *Atividades*, ao final de cada capítulo, retoma os conteúdos estudados, oferecendo um momento de sistematização e de desenvolvimento do raciocínio geográfico e das habilidades e competências da BNCC. Por meio de questões que exploram imagens e textos diversos, busca-se estabelecer relações de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. A seção também pode servir de subsídio para o processo de avaliação formativa.



GEOGRAFIA DINÂMICA

A seção *Geografia dinâmica* busca evidenciar o dinamismo com que ocorrem as transformações do espaço geográfico e debater-las de maneira crítica. Com esse objetivo, diversos temas relacionados à transformação dinâmica do espaço, que possam contribuir para que os estudantes compreendam melhor o mundo em que vivem, são explorados por meio de trechos de textos extraídos de livros, de jornais, de revistas ou de *sites*, aproximando-os das ideias e das discussões presentes, por exemplo, no meio acadêmico e nos meios de comunicação.



AMPLIANDO HORIZONTES

A seção *Ampliando horizontes* propicia a reflexão sobre os valores que norteiam o projeto da coleção, como justiça, respeito e responsabilidade. Privilegiam-se temas relacionados à pluralidade étnica e cultural, aos povos tradicionais, ao respeito às diferenças e ao combate às formas de preconceito e de discriminação.

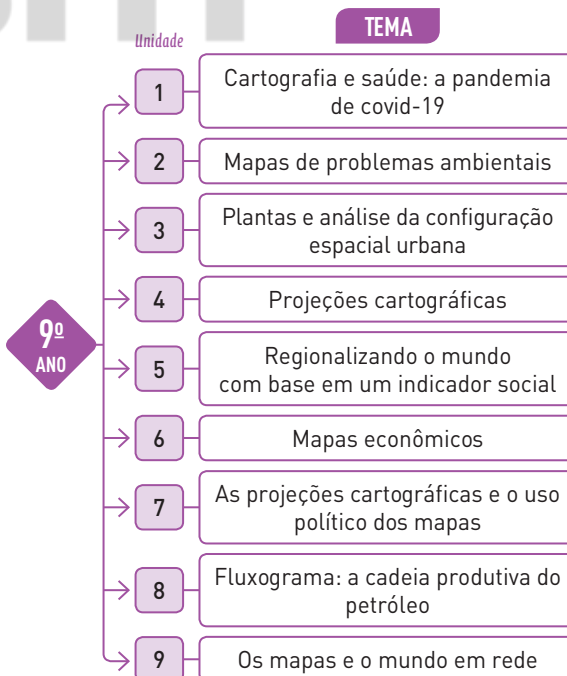
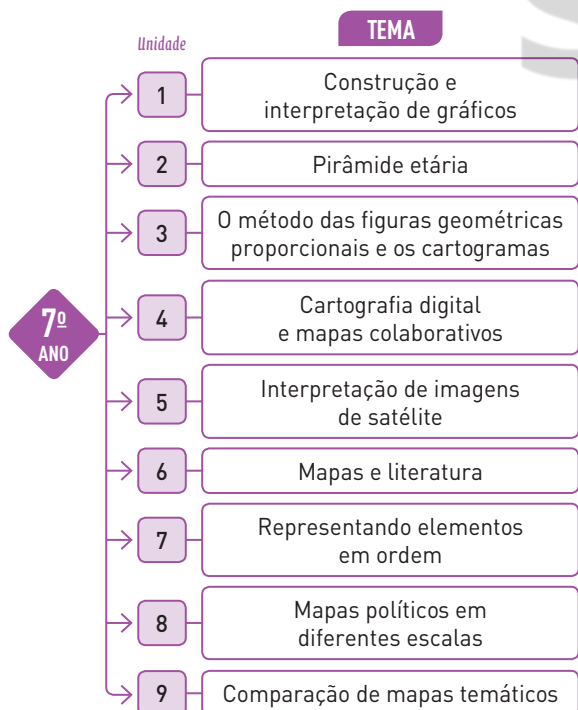
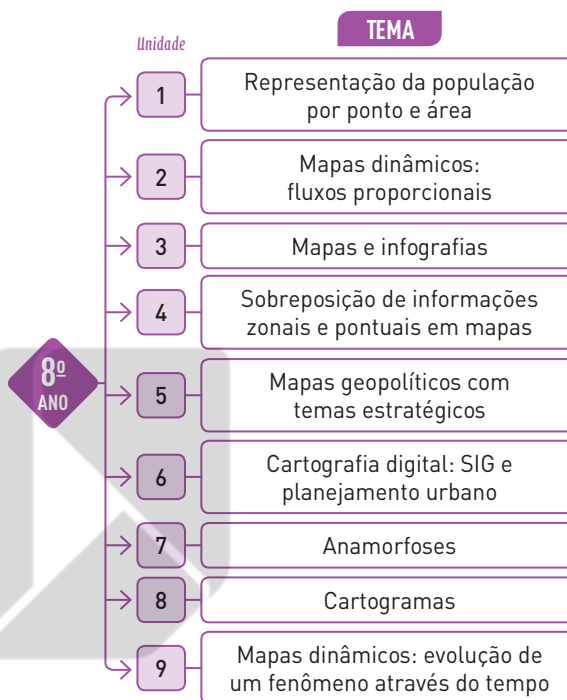
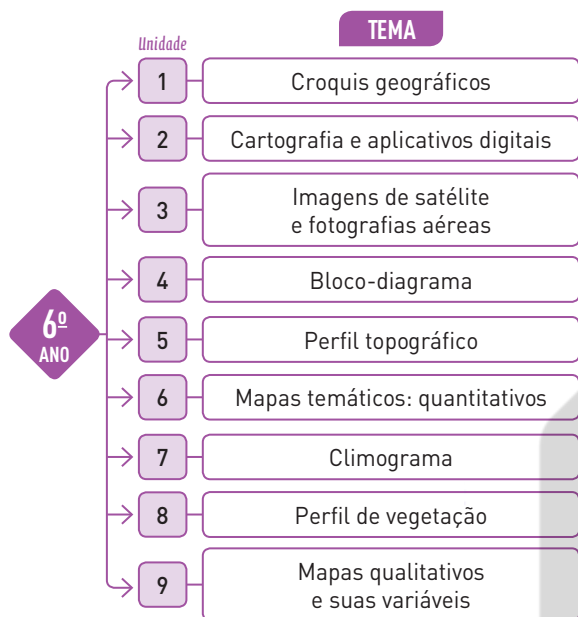


REPRESENTAÇÕES

A seção *Representações*, após o último capítulo de cada unidade, pretende oferecer aos estudantes o estudo de recursos importantes para a construção do conhecimento geográfico, como gráficos diversos, pirâmides etárias, blocos-diagramas, perfis de vegetação, fluxogramas, imagens de satélite e, principalmente, mapas temáticos. Nessa seção, objetiva-se familiarizar os estudantes com termos específicos da cartografia, contribuindo para o processo de alfabetização cartográfica e para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, por meio de questões que exploram, por exemplo, a distribuição, a localização e a extensão das informações geográficas em diferentes representações.



Além disso, essa seção visa promover o protagonismo ativo e crítico dos estudantes. Nesse sentido, as atividades trabalham diferentes aspectos das linguagens apresentadas, a fim de que eles percebam a multiplicidade de tratamentos possíveis para as informações, conforme a natureza delas e o público que pretendem atingir. Assim, busca-se incentivar o senso crítico dos estudantes em relação às informações que lhes são apresentadas, contribuindo para que as interpretem de modo autônomo e crítico. Veja a seguir os temas abordados nessa seção em toda coleção.

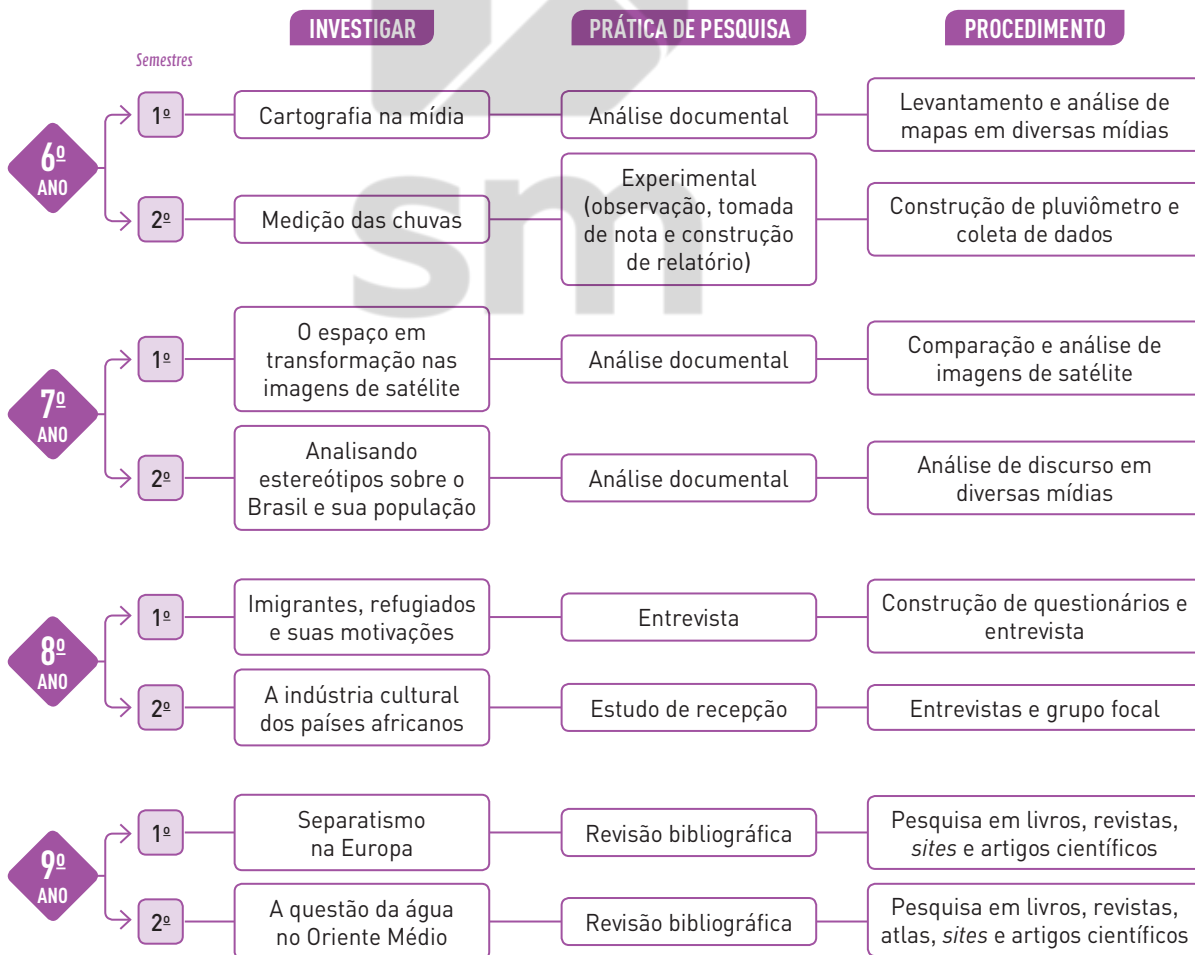


FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR

A seção *Investigar*, que aparece duas vezes em cada volume desta coleção, propõe a prática, organizada e orientada, de pesquisas com base em metodologias e procedimentos científicos, como análise documental, entrevistas e revisão bibliográfica, entre outros. Além de entrar em contato com elementos do método científico, essas propostas possibilitam que os estudantes sejam protagonistas dos próprios processos de aprendizagem (metodologias ativas) e trabalhem de modo cooperativo. Sugerimos que essas atividades sejam realizadas por semestre, pois a coleta de dados, sua análise e a posterior apresentação dos resultados podem demandar bastante tempo.

Essa seção está estruturada da seguinte forma: **Para começar** (contextualização e apresentação da proposta, questão a ser investigada – uma situação-problema –, apresentação da prática de pesquisa e do procedimento); **Procedimentos** (texto instrucional sobre como realizar a atividade); **Questões para discussão** (indagações relacionadas ao modo como a atividade foi realizada e como os resultados foram obtidos); e **Comunicação dos resultados** (orientação a respeito do compartilhamento do conhecimento produzido).



ATIVIDADES INTEGRADAS

Ao final de cada unidade, a seção *Atividades integradas* retoma e integra conteúdos estudados nos capítulos. Essa seção pode ser vista não apenas como uma possibilidade de avaliação final, mas também como um meio essencial para levar os estudantes a desenvolver processos cognitivos mais complexos, uma vez que eles devem ampliar as relações conceituais construídas ao longo da unidade, além de refletir sobre a solução para diferentes questões e problemas apresentados nas atividades. Ao final dessa seção, uma questão de valor retoma assuntos importantes da unidade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

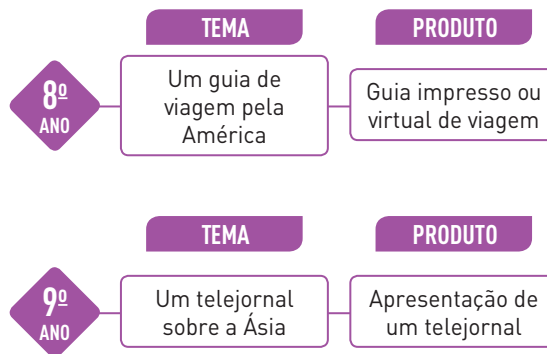
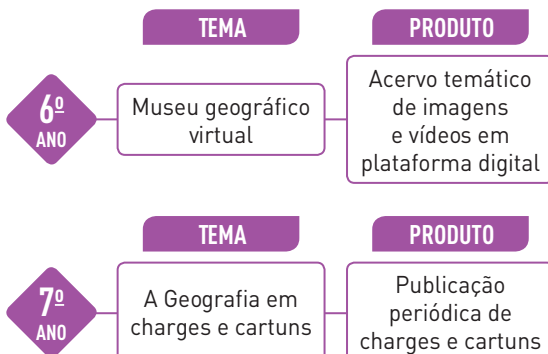
A seção *Ideias em construção* apresenta algumas questões pensadas para que os estudantes possam se autoavaliar e ter uma visão a respeito do próprio progresso, refletindo sobre suas aprendizagens e atitudes. Mais que uma estratégia complementar de avaliação, trata-se de um meio essencial para incentivá-los a desenvolver processos de reflexão que permitam melhor ajuste de suas aprendizagens pelo aumento do autocontrole e pela diminuição da regulação externa vinda somente do professor. De todo modo, partindo do trabalho individual e autônomo de autoavaliação dos estudantes, pode-se motivá-los a solicitar ajuda quando sentirem necessidade de apoio ou de orientação para a superação de dificuldades específicas.



FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO

A seção *Interação* oferece aos estudantes a oportunidade de planejar e realizar projetos, trabalhar coletivamente e intervir em seu meio: portanto, é um trabalho voltado especificamente para o desenvolvimento de competências. As atividades propostas nessa seção também ampliam as possibilidades de realizar trabalhos interdisciplinares, uma vez que envolvem leitura e produção de textos de divulgação, coleta e tratamento de dados, reflexões sobre as relações entre a sociedade e a natureza, entre outras realizações.



QUADRO DE CONTEÚDOS

Os quadros a seguir apresentam a relação de conteúdos e de habilidades, conforme a Base Nacional Comum Curricular, organizados por volume e por unidade.

6º ANO

UNIDADE 1 – PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO		
Capítulos	1. Paisagem 2. Lugar e espaço vivido	3. Compreender o espaço geográfico
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos naturais e sociais • Relação entre tempo e paisagem • Leitura de uma paisagem • Lugar e espaço vivido • Marcas da cultura e da natureza no espaço • Influência das características naturais na ocupação humana dos espaços 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações da paisagem pela natureza e pelas sociedades ao longo do tempo • Desigualdades sociais nas paisagens • Funções dos elementos sociais na paisagem <p>REPRESENTAÇÕES Croquis geográficos</p>
Habilidades	<p>(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>	
UNIDADE 2 – ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO		
Capítulos	1. Orientação 2. Localização	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de orientação no espaço físico • Pontos cardeais, colaterais e subcolaterais • Rosa dos ventos • Instrumentos de orientação no espaço • Paralelos e meridianos • Delimitação dos hemisférios 	<ul style="list-style-type: none"> • Latitude e longitude • Coordenadas geográficas • Zonas térmicas da Terra <p>REPRESENTAÇÕES Cartografia e aplicativos digitais</p>
UNIDADE 3 – INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA		
Capítulos	1. Aprendendo a ler mapas 2. Representações cartográficas	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Os mapas ao longo da história • Convenções cartográficas • Simbologia cartográfica • Escala cartográfica • Maquetes, croquis, plantas, mapas digitais e mapas digitais tridimensionais 	<p>REPRESENTAÇÕES Imagens de satélite e fotografias aéreas</p> <p>INVESTIGAR Cartografia na mídia</p>
Habilidades	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p>	

UNIDADE 4 – O PLANETA TERRA E A CROSTA TERRESTRE

Capítulos	1. A Terra e seus movimentos 2. Os sistemas e a estrutura da Terra	3. Os solos
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema Solar • A influência do Sol e da Lua sobre a Terra • A Lua e suas fases • Movimentos da Terra: rotação e translação • Fusos horários, zonas climáticas, estações do ano • Litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera • Estrutura da Terra • Rochas e minerais • Teoria da Deriva Continental 	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Tectônica de Placas • Movimentos tectônicos • A importância do solo • Composição dos solos • Formação dos solos • Degradação dos solos • Formas de uso e conservação dos solos <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Bloco-diagrama</p>
Habilidades	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p>	

UNIDADE 5 – FORMAÇÃO E MODELAGEM DO RELEVO TERRESTRE

Capítulos	1. Agentes internos do relevo 2. Agentes externos do relevo	3. As formas do relevo
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Tectonismo • Dobramentos e falhas • Maremotos e <i>tsunami</i> • Vulcanismo e abalos sísmicos • Intemperismo e erosão • Ação dos agentes externos 	<ul style="list-style-type: none"> • Principais formas do relevo terrestre e oceânico • Relevo brasileiro • Relevo e ocupação humana <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Perfil topográfico</p>
Habilidades	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	

UNIDADE 6 – A HIDROSFERA

Capítulos	1. A água na Terra 2. As águas oceânicas	3. As águas continentais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da água no planeta • Ciclo da água • Águas oceânicas • Recursos marinhos • Transporte oceânico • Águas oceânicas e aproveitamento econômico • Poluição e degradação das águas oceânicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Águas continentais • Os rios e as águas subterrâneas • Águas continentais e aproveitamento econômico • Bacias hidrográficas • Degradação e escassez das águas continentais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas temáticos: quantitativos</p>
Habilidades	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>	

Habilidades	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
--------------------	--

UNIDADE 7 – A ATMOSFERA TERRESTRE E AS DINÂMICAS CLIMÁTICAS

Capítulos	1. A atmosfera e os elementos do clima 2. Dinâmicas climáticas	3. A ação humana e a dinâmica climática
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera, tempo atmosférico e clima • Previsão do tempo • Pressão atmosférica e ventos • Elementos do clima • Fatores do clima • Climas da Terra e no Brasil • A sociedade e o clima 	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição atmosférica, chuva ácida, inversão térmica e ilha de calor • Efeito estufa e mudanças climáticas <p>REPRESENTAÇÕES Climograma</p> <p>INVESTIGAR Medição das chuvas</p>
Habilidades	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>	

UNIDADE 8 – A BIOSFERA

Capítulos	1. A biosfera e as formações vegetais do planeta 2. Os ambientes naturais e a ação do ser humano	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Interações entre elementos da biosfera • Biomas e formações vegetais • Inter-relação entre sociedade e natureza • Exploração dos recursos florestais 	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação da biodiversidade <p>REPRESENTAÇÕES Perfil de vegetação</p>
Habilidades	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	

UNIDADE 9 – AS ATIVIDADES ECONÔMICAS E O ESPAÇO GEOGRÁFICO

Capítulos	1. Extrativismo e agropecuária 2. Indústria, comércio e serviços	3. O campo e a cidade
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais • Tipos de atividades extrativistas • Impactos ambientais da atividade mineradora • Agricultura e pecuária • Agropecuária e as modificações na paisagem • Artesanato, manufatura e indústria • Revolução Industrial • Industrialização e as transformações nas paisagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de indústria e fatores locais • Comércio e serviços • Atividades e paisagens do campo • Surgimento e desenvolvimento das cidades • Funções e tipos de cidade • Relações entre o campo e a cidade • Cadeia produtiva <p>REPRESENTAÇÕES Mapas qualitativos e suas variáveis</p>
Habilidades	<p>(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	

7º ANO

UNIDADE 1 – O TERRITÓRIO BRASILEIRO

Capítulos	1. Características gerais do Brasil 2. Formação do território brasileiro	3. A divisão política do Brasil
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Território, fronteira, divisa e limite • Influência das zonas climáticas na diversidade de paisagens naturais • Principais formações vegetais do Brasil • Potencialidades econômicas • Fragilidade e legislação ambiental no Brasil • Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuac) • Colonização, ocupação e organização do território brasileiro • Desenvolvimento do capitalismo no Brasil e desenvolvimento urbano-industrial 	<ul style="list-style-type: none"> • Conquistas territoriais • A economia nacional e a integração territorial a partir do século XX • Organização do Estado brasileiro • Formação dos estados brasileiros • Regionalizações e planejamento territorial • Divisões regionais do Brasil <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Construção e interpretação de gráficos</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p> <p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>	

UNIDADE 2 – A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Capítulos	1. A formação do povo brasileiro 2. Distribuição e dinâmica populacional	3. População em movimento
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Povos formadores • População absoluta e população relativa • Distribuição da população pelo território brasileiro • População rural e população urbana • Crescimento da população • Crescimento vegetativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Expectativa de vida e distribuição etária • Imigrações no Brasil • Migrações internas no Brasil • Refugiados no Brasil <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Pirâmide etária</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p>
UNIDADE 3 – BRASIL: CAMPO E INDÚSTRIA	
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A agropecuária no Brasil 2. Industrialização brasileira
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características da pecuária brasileira • Modernização da agropecuária no Brasil • Fronteira agrícola e sua expansão • Agronegócio brasileiro e sua importância • Agricultura familiar • Pequena propriedade moderna • Problemas no campo brasileiro • Relações de trabalho no campo brasileiro <ul style="list-style-type: none"> • Reforma agrária • Formação do parque industrial brasileiro • A atuação de multinacionais na indústria brasileira • Desconcentração industrial e desindustrialização • Indústria de ponta <p>REPRESENTAÇÕES O método das figuras geométricas proporcionais e os cartogramas</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
UNIDADE 4 – BRASIL: URBANIZAÇÃO, INFRAESTRUTURA E SOCIEDADE	
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A urbanização brasileira 2. Transportes e comunicação 3. Trabalho e sociedade
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiros núcleos urbanos • População urbana em crescimento • Crescimento acelerado e problemas urbanos • Grandes metrópoles brasileiras • Integração do território nacional • Redes de transporte <ul style="list-style-type: none"> • Comunicações no Brasil • PIB e renda <i>per capita</i>, escolaridade, condições de vida e IDH brasileiros • Mercado de trabalho no Brasil <p>REPRESENTAÇÕES Cartografia digital e mapas colaborativos</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
--------------------	---

UNIDADE 5 – A REGIÃO NORTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Norte: características físicas 2. Região Norte: ocupação e população 3. Região Norte: economia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 50%;">• Aspectos naturais da Região Norte <li style="width: 50%;">• A Zona Franca de Manaus <li style="width: 50%;">• Amazônia Legal e Internacional <li style="width: 50%;">REPRESENTAÇÕES <li style="width: 50%;">• Ocupação da Região Norte <li style="width: 50%;">Interpretação de imagens de satélite <li style="width: 50%;">• População e urbanização da Região Norte <li style="width: 50%;">INVESTIGAR <li style="width: 50%;">• Populações tradicionais <li style="width: 50%;">O espaço em transformação nas imagens de satélite <li style="width: 50%;">• Atividades econômicas na Região Norte
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> <p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p>

UNIDADE 6 – A REGIÃO NORDESTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Nordeste: aspectos gerais 2. Região Nordeste: ocupação e população 3. Região Nordeste: economia
------------------	---

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Subdivisão regional do Nordeste • Aspectos gerais das sub-regiões nordestinas • Ocupação territorial do Nordeste • Urbanização no Nordeste • Metrôpoles nordestinas e problemas urbanos • Indicadores sociais e condições de vida • Populações tradicionais do Nordeste 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamismo econômico da região • Concentração fundiária • Polígono das secas e indústria da seca • Turismo na Região Nordeste <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas e literatura</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	
UNIDADE 7 – A REGIÃO SUDESTE		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Sudeste: características físicas 2. Região Sudeste: ocupação e população 3. Região Sudeste: cidades e economia 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais da Região Sudeste • Característica da ocupação • Dinâmica populacional • Metrôpoles nacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Representando elementos em ordem</p>
Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p>	
UNIDADE 8 – A REGIÃO SUL		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Sul: características físicas 2. Região Sul: ocupação e população 3. Região Sul: economia 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos naturais da Região Sul • O processo de ocupação da Região Sul • Dinâmica populacional da Região Sul • Cidades da Região Sul 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade econômicas da Região Sul <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas políticos em diferentes escalas</p>

Habilidades	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p>
--------------------	--

UNIDADE 9 – A REGIÃO CENTRO-OESTE

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Região Centro-Oeste: características físicas 2. Região Centro-Oeste: ocupação e população 3. Região Centro-Oeste: economia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características naturais do Centro-Oeste • Ocupação da Região Centro-Oeste • Construção de Brasília • População e urbanização • Economia da Região Centro-Oeste <p>REPRESENTAÇÕES Comparação de mapas temáticos</p> <p>INVESTIGAR Analisando estereótipos sobre o Brasil e sua população</p>
Habilidades	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.</p> <p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.</p> <p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>

8º ANO

UNIDADE 1 – POPULAÇÃO MUNDIAL

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinâmica demográfica global 2. Migrações internacionais 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição da população mundial • Fatores da distribuição da população mundial • Crescimento da população mundial • Tendências demográficas: natalidade, fecundidade, mortalidade infantil e envelhecimento global • Participação da mulher no mercado de trabalho • Perfil demográfico da população mundial • Urbanização • Migrações internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • A dispersão humana pelos continentes • Migrações até meados do século XX • Fluxos migratórios recentes • Refugiados <p>REPRESENTAÇÕES Representação da população por ponto e área</p> <p>INVESTIGAR Imigrantes, refugiados e suas motivações</p>
Habilidades	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>	

UNIDADE 2 – UM MUNDO DE DIFERENÇAS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formas de regionalizar o mundo 2. Indicadores de desenvolvimento 3. Desigualdades no comércio internacional 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Região e regionalização • Regionalização do espaço mundial • Primeiro, Segundo e Terceiro Mundos • Regionalização com base no nível de desenvolvimento • Produto Interno Bruto (PIB) • A concentração mundial de renda 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores sociais: IDH e IPM • Integração econômica mundial • Divisão Internacional do Trabalho (DIT) • As corporações multinacionais • Integração cultural e padrões de consumo <p>REPRESENTAÇÕES Mapas dinâmicos: fluxos proporcionais</p>
Habilidades	<p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p>	

UNIDADE 3 – ORDEM GEOPOLÍTICA MUNDIAL

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Geopolítica 2. Ordem mundial 3. Organizações internacionais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica • Estado, nação, território, governo e país • Conflitos internacionais • Ordem mundial, mundos unipolar, bipolar e multipolar • Crise da ordem mundial • A ONU e a geopolítica internacional • Organizações econômicas mundiais: Banco Mundial, FMI e OMC • Blocos econômicos e associações entre países • O Brasil na ordem mundial atual <p>REPRESENTAÇÕES Mapas e infografias</p>
Habilidades	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>

UNIDADE 4 – AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diversidade regional 2. A colonização europeia na América
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão regional da América • Clima e vegetação do continente americano • Relevo e hidrografia da América • Recursos hídricos na América Latina • Os povos pré-colombianos • Aspectos da colonização da América • População negra na América • Movimentos sociais contra o racismo na América • Diversidade cultural na América <p>REPRESENTAÇÕES Sobreposição de informações zonais e pontuais em mapas</p>
Habilidades	<p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>

UNIDADE 5 – AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estados Unidos da América 2. A economia dos Estados Unidos 3. Canadá 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • A formação territorial dos Estados Unidos • A Guerra de Secessão • População e urbanização nos Estados Unidos • Diversidade étnica e imigrações • O poder mundial dos Estados Unidos • A industrialização nos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura, pecuária, comércio e serviços • O processo de formação do território do Canadá • A economia canadense • População, urbanização e migrações no Canadá <p>REPRESENTAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas geopolíticos com temas estratégicos
Habilidades	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	

UNIDADE 6 – AMÉRICA LATINA

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. América Latina: questões políticas 2. Economia da América Latina: destaques regionais 3. América Latina: população e urbanização 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Independências nacionais na América Latina • Colonização e suas consequências • América Latina no século XX e as novas questões sociais e políticas no século XXI • Integração regional • Conflitos territoriais e tensões • Disputas na Antártida 	<ul style="list-style-type: none"> • Destaques econômicos regionais • População na América Latina • Condições de vida e indicadores sociais • Urbanização e problema sociais e urbanos • Questões rurais e problemas ambientais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Cartografia digital: SIG e planejamento urbano</p>

Habilidades	<p>(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.</p> <p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>
--------------------	---

UNIDADE 7 – ÁFRICA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	1. Aspectos naturais	2. O neocolonialismo e suas consequências
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Clima, vegetação, relevo e hidrografia da África • O neocolonialismo • A formação dos impérios • Descolonização e independência 	<ul style="list-style-type: none"> • Os efeitos do neocolonialismo <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Anamorfozes</p>
Habilidades	<p>(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>	

UNIDADE 8 – ÁFRICA: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A economia africana 2. Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico 3. Economia: destaques regionais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da economia da África • Recursos minerais, produção de energia, indústria, agricultura e extrativismo vegetal na África • Turismo na África • Dependência econômica e relações internacionais dos países africanos <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento econômico nos anos 2000 • Relações entre China e África • Destaques econômicos regionais • A Primavera Árabe • Integração africana <p>REPRESENTAÇÕES Cartogramas</p>
Habilidades	<p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).</p> <p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.</p> <p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>

UNIDADE 9 – ÁFRICA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A população africana 2. O crescimento da população 3. O rural e o urbano na África
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade étnica, cultural e religiosa no continente africano • Dinâmica populacional na África • Migrações e os refugiados • Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) • População da África • População rural e urbana <ul style="list-style-type: none"> • As grandes cidades da África <p>REPRESENTAÇÕES Mapas dinâmicos: evolução de um fenômeno através do tempo</p> <p>INVESTIGAR A indústria cultural dos países africanos</p>
Habilidades	<p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p> <p>(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p> <p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>

9º ANO

UNIDADE 1 – INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

Capítulos	<p>1. A transformação do espaço geográfico mundial</p> <p>2. Efeitos da globalização</p> <p>3. Comércio mundial</p>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema colonial e hegemonia europeia • Mundialização • Revoluções industriais e transformações no espaço geográfico • Mundo globalizado • Neoliberalismo econômico • Efeitos da globalização • Mudanças no mundo do trabalho • Transformações na produção agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura, propaganda e consumo no mundo globalizado • Pandemia e globalização • Concentração do comércio mundial • OMC • Blocos econômicos • Acordos bilaterais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p> <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.</p> <p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	

UNIDADE 2 – OS DESAFIOS AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS DO SÉCULO XXI

Capítulos	<p>1. Recursos naturais e fontes de energia</p> <p>2. Sustentabilidade</p>	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração dos recursos naturais • Água doce • Biodiversidade e recursos florestais • Recursos minerais e energéticos • Combustíveis fósseis • Petróleo • Energia nuclear 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes alternativas de energia • Consciência ecológica e sustentabilidade • Mudanças climáticas • As regiões polares e a questão ambiental • Conferências internacionais e tratados ambientais <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas de problemas ambientais</p>

Habilidades	<p>(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

UNIDADE 3 – EUROPA: ASPECTOS GERAIS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Europa: características naturais 2. A Europa contemporânea 3. População e urbanização da Europa
------------------	--

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Relevo, clima, formações vegetais e hidrografia da Europa • Formação territorial da Europa • Leste e Oeste europeus • Formação da União Europeia e Zona do Euro • As instituições políticas e os problemas atuais da União Europeia • População europeia • Trabalho e condições de vida na Europa • Migrações <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos separatistas na Europa • Industrialização e urbanização da Europa • As grandes cidades europeias • Infraestrutura urbana e problemas urbanos na Europa <p>REPRESENTAÇÕES Plantas e análise da configuração espacial urbana</p> <p>INVESTIGAR Separatismo na Europa</p>
------------------	---

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	---

UNIDADE 4 – EUROPA OCIDENTAL, RÚSSIA E LESTE EUROPEU

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Europa Ocidental 2. Rússia 3. O Leste Europeu 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Países de industrialização clássica: Inglaterra, França e Alemanha • Setores industriais de alto valor na Europa Ocidental • Estado de bem-estar social e crise econômica • A crise econômica na Europa Ocidental • Europa mediterrânea: Portugal, Itália, Espanha, Grécia e Turquia • Petróleo e gás e a geopolítica da Europa • Questão ambiental e energética na Europa • Formação da URSS 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos quinquenais, urbanização e industrialização na União Soviética • Fim da URSS e formação da CEI • Rússia: economia e geopolítica • A formação do Leste Europeu • O fim do bloco socialista e a formação de novas fronteiras • Fragmentação da Iugoslávia • Leste Europeu: economia e geopolítica <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Projeções cartográficas</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>	
UNIDADE 5 – ÁSIA: ASPECTOS GERAIS		
Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ásia: características naturais 2. População e diversidade regional 	
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Relevo, hidrografia, clima e formações vegetais da Ásia • Grandes portos da Ásia • Distribuição e concentração populacional na Ásia • Diversidade populacional 	<ul style="list-style-type: none"> • População rural e população urbana • Regionalização da Ásia <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Regionalizando o mundo com base em um indicador social</p>

Habilidades	(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

UNIDADE 6 – O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS

Capítulos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Japão 2. China: a nova potência mundial 3. Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos
------------------	---

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • População e qualidade de vida no Japão • Industrialização japonesa • Modernização econômica no Japão • Japão: economia e geopolítica • Características gerais da China • Modernização econômica chinesa • A indústria na China • Desigualdades regionais na China 	<ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e mercado interno chinês • A questão ambiental na China • A questão energética na China • Tigres Asiáticos • A automação no Leste e Sudeste Asiáticos • Os novos Tigres <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Mapas econômicos</p>
------------------	--	---

Habilidades	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

UNIDADE 7 – ÁSIA CENTRAL E ÁSIA MERIDIONAL

Capítulos	1. Ásia Central 2. Ásia Meridional 3. Índia
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Fragmentação política e econômica na Ásia Central Aspectos gerais da Ásia Central A questão da água na Ásia Central Ásia Central: recursos energéticos e geopolítica Formação territorial da Ásia Meridional Geopolítica da Ásia Meridional Bangladesh, Afeganistão, Nepal, Sri Lanka, Butão e Paquistão Contrastes sociais na Índia Colonização e independência indiana Sociedade e população indiana Índia moderna <p>REPRESENTAÇÕES As projeções cartográficas e o uso político dos mapas</p>
Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>

UNIDADE 8 – ORIENTE MÉDIO

Capítulos	1. Características gerais 2. O petróleo no Oriente Médio 3. Conflitos e questões territoriais
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> A formação dos Estados Nacionais e a ocupação europeia no Oriente Médio Diversidade étnica e religiosa na região Disparidades sociais e econômicas Economia do Oriente Médio Petróleo e Opep As guerras do golfo Pérsico A riqueza gerada pelo petróleo Conflitos e questões territoriais no Oriente Médio O fundamentalismo religioso Irã, Iraque, Síria e Turquia Conflito israelo-palestino Curdos <p>REPRESENTAÇÕES Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo</p> <p>INVESTIGAR A questão da água no Oriente Médio</p>

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

UNIDADE 9 – OCEANIA

Capítulos	<p>1. Oceania: aspectos físicos e povoamento</p> <p>2. Economia da Oceania</p>
------------------	--

Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da Oceania • Polinésia, Micronésia e Melanésia • Clima, relevo e vegetação da Oceania • Bases históricas da ocupação • Povos nativos • Industrialização e população da Austrália • Recursos minerais e energéticos na Austrália <ul style="list-style-type: none"> • Turismo na Austrália • Nova Zelândia • Ilhas do Pacífico <p>REPRESENTAÇÕES</p> <p>Os mapas e o mundo em rede</p>
------------------	--

Habilidades	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p> <p>(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.</p> <p>(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.</p> <p>(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.</p> <p>(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.</p> <p>(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.</p> <p>(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.</p> <p>(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.</p>
--------------------	--

CRONOGRAMA MENSAL, BIMESTRAL, TRIMESTRAL E SEMESTRAL

Apresentamos, a seguir, uma sugestão de distribuição dos conteúdos propostos neste volume em meses, bimestres, trimestres e semestres. Essa proposta tem o objetivo de nortear sua prática pedagógica de maneira que você possa adaptá-la à sua realidade escolar e ao projeto pedagógico desenvolvido na escola em que você leciona.

CONTEÚDOS	PERÍODOS	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9
		1º Bimestre		2º Bimestre		3º Bimestre		4º Bimestre		
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre		
		1º Semestre					2º Semestre			
Unidade 1	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: A transformação do espaço geográfico mundial									
	Capítulo 2: Efeitos da globalização									
	Capítulo 3: Comércio mundial									
	Fechamento de unidade									
Unidade 2	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Recursos naturais e fontes de energia									
	Capítulo 2: Sustentabilidade									
	Fechamento de unidade									
Unidade 3	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Europa: características naturais									
	Capítulo 2: A Europa contemporânea									
	Capítulo 3: População e urbanização da Europa									
	Investigar									
	Fechamento de unidade									
Unidade 4	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Europa Ocidental									
	Capítulo 2: Rússia									
	Capítulo 3: O Leste Europeu									
	Fechamento de unidade									
Unidade 5	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Ásia: características naturais									
	Capítulo 2: População e diversidade regional									
	Fechamento de unidade									
Unidade 6	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Japão									
	Capítulo 2: China, a nova potência mundial									
	Capítulo 3: Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos									
	Fechamento de unidade									
Unidade 7	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Ásia Central									
	Capítulo 2: Ásia Meridional									
	Capítulo 3: Índia									
	Fechamento de unidade									
Unidade 8	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Características gerais									
	Capítulo 2: O petróleo no Oriente Médio									
	Capítulo 3: Conflitos e questões territoriais									
	Investigar									
Unidade 9	Abertura de unidade									
	Capítulo 1: Oceania: aspectos físicos e povoamento									
	Capítulo 2: Economia da Oceania									
	Fechamento de unidade									
Interação										

DESCRIÇÃO DO MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do Professor é constituído de duas páginas introdutórias antes do início da reprodução de cada unidade do Livro do Estudante, seguidas da reprodução reduzida da respectiva unidade do Livro do Estudante, posicionada na parte central do manual. Ao redor dessa reprodução, nas colunas laterais e na parte inferior das páginas, são apresentadas as orientações didáticas, que articulam os conhecimentos trabalhados às habilidades e às competências previstas na BNCC.

Este manual busca orientar a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem, com atividades complementares, indicação de fontes diversas de informação e textos de apoio. Para facilitar a localização, a numeração das páginas é a mesma do Livro do Estudante, com exceção das páginas introdutórias de cada unidade que apresentam o mesmo número da primeira página da respectiva unidade acrescido das letras A e B.

Ásia Central e Ásia Meridional

Objetivos

Explicita os objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos em cada capítulo da unidade.

Justificativa

Texto que justifica os objetivos de aprendizagem propostos na unidade.

Sobre a unidade

Apresenta e comenta o tema desenvolvido na unidade, além de articular a proposta teórico-metodológica, os objetivos de aprendizagem, a justificativa e as principais habilidades e competências desenvolvidas na unidade.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Ásia Central

- Identificar e localizar os países que fazem parte da Ásia Central.
- Compreender determinados aspectos históricos e relacionar o fim da União Soviética, na década de 1990, ao surgimento desses países da Ásia Central.
- Caracterizar os aspectos geopolíticos e econômicos desses países na atualidade.

Capítulo 2 – Ásia Meridional

- Caracterizar os países da Ásia Meridional.
- Identificar os fatores que fomentam a instabilidade política na Ásia Meridional.
- Compreender o processo de independência dos países da Ásia Meridional.
- Justificar que o Buda e o Nepal localizam-se em áreas de instabilidade tectônica.
- Reconhecer as condições de pobreza no Afeganistão e em Bangladesh.
- Conhecer a realidade socioeconômica do Paquistão e do Índia no contexto do Sul da Ásia.
- Conhecer as tensões geopolíticas na região da Caxemira (entre Índia e Paquistão).

Capítulo 3 – Índia

- Analisar os contrastes socioeconômicos da Índia.
- Compreender o processo de descolonização e a participação de Mahatma Gandhi nesse processo.
- Relacionar o sistema de estratificação social (castas) com o persistente discriminação e a desigualdade social no país.
- Compreender o crescimento econômico da Índia e sua inserção na economia mundial.
- Identificar projeções cartográficas e compreender o uso político dos mapas.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade, assim como as anteriores, traz conteúdos que avaliam os estudantes ao pesquisar como aspectos históricos, políticos, econômicos e geopolíticos se associam na configuração da geopolítica mundial. Além disso, o estudo de aspectos importantes para a constituição dos territórios da Ásia Central e da Ásia Meridional leva os estudantes a questionar modelos geopolíticos e sociais regionais. Compreender o posicionamento dos países da Ásia Central e da Ásia Meridional nas dinâmicas geopolíticas e mundiais para que eles possam estabelecer relações estabelecidas no mundo, inclusive aquelas presentes no lugar onde vivem.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, serão estudadas duas regiões asiáticas: a Ásia Central e a Ásia Meridional. Por ser um estudo regional, os objetivos se dedicam a analisar diferentes aspectos locais: realidades locais, como suas características físico-humanas, históricas, econômicas, sociais e políticas, de modo a desenvolver, sobretudo, as habilidades **EF05GG06**, **EF05GG07** e **EF05GG08**. A unidade se dedica, em particular, ao estudo da Índia, país com significativo peso político e econômico no continente e que está localizada na Ásia Meridional. A leitura crítica sobre o processo de colonização da Índia avança na compreensão da habilidade **EF05GG06**. Além disso, o comentário acerca das desigualdades observadas na sociedade indiana estimula os estudantes a refletir sobre as desigualdades presentes em seu espaço vivo, de acordo com o que se coloca na justificativa da unidade. Assim, espera-se que eles se posicionem em defesa dos direitos e da diversidade dos povos, conforme a competência **CG09**.

Mapa da unidade

O quadro sintetiza os conteúdos, as habilidades, as competências e os temas contemporâneos transversais trabalhados em cada capítulo.

CONTÉUDO	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	ETC.
Capítulo 1 – Ásia Central	<ul style="list-style-type: none"> • EF05GG05 • EF05GG06 • EF05GG07 • EF05GG08 	<ul style="list-style-type: none"> • CG04: Cidadania, Cidadania Cidadania • CG05: Cidadania, Cidadania • CG06: Cidadania, Cidadania • CG07: Cidadania, Cidadania • CG08: Cidadania, Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos • Educação ambiental
Capítulo 2 – Ásia Meridional	<ul style="list-style-type: none"> • EF05GG05 • EF05GG06 • EF05GG07 • EF05GG08 • EF05GG09 • EF05GG10 • EF05GG11 • EF05GG12 • EF05GG13 	<ul style="list-style-type: none"> • CG04: Cidadania, Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos
Capítulo 3 – Índia	<ul style="list-style-type: none"> • EF05GG05 • EF05GG06 • EF05GG07 • EF05GG08 • EF05GG09 • EF05GG10 • EF05GG11 • EF05GG12 • EF05GG13 • EF05GG14 • EF05GG15 	<ul style="list-style-type: none"> • CG04: Cidadania, Cidadania • CG05: Cidadania, Cidadania • CG06: Cidadania, Cidadania • CG07: Cidadania, Cidadania • CG08: Cidadania, Cidadania • CG09: Cidadania, Cidadania • CG10: Cidadania, Cidadania • CG11: Cidadania, Cidadania • CG12: Cidadania, Cidadania • CG13: Cidadania, Cidadania • CG14: Cidadania, Cidadania • CG15: Cidadania, Cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos

Orientações didáticas

Orientações para a abordagem e o encaminhamento dos conteúdos propostos de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC.

(In)formação

Textos para ampliar a formação do professor e que podem subsidiar o trabalho com temas específicos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Esta unidade busca orientar o professor a apresentar os conteúdos da unidade de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC. Para isso, as orientações didáticas são apresentadas em um formato que permite ao professor acessar as orientações de modo contextualizado, articulando as orientações didáticas com os conteúdos da unidade. Assim, as orientações didáticas são apresentadas em um formato que permite ao professor acessar as orientações de modo contextualizado, articulando as orientações didáticas com os conteúdos da unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Esta unidade busca orientar o professor a apresentar os conteúdos da unidade de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC. Para isso, as orientações didáticas são apresentadas em um formato que permite ao professor acessar as orientações de modo contextualizado, articulando as orientações didáticas com os conteúdos da unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Esta unidade busca orientar o professor a apresentar os conteúdos da unidade de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC. Para isso, as orientações didáticas são apresentadas em um formato que permite ao professor acessar as orientações de modo contextualizado, articulando as orientações didáticas com os conteúdos da unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Esta unidade busca orientar o professor a apresentar os conteúdos da unidade de modo contextualizado ao desenvolvimento das habilidades e das competências previstas na BNCC. Para isso, as orientações didáticas são apresentadas em um formato que permite ao professor acessar as orientações de modo contextualizado, articulando as orientações didáticas com os conteúdos da unidade.

Outras fontes

Indicações de livros, sites, filmes e de outras fontes que podem contribuir para o estudo mais aprofundado sobre o tema.

Nexos entre os conhecimentos

Na abertura de cada capítulo, na reprodução do Livro do Estudante, um breve texto apresenta a relação dos conhecimentos do capítulo em questão com os conhecimentos previamente adquiridos e com os que serão trabalhados posteriormente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre fundamentismo religioso.

Explique aos estudantes que o fundamentismo religioso tem como base a aplicação da religião e de suas regras de conduta a todos os aspectos da vida social e política de um país. Segundo a tradição, mencionem alguns fundamentos religiosos que atuam no Brasil, bem como o país no qual se originaram, como o Protestantismo no Brasil. Promova uma análise crítica das suas consequências, principalmente para os adeptos das religiões que promovem atos fundamentalistas. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da cidadania.

Contextualize que o Estado Islâmico e a Al-Qaeda aderiram às suas ações para além dos países de origem, com crises de refugiados em diversos pontos de fronteira. As organizações não têm como objetivo o estabelecimento de fronteiras ao promover conflitos e tensões entre as populações. Explique à turma que o grupo Estado Islâmico surgiu após o fim do regime comunista em 2011 por uma expansão internacional (em terras europeias, africanas e asiáticas) e tornou-se, sobretudo, basicamente para recuperar o território perdido. Essa discussão ajuda no desenvolvimento da cidadania.

O conteúdo histórico sobre os conflitos do Oriente Médio, um dos temas deste capítulo, podem ser trabalhados em parceria com o professor de História. Sugere-se que esse conteúdo seja trabalhado apenas de modo informativo, mas que os estudantes sejam estimulados a compreender os processos da complexidade dos eventos que levaram a diversos conflitos atualmente em curso no Oriente Médio. Por exemplo, pode-se apresentar a guerra civil síria e a seleção de refugiados recentes sobre conflitos nessa região e distribuir às diferentes regiões os estudantes, que serão designados para apresentar o conflito no mapa-múndi.

O fundamento islâmico não pode ser limitado à religião. Ela pode e deve ser entendida

3 CONFLITOS E QUESTÕES TERRITORIAIS

O FUNDAMENTISMO RELIGIOSO

O fundamentismo religioso baseia-se na aplicação dos princípios religiosos e de suas regras de conduta a todos os aspectos da vida social e política de uma sociedade. A partir de 1970, autoridades religiosas do Oriente Médio começaram a ser articuladas por meio de redes. Essas aproximações propiciaram a formação de Estados teocráticos religiosos.

Após o atentado de 9/11, no Oriente Médio, as organizações religiosas islâmicas passaram a ser vistas com desconfiança e medo pelo Ocidente. Assim como França e Inglaterra aderiram antes. Essa presença na região influencia a sociedade. Isso contribui a fortalecer valores religiosos. Tais fatores contribuem para a formação de grupos religiosos que atuam no mundo todo.

Além disso, há a questão da identidade nacional e a religiosidade de sua cultura, entre eles Hezbollah, Hamas, Jihad Islâmica, etc. Essas organizações têm como objetivo a recuperação de territórios perdidos e a criação de um novo Estado islâmico.

Para o estudo do assunto, são sugeridos os seguintes materiais:

- Artigo: "Fundamentalismo religioso: uma abordagem crítica", disponível em www.brasilia.gov.br.
- Artigo: "Fundamentalismo religioso: uma abordagem crítica", disponível em www.brasilia.gov.br.

O FUNDAMENTISMO RELIGIOSO

O fundamentismo religioso baseia-se na aplicação dos princípios religiosos e de suas regras de conduta a todos os aspectos da vida social e política de uma sociedade. A partir de 1970, autoridades religiosas do Oriente Médio começaram a ser articuladas por meio de redes. Essas aproximações propiciaram a formação de Estados teocráticos religiosos.

Após o atentado de 9/11, no Oriente Médio, as organizações religiosas islâmicas passaram a ser vistas com desconfiança e medo pelo Ocidente. Assim como França e Inglaterra aderiram antes. Essa presença na região influencia a sociedade. Isso contribui a fortalecer valores religiosos. Tais fatores contribuem para a formação de grupos religiosos que atuam no mundo todo.

Além disso, há a questão da identidade nacional e a religiosidade de sua cultura, entre eles Hezbollah, Hamas, Jihad Islâmica, etc. Essas organizações têm como objetivo a recuperação de territórios perdidos e a criação de um novo Estado islâmico.

POPULAÇÃO

Na população, cerca de 60% dos habitantes moravam em áreas rurais em 2017. Trata-se de uma região de clima predominantemente semiárido. Moram, assim, a população é muito importante para sua economia. Ao norte do país, há um trecho de transição de floresta em que está localizado o segundo maior rio do mundo, o Rio Amazonas, com 8.150 km de extensão.

Em 2017, os dados da população passaram muito rapidamente. A taxa de crescimento da população no Brasil em 2017 foi de 0,9%. A taxa de crescimento da população no Brasil em 2017 foi de 0,9%. A taxa de crescimento da população no Brasil em 2017 foi de 0,9%.

População: Composição de 2017

Fonte: IBGE, Censo 2017

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Contextualize os principais aspectos econômicos, políticos e sociais do País. Apresente a importância da agricultura na economia do Brasil, bem como a importância da pecuária. Apresente a importância da agricultura na economia do Brasil, bem como a importância da pecuária. Apresente a importância da agricultura na economia do Brasil, bem como a importância da pecuária.

Mais foco fundamentalmente concedido por falar pela população de gênero e por considerar a importância da agricultura na economia do Brasil, bem como a importância da pecuária. Apresente a importância da agricultura na economia do Brasil, bem como a importância da pecuária.

Valor

O ícone sinaliza o valor trabalhado e sobre o qual os estudantes vão refletir na atividade, no boxe ou na seção.

Atividade complementar

Proposta de atividade extra para ser realizada com os estudantes.

Respostas e comentários

As respostas e os comentários das atividades aparecem na reprodução do Livro do Estudante. Eventualmente, as respostas e os comentários de atividades são dispostos nas Orientações didáticas conforme indicação na redução do Livro do Estudante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A elaboração de hipóteses prévia na atividade depende da capacidade de inferência dos estudantes. Se perceber que eles têm dificuldade de elaborar hipóteses, explique que esse processo depende da compreensão que eles têm dos diversos conteúdos trabalhados nesta unidade, além de conhecimentos prévios sobre o pouco ou nenhum conhecimento de Estado e governos para tratar elementos dos problemas ambientais. Explique que os conteúdos são as questões que tratam informações e dados sobre os problemas ambientais e suas consequências para a humanidade, enquanto os temas de decisão são, principalmente, as questões de política pública de países e regiões. Derivando, para que as questões ambientais sejam necessárias, as questões econômicas e políticas devem ser levadas em conta. Para que haja avanços nas questões ambientais, é necessário uma mudança na postura e nas práticas econômicas e políticas segundo no mundo atual. Informação, os interesses econômicos e políticos muitas vezes se relacionam com problemas ambientais e segundo plano. Desde muito, decisões econômicas e políticas de decisões conseguem chegar a bom termo. Se necessário, explique aos estudantes que chegar "a bom termo" significa encontrar uma solução que satisfize as partes envolvidas.
2. 2) Essa atividade de subsídios para trabalhar aspectos das competências CEB7 e CEB8.
3. Espere-se que os estudantes apontem que grande parte da contaminação causada pela atividade de produção e distribuição de combustíveis fósseis na atmosfera é causada pela queima de derivados do petróleo de aqueduto global. Apesar de as emissões desses gases serem constantes, a situação do planeta, os níveis de aumento da temperatura média global, os níveis de aumento do nível do mar, os níveis de acidificação dos oceanos, a mudança no clima, o aumento de eventos climáticos extremos, entre outros, estão apontando para uma situação preocupante para a humanidade. Nesse contexto, as metas do Acordo de Paris são essenciais. Para isso, as mudanças climáticas podem resultar em grandes alterações nas sociedades locais. O mapa indica que a situação é crítica, com uma grande quantidade de aumento do nível do mar, o que representa uma ameaça à biodiversidade e à possibilidade de deslizamento de terras. Ao analisar a situação, os alunos devem perceber a importância da sustentabilidade e da cidadania. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da cidadania.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Leve a turma a seguir:
 - 1) Pesquisar e apresentar a seguinte questão: Qual é a importância dos mapas para a humanidade? Apresente um mapa-múndi e explique a importância dos mapas para a humanidade.
2. Analise o mapa e a gráfic e responda as questões.
 - 2) Analise o mapa e a gráfic e responda as questões.
 - a) Qual a importância dos mapas para a humanidade?
 - b) Qual a importância dos mapas para a humanidade?

4. Essa atividade, além de exigir dos estudantes a realização da proposta, também pretende que eles desenvolvam e pratiquem a argumentação, com base em fatos e argumentos que justifiquem seu ponto de vista. Explique a eles que montar um quadro comparativo é um exercício que auxilia na reflexão, pois permite organizar as informações de forma clara, objetiva e direta. Esse exercício pode ser utilizado em outras situações, desde que se tenha um objetivo claro e bem definido. Além disso, a utilização de mapas e gráficos pode ser útil para a apresentação de dados e para a tomada de decisões.
5. Se julgar pertinente, oriente a realização do trabalho em grupo. Organize um roteiro para a realização do trabalho de pesquisa. Organize um roteiro para a realização do trabalho de pesquisa. Organize um roteiro para a realização do trabalho de pesquisa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A elaboração de hipóteses prévia na atividade depende da capacidade de inferência dos estudantes. Se perceber que eles têm dificuldade de elaborar hipóteses, explique que esse processo depende da compreensão que eles têm dos diversos conteúdos trabalhados nesta unidade, além de conhecimentos prévios sobre o pouco ou nenhum conhecimento de Estado e governos para tratar elementos dos problemas ambientais. Explique que os conteúdos são as questões que tratam informações e dados sobre os problemas ambientais e suas consequências para a humanidade, enquanto os temas de decisão são, principalmente, as questões de política pública de países e regiões. Derivando, para que as questões ambientais sejam necessárias, as questões econômicas e políticas devem ser levadas em conta. Para que haja avanços nas questões ambientais, é necessário uma mudança na postura e nas práticas econômicas e políticas segundo no mundo atual. Informação, os interesses econômicos e políticos muitas vezes se relacionam com problemas ambientais e segundo plano. Desde muito, decisões econômicas e políticas de decisões conseguem chegar a bom termo. Se necessário, explique aos estudantes que chegar "a bom termo" significa encontrar uma solução que satisfize as partes envolvidas.
2. 2) Essa atividade de subsídios para trabalhar aspectos das competências CEB7 e CEB8.
3. Espere-se que os estudantes apontem que grande parte da contaminação causada pela atividade de produção e distribuição de combustíveis fósseis na atmosfera é causada pela queima de derivados do petróleo de aqueduto global. Apesar de as emissões desses gases serem constantes, a situação do planeta, os níveis de aumento da temperatura média global, os níveis de aumento do nível do mar, os níveis de acidificação dos oceanos, a mudança no clima, o aumento de eventos climáticos extremos, entre outros, estão apontando para uma situação preocupante para a humanidade. Nesse contexto, as metas do Acordo de Paris são essenciais. Para isso, as mudanças climáticas podem resultar em grandes alterações nas sociedades locais. O mapa indica que a situação é crítica, com uma grande quantidade de aumento do nível do mar, o que representa uma ameaça à biodiversidade e à possibilidade de deslizamento de terras. Ao analisar a situação, os alunos devem perceber a importância da sustentabilidade e da cidadania. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da cidadania.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1. Leve a turma a seguir:
 - 1) Pesquisar e apresentar a seguinte questão: Qual é a importância dos mapas para a humanidade? Apresente um mapa-múndi e explique a importância dos mapas para a humanidade.
2. Analise o mapa e a gráfic e responda as questões.
 - 2) Analise o mapa e a gráfic e responda as questões.
 - a) Qual a importância dos mapas para a humanidade?
 - b) Qual a importância dos mapas para a humanidade?

4. Essa atividade, além de exigir dos estudantes a realização da proposta, também pretende que eles desenvolvam e pratiquem a argumentação, com base em fatos e argumentos que justifiquem seu ponto de vista. Explique a eles que montar um quadro comparativo é um exercício que auxilia na reflexão, pois permite organizar as informações de forma clara, objetiva e direta. Esse exercício pode ser utilizado em outras situações, desde que se tenha um objetivo claro e bem definido. Além disso, a utilização de mapas e gráficos pode ser útil para a apresentação de dados e para a tomada de decisões.
5. Se julgar pertinente, oriente a realização do trabalho em grupo. Organize um roteiro para a realização do trabalho de pesquisa. Organize um roteiro para a realização do trabalho de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, R. D. (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Livro que reúne estudos de diversos autores que debatem os desafios psicopedagógicos ligados à representação cartográfica na relação ensino-aprendizagem.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

A obra analisa o uso de metodologias ativas, cujo foco é a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências. Para os autores, a aplicação inovadora de tais metodologias na educação favorece a aprendizagem que leva em consideração o ritmo, o tempo e o estilo pessoais dos estudantes, por meio de diferentes atividades e compartilhamento de informações, dentro e fora da sala de aula, com mediação docente e incorporação de recursos digitais.

BRACKMANN, C. P. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica*. 2017. 226 p. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 13 maio 2022.

O autor trata do pensamento computacional como uma abordagem de ensino que utiliza técnicas oriundas da Ciência da Computação e que desenvolve um conjunto de competências para a resolução de problemas. No estudo, o autor verifica o uso de atividades desplugadas (sem o uso de computador) no desenvolvimento do pensamento computacional em estudantes da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

Documento técnico do Ministério da Educação elaborado com base na resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as diretrizes curriculares para os nove anos do Ensino Fundamental. O documento sistematiza seus fundamentos, princípios, carga horária, currículo e projeto político-pedagógico e firma compromissos com as redes de ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de referência de Ciências Humanas do Saeb*. Brasília: Inep, 2020.

Documento técnico do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que fixa os quadros de referência para a avaliação das disciplinas de Ciências Humanas. O documento sistematiza os eixos de conhecimento e os eixos cognitivos esperados para os anos finais do Ensino Fundamental.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Matriz de referência Enem*. Brasília: Inep, s/d.

Documento técnico do Ministério da Educação que fixa os quadros conceituais referentes aos eixos cognitivos de todas as áreas do conhecimento, avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC/Sase, 2014.

Documento elaborado com base na emenda constitucional n. 59 de 2009, que deve nortear os planos plurianuais. O texto articula responsabilidades entre municípios, estados e o Distrito Federal em relação às 20 metas de universalização do ensino.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Documento elaborado pelo Ministério da Educação, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais aos estudantes de todas as escolas públicas e particulares do país, em todas as etapas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protacao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 17 maio 2022.

As competências socioemocionais no contexto escolar estão de acordo com as novas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No contexto da educação para o século XXI, os estudantes devem se preparar para além das competências cognitivas, mantendo a inter-relação dos conteúdos mediante o gerenciamento das emoções, para que possam resolver problemas em todas as áreas que a vida prática venha a exigir deles.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC/SEB, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

O documento aborda os temas contemporâneos transversais, que, ao serem contextualizados com os conhecimentos trabalhados em sala de aula, têm o objetivo de demonstrar a relevância desses temas para a atuação do estudante como cidadão.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC/Secadi, 2013.

Documento de atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais em razão da ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. As novas diretrizes foram elaboradas com base em estudos, debates e audiências públicas promovidos por iniciativa da Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e em diálogo com diferentes profissionais da educação nas esferas municipal, estadual e federal.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

Bruner aborda elementos de sua teoria da aprendizagem, segundo a qual aprender é parte de um processo interno. Por ser interno, esse processo requer o incentivo à curiosidade como ponto de partida para a descoberta, que é, nesse sentido, sinônimo de aprendizagem.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2010.

A autora discute o contexto escolar com base no conceito de "lugar" em Henri Lefebvre: o "lugar" é revestido de sentido pela experiência vivida, que é contraposto ao "espaço" indiferenciado. O ensino de Geografia, em seu recorte espacial, é situado em relação à experiência do estudante, que reconhece o espaço e o ressignifica.

CARLOS, A. F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Artigos que abordam como a Geografia pode ser trabalhada em sala de aula usando conceitos e elementos da cartografia, da cidadania, do cinema, da televisão e da metrópole.

CASTELLAR, S. (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas do- centes*. São Paulo: Contexto, 2005.

Reunião de textos sobre o papel da disciplina de Geografia no contexto escolar e em cursos de formação continuada para professores.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CÔRREA, R. L. *Geografia: conceitos e temas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

Essa obra apresenta debates sobre conceitos basais da Geografia ligados às transformações socioespaciais, promovendo um diálogo especializado com estudantes e profissionais da área da Geografia no intuito de atualizar questões intrínsecas à contemporaneidade.

CAVALCANTI, L. S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2007.

A obra discute a complexidade do mundo contemporâneo do ponto vista da espacialidade, debatendo o ensino de Geografia em termos do "pensar geográfico" como forma de pensamento crítico, voltado para a construção da cidadania participativa.

COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000.

Com base nas teorias do currículo, o autor - que já foi consultor do MEC na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - discute a perspectiva construtivista de Jean Piaget como modelo de orientação educacional. Essa perspectiva fundamenta os componentes do currículo, os quais devem levar em conta os contextos escolar e social do estudante.

COLL, C. *et al. Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Essa obra debate a reforma dos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de temas transversais. Trata-se de uma proposta de currículo orientada pelo construtivismo piagetiano, que fundamenta as disciplinas da Educação Básica.

COSTA, A. Quatro questões sobre a noção de competências na formação de professores: o caso brasileiro. *Revista Educação*, São Paulo, Segmento, v. 12, n. 2, p. 95-106, 2004.

Nesse artigo, a pesquisadora coloca a formação de professores no Brasil em uma perspectiva histórica. Seu recorte temporal parte do primeiro quartel do século XIX, com a fundação da escola Normal 1 no Rio de Janeiro.

CRUZ, C. H. C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

Nessa obra, o autor orienta os educadores quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências nos ensinos Fundamental e Médio.

FIORIN, J. L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

Nessa obra, por meio da apresentação e análise de exemplos diversos, o autor descreve e analisa como as categorias de pessoa, espaço e tempo são manifestadas no discurso e quais os efeitos de sentido que nele engendram.

FREIRE, P. *A ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

Obra clássica, com textos reunidos de Paulo Freire, os quais abordam o contexto brasileiro no período compreendido entre 1968 e 1974. Essa abordagem tem como base a "ação cultural" com a prerrogativa da luta pela liberdade em sua concepção mais ampla: a do pensamento crítico. Nesse sentido, Freire situa a pedagogia como prática e reflexão sobre o contexto social em que educadores e educandos estão inseridos.

GOODSON, I. F. *Currículo: teoria e história*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Coletânea de artigos de Goodson sobre o currículo como um produto histórico. Trata-se de uma construção social das concepções sobre

currículo e suas epistemologias, por meio das quais o processo educacional se orienta.

GROVER, S.; PEA, R. D. Computational thinking in K-12: a review of the state of the field. *Educational Researcher*, v. 42, n. 1, p. 38-43, 2013.

Esse artigo reúne relatos da experiência de um curso de formação continuada em Pensamento Computacional do Programa Norte-rio-grandense de Pensamento Computacional (Pensa RN!), com professores do Ensino Fundamental dos anos finais. Essa experiência permitiu que professores adotassem novas estratégias em seu ambiente de trabalho, elaborando e aplicando práticas educativas integradas ao pensamento computacional em escolas públicas da rede de ensino.

HAESBAERT, R. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, Eliseu Saverio (org.). *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente: Unesp/FCT/GAsPERR, 2005.

Esse artigo é uma leitura crítica da história do pensamento geográfico feita, sobretudo, por meio do conceito de "região" como construção científica e social. A noção de região abrange, assim, diferentes perspectivas dos diferentes sujeitos, identidades e instituições que a produzem.

KATUTA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Nesse artigo, a geógrafa Ângela Massumi Katuta debate o uso da linguagem cartográfica como instrumento de aprendizagem contextualizado pela dimensão social que o produz. Para a autora, a cartografia não deve ser isolada em termos de linguagem, ou seja, algo alheio às dinâmicas socioculturais, pois isso implicaria um reducionismo do saber geográfico.

KIMURA, S. Caminhos geográficos traçados na literatura: uma leitura didática. *Geografia & Ensino*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, jan./dez. 2002.

Uma abordagem da dimensão geográfica da linguagem, em que a linguagem poética é vista como potencialidade pedagógica para o ensino de Geografia. A autora aborda o poema "O rio", de João Cabral de Melo Neto, que narra de forma poética o percurso do rio Capibaribe. Esse "percurso" é interpretado como texto geográfico na forma de recurso didático.

LOPES, A. C. *Políticas de integração curricular*. Rio de Janeiro: Ed. da Uerj, 2008.

A obra aborda políticas de integração curricular com base nas teorias do currículo. Trata-se de uma contribuição teórica que mobiliza os principais desafios do cotidiano escolar.

LUZ, N. O patrimônio civilizatório africano no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, Iphan, n. 25, p. 199-209, 1997.

Ensaio sobre a neopedagogia e suas formas de educação pluricultural, que requer a retomada da noção de *arkhé* como "princípio fundante". Não se trata da noção grega do passado, mas de uma perspectiva de futuro, dada pela concepção africana de *arkhé*. O debate propõe uma mudança no modelo educacional brasileiro para que ignore a leitura eurocêntrica e retome o lugar do patrimônio civilizatório africano no país.

MACHADO, N. J. *Conhecimento e valor*. São Paulo: Moderna, 2004 (Coleção Teorias & Tendências).

Ensaio sobre a relação entre conhecimento e valor, em que as desigualdades sociais e o papel da educação são colocados em debate.

MEIRIEU, P. *Aprender... Sim, mas como?* 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro discute o processo de aprendizagem com base na desconstrução da lógica positivista sobre a educação. Nesse sentido, o autor se opõe a uma perspectiva cumulativa, abordando o processo de aprendizagem em termos de representações e identificações.

MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (org.). *Elementos de epistemologia da geografia contemporânea*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2004.

Coletânea de trabalhos de vários pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, acerca do que vem a ser a disciplina de Geografia, considerando aspectos da Geografia crítica, ambiental e cultural. Essa leitura toma por base a dimensão histórica dessas subáreas e os modos como seus repertórios ganharam espaço na construção epistemológica da ciência geográfica.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015 (Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2). Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.

O trabalho debate modelos de aprendizagem por meio das metodologias ativas. Nesse sentido, o autor problematiza modelos centrados na figura do professor como “transmissor” de conhecimento, em contraposição ao uso das tecnologias orientadas em modelos híbridos de educação. Debate, ainda, as experiências de integração entre espaço virtual e sala de aula, seus desafios e alternativas.

MOREIRA, R. *Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2007.

Da Idade Média ao Iluminismo, esse livro analisa as transformações da concepção de espaço e das ferramentas de compreensão pela disciplina de Geografia e seus modos de organizar o conhecimento. Das técnicas de representação às viagens dos naturalistas, Moreira aborda a construção social da disciplina e propõe uma reflexão crítica sobre o pensar geográfico e sua ontologia.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Obra clássica em que Perrenoud apresenta reflexões sobre as práticas em sala de aula, avaliando as condições de aprendizagem em relação às estratégias de avaliação e construção das práticas de ensino.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nessa obra, são debatidos os processos de ensino-aprendizagem e de avaliação por meio das práticas em sala de aula. Nesse sentido, a avaliação é vista como um desafio pedagógico e que deve contemplar tanto o balanço das aquisições dos estudantes quanto a reflexão sobre a progressão das aprendizagens.

PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

Obra clássica em que Jean Piaget debate os métodos psicológicos partindo de uma leitura crítica da pedagogia tradicional. A correlação entre psicologia e pedagogia é trabalhada por Piaget em termos de um “processo” que possibilite a transformação de formas distintas de conhecimento em contextos variados.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. *A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

O livro aborda as dimensões didática e psicossocial do processo de aprendizagem, identificando as concepções de ciência presentes no cotidiano e os modos de aplicação científica. Os autores problematizam a distância entre o conhecimento científico e o cotidiano da aprendizagem. Essa distância é colocada em perspectiva histórica da cultura educacional.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2021.

Essa obra é um dos registros do autor, que cresceu em um bairro turbulento de Detroit (EUA) e se interessou por novas formas de comunicação para criar alternativas pacíficas de diálogo que amenizassem o clima de violência com o qual convivera. Militante pelos direitos civis, voluntário em abrigos e terapeuta familiar, o autor criou uma

organização internacional sem fins lucrativos com pessoas habilitadas a dar treinamentos em comunicação não violenta. Esse trabalho é realizado em mais de 60 países com educadores, profissionais da área de saúde, mediadores, empresários, prisioneiros e guardas, policiais, militares, membros do clero e funcionários públicos.

RUIZ, J. A. L. A internet na cultura juvenil: condicionamentos, significados e usos sociais. *Observatorio de la Juventud en Iberoamérica (OJI)*, 1º jun. 2017. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/a-internet-na-cultura-juvenil-condicionamentos-significados-e-usos-sociais/?lang=pt-br>. Acesso em: 23 maio 2022.

O artigo de divulgação científica discorre sobre os impactos do uso da internet na juventude contemporânea, abordando os principais efeitos emocionais e cognitivos nos jovens, de acordo com pesquisadores de diversas universidades.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Edusp, 2008.

Uma coletânea de ensaios de método sobre as dinâmicas sociais do espaço geográfico. Essas dinâmicas são marcadas por contradições no campo e na cidade e ocorrem no contexto da globalização, que é ideologicamente orientado ao progresso tecnológico. Milton Santos aprofunda, nesses ensaios, os conflitos entre diferentes temporalidades, ao considerar as dinâmicas locais diante da velocidade imposta pela dinâmica global.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Debate sobre questões da educação cartográfica no Ensino Fundamental e Médio. A autora aborda o processo de construção cartográfica e de representação do espaço pelos estudantes na disciplina de Geografia, em que a possibilidade de construção de mapas constitui uma forma de produção de conhecimento crítico sobre o espaço.

SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

O texto trata da relevância da projeção cartográfica para a construção da linguagem na concepção construtivista. A relação entre Geografia e semiótica é discutida no contexto do desenvolvimento das representações, em que a linguagem é relacionada às técnicas de projeção cartográfica, que permitem a elaboração de significante e significado.

VALENTE, J. A.; MAZZONE, J.; BARANAUSKAS, M. C. (org.). *Aprendizagem na era das tecnologias digitais*. São Paulo: Cortez, 2007.

Conjunto de artigos sobre pesquisas relacionadas às áreas de psicologia, sociologia e tecnologia focadas nos processos de aprendizagem no contexto do mundo digital. Nesse sentido, o aprendizado é pensado de forma ampla e relacionado aos meios de produção e organização do trabalho.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Essa obra apresenta uma coletânea de ensaios de Vygotsky sobre a relação entre pensamento e linguagem, que ganhou destaque nos anos 1940 e que constitui a base de sua psicologia do desenvolvimento.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

Obra clássica de Vygotsky que debate a determinação histórica da consciência e do intelecto. Seu trabalho divide os instrumentos lógicos e analíticos do pensamento, assim como o processo de aprendizagem e desenvolvimento. O autor situa a escola como parte complementar do desenvolvimento do intelecto infantil.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesse livro, o autor sugere um conjunto de propostas sobre a ação educativa com base na construção social dos processos de aprendizagem e seus desafios. Ele vê o ensino como parte de uma função social, o que implica pensar a prática educativa de forma não isolada.

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA

Questão 1

As afirmações a seguir referem-se à influência da tecnologia no mundo do trabalho.

- I. Desde a Revolução Industrial, no século XVIII, o poder das empresas está muito relacionado ao seu desenvolvimento técnico-científico.
- II. A Terceira Revolução Industrial proporcionou grandes mudanças no modo como as pessoas, os governos e as empresas se relacionam. O desenvolvimento da tecnologia da informação e das telecomunicações possibilitou a comunicação entre pontos distantes do globo de modo quase instantâneo.
- III. Vivemos em um período de revolução digital, no qual os avanços tecnológicos afetam as indústrias mundialmente. A computação em nuvem e a inteligência artificial são exemplos de novas tecnologias desse período.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- | | |
|-----------------|-------------|
| a) I, II e III. | d) I e III. |
| b) II e III. | e) III. |
| c) I e II. | |

Questão 2

Observe o cartum.



↑ Cartum de Moisés Carvalho.

Sobre a crítica e a ironia contidas no cartum, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O cartum ironiza a “permissão” para a participação efetiva no mundo globalizado, restrita a poucas pessoas e países.
- b) Os participantes da festa podem ser comparados aos países, cabendo aos menos desenvolvidos

uma participação à margem do mundo globalizado, ou seja, pela “entrada de serviço”.

- c) Os países menos desenvolvidos têm participação pouco efetiva nos principais fóruns mundiais de decisões políticas e econômicas, controlados pelos países desenvolvidos.
- d) Todos são bem-vindos à festa da globalização, e isso é representado pela figura do porteiro, que permite o acesso ao mundo globalizado.
- e) As pessoas do cartum remetem à condição de pobreza de muitos países, que não participam efetivamente do mundo globalizado.

Questão 3

Observe o cartum a seguir. Qual tema ele aborda?



Jassiel/Acervo do artista

- a) Aquecimento global.
- b) Processo de desertificação mundial.
- c) Escassez de água potável.
- d) Diminuição da quantidade de água no planeta.
- e) Consumismo exacerbado dos recursos vegetais.

Questão 4

A preocupação com o meio ambiente e o uso dos recursos naturais é tema constante de conferências internacionais que mobilizam autoridades de todo o mundo. Sobre as conferências internacionais de meio ambiente, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, foi um marco, pois reuniu mais de cem chefes de países do mundo.
- b) A primeira conferência ocorreu em 1972, em Estocolmo, na Suécia, e lançou bases para a que ocorreria vinte anos depois, no Rio de Janeiro.
- c) O Protocolo de Kyoto, assinado na cidade japonesa em 1997, previa reduzir a emissão gases de efeito estufa. Seus objetivos foram atingidos por todos os signatários, inclusive os Estados Unidos.
- d) Com o Acordo de Paris, assinado na cidade francesa, durante a COP-21, em 2015, foram propostas metas de diminuição das emissões de gases do efeito estufa.
- e) Na COP-26, que ocorreu no Reino Unido, em 2021, foram assinados acordos com o objetivo de conter o aumento da temperatura média do planeta.

Questão 5

Leia as afirmações a seguir, sobre o aproveitamento de energia solar.

- I. Pode-se dizer que o uso da energia solar é sustentável, pois essa é uma fonte de energia limpa e renovável.
- II. As placas de energia solar captam a energia fotovoltaica do Sol e transformam-na em energia elétrica.
- III. Embora seja alto o custo de instalação de um sistema para a captação de energia solar, o Brasil tem aumentado a geração de energia elétrica proveniente da energia solar.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):

- a) I e II. c) II e III. e) III.
b) I, II e III. d) II.

Questão 6

Após a extinção da União Soviética, em 1991, novos países independentes surgiram no cenário mundial. A Comunidade de Estados Independentes (CEI) foi criada com o objetivo de agregar as ex-repúblicas soviéticas. Qual dos países a seguir **não** fazia parte da URSS e **não** integrou a CEI?

- a) Casaquistão. d) Lituânia.
b) Belarus. e) Tchecoslováquia.
c) Geórgia.

Questão 7

União Europeia: Zona do euro (2022)



Questão 8

Leia as afirmações sobre os problemas enfrentados nos últimos anos pela União Europeia.

- I. Após a crise financeira mundial em 2008 e o aumento do desemprego, a população mais jovem dos países da União Europeia viveu um momento sem grandes perspectivas.
- II. A crise de 2008 nunca chegou a influenciar negativamente a União Europeia e a unidade do bloco permanece intacta.
- III. A saída do Reino Unido do bloco, conhecida como Brexit, foi uma das consequências do descrédito de parte da população europeia no bloco.

Está(ão) correta(s):

- a) I e II. c) apenas a I. e) todas as afirmativas.
b) I e III. d) apenas a III.

Questão 9

Sistema de produção flexível que controla a quantidade de matérias-primas e mantém estoques mínimos, pois produz apenas o necessário. Esse sistema também é conhecido como *just-in-time*.

O texto apresenta um sistema de produção que ficou conhecido como:

- a) taylorismo. c) toyotismo. e) capitalismo.
b) fordismo. d) socialismo.

Sobre o mapa, é **correto** afirmar que:

- a) há mais países da UE que não adotam o euro do que países que usam a moeda.
- b) não existem países na Zona do Euro que fizeram parte da extinta URSS.
- c) a maior parte dos países que ainda não adotaram o euro está entre os últimos a se tornarem membros da UE.
- d) a opção de não adoção do euro por alguns países-membros da UE indica que esses países estão observando se o euro é viável. Se for, adotarão a moeda; caso contrário, sairão do bloco.
- e) desde que o euro, a moeda única, foi adotado, a UE não passou por crises internas políticas e econômicas, encontrando-se estável.

Fonte de pesquisa: União Europeia. Disponível em: https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/euro/countries-using-euro_pt. Acesso em: 30 mar. 2022.

Questão 10

Observe o cartum e analise as afirmações.



↑ Cartum de Latuff. Em italiano, leem-se “Ilha de Lampedusa” e “Proibido”.

- I. O cartunista aproveitou o formato da península Itálica para ironizar a atitude que muitos países europeus adotaram em relação aos refugiados.
- II. A ilha italiana de Lampedusa é uma das “portas de entrada” da Europa para milhares de refugiados e imigrantes que chegam a ela de barco.
- III. A ironia do cartum é infundada, pois, para entrar na Europa, basta os refugiados justificarem que vivem sob risco de vida, conseguindo assim o passaporte europeu.
- IV. O cartum critica apenas a postura da Itália em relação à entrada dos refugiados. O país é o único com um histórico de adoção de políticas rígidas de controle da imigração.

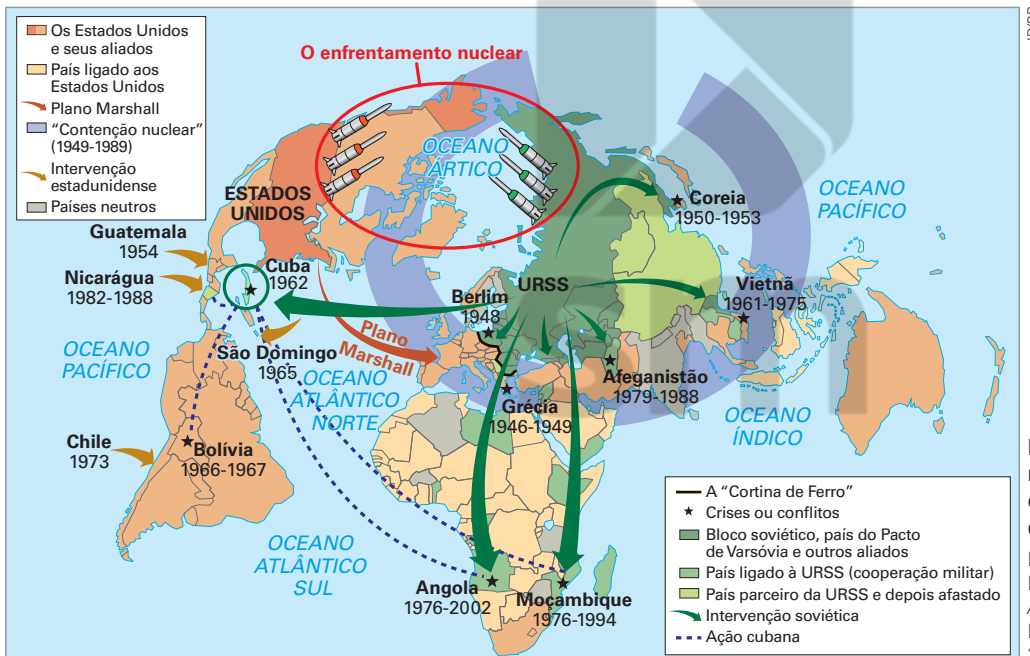
Estão **corretas** as afirmações:

- a) I e II. c) I e III. e) II e IV.
b) I, II e III. d) III e IV.

Questão 11

Observe o mapa e, depois, leia as afirmações.

Mundo: Guerra Fria



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fonte de pesquisa: Pascal Boniface; Hubert Védrine. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009, p. 18.

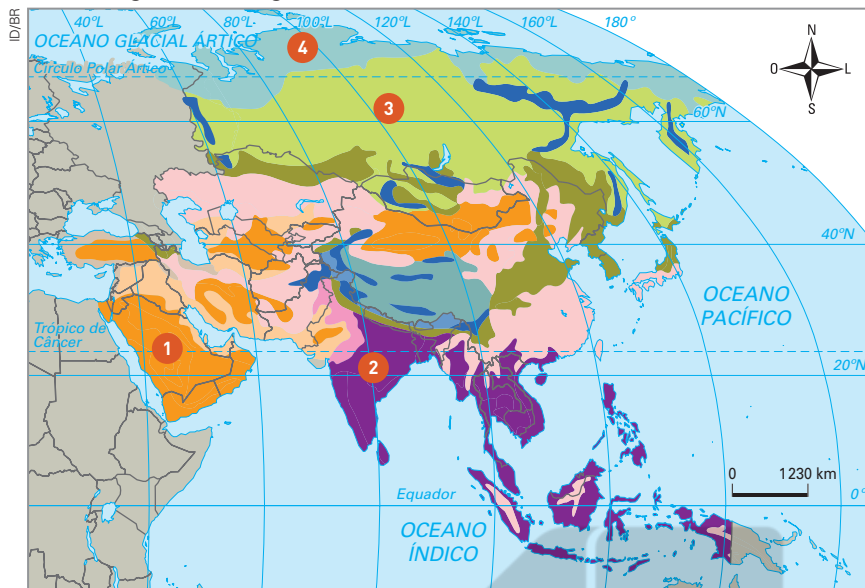
Sobre a Guerra Fria e o mapa, é **incorreto** afirmar que:

- a) a crise em Cuba, em 1962, ficou conhecida como crise dos mísseis e ocorreu quando a União Soviética instalou mísseis nucleares na ilha e os Estados Unidos sentiram sua segurança ameaçada.
- b) o mundo vivia sob a constante ameaça de uma nova guerra mundial, em razão da bipolaridade entre potências com altíssimo poder bélico.
- c) Berlim foi dividida em Berlim Ocidental, sob a influência dos Estados Unidos, e em Berlim Oriental, sob a proteção da União Soviética.
- d) com os elevados gastos que Estados Unidos e União Soviética tiveram com o desenvolvimento de tecnologia nuclear, outras áreas da ciência foram ignoradas ao longo das décadas da Guerra Fria.
- e) pelo oceano Ártico, os territórios dos Estados Unidos e da URSS são próximos. Essa situação levou a comunidade internacional a acreditar que esse oceano seria o palco de um possível enfrentamento nuclear direto entre as duas superpotências.

Questão 12

Observe o mapa.

Ásia: Vegetação original



Assinale a alternativa que identifica corretamente as vegetações.

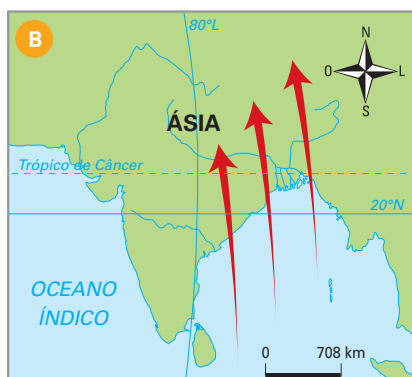
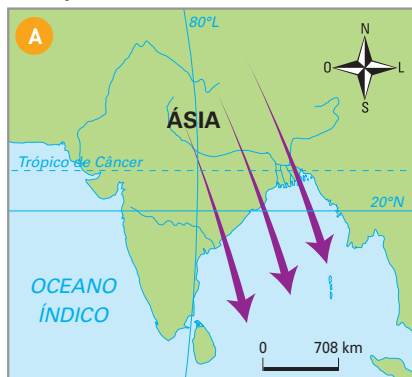
- a) 1: deserto; 2: floresta subtropical; 3: savana; 4: tundra.
- b) 1: deserto; 2: floresta tropical; 3: taiga; 4: tundra.
- c) 1: savana; 2: floresta tropical; 3: deserto; 4: tundra.
- d) 1: savana; 2: floresta tropical; 3: floresta temperada; 4: taiga.
- e) 1: taiga; 2: floresta subtropical; 3: floresta temperada; 4: tundra.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 61.

Questão 13

Observe os mapas sobre o clima de monções.

Monções



Mapas: ID/IBR
Fonte de pesquisa: Vera Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 171.

- b) o mapa **A** retrata o verão na Ásia, quando as massas de ar do continente esfriam e se direcionam para o oceano, empurrando a umidade.
- c) o mapa **B** retrata o inverno na Ásia, quando as massas de ar do continente esquentam e as massas de ar úmidas chegam do oceano.
- d) o mapa **A** retrata o inverno na Ásia, quando as massas de ar do continente esquentam e as massas de ar úmidas vão para o oceano.
- e) o mapa **B** retrata o verão na Ásia, quando o continente fica mais quente que o oceano e a umidade proveniente deste chega ao continente.

Questão 14

A Ásia Central é uma região estratégica para a geopolítica internacional porque:

- I. os países dessa região permitiram a instalação de bases militares estadunidenses com o objetivo de combater, por exemplo, grupos hostis no Afeganistão.
- II. é a principal região produtora e exportadora de minerais metálicos.
- III. seus países têm reservas significativas de petróleo e gás natural, que despertam o interesse de grandes potências mundiais, como Estados Unidos, Rússia e China.

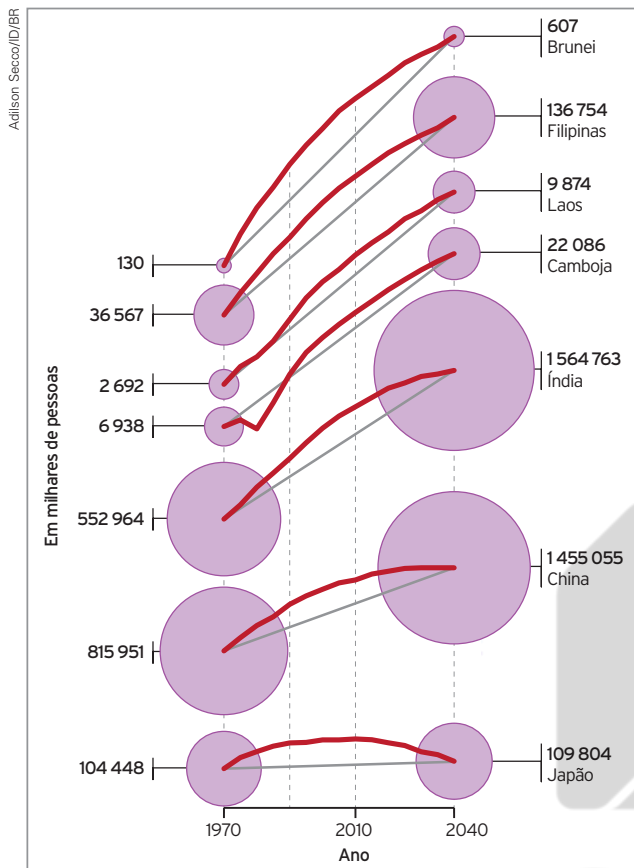
Está(ão) **correta(s)** a(s) afirmação(ões):

- a) I, II e III.
- b) I.
- c) II e III.
- d) III.
- e) I e III.

Questão 15

Observe o gráfico.

Ásia: Perspectiva da população, em países selecionados (1970-2040)



Fonte de pesquisa: SciencesPo. *Atelier de Cartographie*. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16fmbj#?c=&m=&s=&cv=&xywh=-2434%2C0%2C5988%2C2516>. Acesso em: 13 maio 2022.

Sobre o gráfico, é **incorreto** afirmar que:

- países como Brunei, Filipinas e Laos não terão crescimento significativo no período mostrado no gráfico.
- de acordo com as projeções, a Índia será o país mais populoso entre os representados no gráfico em 2040.
- no Japão, onde as taxas de natalidade são baixas, a população crescerá muito pouco até 2040.
- todos os países apresentados terão crescimento populacional.
- o único país que apresentou uma breve queda no ritmo de crescimento da população, mas depois voltou a crescer, foi o Camboja.

Questão 16

Leia o texto a seguir. Depois, selecione a alternativa que melhor caracteriza a região da Oceania, onde se encontra a Nova Zelândia.

No dia 29 de janeiro de 2022, a região das Ilhas Kermadec, na porção norte da Nova Zelândia, foi atingida por um terremoto de 6,4 graus na escala Richter. Não ocorreram *tsunami*.

- A região está em uma falha geológica, área de estabilidade; por isso, não há ocorrência de *tsunami*.
- Trata-se de uma área de instabilidade tectônica e de afastamento de placas tectônicas.
- É uma área de instabilidade tectônica, mas não apresenta no relevo evidências dessa instabilidade, pois é composta de poucas e pequenas ilhas.
- Nessa área, terremotos não provocam a formação de *tsunami*.
- A região está em uma área de instabilidade tectônica e de choque de placas tectônicas.

Questão 17

A foto retrata Mahatma Gandhi em meio a uma marcha.



↑ Foto de 1930.

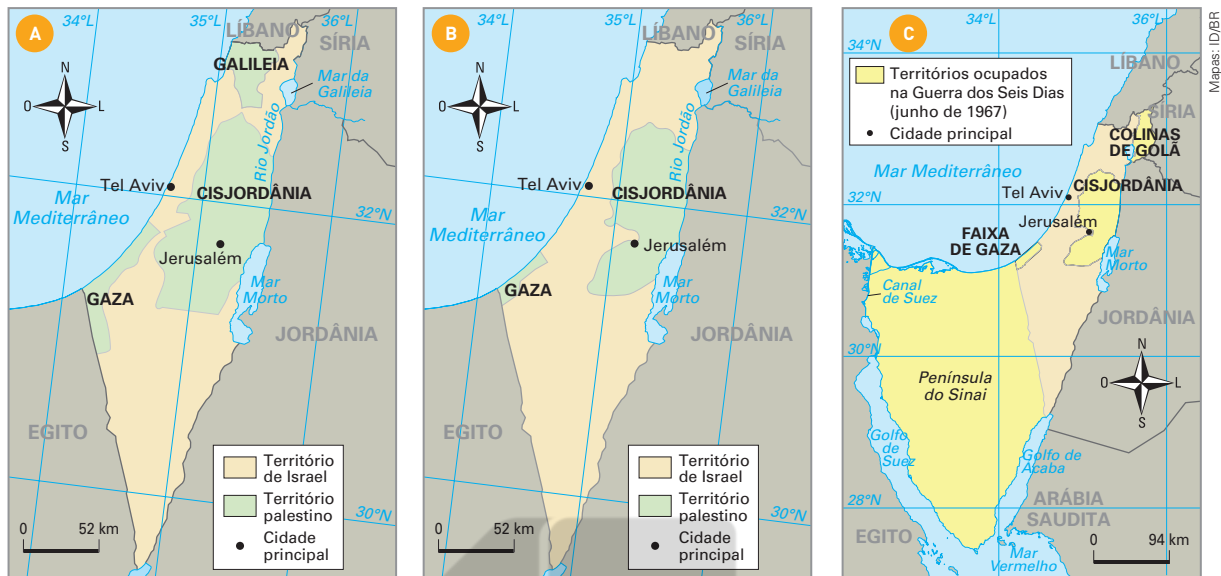
Gandhi ficou conhecido por:

- defender os interesses coloniais dos ingleses na Índia.
- fazer greves de fome para pressionar as autoridades porque defendia os interesses das castas superiores na Índia.
- apoiar o monopólio inglês sobre certos setores do comércio.
- defender a resistência pacífica, não violenta, contra os ingleses, pela independência da Índia.
- morrer realizando uma de suas greves de fome contra as decisões da Inglaterra sobre a Índia.

Questão 18

Observe os mapas e responda à questão.

Questão Palestina



Fontes de pesquisa: Yves Lacoste. *Géopolitique: la longue histoire d'aujourd'hui*. Paris: Larousse, 2006. p. 293; Mustafa Yazbek. *Palestinos em busca da pátria*. São Paulo: Ática, 1995. p. 29.

Sobre os mapas, é **incorreto** afirmar que:

- a) o mapa **A** retrata o plano de partilha da ONU para o Estado de Israel e a Palestina; o mapa **B**, como esses territórios ficaram após a partilha.
- b) após tomar a península do Sinai em 1967, Israel a devolveu ao Egito em 1982.
- c) após Israel ter tomado a Cisjordânia na Guerra dos Seis Dias (mapa **C**), as relações foram normalizadas e não há mais motivo para disputas ou conflitos na região.
- d) o mapa **C** mostra os territórios que Israel ocupou na Guerra dos Seis Dias.
- e) na Guerra dos Seis Dias, Israel tomou o controle de parte da cidade de Jerusalém.

Questão 19

O Oriente Médio é uma região estratégica e geopoliticamente importante, pois está localizado entre a Europa, a África e a Ásia e conta com grandes reservas de petróleo.

Qual dos países a seguir **não** possui importantes reservas de petróleo?

- a) Arábia Saudita.
- b) Israel.
- c) Irã.
- d) Iraque.
- e) Kuwait.

Questão 20

Na década de 1980, alguns países da Ásia começaram a receber investimentos que aceleraram seus processos de industrialização. Com isso, houve o crescimento econômico desses países, que ficaram conhecidos como Novos Tigres Asiáticos.

Qual país a seguir **não** é um Novo Tigre Asiático?

- a) Indonésia.
- b) Tailândia.
- c) China.
- d) Malásia.
- e) Vietnã.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Questão 1

- **Conteúdo:** Revoluções industriais

Resposta: Alternativa **a**. I. A partir da Primeira Revolução Industrial (século XVIII), o desenvolvimento técnico-científico tornou-se decisivo no mundo empresarial para conquistar mercados e vantagens competitivas.

II. A Terceira Revolução Industrial, também chamada de Revolução Técnico-Científica, é caracterizada pelo desenvolvimento nas áreas de informática, microeletrônica, robótica, farmacêutica, entre outras.

III. A evolução rápida e em larga escala das tecnologias digitais e biológicas e a integração entre elas têm motivado especialistas, como o engenheiro e economista alemão Klaus Schwab, a afirmar que vivemos uma nova revolução industrial, a Quarta Revolução Industrial. Ela seria não só uma evolução da Terceira Revolução Industrial, mas também traria uma completa mudança nos processos produtivos. São exemplos do desenvolvimento tecnológico atual: os sistemas ciberfísicos, combinação entre máquinas e sistemas digitais, capazes de monitorar e gerenciar processos físicos; e a engenharia genética e as neurotecnologias, áreas pioneiras dessa nova revolução, controladas principalmente pelos países desenvolvidos.

- **Matriz Enem**

Competência de área 4: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidade 16: Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 6. Relações de trabalho, produção e circulação.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 2

- **Conteúdo:** Desigualdade da globalização

Resposta: Alternativa **d**. Nem todos os países conseguem se inserir no mundo da globalização e desfrutar de seus benefícios. O cartum ironiza esse fato ao ilustrar o porteiro encaminhando as pessoas pela entrada de serviço, representando que alguns países são admitidos no comércio e na política internacional, por exemplo, mas como coadjuvantes e com pouco poder de decisão, sujeitos aos interesses dos países desenvolvidos.

- **Matriz Enem**

Competência de área 3: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade 14: Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 3

- **Conteúdo:** Recursos hídricos

Resposta: Alternativa **c**. O planeta sobre um bebedouro de água representa a disponibilidade de água potável, que, pela imagem, está acabando. O cartum faz uma crítica ao mau uso e gestão dos recursos hídricos.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 30: Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 4

- **Conteúdo:** Conferências sobre o meio ambiente

Resposta: Alternativa **c**. O Protocolo de Kyoto, assinado durante a COP-3, em Kyoto, Japão, em 1997, objetivava a redução das emissões dos gases causadores do efeito estufa, principalmente por parte dos países desenvolvidos. O protocolo não teve êxito sobretudo pela não ratificação dos Estados Unidos, um dos maiores emissores mundiais de gases estufa.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 30: Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 5

- **Conteúdo:** Fontes de energia (energia solar)

Resposta: Alternativa **b**. I. A energia solar é uma fonte limpa e renovável, portanto sustentável.

II. Os painéis de energia solar captam a energia proveniente do Sol e, por meio de células fotovoltaicas, transformam a energia solar em energia elétrica.

III. Apesar do custo de instalação de um sistema de captação de energia solar ainda ser elevado, os preços desses equipamentos têm diminuído. O Brasil tem aumentado o percentual de energia solar na matriz energética. Em 2022, por exemplo, houve um aumento substancial da geração de energia solar no país em relação ao ano anterior.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 28: Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 6

- **Conteúdo:** Comunidade de Estados Independentes (CEI)

Resposta: Alternativa **e**. A Tchecoslováquia era um país alinhado à URSS no contexto da Guerra Fria, contudo não integrava, territorialmente, a URSS, e por isso não foi membro da CEI. Em 1993, esse país se dividiu, dando origem à República Tcheca e à Eslováquia.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 7

- **Conteúdo:** Zona do Euro

Resposta: Alternativa **c**. Entre os países que não adotam o euro, apenas a Dinamarca e a Suécia entraram no bloco no século XX (1973 e 1995, respectivamente); Polônia, República Tcheca e Hungria ingressaram em 2004; Romênia e Bulgária, em 2007; e Croácia, em 2013.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 9: Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 8

- **Conteúdo:** União Europeia

Resposta: Alternativa **b**. I. Nos anos seguintes à crise econômica de 2008, muitas manifestações foram realizadas, solicitando medidas para tentar resolvê-la. A maioria dos manifestantes era de jovens que não conseguiam emprego e viviam sem grandes perspectivas.

III. O Brexit, saída do Reino Unido da União Europeia, foi decidido por meio de um referendo realizado em 2016, no qual pouco mais da metade da população optou pela saída. O descrédito no bloco por parte da população foi resultado de instabilidades econômicas e políticas, como a crise dos refugiados ao longo da década de 2010.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 8: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 9

- **Conteúdo:** Sistema de produção

Resposta: Alternativa **c**. O toyotismo flexibiliza o processo produtivo para que o trabalhador exerça mais de uma função e evita a estocagem de matéria-prima e de produtos, utilizando o necessário para realizar a produção de acordo com a demanda.

- **Matriz Enem**

Competência de área 4: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidade 17: Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 6. Relações de trabalho, produção e circulação.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 10

- **Conteúdo:** Refugiados e imigrantes na Europa

Resposta: Alternativa **a**. I. O formato de bota da península Itálica é utilizado pelo cartunista para representar a postura de contenção dos refugiados e imigrantes pelos países europeus.

II. Milhares de imigrantes utilizam a ilha de Lampedusa, na Itália, para entrar na Europa, devido à sua localização: no mar Mediterrâneo, entre a África e a Europa.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 8: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 11

- **Conteúdo:** Guerra Fria

Resposta: Alternativa **d**. O desenvolvimento tecnológico foi um dos fatores que marcaram a Guerra Fria, pois as duas potências investiam para mostrar superioridade em relação à outra. Esse fato pode ser exemplificado pela corrida espacial, que demandou grande investimento científico e tecnológico para que o primeiro homem fosse enviado ao espaço sideral (feito conquistado pela URSS) e à Lua (feito conquistado pelos Estados Unidos).

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 12

- **Conteúdo:** Formações vegetais na Ásia

Resposta: Alternativa **b**. 1. Localiza o deserto da Arábia, no Oriente Médio.

2. A floresta tropical ocupa áreas que estão em latitudes mais baixas e com elevada umidade (no caso, é onde ocorrem as monções).

3. A taiga ocorre em áreas de latitudes mais elevadas, mas que ficam ainda ao sul do círculo polar Ártico e, portanto, em áreas de climas menos frios.

4. A tundra encontra-se em áreas de latitudes elevadas, próximas do círculo polar Ártico. Portanto, são áreas com frio intenso e temperaturas abaixo de 0 °C.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 26: Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 13

- **Conteúdo:** Monções

Resposta: Alternativa **e**. No verão, o continente fica mais aquecido, fazendo com que o ar quente vá para as camadas superiores da atmosfera. Consequentemente, as massas com umidade vêm do oceano e causam inundações.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 26: Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 14

- **Conteúdo:** Geopolítica da Ásia Central

Resposta: Alternativa **e**. I. Os Estados Unidos instalaram bases em diversos países da região, como o Uzbequistão e o Tadjiquistão, principalmente para combater o grupo Al-Qaeda e Osama Bin Laden, no início do século XXI.

III. As reservas de petróleo e de gás natural são abundantes na região. Os três países citados tentam influenciar cada vez mais os países da região, política e economicamente, a fim de diversificar suas fontes de abastecimento energético.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 15

- **Conteúdo:** Demografia na Ásia

Resposta: Alternativa **a**. De acordo com o gráfico, a população de Brunei, Filipinas, Laos e Camboja vai crescer no período representado no gráfico.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 8: Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 16

- **Conteúdo:** Movimentos tectônicos na Oceania

Resposta: Alternativa **e**. A região das ilhas do Pacífico, onde se encontra a Nova Zelândia, está em área tectônica de choque de placas e, por isso, é frequentemente atingida por terremotos e *tsunami*.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 26: Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 2. Natureza e questões socioambientais.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 17

- **Conteúdo:** Independência da Índia

Resposta: Alternativa **d**. Mahatma Gandhi pregava a resistência pacífica, ou seja, não responder com violência quando os ingleses realizavam repressões ao povo indiano.

- **Matriz Enem**

Competência de área 3: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade 13: Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 18

- **Conteúdo:** Questão palestina

Resposta: Alternativa **c**. Até hoje a região apresenta conflitos e disputas territoriais. Na Cisjordânia, por exemplo, há uma ampliação dos assentamentos israelenses e até mesmo a construção de um muro, pressionando ainda mais a população palestina.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 4. Poder, Estado e instituições.

Eixo cognitivo: B. Compreensão e análise.

Questão 19

- **Conteúdo:** Reservas de petróleo no Oriente Médio

Resposta: Alternativa **b**. Israel não tem significativas reservas de petróleo e precisa importar esse recurso de outros países.

- **Matriz Enem**

Competência de área 6: Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

Habilidade 29: Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 6. Relações de trabalho, produção e circulação.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.

Questão 20

- **Conteúdo:** Novos Tigres Asiáticos

Resposta: Alternativa **c**. A China não é considerada um dos Novos Tigres Asiáticos nem um dos Tigres Asiáticos. Porém, ela também teve grande desenvolvimento econômico e começou a se destacar na década de 1990, tornando-se um país influente, sobretudo no Sudeste Asiático.

- **Matriz Enem**

Competência de área 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Habilidade 7: Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

- **Matriz Saeb**

Eixo do conhecimento: 6. Relações de trabalho, produção e circulação.

Eixo cognitivo: A. Reconhecimento e recuperação.



GERAÇÃO
ALPHA

Geografia 9

Ensino Fundamental | Anos finais | 9º ano
Componente curricular: Geografia



Fernando dos Santos Sampaio

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor de Geografia em escolas da rede pública e particular e na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Marlon Clovis Medeiros

Licenciado em Geografia pelo Centro de Ciências da Educação (Faed) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Mestre em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).

Doutor em Geografia Humana pela USP.

Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unioeste.

Editora responsável: Gisele Manoel

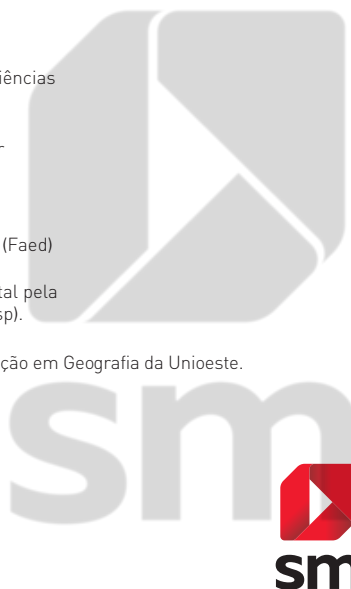
Bacharela em Geografia pela FFLCH-USP.

Editadora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Geografia 9
© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial Cláudia Carvalho Neves
Gerência editorial Lia Monguilhott Bezerra
Gerência de design e produção André Monteiro
Edição executiva Gisele Manoel

Edição: Aroldo Gomes Araujo, Bruno Marco Cuer dos Santos, Cláudio Junior Mattiuzzi, Felipe Khouri Barrionuevo, Gabriela Gasparotto Souza, Hugo Alexandre de Araujo Maria, Jéssica Vieira de Faria, Marina Bianchi Nurchis, Tiago Rego Gomes

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Eliane de Abreu Santoro
Revisão: Beatriz Nascimento, Eliane de Abreu Santoro, Mariana Masotti
Apoio de equipe: Lívia Taioque, Maria Clara Loureiro

Coordenação de design Gilciane Munhoz
Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte Andressa Fiorio
Edição de arte: Eduardo Sokei
Assistência de arte: Renata Lopes Toscano
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Beatriz Micsik
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa João Brito/Gilciane Munhoz
Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico Rafael Vianna Leat

Cartografia João Miguel A. Moreira

Pré-impressão Américo Jesus

Fabricação Alexander Maeda

Impressão

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sampaio, Fernando dos Santos
Geração alpha geografia : 9º ano : ensino fundamental : anos finais / Fernando dos Santos Sampaio, Marlon Clovis Medeiros ; editora responsável Gisele Manoel ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. -- 4. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Geografia.
ISBN 978-65-5744-729-1 (aluno)
ISBN 978-65-5744-724-6 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Medeiros, Marlon Clovis. II. Manoel, Gisele. III. Título.

22-112007 CDD-372.891

Índices para catálogo sistemático:
1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427
4ª edição, 2022



SM Educação
Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Cara estudante, caro estudante,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos e ambientais.

Diante dessa realidade, esta coleção foi cuidadosamente pensada tendo como principal objetivo ajudar você a enfrentar esses desafios com autonomia e espírito crítico.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades nela propostos oferecem oportunidades para que você reflita sobre o que aprende, expresse suas ideias e desenvolva habilidades de comunicação para as mais diversas situações de interação em sociedade.

Vinculados aos conhecimentos próprios de cada disciplina, são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos sobre valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, assim, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pela **Geografia** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

Desejamos, também, que esta coleção contribua para que você se torne um jovem atuante da sociedade do século XXI, capaz de questionar a realidade em que vive e de buscar respostas e soluções para os desafios presentes e para os que estão por vir.

Equipe editorial



Conheça seu livro

ABERTURA DE UNIDADE



No início de cada unidade, você é apresentado ao tema que vai estudar.

Primeiras ideias

Algumas questões vão estimular você a contar o que sabe sobre o assunto e a levantar algumas hipóteses sobre ele.



Uma imagem vai instigar sua curiosidade.

Leitura da imagem

As questões orientam a leitura da imagem e permitem estabelecer relações entre o que é mostrado e o que você conhece do assunto.

Questão de valor

Aqui, você vai refletir sobre valores como respeito, solidariedade, justiça, entre outros.

CAPÍTULOS



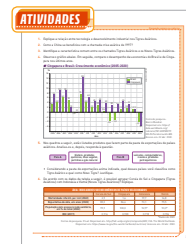
Abertura de capítulo

Logo abaixo do título do capítulo, o box *Para começar* apresenta questionamentos que direcionam o estudo do tema em questão. Na sequência, textos, imagens, mapas e esquemas apresentam o conteúdo a ser estudado.



Geografia dinâmica

Nessa seção, você é convidado a estudar as transformações do espaço geográfico por meio da leitura de textos autorais e de diferentes fontes, como jornais, livros e sites.



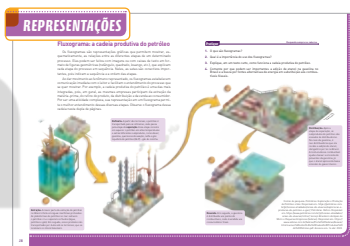
Atividades

Auxiliam você a desenvolver habilidades, competências e o raciocínio geográfico por meio do aprofundamento dos conteúdos do capítulo.



Ampliando horizontes

Essa seção apresenta textos e atividades que promovem a valorização da pluralidade étnica e cultural e o respeito às diferenças.



Representações

Um momento para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica e do raciocínio geográfico, por meio do estudo de diferentes representações cartográficas, como plantas e mapas, além de esquemas, imagens, fotos e gráficos diversos.

Boxes

DISPARIDADES NO MERCADO DE TRABALHO GLOBAL

O baixo custo da mão de obra nos países menos desenvolvidos estimula as empresas multinacionais a distribuírem sua produção por esses países. Entre os fatores que propiciam essa

Valor
Apresenta informações e questões relacionadas a valores universais para você refletir, dialogar com a turma e se posicionar.

DESERTIFICAÇÃO NA ÍNDIA

Em meados dos anos 2010, o Ministério de Meio Ambiente indiano declarou que aproximadamente 25% do território do país estava se transformando em deserto. Isso tem ocorrido devido ao uso excessivo das terras para

Ampliação
Traz informações complementares sobre os assuntos explorados na página.

PARÁ EXPLORAR

Samba. Direção: Eric Toledano e Olivier Nakache. França, 2014 (118 min).
O filme conta a história de um imigrante senegalês que vive há dez anos na França e não possui documentos que lhe permitam

Para explorar
Oferece sugestões de livros, sites, filmes, jogos, *podcasts* e locais relacionados ao assunto em estudo.

xã: nome dado ao líder político (ra) persa desde o surgimento do Islã. Essa designação foi substituída pelo termo "aiatolá" após a Revolução Islâmica.
aiatolá: líder religioso máximo para os muçulmanos xiitas.

Glossário
Expressões e palavras que talvez você não conheça são explicadas nesse quadro.

FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR
Sequências na Europa

Essa seção apresenta atividades de investigação que permitem ao aluno explorar diferentes aspectos da unidade. As atividades são organizadas em etapas e incluem perguntas orientadoras, pesquisas em fontes confiáveis e a elaboração de relatórios ou apresentações. O objetivo é desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação.

Investigar

Nessa seção, você e os colegas vão experimentar diferentes práticas de pesquisa, como entrevistas, coleta de dados, etc. Também vão desenvolver diferentes formas de comunicação para compartilhar os resultados de suas investigações.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Essa seção contém atividades que integram o conhecimento adquirido em diferentes áreas da unidade. As atividades são desafiadoras e exigem a aplicação de conceitos aprendidos em contextos reais. Incluem jogos, projetos práticos e debates que promovem a aprendizagem significativa e a colaboração entre os alunos.

Atividades integradas

Essas atividades relacionam os assuntos da unidade. Para finalizar, é proposta uma **questão de valor** para que você e os colegas reflitam, conversem e se posicionem.

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

Essa seção apresenta questões que ajudam você a fazer uma autoavaliação do seu aprendizado. Com base nessas questões, você vai verificar o que aprendeu e identificar o que precisa ser revisado ou reforçado. É uma oportunidade para refletir sobre o processo de aprendizagem e consolidar o conhecimento adquirido.

Ideias em construção

Apresenta questões que ajudam você a fazer uma autoavaliação do seu aprendizado. Com base nessas questões, você vai verificar o que aprendeu e identificar o que precisa ser revisado ou reforçado.

FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO
UM TELEJORNAL SOBRE A ÁSIA

Essa seção apresenta um projeto coletivo cujo resultado será um produto que poderá ser usufruído pela comunidade escolar. O projeto envolve a pesquisa, a produção e a apresentação de um telejornal sobre a Ásia, permitindo que os alunos apliquem suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Interação

Nessa seção, é proposto um projeto coletivo cujo resultado será um produto que poderá ser usufruído pela comunidade escolar.

Sumário



1
Unidade

INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO 9



2
Unidade

OS DESAFIOS AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS DO SÉCULO XXI 39



3
Unidade

EUROPA: ASPECTOS GERAIS 59

1. A transformação do espaço geográfico mundial 12	1. Recursos naturais e fontes de energia 42	1. Europa: características naturais 62
O sistema colonial e a hegemonia europeia 12	A exploração dos recursos naturais e renováveis 42	O continente europeu 62
Técnica e transformação espacial 14	Recursos naturais renováveis e não renováveis 43	Relevo europeu 63
O mundo globalizado 16	Fontes alternativas de energia 46	Climas da Europa 64
▪ Atividades 19	▪ Atividades 47	As formações vegetais na Europa 66
2. Efeitos da globalização 20	▪ Ampliando horizontes: 48	Os grandes rios europeus 68
Diferenças entre países 20	Eficiência energética 48	▪ Atividades 69
Mudanças no mundo do trabalho 21	2. Sustentabilidade 49	▪ Ampliando horizontes: 70
Transformações na produção agropecuária 22	Consciência ecológica e sustentabilidade 49	Sami, um povo tradicional da Europa 70
Cultura, propaganda e consumo 23	Mudanças climáticas 50	2. A Europa contemporânea 71
Pandemia e globalização 24	As regiões polares e a questão ambiental 51	Formação territorial da Europa 71
▪ Atividades 26	Conferências internacionais e tratados ambientais 52	O Leste e o Oeste Europeu 73
▪ Geografia dinâmica: 27	▪ Atividades 53	A formação da União Europeia 74
A influência da globalização sobre as economias nacionais 27	▪ Representações: 54	▪ Atividades 77
3. Comércio mundial 28	Mapas de problemas ambientais 54	3. População e urbanização da Europa 78
O comércio concentrado 28	ATIVIDADES INTEGRADAS 56	A população europeia 78
OMC 29	IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 58	As migrações na Europa 80
Blocos econômicos 30		Movimentos separatistas na Europa 81
Acordos bilaterais 32		Industrialização e urbanização da Europa 82
▪ Atividades 33		▪ Atividades 85
▪ Representações: 34		▪ Representações: 86
Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19 34		Plantas e análise da configuração espacial urbana 86
ATIVIDADES INTEGRADAS 36		INVESTIGAR: Separatismo na Europa 88
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 38		ATIVIDADES INTEGRADAS 90
		IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 92



4
Unidade

EUROPA OCIDENTAL, RÚSSIA E LESTE EUROPEU 93

1. Europa Ocidental 96

- Os países de industrialização clássica 96
- Os setores industriais de alto valor na Europa Ocidental 99
- Do Estado de bem-estar social à crise econômica 100
- Europa Mediterrânea 102
- Petróleo e gás e a geopolítica da Europa 105
- Questão ambiental e energética na Europa 105
- **Atividades** 106
- **Geografia dinâmica:** A questão energética entre União Europeia e Rússia 107

2. Rússia 108

- A formação da União Soviética e o planejamento econômico 108
- O fim da União Soviética e a formação da CEI 110
- Rússia: economia e geopolítica 111
- **Atividades** 113

3. O Leste Europeu 114

- A formação do Leste Europeu 114
- A fragmentação da Iugoslávia 116
- Economia do Leste Europeu 117
- O Leste Europeu atualmente 118
- **Atividades** 119
- **Representações:** Projeções cartográficas 120

ATIVIDADES INTEGRADAS 122

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 124



5
Unidade

ÁSIA: ASPECTOS GERAIS 125

1. Ásia: características naturais 128

- Relevo 128
- Os grandes rios asiáticos e seus usos 130
- Golfos, estuários e os grandes portos 131
- Climas e formações vegetais da Ásia 132
- **Atividades** 136
- **Geografia dinâmica:** Impurezas nas águas do Ganges 137

2. População e diversidade regional 138

- A população asiática 138
- Diversidade regional 140
- **Atividades** 143
- **Representações:** Regionalizando o mundo com base em um indicador social 144

ATIVIDADES INTEGRADAS 146

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 148



6
Unidade

O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS 149

1. Japão 152

- Japão: características gerais 152
- A industrialização japonesa 153
- Modernização econômica no Japão 154
- Potência global 155
- Relações políticas atuais 156
- **Atividades** 157

2. China, a nova potência mundial 158

- China: características gerais 158
- Modernização econômica 159
- A indústria na China 160
- Desigualdades regionais 161
- Urbanização e mercado interno 162
- A questão ambiental na China 163
- A questão energética 164
- **Atividades** 165
- **Ampliando horizontes:** A pandemia e a xenofobia 166

3. Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos 167

- O surgimento dos Tigres Asiáticos 167
- A influência da China 169
- Integração política e econômica 169
- A automação no Leste e Sudeste Asiáticos 170
- Os Novos Tigres 172
- **Atividades** 173
- **Representações:** Mapas econômicos 174

ATIVIDADES INTEGRADAS 176

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 178





7
Unidade

ÁSIA CENTRAL E ÁSIA MERIDIONAL 179

Shahel Parvez/Haqueel/Shutterstock.com/DBR

1. Ásia Central	182
Fragmentação política e econômica	182
Aspectos gerais da Ásia Central	183
A questão da água	185
Recursos energéticos	185
Uma região estratégica	186
▪ Atividades	188
▪ Geografia dinâmica: Novas rotas comerciais	189
2. Ásia Meridional	190
Formação territorial	190
A geopolítica regional	192
Bangladesh e Afeganistão	193
Nepal, Sri Lanka e Butão	194
Paquistão	195
▪ Atividades	196
3. Índia	197
Um país de contrastes	197
Da colonização à independência	198
A sociedade indiana	199
A população indiana	200
Índia moderna	202
▪ Atividades	203
▪ Representações: As projeções cartográficas e o uso político dos mapas	204
ATIVIDADES INTEGRADAS	206
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	208

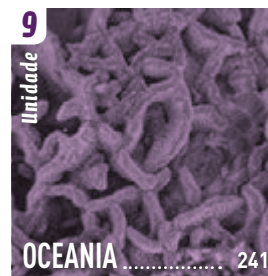


8
Unidade

ORIENTE MÉDIO 209

Anthony Azevedo/Art. In: Al. Orl. UIC/Corbis/Getty Images

1. Características gerais	212
Um panorama do Oriente Médio	212
A formação dos Estados nacionais e a ocupação europeia	213
Diversidade étnica e religiosa	214
Disparidades sociais e econômicas	215
Atividades econômicas	217
▪ Atividades	218
▪ Ampliando horizontes: As mulheres no Oriente Médio	219
2. O petróleo no Oriente Médio	220
Os países produtores de petróleo	220
Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep)	221
As guerras do golfo Pérsico	222
A riqueza gerada pelo petróleo	223
▪ Atividades	225
3. Conflitos e questões territoriais	226
O fundamentalismo religioso	226
Irã	227
Iraque	228
Síria	229
Turquia	229
A criação do Estado de Israel e a Palestina	230
A luta por um Estado curdo: o Curdistão	232
▪ Atividades	233
▪ Representações: Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo	234
INVESTIGAR: A questão da água no Oriente Médio	236
ATIVIDADES INTEGRADAS	238
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	240



9
Unidade

OCEANIA 241

Jonas Grunze/Lightbox/Getty Images

1. Oceania: aspectos físicos e povoamento	244
Características gerais	244
Clima, relevo e vegetação	245
Colonização europeia	246
O extermínio dos povos nativos	246
▪ Atividades	248
2. Economia da Oceania	249
Austrália	249
Nova Zelândia	251
Ilhas do Pacífico	251
▪ Atividades	252
▪ Geografia dinâmica: Mudanças climáticas e os refugiados do clima	253
▪ Representações: Os mapas e o mundo em rede	254
ATIVIDADES INTEGRADAS	256
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO	258

Interação: Um telejornal sobre a Ásia	259
Bibliografia	263

Industrialização e globalização

OBJETIVOS

Capítulo 1 – A transformação do espaço geográfico mundial

- Compreender o processo de mundialização.
- Analisar a hegemonia europeia sobre o continente americano por meio do sistema colonial.
- Associar a colonização e o imperialismo europeu à divisão do mundo em Ocidente e Oriente.
- Compreender e caracterizar o processo de industrialização (Primeira e Segunda Revolução Industrial) analisando o papel das inovações tecnológicas nesse processo, as transformações que esse processo promoveu no espaço geográfico e as etapas do desenvolvimento do capitalismo.
- Compreender e caracterizar a Terceira Revolução Industrial e a globalização, analisando as transformações que esse processo provocou no modo de vida das sociedades urbano-industriais e no espaço geográfico.
- Conhecer as características do modelo econômico neoliberal.

Capítulo 2 – Efeitos da globalização

- Compreender os efeitos diversos da globalização sobre a economia de países desenvolvidos e de países em desenvolvimento.
- Compreender as transformações e os desafios nas relações de trabalho no mundo globalizado.
- Reconhecer as transformações da globalização na atividade agropecuária.
- Identificar os impactos da globalização nas culturas de diferentes países, inclusive como modo de relacioná-la às transformações no âmbito da propaganda e dos padrões de consumo.
- Compreender como a globalização facilita a disseminação de doenças, analisando o contexto da pandemia de covid-19.
- Refletir sobre o uso do espaço no contexto da pandemia de covid-19.
- Promover a valorização da ciência e refletir sobre o papel da tecnologia diante de uma crise sanitária como a da pandemia de covid-19.
- Analisar as consequências da pandemia de covid-19 para as economias de diferentes países diante das desigualdades sociais no mundo.

Capítulo 3 – Comércio mundial

- Identificar e entender as principais características do comércio mundial.
- Compreender as dinâmicas do comércio mundial entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.
- Compreender aspectos dos principais blocos econômicos e dos acordos bilaterais.
- Compreender o uso da cartografia para representar espacialmente fenômenos relacionados à saúde, analisando como exemplo a espacialização dos dados de contaminação pelo vírus causador da covid-19.

JUSTIFICATIVA

Nesta unidade, os estudantes vão compreender como se deu o processo de mundialização e de globalização e o desenvolvimento tecnológico e industrial das sociedades urbano-industriais que foram determinantes para esses processos. Vão analisar também as transformações no espaço decorrentes da globalização e seus efeitos no planeta. Desse modo, espera-se que os estudantes compreendam o mundo em que vivem e desenvolvam uma visão crítica a respeito das relações sociais, econômicas e culturais em escala global, regional e local, tornando-se capazes de entender como os fluxos de pessoas e mercadorias, observáveis em locais próximos, se conectam às dinâmicas da globalização. Essa compreensão também os ajuda a entender melhor o mundo do trabalho e tomar decisões baseadas em seus proje-

tos de vida, colaborando para o desenvolvimento da competência **CGEB6**. Além disso, os capítulos da unidade proporcionam elementos para que os estudantes analisem o acirramento de desigualdades socioeconômicas associado ao processo de globalização e identifiquem o papel das grandes potências econômicas (e também do Brasil) nesse contexto.

SOBRE A UNIDADE

A globalização está diretamente relacionada a um processo no qual a Divisão Internacional do Trabalho é intensificada em função de novas condições técnicas e políticas, acentuando a interdependência econômica de grande parte do planeta. Assim, nesta unidade, como explicitado acima, objetiva-se compreender o desenvolvimento do processo de mundialização e seu atual estágio de globalização, além das diversas consequências desse processo e das transformações geradas no espaço geográfico. Assim, os conhecimentos trabalhados nos capítulos estão relacionados às habilidades **EF09GE01**, **EF09GE02**, **EF09GE05**, **EF09GE06** e **EF09GE10**. Além disso, espera-se que os estudantes analisem criticamente os processos de industrialização e inovação tecnológica, observando seus desdobramentos na realidade brasileira, em consonância com o que é explicitado no texto das habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL			
<ul style="list-style-type: none"> • O sistema colonial e a hegemonia europeia • Desenvolvimento tecnológico e transformação espacial • As revoluções industriais e as transformações do espaço em múltiplas escalas • O mundo globalizado • Neoliberalismo econômico 	EF09GE01; EF09GE02; EF09GE05; EF09GE06; EF09GE10; EF09GE11; EF09GE12; EF09GE18.	CGEB2; CECH1; CECH2; CEG2.	
CAPÍTULO 2 – EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades no mundo globalizado • Mudanças no mundo do trabalho • Transformações na produção agropecuária • Cultura, consumo e propaganda na globalização • Globalização e pandemia de covid-19 	EF09GE02; EF09GE03; EF09GE05; EF09GE11; EF09GE12; EF09GE13.	CGEB4; CGEB6; CGEB7; CGEB8; CGEB9; CGEB10; CECH2; CECH5; CECH7; CEG3.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Educação em direitos humanos • Saúde
CAPÍTULO 3 – COMÉRCIO MUNDIAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdades no comércio mundial • O papel da OMC na regulação do comércio internacional • Blocos econômicos e acordos bilaterais • Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19 	EF09GE02; EF09GE05; EF09GE10; EF09GE14; EF09GE15.	CGEB1; CECH5; CECH7; CEG4; CEG6.	

INDUSTRIALIZAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO

As comunicações e o comércio internacional foram intensificados nas últimas décadas. Nunca na história da humanidade houve tantas trocas – de bens, de capitais, de informações – como na atualidade. A intensificação desses fluxos altera o espaço geográfico e o modo de vida das sociedades. Nesta unidade, você vai estudar como o processo de globalização se originou e de que maneira a revolução tecnológica alterou o espaço geográfico mundial.

CAPÍTULO 1
A transformação do espaço geográfico mundial

CAPÍTULO 2
Efeitos da globalização

CAPÍTULO 3
Comércio mundial

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*

1. Como o avanço tecnológico pode modificar as condições de vida de uma população?
2. Em sua opinião, como o fato de estarmos cada vez mais conectados globalmente influencia as relações internacionais?
3. Como a economia de um país pode ser beneficiada ou prejudicada em um ambiente de competitividade global?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Os estudantes podem mencionar que as modernizações e os objetos técnicos, como a evolução dos meios de transporte (o aeroviário e o de automóveis), a internet e as diversas maneiras de comunicação que utilizam fibra óptica e satélites, entre outros, vêm afetando fortemente o modo de vida das populações. Estimule-os a refletir sobre os efeitos que cada inovação teve sobre a sociedade global e sobre a organização espacial de diferentes países.
 2. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles costumam assistir a telejornais e se eles se recordam de notícias que envolveram dois ou mais países. Os conflitos armados, as negociações comerciais e as discussões políticas no âmbito dos blocos econômicos são exemplos de fatos que podem dar pistas sobre as intensas relações entre os países no contexto da globalização.
 3. Comente com os estudantes que, em um quadro econômico globalizado, os países podem se beneficiar de um amplo mercado de consumo para seus produtos e receber investimentos financeiros de diversos países. Simultaneamente, a competição no comércio internacional pode colocar em risco o desenvolvimento local de atividades econômicas, assim como a importação de produtos a preços baixos pode interferir na economia nacional. Um exemplo é o desempenho econômico da China nas últimas décadas e o impacto da abertura comercial brasileira sobre a indústria nacional na década de 1990.
- Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema proposto nesta unidade – “Industrialização e globalização” – com base nas respostas dadas pela turma às questões iniciais. Essa avaliação diagnóstica pode ser usada para o planejamento das aulas. Nesse sentido, caso os estudantes demonstrem dificuldade de compreensão de aspectos relativos à temática “globalização”, proponha a seguinte reflexão conjunta, auxiliando-os a pensar: “O que é ‘globalização’?”. A expectativa é que sejam mencionados aspectos relacionados a uma integração global cultural, social, política e econômica, em um movimento de intensificação de fluxos internacionais de diferentes tipos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, utilize a imagem da abertura desta unidade para estimular a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, o que contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- A obra é um mosaico fotográfico que dialoga com o processo de globalização ao apresentar diversos aeroportos. Ela permite discutir o desenvolvimento dos meios de transporte, levantando questões como o impacto das inovações tecnológicas sobre a construção e a transformação do espaço geográfico e sobre a reunião de pessoas e produtos de origens diversas em contextos locais.
- Se possível, acesse com os estudantes o *site* do artista brasileiro Cássio Vasconcellos, que produziu a obra apresentada nesta abertura, disponível em: <https://www.cassiovasconcellos.com.br/galeria/coletivos/#sobre> (acesso em: 9 jun. 2022). Aproveite a oportunidade para apresentar à turma outras obras produzidas pelo artista.



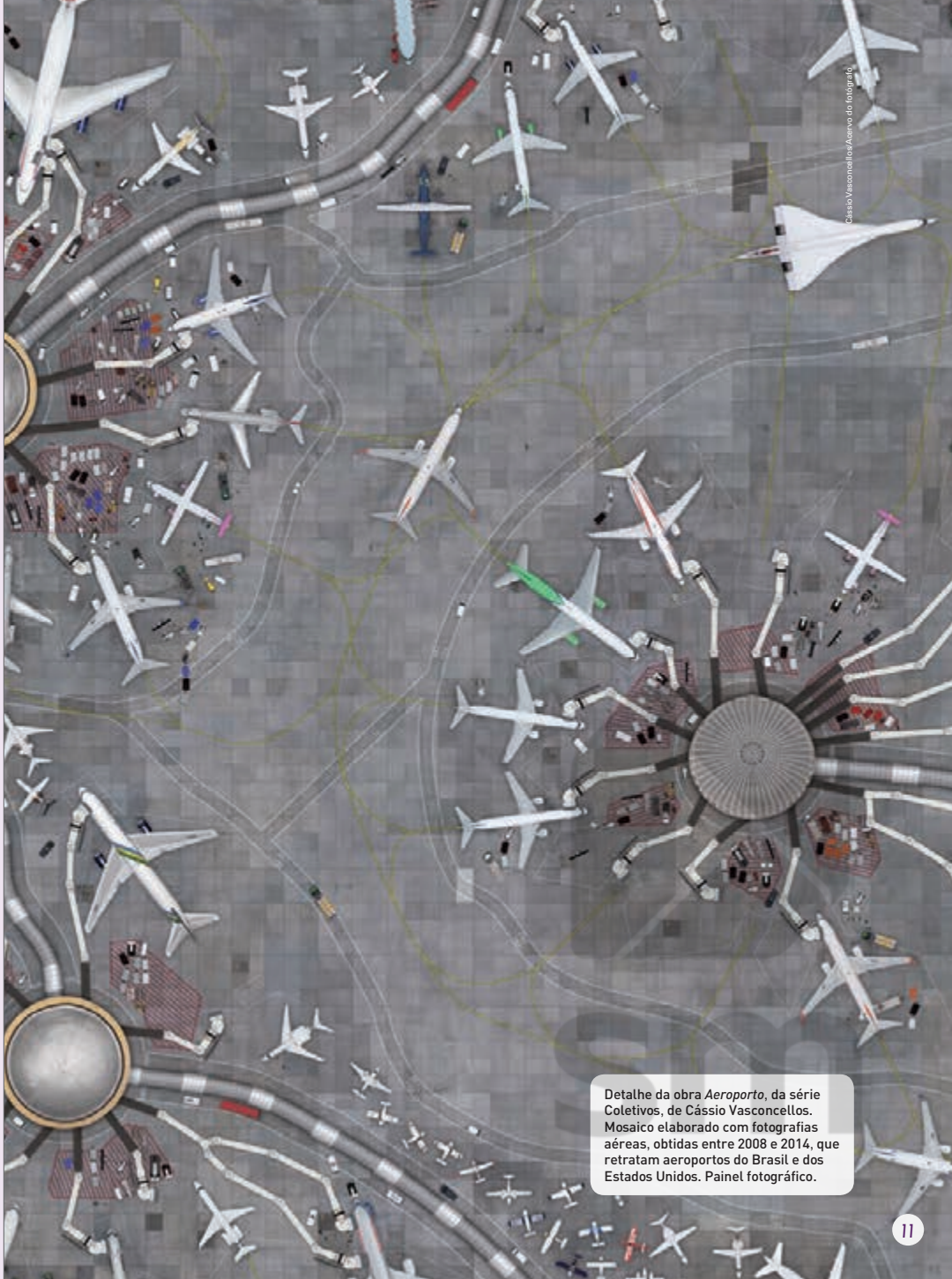
LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que mais chama sua atenção nesta imagem?
2. Como você relacionaria a obra com o tema desta unidade?

3. Atualmente, estamos indiretamente ligados a pessoas de diferentes locais do mundo, seja por meio das redes sociais, seja pelo consumo de produtos que foram produzidos em outros países, por exemplo. Reúna-se com dois colegas para discutir a importância de conhecer a cultura de outras nações. Façam uma lista identificando os principais meios de comunicação pelos quais as informações sobre outros países chegam até vocês.





Cássio Vasconcelos/Arquivo do fotógrafo

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para a quantidade e os tipos de aeronaves retratadas. Questione-os se essa imagem poderia ter sido obtida 200 anos atrás, levando-os a refletir sobre a evolução dos meios de transporte. Informe-lhes que a imagem é uma montagem elaborada com fotografias de aeroportos de diferentes locais do Brasil e dos Estados Unidos.
2. Resposta pessoal. Os estudantes podem relacionar as aeronaves mostradas ao desenvolvimento tecnológico e aos fluxos de mercadorias e de pessoas, aspectos característicos do mundo globalizado.



3. Resposta do grupo. As possibilidades de resposta são amplas. A atividade propõe uma reflexão sobre os meios de comunicação e sobre a formação da noção de alteridade no campo da cultura. É importante que os estudantes reflitam sobre a variedade das fontes de informação às quais têm acesso e percebam que as noções que criamos sobre outras culturas são influenciadas pelas informações que recebemos. Ressalte a importância de respeitar a diversidade cultural no contexto do mundo globalizado, em que o contato entre pessoas e Estados torna-se cada vez mais intenso e mais rápido.

Detalhe da obra *Aeroporto*, da série *Coletivos*, de Cássio Vasconcelos. Mosaico elaborado com fotografias aéreas, obtidas entre 2008 e 2014, que retratam aeroportos do Brasil e dos Estados Unidos. Painel fotográfico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o estudo do capítulo explicando aos estudantes que, no período das Grandes Navegações, povos da Europa, da Ásia e da África estabeleciam relações comerciais entre si, mas não tinham conhecimento sobre a existência das terras e dos povos da América. Porém, com a chegada dos europeus à América e o início da colonização, esse continente foi inserido no sistema-mundo. Isso deu início ao processo de mundialização do sistema capitalista. Esse conteúdo mobiliza a habilidade **EF09GE05**.
- Retome com os estudantes que os europeus se lançaram ao mar em busca de novas rotas para obter mercadorias na Ásia e na África.
- Os conteúdos deste capítulo podem ser desenvolvidos juntamente com o professor de História. Se julgar conveniente e dentro das possibilidades, convide o professor de História para organizarem conjuntamente duas aulas, nas quais os estudantes dos dois componentes curriculares (Geografia e História) criem uma linha do tempo em uma das paredes da sala de aula ou em outro espaço da escola. A linha do tempo pode ser dividida em quatro partes: Grandes Navegações e capitalismo comercial; Primeira Revolução Industrial e capitalismo industrial; Segunda Revolução Industrial e capitalismo financeiro; e Terceira Revolução Industrial e capitalismo informacional. Os estudantes podem utilizar papel *kraft*, canetinhas para anotar as principais características de cada período e imagens que ilustrem os períodos. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE05**.

Capítulo

1

A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL

desenvolvido retoma, aprofunda e contextualiza conteúdos do 8º ano sobre a integração da economia mundial, a Divisão Internacional do Trabalho, a geopolítica mundial, entre outros.

PARA COMEÇAR

O que você entende pelo termo globalização?

Você sabe como a globalização afeta sua vida cotidiana?

Resposta pessoal. Permita que os estudantes compartilhem suas respostas e aproveite para analisar os conhecimentos prévios deles sobre o tema e organizar as aulas de modo a dar mais enfoque nos temas em que eles têm mais dificuldade.

↘ Nos séculos XV e XVI, muitos exploradores se lançaram ao mar em busca de novas rotas comerciais. Portugal e Espanha foram pioneiros nesse processo. Na foto de 2017, à direita, o monumento Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa, Portugal, que simboliza uma caravela, embarcação usada nas Grandes Navegações.

O SISTEMA COLONIAL E A HEGEMONIA EUROPEIA

No final da Idade Média, o comércio entre as regiões da Ásia, da África e da Europa se expandiu. Para abastecer o crescente mercado, diferentes povos disputavam **rotas comerciais** para obter mercadorias como o marfim, na África, e as especiarias, no Oriente (Índias).

Na Europa, nesse período, houve o crescimento das cidades, onde ocorria grande parte das atividades comerciais. A procura por rotas comerciais envolvia exploradores financiados pela **burguesia comercial** nascente e pelos reis, principalmente de Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Países Baixos. As rotas terrestres e as do mar Mediterrâneo, no entanto, eram monopolizadas pelos italianos e, em 1453, os turcos otomanos tomaram a cidade de Constantinopla e impediram o acesso à rota mais movimentada entre a Europa e a Ásia. Tal situação levou à busca por novos caminhos, que ocorreu sobretudo por meio da navegação marítima, dando origem às **Grandes Navegações**. Essa expansão marítima possibilitou aos europeus chegar à **América**, além de impulsionar o comércio europeu com regiões da Ásia e da África.

HEGEMONIA EUROPEIA SOBRE AS COLÔNIAS DA AMÉRICA

Portugal e Espanha foram os Estados pioneiros nas navegações ultramarinas. Na sequência, outras potências econômicas europeias, como a Inglaterra, a França e os Países Baixos, seguiram o mesmo empreendimento.

As incursões além-mar transformaram esses Estados em impérios comerciais, com colônias e feitorias espalhadas nas terras do continente americano. O processo de **colonização** levou à dominação cultural com a imposição religiosa e linguística nas colônias sobre os povos nativos. Muitos países que são ex-colônias europeias na América, por exemplo, têm como língua oficial o idioma dos colonizadores. Além disso, a colonização ocorreu às custas da **escravização de povos indígenas nativos** e de **africanos**, para servirem de mão de obra, e da exploração dos recursos naturais e da devastação das florestas nativas.

A exploração colonial baseava-se na interação entre colônias e **metrópoles**: as colônias eram fornecedoras de matérias-primas e de metais preciosos para as metrópoles. A Metrópole realizava o estabelecimento de portos e feitorias nas colônias, com função comercial e militar; as colônias, por sua vez, tinham de cumprir as determinações da Metrópole, como a obrigatoriedade de consumir somente os produtos vendidos por ela.

Nesse período, as atividades econômicas na Europa estavam atreladas sobretudo ao comércio. Alguns estudiosos consideram que essa é a fase inicial do capitalismo, chamada de **capitalismo comercial**, que mudou completamente a organização do espaço geográfico mundial, possibilitando as condições necessárias para as revoluções industriais e, posteriormente, para a revolução técnico-científico-informacional.

A ampliação do conhecimento dos territórios e povos do mundo e das atividades comerciais entre essas regiões do globo, principalmente a partir do século XV, levou ao início do processo conhecido como **mundialização**.

DIVISÃO DO MUNDO EM ORIENTE E OCIDENTE

A dominação econômica e cultural dos europeus sobre os continentes americano, africano, asiático e, mais tarde, sobre a Oceania acabou por definir o chamado **mundo ocidental**. Do ponto de vista histórico-cultural, o Ocidente não pode ser compreendido apenas como as terras que se localizam a oeste do meridiano de Greenwich, mas como as áreas que fazem parte desse referencial cultural.

Assim, a definição de **Ocidente** tem como referencial a visão europeia. No entanto, existem diversas classificações para Oriente e Ocidente que seguem diferentes critérios adotados pelos teóricos do assunto.

↓ **Benedito Calixto. Fundação de São Vicente, 1900. Óleo sobre tela. No Brasil, a colonização portuguesa utilizou os conhecimentos dos povos indígenas nativos para promover a exploração dos recursos naturais da Colônia. Muitos indígenas, no entanto, foram escravizados e mortos. A pintura mostra caravelas, europeus e indígenas na fundação da Vila de São Vicente, em 1532.**



13

(IN)FORMAÇÃO

Saiba mais sobre a divisão entre Oriente e Ocidente no texto a seguir, de Edward W. Said.

Comecei com a suposição de que o Oriente não é um fato inerte da natureza. Não está meramente ali, assim como o próprio Ocidente tampouco está apenas ali. Devemos levar a sério a grande observação de Vico de que os homens fazem sua história, de que só podem conhecer o que eles mesmos fizeram, e estendê-la à geografia: como entidades geográficas e culturais – para não falar de entidades históricas –, tais lugares, regiões, setores geográficos, como o “Oriente” e o “Ocidente”, são criados pelo homem. Assim tanto quanto o próprio Ocidente, o Oriente é uma ideia [de] que se tem

uma história e uma tradição de pensamento, um imaginário e um vocabulário que lhe deram realidade e presença no e para o Ocidente. As duas entidades geográficas, portanto, apoiam e, em certa medida, refletem uma à outra. [...]

Uma segunda observação é que as ideias, as culturas e as histórias não podem ser seriamente compreendidas e estudadas sem que sua força ou, mais precisamente, suas configurações de poder também sejam estudadas. [...] A relação entre o Ocidente e o Oriente é uma relação de poder, de dominação, de graus variados de uma hegemonia complexa [...].

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 31-32.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caracterize os impactos econômicos, políticos e socioculturais da hegemonia europeia sobre as áreas colonizadas. Reforce que a instituição colonial impôs – com uso da força e do poder militar – uma nova forma de organização econômica e política dos territórios. No caso brasileiro, por exemplo, substituiu uma atividade agrícola indígena, de pequena escala, policultora, voltada à subsistência do grupo, por uma produção agrícola em grande escala, monocultora, com mão de obra escravizada, voltada ao mercado exterior. Social e culturalmente, a hegemonia europeia se afirmou com a imposição dos hábitos cotidianos, do sistema de educação, da língua e da religião. Evidentemente, os povos colonizados resistiram e transformaram, em diferentes níveis, essas imposições. Essa abordagem auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**.
- Leia o boxe da página e explique que as ideias de Ocidente e Oriente nasceram pela oposição de um em relação ao outro, ou seja, o Oriente só existe em oposição a algo considerado diferente – no caso o Ocidente. A colonização europeia em diversas partes do globo teve um papel preponderante sobre essa definição, pois as áreas que influenciou e dominou são referências para o que se considera mundo ocidental. Comente também que, junto da ideia de Oriente, criou-se um estigma de exotismo e inferioridade. Leia o trecho indicado a seguir, na seção *(In)formação*. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06** e da competência **CECH1**.

OUTRAS FONTES

SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Nesse livro, o autor investiga a criação do Oriente pelo Ocidente, explicando que não se trata apenas de um referencial geográfico para definir o Oriente, mas também um conjunto de ideias sobre os povos e aspectos naturais desses locais.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

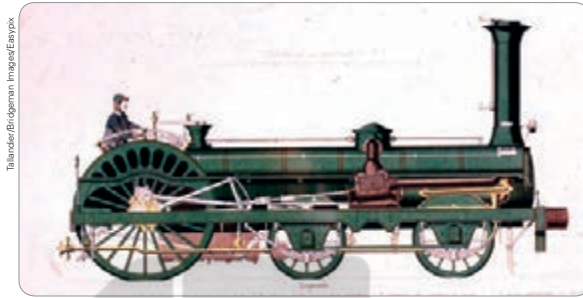
- Retome com os estudantes as características da Primeira e da Segunda Revolução Industrial. É muito importante que eles compreendam quais foram as inovações técnicas e tecnológicas de cada revolução. O conteúdo abordado nesta dupla de páginas dá subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE05** e **EF09GE10**.
- Explique os impactos da Primeira Revolução Industrial com a utilização da máquina a vapor (uso da combustão do carvão mineral) no processo produtivo fabril (aumento da produção) e também nos transportes (aumento da velocidade de circulação dos navios e trens).
- Se considerar necessário, retome conteúdos estudados no 8º ano sobre o conceito de Divisão Internacional do Trabalho, no qual os países desenvolvidos exportavam produtos manufaturados e os países em desenvolvimento eram exportadores de matérias-primas. Relembre também com eles o contexto em que ocorreu o imperialismo europeu na África. Retomar as características do processo de colonização europeia na África dará mais subsídios para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**. Em relação à colonização na Ásia e na Oceania, os estudantes poderão analisar ao longo deste volume, nas unidades regionais, como se deu esse processo.

TÉCNICA E TRANSFORMAÇÃO ESPACIAL

O processo de colonização possibilitou que as metrópoles enriquecessem às custas dos recursos retirados das colônias. Os europeus também adquiriram muitos saberes e experiências de formas de produção desenvolvidos em vários lugares do mundo. Esses fatores possibilitaram o investimento em inovações para a produção de mercadorias. A produção passou a ser realizada em **manufaturas** e, ao mesmo tempo, os avanços técnicos foram aprimorando os modos de produção.

A PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A partir de meados do século XVIII, teve início um processo intensivo de **desenvolvimento tecnológico**. A invenção da máquina a vapor foi um marco nesse período e propiciou a **Primeira Revolução Industrial**, iniciada na Inglaterra.



↑ A máquina a vapor, movida a carvão, impulsionou o transporte marítimo e fez surgir o transporte ferroviário, que tornou as viagens mais rápidas e aumentou a capacidade de carga. Nas tecelagens, a máquina a vapor acelerou intensamente a produção e, como consequência, o avanço da industrialização atraiu trabalhadores do campo para as cidades. A gravura mostra um projeto de trem movido a vapor, utilizado a partir de 1846.

O impulso dado pelos **avanços técnicos**, principalmente nos meios de transporte e na produção têxtil, alterou profundamente o modo de produção, que passou a ser realizado nas **indústrias**. Esse período se caracterizou pelo desenvolvimento do **capitalismo industrial** e pela **dinamização das relações comerciais** entre vários lugares do mundo, o que intensificou o processo de **mundialização**.

Nessa nova lógica de produção industrial, era necessário desenvolver o mercado

consumidor para aumentar as vendas e, conseqüentemente, produzir cada vez mais. Para isso, o trabalho escravizado deveria ser eliminado e substituído por um novo tipo de relação de trabalho: o **trabalho assalariado**. Além disso, o aumento do número de fábricas e da produção industrial fez crescer o fluxo de trabalhadores nas cidades, contribuindo para o processo de **urbanização** na Inglaterra e em outros países que passaram por esse processo.

No início do século XIX, a Revolução Industrial difundiu-se da Inglaterra para outros países da Europa, para os Estados Unidos e para o Japão. O aumento da produtividade das indústrias e da concorrência entre as empresas levou à busca por novas fontes de matérias-primas e de energia, à expansão territorial europeia, ao **imperialismo na África e na Ásia** e ao desenvolvimento da **Divisão Internacional do Trabalho**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em conjunto com o professor de História, prepare a turma para assistir ao filme *Tempos modernos* (Direção: Charlie Chaplin; Estados Unidos, 1936; 87 min). Solicite aos estudantes que observem como a produção industrial é retratada no filme e que façam anotações no caderno sobre os pontos que mais chamarem a atenção deles. Após a exibição do filme, organize uma roda de conversa para discutir as anotações realizadas. Se julgar oportuno, elabore um texto coletivo com as conclusões da discussão. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE11**.

A SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Em meados do século XIX, grandes invenções e descobertas científicas, como o telégrafo, o telefone, o cinema e o rádio, modificaram o cotidiano e os hábitos de consumo das pessoas. O aço passou a ser produzido e utilizado na fabricação de trens, navios e carros. Além disso, o uso da energia elétrica, do motor a explosão e do petróleo como fonte de energia foram as grandes novidades.

O surgimento de novas tecnologias está diretamente relacionado às formas de ocupação do espaço geográfico. As inovações desse período estimularam a **expansão das indústrias**, pois permitiram a utilização de máquinas cada vez mais eficientes e promoveram uma nova fase de **urbanização**. Esse período ficou conhecido como **Segunda Revolução Industrial** e ocorreu na Europa e nos Estados Unidos.

Nesse período, também se formaram **grandes empresas industriais e comerciais** e houve a inserção da **pesquisa científica nas atividades produtivas** como forma de promover o desenvolvimento tecnológico, aumentar a produtividade e desenvolver produtos e mercadorias.

Nesse momento, os bancos aparecem como importantes financiadores das atividades produtivas. Assim, a fase industrial do capitalismo deu lugar à etapa do **capitalismo financeiro**.

Esse movimento foi impulsionado pelo surgimento das **empresas de capital aberto**, ou seja, que negociam suas ações na bolsa de valores, permitindo a formação de grandes corporações internacionais nos setores industrial e comercial.

motor a explosão: motor que funciona por meio da queima de combustíveis. Também é chamado de motor de combustão interna.

bolsa de valores: local onde se negociam ações de empresas. Uma ação representa uma parte da empresa, que foi "dividida" entre vários acionistas (indivíduos que adquirem as ações). A venda de ações visa à obtenção de recursos para a empresa realizar investimentos e melhorias.



← A implementação da linha de produção, sistema de montagem de produtos que barateou custos, ampliou a produção e a oferta de bens e mercadorias. A expansão da indústria automobilística contribuiu para o desenvolvimento desse sistema de produção em diferentes países. Na foto, linha de montagem de carros na Alemanha, em 1930.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes os impactos provocados pelo advento da Segunda Revolução Industrial na utilização do petróleo (como combustível e como matéria-prima do plástico) e da eletricidade, tanto para o aumento da produção como para a intensificação da circulação (automóveis e aviões).
- Comente que a linha de montagem, desenvolvida pela indústria automobilística, foi uma inovação importante no processo produtivo da Segunda Revolução Industrial, mas que, embora tenha agilizado esse processo, causou uma série de transtornos e acidentes aos operários no início do século XX. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE11**.
- Caso seja possível realizar um trabalho interdisciplinar com História, solicite aos estudantes que destaquem as principais características da expansão da linha de montagem e da industrialização no início do século XX. Destaque também o aumento da população urbana em decorrência da industrialização, o que dá subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE12** e **EF09GE18** e da competência **CEG2**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Uma boa maneira de iniciar os estudos sobre globalização é aproximar o tema do cotidiano dos estudantes. Pergunte-lhes, por exemplo, sobre seus hábitos de consumo (alimentares, vestuário, lazer, etc.) e gostos musicais. Na lousa, monte um quadro com duas colunas. Na primeira coluna, registre os elementos citados pelos estudantes; na segunda, indique, com a ajuda deles, quais desses elementos têm origem em outros países. Explique que, muitas vezes, o produto é fabricado no Brasil, mas a empresa que o produz está sediada em outro país, ou seja, a empresa é multinacional. O objetivo da atividade proposta é levar os estudantes a refletir sobre a influência de outros países em nossa cultura e em nossos hábitos cotidianos, o que caracteriza o mundo globalizado em que vivemos. Caso os estudantes citem elementos do cotidiano que não tenham influência estrangeira, leve-os a pensar em outros elementos que eles conheçam ou de que já ouviram falar, como filmes, séries de TV, automóveis, etc. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE05**.
- Neste momento, retome com os estudantes os conhecimentos desenvolvidos no 8º ano sobre globalização econômica, intensificação do comércio internacional e processo de desconcentração industrial.
- Caracterize as inovações da Terceira Revolução Industrial, também denominada revolução técnico-científica. Comente as inovações das tecnologias de informação desenvolvidas nesse período (satélites, fibras ópticas, internet, etc.). Discuta com os estudantes como essas inovações são capazes de transformar a dinâmica econômica mediante a intensificação de fluxos imateriais, como informação e capitais, gerando a reestruturação produtiva. Complemente explicando que as inovações tecnológicas também foram importantes no setor de transportes e possibilitaram a internacionalização das atividades produtivas, pois muitas etapas da cadeia produtiva industrial se espalharam em diferentes pontos do planeta em busca de vantagens produtivas (mão de obra ou matéria-prima mais barata, isenções de impostos, etc.). A abordagem colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE05**, **EF09GE10**, **EF09GE11** e **EF09GE18** e da competência **CECH2**.

PARA EXPLORAR

Encontro com Milton Santos ou O mundo global visto do lado de cá. Direção: Silvio Tendler. Brasil, 2006 (90 min).

Baseado na obra *Por uma outra globalização*, do geógrafo Milton Santos, que é entrevistado no filme, o documentário busca analisar as contradições da globalização e sua estrutura. O geógrafo discute questões como as desigualdades da globalização e as crises por ela geradas, a sociedade de consumo e o papel da mídia no mundo globalizado.

↓ As grandes empresas passaram a fazer altos investimentos em pesquisas de novos bens e mercadorias que empregam tecnologia de ponta em sua produção. Diversas multinacionais uniram-se a importantes universidades, visando ao desenvolvimento desses novos produtos, dando origem aos tecnopolos, que concentram pessoas com elevado grau de especialização na área em que atuam. Na foto, pesquisadores testam robô em centro de pesquisa em Toulouse, França, em 2017.



16

O MUNDO GLOBALIZADO

A partir da segunda metade do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, ocorreram novas transformações que intensificaram o **comércio internacional** e o fluxo de **capitais** entre os países.

Esse momento é caracterizado pelo processo de **globalização**, termo que se refere a um conjunto de ações que interligam e tornam interdependentes os países em termos **econômicos, culturais, sociais e políticos**. A globalização pode ser considerada uma fase do processo de mundialização iniciado com as Grandes Navegações, no século XV. Desde então, ocorreu a integração de praticamente todas as regiões do planeta no sistema-mundo, além da expansão do capitalismo, que, atualmente, atingiu sua escala planetária.

No mundo globalizado, uma grande **revolução técnico-científica** encurtou distâncias e conectou o planeta por meio da informática, da fibra óptica, dos satélites artificiais, etc. Esse conjunto de fatores levou à integração econômica mundial, caracterizada pela intensificação das trocas e pela formação de um mercado global atendido por empresas capazes de atuar mundialmente, as chamadas **multinacionais** ou **transnacionais**. O poder dessas empresas apoia-se fortemente no domínio da **ciência** e da **tecnologia**.

A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A revolução técnico-científica, também conhecida como **Terceira Revolução Industrial**, caracteriza-se pelo desenvolvimento de tecnologias de informática, microeletrônica, robótica, microbiologia e nas áreas farmacêutica e aeroespacial.

O surgimento da **internet**, por exemplo, mudou as relações entre pessoas e entre pessoas e empresas ao possibilitar a troca de mensagens e arquivos eletrônicos, a difusão de músicas, vídeos, dados e informações e a realização de transações financeiras em tempo real, além de criar o comércio *on-line*.

O advento da internet e a aceleração dos **fluxos materiais** e **imateriais** no período da revolução técnico-científica foram fundamentais para o processo de globalização. Todos esses avanços caracterizaram a nova e atual fase do capitalismo, o **capitalismo informacional**.

(IN)FORMAÇÃO

Técnica, espaço e tempo

Pode-se examinar as transformações atuais do espaço geográfico – como o fenômeno de globalização que lhe constitui a causa – a partir de três dados constitutivos da época: a unidade técnica, a convergência dos momentos e a unicidade do motor. Esses três dados, a um tempo causas e efeitos uns dos outros, são solidários em escala mundial.

Na aurora da história, havia tantos sistemas técnicos quantos eram os lugares. [...] Hoje, observa-se por toda a parte, no Norte e no Sul, no Leste e no Oeste, a predominância de um único sistema técnico, base material da mundialização.

A instantaneidade da informação globalizada aproxima os lugares, torna possível uma tomada de conhecimento imediata de acontecimentos simultâneos e cria, entre lugares e acontecimentos, uma relação unitária na escala do mundo. E, como já não é possível medir a mais-valia, esta, tornada mundial pelo viés da produção e unificada por intermédio do sistema bancário, constitui o motor primeiro.

É aí que se situa a base da mundialização de todos os indivíduos e de todos os lugares.

[...]

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 46-47.

TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO E DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS

A globalização promoveu grandes alterações no espaço geográfico, além de alterar o modo de vida de muitas sociedades. No mundo globalizado, diferentes locais estão cada vez mais interligados por modernos meios de transporte e de comunicação, permitindo um intenso **fluxo de pessoas** e de **informações**. É possível, por exemplo, saber instantaneamente de acontecimentos em locais distantes, como resultados de eleições em diferentes países ou a ocorrência de desastres naturais.

Além disso, esse processo levou a um reordenamento na estrutura produtiva e na localização das empresas no mundo. Para reduzir custos de mão de obra e os preços dos produtos, mantendo, assim, a competitividade, as empresas **multinacionais** instalam suas unidades fabris em países em desenvolvimento. Nesses países, os custos de mão de obra são geralmente mais baixos e os governos facilitam a instalação de empresas que geram empregos, oferecendo a elas determinados incentivos, como a redução de impostos.

A **internacionalização das atividades produtivas** aumentou a competição entre os países para atrair capitais e investimentos estrangeiros. Além disso, tornou o processo produtivo espacialmente fragmentado.

Apesar desse processo de integração econômica e cultural do mundo, as **desigualdades socioeconômicas** entre os países não desapareceram com a globalização.

Mesmo com a disseminação de polos industriais em países em desenvolvimento, a Divisão Internacional do Trabalho direciona os lucros para os países-sede das empresas, ou seja, para as potências econômicas hegemônicas. Assim, a distribuição das riquezas geradas não ocorre de forma igualitária, o que contribui para a manutenção das desigualdades entre os países e, em alguns aspectos, até aprofunda essas diferenças.

Atualmente, é difícil identificar a origem de produtos como computadores, automóveis, celulares, etc. Um computador projetado e desenvolvido nos Estados Unidos, por exemplo, pode ter o monitor produzido na China, a plataforma em Cingapura, os programas na Índia e os demais componentes em outros países. Trabalhadoras em fábrica que produz partes de telefones celulares em Huaibei, China. Foto de 2017.



Wen Shuchao/Imagem/AFIP

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reforce que, na desconcentração industrial, geralmente os países desenvolvidos são aqueles que levam suas fábricas aos países em desenvolvimento, o que denota as diferenças das forças produtivas entre os países que, historicamente, foram o centro dinâmico do sistema capitalista e aqueles que estiveram em sua periferia. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE10** e **EF09GE11**.
- Retome, neste momento, a linha do tempo elaborada no início do estudo deste capítulo. Reveja com os estudantes o que foi caracterizado em cada um dos momentos históricos e faça ajustes, caso necessário. Esse exercício é importante para reforçar nos estudantes a compreensão dos contextos históricos em que as revoluções indicadas ocorreram.
- A respeito das desigualdades no mundo globalizado, é importante que os estudantes compreendam que a globalização não é um processo homogêneo no mundo, de modo que o acesso às tecnologias da Terceira Revolução Industrial é seletivo, concentrando-se nos países desenvolvidos.

OUTRAS FONTES

ROCHMAN, Alexandre Ratner. *Globalização: uma introdução*. São Paulo: Desatino, 2003.

Nesse livro, o autor desenvolve o conceito de globalização, identificando as novas formas de organização mundial relacionadas à economia, os conflitos gerados pelas diferentes culturas e como se dá a comunicação no mundo globalizado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes em que se baseiam as práticas propostas pelo modelo econômico neoliberal.
- Se julgar oportuno, discuta com a turma os diferentes modos de produção e os modelos econômicos existentes, demonstrando que a ordem econômica é suscetível a transformações determinadas pelos interesses da sociedade.
- É importante também mencionar os organismos reguladores (em especial, os de ordem financeira) relacionados ao neoliberalismo, como o FMI e o Banco Mundial, por exemplo.
- A leitura do tema “Crise econômica” pode ser complexa para os estudantes dessa faixa etária. Por isso, é importante explicar as causas e as consequências da crise econômica de 2008, que se iniciou nos Estados Unidos e teve graves efeitos na economia mundial, inclusive no Brasil. O assunto será abordado novamente na unidade 4, já que essa crise causou diversas dificuldades para os países europeus. Ela marcou os limites do neoliberalismo e mostrou a necessidade da presença do Estado no combate às crises econômicas.

↙ A crise iniciada em 2008 levou muitos países a adotar medidas de austeridade fiscal, diminuindo gastos com políticas públicas e direitos sociais. Na foto, manifestação contra medidas de austeridade aplicadas pelo governo, em Madri, Espanha, 2016.



18

NEOLIBERALISMO ECONÔMICO

O **neoliberalismo econômico** foi a base de sustentação do processo de globalização. Essa doutrina econômica baseia-se no **livre-comércio** e na **livre concorrência**, práticas em que o mercado é regulado somente pela competição entre as empresas, sem a interferência do Estado. Segundo essa teoria, as economias nacionais devem ser abertas, com a **livre circulação de capitais** e com o fim do **protecionismo**, ou seja, com a eliminação das tarifas alfandegárias que encarecem as importações com o objetivo de proteger a produção nacional.

Organismos reguladores

Na década de 1990, organizações financeiras internacionais, como o **Banco Mundial** e o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, vinculadas à Organização das Nações Unidas (ONU), impuseram algumas medidas aos países em desenvolvimento, como o **corte de gastos públicos** e a **privatização de companhias estatais**, em troca de empréstimos e de investimentos.

O resultado dessas medidas foi o endividamento dos países em desenvolvimento perante esses organismos, o que dificultou a realização de investimentos internos em industrialização, por exemplo. A medida, no entanto, favoreceu a economia dos países desenvolvidos, que passaram a exportar ainda mais para os países em desenvolvimento, ampliando o mercado para seus produtos, principalmente os industrializados e os de alta tecnologia.

Crise econômica

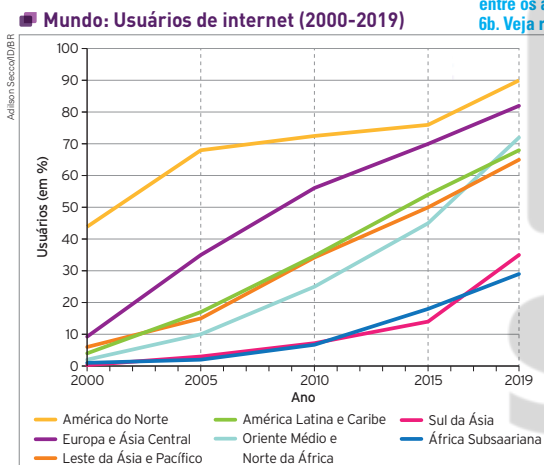
Em 2008, iniciou-se uma grave crise econômica causada pela **falta de regulamentação** do mercado financeiro e da concessão de créditos. Muitos países foram atingidos por problemas decorrentes dessa crise, como o desemprego e os baixos índices de crescimento econômico. A crise, iniciada nos Estados Unidos, atingiu a economia de diversos países desenvolvidos, e foi necessária uma forte intervenção dos governos para evitar a falência de bancos e de empresas.

Alguns pesquisadores consideram que essa crise evidenciou as fraquezas do modelo econômico neoliberal, bem como sua incapacidade de regular a economia mundial globalizada.

1. Cite diferentes acontecimentos históricos que demonstram como a Europa exerceu dominação política e econômica sobre diversas regiões do mundo. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. De acordo com o que você estudou neste capítulo, o que está relacionado com a divisão do mundo em Oriente e Ocidente? **A divisão entre Oriente e Ocidente está relacionada à dominação europeia nos territórios colonizados. Veja comentário em Orientações didáticas.**
3. Copie o diagrama a seguir no caderno e complete-o, identificando as inovações técnicas e listando as principais transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas em cada Revolução Industrial. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



4. Sobre mundialização e globalização, faça o que se pede. **Veja respostas em Orientações didáticas.**
 - a) Relacione as Grandes Navegações com o processo de mundialização.
 - b) Caracterize o processo de globalização, citando as alterações que esse processo causou no espaço geográfico e no modo de vida das sociedades.
5. Cite as principais características do modelo econômico neoliberal e explique por que esse modelo é considerado a base do processo de globalização.
6. Observe o gráfico e, em seguida, responda às questões. **6a. O crescimento do número de usuários da internet entre os anos de 2000 e 2019.**



- a) Qual é o fenômeno mostrado nesse gráfico?
- b) Como essa mudança afetou a relação entre as pessoas e as empresas?
- c) Que região do mundo tinha mais usuários de internet em 2000? E em 2019? Qual região do mundo apresentava menor participação em 2019?

6c. Em 2000 e 2019, a América do Norte. A região com menos porcentagem de acesso em 2019 é a África Subsaariana.
 Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?locations=8S-ZG-Z4-ZQ-XU-ZJ-Z7>. Acesso em: 29 mar. 2022.

5. O neoliberalismo acredita que o mercado deve ser regulado pela livre competição entre as empresas, sem a intervenção dos Estados. Assim, sem o protecionismo estatal há menos barreiras alfandegárias que encarecem o comércio internacional.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. O processo de colonização do continente americano é um exemplo importante. Os colonizadores europeus impuseram de maneira violenta sua cultura aos povos nativos e exploraram os recursos naturais das terras encontradas. Além disso, após a Primeira Revolução Industrial, os europeus promoveram o imperialismo sobre a África e a Ásia. A atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**.
2. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06**.
3. 1ª Revolução Industrial: Impulsionou o transporte marítimo; deu origem ao transporte ferroviário; difundiu a produção industrial pela Europa, pelos Estados Unidos e pelo Japão; levou à colonização da África e da Ásia. 2ª Revolução Industrial: Energia elétrica; motor a explosão; aço; invenção do telégrafo, do telefone, da luz elétrica, do cinema e do rádio. 3ª Revolução Industrial: As inovações tecnológicas são a informática, a microeletrônica, a robótica, a microbiologia, a farmacêutica, a aeroespacial e a internet. As principais transformações sociais são as possibilidades de difundir informações em escala mundial; de realizar transações comerciais e financeiras em tempo real e de fornecer condições para a criação do comércio *on-line*. A atividade desenvolve aspectos das habilidades **EF09GE11** e **EF09GE18**.
4. a) As Grandes Navegações levaram os europeus a alcançar os territórios da América e, ao promoverem sua colonização, inseriram-na no comércio mundial, iniciando o processo de mundialização.
 - b) A globalização compreende processos que interligam os países do mundo em aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais. Esse processo se caracteriza pela troca intensa de informações, de capitais, de pessoas e de mercadorias. Assim, é possível, por exemplo, saber o que acontece em diferentes países do mundo quase instantaneamente. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE05**.
6. b) A expansão do uso da internet ampliou as relações entre as pessoas e as empresas em escala global. Pela internet, tornou-se possível a realização de negócios e a comunicação, em tempo real, entre pessoas localizadas em diferentes pontos do planeta.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender a diferença entre mundialização e globalização, peça a eles que elaborem uma linha do tempo, na qual deverão constar as mudanças que ocorreram no mundo desde a chegada dos europeus à América até os dias atuais. Eles devem inserir as fases do capitalismo, fatos históricos (como colonização na América e imperialismo na África e na Ásia), as inovações tecnológicas e as fases da Revolução Industrial, as principais transformações que foram ocorrendo no espaço geográfico e no modo de vida das pessoas e, por fim, localizar a fase da globalização. Essa proposta colabora para o desenvolvimento da habilidade **EG09GE05**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Discuta com os estudantes os efeitos negativos da globalização sobre os países menos desenvolvidos. Utilize um planisfério político ou um mapa da Ásia para localizar a Índia e convide os estudantes a realizar uma leitura da fotografia que retrata as diferenças socioeconômicas daquele país. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE05**.
- Após a leitura do tema “Diferenças entre países”, peça aos estudantes que deem exemplos de desigualdades regionais no Brasil resultantes do processo de globalização. É possível destacar a instalação de indústrias estrangeiras no Sudeste durante as fases iniciais de industrialização do país, a criação da Zona Franca de Manaus e o processo de desconcentração industrial – que recentemente tem favorecido a industrialização em outras regiões do país, como em estados do Centro-Oeste e do Nordeste –, do qual participam empresas multinacionais em busca de incentivos fiscais e baixos custos de produção.

Capítulo

2

EFEITOS DA GLOBALIZAÇÃO

compreendido os conteúdos trabalhados no capítulo 1, que explicam como se deu a inserção das diferentes regiões do planeta no sistema-mundo (mundialização) até a atual fase da globalização. Além disso, serão retomados os conhecimentos sobre a

Divisão Internacional do Trabalho, estudados no 8º ano.

PARA COMEÇAR

Você sabe como a globalização influencia a transformação do espaço geográfico? Em que medida os impactos causados por ela são positivos ou negativos?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes ponderem que o processo de globalização não atinge todas as pessoas do mundo de maneira igual e, por isso, tem diferentes consequências; portanto, seus aspectos podem ser positivos ou negativos.

↓ O crescimento econômico da Índia tem beneficiado as populações das maiores cidades do país. No entanto, as desigualdades socioeconômicas persistem, como é possível ver pelo contraste entre as habitações precárias e os modernos edifícios em Mumbai. Foto de 2019.

DIFERENÇAS ENTRE PAÍSES

A globalização ampliou as **desigualdades internacionais**. Enquanto os países desenvolvidos têm grande participação no comércio mundial e sua população tem melhor qualidade de vida, os países menos desenvolvidos continuam à margem da economia mundial, e sua população enfrenta problemas como o aumento do desemprego e da desnutrição.

Em muitos países emergentes, ampliaram-se também as desigualdades regionais. A Índia, por exemplo, é um dos países emergentes com grande desigualdade regional. No entanto, nos últimos anos, seu crescimento econômico tem sido alto, sobretudo nas áreas urbanas, nos setores industriais e de serviços (apesar de ter tido um curto período de recessão devido à pandemia de covid-19). Desde meados da década de 1990, a região de Bangalore, uma das cidades mais importantes da Índia, cresce sustentada pela indústria de tecnologia de informação, em especial de **softwares**. O crescimento econômico da região é fruto de investimentos em educação, da especialização da mão de obra e de facilidades para a instalação de empresas estrangeiras. Os resultados são a melhoria na oferta de empregos e na qualidade de vida da população.



Andrey Artyugov/AlamyFotoarena

(IN)FORMAÇÃO

A Divisão Internacional do Trabalho influencia a organização econômica e os arranjos produtivos dos países, transformando os espaços geográficos de cada um deles. Contudo, muitos estudiosos apontam que essa relação pode ser conturbada, pois os interesses econômicos internacionais podem ser diferentes dos interesses nacionais e locais, o que gera conflitos. Sobre isso, leia o trecho a seguir.

O aprofundamento da globalização no período atual e a tensão existente entre horizontalidades e verticalidades elevam o tensionamento entre globalidade e localidade, entre o mundo e o lugar. Inúmeras vezes as ações e decisões tomadas em um lugar provêm de ordens vindas de longe, o que causa certo estranhamento para quem vive o lugar.

[...]

COSTA, Fábio Rodrigues da. O conceito de espaço em Milton Santos e David Harvey: uma primeira aproximação. *Percurso*, Maringá, v. 6, n. 1, p. 69, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49581>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

No mundo globalizado, o desenvolvimento econômico e tecnológico dos países e o papel que eles desempenham na Divisão Internacional do Trabalho influenciam as características do **mercado de trabalho**, como a quantidade de postos de trabalho, os custos da mão de obra e os tipos de emprego disponíveis.

Com as tecnologias desenvolvidas na revolução técnico-científica e a importância da pesquisa científica nas atividades industriais, surgiram **novas profissões** e postos de trabalho que exigem alta qualificação e **mão de obra especializada**, principalmente nos países mais desenvolvidos.

Além disso, a internacionalização da produção industrial e a necessidade de aumentar a produtividade fizeram grande parte da mão de obra empregada na indústria e nas áreas rurais ser substituída por **máquinas e robôs de alta tecnologia** (mecanização da produção), causando o **desemprego estrutural**.

Embora novos tipos de trabalho tenham sido criados, os trabalhadores não especializados têm mais dificuldade em encontrar colocação e obter melhorias nas condições de trabalho. Além disso, a acirrada **competição** entre os países motivou a redução de vagas em setores econômicos de alguns países. Os trabalhadores especializados e sindicalizados dos países desenvolvidos, por exemplo, perderam força nas negociações com as empresas por causa da migração dos negócios para os países emergentes.

Apesar da diminuição dos postos de trabalho nas indústrias, houve aumento do setor terciário da economia, setor que engloba a prestação de serviços. Esse processo, conhecido como **terciarização**, é uma tendência mundial tanto em países mais desenvolvidos quanto em países menos desenvolvidos, porém ele pode ser acompanhado pela precarização do trabalho, já que há novas modalidades de prestação de serviços que não são regulamentadas por lei, permitindo que trabalhadores não tenham seus direitos assegurados, como os entregadores por aplicativos.



Bruno Santini/Fotografia

DISPARIDADES NO MERCADO DE TRABALHO GLOBAL

O baixo custo da mão de obra nos países menos desenvolvidos estimula as empresas multinacionais a distribuir sua produção por esses países. Entre os fatores que propiciam essa situação, destacam-se: o pouco rigor das leis trabalhistas, a grande disponibilidade de força de trabalho e o trabalho informal sem a proteção das leis trabalhistas.

1. O que leva as empresas a financiar os custos do transporte para produzir em diferentes países?
2. Identifique produtos que você consome que tenham sido fabricados em outros países. Faça uma pesquisa para saber se a empresa responsável pela produção desse bem atua corretamente com os trabalhadores envolvidos em seu processo produtivo.

1 e 2. Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

PARA EXPLORAR

As corporações. Direção: Mark Achbar e Jennifer Abbott. Canadá, 2004 (165 min).

O documentário faz uma análise crítica do papel das grandes empresas na configuração do atual espaço mundial. As entrevistas com diretores corporativos e intelectuais nos fazem refletir sobre os interesses dessas corporações.

← No Brasil, as novas tecnologias provocaram a redução de muitos postos de trabalho tanto nas áreas urbanas, com a substituição da mão de obra humana por máquinas, quanto nas áreas rurais, com o processo de modernização do campo, a partir da década de 1960. Além disso, a crise político-econômica que afeta o Brasil desde a segunda metade da década de 2010 aumentou o número de vagas de emprego em que os direitos dos trabalhadores não são respeitados. Manifestação de entregadores em São Paulo (SP) por mais direitos trabalhistas. Foto de 2021.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os conhecimentos desenvolvidos neste capítulo sobre as consequências do processo de globalização, em especial o conteúdo apresentado nessa página, que aborda as mudanças atuais no mundo do trabalho, possibilitam aos estudantes compreender o mundo contemporâneo e alguns de seus desafios. Nesse sentido, esses conhecimentos são importantes não apenas para a dimensão intelectual dos estudantes, mas também dão subsídios para que eles façam escolhas de acordo com seus projetos de vida, o que contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB6** e **CGEB10**.
- Nesse sentido, para ampliar a abordagem sobre o mercado de trabalho no contexto da globalização, discuta com a turma as condições vividas por trabalhadores diante da forte competitividade no mercado de trabalho global, da crescente exigência por produtividade e da terceirização, que pode provocar a piora das condições de emprego e a perda de direitos trabalhistas. Aproveite para discutir como a tecnologia pode contribuir para provocar desemprego estrutural e, aliada à urbanização, pode aumentar o número de trabalhadores informais no setor de comércio e serviços. Essa discussão colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE11** e **EF09GE12** e da competência **CECH2**.
- Aproveite a oportunidade e explique aos estudantes a diferença entre os processos de terciarização (crescimento do setor terciário) e terceirização (transferência de atividades de uma empresa para outra).

Responsabilidade

- O boxe pretende mostrar aos estudantes que as grandes empresas buscam auferir, ao máximo, o lucro e, para isso, procuram locais nos quais o custo da produção seja mais barato. Nesse sentido, elas vão para países que oferecem, por exemplo, incentivos fiscais, onde há fracas leis trabalhistas, oferta de mão de obra barata e pouco especializada, etc. A discussão contida nesse boxe auxilia no desenvolvimento das competências **CECH2** e **CEG3**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Trabalho e Educação em direitos humanos**.

1. O baixo custo de mão de obra, os incentivos fiscais, leis trabalhistas menos rigorosas, entre outros fatores, que diminuem os custos da empresa a ponto de a produção se tornar mais barata e compensar o maior custo de transporte.
2. Nessa atividade de pesquisa, incentive os estudantes a buscar informações sobre as empresas que fabricam os produtos que eles costumam consumir, de roupas a eletrônicos. A internet é uma boa ferramenta para levantar essas informações. Explique a eles que é importante conhecer a cadeia produtiva de um produto,

OUTRAS FONTES

HOBBSAWN, Eric. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Nesse livro, o autor discute as questões mundiais do início do século XXI, como o forte crescimento das desigualdades econômicas e sociais e os desequilíbrios ambientais provocados pela globalização.

ou parte dela, e em quais condições ele foi feito, se houve exploração da mão de obra, respeito com o meio ambiente, etc. Atualmente, é cada vez maior o número de pessoas que busca consumir produtos de empresas que apresentam com transparência as condições em que os produtos que comercializam foram produzidos. Como exemplo, há o movimento Fashion Revolution, que surgiu para incentivar as pessoas a perguntar às marcas: “Quem fez minhas roupas?”.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É muito importante que os estudantes compreendam as transformações pelas quais a produção agropecuária passou com a globalização. Assim, explique à turma as inovações tecnológicas da Terceira Revolução Industrial, bem como o que foi a Revolução Verde. A agricultura comercial, extremamente moderna, mecanizada e dependente de insumos agrícolas (pesticidas, agrotóxicos, fertilizantes, etc.), viabilizou um processo denominado urbanização do espaço agrícola, no qual surgem espaços em áreas rurais especializados na prestação de serviço às atividades agropecuárias. Retome com os estudantes as transformações que esse processo provocou no campo brasileiro, conforme conteúdo visto no 7º ano. Essa abordagem dá subsídios para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE05**, **EF09GE12** e **EF09GE13**.
- Explique aos estudantes que a segurança alimentar engloba a disponibilidade e o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos e também a garantia da produção de alimentos seguros e de qualidade. A abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE13**.

TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A globalização, por meio do **comércio exterior**, e a urbanização, com o **aumento da demanda por alimentos** e produtos, promoveram grandes modificações nas atividades agropecuárias. A mecanização do campo ocasionou a diminuição dos postos de trabalho, intenso **exôdo rural** e aumento da produtividade.

Além disso, a escolha dos cultivos e das criações geralmente leva em consideração a importância dos produtos para o comércio exterior (*commodities*), principalmente em grandes propriedades que empregam alta tecnologia, o que diminui a diversidade das espécies cultivadas.

Dentro da nova lógica de comércio mundial, a questão da **desigualdade de acesso aos alimentos** ficou evidente nos últimos anos nos países cuja economia é majoritariamente agroexportadora. Priorizar a produção agropecuária para exportação em vez de produzir alimentos destinados à alimentação da população pode dificultar o acesso da população mais pobre aos alimentos, pois diminui a oferta de alimentos e aumenta o custo dos produtos. Tal situação coloca em risco a **segurança alimentar** desses países. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), quase 70% das culturas agrícolas não são nativas das regiões onde estão sendo cultivadas ou consumidas.

Além disso, para serem exportados para diversos países ao redor do mundo, os produtos agropecuários devem atender a rígidos padrões internacionais sanitários e de produção. Assim, os grandes e pequenos produtores tiveram de adaptar suas produções.

Os críticos desse processo afirmam que essa imposição de padrões de produção pode **extinguir as práticas tradicionais** locais e priorizar uma espécie vegetal em vez de outra, excluindo, assim, espécies que também são benéficas para o consumo humano; por outro lado, o estabelecimento de padrões garante a **qualidade da produção**. No Brasil, ao longo das últimas décadas, houve um intenso processo de reestruturação da produção agropecuária visando ao comércio exterior, o que intensificou o processo de mecanização do campo, aumentando a concentração fundiária e o uso de tecnologia aplicada nas atividades do campo.



↑ No Brasil, o agronegócio estimulou o desenvolvimento de muitas cidades onde são encontradas diversas empresas prestadoras de serviços para as atividades agrícolas. Sorriso (MT), mostrado nessa foto de 2021, por exemplo, é um município que teve sua expansão urbana ligada ao crescimento das atividades agrícolas. Não por acaso, o município é conhecido como a capital nacional do agronegócio.

22

(IN)FORMAÇÃO

O lado obscuro da globalização

A globalização tem, sem dúvida, o seu lado obscuro. Sua dimensão perversa. O espaço de fluxos e redes, a economia informacional, as novas tecnologias da informação estão sendo utilizadas pelos especuladores financeiros sem escrúpulos, pelos comerciantes de armas e pelos contrabandistas, na sua maioria narcotraficantes, terroristas e máfias; enfim, pelo crime organizado, que se converteu, ele também, em global. Estamos assistindo neste início de século e de milênio à configuração de organizações criminais transnacionais (ou nacionais

com conexões internacionais) que operam em vários setores concomitantemente e que se aproveitam dos processos desreguladores colocados em marcha, da crescente fragilidade de alguns Estados, da pressão migratória em direção aos países desenvolvidos, do colapso da antiga União Soviética e do bloco comunista em geral, dos paraísos fiscais e das maiores facilidades concedidas à circulação do capital em nível mundial. Trata-se de um fenômeno novo que representa inclusive um desafio ao direito penal clássico, acostumado com certas categorias conceituais (autoria, cumplicidade, estado, indução) que já não são operantes nesse contexto.

Estes grupos criminais organizados acumulam tanto poder que chegaram a hipotecar a ação de governo de alguns Estados, como a Tailândia, a Bolívia, a Colômbia, o México, a Rússia, e as ex-repúblicas soviéticas. Mesmo um país como o Japão viu-se prejudicado pela ingerência da criminalidade em sua economia: parece claro que parte da responsabilidade na crise que afeta há cinco anos o banco nipônico deve-se à concessão de créditos condicionados pela máfia do país. [...]

FONT, Joan Nogué; RUFÍ, Joan Vicente. *Geopolítica, identidade e globalização*. São Paulo: Annablume, 2006. p. 158-162.

CULTURA, PROPAGANDA E CONSUMO

Como visto, o avanço dos meios de comunicação e o intenso fluxo de **informações** permitiram o crescimento da troca de experiências e conhecimentos entre as pessoas. Com isso, muitas mobilizações e movimentos sociais se fortaleceram e se aproximaram. A divulgação desses movimentos se deu para um número cada vez maior de pessoas, que tiveram nas **redes sociais** e nos **aplicativos de mensagens** importantes meios de divulgação e organização. As manifestações em países árabes contra seus respectivos governos, conhecida como Primavera Árabe, são um exemplo desse fenômeno.

Por outro lado, a facilidade na divulgação de informações também gera uma grande disseminação de notícias falsas (as chamadas *fake news*), promovendo desinformação com poder de influenciar as opiniões das pessoas e a política nos países.

Além disso, a atual fase do capitalismo se caracteriza pelo **consumo** cada vez mais intenso e mais rápido de mercadorias. As grandes corporações, para aumentar constantemente suas vendas, buscam diversificar seus produtos, expandindo e criando novas demandas. A velocidade na substituição dos produtos é favorecida pela tecnologia, que os torna obsoletos em períodos cada vez mais curtos, levando ao descarte rápido e ao **desperdício** de recursos.

A **propaganda** tem grande efeito sobre o consumo, ao criar novas necessidades para a **sociedade de consumo**. Essas novas necessidades, por sua vez, estão cada vez mais padronizadas; assim, um produto visa atender o mercado mundial, e a propaganda também procura atingir os consumidores em diferentes cantos do planeta. Impõem-se, desse modo, a uniformização e a padronização de gostos e necessidades, como se pode observar nos *shopping centers*, considerados símbolos do consumo globalizado.



Por favor, não compartilhe esta imagem sem o crédito.

PADRÕES NO MUNDO GLOBALIZADO

A influência que os países exercem uns sobre os outros no mundo globalizado não é igualitária. Países mais influentes economicamente costumam ter seus costumes e padrões mais difundidos entre a população mundial. Desse modo, os padrões de consumo, de beleza, de estilo de vida, entre outros, dessas potências dominantes são replicados. Atualmente, os padrões de consumo exigem cada vez mais o consumo de produtos tecnológicos, da forma mais atualizada possível. O padrão de beleza corresponde ao de pessoas magras, de pele, cabelo e olhos claros, em conformidade com a dominância cultural europeia.

1. Os padrões de consumo e de beleza atuais afetam ou não seu cotidiano? Explique com exemplos.

2. Em grupo, discutam se os padrões atuais de consumo e de beleza impactam negativamente o meio ambiente e a saúde das pessoas.

1. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

PARA EXPLORAR

Instituto Akatu

O Instituto Akatu é uma organização não governamental que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente. No site da organização, há dicas de compra, de economia de água e de energia, entre outras.

Disponível em: <https://akatu.org.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

2. Veja resposta em Orientações didáticas.

← Uma das consequências do padrão atual de consumo é o aumento do descarte de lixo, especialmente o de lixo eletrônico, como celulares, baterias, monitores, entre outros. Esse tipo de lixo é muito poluente, pois contém substâncias tóxicas que podem contaminar o solo e os recursos hídricos. Descarte de lixo eletrônico em Chiang Rai, Tailândia. Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes algumas consequências da globalização econômica no que diz respeito à disseminação mundial da cultura dos países mais desenvolvidos. Além disso, converse com eles sobre o incentivo ao consumismo promovido pelas multinacionais, que, para manter o alto ritmo de produção, precisam aumentar cada vez mais suas vendas e criar novos produtos. Nesse cenário, a propaganda tem um papel importante, já que incentiva o desejo por novidades. A abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE02.

Respeito

- Esse boxe tem como objetivo discutir o impacto da disseminação de alguns padrões, como os de consumo e de beleza, no cotidiano das pessoas. Esses padrões se espalham pelo planeta, e as culturas locais se apropriam dessas características, incorporando-as ou não. Ao mesmo tempo, a globalização se apropria de hábitos e de produtos de inúmeras culturas do planeta, como é o caso das lojas de departamento: apesar de apresentarem uma lógica estadunidense de consumo (rápido, imediato), essas lojas vendem produtos adaptados à cultura local. Assim, o padrão de consumo é globalizado, mas os produtos consumidos ainda atendem às demandas locais. Ao abordar os padrões de consumo e de beleza, os estudantes são levados a questionar a influência desses padrões em seu cotidiano e o quanto eles podem afetar a saúde física, mental e financeira, colaborando para o desenvolvimento das habilidades EF09GE02 e EF09GE03 e das competências CGEB7, CGEB8, CGEB9 e CGEB10, assim como do tema contemporâneo transversal Saúde.

1. Discutir a ideia da pressão estética (padrões de beleza), em especial, é uma oportunidade de desenvolver o respeito às diferenças e a empatia. Peça aos estudantes que comentem, caso se sintam à vontade, se há padrões de beleza ou de consumo que os incomodam. Aproveite a oportunidade para conversar com a turma sobre *bullying*, caracterizando esse tipo de intimidação e como ela se manifesta. Deixe-os livres para que se manifestem, de modo individual, caso estejam sofrendo algum tipo de intimidação. Procure despertar nos estudantes a empatia pelas pessoas que sofrem com esse tipo de violência, pedindo a eles que reflitam sobre como se sentiriam caso a situação fosse com eles.
2. Espera-se que os estudantes percebam que o consumo desenfreado prejudica a preservação do meio ambiente. Além disso, os padrões de beleza podem levar muitas pessoas a não se sentirem bem com a própria aparência, acarretando, muitas vezes, problemas de saúde, como distúrbios alimentares e depressão.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma maneira de desenvolver a empatia em estudantes de diferentes perfis é incentivar a escuta de seus pares. Ao mesmo tempo, nem sempre os estudantes se sentem confortáveis para compartilhar situações de *bullying*, intimidação sistemática ou discriminação que sofrem com medo de que essa situação se torne ainda mais frequente. Sugerimos então que os incentive a escrever uma carta anônima na qual eles devem contar como se sentem ou se sentiram em situações de intimidação ou discriminação. Explique aos estudantes que as cartas devem ser anônimas e que eles não precisam citar detalhes que os possam identificar. O importante é que o relato demonstre seus sentimentos e sensações e o que eles gostariam de dizer aos colegas ou às pessoas

que os fizeram se sentir assim. Após a redação da carta, eles devem entregá-la ao professor. Por fim, agende um dia, organize os estudantes em uma roda e leia as cartas, pedindo a eles que ouçam com respeito e atenção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A pandemia de covid-19 teve grandes consequências sobre a vida das pessoas, desde a possibilidade de contaminação até aquelas que afetam o mundo do trabalho e o ensino remoto, por exemplo. Um dos aspectos marcantes da pandemia foi a velocidade com que a disseminação da doença ocorreu, em parte devido aos deslocamentos de pessoas e mercadorias que o mundo globalizado demanda.
- Converse com os estudantes sobre os vários aspectos decorrentes da globalização que foram destacados pela pandemia de covid-19: aponte as vantagens, como o esforço mundial em busca de uma solução comum, que resultou no desenvolvimento em tempo recorde de vacinas seguras para o combate à doença, e também as desvantagens, como o fato de a distribuição de vacinas e o combate à pandemia não terem sido iguais em todos os países do mundo.
- Explique aos estudantes que o epicentro da doença foi mudando ao longo da pandemia, de maneira que regiões pouco afetadas no início passaram a ter grande número de casos da doença em momentos posteriores.
- Com essa discussão, espera-se que os estudantes reconheçam as transformações trazidas durante a pandemia de covid-19, especialmente no que se refere às desigualdades socioespaciais e às consequências da globalização. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE05 e das competências CECH5 e CEG3.



- Além de ser importante para a dimensão intelectual dos estudantes, a discussão proposta no box “Pandemia e saúde mental” é uma oportunidade de refletir a respeito de temas relacionados a aspectos sociais e emocionais, o que contribui para o desenvolvimento das competências CGEB8 e CGEB9, assim como do tema contemporâneo transversal **Saúde**.

1. Para além da sobrecarga do sistema de saúde causada pelo aumento dos casos da doença, problemas relacionados à saúde mental afetaram os profissionais da saúde que estavam na linha de frente no combate à doença, em hospitais superlotados e com exaustiva carga de trabalho, muitas vezes sem equipamentos de proteção individual adequados. Esses profissionais tiveram de ficar, como a maioria da população, distantes da família, devido à necessidade de isolamento, a fim de evitar contágios. Por causa disso, muitos deles tiveram de ser afastados de suas funções, impactando o atendimento dos sistemas públicos de saúde.
2. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que relatem aos colegas como foi a conversa com seus familiares



PANDEMIA E SAÚDE MENTAL

O isolamento social, que impediu familiares e amigos de se encontrarem, a grande quantidade de óbitos causados pela covid-19, a insegurança diante do inesperado e as sequelas decorrentes da própria doença levaram ao aumento no diagnóstico de transtornos mentais durante a pandemia. Uma publicação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2022 indicava que a pandemia havia aumentado em cerca de 27% os casos de depressão e em quase 26% os casos de ansiedade em todo o mundo em 2020.

1. Quais são os possíveis impactos do aumento dos transtornos mentais nos sistemas públicos de saúde?
2. Converse com seus familiares ou responsáveis: Como eles se sentiram durante os primeiros anos da pandemia?

1 e 2. Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

- ↓ O isolamento social foi a medida baseada em evidências científicas defendida como mais eficaz por diversos especialistas na área de saúde para prevenir a proliferação do vírus causador da covid-19. Na imagem, cartaz de conscientização sobre o isolamento social veiculado durante a pandemia no município de Eusébio (CE), em 2020.



24

PANDEMIA E GLOBALIZAÇÃO

Já ocorreram várias pandemias na história da humanidade, como a peste bubônica na Idade Média, a de varíola, a de cólera e de *influenza* no início do século XX. No entanto, a pandemia de covid-19, iniciada em 2020, se deu em um mundo altamente conectado, fazendo, por um lado, com que a proliferação da doença fosse muito mais rápida que em tempos anteriores e, por outro, que as soluções pudessem ser buscadas e encontradas de forma conjunta por vários países.

Após o surgimento das primeiras ocorrências de covid-19, em pouco tempo a doença se espalhou pelo planeta devido a seu alto índice de contaminação e ao grande fluxo de pessoas se deslocando rapidamente, entre localidades muito distantes. Os primeiros casos noticiados vieram da China, logo chegando aos países europeus e a outros países asiáticos, depois à América e à África.

O USO DO ESPAÇO NA PANDEMIA

A pandemia de covid-19 modificou a forma como as pessoas se deslocam e o uso do espaço pela população. Com a proliferação da doença, foi necessário adotar uma série de restrições à circulação de pessoas entre os países (diminuindo ou mesmo suspendendo viagens entre países, por negócios ou turismo) e dentro dos países, devido à necessidade de conter a contaminação por meio de medidas de **isolamento social**.

Alguns países seguiram protocolos de isolamento bastante rigorosos, como foi o caso da China e da Coreia do Sul, em que as pessoas eram impedidas de sair às ruas e os contaminados tinham seus contatos mapeados para que fosse possível um isolamento mais eficaz. Nesses casos, foram usadas tecnologias de geolocalização, como o GPS, e técnicas avançadas de mapeamento.

Em vários países europeus, também houve restrições de circulação: as pessoas eram proibidas de andar em grupos e as empresas receberam subsídios para dispensar seus funcionários do trabalho presencial.

Em muitos países menos desenvolvidos, houve dificuldades de se implementar o isolamento social. Aulas presenciais foram suspensas, em muitas empresas foi colocado em prática o trabalho remoto e as aglomerações foram proibidas, mas as condições sociais das populações mais vulneráveis e a situação de informalidade de grande parte dos trabalhadores acabaram prejudicando um isolamento social efetivo.

ou responsáveis a respeito de como se sentiram no início da pandemia. É esperado que os estudantes relatem situações muito parecidas, haja vista que no início da pandemia a maioria das pessoas sentiu temor, receio de algo ainda desconhecido, de como a doença iria progredir, o medo de que alguém da família fosse contaminado, entre outros aspectos. Devido às soluções encontradas para que o vírus não se disseminasse, os casos de depressão e ansiedade, decorrentes, entre outros aspectos, do isolamento social e do entulamento causado pela perda de amigos ou familiares, aumentaram consideravelmente, como mostram os números publicados pela Organização Mundial da Saúde indicados no box.

(IN)FORMAÇÃO

Desigualdades agravam pandemias, alertam pesquisadores

O modelo econômico globalizado e marcado por desigualdades de diversos tipos deve provocar pandemias mais frequentes e acirrar diferenças na qualidade de vida e no acesso a direitos, disseram nesta semana especialistas em saúde pública que participaram de debate em comemoração ao centenário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisador e professor da universidade, o epidemiologista Roberto Medronho alertou que a frequência com que as pandemias ocorrem tem aumentado no século 21, quando o mundo já enfrentou surtos internacionais de MERS, SARS, ebola, gripe suína e covid-19.

“A frequência e intensidade das pandemias no mundo vêm se acelerando. Precisamos dar um basta nesse modelo capitalista selvagem e predador e

TECNOLOGIA, CIÊNCIA E PANDEMIA

O desenvolvimento tecnológico e a ciência foram fundamentais na pandemia de covid-19. As tecnologias de comunicação possibilitaram a ampliação do **trabalho remoto** e o uso de sistemas de videoconferência para reuniões; além disso, os sistemas de ensino ofereceram **aulas on-line** em diversos segmentos educacionais. Contudo, o trabalho remoto não foi possível para todos os trabalhadores. Funcionários de atividades consideradas essenciais tiveram de continuar a trabalhar de forma presencial, sob maior risco de contaminação. No campo educacional, a dificuldade de acesso às tecnologias da informação aprofundou as desigualdades sociais, já que muitos estudantes não tinham condições de acompanhar as aulas.

O impacto econômico do isolamento social foi sentido nos países menos desenvolvidos, nos quais o governo nem sempre forneceu o necessário apoio financeiro aos profissionais de áreas que tiveram maiores prejuízos, como os ligados a atividades culturais e de turismo.

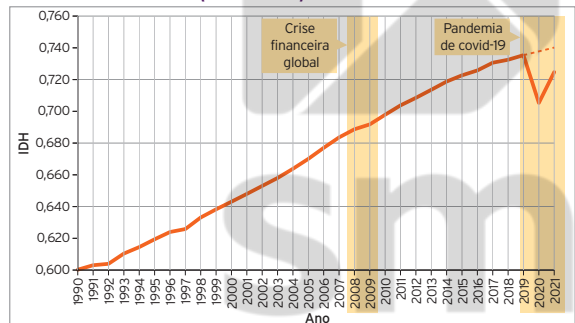
No campo científico, houve o desenvolvimento e a testagem de **vacinas** em tempo recorde. A primeira vacina contra covid-19 foi aprovada em dezembro de 2020 no Reino Unido.

DESIGUALDADE SOCIAL E IMPACTO DA PANDEMIA

Muitas economias do mundo foram duramente afetadas pela pandemia de covid-19. De modo geral, a pandemia provocou um aumento da pobreza e da concentração de renda mundial. Essa piora foi refletida no Índice de Desenvolvimento Humano mundial: entre 2019 e 2020, houve uma queda brusca no IDH. Observe o gráfico a seguir.

Apesar de ser um fenômeno global que impactou a vida de toda a população, a pandemia de covid-19 não impactou igualmente todas as pessoas. De maneira geral, os países mais desenvolvidos puderam fornecer ajuda econômica à sua população. No Brasil, houve a adoção de um auxílio emergencial para a população de baixa renda, como forma de minimizar os efeitos do isolamento sobre os mais pobres. Outro problema foi o acesso desigual à vacinação: países desenvolvidos tiveram oportunidade de vacinar suas populações primeiro, enquanto os países menos desenvolvidos tiveram mais dificuldade de implementar programas de vacinação.

■ Mundo: IDH médio (1990-2021)



Fonte de pesquisa: ONU. *New threats to human security in the Anthropocene: Demanding greater solidarity*. Special report 2022. Disponível em: <https://hs.hdr.unep.org/intro.html>. Acesso em: 4 abr. 2022.

FAKE NEWS

As notícias falsas sempre existiram, mas no mundo globalizado elas têm maior capacidade de alcance e de disseminação, graças à internet e às mídias sociais. Durante a pandemia de covid-19, houve uma grande disseminação de notícias falsas sobre vacinas, sobre formas de tratar a doença e até sobre a origem do vírus.

Essas notícias geralmente são baseadas em falácias e utilizam dados manipulados e sem comprovação científica com objetivo de desinformar a população e atingir determinados fins. Um aspecto importante das notícias falsas é sua linguagem opinativa e seu conteúdo emocional para gerar engajamento dos leitores.

1. Que perigos para a saúde das pessoas as *fakes news* podem causar?

2. Você tem o hábito de checar se as mensagens que recebe nas mídias sociais são verdadeiras? Se sim, como?

1 e 2. Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explore com os estudantes o gráfico Mundo: IDH médio (1990-2021), que mostra a evolução do IDH médio mundial nesse período. Aponte que em 2020, no primeiro ano da pandemia de covid-19, houve importante queda do IDH. Se julgar pertinente, faça perguntas aos estudantes relacionadas ao gráfico, tais como: “De que maneira o IDH mundial foi afetado pela pandemia de covid-19?”; “A recuperação mostrada em 2021 foi suficiente para atingir níveis pré-pandemia?”. Espera-se que eles percebam que o IDH se recuperou em 2021, mas não o suficiente para voltar aos índices anteriores à pandemia.
- Chame a atenção dos estudantes para o importante aumento do IDH médio mundial nos últimos trinta anos (saindo de cerca de 0,600 em 1990 para pouco mais de 0,720 em 2021). Comente que, segundo o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020* da ONU, os países com IDH baixo tinham valor menor que 0,546, ou seja, atualmente os cerca de trinta países desse grupo possuem IDH abaixo do valor médio mundial de 1990.

Responsabilidade

- A discussão proposta no boxe *Fake News* contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB4**, **CGEB7** e **CGEB10**.
- 1. As *fakes news* (ou notícias falsas) podem trazer perigos à saúde na medida em que levam as pessoas a não buscar tratamento adequado, devido à desinformação de que determinado medicamento (como as vacinas, por exemplo) causa mais danos à saúde do que a própria doença.
- 2. Resposta pessoal. Ouça a opinião da turma sobre esse tema. Verifique se os estudantes têm o hábito de checar a veracidade das informações recebidas em suas mídias sociais ou em outros meios. Comente que atualmente existem diversos modos de se fazer essa verificação e reforce mais uma vez a necessidade dessa checagem, especialmente de informações que trazem conteúdo alarmante.

nessa desigualdade social. Isso é insustentável com a vida no planeta. Não é uma questão de ‘se’ termos outras pandemias, mas de quando teremos”.

Medronho classificou o impacto da pandemia no Brasil como “pavoroso” e “dramático”, e disse acreditar que o cenário seria muito pior se o país não contasse com um sistema de saúde público universal. “Se não chegamos a 1 milhão de óbitos é porque temos o Sistema Único de Saúde (SUS)”, disse o pesquisador, acrescentando que municípios com maior desigualdade tiveram maior incidência de covid-19. “Indivíduos de cor da pele não branca foram mais afetados por óbitos na pandemia. E os de nível superior tiveram maior proteção. Ou seja, essa pandemia tem rosto. Ela é negra e pobre”. [...]

LISBOA, Vinícius. Desigualdades agravam pandemias, alertam pesquisadores. *Agência Brasil*, 11 set. 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/saude/noticia/2021-09/desigualdade-agravam-pandemias-alertam-pesquisadores>. Acesso em: 9 jun. 2022.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Utilize exemplos de *fake news* com o objetivo de trabalhar com os estudantes a identificação de falácias. Para isso, selecione algumas notícias falsas que contenham discurso falacioso em *sites* e plataformas que realizam a checagem de *fake news* (*fact-checking*), como a Agência Lupa, disponível em: <https://lupa.uol.com.br/>; Fato ou Fake, disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>; e Aos Fatos, disponível em: <https://www.aosfatos.org/> (acessos em: 14 jun. 2022). Para a realização da atividade, organize uma sala de aula invertida: separe os estudantes em grupos e entregue a cada um deles um exemplo de notícia falsa, pedindo-lhes que identifiquem as falácias ali presentes. Em seguida, cada grupo deve apresentar para os colegas o texto que analisaram e explicar como identificaram

o discurso falacioso. Comente que falácia é um argumento que contém diversas premissas, mas que ao menos uma delas é falsa, tornando todo o raciocínio enganoso. Explique aos estudantes que, ao fazer generalizações, pode-se criar argumentos inverídicos, por exemplo: afirmar que se uma pessoa é diabética todas as outras pessoas de sua família também o são. Outra maneira de construir falácias é construir um discurso catastrófico cheio de consequências não cientificamente comprovadas ou factuais. Essa atividade pode ser feita em parceria com o professor de Língua Portuguesa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os estudantes podem apontar, por exemplo: o aumento da mecanização, processo impulsionado pela internacionalização da produção industrial e pela necessidade de aumentar a produtividade, o que se reflete na diminuição de postos de trabalho no campo e nas cidades; o processo de terciarização; a criação de empregos em países onde as multinacionais se instalam; e a possível precarização das condições de trabalho nesses países, relacionada aos baixos custos da mão de obra.
 - a)** O baixo custo da mão de obra é destacado no texto como uma vantagem competitiva que tem atraído indústrias para o Vietnã, Camboja, Laos, Mianmar e Tailândia.
b) Ao instalar indústrias em países onde a mão de obra é mais barata, as empresas reduzem seus custos de produção e conseguem aumentar seus ganhos. Explique aos estudantes que muitos países também oferecem isenção de impostos e terrenos para a instalação de fábricas, o que atrai ainda mais o interesse das multinacionais pela internacionalização.
c) A criação de empregos é uma sequência positiva da instalação de empresas multinacionais nos países em desenvolvimento. No entanto, apesar do desenvolvimento das economias locais, é importante ressaltar possíveis efeitos negativos, como práticas trabalhistas exploratórias, o desrespeito à legislação ambiental e, ainda, a dependência econômica de governos e da população local em relação a essas empresas. Essa atividade colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE05** e **EF09GE11** e das competências **CECH2** e **CEG3**.
- c)** A atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CECH7**.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

- Cite os principais efeitos da globalização no mundo do trabalho.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- O texto a seguir discute as consequências do processo de internacionalização da produção em alguns países asiáticos. Leia-o para responder às questões.

Juntos, Vietnã, Camboja, Laos e Mianmar, ao lado de seu vizinho maior e mais desenvolvido, a Tailândia, estão se tornando a "Nova China".

Apesar de a economia conjunta desses países ser muito menor que a da China, ela cresce rápido e demonstra um dinamismo manufatureiro que faz lembrar a China nos anos 1990. [...]

Um ponto-chave que atrai as indústrias para esses mercados emergentes é o custo baixo da mão de obra, especialmente se comparado ao da China, onde o salário médio de um operário subiu 14% ao ano nos últimos dez anos. O típico operá-

rio de fábrica na China ganha cerca de US\$ 700 por mês, em comparação com US\$ 250 no Vietnã, US\$ 130 no Camboja, US\$ 110 em Mianmar e US\$ 140 em Laos.

Com a China ficando tão cara, marcas globais estão pressionando fornecedores chineses a construir fábricas na Ásia emergente, onde os salários são baixos. E, embora os salários sejam apenas uma fração dos pagos em países ocidentais, esse influxo de investimentos promete melhorar a vida de milhões de pessoas na região.

Leslie P. Norton. As novas estrelas asiáticas da manufatura mundial. *Valor Econômico*, 25 nov. 2014. Disponível em: <https://valor.globo.com/noticia/2014/11/25/as-novas-estrelas-asiaticas-da-manufatura-mundial.ghtml>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Veja respostas em Orientações didáticas.

- Qual fator econômico representa uma vantagem competitiva no mercado internacional para os países mencionados no texto?
a) Qual fator econômico representa uma vantagem competitiva no mercado internacional para os países mencionados no texto?
b) Com base nas informações fornecidas no texto, explique como as empresas se beneficiam da estratégia espacial de produção tendo por base a internacionalização.
c) Qual é o efeito desse processo para os países que recebem as empresas multinacionais?
- Observe o cartum e faça o que se pede.

3a. Para representar os efeitos desiguais do processo de globalização, o cartunista utilizou a representação de um globo terrestre em que a parte correspondente ao hemisfério Norte é desproporcionalmente maior do que a parte que corresponde ao hemisfério Sul. Com isso, a ideia é tratar da globalização ironicamente, indicando que, na realidade, as vantagens são muito mais expressivas no hemisfério Norte, onde se concentram os países desenvolvidos.



Milôr Fernandes/Arquivo do artista

← Cartum de Millôr Fernandes.

- Identifique os recursos visuais utilizados pelo cartunista para discutir os efeitos da globalização.
b) De acordo com o cartum, quais regiões do mundo obtiveram mais vantagens no processo de globalização? **O cartum sugere que os países desenvolvidos foram os mais beneficiados pelo processo de globalização.**
c) É possível afirmar que a globalização criou disparidades regionais no interior dos países? Explique. **Espera-se que os estudantes respondam que o desenvolvimento econômico propiciado pela globalização afeta de maneira desigual os países, além de gerar, simultaneamente, consequências positivas e negativas nesses locais. Veja comentário em Orientações didáticas.**

26

ESTRATÉGIAS DE APOIO

É possível que os estudantes tenham dificuldade de compreender a influência das corporações internacionais nos modos de vida das pessoas; por isso, seria interessante destacar como esse fenômeno se manifesta no cotidiano dos estudantes. Indague-os, por exemplo, sobre para que fins eles usam a internet. Anote na lousa as respostas e, depois, peça que imaginem como seria fazer tudo o que disseram caso a internet não existisse. Na sequência, inicie uma discussão sobre como essa tecnologia influencia o modo de vida deles e como as propagandas nela veiculadas influenciam seus hábitos de consumo. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**.

A influência da globalização sobre as economias nacionais

O processo de globalização promoveu grandes alterações nas relações entre os países e no mundo do trabalho. Leia o texto e a tira a seguir, que dão exemplos dos efeitos da competitividade dos produtos chineses sobre a economia brasileira.

China, a desindustrialização do Brasil e a globalização

Tenho um amigo que, dois anos atrás, ficou desempregado. Um brilhante profissional com várias especializações e experiência no exterior foi demitido no meio de uma redução de quadros. A empresa em que ele trabalhava, da cadeia automotiva, amarga a maior recessão da sua história.

Um ano depois começou a trabalhar em uma empresa que basicamente embala produtos chineses e vende a partir de marcas locais conhecidas. [...]

O impacto do dragão chinês na indústria brasileira se dá a partir de duas vertentes. A primeira, mais conhecida, na competição no nosso mercado interno. Mas existe uma segunda,

igualmente desafiadora, que é a competição de produtos chineses com as exportações brasileiras para terceiros países.

Uma sondagem [...] feita há 3 anos mostrou que a metade dos exportadores brasileiros tinha concorrência de empresas chinesas nos mercados onde operavam e 2/3 desses 50% haviam perdido clientes para essas empresas. [...]

É difícil dizer que a China é responsável pela desindustrialização da economia brasileira já que sua participação ainda não é alta em todos os setores, mas especialmente em alguns (calçados, vestuários, eletrônicos) a presença chinesa foi o principal fator de desestabilização.

Milton Rego. China, a desindustrialização do Brasil, a globalização e Mafalda. *Blog do Milton Rego*, 2 set. 2016. Disponível em: <http://blogdomiltonreg.com.br/china-a-desindustrializacao-do-brasil-a-globalizacao-e-mafalda/>. Acesso em: 31 mar. 2022.



↑ Tira de Quino. 1. O autor menciona a desestabilização causada pela competição dos produtos chineses no mercado do Brasil e os impactos disso na indústria brasileira.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Em grupo, releiam o texto e identifiquem os impactos negativos da globalização sobre a economia brasileira apresentados pelo autor.
2. Na opinião do grupo, o que poderia ser feito para aumentar a competitividade da indústria brasileira sem gerar danos como o desemprego, conforme ironizado na tira, e a piora das condições de trabalho para os trabalhadores do país?
Veja resposta em *Orientações didáticas*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O texto desta seção discute os efeitos da internacionalização da produção a partir da desindustrialização do Brasil diante da competição com os produtos chineses.
- Retome com os estudantes a importância da China, em um primeiro momento, na produção de manufaturados e dê exemplos dos impactos gerados pela abertura econômica ocorrida no Brasil durante a década de 1990, a exemplo da falência de muitas indústrias têxteis prejudicadas pela concorrência dos tecidos e das confecções provenientes da China nesse período. Comente que atualmente a China ampliou sua produção industrial também para mercadorias com emprego de alta tecnologia, como eletrônicos e medicamentos. Esse tema auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE05 e EF09GE11.
- Explique aos estudantes que a fonte do texto, um *blog*, é um domínio na internet no qual o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado assunto. Assim, esse texto representa apenas uma perspectiva sobre o assunto trabalhado. Pergunte se eles conhecem *blogs* e se acessam esse tipo de página. Aproveite para questioná-los sobre a veracidade das informações divulgadas em *blogs* e comente que eles devem avaliar criticamente o conteúdo disponibilizado na internet, checando em diferentes fontes.
- Analise a tira com os estudantes. Explique que o indicador de desemprego, questionado pela personagem Mafalda, é o indicador que revela o percentual de desempregados no país. Enfatize como as tiras podem apresentar conteúdo crítico utilizando o humor, abordando, assim, a competência CECH7.

EM DISCUSSÃO

2. Resposta pessoal. Para aumentar a competitividade da indústria brasileira, os grupos podem sugerir, por exemplo, a modernização do setor industrial (que também pode gerar desemprego), acompanhada por cursos de especialização para realocar os trabalhadores em cargos que exijam maior formação e capacitação técnica. Além disso, campanhas de estímulo e assessoria empresarial à importação poderiam ampliar a participação do Brasil no comércio mundial. Comente que, em muitos países, a indústria se beneficia da fraca regulamentação do setor trabalhista em detrimento das condições de emprego oferecidas ao trabalhador.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura do capítulo, que mostra navios carregados de contêineres em porto nos Estados Unidos. A imagem revela um aspecto importante do comércio global: o predomínio do modal marítimo no transporte de mercadorias. Comente com os estudantes que as mercadorias são transportadas em contêineres, que são facilmente transferidos de navios para caminhões ou trens e vice-versa.
- Explique aos estudantes que o termo “valor agregado” se refere ao acréscimo do valor de mercado em produtos que passaram por processamento industrial. No contexto da globalização, o processamento industrial de produtos permite a geração de mais empregos e a obtenção de maiores ganhos na comercialização desses produtos. A abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE05.

Capítulo

3

COMÉRCIO MUNDIAL

trocas comerciais entre os países no atual cenário econômico, os estudantes já devem ter compreendido como se deu a intensificação das trocas comerciais entre as diferentes regiões do globo.

PARA COMEÇAR

Um dos aspectos mais afetados pela globalização é o comércio mundial. Você sabe como se organiza o comércio mundial globalizado?

Resposta pessoal. Essa questão visa levantar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o comércio mundial e o papel das inovações tecnológicas nos meios de transporte e de comunicações nesse processo.

↓ Para realizar viagens marítimas de longa distância, são utilizados navios que podem transportar grande quantidade de pessoas e de mercadorias, o que barateia os custos de transporte. Em 1968, foi criado o contêiner, grande recipiente com medidas padronizadas internacionalmente, para transportar mercadorias. Nos portos, os contêineres são descarregados dos navios cargueiros e embarcados em outros meios de transporte, como caminhões, trens e aviões. Navios com contêineres em porto nos Estados Unidos. Foto de 2021.

O COMÉRCIO CONCENTRADO

Em 1948, o comércio internacional fazia circular no mundo cerca de 58 milhões de dólares. Em 2015, esse montante era de cerca de 16 trilhões de dólares. Porém, esse comércio se concentrava em alguns países. Cerca de dez países monopolizavam 50% do comércio mundial, em 2015. Apenas três deles – os Estados Unidos, a China e a Alemanha – respondiam juntos por mais de 30% do comércio mundial de bens e serviços.

Atualmente, a maior parte das trocas comerciais é de produtos industrializados, e a participação de produtos primários no comércio mundial foi reduzida. Os países desenvolvidos concentram as exportações de bens industrializados, que apresentam maior valor agregado. Para defender seus interesses em um mundo altamente competitivo, diversos países formaram **blocos econômicos e associações internacionais**.

Nos últimos anos, a China tem se destacado no comércio mundial, principalmente na exportação de produtos industrializados, com preços baixos. Isso se deve, entre outros fatores, ao **baixo custo da mão de obra** nesse país e aos **incentivos governamentais**. A China também inseriu mais de 200 milhões de consumidores no mercado internacional – número aproximado de chineses que ampliaram seu poder de compra nos últimos anos.



OMC

O aumento da competitividade entre os países levou à criação, em 1995, da **Organização Mundial do Comércio (OMC)**. Vinculada à ONU, a OMC atua na regulação do comércio mundial. Atualmente, 164 países participam dessa organização, cuja sede fica em Genebra, Suíça. A atuação da OMC tem sido fundamental na busca de equilíbrio no comércio internacional, evitando o acirramento das disputas comerciais entre os países, em especial entre os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos.

O PREDOMÍNIO DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

As **medidas protecionistas** dos países desenvolvidos aumentaram nas últimas décadas, enquanto os países menos desenvolvidos foram levados a abrir suas economias às importações.

Com a globalização, os países desenvolvidos ampliaram seus mercados, dificultando que os países menos desenvolvidos pudessem fazer o mesmo. Isso porque mantiveram barreiras alfandegárias à importação de produtos estrangeiros para favorecer os produtores nacionais e resistiram em diminuir ou retirar os subsídios agrícolas. Com a adoção de medidas protecionistas, os mercados internos dos países passaram a ser abastecidos cada vez mais por produtos nacionais e o número de produtos importados diminuiu. Isso, conseqüentemente, afeta a oferta e a diversidade de produtos disponíveis para a população. Por outro lado, nos países que abriram suas economias, há maior variedade de produtos para os consumidores finais. Contudo, devido à desigualdade nas condições de produção, há produtos importados mais baratos que os produtos nacionais. Assim, a indústria nacional pode ser enfraquecida por não conseguir baratear a produção para concorrer com os produtos importados.

A RODADA DO MILÊNIO

Em 2000, 135 países reuniram-se em Seattle, nos Estados Unidos, em um evento organizado pela OMC conhecido como Rodada do Milênio, para negociar a liberalização do comércio mundial. O centro das discussões foram as exportações agrícolas.

A reunião terminou em impasse, por causa da divergência em relação às políticas protecionistas e aos subsídios adotados pelos países desenvolvidos. Em 2001, as negociações foram retomadas em Doha, no Catar, mas não houve progressos significativos em relação à discussão iniciada em Seattle.

Em dezembro de 2013, a OMC conseguiu reunir todos os países-membros em Bali, na Indonésia, e firmar o primeiro acordo global para simplificar os procedimentos comerciais internacionais e ampliar a exportação dos bens produzidos nos países em desenvolvimento.

Brittany Murray/MediaNews Group
Long Beach Press Telegram/Getty Images



29

OUTRAS FONTES

CAPUCIO, Camilla. *Comércio internacional e integração regional: a OMC e o regionalismo*. Belo Horizonte: Arraes, 2017.

O livro aborda a Organização Mundial do Comércio e a relação dessa instituição com os diversos blocos econômicos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes as características da Organização Mundial do Comércio (OMC) – organização responsável pela regulação do comércio internacional – e contextualize sua formação. Explique a eles que, diante do quadro de competitividade global, os Estados passaram a defender os interesses nacionais em órgãos internacionais como a OMC. Essa abordagem auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**.
- Explore com os estudantes o *site* do Observatório da Complexidade Econômica (OEC), disponível em: <https://oec.world/en/home-a> (acesso em: 10 jun. 2022), e compare o perfil de exportações e importações do Brasil com o de outros países. Esse exercício revelará a preponderância de *commodities*, ou seja, de produtos primários, como soja, café, minério de ferro, açúcar e carne, nas exportações brasileiras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes os objetivos e as características dos vários blocos econômicos existentes.
- Para abordar os blocos econômicos com a turma, elabore um quadro na lousa que identifique o tipo de acordo estabelecido, a data de criação, os países-membros, as dificuldades ou os desafios para a implementação e aspectos do funcionamento do bloco. Esse quadro pode ser construído de maneira coletiva. Os principais blocos econômicos regionais do mundo, que podem ser trabalhados nesse quadro, são: União Europeia, Apec, Acordo Progressivo e Compreensivo Tratado Transpacífico (TPP11), Mercosul, Asean, Cedeao e SADC.
- Aproveite para explicar como os blocos econômicos são estratégias supranacionais que estabelecem barreiras protecionistas das fronteiras do bloco para fora.

BLOCOS ECONÔMICOS

Depois da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) tornaram-se as grandes potências econômicas do mundo.

A Europa Ocidental, arrasada pela guerra, recuperou-se com a ajuda econômica estadunidense, mas não tinha condições de concorrer com as duas superpotências. Diante disso, alguns países decidiram se unir em termos econômicos e fiscais e criar, em 1957, pelo Tratado de Roma, o **Mercado Comum Europeu (MCE)**, que reuniu Itália, França, Bélgica, Países Baixos, Alemanha e Luxemburgo.

UNIÃO EUROPEIA

O sucesso do Mercado Comum Europeu deu origem, em 1993, à **União Europeia (UE)**, formada até 2019 por 28 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Suécia. São países candidatos a integrar a UE: Albânia, Macedônia, Montenegro, Sérvia e Turquia.

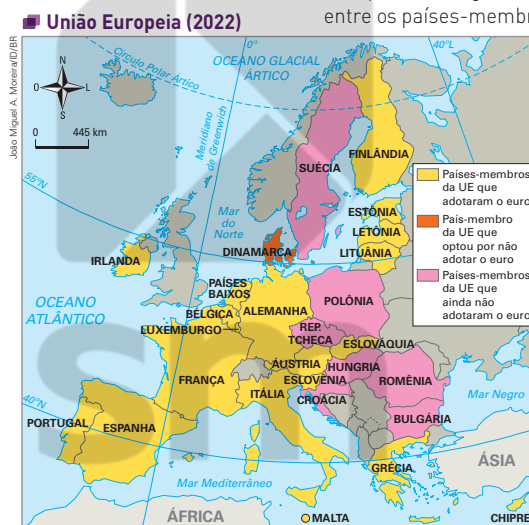
Os países-membros uniram-se em termos alfandegários e de livre circulação de mercadorias e pessoas. Em 1999, criou-se uma moeda única, o **euro**, adotada, até meados de 2022, por 19 países do bloco. Além disso, a UE tem como objetivo reduzir as desigualdades socioeconômicas entre os países-membros, fortalecendo as economias menos industrializadas.

Apesar das grandes desigualdades sociais e econômicas entre os países-membros da União Europeia, esse bloco se tornou uma força econômica e política internacional.

Após a realização de um referendo em 2016 que consultou a população britânica quanto ao interesse em permanecer na União Europeia, o Reino Unido iniciou uma negociação para sair do bloco, o que se concretizou no início de 2020.

← A implementação de uma moeda única exige que o controle financeiro do bloco europeu seja centralizado. Em situações de crise financeira, como a que atingiu a Grécia em 2010, são realizadas reuniões do Banco Central Europeu para o planejamento de pacotes de ajuda e medidas de controle de gastos nos países economicamente mais vulneráveis, como Grécia, Portugal, Irlanda, Itália e Espanha.

Fonte de pesquisa: União Europeia. Disponível em: https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/euro/countries-using-euro_pt. Acesso em: 30 mar. 2022.



OUTROS BLOCOS REGIONAIS

Com o fortalecimento da União Europeia, outros blocos regionais se formaram para assegurar vantagens competitivas e fortalecer as economias de seus países-membros.

A **Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (Apec)**, na sigla em inglês) é uma organização formada por países da Ásia, Oceania e América que se comprometeram a formar uma zona de livre-comércio. Teve início como um fórum para consulta e cooperação econômica, sendo oficializado como bloco econômico em 1993.

Em 1994, os Estados Unidos uniram-se ao Canadá e ao México para assinar o **Acordo de Livre-Comércio da América do Norte (Nafta)**. Em 2018, por pressão dos Estados Unidos, o Nafta teve seu nome alterado para **Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA)**, na sigla em inglês).

Em 2016, 12 países banhados pelo **oceano Pacífico** assinaram um acordo para a criação de um bloco de livre-comércio. São eles: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Cingapura, Estados Unidos, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru e Vietnã. O acordo, nomeado como **Parceria Transpacífico (TPP)**, na sigla em inglês), visa enfrentar o poderio econômico da China. Em 2017, os Estados Unidos deixaram oficialmente o acordo, e, em 2018, o tratado foi reformulado e rebatizado como **Acordo Progressivo e Compreensivo Tratado Transpacífico (TPP11)** com a assinatura do acordo reformulado pelos onze países restantes.

■ Apec, USMCA e TPP11 (2022)



↑ Nas últimas décadas, houve intensificação das rotas comerciais no oceano Pacífico, estimulando a formação de blocos econômicos. Isso se deve à industrialização de muitos países asiáticos e à ampliação do comércio internacional.

Fontes de pesquisa: Apec. Disponível em: http://statistics.apec.org/index.php/apec_psu/index_noflash;
USMCA. Disponível em: <https://can-mex-usa-sec.org/>; Trans-Pacific Partnership - Organização dos Estados Americanos (OEA). Disponível em: http://www.sice.oas.org/tpd/CHL_Asia/CHL_Asia_e.ASP. Acessos em: 30 mar. 2022.

31

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao comentar cada um dos blocos econômicos abordados no tema, incentive os estudantes a verificar, nos mapas (dessa dupla de páginas e da página seguinte) que representam esses blocos, quais e quantos são os países que fazem parte desses órgãos de integração. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14**.

(IN)FORMAÇÃO

11 países assinam novo acordo do TPP, após saída de Trump

A saída dos Estados Unidos [do Tratado Transpacífico] representou um revés para o acordo, que inicialmente envolvia a facilitação de trocas com nações que representavam 40% da economia global. Sem os americanos, a parcela cai para 13,5%.

Mas a debandada americana permitiu que cerca de 20 exigências fossem revistas, modificadas e até suspensas [...].

“O TPP11 [onze países restantes do Tratado Transpacífico] irá estabelecer um novo padrão para outros acordos de integração econômica

regional e até para futuras negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) e na Apec (Cooperação Econômica da Ásia do Pacífico)”, disse a jornalista Heraldo Muñoz, ministro de Relações Exteriores do Chile, que será o anfitrião da assinatura de hoje [8 mar. 2018].

O grupo de 11 membros representa um mercado de 500 milhões de pessoas – maior do que o bloco econômico europeu – e ajudará principalmente na integração entre países asiáticos, além dos três latino-americanos signatários [Chile, México e Peru] [...].

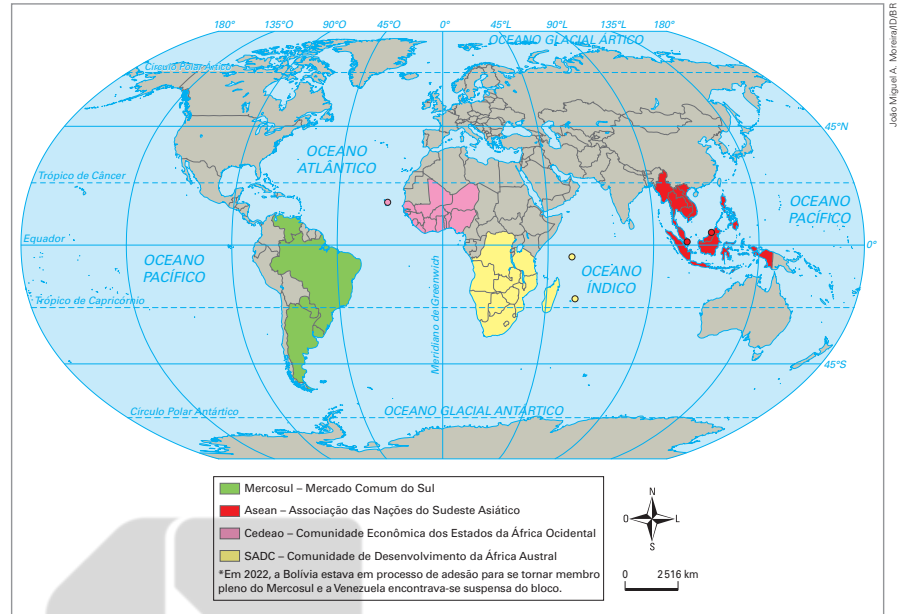
11 países assinam novo acordo do TPP, após saída de Trump. *Exame*, 8 mar. 2018. Disponível em: <https://exame.com/economia/11-homens-e-um-acordo-a-assinatura-do-tpp-sem-trump/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que os acordos bilaterais se tornaram uma tendência na década de 2010, estimulados, principalmente, pela ascensão econômica da China. Esclareça que os acordos bilaterais são aqueles firmados, por exemplo, entre dois países sem que estejam necessariamente vinculados a órgãos ou a blocos econômicos que tragam vantagens econômicas para ambos.
- Aproveite para pesquisar notícias veiculadas em jornais, revistas ou na internet que abordem o estabelecimento de acordos bilaterais entre diversos países. Se possível, selecione notícias que mostrem a participação do Brasil nesse tipo de acordo. Tais notícias podem ser disponibilizadas na sala de aula para que os estudantes realizem a leitura em grupo e as relacionem com o tema em estudo, apontando as vantagens e as desvantagens para o Brasil. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE05.

Outros importantes blocos econômicos, representados no mapa a seguir, são o **Mercado Comum do Sul (Mercosul)**, a **Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean)**, a **Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao)** e a **Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)**.

■ Mercosul, Asean, Cedeao, SADC (2022)



Fontes de pesquisa: Asean. Disponível em: <https://asean.org/>; Mercosul. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/>; Cedeao. Disponível em: <http://www.ecowas.int/>; SADC. Disponível em: <https://www.sadc.int/>. Acessos em: 30 mar. 2022

ACORDOS BILATERAIS

Nos últimos anos, diante de um ambiente de crescente integração econômica, os países vêm estabelecendo parcerias que envolvem a redução de barreiras e tarifas alfandegárias para produtos e serviços específicos entre dois países. O Brasil, por exemplo, possui acordos bilaterais com diversos países: Argentina, Suriname, Venezuela, Uruguai, México, China e Noruega. Com esses acordos, estabelece parcerias nos campos econômico, científico, tecnológico, educacional, cultural, entre outros.

Por outro lado, a competição econômica com outros países tem feito muitos governos reverem suas alianças internacionais. Na avaliação desses países, a abertura econômica coloca em risco a disponibilidade de empregos e a soberania sobre a economia nacional.

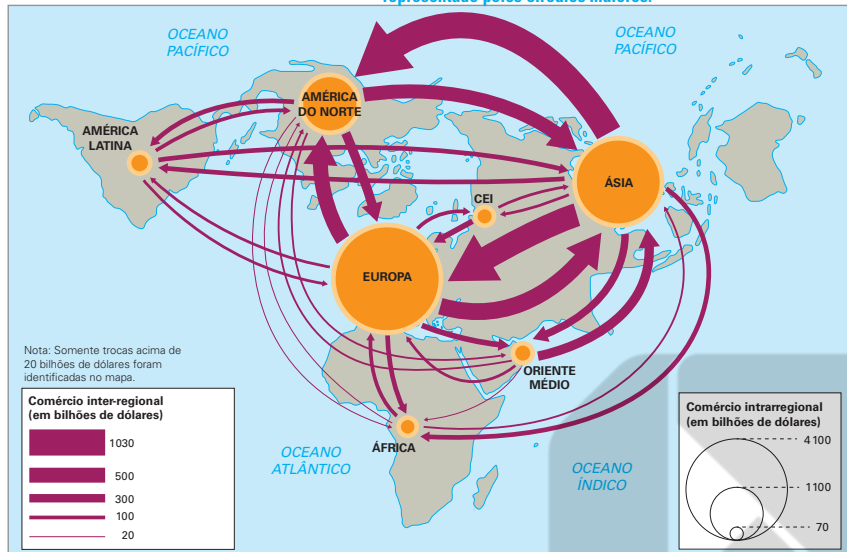
ATIVIDADES

1. A Organização Mundial do Comércio (OMC) foi criada em 1995 como órgão vinculado à ONU. Ela atua na regulação do comércio mundial, administrando acordos comerciais, supervisionando políticas comerciais e servindo como espaço de negociação para os países-membros. Responda sempre no caderno.

1. Em que ano foi criada a Organização Mundial do Comércio? Quais são seus objetivos?
2. Quais foram as consequências da globalização para os países desenvolvidos? E para os países menos desenvolvidos? *Veja respostas em Orientações didáticas.*
3. Como a China vem participando da economia globalizada? Cite algumas características econômicas chinesas que justifiquem sua resposta. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
4. Recentemente, a população e os governantes de alguns países têm se manifestado contrários à formação de novos blocos econômicos regionais. Quais fatores explicam esse posicionamento? Dê exemplos. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
5. Observe o mapa e responda às questões.

■ Mundo: Comércio mundial (2018)

5b. De acordo com o mapa, em 2018 a Europa e a Ásia eram as regiões com maior intercâmbio comercial intrarregional, representado pelos círculos maiores.



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fontes de pesquisa: SciencesPo. *Atelier de Cartographie*. Disponível em: http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Commerce_de_marchandises_2016/2810/; Organização Mundial do Comércio (OMC). *World Trade Statistical Review 2019*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statist_e/wts2019_e/wts2019_e.pdf. Acessos em: 22 abr. 2022.

5a. Não. Há grandes disparidades na participação das regiões no comércio mundial.

- a) De acordo com o mapa, a distribuição do comércio mundial é equilibrada entre as regiões?
 - b) Em que regiões há maior intercâmbio intrarregional? Como você chegou a essa conclusão?
 - c) Quais são os maiores fluxos do comércio inter-regional, ou seja, entre regiões? Justifique sua resposta.
 - d) Com base no que você estudou neste capítulo e nas informações fornecidas pelo mapa, cite dois blocos econômicos regionais que têm grande relevância no comércio internacional. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
6. Pesquise notícias sobre negociações comerciais mediadas recentemente pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Escolha uma negociação entre dois países e elabore um mapa esquemático que informe os países envolvidos na negociação e as principais questões que cada um deles apresentou. Em sala de aula, apresente seu mapa ao professor e compare-o com o dos colegas. *Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.*

5c. É possível destacar os fluxos de comércio entre a Europa, a América do Norte e a Ásia. As setas que representam o comércio entre essas regiões são as mais espessas, o que denota o maior valor do conjunto de transações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. A globalização favorece os países desenvolvidos e industrializados, pois eles têm seu mercado de exportação ampliado. Por outro lado, os países menos desenvolvidos, predominantemente exportadores de produtos primários, muitas vezes enfrentam dificuldades de exportar para os países desenvolvidos, que estabelecem medidas protecionistas, como subsídios para os produtores agrícolas e barreiras alfandegárias para produtos estrangeiros.
3. A participação da China no comércio global ampliou-se muito nas últimas décadas em razão do baixo custo da mão de obra e de incentivos governamentais à indústria. O país tornou-se um dos principais exportadores de produtos industrializados.
4. Alguns países têm considerado que os blocos econômicos apresentam mais desvantagens do que vantagens para a economia nacional, pois entendem que esses blocos contribuem para a redução de empregos e para a desregulamentação da economia. Podem-se citar como exemplos a saída do Reino Unido da União Europeia e a saída dos Estados Unidos da Parceria Transpacífico.
5. d) Os estudantes podem mencionar, por exemplo, a União Europeia e o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA), ex-Nafta, como blocos que contribuem para os resultados do comércio inter-regional na Europa e na América do Norte. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE05 e EF09GE14.
6. Produção do estudante. Incentive os estudantes a realizar uma pesquisa sobre negociações comerciais mediadas pela OMC e a elaborar o mapa representando elementos relacionados às informações encontradas. Na pesquisa, eles devem entender a importância desse órgão no momento dessas negociações e seu real peso. A pesquisa pode ser realizada na internet, buscando termos relacionados ao comércio mundial e à OMC. Os estudantes devem encontrar diversas notícias sobre negociações. Peça a eles que variem ao máximo os temas/assuntos encontrados, a fim de evitar repetições. A atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE14.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender o cenário de grande circulação de produtos decorrente do comércio internacional no mundo globalizado, trabalhe com eles a leitura do mapa dessa página. Faça perguntas como: "Qual região é a maior exportadora?"; "Qual região é a maior importadora? Por que isso acontece?". Peça aos estudantes que redijam um texto de um ou dois parágrafos com base nessa leitura orientada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A pandemia de covid-19 evidenciou a importância da Geografia para a análise de questões de Saúde Pública, pois a doença atingiu diferentes lugares e espaços geográficos de maneiras diversas. Os mapas auxiliam na visualização da distribuição espacial desse fenômeno, de modo que as autoridades sanitárias possam ter maior clareza sobre quais áreas têm sido mais afetadas ou menos afetadas pela pandemia.
- Mapas mais elaborados são estudados detalhadamente no 9º ano porque exigem dos estudantes o desenvolvimento de mais habilidades para a análise. No caso de mapas com temas de Geografia da Saúde, eles são ricos em informações e sua interpretação permite mobilizar aspectos relacionados à habilidade EF09GE15 e às competências CECH5 e CEG4.
- É muito importante que os estudantes atentem ao modo como as informações estão sendo representadas em cada um dos dois mapas da seção. Apesar de apresentarem o mesmo tipo de dado quantitativo, diferentes variáveis foram utilizadas para a composição dos mapas: círculos proporcionais, no caso do mapa Mundo: casos de covid-19 (19 de março de 2022), e a variável cor, no caso do mapa Brasil: casos de covid-19 (19 de março de 2022).
- Além das variáveis apresentadas nos dois mapas (círculos proporcionais e cores), mencione outras variáveis possíveis, como texturas, pontos e linhas.

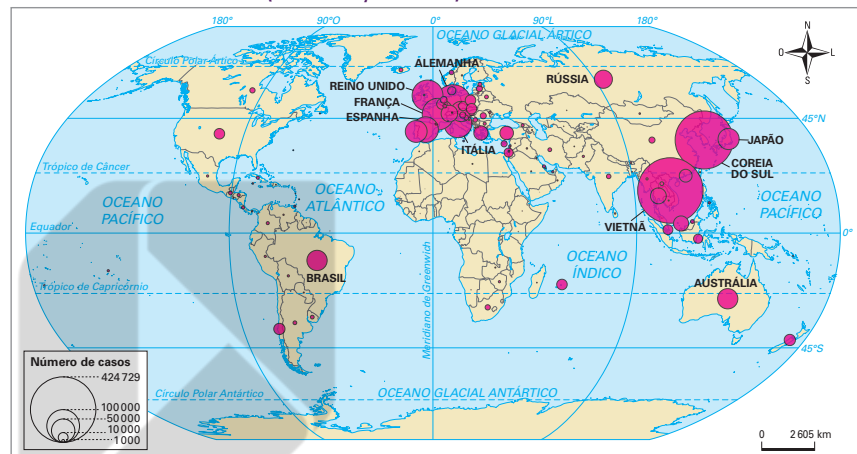
REPRESENTAÇÕES

Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19

É comum que, em diversas áreas do conhecimento, os cientistas procurem encontrar padrões para os eventos investigados. A maneira como um fenômeno está distribuído no espaço pode contribuir para a observação desses padrões, favorecendo uma análise crítica deles. Assim, a cartografia se apresenta como uma ferramenta estratégica para a construção de interpretações científicas: muitas vezes, a comparação de mapas representativos de fenômenos distintos permite que o pesquisador encontre uma relação entre esses fenômenos, sobretudo quando se observam padrões de distribuição espacial. Desse modo, a cartografia pode ser muito útil, por exemplo, para o estudo de doenças.

No caso da pandemia da covid-19, a cartografia se mostrou de grande importância: países e organizações internacionais passaram a produzir mapas para monitorar a disseminação da doença pelos territórios. Observe, a seguir, um mapa que representa a quantidade de novos casos de covid-19 no mundo em um dia.

■ Mundo: Casos de covid-19 (19 de março de 2022)



Fonte de pesquisa: Our World in Data, 19 mar. 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?tab=table&zoomToSelection=true&time=latest&facet=none&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+cases&Interval=New+per+day&Relative+to+Population=false&Color+by+test+positivity=true&country=USA-GBR-CAN-DEU-ITA-IND>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Nesse mapa, foi utilizado o método dos **círculos proporcionais**. Os círculos indicam, para cada país, o total de pessoas contaminadas pela covid-19 no dia analisado. A legenda revela que o tamanho dos círculos é proporcional à quantidade de casos de covid-19 registrados. Uma representação como essa permite uma rápida identificação das nações com maior número de casos de covid-19, para as quais devem ser dedicados maiores esforços para a contenção da doença.

OUTRAS FONTES

BARROZO, Lígia Vizeu. Contribuições da cartografia aos estudos de Geografia da Saúde: investigando associações entre padrões espaciais. *Revista do Departamento de Geografia*, [S. l.], p. 413-425, 2014. Volume especial Cartogeo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85562/88351>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Artigo sobre Geografia da Saúde e os usos desse ramo do conhecimento nas políticas de Saúde Pública.

Também é possível representar a manifestação de novos casos de covid-19 no território por meio de áreas coloridas. A tonalidade de uma cor é utilizada para indicar a intensidade da variável representada: quanto mais escura a tonalidade da cor atribuída a uma área do mapa, maior é a intensidade do fenômeno observado. Assim, o uso de uma sequência de tonalidades permite a rápida identificação e hierarquização das porções do território mais ou menos associadas a um fenômeno.

Observe o mapa. Nessa representação, foram utilizadas diferentes tonalidades de uma mesma cor para indicar a variação das quantidades de casos registrados de covid-19 no território brasileiro.



1b. No mundo, Alemanha, Coreia do Sul, França, Reino Unido e Vietnã registraram mais casos de covid-19 no dia observado. No Brasil, os estudantes podem citar Acre, Ceará e Espírito Santo como estados que apresentaram menos casos de covid-19 nesse mesmo dia.

2. Espera-se que os estudantes percebam a relevância de se utilizar o planisfério na formulação de políticas associadas às relações exteriores (por exemplo, medidas que regulamentem o trânsito de pessoas provenientes de países em que o nível de infecção pela doença é muito elevado). Espera-se também que eles compreendam que o segundo mapa é mais útil para ações internas do país (por exemplo, a formulação de investimentos prioritários de combate à doença nos estados mais afetados).

Fonte de pesquisa: Google Notícias, 19 mar. 2022.
Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419&mid=%2Fm%2F015fr&pin ed=%2Fm%2F02j71>. Acesso em: 29 mar. 2022.

A representação permite verificar que os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais foram aqueles em que houve maior quantidade de novos casos da doença na data observada. Um dado como esse pode ser utilizado pelos agentes públicos brasileiros para orientar a elaboração de planos e medidas de controle da covid-19.

1a. No mapa-múndi, foram utilizados círculos proporcionais para indicar o número de casos de covid-19 nos países. No mapa do Brasil, foram utilizadas tonalidades de cor para representar a intensidade do fenômeno em cada estado do país.

Responda sempre no caderno.

Pratique

- Observe os mapas e responda às questões.
 - Que tipos de representação foram utilizados nesses mapas?
 - No dia observado, quais países registraram mais casos de covid-19? No Brasil, cite três estados que registraram menos casos da doença.
 - No dia representado no mapa, o estado em que você mora esteve entre os que registraram mais ou menos casos de covid-19?
- Imagine que você faça parte de uma equipe cujo objetivo é pensar em estratégias para o controle da covid-19. Para quais tipos de ações e medidas as informações contidas nos mapas seriam mais relevantes? Procure dar exemplos.

Resposta pessoal. Observe se os estudantes identificam corretamente o estado onde vivem.

(IN)FORMAÇÃO

Cartografia da covid-19: orientações para uso no ambiente escolar

[...]

Grande parte das pessoas desconhece a real importância da Cartografia em seu cotidiano, tendo em vista imaginar apenas se tratar [de] algo relacionado a mapas. A premissa que nos leva a essa afirmativa é o não conhecimento da alfabetização e do letramento cartográfico na Educação Básica. É nessa perspectiva que ganha destaque o debate sobre a linguagem cartográfica, objeto principal do Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia Escolar (GECE), que se propõe, nesse momento em que o mundo está voltado para as informações acerca da pandemia da Covid-19,

a discutir o processo de comunicação cartográfica e orientar o uso dessa linguagem específica para que todos tenham condições de transformar os dados e as informações divulgadas em conhecimentos acerca desse fenômeno.

[...]

Em alguns mapas, ao invés dos valores exatos, percebemos que algumas legendas apresentam classes de intervalos. Nesses casos, os valores visuais foram transformados utilizando o Método Coroplético. Nesse método, os dados sobre as ocorrências dos fenômenos (valores absolutos) são agrupados em classes de intervalos (valores relativos). As classes assim definidas passam a ter uma relação de hierarquia entre si, devendo então ser representadas pela variável visual valor [...]. [...] as áreas representadas com intensidades

mais escuras correspondem às maiores quantidades de casos ou de óbitos pela Covid-19. Nos mapas produzidos por esse método, as informações formam uma imagem rapidamente captada pela retina, de modo que não há dúvida em quais países ou regiões de um país ocorrem as maiores ou menores quantidades de casos e de mortes pela Covid-19. Ou seja, trata-se de “mapas para ver”, que demandam a legenda apenas para conhecer os detalhes.

[...]

RICHTER, Denis; NASCIMENTO, Diego T. F. (org.). *Cartografia da covid-19: orientações para uso no ambiente escolar*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p. 30, 48. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/32483-cartografia-da-covid-19>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os estudantes devem fazer uma pesquisa para levantar os dados mais importantes a respeito do G20. Esse grupo foi criado em 1999 após as crises financeiras de 1990, com o objetivo de favorecer e fortalecer as negociações internacionais de países que se destacam na economia mundial. A presidência do grupo é anual e deve ser sempre de um dos membros, que são: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia.
 - Uma ação global coordenada para superar os desafios atuais da pandemia de covid-19 e o apoio às pesquisas científicas das vacinas, além da garantia de fornecimento de insumos médicos para todos.
 - Resposta pessoal. Porque, com a globalização e o consequente aumento das trocas comerciais e do fluxo de pessoas, as distâncias de tempo e espaço diminuíram consideravelmente. Se, por um lado, isso é um aspecto positivo, por outro, é negativo, pois praticamente todos os países tornaram-se mais vulneráveis à disseminação de doenças.
- Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE10**.
 - A China tem grande atuação no comércio internacional. Sua força econômica é um fator importante para a criação dessa parceria (a Transpacífico), pois os países-membros visam enfrentar a China nesse quesito.

- Quando uma doença epidêmica atinge um grande número de pessoas em uma extensa área, recebe o nome de pandemia. Leia o texto a seguir sobre o assunto e faça o que se pede.

Se, em 2008, na presidência australiana, o posicionamento do G20 frente ao surto de Ebola na África foi muito frágil, em 2020, na presidência da Arábia Saudita, frente à pandemia Covid-19, o grupo se mobilizou enfaticamente [...].

Na Declaração Final da Reunião de Cúpula do G20, em Riyadh, os líderes das economias mais fortes do planeta declararam estar "unidos na convicção de que a ação global coordenada, solidária e multilateral é mais necessária hoje do que nunca

Luiz Eduardo Fonseca. A Reunião de Cúpula do G20 e a era pós-Covid-19. Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho, 1^a dez. 2020. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=A-Reuniao-de-Cupula-do-G20-e-a-era-pos-Covid-19>. Acesso em: 31 mar. 2022.

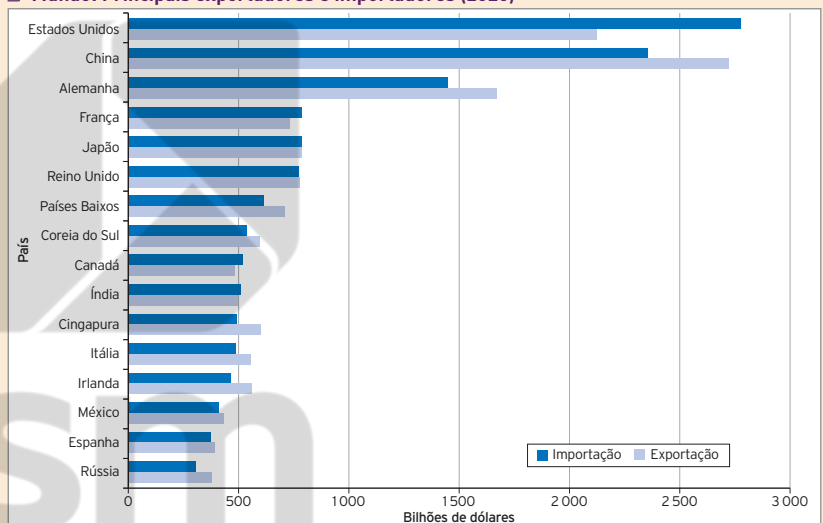
para superar os desafios atuais e perceber oportunidades do século 21 para todos [...].

O documento ressalta que foram mobilizados recursos para atender às necessidades imediatas de financiamento na saúde global para apoiar a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e distribuição de equipamentos de segurança e diagnósticos, terapêuticos e vacinas e se compromete a garantir esses insumos de forma acessível e equitativa para todos [...].

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

- Realize uma pesquisa e elabore um texto curto dizendo o que é o G20, quais são seus países-membros e como funciona a sucessão do cargo de presidência no grupo.
 - Segundo o texto, quais foram as resoluções do documento final da Cúpula do G20 em Riyadh?
 - Em sua opinião, por que o combate à pandemia tornou-se um tema importante para o G20? Justifique sua resposta com base no que você estudou nesta unidade.
- No gráfico, estão representados dados sobre a participação de países no mercado internacional.

■ Mundo: Principais exportadores e importadores (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NE.IMP.GNFS.CD?end=2020&locations=CN-US-DE-JP-FR-GB-NL-KR-SG-IT-CA-IN-RU-ES-MX-IE&start=2020&view=bar>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

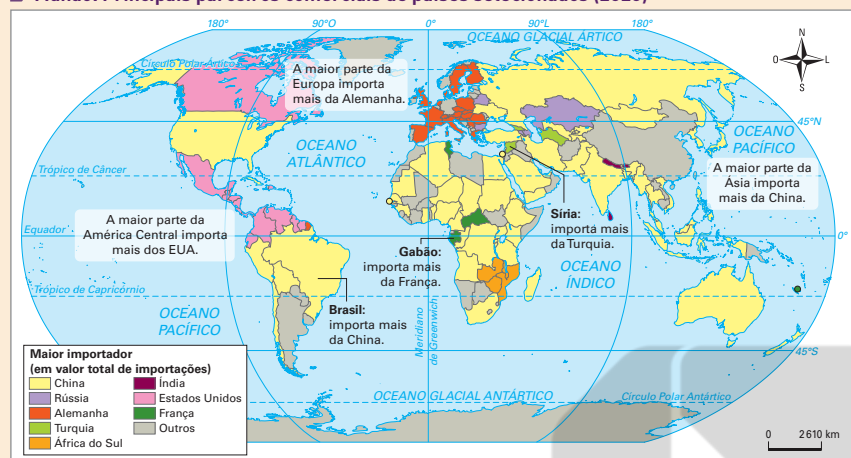
Caso perceba que os estudantes têm dificuldade de compreender as consequências do processo de urbanização para a produção agropecuária no contexto da globalização, peça-lhes que pesquisem em *sites* oficiais dados sobre a produção de alimentos no mundo, a mecanização do campo e o êxodo rural. Em seguida, organize um debate, a fim de que eles possam compartilhar as informações pesquisadas.

2b. Os maiores importadores mundiais são Estados Unidos, China e Alemanha. Isso significa que a economia desses países se baseia no comércio exterior. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

Com base nas informações do gráfico, responda às questões.

- Em que continentes se localizam os países com maior volume de negócios internacionais?
 - Identifique os três países que são os maiores importadores mundiais. O que isso representa?
 - Que relação é possível estabelecer entre o desempenho econômico da China e as intenções comerciais dos países participantes do acordo Transpacífico? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
3. Com a ajuda de um planisfério político, identifique no mapa alguns dos principais parceiros econômicos de cada país da legenda. Em seguida, elabore um texto comentando a relevância dos blocos econômicos na atualidade e indicando quais acordos econômicos explicam o desempenho comercial dos Estados Unidos e da Alemanha, de acordo com o mapa. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

Mundo: Principais parceiros comerciais de países selecionados (2020)



Fontes de pesquisa: Daniel Mariani; Rodolfo Almeida; Vitória Ostetti. De qual país as nações mais importam seus produtos. *Nexo Jornal*, 14 abr. 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/04/14/De-qual-pais-as-nacoes-mais-importam-seus-produtos>. The Observatory of Economic Complexity. Disponível em: <https://oec.world/>. Acessos em: 30 mar. 2022.

4. Em geral, os avanços tecnológicos ocorrem nos países desenvolvidos que detêm a tecnologia e investem em pesquisas necessárias para a inovação. Nos últimos anos, os países em desenvolvimento têm apresentado avanços significativos nessa área, incentivando a criação de tecnopolos. Faça uma pesquisa e elabore um mapa localizando pelo menos seis tecnopolos em diferentes países do mundo. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

5. Ao analisar os efeitos da globalização, muitos estudiosos afirmam que esse processo resultou em uma padronização do consumo, contribuindo, assim, para um processo de homogeneização cultural. Por outro lado, há estudiosos que consideram que a globalização, ao conectar um número maior de pessoas, permite que culturas locais sejam mais divulgadas e tenham mais visibilidade, o que contribui para sua preservação. Com a ajuda do professor, organizem um júri simulado abordando diferentes perspectivas sobre a globalização. Vocês devem argumentar com base na seguinte questão: A globalização extermina ou preserva as identidades culturais locais? *Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.*

3. Respostas possíveis: China: Austrália, Brasil, Egito, Estados Unidos e Índia; Rússia: Belarus e Casaquistão; Alemanha: Espanha, França, Polônia e Suécia; Turquia: Síria e Turcomenistão; África do Sul: Moçambique, Zâmbia e Zimbábue; Índia: Butão, Nepal e Sri Lanka; Estados Unidos: Canadá, Colômbia, México e Venezuela; França: Gabão, República Centro-Africana e Tunísia. Em seus textos, os estudantes podem comentar que os blocos econômicos têm o objetivo de fortalecer a economia dos países-membros. No caso do desempenho comercial dos Estados Unidos e da Alemanha, ambos são favorecidos pelos países importadores mostrados no mapa e pela participação nos blocos USMCA (ex-Nafta) e União Europeia, respectivamente. A atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CECH7**.
4. Produção do estudante. Os estudantes podem pesquisar em livros, revistas e na internet publicações a respeito da tecnologia e seu desenvolvimento. O assunto tecnopolos é amplamente divulgado na mídia e há muitos deles pelo mundo. Peça aos estudantes que busquem exemplos variados no Brasil e no mundo. No Brasil, destacam-se Campinas, São José dos Campos e Recife; no mundo, Palo Alto, São Francisco, Santa Clara e Boston (Estados Unidos), Cambridge e Londres (Reino Unido), Munique (Alemanha), Tsukuba (Japão). A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14**.



Respeito

5. Essa questão pretende levantar reflexões sobre os impactos da globalização no aspecto cultural. A globalização gera tendências e influencia culturalmente as pessoas, de crianças a adultos, e o que se percebe é a homogeneização de preferências e de hábitos entre os consumidores em vários setores: na moda, na música, na alimentação, etc. Porém, é válido destacar que isso não é uma generalização, pois as identidades culturais locais ainda são preservadas. Pode ocorrer um hibridismo cultural, conferindo novos significados aos elementos culturais locais. Durante a realização do júri simulado, verifique os argumentos dos estudantes e, se necessário, faça ponderações pontuais. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE02** e das competências **CGEB1** e **CEG6**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para a avaliação das estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como o processo de mundialização, as técnicas e a transformação espacial ocorridas na Primeira, na Segunda e na Terceira Revolução Industrial, as características do mundo globalizado, os efeitos da globalização, a relação entre pandemia e globalização e as principais características do comércio mundial.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 1

Capítulo 1 – A transformação do espaço geográfico mundial

- Compreendo o contexto histórico e econômico da colonização europeia na América, analisando as consequências da hegemonia europeia sobre o continente americano e para a própria Europa?
- Sei relacionar o processo de colonização europeia com a divisão do mundo em Ocidente e Oriente?
- Sei relacionar as Grandes Navegações ao processo de mundialização?
- Sei explicar as alterações no espaço geográfico e nas relações entre as pessoas causadas pela Primeira e pela Segunda Revolução Industrial e as inovações tecnológicas que surgiram nesse período?
- Sei explicar o que é globalização e sua relação com a mundialização?
- Sei analisar as alterações que ocorrem nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais entre os países com a revolução técnico-científica e a globalização?
- Compreendo o que é neoliberalismo econômico?

Capítulo 2 – Efeitos da globalização

- Sei analisar as consequências do processo de globalização e industrialização para os países no que se refere às desigualdades econômicas, em relação ao mundo do trabalho e às mudanças nas atividades agropecuárias?
- Sei analisar como a aceleração dos fluxos de pessoas, capitais, mercadorias e informações, pela globalização, transformou o espaço geográfico mundial?
- Sei analisar criticamente os impactos da globalização sobre o padrão de consumo da sociedade, verificando o papel da propaganda nesse processo?
- Sei analisar como a globalização atuou para que a covid-19 se tornasse pandêmica em pouco tempo?
- Compreendo a importância fundamental da ciência e da tecnologia no combate à covid-19?

Capítulo 3 – Comércio mundial

- Sei como a globalização influenciou o comércio internacional e o papel da OMC no cenário econômico atual?
- Sei relacionar o processo de globalização com o surgimento dos blocos econômicos?

Representações – Cartografia e saúde: a pandemia de covid-19

- Compreendo como os mapas podem ser usados como instrumento para a análise de informações relacionadas à área da saúde?



Nelson Prassini/DBR

Os desafios ambientais e energéticos do século XXI

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Recursos naturais e fontes de energia

- Analisar aspectos relacionados à exploração dos recursos naturais na atualidade, destacando principalmente a água doce, os recursos florestais, os recursos minerais e os recursos energéticos.
- Compreender como é obtida a energia nuclear e os problemas ambientais relacionados a essa fonte de energia.
- Conhecer as principais fontes alternativas de geração de energia.

Capítulo 2 – Sustentabilidade

- Compreender a importância da conscientização ecológica em escala global.
- Conhecer o conceito de desenvolvimento sustentável.
- Compreender o que é o aquecimento global e suas implicações.
- Conhecer as principais conferências internacionais sobre meio ambiente.
- Analisar mapas de problemas ambientais.

JUSTIFICATIVA

Os elementos apresentados na unidade devem servir de base para que os estudantes percebam como a atividade humana provoca alterações na paisagem e é capaz de desencadear problemas ambientais. Por meio da discussão de conteúdos e aspectos relacionados aos recursos naturais e sua utilização, espera-se estimular, nos estudantes, uma postura crítica acerca dos impactos provocados pelo sistema produtivo no ambiente, o fortalecimento de uma consciência ecológica e um posicionamento favorável a ações que visem ao desenvolvimento sustentável.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade discute os principais desafios ambientais e energéticos do século XXI, examinando questões ligadas aos recursos naturais mais utilizados no mundo contemporâneo, com ênfase nos recursos energéticos. O conteúdo dos capítulos analisa os impactos ambientais associados à exploração dos recursos naturais, cujos desdobramentos interferem na vida e no bem-estar da população mundial – abordagem que favorece o trabalho com a habilidade **EF09GE18**. Desse modo, a unidade estimula o desenvolvimento e o fortalecimento de uma consciência socioambiental nos estudantes, na expectativa de que guiem suas ações por princípios sustentáveis, em consonância com as competências **CECH6** e **CEG7**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – RECURSOS NATURAIS E FONTES DE ENERGIA			
<ul style="list-style-type: none">• A exploração dos recursos naturais• Recursos naturais renováveis e não renováveis• Fontes alternativas de energia	EF09GE13; EF09GE18.	CGEB2; CGEB3; CGEB7; CGEB10; CECH3; CECH6; CEG4; CEG6; CEG7.	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental
CAPÍTULO 2 – SUSTENTABILIDADE			
<ul style="list-style-type: none">• Consciência ecológica e sustentabilidade• Mudanças climáticas• As regiões polares e a questão ambiental• Conferências internacionais e tratados ambientais• Mapas de problemas ambientais	EF09GE14; EF09GE15.	CGEB4; CGEB7; CECH6; CECH7; CEG1; CEG2; CEG4; CEG5; CEG6; CEG7.	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental



AMBIENTAIS E ENERGÉTICOS DO SÉCULO XXI

As mudanças climáticas, a degradação ambiental e a escassez dos recursos naturais, além de outros impactos causados pelo crescimento econômico das sociedades, podem colocar em risco a sobrevivência das futuras gerações e até a manutenção da vida na Terra. Essa situação incentiva a busca pelo desenvolvimento sustentável, o que inclui a utilização de fontes de energia renováveis e menos poluentes. Nesta unidade, você conhecerá mais sobre esses temas.

CAPÍTULO 1
Recursos naturais e fontes de energia

CAPÍTULO 2
Sustentabilidade

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações Didáticas*.

1. Que problemas ambientais são decorrentes do consumo de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão mineral?
2. Quais são as fontes de energia mais utilizadas no mundo?
3. Quais fontes de energia renováveis você conhece?
4. O que você sabe sobre as mudanças climáticas?
5. Você já ouviu falar de alguma conferência internacional que trata de temas ambientais? Em caso afirmativo, qual?
6. Para você, o que é desenvolvimento sustentável?

39

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. A queima desses combustíveis, além de poluir o ar, é apontada como um dos principais fatores que aumentam a temperatura média da atmosfera, intensificando o efeito estufa e, em consequência, contribuindo para o aquecimento global.
2. Espera-se que os estudantes respondam que são os combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão mineral).
3. Resposta pessoal. Respostas possíveis: eólica, solar, obtidas de usinas hidrelétricas, etanol, etc.
4. Resposta pessoal. Aproveite a questão para sondar os conhecimentos prévios da turma sobre o assunto. A questão é uma oportunidade de discutir os impactos das atividades antrópicas no meio ambiente e os possíveis efeitos no aumento da temperatura média da atmosfera do planeta.
5. Resposta pessoal. Aproveite a questão para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito das conferências internacionais que já ocorreram e de sua importância para o desenvolvimento sustentável no planeta. Algumas são muito conhecidas, como a Eco-92 e a Rio+20, realizadas no Rio de Janeiro em 1992 e 2012, respectivamente, e a COP-21, realizada em Paris em 2015.
6. Resposta pessoal. O desenvolvimento sustentável é um conceito vinculado à ideia de uso racional dos recursos naturais, a fim de diminuir o impacto da ação humana na degradação do meio ambiente, para que as gerações futuras possam usufruir desses recursos e tenham qualidade de vida. Envolve também o consumo consciente de bens e produtos, que estão relacionados à intensidade de exploração dos recursos naturais pela sociedade.
 - A consciência ecológica e a sustentabilidade são temas importantes desta unidade. De modo a trabalhar introdutoriamente aspectos a eles relacionados, promova uma conversa com a turma com base nas atividades da seção *Primeiras ideias*. Se julgar conveniente, fomente o diálogo com questões reflexivas, como: “Quais atitudes vocês tomam no dia a dia em prol de um consumo consciente?”; “Qual é o alcance da adoção de atitudes que visem ao desenvolvimento sustentável?”; “Essas atitudes devem acontecer desde a compra de produtos até seu descarte?”. Se julgar necessário, faça outras perguntas ou instigue os estudantes a fazer entre si outras questões reflexivas. Este momento possibilita mapear os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dessas temáticas, cuja discussão é fundamental na atualidade. Esse diagnóstico inicial pode ser utilizado para planejar as aulas de acordo com os pontos de maior interesse ou de maior dificuldade dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, desenvolvendo a competência **CGEB2**.
- Pergunte aos estudantes o que eles acham que as esculturas representam e por qual razão a artista teria realizado o trabalho em gelo, que pode derreter rapidamente e, assim, a obra de arte se desfaz. Incentive os estudantes a ler a imagem de abertura com base nas questões apresentadas. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.
- A imagem busca sensibilizar os estudantes sobre o risco do aquecimento global, com base na percepção de que as ações humanas podem causar desequilíbrios ambientais em decorrência da apropriação de recursos naturais, da poluição provocada durante a produção e o consumo de bens, entre outras atividades. Nesse processo, a humanidade pode sofrer as consequências dos fenômenos naturais. Esse trabalho artístico já foi realizado em diversas cidades brasileiras e em outros países. Para mais informações sobre o projeto, sugerimos a visita ao site da artista, disponível em: <https://www.neleazevedo.com.br/monumento-minimo> (acesso em: 24 mar. 2022).



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que essa intervenção artística representa? Que elementos a compõem?
2. Em sua opinião, qual é a crítica proposta pela artista? Que problema ambiental pode ser relacionado à obra?
3. Com um colega, listem alguns problemas decorrentes das ações humanas sobre os ambientes naturais. Em seguida, discutam quais medidas podem ser tomadas pela comunidade internacional para combatê-los.





Nêle Azevedo/Arquivo da artista

LEITURA DA IMAGEM

1. A foto mostra esculturas de gelo que simulam silhuetas humanas. Elas estão dispostas como se estivessem sentadas, lado a lado, nos degraus do que parece ser uma escadaria, e estão derretendo.
2. Espera-se que os estudantes percebam que a artista critica a ação antrópica no meio ambiente, que afeta também o próprio ser humano, e relacionem essa intervenção artística ao risco de aquecimento global, em discussão atualmente.

Responsabilidade

3. Resposta da dupla. É possível mencionar, por exemplo, a produção excessiva e a destinação inadequada do lixo; a contaminação de recursos hídricos por rejeitos industriais; vazamentos de petróleo ou trânsito de embarcações; contaminação do solo e das águas subterrâneas por agrotóxicos ou chorume. Incentive os estudantes a enumerar as medidas que podem ser tomadas pela comunidade internacional e a compartilhar sua opinião com base no respeito ao meio ambiente e aos outros cidadãos. Essa atividade, ao estimular a resolução de problemas e tratar da intervenção humana na natureza, contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB2** e **CECH3**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

Parte da intervenção urbana
Monumento mínimo, realizada pela
artista brasileira Nêle Azevedo, em
Vermont, Estados Unidos. Foto de 2018.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comece o estudo deste capítulo discutindo com os estudantes o que eles sabem a respeito dos recursos naturais. Pergunte quais recursos são utilizados para elaborar alguns objetos que eles utilizam no dia a dia. Em seguida, explique que os recursos naturais são obtidos por meio das atividades do setor primário (extrativismo e agropecuária) e são muito importantes para as atividades industriais e para a economia dos países. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE13**.
- Mencione que os recursos naturais, por estarem distribuídos de forma desigual pelo planeta, muitas vezes dão origem a disputas territoriais, provocando conflitos geopolíticos. Se julgar necessário, pergunte aos estudantes: "Quais seriam os recursos mais disputados na atualidade?". A expectativa é que os estudantes mencionem o petróleo e a água.

Capítulo

1

RECURSOS NATURAIS E FONTES DE ENERGIA

consequências técnicas e sociais, consequências ambientais. Esse conhecimento contribui para que os estudantes compreendam a crescente demanda por recursos naturais e energéticos, reconhecendo os desafios ambientais do século XXI e sua relação com a geopolítica atual.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais recursos naturais foram necessários para a produção dos objetos que estão ao seu redor neste momento? Quais fontes de energia você conhece?

Respostas pessoais. As questões iniciais deste capítulo exploram os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do tema dos recursos naturais. O objetivo é levá-los a refletir sobre o fato de que praticamente tudo o que está ao nosso redor no dia a dia provém da natureza; portanto, é fundamental que a natureza e os seus recursos sejam preservados e explorados de modo sustentável.

produto primário: produto originado das atividades do setor primário da economia (agricultura, pecuária e extrativismo) e geralmente utilizado como matéria-prima.

↘ O petróleo é um dos principais recursos naturais utilizados pela sociedade para a obtenção de energia. Os campos de exploração de petróleo podem se localizar nos continentes e mares. Plataforma de exploração de petróleo na Malásia. Foto de 2017.

A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Recursos naturais são elementos da natureza explorados economicamente pela sociedade. Esses recursos podem ser utilizados como **matéria-prima** para a fabricação de diversos produtos e como **fontes de energia**, utilizadas nas atividades produtivas e cotidianas.

Com o desenvolvimento técnico decorrente das revoluções industriais, a exploração dos recursos naturais vem se intensificando cada vez mais. Outro fator que contribuiu para aumentar a utilização desses recursos é o incentivo ao **consumo intenso**.

Os recursos naturais estão distribuídos de maneira **desigual** pelo planeta. O comércio mundial tende a equilibrar essa distribuição, porém ela é geralmente mais vantajosa aos países desenvolvidos, que exportam produtos industrializados e importam produtos **primários** (matérias-primas). Isso faz com que muitos recursos naturais, como a água e o petróleo, sejam **estratégicos** para os países. O controle de reservas de petróleo, por exemplo, passou a interessar às grandes potências mundiais, que buscam acesso a esse recurso por valores menores.

A exploração e o consumo intenso dos recursos naturais, no entanto, têm provocado grandes **problemas ambientais** em diversos países do mundo. Além disso, muitos desses recursos podem **se esgotar**.



42

(IN)FORMAÇÃO

O conceito de recurso natural é complexo. No texto a seguir, o geógrafo Luís Antônio Bittar Venturi apresenta uma definição de recursos naturais que foi construída em conjunto com estudantes de graduação em Geografia durante o curso.

Recurso natural: a construção de um conceito

Recurso natural pode ser definido como qualquer elemento ou aspecto da natureza que esteja em demanda, seja passível de uso ou esteja sendo usado direta ou indiretamente pelo Homem como forma de satisfação de suas necessidades físicas e culturais, em determinado tempo e espaço. [...]

[...]

Se, por um lado, os recursos naturais ocorrem e distribuem-se no estrato geográfico segundo uma combinação de processos naturais, por outro, sua apropriação ocorre segundo valores sociais. Dessa interação sociedade-natureza decorrem determinadas formas de organização social sobre o território, influenciadas tanto pelos processos naturais que determinam a ocorrência (ou a não ocorrência) e a distribuição territorial dos recursos, como pelos valores sociais vigentes no contexto da apropriação, sendo que quanto mais valorizado é um recurso, maior sua mobilidade sobre o território. De qualquer forma, sempre haverá alguma alteração no ambiente, seja na exploração, apropriação ou no uso dos recursos naturais. Tais alterações podem tornar-se negativamente impactantes se a apropriação dos recursos desconsiderar as dinâmicas naturais, e/ou

RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS E NÃO RENOVÁVEIS

Recursos naturais **renováveis** são aqueles que são repostos na natureza em um período compatível com a vida humana, ou seja, o ritmo de renovação é maior que o de exploração. Entre os recursos naturais renováveis, destacam-se o **vento**, a **energia solar**, os **recursos vegetais** e a **água**.

Já os recursos naturais **não renováveis** não são repostos na natureza em um ritmo compatível com o ritmo de consumo humano; portanto, são considerados finitos. Entre eles estão, o **solo**, o **petróleo** e os **minérios**. Quanto mais raro o minério, maior seu valor de mercado.

ÁGUA DOCE

A água doce (em estado líquido) é um recurso natural que se encontra distribuído de modo desigual entre os vários países. O Brasil, por exemplo, concentra a maior reserva mundial desse recurso: cerca de 12% de toda a água doce superficial do planeta. Trata-se de um recurso **estratégico**, pois é aproveitado em atividades de extrema importância, como o consumo humano, a irrigação, o transporte, a pesca, a energia hidrelétrica, entre outros fins.

O controle das nascentes dos rios é muito importante para a segurança hídrica de um país, pois significa acesso garantido à água doce sem depender de outros países. Atualmente, no entanto, é comum ocorrer a **gestão compartilhada** das águas internacionais nas 263 bacias hidrográficas que atravessam 145 fronteiras internacionais.

O aumento da demanda por água potável, ocasionada pelo crescimento da população mundial e das atividades agrícolas, entre outros motivos, tem diminuído a disponibilidade desse recurso para o consumo, podendo levar à **escassez** dos recursos hídricos. Por isso, é muito importante a adoção de políticas públicas voltadas para promover o uso sustentável da água. Dados da ONU estimam que cerca de 70% dos recursos hídricos mundiais são utilizados nas atividades agropecuárias. O setor industrial, por sua vez, consome cerca de 20% de água.

BIODIVERSIDADE E RECURSOS FLORESTAIS

A biodiversidade mundial está em **declínio** devido à degradação dos ambientes naturais. A biodiversidade das florestas tropicais e equatoriais desperta grande interesse das empresas de **biotecnologia**, que se dedicam à fabricação de cosméticos e de produtos farmacêuticos.

As florestas cobrem apenas 31% da área do planeta, mas abrigam 80% da biodiversidade terrestre do mundo. Elas são necessárias para a estabilização do clima e para a formação de reservatórios de água doce.



↑ É importante que os governos atuem de maneira integrada na proteção da biodiversidade, sobretudo em casos como o da floresta Amazônica, que abrange áreas de oito países sul-americanos (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname), além da Guiana Francesa (território francês na América). Trecho da floresta Amazônica no Parque Nacional Yasuni, no Equador. Foto de 2019.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a diferença entre recursos renováveis e não renováveis. Aproveite para construir um quadro com exemplos de cada um desses tipos de recursos.
- Pergunte aos estudantes: “Qual é a importância da água para a humanidade e quais são os seus usos?”. Mencione que estamos nos referindo à água doce no estado líquido. A expectativa é que os estudantes falem sobre o uso da água para consumo, higiene, alimentação, agricultura, pecuária, indústria, como recurso energético (hidrelétricas), transporte, etc.
- Explique aos estudantes que o Brasil é o país que detém as maiores reservas de água doce superficial do mundo. Em função dessa alta disponibilidade, associada ao relevo planáltico, o país possui alto potencial de geração de energia em hidrelétricas, detendo, inclusive, uma das maiores e mais produtivas do mundo: Itaipu. Comente que a usina de Itaipu, construída no rio Paraná, na fronteira entre Brasil e Paraguai, é um exemplo do uso conjunto da água, pois a energia gerada pertence aos dois países.
- No Brasil, a legislação ambiental visa à obrigatoriedade do reúso da água na indústria e proíbe que a água utilizada na atividade industrial seja lançada na natureza sem tratamento adequado.
- As florestas também oferecem importantes recursos naturais, não apenas a madeira das árvores, mas também as propriedades medicamentosas de muitas espécies vegetais, que auxiliam no desenvolvimento da indústria farmacêutica e de cosméticos. Apesar de os recursos vegetais serem considerados renováveis, há árvores que levam centenas de anos para chegar à fase adulta. Além disso, existem espécies vegetais sob risco de extinção devido ao aumento predatório do desmatamento, como o pau-brasil e o mogno, por exemplo.
- O conteúdo relativo aos recursos naturais da Terra pode ser trabalhado conjuntamente com o professor de Ciências da Natureza, proporcionando a interdisciplinaridade. Sugerimos que o professor de Ciências da Natureza seja convidado para realizar com os estudantes um projeto de pesquisa da situação dos recursos florestais, hídricos e minerais do município em que vivem ou em que se localiza a escola. Para essa atividade, duas aulas devem ser reservadas. No começo da primeira aula, o professor de Geografia deve levantar os conhecimentos prévios da turma sobre o tema. Além disso, deve questionar os estudantes sobre como é a relação cotidiana deles com os recursos florestais e hídricos. É possível perguntar, por exemplo, se em suas residências os estudantes recebem água encanada, se há sistema de tratamento de esgoto, se falta água com frequência em suas moradias, se há parques com vegetação natural no município, etc. Em seguida, com a ajuda

orientar-se por procedimentos não éticos. Além da demanda, da ocorrência e de meios técnicos, a apropriação e uso dos recursos naturais podem depender, também, de questões geopolíticas, sobretudo quando se caracterizam como estratégicas, envolvendo disputas entre povos. Se, por um lado, as dinâmicas naturais explicam a riqueza de recursos naturais que algumas nações apresentam, as dinâmicas sociais podem explicar a não correspondência direta entre disponibilidade de recursos naturais e bem-estar e desenvolvimento humano.

VENTURI, Luís Antônio Bittar. Recurso natural: a construção de um conceito. *GEIOUSP – Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 20, p. 9-17, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74004/77663>. Acesso em: 24 mar. 2022.

do professor de Ciências da Natureza, apresentem algumas informações sobre a situação da água doce no mundo, da biodiversidade, de recursos florestais e dos principais recursos minerais. Ao final da aula, explique aos estudantes que, como preparação para a próxima aula, eles devem pesquisar informações em *sites* de notícias, da prefeitura, de órgãos governamentais e de ONGs sobre a situação dos recursos hídricos, da cobertura florestal remanescente e das atividades mineradoras no município. Na segunda aula, os professores devem orientar os estudantes na criação de um mapa/croqui do município ou um infográfico, sistematizando as informações que eles trouxeram sobre o tema proposto.

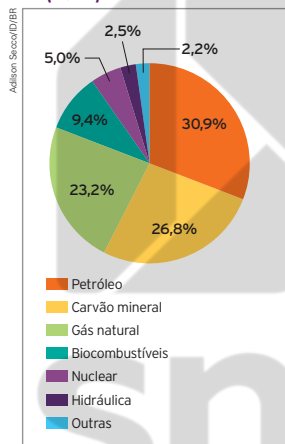
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes o que são recursos minerais e elabore uma listagem desses recursos indicando seus usos. Se julgar necessário, solicite que pesquisem os países que possuem as maiores reservas de alguns recursos minerais, como ferro, manganês, alumínio, estanho, chumbo, zinco e urânio.
- Em seguida, converse com os estudantes sobre os recursos que podem ser utilizados para a obtenção de energia – os recursos energéticos. Leia o gráfico com eles e verifique se conseguem concluir que os combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão mineral) são os principais recursos energéticos utilizados no mundo.
- Ressalte a importância de compreender a questão energética no mundo atual, uma vez que ela afeta o modo como as sociedades exploram os recursos naturais e organizam o território. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE18.
- Explique com mais detalhes a importância econômica do carvão mineral, lembrando aos estudantes conhecimentos sobre a Primeira Revolução Industrial. Mencione também que China, Índia, Indonésia, Austrália, Estados Unidos e Rússia são os maiores produtores desse recurso.



↑ A mineração é muito importante para fornecer matéria-prima a um grande número de indústrias. O cobre, por exemplo, é utilizado na produção de cabos de eletricidade e de ligas metálicas. Imagem de satélite mostrando área intensamente modificada pela mineração de cobre em Utah, Estados Unidos. Foto de 2018.

■ Mundo: Matriz energética (2019)



Fonte de pesquisa: International Energy Agency (IEA). Disponível em: <https://www.iea.org/reports/key-world-energy-statistics-2021/supply>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS

Recursos minerais correspondem a minérios extraídos para comercialização. Eles estão presentes em diversas atividades e muitos objetos cotidianos: desde a areia utilizada na construção civil e o cobre utilizado em fiações elétricas até o calcário utilizado na fabricação de vidros.

Mais recentemente, as atividades mineradoras têm se diversificado para atender à demanda por minérios necessários à **indústria de alta tecnologia**, como o silício e o estanho, dos quais são feitos componentes de placas de computadores. Contudo, apesar de ter grande relevância econômica e industrial, o **extrativismo mineral** é altamente **poluente**. Por isso, para se estabelecer uma área de mineração, é necessário apresentar um plano de recuperação para a área a ser implementado durante a realização dessa atividade e após o fim dela.

Alguns recursos minerais, como o petróleo e o gás natural, são fontes de energia e, portanto, também podem ser chamados **recursos energéticos**. Na atual fase do mercado globalizado, a demanda por esses recursos é alta, uma vez que eles são necessários para o funcionamento dos grandes polos industriais e para o abastecimento dos crescentes núcleos urbanos mundiais.

Os combustíveis fósseis

Em 2019, cerca de 81% da energia consumida no mundo era obtida de fontes não renováveis, como os combustíveis fósseis (**petróleo**, **gás natural** e **carvão mineral**). Veja o gráfico.

O petróleo e o gás natural originam-se do acúmulo e da decomposição de **material orgânico** (restos de plantas, de animais e de microrganismos) depositado no fundo dos mares e dos oceanos. Esses depósitos de material orgânico formam camadas que sofrem, ao longo do tempo, a ação de bactérias, da pressão e do calor e, assim, transformam-se em petróleo e gás natural. As jazidas mais antigas de petróleo têm aproximadamente 500 milhões de anos, e as mais recentes, cerca de 2 milhões de anos. O carvão mineral, por sua vez, formou-se de um longo processo de soterramento de florestas localizadas em regiões lacustres e pantanosas há mais de 250 milhões de anos.

O carvão mineral foi uma importante fonte de energia durante a Revolução Industrial, ao passo que o petróleo ganhou importância como fonte de energia quando foi inventado o motor a explosão, no fim do século XIX. Hoje, o mundo tem grande dependência dessas e de outras fontes de energia não renováveis, o que significa que o risco de escassez desses recursos e os impactos ambientais gerados por sua exploração se tornaram um problema geopolítico estratégico.

OUTRAS FONTES

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt>. Acesso em: 24 mar. 2022.

A EPE é uma empresa pública federal que presta serviços ao Ministério de Minas e Energia, com estudos e pesquisas sobre o setor energético e biocombustíveis. O *site* contém vídeos sobre energia elétrica, óleo e gás. Além disso, a página ABCDEnergia, destinada ao público infantojuvenil, apresenta conceitos sobre energia de forma lúdica e clara.

O petróleo

Atualmente, o petróleo é a **fonte de energia** mais utilizada no mundo e um **recurso estratégico** político e econômico.

O petróleo tem diversos usos. Seus derivados são utilizados como combustíveis em veículos e em usinas termelétricas e também servem de matéria-prima para a fabricação de inúmeros materiais, entre eles lubrificantes, produtos de limpeza, plásticos, borrachas e tecidos sintéticos.

No entanto, o petróleo, assim como outros combustíveis fósseis, é um recurso não renovável, ou seja, demora milhões de anos para se recompor na natureza. Além disso, suas jazidas são encontradas em apenas algumas regiões do mundo. Cerca de dez países concentram mais de 80% das reservas de petróleo existentes no planeta.

A energia nuclear

A energia nuclear é obtida por meio da **fissão nuclear** de alguns recursos minerais, como o **urânio**, e constitui uma fonte de energia muito utilizada em diversos países. Ela diminui a dependência dos combustíveis fósseis e pode ser implantada perto de locais onde há maior consumo de energia, pois não depende tanto das condições naturais, como as usinas hidrelétricas, eólicas e solares. Em 2019, segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), os Estados Unidos, a França e a China concentravam quase 60% do consumo mundial de energia nuclear.

Embora sejam menos poluentes que os combustíveis fósseis, as usinas nucleares também geram problemas ambientais relacionados ao seu funcionamento. Quando o descarte da água utilizada nos reatores ocorre de maneira inapropriada, pode haver desequilíbrio ambiental nos ambientes aquáticos ao redor da usina resultante da diferença de temperatura. Apesar disso, o maior problema ambiental relacionado às usinas são os possíveis acidentes ou os vazamentos de material radioativo, como os que aconteceram em Chernobyl, na Ucrânia, em 1986, e em Fukushima, no Japão, em 2011.



PARA EXPLORAR

Explicando: Petróleo. Direção: Ezra Klein e Joe Posner. Estados Unidos, 2021 (25 min).

Episódio da série documental *Explicando*, que mostra como a descoberta do petróleo proporcionou, por um lado, muitos avanços, mas por outro, desigualdades.

USINAS NUCLEARES: LOCALIZAÇÃO

A implantação de uma usina nuclear requer alto investimento. De modo geral, as usinas nucleares são instaladas próximo a corpos d'água, como mares e rios, pois utilizam muita água para o resfriamento de seus reatores.

fissão nuclear: processo de divisão do núcleo do átomo, no qual há grande liberação de energia.

← Usina nuclear em Antuérpia, Bélgica. Foto de 2019.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a importância econômica do petróleo, desde a Segunda Revolução Industrial, e mencione quais são os países que detêm as maiores reservas desse recurso (Venezuela, Arábia Saudita e Canadá).
- Aproveite para aprofundar a relação entre a distribuição do petróleo e os conflitos geopolíticos/territoriais. Nesse sentido, é importante apresentar aos estudantes mapas de conflitos contemporâneos e de distribuição do petróleo. A expectativa é que os estudantes observem que existem conflitos na região do Oriente Médio, onde também se encontram as maiores reservas mundiais de petróleo. Ressalte, no entanto, que a temática do Oriente Médio e suas configurações geopolíticas serão estudadas na unidade 8 deste volume.
- Explique aos estudantes o processo de obtenção de energia nuclear. Comente como essa fonte é bastante utilizada em países desenvolvidos na Europa e na Ásia. É importante chamar a atenção deles também para o fato de que, por mais que seja considerada uma fonte limpa de geração de energia, já ocorreram alguns graves acidentes envolvendo usinas nucleares, como o caso de Chernobyl (na União Soviética, em 1986) e o de Fukushima (no Japão, em 2011).
- O conteúdo abordado nessa página está relacionado à habilidade **EF09GE18**.

OUTRAS FONTES

GOLDEMBERG, José (coord.). *Energia nuclear e sustentabilidade*. São Paulo: Blucher, 2010.

O livro aborda o tema da sustentabilidade (com destaque para o uso de energia nuclear e seus riscos) e considerações sobre fontes de energia renováveis.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes a importância do uso de fontes alternativas de energia, como a hidráulica, a solar, a eólica e os biocombustíveis.
- Destaque o papel do Brasil como o segundo maior produtor de energia hidrelétrica no mundo. O país tem construído várias usinas hidrelétricas a fim de aproveitar seu potencial hidráulico, ainda relativamente pouco aproveitado.
- Apresente aos estudantes dados sobre a expansão da produção de energia solar e eólica no Brasil e identifique a localização das principais usinas.

Responsabilidade

- O boxe pretende mostrar aos estudantes a importância do consumo consciente de energia. Conforme estudado no capítulo, a energia é fundamental para o mundo em que vivemos. Portanto, saber utilizá-la e economizá-la é de suma importância, afinal as sociedades e as economias dos países dependem dela para a realização de diversas atividades, assim como a geração de energia depende do aproveitamento de importantes recursos naturais.
1. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB10** e **CECH6**.

GERAÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA

Atualmente, existe no mundo uma preocupação com a eficiência na geração e no consumo de energia. Por isso, governos vêm oferecendo incentivos à fabricação de aparelhos eletrodomésticos e máquinas industriais mais econômicos em termos energéticos. Já ocorre também a fabricação de carros elétricos em grande escala. Eles não poluem e gastam menos energia.

1. Como podemos reduzir o consumo de energia nas atividades cotidianas? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Pequenas ações podem ser realizadas para economizar energia: apagar as luzes quando não há ninguém em um ambiente; não deixar aparelhos no modo de espera; optar por aparelhos que utilizam menos energia; caminhar e usar transporte público ou bicicleta são algumas maneiras de poupar o consumo de energia. Veja comentário em Orientações didáticas.



↑ A ocorrência de ventos fortes e constantes ao longo do ano coloca a Região Nordeste como o maior polo de geração de energia eólica do Brasil. Turbinas geradoras de energia eólica em Trairi (CE). Foto de 2017.

FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

Os problemas ambientais causados pelo uso de combustíveis fósseis, como a poluição atmosférica e a liberação de gases que podem intensificar o efeito estufa, além da busca pela diminuição da dependência do petróleo, têm levado muitos países e empresas a investir cada vez mais na pesquisa e no desenvolvimento de **alternativas energéticas** que sejam mais sustentáveis.

O aproveitamento da **força das águas** é uma das principais formas de geração de energia. Nas **usinas hidrelétricas**, a energia fornecida pela água dos rios (geralmente represada em barragens) faz girar as turbinas que geram a energia elétrica. Em 2019, a China era o maior produtor de energia hidrelétrica do mundo, seguida pelo Brasil. Embora a hidreletricidade seja renovável e menos poluente, ela pode causar sérios impactos sociais e ambientais, como a inundação de grandes áreas de florestas e cidades inteiras.

O aproveitamento da **luz solar** é uma das formas mais sustentáveis de produção de eletricidade, mas também é uma das mais caras. A produção de **energia solar** requer alto investimento, sobretudo na aquisição e na instalação dos equipamentos. Como a captação não pode ocorrer durante a noite ou ocorre com menos intensidade em dias nublados, sua eficiência está na capacidade de armazenamento e de distribuição de energia. Em 2019, os maiores produtores mundiais de energia solar foram China, Estados Unidos, Japão, Índia, Alemanha, Itália e Austrália.

A **energia eólica** é obtida de geradores que são movidos pela **força dos ventos**. Do ponto de vista ambiental, o processo é muito eficaz. Não consome água nem combustíveis e, portanto, não emite gases poluentes. Mas as usinas eólicas, além de serem ruidosas, estão sujeitas à inconstância dos ventos em termos de duração e velocidade. Apesar disso, o aproveitamento da energia dos ventos tem crescido nas últimas décadas. Em 2019, os principais produtores de energia eólica foram China, Estados Unidos, Alemanha, Índia, Reino Unido, Brasil e Espanha.

Muitos países já utilizam matéria orgânica vegetal ou animal – a chamada **biomassa** – na produção de combustíveis. Trata-se de uma fonte de energia renovável, e há grande número de vegetais que podem ser utilizados na produção de **biocombustíveis**. Por exemplo, da cana-de-açúcar e do milho fabrica-se o **etanol** (álcool), e da mamona e da soja, o **biodiesel**.

Os Estados Unidos são o maior produtor mundial de biocombustíveis, seguidos pelo Brasil. Esses dois países responderam por quase 60% da produção global de biocombustíveis em 2020. No entanto, ao priorizar a atividade agrícola para a produção de biocombustíveis, pode haver diminuição da plantação de gêneros alimentícios e, conseqüentemente, menos alimentos disponíveis para a população.

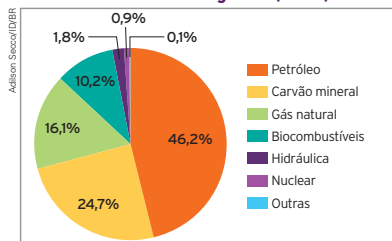
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize com a turma uma exposição de cartazes com medidas para economizar energia elétrica e água na escola. Para isso, peça aos estudantes que tragam de casa revistas para recortar, tesouras, cartolinas e canetas coloridas. Eles deverão fazer cartazes para afixar na escola com mensagens incentivando a economia desses recursos. Sugira frases para os cartazes, como: “Apague a luz ao sair da sala de aula”; “Feche a torneira enquanto estiver escovando os dentes”, entre outras. Caso não seja possível exibir os cartazes pela escola, solicite aos estudantes que produzam um cartaz coletivo para ser fixado no mural da sala de aula com dicas para economizar água e energia.

1. Esgotamento dos recursos naturais, e poluição ambiental decorrente da exploração e utilização desses recursos, como a poluição atmosférica causada pelo uso de combustíveis fósseis.

- Quais problemas estão relacionados ao uso intenso dos recursos naturais?
- Em relação à produção de biocombustíveis, responda:
 - Que vegetais podem ser utilizados na produção de biocombustíveis? **A cana-de-açúcar, o milho, a mamona e a soja.**
 - Quais são os maiores produtores mundiais de biocombustíveis? **Os Estados Unidos e o Brasil.**
- Observe novamente o gráfico Mundo: Matriz energética (2019), na página 44, e compare-o com o gráfico a seguir. Depois, responda às questões. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**

Mundo: Matriz energética (1973)

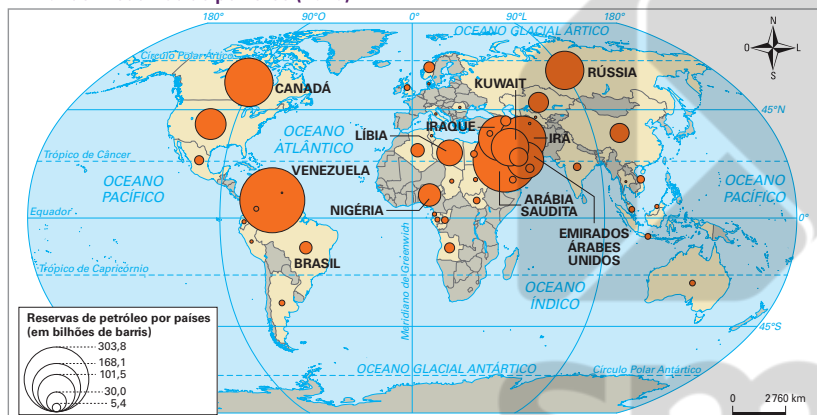


Fonte de pesquisa: International Energy Agency (IEA). Disponível em: <https://www.iea.org/reports/key-world-energy-statistics-2021/supply>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- Qual é a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial em 1973 e em 2019? Ela diminuiu ou aumentou?
- O que levou à diminuição da participação do petróleo na matriz energética mundial?
- Comparando ambos os gráficos, o que é possível dizer sobre a participação das categorias "Biocombustíveis" e "Hidrállica", fontes de energia renovável na matriz energética mundial?

- Observe atentamente o mapa a seguir. Em seguida, explique a importância do petróleo como fonte de energia e de matéria-prima para diversos produtos na atualidade e a distribuição das reservas desse recurso natural no mundo. **Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.**

Mundo: Reservas de petróleo (2020)



Fonte de pesquisa: BP. BP Statistical Review of World Energy, 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- Escolha alguns objetos de uso cotidiano e pesquise quais recursos naturais foram utilizados em sua produção. Em seguida, elabore um texto sobre a importância da atividade mineradora para as atividades produtivas e quais problemas estão relacionados ao consumo intenso de produtos.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Entre 1973 e 2019, a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial diminuiu em relação ao petróleo (de 46,2% para 30,9%), mas aumentou em relação ao carvão mineral (de 24,7% para 26,8%) e ao gás natural (de 16,1% para 23,2%). No entanto, a participação desse tipo de combustível na matriz energética mundial ainda era muito elevada em 2019, representando cerca de 80%.
 - Diante da percepção de que o petróleo é poluente e finito e de que não está distribuído de maneira homogênea pelo mundo, os países vêm buscando alternativas para a geração de energia a partir de fontes renováveis.
 - Comparando as matrizes energéticas mundiais de 1973 e 2019, é possível perceber um aumento do uso de energia hidráulica (de 1,8% a 2,5%), mas uma diminuição no de biocombustíveis (de 10,2% para 9,4%). Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Espera-se que os estudantes falem que a grande dependência dos países em relação ao petróleo como matéria-prima e fonte de energia reforça os conflitos e as questões políticas, uma vez que as reservas mundiais se distribuem desigualmente no planeta. O mapa desta atividade mostra que alguns países do Oriente Médio, a Venezuela, o Canadá e a Rússia são os maiores detentores mundiais de reservas de petróleo, o que lhes confere um grande poder geopolítico. A atividade auxilia o desenvolvimento da competência **CEG4**.
- Indique livros, revistas e sites nos quais os estudantes possam fazer a pesquisa de maneira confiável, como o site do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/> (acesso em: 24 mar. 2022). Indique o uso de alguns recursos minerais em nosso cotidiano para auxiliá-los na atividade: chumbo (maquinários de indústrias); granito (construção civil); quartzo (fabricação de vidros e como pedra ornamental), entre outros. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora a atividade mineradora seja importante para a fabricação de diversos produtos utilizados no nosso cotidiano, ela é responsável por um alto grau de poluição do meio ambiente.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes estejam com dificuldade de compreender a importância geopolítica dos recursos naturais, é preciso reforçar que esses recursos estão desigualmente distribuídos no mundo. Retome os dados sobre a distribuição de água doce, na página 43 do Livro do Estudante, para abordar essa questão. Estimule-os a verificar que a água é um recurso estratégico, pois é utilizada em atividades de extrema importância para a vida humana, como a irrigação, o transporte e a geração de energia. Solicite-lhes que pesquisem as questões geopolíticas relacionadas ao acesso e ao consumo de água no planeta, e que verifiquem as causas do aumento da demanda por água e como os países têm lidado com essa questão. Em seguida, oriente-os a elaborar um texto com base nas informações coletadas.

- A discussão sobre a eficiência energética tem ganhado importância nos últimos anos em razão dos limites impostos pela natureza devido à oferta de recursos não renováveis. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB7**, **CECH6**, **CEG6** e **CEG7**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

PARA REFLETIR

1. Apesar de ser uma fonte de energia de elevados custos de implementação e ter problemas relacionados à incidência de radiação solar, a geração de energia solar é tida como uma das formas mais sustentáveis de produção de eletricidade; é considerada limpa e renovável, o que provoca menores danos sociais e ambientais. Além disso, haverá economia nos gastos do Metrô com contas de energia, pois a energia solar gerada na estação Juscelino Kubitschek será transferida para a rede elétrica de Fortaleza, que será em seguida revertida para o Metrô como créditos em produção elétrica, trazendo compensações nas contas de energia da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos.

**Eficiência energética**

Eficiência energética refere-se à utilização mais eficiente da energia, seja otimizando a produção energética para poupar recursos naturais, seja economizando o consumo de energia. No caso dos consumidores finais, medidas diárias podem contribuir para a economia de energia, como a utilização de produtos com selo de economia de energia e, o uso de lâmpadas fluorescentes. Contudo, o aumento da eficiência energética pode ocorrer durante a fase de produção: é preciso investir em inovações tecnológicas que possibilitem produzir cada vez mais energia degradando o meio ambiente o mínimo possível.

O texto a seguir aborda uma política pública visando medidas sustentáveis que favorecem a eficiência energética.

Estação Juscelino Kubitschek [em Fortaleza, CE] será o primeiro equipamento do metrô com geração de energia solar

A Estação Juscelino Kubitschek será a primeira unidade do metrô de Fortaleza [CE] a contar com placas fotovoltaicas, para geração de energia elétrica de origem solar. A instalação de 588 placas fotovoltaicas na estação JK entrou em fase de conclusão [...].

“O Metrô, por ser um sistema eletrificado, já contribui de forma efetiva para redução de emissão de poluentes. A partir dessa iniciativa para geração de energia solar, buscamos consolidar nosso compromisso com uma agenda de serviços comprometidos com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável”, explica o diretor-presidente da Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos, Igor Ponte.

A energia solar gerada pelo metrô será transferida para a rede elétrica da capital, sen-



Secretaria da Infraestrutura/Governo do Estado do Ceará

↑ Placas fotovoltaicas para geração de energia solar sobre a estação Juscelino Kubitschek, em Fortaleza (CE). Foto de 2021.

do, em seguida, revertida para o metrô, como crédito em produção elétrica, o que implicará compensações nas contas de energia da empresa. [...]

Pedro Alves. Estação Juscelino Kubitschek será o primeiro equipamento do Metrô com geração de energia solar. *Governo do estado do Ceará*, 26 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/04/26/estacao-juscelino-kubitschek-sera-o-primeiro-equipamento-do-metro-com-geracao-de-energia-solar/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Para refletir

Responda sempre no caderno.

1. Segundo o texto, por que a instalação de placas fotovoltaicas para a geração de energia solar no metrô de Fortaleza é uma iniciativa positiva? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. Que fontes de energia você utiliza no dia a dia? Quais de suas atividades cotidianas e de sua família (lazer e entretenimento, preparo de alimentos, manutenção e limpeza da casa, transporte, higiene pessoal, etc.) utilizam energia elétrica? Faça uma lista dessas atividades e analise-a. Em seguida, discuta com os colegas quais mudanças de hábito poderiam contribuir para melhorar a eficiência energética em seu cotidiano.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relacionar a vida cotidiana ao conforto proporcionado pelo uso da energia e à preservação ambiental. Se julgar pertinente, peça aos estudantes que compartilhem com a turma os hábitos que listaram durante a atividade. É possível, ainda, que algumas dessas medidas sejam adotadas na escola, no cotidiano escolar.

48

(IN)FORMAÇÃO**Eficiência energética**

Eficiência significa fazer mais (ou, pelo menos, a mesma coisa) com menos, mantendo o conforto e a qualidade. Quando se discute energia, eficiência energética significa gerar a mesma quantidade de energia com menos recursos naturais ou obter o mesmo serviço (“realizar trabalho”) com menos energia. [...]

Além de buscar equipamentos mais eficientes, os cidadãos podem fazer a diferença para o meio ambiente utilizando a energia de forma conscien-

te, evitando desperdícios. Com pequenas mudanças de hábito, é possível economizar na conta de luz, gás ou combustível de automóveis.

Com o aumento da eficiência energética e o uso consciente de energia, serão necessários menos recursos naturais para gerar energia, com menores impactos negativos ao meio ambiente.

[...]

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). *ABCDenergia. Eficiência energética*. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/eficiencia-energetica>.

Acesso em: 24 mar. 2022.

SUSTENTABILIDADE

conhecer alternativas para a ocupação mais sustentável do espaço geográfico. Assim, após o estudo do capítulo 1, este capítulo aborda a sustentabilidade, tema presente no discurso de organizações internacionais, empresas e políticos que se mobilizam para mudar a relação entre sociedade e natureza.

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

Até os anos 1970, não havia uma consciência global dos impactos que as sociedades estavam causando ao meio ambiente. Foi a partir das últimas décadas do século XX que os problemas ambientais, como a poluição do ar e a contaminação das águas, ganharam maior visibilidade.

A população mundial passou a discutir a **degradação dos ambientes naturais** provocada pelo desenvolvimento social e econômico e o fato de os recursos naturais serem finitos. Atualmente, o alto nível de consumo alcançado pela sociedade – que é ainda mais acentuado em países ricos – gera preocupação quanto à escassez de recursos para atender à demanda industrial. Isso torna necessária a conscientização da sociedade urbano-industrial para a prática do **consumo racional**, visando à **sustentabilidade** do planeta.

A **consciência ecológica** fez com que as pessoas passassem a questionar a capacidade das sociedades de manter as condições de manutenção da vida humana na Terra e a promover a ideia de **desenvolvimento sustentável**, ou seja, a conciliação do crescimento econômico com a conservação ambiental, minimizando os custos ambientais e sociais. Atualmente, as **organizações não governamentais** são importantes agentes sociais que atuam em prol das questões ambientais.

importância de ações por parte de todos – governantes e sociedade civil – para alcançar esse objetivo, de modo que as atuais e as futuras gerações possam viver em mundo mais justo e ecologicamente equilibrado.

PARA COMEÇAR

Organizar o espaço geográfico de maneira sustentável é um desafio para o século XXI. Você sabe o que é sustentabilidade? Quais problemas a ocupação inadequada do espaço geográfico pode causar?

Resposta pessoal. O objetivo dessas questões iniciais é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre sustentabilidade. A ideia é que possam refletir sobre a

↘ **Resíduos industriais jogados em rios sem devido tratamento podem contaminar as águas pluviais. Na foto de 2017, veem-se as águas vermelhas do rio Buriganga, em Bangladesh, devido ao intenso despejo de resíduos de indústrias têxteis nesse rio. A indústria da moda é considerada a segunda mais poluente do mundo, perdendo apenas para a petroquímica.**



49

(IN)FORMAÇÃO

O aluno e a consciência ambiental

A escola é um local, dentre outros [...], onde não só os alunos, como também os professores, exercem sua cidadania, ou seja, comportam-se em relação a seus direitos e deveres.

Existem os direitos e deveres da criança e do adolescente, [...] além da Declaração Universal dos Direitos da Criança. [...]

Existem as escolas “reais”, “concretas”, com os seus modos de ser, suas formas de organização, suas formas de ocupar o meio ambiente e de criar o seu meio ambiente próprio.

E existe você dentro das escolas, vivendo seus direitos e deveres de uma determinada maneira, fazendo e participando do meio ambiente escolar. Como é o meio ambiente de sua escola? [...] E como sua escola se relaciona com o meio ambiente [...]? [...]

Você já parou para pensar nisso?

Em geral, atribuem-se os problemas à direção, aos professores, enfim, aos outros. Como todos temos que ver com o meio ambiente, ninguém sozinho consegue resolver nada. [...].

PENTEADO, Heloísa Dupas. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 94-95.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Destaque para os estudantes a importância da consciência ambiental e da noção de sustentabilidade em relação aos hábitos cotidianos. Pergunte-lhes se, em casa, os familiares se preocupam em consumir menos produtos e qual é o destino do lixo descartado.
- Se julgar pertinente, faça, com os estudantes, um conjunto de definições necessárias para o estudo deste capítulo. Na lousa, defina, coletivamente, termos como: “degradação” (destruição ou perda parcial do meio ambiente devido ao mau uso ou ao uso excessivo dos recursos naturais), “consumo racional” (consumo consciente e não exagerado) e “desenvolvimento sustentável” (tentativa de aliar a preservação ambiental à exploração econômica do meio ambiente).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre o tema relacionado às mudanças climáticas e ao aquecimento global e verifique o que eles sabem do assunto. Indague se já ouviram opiniões contrárias à teoria de que as atividades humanas estariam intensificando o aquecimento global e qual é a opinião deles nesse debate. Esse pode ser um bom momento para promover uma atividade de pesquisa sobre o tema.
- Oriente que os estudantes pesquisem documentos e analisem os argumentos apresentados pelos pesquisadores e cientistas.
- Ao longo da atividade, saliente a importância do método científico na identificação de pseudociências. Durante a pesquisa, é possível que os estudantes encontrem notícias com informações falsas, as chamadas *fake news*. Auxilie-os a discernir entre o que é um fato baseado em evidências científicas e o que é opinião, exercitando o desenvolvimento do pensamento crítico e a identificação de pseudociências.

PARA EXPLORAR

Seremos História?

Direção: Fisher Stevens.

Elenco: Leonardo DiCaprio, Barack Obama e Bill Clinton. Estados Unidos, 2016 (96 min).

O documentário aborda as mudanças climáticas causadas pelas atividades humanas.

Segundo o documentário, as mudanças climáticas estão tornando fenômenos como secas, inundações e furacões cada vez mais severos, e cabe a todos, governantes e população em geral, tomar atitudes sustentáveis que busquem solucionar o problema.

↓ As imagens de satélite mostram a dimensão da calota polar do Ártico em 1984 (à esquerda) e em 2020 (à direita). Dependendo da estação do ano, a quantidade de gelo varia. Durante o inverno no hemisfério Norte, registra-se o maior volume de gelo. No entanto, pesquisas indicam que esse volume diminuiu muito em comparação aos invernos de anos anteriores.



NASA/NASA Scientific Visualization Studio

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O **aquecimento global**, ou seja, a elevação da temperatura média do planeta, é uma das grandes preocupações ambientais do século XXI. Muitos cientistas acreditam que esse aumento está relacionado à intensificação do **efeito estufa**, devido ao crescimento da emissão de **gases poluentes**, como o gás carbônico (CO₂) e o gás metano (CH₄), na atmosfera.

Assim, o aquecimento global seria consequência das atividades humanas, especialmente após a Revolução Industrial, quando se ampliou o uso de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão mineral. Após esse período, o aumento da temperatura ocasionou o derretimento de muitas calotas polares, e o nível dos oceanos subiu entre 10 cm e 25 cm.

Segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM), da ONU, em 2021, a temperatura média global apresentou aumento de 1,1°C em comparação com os níveis do período pré-industrial. Como vimos, as **mudanças climáticas** decorrentes do aquecimento global podem causar sérios problemas ambientais, como o derretimento de parte das calotas polares, levando ao **aumento do nível dos oceanos**. Tal situação pode colocar as populações das cidades litorâneas em risco e levar à extinção muitas espécies vegetais e animais.

Embora a maior parte dos cientistas considere que a ação humana seja um dos principais fatores do aquecimento global, há pesquisadores que refutam a ideia de que o aquecimento global seja causado pelo aumento da concentração dos gases de efeito estufa. No entanto, são muitas as evidências científicas, apontadas em estudos revisados e validados por vários membros da comunidade científica, mostrando a relação entre os gases de efeito estufa e o aquecimento global.

OUTRAS FONTES

BLANC, Claudio. *Aquecimento global & crise ambiental*. São Paulo: Gaia, 2012.

Como o próprio título diz, o livro aborda o tema do aquecimento global e da crise ambiental, relacionando-o com a exploração indiscriminada dos recursos naturais. Uso dos solos, poluição das águas e do ar são assuntos tratados nesse livro.

FUJIHARA, Marco A.; LOPES, Fernando G. *Sustentabilidade e mudanças climáticas*. São Paulo: Senac, 2009.

O livro aborda o tema da sustentabilidade em relação ao mundo corporativo: como conseguir um mercado sustentável e menos poluente.

AS REGIÕES POLARES E A QUESTÃO AMBIENTAL

As regiões polares compreendem o Ártico e a Antártida. O Ártico localiza-se no polo Norte, e a Antártida, no polo Sul. As temperaturas são extremamente baixas durante todo o ano nessas regiões, pois a radiação solar atinge a superfície de maneira oblíqua devido à inclinação da Terra. O inverno é rigoroso, marcado por noites ininterruptas durante seis meses; no verão, o Sol nunca se põe. A vegetação é praticamente inexistente, exceto ao sul do Ártico, onde se encontra a **tundra**.

Nas áreas mais frias, as águas do oceano Glacial Ártico e do oceano Glacial Antártico são congeladas, formando camadas de vários metros de espessura, chamadas **banquisas polares**. Além disso, enormes blocos de gelo se soltam das geleiras e flutuam pelo oceano, dando origem aos **icebergs**.

Devido a essas condições ambientais, as regiões polares ocupam o centro das preocupações ambientais, ligadas ao debate sobre o aquecimento global. Com a elevação da temperatura da Terra, haveria o derretimento das geleiras polares, causando elevação nos níveis dos oceanos, o que provocaria inundações em áreas costeiras e o desaparecimento de numerosas ilhas, muitas delas habitadas, além da perda de terras agricultáveis e da biodiversidade.

Outra questão importante é a preservação de espécies animais ameaçadas pela caça, como as focas, cuja pele é valiosa, ou os ursos, caçados nas regiões mais habitadas. O oceano Glacial Antártico apresenta rica variedade de formas de vida, que incluem grandes mamíferos, como focas e baleias, além de crustáceos, como o *krill*.

As principais atividades econômicas dos povos que vivem no Ártico são a caça e a pesca. No entanto, o degelo ocorrido nas últimas décadas tem provocado alterações no ecossistema local e dificultado a prática dessas **atividades tradicionais**. Por isso, os povos locais, especialmente os **inuítes**, passaram a se dedicar a outras atividades, como a exploração mineral e a extração de madeira nas terras menos frias, mais ao sul. Muitos residem em cidades e adotam um modo de vida urbano.

Richard Burdett/Alamy/Photoarena



PARA EXPLORAR

A marcha dos pinguins. Direção: Luc Jacquet. França, 2004 (80 min). O filme narra a jornada dos pinguins imperadores - espécie animal mais conhecida da Antártida - que precisam percorrer milhares de quilômetros durante o inverno em busca de um local seguro para se reproduzir.



Brian Auerbach/Alamy/Photoarena

↑ O **krill** é altamente proteico e importante para as cadeias alimentares, sobretudo na Antártida.

Krill: nome dado a pequenos crustáceos semelhantes ao camarão e encontrados em águas frias. Servem de alimento para uma grande variedade de animais marinhos.

← Povos tradicionais do Ártico, os inuítes vivem da caça de animais como focas e baleias. No entanto, atualmente as rotas de caça estão cada vez mais alagadas e perigosas, o que tem comprometido a segurança alimentar dessas populações. Inuíte na vila de Oqaatsut, Groenlândia. Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Elabore uma caracterização das regiões polares, mencionando sua importância estratégica, especialmente no âmbito dos recursos naturais que possuem. É importante discutir geopoliticamente o uso e a ocupação dessas regiões do planeta, principalmente em relação ao continente da Antártida, que, em tese, não pertence a nenhum Estado nacional e deve ser utilizado apenas para fins científicos.
- Do ponto de vista científico, essas áreas ainda estão sendo exploradas, e até mesmo suas geleiras são importantes indicativos de variações da temperatura no planeta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na abordagem sobre as conferências internacionais de meio ambiente, peça aos estudantes que realizem uma breve pesquisa sobre esses eventos, levantando algumas informações: quando e onde ocorreram; quais Estados e os grupos sociais participantes; seus objetivos; etc. É possível que os estudantes considerem que apenas representantes dos Estados participem dessas conferências, porém esses encontros também podem reunir atores sociais diversos: ativistas, representantes de movimentos sociais, organizações não governamentais e setores da sociedade civil.
- Aproveite para sistematizar com a turma as informações pesquisadas elaborando um quadro informativo ou uma linha do tempo.
- Ressalte a importância da Conferência de Estocolmo como o marco inicial das discussões internacionais sobre a questão ambiental.

PARA EXPLORAR

Meio ambiente e sociedade, de Marcelo Leite. São Paulo: Ática (De Olho na Ciência).

O livro aborda temas importantes relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, discutindo o que são meio ambiente, ecossistema e biodiversidade, e práticas que podem ser adotadas para minimizar o impacto das atividades humanas sobre a natureza.

PROTOCOLO DE KYOTO

Diversos acordos internacionais foram assinados durante conferências para a discussão dos problemas ambientais. O **Protocolo de Kyoto**, por exemplo, foi firmado em 1997, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, e visava à redução, por parte dos países industrializados, da emissão de gases de efeito estufa. Há, contudo, uma polêmica envolvendo esse acordo: os Estados Unidos, país grande emissor de gás carbônico, não ratificaram o protocolo, o que praticamente inviabiliza o cumprimento das metas de redução propostas.

↓ Líderes mundiais reunidos na COP-26, em Glasgow, Escócia. Foto de 2021.



CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS E TRATADOS AMBIENTAIS

Desde que a degradação ambiental ganhou visibilidade e a comunidade internacional percebeu a necessidade de preservar a natureza para as gerações futuras, diversas conferências mundiais foram organizadas para discutir os desafios ambientais e propor alternativas que conciliem as necessidades de desenvolvimento com a sustentabilidade.

A primeira grande conferência da ONU que tratava especificamente dos problemas ambientais aconteceu em Estocolmo, na Suécia, em 1972. Na **Conferência de Estocolmo**, foram tratados temas como a poluição atmosférica e a chuva ácida. Foi a partir dessa conferência que os temas ambientais começaram a entrar na pauta das discussões internacionais.

Em 1992, ocorreu no Rio de Janeiro a **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Conhecida como **Eco-92**, essa conferência teve a presença de governantes de 172 países, que reconheceram a necessidade de estabelecer metas buscando o desenvolvimento sustentável. Foram discutidas questões relacionadas às mudanças climáticas e à biodiversidade e assinados tratados que firmavam o compromisso de, por exemplo, reduzir as emissões de poluentes.

Em 2015, realizou-se em Paris a **COP-21** (21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima), que buscava um novo acordo para combater as mudanças climáticas. Nessa conferência, foi aprovado o **Acordo de Paris**, no qual foram propostas metas para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa. O acordo foi ratificado pelos 195 países participantes da conferência, inclusive os Estados Unidos, que em 2017, se retirou do acordo por iniciativa do então presidente Donald Trump e se reintegrou oficialmente em 2021, três meses após a posse do presidente estadunidense Joe Biden.

Em 2021, realizou-se em Glasgow, na Escócia, a **COP-26**. Nessa conferência, houve a participação de 197 países, que firmaram, entre outros, acordos para reduzir o desmatamento e as emissões de gases de efeito estufa. A conferência tinha ainda o objetivo de ratificar o que foi definido no Acordo de Paris: manter o aumento da temperatura média da Terra bem abaixo de 2°C comparado ao período pré-industrial.

52

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova um debate na sala de aula: a turma deverá elaborar um acordo ambiental, considerando os interesses dos diversos grupos envolvidos. Para isso, escolha uma região do planeta e um problema ambiental encontrado nela, como o desmatamento na região amazônica, por exemplo. Em seguida, organize a turma em grupos. Cada grupo deverá pesquisar e construir argumentos para defender alternativas sustentáveis para mitigar ou sanar o problema ambiental em questão. Durante o debate, os estudantes deverão citar argumentos técnicos,

como o tipo de vegetação e a importância de preservá-la, assim como leis ambientais. Ao final da atividade, os estudantes deverão analisar todas as propostas apresentadas e elaborar um acordo com metas a serem cumpridas com o objetivo de combater o problema ambiental escolhido. Oriente-os a estipular uma data para que as metas sejam atingidas, de forma que eles compreendam a dinâmica dos acordos ambientais. Ao longo do debate, reforce a importância da cooperação e do respeito para que todos os estudantes sejam ouvidos e possam apresentar seus argumentos.

1. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Pode-se dizer que, até o início da década de 1970, o pensamento mundial dominante era o de que o meio ambiente seria fonte inesgotável de recursos e que qualquer ação de aproveitamento da natureza fosse infinita. Mas fenômenos como secas que afetaram lagos e rios, a chuva ácida e a inversão térmica fizeram com que essa visão ambiental do mundo começasse a ser questionada, com base em estudos científicos que identificavam problemas especialmente por conta da poluição atmosférica. [...]

Da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, à Rio-92: agenda ambiental para os países e elaboração de documentos por Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Revista *Em discussão!*. Ano 3, nº. 11, jun. 2012. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/acervo-historico/em-discussao/#/rio20/a-rio20/conferencia-das-nacoes-unidas-para-o-meio-ambiente-humano-estocolmo-rio-92-agenda-ambiental-paises-elaboracao-documentos-comissao-mundial-sobre-meio-ambiente-e-desenvolvimento.aspx>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Veja respostas em Orientações didáticas.

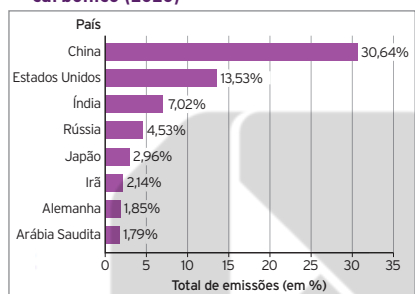
- Que mudança de pensamento da sociedade ocorreu em relação ao meio ambiente a partir das últimas décadas do século XX?
 - Segundo o texto, o que levou à consciência ecológica mundial?
 - Explique o que é desenvolvimento sustentável e qual é a importância desse conceito atualmente.
- O que é o aquecimento global e quais são as possíveis consequências desse fenômeno?
Veja resposta em Orientações didáticas.
 - Após a conscientização mundial dos graves problemas ambientais que podem colocar em risco a manutenção das futuras gerações, foram organizadas diversas convenções internacionais para discutir e propor acordos de solução desses problemas. Qual foi a primeira conferência internacional realizada pela ONU com o intuito de discutir as questões ambientais? Cite outras conferências internacionais realizadas desde então com esse objetivo e comente a importância delas.
Veja resposta em Orientações didáticas.
 - Leia o texto a seguir e observe o gráfico. Depois, responda às questões.

Apesar de variados compromissos governamentais para cortes de emissões de carbono na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-26, o mundo está no caminho de níveis desastrosos de aquecimento global, ultrapassando os limites do acordo climático de Paris [COP-21].

Segundo uma pesquisa apresentada [em] 9 [nov. 2021], em Glasgow, onde a [COP-26] está acontecendo, o aumento de temperatura irá ultrapassar 2,4 graus Celsius, com base nos objetivos de curto prazo estabelecidos pelos países. O valor ultrapassa o limite de 2 graus [de] que o Acordo de Paris afirma que o mundo precisa estar "bem abaixo", e o limite de 1,5 grau almejado nas negociações da COP-26. [...]

Apesar de metas da COP-26, mundo segue para aquecimento de 2,4°C. *Veja*, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/apesar-de-metas-da-cop26-mundo-segue-para-aquecimento-de-24c/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Mundo: Maiores emissores de gás carbônico (2020)



Fonte de pesquisa: Statista – The Statistics Portal. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/271748/the-largest-emitters-of-co2-in-the-world/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- De acordo com o gráfico, quais são os dois países que mais emitiram gás carbônico do total das emissões globais em 2020?
- Qual é a relação entre a emissão de gás carbônico e as mudanças climáticas globais?
- Segundo o texto, a que conclusão chegou uma pesquisa apresentada na COP-26? Ela é positiva ou negativa?
- Com base nos dados do gráfico, explique a importância de países como os Estados Unidos e a China ratificarem acordos internacionais relativos à preservação ambiental.
4. Veja respostas em Orientações didáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A sociedade percebeu que o meio ambiente não era uma fonte infinita de recursos, e isso deu origem a movimentos e iniciativas em defesa da preservação ambiental e à busca pelo equilíbrio entre as atividades humanas e a preservação do meio ambiente.
 - Fenômenos como secas de rios e de lagos, chuva ácida e inversão térmica. Esses fenômenos tornaram evidentes os efeitos nocivos das atividades humanas sobre a natureza.
 - O desenvolvimento sustentável é a busca do equilíbrio entre as atividades econômicas desenvolvidas pelos seres humanos e a conservação ambiental, a fim de que as gerações futuras também possam usufruir dos recursos da natureza. A atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CEG6**.
- O aquecimento global é a elevação da temperatura média do planeta. Os estudantes podem citar como consequência, por exemplo, o derretimento das calotas polares e o consequente aumento do nível do mar, a extinção de espécies animais e vegetais, etc. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da competência **CEB7**.
- A primeira foi a Conferência de Estocolmo, na Suécia, em 1972. Após essa, várias outras foram realizadas, como a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. Os estudantes podem citar também as Conferências das Partes (COP), como a COP-21, realizada em Paris, na França, em 2015, e a COP-26, realizada em Glasgow, na Escócia, em 2021. Essas duas últimas conferências tinham como principal objetivo combater as mudanças climáticas. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das competências **CEB7** e **CECH6**.
- Em 2020, os maiores poluidores foram China e Estados Unidos.
 - O aumento de gases de efeito estufa na atmosfera e a consequente intensificação desse fenômeno podem causar o aquecimento global.
 - A pesquisa apresentada na COP-26 indica que o aumento de temperatura global irá ultrapassar os 2,4 °C, um valor muito acima do limite máximo de 1,5 °C almejado nas negociações da COP-26. A conclusão, portanto, é negativa.
 - A participação da China e dos Estados Unidos é fundamental para que se cumpram as metas firmadas nesses acordos, pois eles são os maiores emissores mundiais de gás carbônico.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade em associar as conferências internacionais sobre o meio ambiente às questões geopolíticas, organize, então, com eles uma linha do tempo das principais conferências ambientais e peça que elaborem um texto relacionando-as ao contexto internacional. Auxilie-os a organizar as informações, destacando a mudança da mentalidade mundial em relação às pautas ambientais nas últimas décadas e as tensões entre os países na negociação para conciliar desenvolvimento e sustentabilidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os mapas apresentados nesta seção aprofundam os conhecimentos da linguagem cartográfica com o uso de diferentes recursos visuais. Além disso, os temas ambientais dos mapas mostram os impactos da ação antrópica no planeta. Desse modo, a cartografia cumpre com uma função informativa ao mesmo tempo que pode servir para nortear uma política de combate à degradação ambiental. A leitura dos mapas auxilia o desenvolvimento das habilidades **EF09GE14** e **EF09GE15** e da competência **CEG4**.
- Durante a leitura dos mapas, explique aos estudantes que a baleia é um animal caçado devido à qualidade de sua carne, apreciada especialmente no Japão.
- Sobre o mapa Mundo: Pesca e caça marítimas (2019), explique aos estudantes, em caso de dúvidas, que “t/ano” se refere a “toneladas por ano”.
- Peça aos estudantes que expliquem, com base na leitura dos mapas, os riscos ambientais a que as regiões polares e a Oceania estão sujeitas. A Oceania apresenta riscos ambientais nos recifes do litoral australiano. Nas regiões polares, os principais riscos são a caça “científica”/comercial, além da caça de subsistência.
- Se julgar pertinente, aprofunde as explicações aos estudantes sobre a chamada caça “científica”, um tema que é polêmico e envolve diferentes pontos de vista. Aqueles que defendem a prática justificam-na sob o pretexto de ser destinada à realização de pesquisas acerca dos animais. Já os contrários à prática indicam que o fato de ser permitida a comercialização da carne dos animais após os estudos constitui uma espécie de disfarce para a caça comercial. Além disso, estes argumentam também que há outros métodos de se estudar os animais, adotando técnicas não letais.

REPRESENTAÇÕES

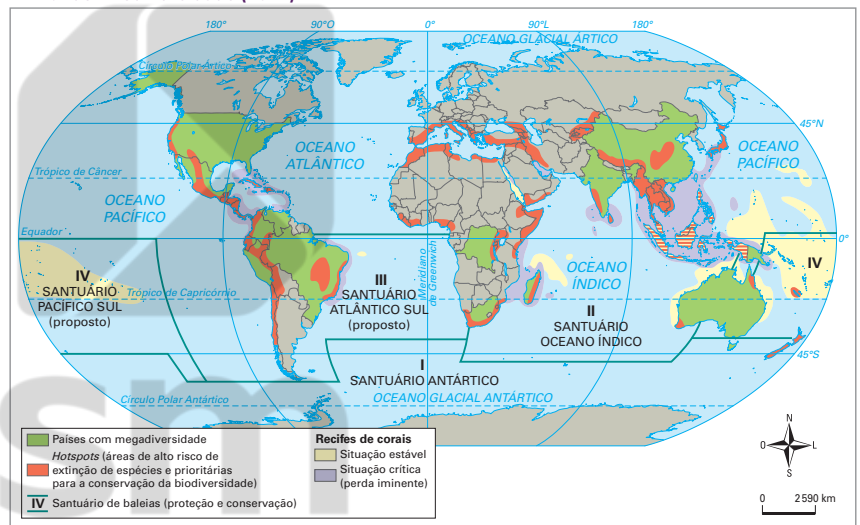
Mapas de problemas ambientais

Ao longo da história, o ser humano sempre interferiu na natureza. Entretanto, nos últimos anos, a intensidade e a rapidez com que as modificações são realizadas têm causado impactos perceptíveis e, até mesmo, de risco à vida. Com a evolução da cartografia e das tecnologias empregadas em satélites e em outros instrumentos, somada às pesquisas científicas, é possível elaborar mapas que localizam e dimensionam os problemas ambientais.

Observe, a seguir, alguns exemplos de mapas que facilitam a visualização da abrangência espacial de certos impactos antrópicos, ou seja, aqueles causados por ações humanas.

O primeiro mapa representa aspectos relacionados à biodiversidade no mundo. Nele, foram empregadas variáveis visuais que representam diversos tipos de informação **qualitativa**, com **cores diferentes**. Desse modo, a percepção visual é seletiva, pois é possível distinguir e isolar as áreas nas quais se manifestam determinados fenômenos. Nesse mapa, é possível localizar as áreas com grande biodiversidade cuja preservação é de extrema urgência devido ao elevado risco de degradação e extinção (os *hotspots*). Nos oceanos, também para indicar áreas protegidas (santuário de baleias), optou-se por utilizar contornos em verde. Cada uma das áreas delimitadas por esses contornos foi identificada por algarismos romanos e nomes específicos.

■ Mundo: Biodiversidade (2019)



Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 27.

(IN)FORMAÇÃO

Cartografia ambiental: um mapa de síntese

Nos dias atuais, a ampla divulgação de representações é um fato social por excelência. Elas são produtos do raciocínio humano e se dirigem a toda [a] sociedade. É nesse contexto que se deve considerar a cartografia hoje. Assim balizada, regerá a elaboração de mapas com indiscutível participação no processo do conhecimento.

A temática ambiental tem ganhado posição de destaque e motivado acirrados debates em foros das mais variadas instâncias. Os problemas ambientais são nitidamente sociais, pois

emergem da sociedade e não da natureza. Esta é a posição a ser tomada para uma correta Educação Ambiental.

Além desse conteúdo social, tal argumento é um problema político, exigindo do povo, da nação e do Estado uma postura consciente diante das relações internacionais.

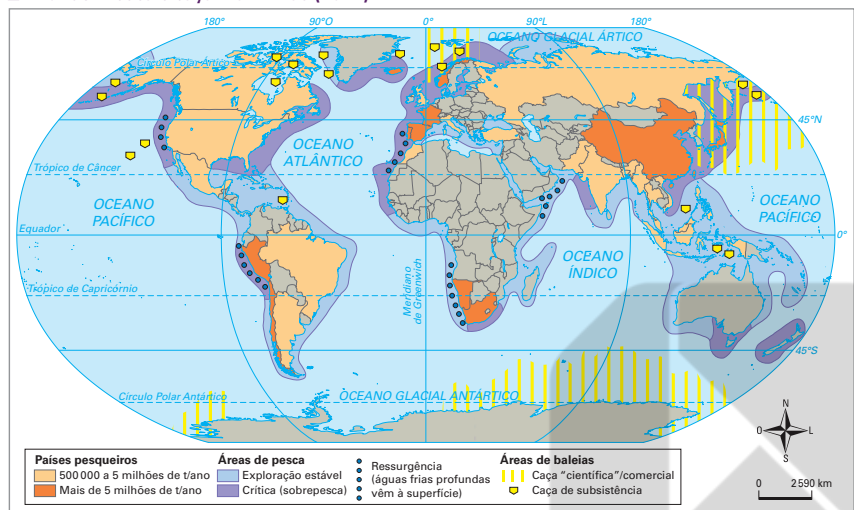
Eventos internacionais recentes têm merecido evidente atenção pela sociedade. Foram relevantes a Rio +20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável sediada no Rio de Janeiro em 2012, [em] que representantes de 193 países produziram o documento “O futuro que queremos”; a COP-21, Conferência do Clima da ONU realizada em Paris em 2015,

4. Resposta do grupo. Espera-se que os grupos definam diferentes critérios para estabelecer quais regiões são mais ou menos vulneráveis: ao comparar os mapas, eles devem perceber que os critérios podem variar e, conseqüentemente, também a regionalização que cada grupo fizer. Essa atividade visa ao desenvolvimento das habilidades EF09GE14 e EF09GE15.

Este outro mapa, por sua vez, mostra as atividades de pesca e caça no mundo. Nele, foram utilizadas variáveis visuais muito semelhantes às do mapa anterior. Observa-se pela legenda que as informações sobre os países pesqueiros são **quantitativas**, com a utilização de diferentes tons de uma mesma cor.

Para as áreas de pesca, assim como no caso dos países pesqueiros, foi aplicada uma mesma cor com variações de tonalidade. Desse modo, o leitor consegue diferenciar os dois níveis de exploração das áreas de pesca e identificar os países “menos” pesqueiros e os “mais” pesqueiros. Ou seja, pela variação de tons, estabeleceu-se um **ordenamento**. Além disso, alguns recursos localizam precisamente áreas de ocorrência de caça de baleias: hachuras para caça comercial e “científica” e ícones amarelos para a caça de subsistência.

■ **Mundo: Pesca e caça marítimas (2019)**



Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 29.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Elementos pontuais e por área (zonais). Elementos pontuais: ressurgência e caça de subsistência; elementos por área: santuário de baleias, países com megadiversidade, hotspots, recifes de corais, países pesqueiros, áreas de pesca e caça "científica"/comercial.
2. Quais são as áreas em que os recifes de corais estão em situação crítica onde há sobrepesca? *Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.*
3. Discuta com um colega quais ações humanas ameaçam o litoral brasileiro, causando impactos ambientais. *Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.*
4. Em grupo, comparem os mapas e proponham uma regionalização do mundo, indicando quais regiões com megadiversidade estão mais vulneráveis a problemas ambientais.

PRATIQUE

2. Essas áreas estão concentradas no sul dos Estados Unidos (Flórida, próximo ao Caribe), leste da China, Sudeste Asiático e Japão. Comente com os estudantes que áreas de recife em situação crítica e onde há sobrepesca coincidem com as regiões densamente povoadas, com déficit de saneamento básico, e onde, portanto, muitos dejetos industriais e domésticos são lançados no mar. Além disso, são rotas de embarcações e de transporte de mercadorias com riscos de vazamento, como navios petroleiros ou que transportam minérios.
3. Espera-se que os estudantes argumentem que a alta densidade demográfica e o lançamento de dejetos tóxicos industriais e, principalmente, domésticos, sem tratamento, contribuem para os impactos ambientais no litoral brasileiro. Outras atividades, como a pesca intensiva e a coleta ilegal de animais marinhos, contribuem para os riscos de extinção de diversas espécies. Pergunte aos estudantes quais são os principais tipos de vegetação litorânea (R: restingas e manguezais). Complemente explicando que os impactos sofridos por essas vegetações alteram a dinâmica de vida da fauna e da flora.

que terminou com acordo para conter os efeitos do aquecimento global [...].

Várias ciências, entidades de classe, organizações locais, nacionais e internacionais, como as já citadas, passaram a preocupar-se de uma forma cada vez mais premente com tal problemática.

Inserida no universo da comunicação social, distingue-se a cartografia vista também como uma linguagem, a linguagem da Representação Gráfica, que como tal tem sua sintaxe, bem como sua semiologia. [...]

Na esfera da Cartografia ambiental é preciso levar em conta que esta possibilita elaborações em dois níveis de raciocínio: de análise e de síntese.

A cartografia ambiental de análise se incumbem de representar um atributo ou uma variável isolada do ambiente ou vários elementos do mesmo tema [...].

[...] se concebe como uma cartografia ambiental de síntese [...] o propósito de confirmar a identificação e delimitação de conjuntos espaciais que são agrupamentos de áreas unitárias de análise caracterizados por agrupamentos de atributos e/ou variáveis [...]

MARTINELLI, Marcello. Cartografia ambiental: um mapa de síntese. *Confins*, São Paulo, n. 35, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/13273>. Acesso em: 28 mar. 2022.

ATIVIDADES INTEGRADAS

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A elaboração de hipóteses pedida na atividade depende da capacidade de inferir dos estudantes. Se perceber que eles têm dificuldade de elaborar hipóteses, explique que esse processo depende da compreensão que eles têm dos diversos conteúdos trabalhados nesta unidade, além de conhecimentos prévios sobre o pouco (ou nenhum) empenho de Estados e governantes para tratar efetivamente dos problemas ambientais. Explique que os cientistas são as pessoas que trazem informações e dados sobre os problemas ambientais e suas consequências para a humanidade, enquanto os tomadores de decisões são geralmente os governantes que orientam as políticas públicas de países e/ou regiões. Geralmente, para que as questões ambientais sejam resolvidas, as questões econômicas e políticas devem ser levadas em conta. Para que haja avanços nas questões ambientais, é necessária uma mudança na postura e nas práticas econômicas e políticas vigentes no mundo atual. Infelizmente, os interesses econômicos e políticos muitas vezes relegam os problemas ambientais a segundo plano. Desse modo, dificilmente cientistas e tomadores de decisões conseguem chegar a bom termo. Se necessário, explique aos estudantes que chegar “a bom termo” significa encontrar uma solução que satisfaça as partes envolvidas.
2. c) Essa atividade dá subsídios para trabalhar aspectos das competências **CECH6** e **CECH7**.
3. Espera-se que os estudantes apontem que grande parte da comunidade científica aponta o aumento da emissão e da concentração de gases oriundos da queima de combustíveis fósseis na atmosfera como a causa do fenômeno do aquecimento global. Apesar de as emissões desses gases serem desiguais entre os países, os efeitos do fenômeno têm alcance mundial, como mostra o mapa. O risco de perda de habitats nas regiões com altas latitudes alcançou níveis críticos. Nessas áreas, as mudanças climáticas podem resultar em grandes alterações nos ecossistemas locais. O mapa ainda destaca riscos como a probabilidade de aumento do nível do mar em cidades litorâneas e a possibilidade de derretimento de geleiras. Ao analisar uma regionalização do mundo com base em fatores socioambientais, essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE15** e da competência **CEG6**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

1. Leia o texto a seguir.

[...] Pensar os problemas ambientais globalmente exige conhecimento científico e perspicácia política. Uma das grandes dificuldades encontradas em reuniões internacionais é a de que muitos dos representantes dos países parti-

cipantes ficam divididos entre estes dois grupos de personagens – os cientistas e os tomadores de decisões – e raramente conseguem chegar a bom termo, mesmo quando representam o mesmo país. [...]

Wagner Costa Ribeiro. *A ordem ambiental internacional*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 114.

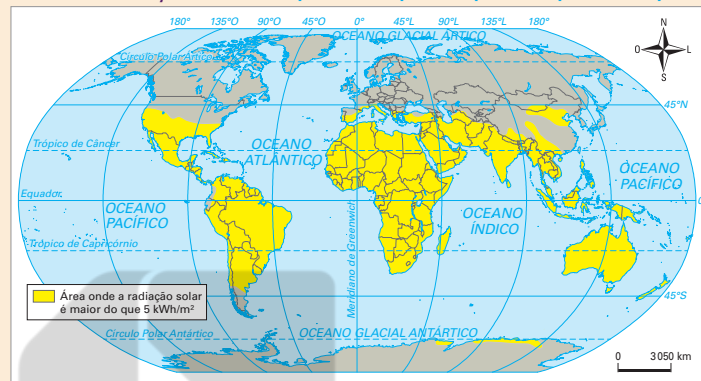
- Agora, formule hipóteses para explicar por que os dois grupos de personagens citados no texto raramente conseguem “chegar a bom termo” sobre as questões ambientais. **Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.**

2. Analise o mapa e o gráfico a seguir e responda às questões.

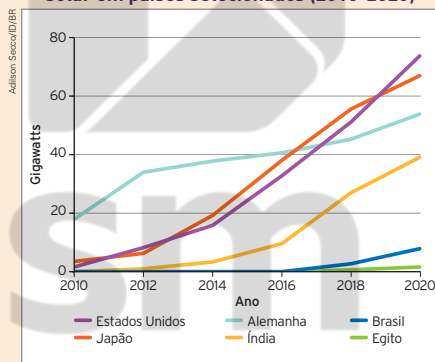
2b. De acordo com o mapa, o Brasil está na faixa de países com radiação solar muito intensa: maior que 5 kWh/m²

■ **Mundo: Radiação solar (cinco quilowatt-hora por metro quadrado). Apesar disso, o país tem baixa capacidade**

de geração de energia solar instalada: segundo o gráfico, em 2020 o Brasil era capaz de gerar menos de 10 gigawatts de energia a partir da matriz solar.



■ **Capacidade instalada de geração de energia solar em países selecionados (2010-2020)**



2a. Estados Unidos, Japão e Alemanha.

- a) Entre os países apresentados no gráfico, quais eram os três que tinham, em 2020, a maior capacidade instalada para produção de energia solar?
- b) Como é a capacidade instalada de geração de energia solar no Brasil?
- c) Com base no mapa, o que é possível afirmar sobre o potencial de exploração da energia solar no mundo?

2c. O mapa demonstra que há um grande potencial de exploração da energia solar, sobretudo nos países que possuem territórios na zona tropical do planeta. Veja comentário em Orientações didáticas.

3. Observe o mapa a seguir e faça um texto sobre as causas e as consequências do aquecimento global.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

Mundo: Ameaças do aquecimento global



Fonte de pesquisa: *Student atlas of the world: third edition*. Washington: National Geographic, 2009. p. 29.

4. Os biocombustíveis são uma fonte de energia renovável e podem ser obtidos de diversos produtos agrícolas. Apesar disso, recebem críticas de ambientalistas. Pesquise em sites, livros e revistas as vantagens e as desvantagens dos biocombustíveis. Depois, elabore um quadro comparativo com as informações levantadas e escreva um pequeno texto expondo seu ponto de vista sobre o tema.

Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

5. Você sabe quais são os recursos naturais do município em que vive? Quais atividades extrativistas estão relacionadas a eles? E quais são os impactos delas? Para responder a essas questões, com a orientação do professor, realize um trabalho de campo em uma atividade extrativista no município da escola. Durante esse trabalho, faça registros visuais (fotos e desenhos), descrições da paisagem e outras observações pertinentes. Se possível, realize entrevistas com trabalhadores que exercem essa atividade. Com base nesses registros, elabore um relatório de campo. Depois, faça um cartaz para exposição na sala de aula com os dados mais relevantes e as imagens registradas.

Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.

6. Leia o texto a seguir e faça o que se pede. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**

[...] Em Peditorkope, uma ilha no sudeste de Gana, crianças produzem energia para as suas escolas e comunidade, enquanto brincam na hora do recreio. [...]

[Na ilha] [...] há um balanço e um carrossel onde mais de 400 crianças podem brincar e gerar energia. [...]

Para cada 30, 40 minutos de brincadeira, a criança pode gerar cerca de 700 watts de potência, o que faz com que um gerador de moinho de vento produza eletricidade [...].

Natalia da Luz. Energia para o futuro em Gana: crianças geram eletricidade enquanto brincam. *Por dentro da África*, 27 jun. 2015. Disponível em: <https://www.pordentrodafrica.com/ciencia/energia-para-o-futuro-em-gana-criancas-geram-eletricidade-enquanto-brincam>. Acesso em: 24 mar. 2022.

- De acordo com o texto, como é gerada a energia elétrica em algumas escolas de Gana?
- Pesquise outras formas criativas e alternativas de gerar energia que não poluam ou que gerem pouca poluição.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso você perceba que os estudantes têm dificuldade em caracterizar as diferentes fontes de energia (quanto à sua participação na matriz energética mundial, a problemas relacionados ao seu uso, entre outros aspectos), retome esse conteúdo com a turma promovendo um quiz. Peça a eles que se organizem em oito grupos e explique que cada grupo representará uma fonte de energia: petróleo, gás natural, carvão mineral, energia nuclear, energia hidrelétrica, energia eólica, energia solar e energia de biomassa. Em seguida, faça perguntas para cada grupo sobre as vantagens e as desvantagens da fonte de energia escolhida e onde elas estão predominantemente localizadas no território brasileiro. Faça ao menos três perguntas para cada grupo e anuncie que o

grupo vencedor será o que responder a mais perguntas corretamente. Se julgar oportuno, oriente cada grupo a pesquisar sua fonte de energia antes da realização do quiz, de modo a aprofundar seus conhecimentos.

4. Essa atividade, além de exigir dos estudantes a realização da pesquisa, também pretende que eles desenvolvam e pratiquem a argumentação, com base em fatos e elementos que justifiquem seu ponto de vista. Explique a eles que montar um quadro comparativo é um exercício que auxilia na redação, pois permite a organização das informações (no caso, as vantagens e as desvantagens do uso de biocombustíveis). Entre os aspectos que podem ser citados como vantagem, destaca-se o fato de serem fontes de energia renovável e que causam menos poluição no meio ambiente; como desvantagem, eles podem citar a necessidade de grandes áreas para o cultivo desses produtos, em extensas plantações monocultoras que ocupam um espaço que poderia ser usado para a plantação de alimentos.

5. Se julgar pertinente, oriente a realização do trabalho em grupos. Organize um roteiro para a realização do trabalho de campo. O objetivo é visitar uma atividade extrativista no município da escola. Após o agendamento da visita, prepare uma lista de aspectos que deverão ser observados pelos estudantes: trabalho empregado na atividade, tipo de produto extraído, possíveis impactos ambientais, entre outros. Se for possível realizar a entrevista, auxilie os estudantes a preparar as perguntas previamente em sala de aula. Após a atividade, os estudantes deverão fazer o tratamento e a organização dos dados em um relatório de campo. Assim, o desenvolvimento dessa atividade mobiliza as competências **CGEB4, CECH6, CEG1 e CEG5**.

Criatividade

6. a) Com um balanço e um carrossel, que, ao serem usados e movimentados durante as brincadeiras das crianças, alimentam um gerador que produz eletricidade.

b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas. Entre as formas criativas e alternativas de geração de energia, eles poderão citar: a energia marítima, obtida das ondas do mar; a maremotriz, obtida com o movimento das marés; a de biomassa, energia gerada da decomposição de matéria orgânica e de resíduos agroindustriais, entre outras. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CEG2, CEG6 e CEG7**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como a utilização dos recursos naturais e as fontes de energia, as mudanças climáticas, as conferências ambientais, entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 2

Capítulo 1 – Recursos naturais e fontes de energia

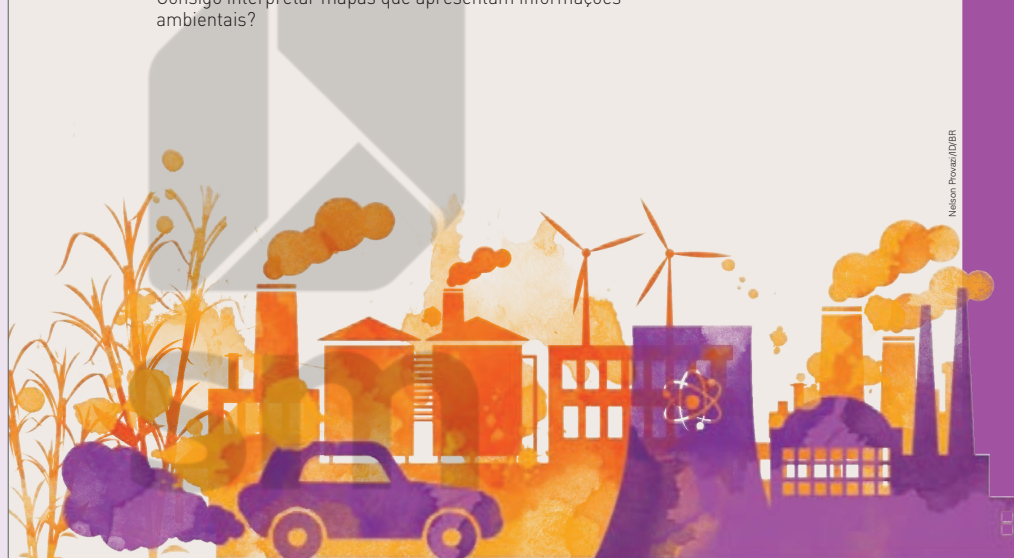
- Identifico o que são recursos naturais, diferenciando os recursos renováveis dos não renováveis?
- Compreendo os problemas relacionados à exploração dos recursos naturais na atualidade, analisando o papel geopolítico que alguns recursos representam para os países do mundo?
- Reconheço quais fatores estão relacionados à crescente escassez dos recursos hídricos?
- Sei por que a água doce é um importante recurso natural estratégico?
- Identifico quais são os combustíveis fósseis e seu papel na matriz energética mundial?
- Consigo relacionar problemas ambientais com a atividade mineradora?
- Conheço os impactos da utilização dos combustíveis fósseis?
- Reconheço as diferentes fontes alternativas de energia?

Capítulo 2 – Sustentabilidade

- Conheço o histórico da preocupação ambiental em âmbito global?
- Compreendo a importância do desenvolvimento sustentável para a preservação do meio ambiente?
- Consigo analisar os argumentos sobre o aquecimento global?
- Conheço as principais conferências internacionais relacionadas aos problemas ambientais?
- Sei o que são o Protocolo de Kyoto e o Acordo de Paris?

Representações – Mapas de problemas ambientais

- Consigo interpretar mapas que apresentam informações ambientais?



Nelson Power/DBR

Europa: aspectos gerais

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Europa: características naturais

- Conhecer os aspectos físicos do continente europeu: relevo, clima, vegetação e hidrografia.
- Relacionar as características físicas ao processo de ocupação do continente.
- Identificar o uso da rede hídrica europeia.
- Apreender a relação entre as condições naturais do continente europeu e seu aproveitamento econômico.

Capítulo 2 – A Europa contemporânea

- Compreender a formação territorial europeia com base em uma análise geopolítica.
- Analisar a organização da União Europeia e da Zona do Euro e os atuais problemas enfrentados por esse bloco.

Capítulo 3 – População e urbanização da Europa

- Entender os principais aspectos da dinâmica demográfica, da urbanização e dos processos migratórios na Europa.
- Compreender as inter-relações entre industrialização e urbanização na Europa.
- Analisar características relativas às cidades europeias.
- Verificar a configuração espacial urbana com base em plantas.
- Investigar movimentos separatistas europeus.

JUSTIFICATIVA

A unidade proporciona aos estudantes a percepção da diversidade natural, social e cultural do continente europeu. Espera-se que, ao trabalhar com a unidade, os estudantes relativizem suas próprias vivências e compreendam que seu lugar no mundo é uma possibilidade entre muitas outras, de modo a valorizar as múltiplas identidades e as interculturalidades. Nesse contexto, os estudantes poderão estabelecer conexões entre aspectos históricos e geográficos da Europa e aspectos da realidade brasileira, de modo a notar as relações entre localidades distintas.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo do continente europeu. Em um primeiro momento, é feita uma análise das características naturais do continente, com ênfase nos aspectos geomorfológico, climático e de vegetação e na formação das paisagens naturais. Assim, pretende-se desenvolver as habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**. Em um segundo momento, são levantados aspectos históricos que conduziram à atual formação territorial da Europa, suas regionalidades e o processo de integração da União Europeia. Por fim, é feita uma análise de questões relacionadas aos aspectos demográficos e urbanos. Assim, estimula-se o desenvolvimento dos objetivos da unidade e das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE08** e **EF09GE09**. Além disso, conforme a justificativa da unidade, os estudantes serão incentivados a conhecer e a valorizar identidades e interculturalidades, como proposto pela competência **CEG6**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – EUROPA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Limites do continente europeu na Eurásia • Relevo da Europa • Clima e vegetação • Os grandes rios europeus 	EF09GE03; EF09GE04; EF09GE07; EF09GE16; EF09GE17.	CGEB2; CGEB3; CGEB6; CGEB9; CGEB10; CECH3; CECH4; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – A EUROPA CONTEMPORÂNEA			
<ul style="list-style-type: none"> • A formação territorial da Europa • A divisão regional Leste-Oeste • A União Europeia • A Zona do Euro e as instituições políticas da União Europeia • Os problemas atuais da União Europeia 	EF09GE01; EF09GE02; EF09GE08; EF09GE14.	CGEB1.	
CAPÍTULO 3 – POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO DA EUROPA			
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos populacionais da Europa • Migrações no continente europeu • Industrialização e urbanização da Europa • Características das cidades europeias • Plantas e análise da configuração espacial urbana • Separatismo na Europa 	EF09GE03; EF09GE04; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE11; EF09GE14; EF09GE15; EF09GE17; EF09GE18.	CGEB1; CGEB2; CGEB4; CGEB5; CGEB6; CGEB9; CGEB10; CECH2; CECH7; CEG3; CEG4; CEG5.	<ul style="list-style-type: none"> • Vida familiar e social • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos



EUROPA: ASPECTOS GERAIS

A formação territorial da Europa esteve muito associada à expansão da cultura greco-romana e à grande variedade de povos que migraram para o continente ao longo da história. Após conseguir certa unidade entre as nações, com a formação da União Europeia, o continente tenta superar problemas econômicos e políticos que ameaçam sua unidade política.

CAPÍTULO 1

Europa: características naturais

CAPÍTULO 2

A Europa contemporânea

CAPÍTULO 3

População e urbanização da Europa

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações Didáticas

1. Quais paisagens do continente europeu você conhece?
2. O que é a União Europeia? Que problemas essa união político-econômica vem enfrentando na atualidade?
3. Em vários países europeus, há um grande número de imigrantes. O que leva tantas pessoas a migrar para a Europa?
4. O que você sabe sobre as cidades europeias?

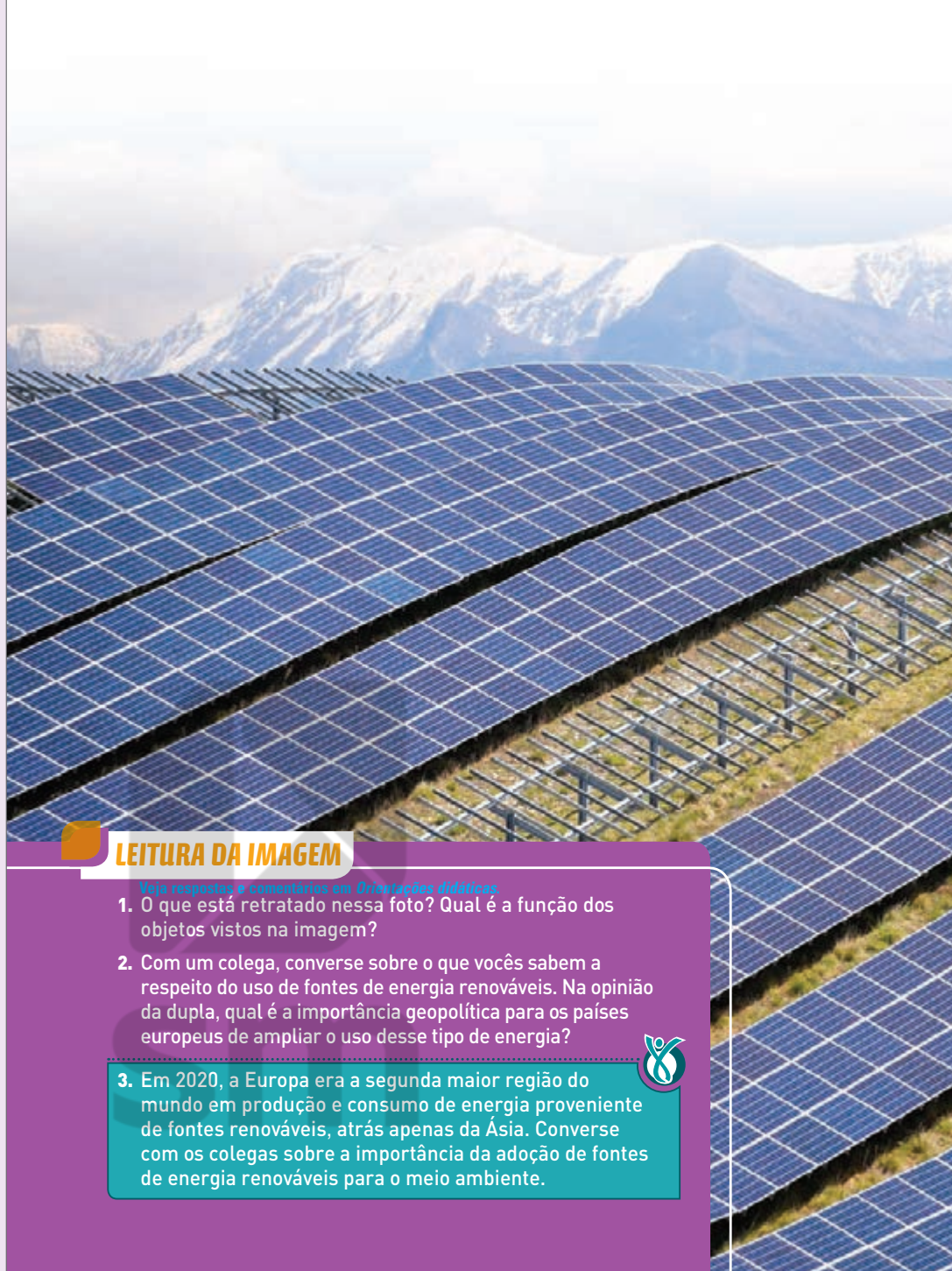
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a comentar o que sabem das paisagens naturais do continente europeu. Leve-os a lembrar se já viram paisagens europeias em filmes, telejornais, revistas, jornais, entre outras possibilidades. Outra sugestão é solicitar a eles que listem pontos turísticos relacionados a patrimônios naturais, como os fiordes, os Alpes, os rios, etc.
 2. É possível que os estudantes mencionem a União Europeia apenas como bloco econômico. Nesse caso, explique a eles que, além disso, entre os países-membros ocorre a livre circulação de pessoas. No que diz respeito aos problemas enfrentados pela União Europeia atualmente, os estudantes devem citar o recente pedido de saída do bloco pelo Reino Unido e o fortalecimento, diante das crises econômica e migratória, de grupos que defendem a retirada de seus países do bloco.
 3. Entre os motivos que levam muitos imigrantes a procurar os países europeus, os estudantes podem citar a busca por melhores condições de vida e por emprego. Aproveite para informá-los de que as pessoas que se deslocam para a Europa ou para outros continentes e países por situações de fuga de áreas de conflito ou por perseguições políticas e religiosas são chamadas de refugiados.
 4. Resposta pessoal. É provável que os estudantes citem a alta qualidade de vida de muitas cidades europeias, que oferecem a seus cidadãos boas condições de saúde e de educação e transporte público de qualidade, além de muitos recursos culturais e de lazer. Lembre-os, no entanto, de que, assim como outras grandes cidades do mundo, muitas cidades europeias também apresentam problemas, como congestionamentos e segregação urbana.
- A Europa é um continente com muita influência política e econômica, e tem sua cultura difundida em todo o mundo. Avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a região com base nas atividades da seção *Primeiras ideias* e em questionamentos complementares que julgar pertinentes sobre aspectos como pontos turísticos, paisagens, línguas mais comuns e traços culturais, aproveitando esses subsídios para planejar as aulas. Caso eles apresentem visões baseadas em estereótipos, trabalhe com as características não tão exploradas pelos estudantes, como aquelas apresentadas por países pouco conhecidos. Uma forma de manter a atenção deles é comentar curiosidades e particularidades acerca desses países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que interpretem a imagem e verifique os conhecimentos prévios deles sobre fontes de energia renováveis. Pergunte o que eles sabem sobre elas: quais são os principais tipos; quais são suas vantagens e desvantagens (com base na produção e no uso desse tipo de fonte energética); quais impactos ambientais podem ocorrer devido ao uso e ao consumo de fontes de energia renováveis. A atividade permite o desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- A imagem de abertura destaca um importante tema europeu da atualidade: a adoção de fontes de energia renováveis. Esse movimento tem adquirido relevância em meio às discussões ambientais, uma vez que o uso dos combustíveis fósseis acarreta diversos impactos ao meio ambiente. Em outubro e novembro de 2021, ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 (COP-26), em Glasgow, na Escócia. Nessa conferência, um dos temas abordados foi a importância de substituir fontes energéticas poluentes por fontes limpas de energia, com o intuito de minimizar os impactos ambientais.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*

1. O que está retratado nessa foto? Qual é a função dos objetos vistos na imagem?
2. Com um colega, converse sobre o que vocês sabem a respeito do uso de fontes de energia renováveis. Na opinião da dupla, qual é a importância geopolítica para os países europeus de ampliar o uso desse tipo de energia?
3. Em 2020, a Europa era a segunda maior região do mundo em produção e consumo de energia proveniente de fontes renováveis, atrás apenas da Ásia. Converse com os colegas sobre a importância da adoção de fontes de energia renováveis para o meio ambiente.





Painéis fotovoltaicos utilizados para produção de energia solar nos Alpes da Alta Provença, na França. Foto de 2019.

61

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

LEITURA DA IMAGEM

1. A imagem retrata um conjunto de painéis solares fotovoltaicos, com os Alpes em segundo plano. Esse modelo de painel está associado à geração de energia elétrica proveniente da luz solar, com base na conversão da energia solar em energia elétrica pelas chamadas células fotovoltaicas. Comente com os estudantes que a maior parte da energia produzida na Europa advinda de fontes renováveis é eólica, estando a energia solar em segundo lugar. Nesse sentido, informe-os de que a Alemanha é a maior produtora de energia do continente.
2. Resposta pessoal. Essa atividade pode ser uma forma de verificar os conhecimentos dos estudantes sobre os temas trabalhados na unidade anterior. Reserve um momento para que conversem e escrevam tópicos em um papel sobre suas conclusões. Se perceber que estão com dificuldade de citar características de fontes de energia renováveis, retome as discussões feitas na página 46. Certifique-se de que eles compreendam a definição e a principal diferença em relação às fontes de energia não renováveis. Explique que a Europa é muito dependente da importação de recursos energéticos, principalmente derivados de fontes não renováveis, como petróleo e gás natural. Portanto, os investimentos em fontes de energia renováveis são uma grande vantagem geopolítica para os países europeus, já que eles não ficariam tão dependentes da importação de combustíveis fósseis. Esse tema será retomado na unidade 4 deste volume. Os estudantes podem indicar outras respostas sobre a importância da adoção de fontes energéticas renováveis: são recursos inesgotáveis; geram menor impacto ambiental quando comparadas às não renováveis; favorecem o desenvolvimento econômico; diversificam a matriz energética dos países, gerando maior segurança no abastecimento; entre outros fatores.



Responsabilidade

3. Questione os estudantes acerca dos motivos pelos quais a Europa é o segundo continente com a maior geração e consumo de fontes de energia renováveis. Levante com eles quais são as principais vantagens do uso das fontes energéticas renováveis em detrimento das fontes de energia não renováveis (por exemplo, redução na emissão de gases do efeito estufa). Depois, pergunte a eles se consideram que, no Brasil, é viável o uso de fontes de energia renováveis e se conhecem experiências nas quais esse tipo de energia é produzida e utilizada em maior escala. Estimule os estudantes a expressar os conhecimentos a respeito desse assunto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que o continente europeu, devido às ações humanas, foi o que mais sofreu alterações em suas paisagens naturais ao longo do tempo e, por isso, atualmente restam poucas paisagens com formações vegetais originais.
- Aproveite para introduzir os aspectos gerais relativos à localização do continente, seus limites territoriais e suas grandes formações naturais (lagos, rios, mares, montanhas, etc.).
- Solicite aos estudantes que listem pontos turísticos relacionados ao patrimônio natural, como os fiordes na Noruega, os Alpes, diversos rios, vulcões, etc. Atividades como essa estimulam a percepção da íntima relação entre a natureza e a sociedade.
- Converse com os estudantes sobre a forma como essa relação se manifesta no espaço, destacando as grandes cidades às margens de rios e a infraestrutura turística construída nos Alpes, por exemplo. Registre as contribuições dos estudantes, retomando-as ao longo do capítulo. Esse procedimento pode ser utilizado como parte da avaliação do processo de aprendizado.
- Ao longo deste capítulo, o trabalho com as características físico-naturais do continente europeu contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE07, EF09GE16 e EF09GE17.

Capítulo

1

EUROPA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS

uso e de ocupação da terra e ao desenvolvimento de atividades produtivas na Europa. Esses conhecimentos contextualizam o estudo da formação territorial e dos processos demográficos e econômicos nos próximos capítulos. Além disso, auxiliam na compreensão dos determinantes histórico-geográficos da divisão entre Europa e Ásia.

PARA COMEÇAR

De que modo as características naturais do continente europeu, como a presença de diversos rios navegáveis e de extensas áreas com relevo plano, favoreceram seu povoamento? Quais atividades humanas transformaram florestas, pradarias e outras formações vegetais originais na Europa? Utilize as questões com o objetivo de

sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Espera-se que eles reflitam sobre as relações

↙ Cadeia montanhosa de formação antiga, os montes Urais têm cerca de 2500 km de extensão e são tradicionalmente considerados o limite natural entre a Europa e a Ásia, dividindo também o território da Rússia em duas partes: europeia e asiática. Vista para os montes Urais, Rússia. Foto de 2019.

entre o povoamento da Europa e as características físicas do continente, considerando o papel dos seres humanos e de suas atividades para a transformação das formações vegetais europeias.

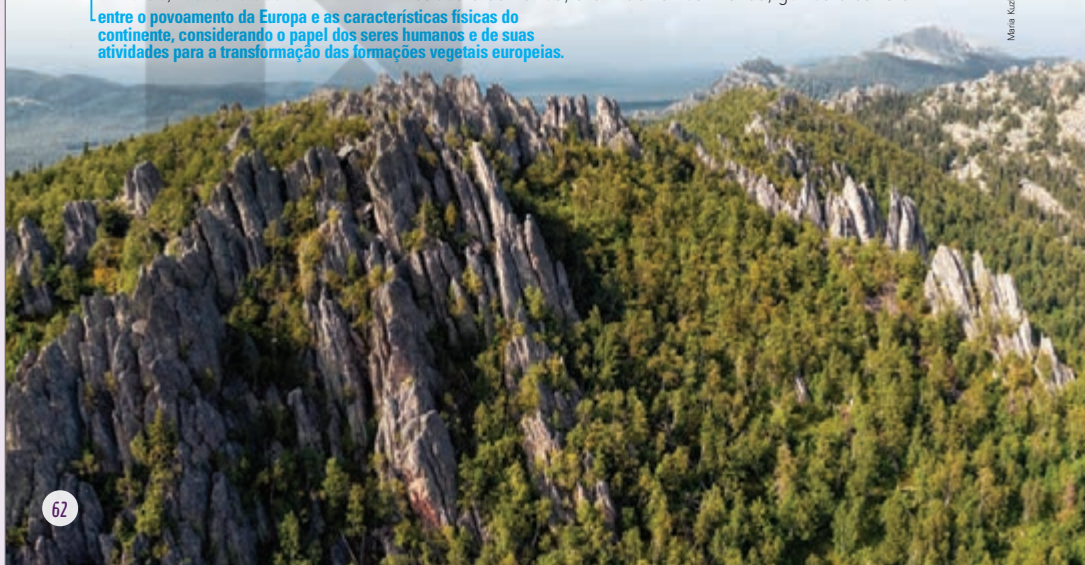
O CONTINENTE EUROPEU

A Europa faz parte de uma extensa faixa contínua de terra que compõe um grande bloco continental com a Ásia: a Eurásia. Os continentes europeu e asiático, no entanto, são considerados distintos por motivos **histórico-culturais**. Até hoje, a delimitação entre eles é imprecisa, alterando-se conforme o critério utilizado: ou o limite natural ou a proximidade cultural.

Os **montes Urais**, o **rio Ural**, o **mar Cáspio**, as montanhas do **Cáucaso** e o **mar Negro** são considerados os limites naturais da Europa e da Ásia. Desse modo, Turquia e Rússia apresentam territórios na Europa e na Ásia e, por isso, são considerados **países transcontinentais**.

Países como Armênia, Azerbaijão, Chipre e Geórgia podem pertencer tanto à Ásia como à Europa, conforme o critério adotado. Pela delimitação física, não são considerados parte da Europa, mas, se for usado o critério de proximidade cultural, eles podem ser classificados como países europeus.

O continente europeu é banhado principalmente pelo **oceano Atlântico** a oeste e pelo **mar Mediterrâneo** ao sul. Seu litoral recortado é formado por muitas penínsulas e ilhas e por muitos cabos e estreitos, além de vários mares, golfos e canais.



Mona Kuzmina/Alamy/Photoarena

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma possibilidade para introduzir o tema desta unidade é apresentar aos estudantes um mapa do continente europeu apenas com a divisão política dos países, em preto e branco, e solicitar a eles que, em grupos e com base em uma pesquisa, preencham-no com o máximo de informações, como dados sobre população, religião, música, esportes e história de cada país. Peça aos estudantes que escrevam, ao redor do mapa, os termos associados, indicando com setas a qual país correspondem. Solicite que guardem esse material para que possam consultá-lo no futuro, se necessário.

RELEVO EUROPEU

Entre as formas de relevo do continente europeu, podem ser encontrados os **baixos planaltos**, as **planícies** e as **cadeias montanhosas**. As estruturas geológicas são formadas tanto por **dobramentos modernos** (formações rochosas recentes) quanto por **maciços antigos** (os primeiros blocos rochosos formados na Terra).

Ao longo da história, as planícies europeias – que apresentam altitudes médias inferiores a 200 metros – foram intensamente ocupadas, sobretudo aquelas localizadas nas áreas próximas aos rios. As áreas planas, com solos de grande fertilidade natural, eram favoráveis à prática da agricultura, e as cidades cresceram no entorno delas.

Atualmente, as planícies são ocupadas pela agricultura mecanizada, o que ocorre em toda a faixa central plana do continente, desde a Espanha e a França até a Rússia e a Ucrânia.

As cadeias montanhosas concentram-se ao sul da Europa. As principais são os **Alpes**, os **Pireneus**, os **Cárpatos**, os **Apeninos** e o **Cáucaso**, formadas por dobramentos modernos.

No norte do continente, encontram-se os **Alpes escandinavos**, localizados na Noruega e na Suécia, e os **montes Urais**, localizados na Rússia. Ambos são constituídos de maciços antigos. Observe o mapa a seguir.

Europa: Físico



↑ Colheita mecanizada de trigo ocupando área de planície na região de Rostov, Rússia. Foto de 2021.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A análise sobre o relevo europeu pode ser feita por meio da apresentação de mapas e de imagens. Diferencie as formações planálticas antigas (como os montes Urais) das formações recentes (como os Alpes). Também é fundamental estabelecer a localização dessas formações, pois isso ajuda a compreender os tipos de uso agrícola e pecuário que foram desenvolvidos nelas ao longo da história. De modo geral, essa discussão permite o desenvolvimento das habilidades **EF09GE07** e **EF09GE17**.
- Mencione o nome dos países nos quais se localizam determinadas formas de relevo, para que os estudantes percebam as diferenças internas no continente e desenvolvam o raciocínio geográfico.

Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 42.

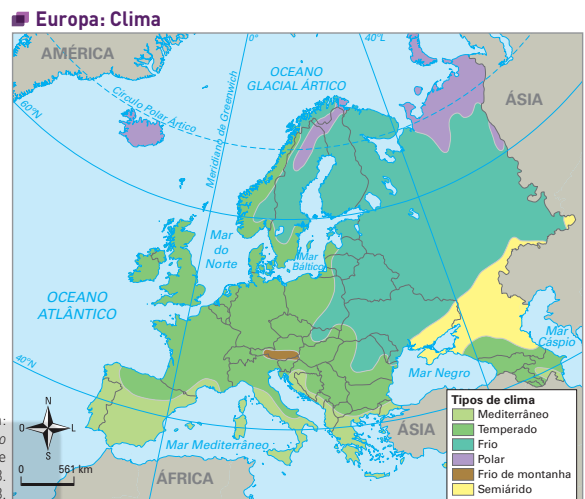
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os aspectos climáticos do continente europeu podem ser abordados com base na observação do mapa Europa: Clima. É importante verificar se os estudantes compreendem os tipos de clima, já estudados em outros momentos, e, principalmente, se eles conseguem caracterizar o clima de uma região com base em um climograma.
- Caso julgue necessário, utilize o mapa físico da Europa, na página 63, para identificar com os estudantes as áreas citadas no texto.
- Comente que as temperaturas mais baixas incidem no norte da Europa.

CLIMAS DA EUROPA

No continente europeu, as características do clima são muito marcantes. A localização de grande parte de seu território em **zona temperada** e a influência das **correntes marítimas**, além das características do **relevo** – muito plano nas áreas centrais e montanhoso ao norte e ao sul –, são os principais fatores que influenciam o clima do continente europeu.

Observe, no mapa a seguir, os principais tipos de clima encontrados na Europa.



↑ Muitas áreas de clima frio de montanha têm grande aproveitamento turístico, com a prática de esportes de inverno e estações de esqui. Grupo de crianças esquiando na neve em região montanhosa da Áustria. Foto de 2019.

CLIMAS FRIOS

O **clima frio** ocorre em áreas de latitude mais elevada e mais afastadas do litoral atlântico. De modo geral, esse clima é caracterizado por apresentar invernos longos, em que predominam baixas temperaturas e há presença de neve, e verões curtos, que apresentam temperaturas um pouco mais amenas.

O **clima frio de montanha**, por sua vez, ocorre nos Alpes, nos montes Urais, nos Cárpatos, nos Balcãs e nos Alpes escandinavos.

Áreas com climas frio e frio de montanha são as menos povoadas no continente europeu.

CLIMA TEMPERADO

No clima temperado, as **estações do ano são bem definidas**. De modo geral, o verão é quente e úmido; no outono, as folhas das árvores **caducifólias** (que se caracterizam por perder a folhagem) ficam amareladas, depois vermelhas e, por fim, caem. No inverno, há precipitação de neve em toda a região e, na primavera, as árvores florescem. Observe no climograma de Varsóvia, na Polônia, um exemplo de climograma de uma cidade de clima temperado na Europa.

As áreas com esse clima que estão distantes do oceano são menos influenciadas pelas massas de ar oceânicas. Assim, os invernos são mais longos e frios e menos úmidos; por isso, são maiores as diferenças entre as temperaturas no verão e no inverno, favorecendo o cultivo de cereais.

As áreas de clima temperado próximas ao oceano são influenciadas pelas águas aquecidas da corrente do golfo do México. Com invernos pouco rigorosos e verões amenos, a umidade é elevada em boa parte do ano. Graças à ação dessas correntes quentes, o litoral norte da Noruega e o litoral sul da Suécia apresentam clima temperado, em vez de clima polar, diferentemente do que ocorre no restante da península escandinava.

CLIMA MEDITERRÂNEO

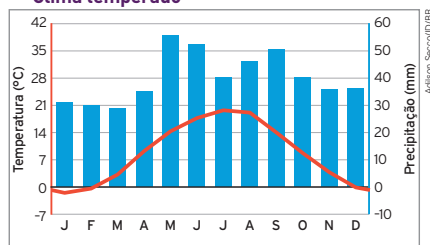
Na **porção sul do continente europeu**, ocorre o clima mediterrâneo, que se caracteriza por apresentar verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos.

O verão é influenciado por massas de ar quente e seco vindas do deserto do Saara, na África. No inverno, há maior influência da maritimidade proporcionada pelo mar Mediterrâneo, tornando o ar mais úmido e as temperaturas mais amenas.

CLIMA POLAR

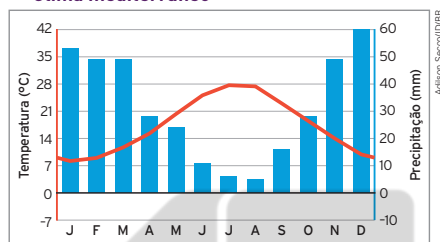
Esse clima está presente em **regiões de altas latitudes**, como na Islândia e ao norte da Noruega, da Suécia, da Finlândia e da Rússia, e se caracteriza por apresentar temperaturas muito baixas praticamente o ano inteiro. De modo geral, no clima polar, os verões são curtos e os invernos se prolongam pela maior parte do ano, com baixas temperaturas e ocorrência de neve.

■ Climograma de Varsóvia (Polônia): Clima temperado



Fonte de pesquisa: *Instytut Meteorologii i Gospodarki Wodnej*.
Disponível em: https://klimat.imgw.pl/pl/climate-normals/TSR_AVE.
Acesso em: 28 mar. 2022.

■ Climograma de Atenas (Grécia): Clima mediterrâneo



Fonte de pesquisa: *Climate Data*.
Disponível em: <https://pt.climate-data.org/europa/grecia/atenas/atenas-7/#climate-table>.
Acesso em: 28 mar. 2022.

↓ Vila de Abisko, na Suécia, durante o inverno. Nesse país europeu, predomina o clima polar.
Foto de 2019.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que observem os climogramas dessa página e os relacionem com o mapa da página anterior, localizando os países a que os climogramas se referem.
- O climograma é um recurso gráfico que necessita ser trabalhado com mais atenção; por isso, oriente os estudantes a caracterizar um clima de uma região ao longo do ano por meio de uma análise da evolução dos elementos do clima (como precipitação e temperatura).
- Aproveite para rever as características dos climas semiárido, temperado, frio, frio de montanha, polar e mediterrâneo. Solicite aos estudantes que comparem o inverno nas áreas desses tipos de clima e pergunte: “Quais seriam as dificuldades enfrentadas pelas populações que vivem nas regiões de clima polar, por exemplo?”. A expectativa é que eles falem que as baixas temperaturas apresentam impactos no cotidiano das pessoas, de modo que são necessários o uso de vestimentas adequadas para suportar o frio em ambientes externos e o desenvolvimento de sistemas de calefação para garantir temperaturas mais agradáveis em áreas internas. Além disso, os estudantes podem mencionar que a eventual ocorrência de nevascas dificulta a circulação de pessoas e de meios de transporte, bem como prejudica o cultivo de determinados gêneros agrícolas. Essa abordagem permite o trabalho com a habilidade **EF09GE04**.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Uma estratégia possível para sistematizar as informações relacionadas ao clima no continente europeu é propor a elaboração de um quadro no qual sejam caracterizadas as condições de temperatura e de umidade dos tipos climáticos no inverno e no verão, bem como as áreas de ocorrência destes. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**.

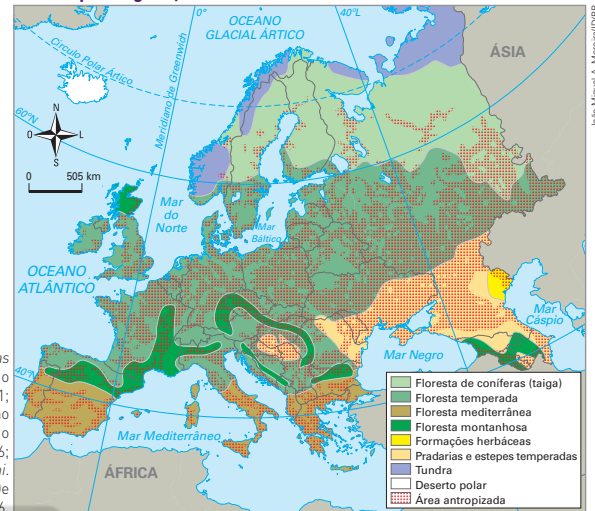
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes a importância de se relacionar os diferentes aspectos físico-naturais na formação das paisagens naturais. Assim, a relação entre relevo e clima pode ser bastante explorada para analisar a vegetação europeia.
- Peça aos estudantes que observem o mapa Europa: Vegetação nativa e analisem as fotografias que apresentam as características dessas paisagens naturais. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE16.

AS FORMAÇÕES VEGETAIS NA EUROPA

As principais formações vegetais encontradas no continente europeu são as **florestas temperadas**, as **pradarias** e as **esteptes temperadas**, as **florestas mediterrâneas**, a **taiga** e a **tundra**. Observe o mapa a seguir.

Europa: Vegetação nativa



FLORESTAS TEMPERADAS

As florestas temperadas são típicas do **clima temperado**. As espécies de árvores mais comuns são as caducifólias, como castanheiras e carvalhos, e perenifólias – que mantêm as folhas o ano todo –, como os pinheiros.

Ao longo da história, essas florestas sofreram intensa devastação para a formação de campos agrícolas e de pastagens, bem como para a instalação de núcleos urbanos. Atualmente, há poucas áreas remanescentes desse tipo de vegetação, que estão protegidas em reservas ambientais.



← Floresta temperada na província de Bolzano, Itália. Foto de 2021.

FLORESTA MEDITERRÂNEA

A floresta mediterrânea, típica do **clima mediterrâneo**, em que os verões são quentes e secos, caracteriza-se por áreas de formação arbustiva esparsa e plantas de baixo porte. As plantas são resistentes à aridez durante o verão. Grande parte dessa vegetação foi desmatada para dar lugar à ocupação humana.

TAIGA OU FLORESTA DE CONÍFERAS

A taiga, ou floresta de coníferas, ocorre ao sul da região polar, onde predominam **baixas temperaturas**. No entanto, no verão, as temperaturas são amenas, perpetuando o verde da taiga. A vegetação natural foi amplamente devastada e, atualmente, a taiga é bastante explorada pela indústria madeireira e de papel e celulose, que utiliza o sistema de reflorestamento.

PRADARIAS E ESTEPES TEMPERADAS

As pradarias e as estepes temperadas são típicas do **clima temperado**. As áreas mais úmidas favorecem a formação dos férteis campos das pradarias. As estepes temperadas são vegetações arbustivas e herbáceas de locais com clima mais seco e elevada amplitude térmica, característicos do clima temperado do interior do continente. Devido ao curto ciclo de vida das espécies vegetais, há acúmulo de material orgânico no solo, tornando-o fértil.

TUNDRA

A tundra é um tipo de vegetação encontrada nas regiões de altas latitudes, de **clima polar** e solo coberto por uma camada de gelo, denominada **permafrost**, durante mais da metade do ano. É formada por poucos arbustos baixos e por vegetação herbácea, composta de gramíneas, líquens e juncos, que surgem durante o verão, quando ocorre o degelo parcial. A tundra é fundamental para a fauna endêmica herbívora, como lebres e renas.

OUTRAS FORMAÇÕES VEGETAIS

Além dessas formações na Europa, há as **florestas montanhosas**, formadas por densas aglomerações de coníferas, e as áreas de **deserto polar**, com presença de solos rochosos e de rochas expostas, com pouca água e matéria orgânica, localizadas predominantemente em ilhas no oceano Ártico, como a Islândia.

Entre os atuais desafios ambientais enfrentados pelos países europeus, que afetam suas dinâmicas climáticas e hidrológicas, estão a preservação da **biodiversidade**, tendo em vista o intenso **desmatamento** e a fauna ameaçada de extinção, a perda e a contaminação de solo, em decorrência de práticas agrícolas inadequadas, e a redução da disponibilidade da captação de água.



↑ Vegetação mediterrânea na Espanha. Foto de 2021.



↑ Taiga na Finlândia. Foto de 2019.



↑ Estepe na Espanha. Foto de 2020.



↑ Tundra na Noruega. Foto de 2021.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir aborda a vegetação em clima mediterrâneo.

A seca de verão, e não a ocorrência de geadas, é o desafio das vegetações nas regiões mediterrâneas. A vegetação natural reflete o padrão seco e úmido do clima. Durante a estação chuvosa, o solo é coberto por gramíneas verdes exuberantes, que se tornam douradas e depois amarronzadas no verão seco. Somente com o inverno e a volta das chuvas, a paisagem se torna verde outra vez. Grande parte da vegetação natural é esclerófila (folhas duras) e resistente à seca. Assim como as xerófitas, essas plantas têm superfície dura, folhas grossas e brilhantes que resistem à perda de umidade e que também possuem raízes profundas para auxiliar a combater a aridez.

Uma das comunidades de plantas mais familiares é composta por muitos arbustos pequenos e retorcidos que crescem juntos em um denso emaranhado. [...] As árvores do clima mediterrâneo se adaptam bem às condições de umidade. Em razão de suas qualidades de resistência à seca, os pinheiros com folhas pontiagudas estão entre as espécies mais comuns. Os carvalhos decíduos e perenes (eucaliptos na Austrália) também aparecem como bosques de gramíneas e árvores esparsas. A cobertura de árvores é mais densa em depressões, onde a umidade é coletada, e nas sombras da lateral norte das colinas, onde a evapotranspiração é menor. Em todas as regiões mediterrâneas, as áreas mais produtivas são as planícies cobertas por depósitos de córregos de água.

PETERSEN, James F.; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 175.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que reflitam sobre os rios do continente europeu e o papel deles para o desenvolvimento desse continente, tanto para abastecimento, irrigação, comunicação e transporte quanto como fronteira. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE17**.

Responsabilidade

- Converse com a turma sobre a importância histórica dos rios no processo de sedentarização da população durante a Revolução do Neolítico até a atualidade. Nesse sentido, liste com os estudantes o conjunto de usos possíveis dos rios. Com base nesse levantamento, é importante conscientizar os estudantes da necessidade da preservação dos rios, não apenas em função dos múltiplos usos que eles podem ter para a sociedade, mas também pela regulação e pela manutenção de ambientes naturais. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento das competências **CECH3** e **CEG6**.

1. Resposta pessoal. Estimule os estudantes a listar o nome dos rios mais próximos ao lugar onde vivem que estejam poluídos. Caso eles cheguem à conclusão de que não existem rios poluídos onde vivem, ressalte que, muitas vezes, os rios aparentam estar limpos, mas, devido a práticas agropecuárias nas suas proximidades e à aplicação de agrotóxicos e adubação nos solos, por exemplo, pode ocorrer a contaminação não aparente de cursos d'água.

2. Resposta pessoal. Apresente aos estudantes exemplos de rios poluídos que foram recuperados, como os rios europeus Sena e Tâmesis. Mostre imagens de diferentes trechos de um mesmo rio que apresente uma parte poluída e outra limpa. Um exemplo é o rio Tietê, em São Paulo: ele é altamente poluído ao atravessar o meio urbano, mas, fora dessa área, apresenta-se mais conservado – o que não significa que esteja completamente despoluído e adequado para a utilização humana.

- As discussões promovidas pelo boxe colaboram para colocar os estudantes como agentes ativos na solução de problemas socioambientais, como a preservação de rios, de modo que não pensem que se trata de um problema apenas do poder público. Esse tipo de abordagem visa promover uma ação colaborativa com autonomia, responsabilidade, criticidade e determinação para a tomada de decisão que leve em consideração princípios éticos e sustentáveis e alinhada com seu projeto de vida. Assim, trabalham-se aspectos relacionados às habilidades **CGEB6** e **CGEB10**, além do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

1 e 2. Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

PRESERVAÇÃO DOS RIOS

Os rios, um dos mais importantes recursos naturais existentes na Terra, sempre tiveram grande importância para o desenvolvimento das sociedades. Muitas civilizações antigas surgiram às margens de rios pelos benefícios que eles oferecem: a fertilidade nas várzeas, favorecendo a prática da agricultura; o fornecimento de alimentos, como os peixes; e a utilização de suas águas para a navegação, o transporte e o comércio.

No entanto, o descaso com esse recurso natural é um problema ambiental flagrante: são vários os rios espalhados pelo mundo que estão poluídos.

- Você conhece algum rio próximo de onde mora que esteja poluído?
- Em sua opinião, é possível a recuperação de um rio poluído? De que maneira?
- Que ações devem ser realizadas para evitar a poluição dos rios?

3. Entre as ações possíveis, podem ser mencionados não apenas a limpeza de rios e de córregos, mas também o tratamento do esgoto que é despejado nos rios.

O rio Volga, o mais extenso e caudaloso rio europeu, nasce no planalto de Valdai, no norte da Rússia, e deságua no mar Cáspio. É muito importante para a Rússia: por ser totalmente navegável, é utilizado no transporte de mercadorias e de pessoas. É fundamental ainda para a geração de energia, o abastecimento de água e a pesca. Embarcações utilizadas no transporte de pessoas no rio Volga, em Uglich, Rússia. Foto de 2019.

OS GRANDES RIOS EUROPEUS

O relevo e o clima europeus favorecem a existência de muitos **rios caudalosos e navegáveis**. Embora a maioria desses rios não seja muito extensa, esse recurso constitui um fator geográfico fundamental para o **abastecimento** e o desenvolvimento econômico dos países do continente.

Desde a Antiguidade, grandes **cidades** do continente europeu se desenvolveram às margens de rios, que, além de proporcionarem a fertilidade das terras, serviram para a **comunicação** entre mares e oceanos.

Ao longo do tempo, como forma de melhorar o aproveitamento econômico dos rios, foram feitas diversas obras de interligação entre eles, ampliando, assim, os trechos navegáveis e as possibilidades de **integração econômica** entre os países.

Muitos rios servem de **fronteira natural** entre os países e integram territórios, permitindo a navegação e o escoamento de mercadorias para diversas regiões da Europa. É o caso do rio **Danúbio**, que nasce na floresta Negra, no sul da Alemanha, e deságua no mar Negro, na Romênia. Ele corta praticamente todo o continente europeu no sentido oeste-leste, em sua porção mais meridional, passando por importantes cidades, entre as quais estão quatro capitais: Viena (Áustria), Bratislava (Eslováquia), Budapeste (Hungria) e Belgrado (Sérvia). Esse rio é essencial para a economia do continente e é bastante utilizado para o transporte e a irrigação.

Outro importante rio europeu é o **Reno**, que nasce nos Alpes suíços e deságua no mar do Norte. Em seu curso, delimita parte da fronteira da França com a Alemanha. Pela localização privilegiada e por ser navegável em toda a sua extensão, o rio Reno é a principal ligação fluvial entre o centro da Europa e o porto de Roterdã (Países Baixos), o mais importante do continente, além de atravessar importantes regiões industriais alemãs e holandesas. É também muito utilizado para o turismo.



por Kiyakin/AlamyFotoarena

OUTRAS FONTES

FREITAS, Ana. Contra alagamentos e poluição, países devolvem aos rios seu curso natural. *Nexo Jornal*, jan. 2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/01/28/Contra-alagamentos-e-poluicao-paises-devolvem-aos-rios-seu-curso-natural>. Acesso em: 28 mar. 2022.

A reportagem descreve as vantagens de se retomar os cursos naturais dos rios como uma medida política para evitar mais despejo de esgotos e melhorar o escoamento das águas. Isso favorece a regeneração do ecossistema das regiões que o rio atravessa.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

2. São as planícies e os baixos planaltos, presentes em grande parte do território. Essas condições físico-naturais favorecem a ocupação humana. As áreas montanhosas estão concentradas ao sul, ao norte e na fronteira com a Ásia.

1. Sobre os limites do continente europeu, responda às questões. *Veja respostas em Orientações didáticas.*
 - a) Embora façam parte de um mesmo bloco continental, a Ásia e a Europa são considerados dois continentes distintos. Qual é o motivo dessa diferenciação?
 - b) Quais são os limites naturais entre a Europa e a Ásia?
2. Quais são as principais formas de relevo europeu? De que modo elas influenciaram a ocupação humana da Europa?
3. Quais são as características e os principais usos econômicos dos rios europeus? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
4. Observe a foto a seguir e responda às questões.



Valéria Pires/Alamy/Contrasto

4c. A vegetação de taiga, na Europa, foi muito devastada e, atualmente, é explorada pela indústria madeireira, em sistema de reflorestamento.

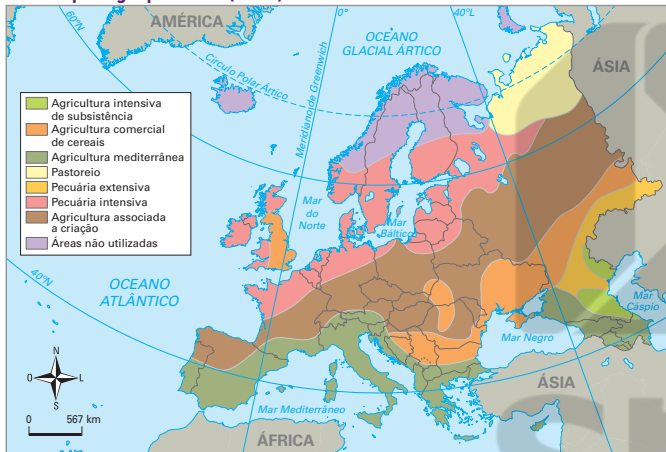
- a) Identifique o tipo de formação vegetal mostrado nessa foto. **Floresta de coníferas (taiga).**
- b) A qual tipo de clima essa vegetação está associada? **A vegetação de taiga ocorre em áreas de clima continental frio e polar.**
- c) Qual é a situação dessa vegetação atualmente?
- d) Que atividade econômica foi responsável pela devastação dessa formação vegetal?

A exploração de madeira.

← Reserva natural de Aulanko, Finlândia. Foto de 2019.

5. Observe o mapa a seguir para responder às questões.

Europa: Agropecuária (2018)



Fonte de pesquisa: Maria Elena Simielli. *Geatlas*, 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 30.

- a) Em que parte do continente europeu há o predomínio da agricultura comercial de cereais?
- b) Que tipo de clima, que ocorre na Europa, favorece o cultivo de cereais? **Clima temperado.**
- c) Compare este mapa com o da página 66 e responda: Que atividades são praticadas nas áreas menos antropizadas da Europa?
Nas áreas menos antropizadas, na porção norte do continente, há o predomínio do pastoreio e áreas não utilizadas para atividades agropecuárias.

5a. Na porção sudeste do continente.

69

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se os estudantes demonstrarem dificuldade para assimilar os diferentes tipos de vegetação da Europa, peça a eles que se organizem em grupos e desenvolvam um trabalho de pesquisa sobre cada um dos tipos de vegetação apresentados. Os grupos deverão coletar informações sobre a exploração econômica e verificar se houve desmatamento, especialmente devido ao extrativismo (exploração da madeira). Além

disso, eles podem fazer uma caracterização das condições climática e geomorfológica dessas áreas e pesquisar o quanto elas foram desmatadas ao longo do tempo e por quais motivos. Em seguida, os estudantes devem apresentar oralmente o resultado de suas pesquisas. Como fechamento, um quadro comparativo pode ser elaborado na lousa, auxiliando no desenvolvimento das habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. a) A diferenciação se dá com base na formação histórico-cultural dos países e no modo de vida em cada continente.
b) Os montes Urais, o rio Ural, o mar Cáspio, as montanhas do Cáucaso e o mar Negro. Essa atividade possibilita o trabalho com a habilidade **EF09GE07**.
3. Os rios europeus são caudalosos e propícios à navegação, mas não são muito extensos. Eles são aproveitados para o transporte, a pesca, o abastecimento humano, a irrigação, o turismo, etc.



• Esta sessão aborda as condições de vida dos Sami (ou Saami), o único povo indígena do norte da Europa. A abordagem desse tema é importante na medida em que traz um conteúdo pouco explorado sobre o continente europeu. O texto e as atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE03**, **EF09GE04** e **EF09GE17**, assim como das competências **CGEB3** e **CECH4** e do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

• Explique aos estudantes que a península escandinava corresponde ao local onde estão localizados os Alpes escandinavos, no norte da Europa. Se necessário, retome o mapa da página 63.

PARA RELFETIR

- Os Sami são um povo inicialmente nômade que se dedicava à caça, pesca, coleta e criação de renas. Hoje, muitos vivem em cidades ao norte e possuem moradias fixas, tendo inclusive suas próprias escolas. Apesar de possuírem moradias fixas, é comum passarem períodos fora de suas cidades, retomando de alguma forma um pouco da vida nômade do passado.
- O povo Sami teve seu idioma e suas manifestações culturais proibidos por muito tempo, sendo perseguidos e discriminados. Após muita luta e reivindicações, eles conquistaram espaços e garantiram direitos com a proteção do governo norueguês, como a preservação de sua cultura e o ensino de seu idioma em suas escolas. Essa atividade visa desenvolver entre os estudantes a empatia e a cooperação, promovendo a cultura da paz e colaborando para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.



Sami, um povo tradicional da Europa

Nas paisagens ao norte da Europa predominam as baixas temperaturas, típicas dos climas frio e polar, as florestas de coníferas e a tundra. Na região da Lapônia, localizada no norte da península escandinava, vivem os Sami, povo originário cujo modo de vida está intimamente ligado ao inverno rigoroso e ao pastoreio de renas. Saiba mais sobre esse povo no texto a seguir.

[...] Os Samis (pejorativamente chamados de Lapões, termo atualmente abolido em toda Noruega) são um grupo étnico nativo da região da Escandinávia.

Com diferentes grupos linguísticos, há muitos séculos ocupam regiões setentrionais da Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia e contam, hoje em dia, com cerca de 70 000 pessoas – quase a metade delas no norte da Noruega. Ainda não há estudos definitivos mas alguns indícios demonstram que teriam convivido em relativa harmonia com os *Vikings* [...].

Inicialmente nômades, viviam da pesca, caça, coleta, e eram tradicionais criadores de renas – delas tiravam alimento, roupas, sapatos, utensí-

lios domésticos. Viviam em tendas e se locomoviam em seus trenós puxados pelas renas.

Como se pode imaginar, por muito tempo os Sami foram perseguidos e discriminados. Vítimas de racismo e extrema violência cultural até meados do século passado, tiveram seus idiomas e manifestações culturais proibidas e foram obrigados a assimilar, pela força, a cultura norueguesa, integrando-se à sociedade dominante.

Após muito tempo de luta, os Samis foram aos poucos conquistando seus espaços e garantindo direitos. Hoje é um povo relativamente protegido pelo governo norueguês. Têm suas próprias escolas onde aprendem seu idioma, sua cultura, seu artesanato. Além dos vários representantes desse grupo étnico integrados à sociedade norueguesa, muitos vivem atualmente em cidades setentrionais, de maioria Sami. Ainda que tenham em suas cidades moradias fixas, ainda viajam muito e passam tempos fora de suas cidades, recriando um pouco da vida nômade de outrora. O idioma Sami, de origem fino-úgricas (grupo linguístico ao qual pertencem ainda o finlandês e o húngaro), é hoje considerado, ao lado do norueguês, idioma nacional da Noruega. [...]



↑ Vestida com roupas tradicionais, família Sami que vive na Suécia faz o manejo de renas durante o inverno. Foto de 2018.

Cristina Saraiva e Hedda Smedheim Bjerklund. Parlamento Sami – A experiência de um parlamento indígena na Noruega. Congresso em foco. Uol, 11 dez. 2021. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/mundo-cat/parlamento-sami-na-noruega/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

Para refletir

Responda sempre no caderno.

- Com base no texto, aponte semelhanças e diferenças entre os modos de vida tradicional e atual do povo Sami. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- A perseguição e a discriminação sofridas pelo povo Sami ocasionaram transformações em sua cultura. Explique como isso ocorreu e de que forma os Samis garantiram seus direitos. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

A EUROPA CONTEMPORÂNEA

atual divisão política do continente. Esses conhecimentos darão subsídios para o estudo dos desafios da unificação política e econômica da Europa representados pela criação da União Europeia, além de retomar conhecimentos sobre o contexto de formação dos blocos econômicos regionais, seus objetivos e seus desafios no processo de globalização econômica.

FORMAÇÃO TERRITORIAL DA EUROPA

A Europa é formada por muitos povos e culturas diferentes. Ao longo da história, as grandes ondas de **migração**, as **conquistas territoriais** e a fusão dessas culturas foram fundamentais para a formação da grande **diversidade cultural europeia**.

A primeira grande unidade política na Europa se deu com o **Império Romano**, que teve sua maior extensão no século II, ocupando não apenas regiões europeias, mas também o norte da África e parte do Oriente Médio.

Durante a Idade Média, povos **asiáticos**, como os mongóis, invadiram a Europa. A partir do século VIII, os **muçulmanos** conquistaram a península Ibérica, trazendo parte da cultura **árabe** e do norte da África para esse continente. No século XV, foram os **turcos otomanos** que tomaram o Império Bizantino e conquistaram boa parte do sudeste europeu. Ao final desse século, o mapa do continente começou a ser redesenhado com o surgimento dos primeiros **Estados nacionais**, chefiados por monarcas absolutistas, a exemplo dos portugueses, espanhóis e franceses.

Nos séculos seguintes, o crescimento do nacionalismo e do colonialismo levou a disputas territoriais que acirraram as tensões internacionais e conduziram o continente a uma guerra no início do século XX: a **Primeira Guerra Mundial**.

O mapa mostra a configuração territorial da Europa antes de 1914. Alguns países foram muito alterados, como a Alemanha, enquanto outros deixaram de existir, como a **Austria-Hungria**.

Fontes de pesquisa: Claudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 139; José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 27.

PARA COMEÇAR

A configuração atual dos territórios dos países europeus permaneceu a mesma durante séculos? O que você sabe sobre a União Europeia?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os motivos das alterações na configuração das fronteiras europeias ao longo do tempo, como a ocorrência de guerras e conflitos nos quais os países europeus estiveram envolvidos. Além disso, espera-se que os estudantes reconheçam a União Europeia como uma tentativa de unificação (política e econômica) dos países europeus, elencando possíveis vantagens e desvantagens da participação dos países nesse bloco.

■ Europa antes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918)



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa Europa antes da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e caracterizem as semelhanças e as diferenças territoriais entre o continente nesse período e na atualidade. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Um dos pontos importantes deste capítulo é apresentar aos estudantes a ideia da Europa como uma criação humana. Não há, de fato, uma verdadeira separação física entre Europa e Ásia, e essa separação é motivada muito mais por critérios histórico-culturais que por critérios físicos. É importante mostrar aos estudantes que os critérios culturais são tão válidos quanto os físicos, mas é fundamental entender o processo de formação cultural, pois é ele que define as principais características dos povos que compõem a atual Europa.
- O entendimento da relação entre História e Geografia é um dos pontos centrais para o entendimento do capítulo. A explicação da formação territorial europeia, as atuais discussões em relação à União Europeia e à Zona do Euro, a urbanização e a população da Europa estão, em grande parte, ligadas à sua formação histórica e são fundamentais para um entendimento mais amplo da formação do continente. Desse modo, contribui-se para o desenvolvimento da competência **CGEB1**.
- Nesse momento, é possível articular um trabalho em conjunto com o componente curricular História.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A comparação entre os mapas dessas páginas leva os estudantes a notar a criação e o desmembramento de países ao longo do século XX.
- A sequência de mapas favorece o entendimento da formação contemporânea do espaço europeu, que foi consequência de mudanças geopolíticas no mundo. Essa análise contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14**.
- No âmbito político-territorial, sugira aos estudantes que comparem as transformações ocorridas no período entreguerras e durante a Guerra Fria. Pergunte a eles o que sabem sobre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial e dê início à elaboração de uma linha do tempo sobre os marcos políticos ocorridos no continente durante o século XX. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- A proximidade com outros continentes e as características naturais foram importantes para o estabelecimento de rotas comerciais e para a ocorrência de muitos conflitos no continente europeu. É possível estabelecer relações com o componente curricular História, relacionando essa característica da ocupação do espaço com as relações de poder e com as muitas guerras e os inúmeros conflitos na Europa. Ao analisar de que modo a cultura e a política europeia foram influentes em diversos lugares do mundo, contribui-se para o trabalho com a habilidade **EF09GE01**.

A Primeira Guerra Mundial reconfigurou as fronteiras europeias: os impérios Russo, Alemão, Austro-Húngaro e Otomano, por exemplo, foram destruídos. Nesse contexto, muitos países se tornaram independentes e outros conquistaram territórios.

A **Revolução Russa**, que enfraqueceu o regime monárquico russo e conduziu os bolcheviques ao poder, originou a **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)** em 1922.

O expansionismo alemão, que gerou agressivas anexações territoriais de países vizinhos, e as rivalidades político-econômicas conduziram a Europa à **Segunda Guerra Mundial**, que redesenhou novamente o mapa político desse continente, destruindo grande parte do território dos países europeus. Esse conflito é sucedido pela **Guerra Fria**, momento de polarização ideológica e econômica entre os países.

Depois da Segunda Guerra Mundial, também ocorreu o processo de descolonização da África, da Ásia e do Caribe, colocando fim à dominação política e econômica da Europa sobre o restante do mundo, além de provocar alterações territoriais ligadas à lógica da geopolítica de polarização do comunismo e do capitalismo, sob a liderança da URSS e dos Estados Unidos, respectivamente.

A Alemanha viu seu território ser dividido entre as duas potências, originando a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental. Por volta de 1948, as repúblicas bálticas, a Polônia, a Hungria, a Tchecoslováquia, a Romênia, a Bulgária, a Iugoslávia e a Albânia se tornaram países comunistas, sob o domínio político e econômico da URSS. Veja o mapa desta página.

Com o fim da Guerra Fria, na década de 1990, a URSS se fragmentou em 15 repúblicas. Na Europa, as repúblicas bálticas foram as primeiras a retomar a soberania de seus antigos territórios. Além delas, Belarus, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão tornaram-se repúblicas independentes.

A Tchecoslováquia desmembrou-se em República Tcheca e República da Eslováquia. A Iugoslávia, de modo bastante tenso e conflituoso, fragmentou-se em seis países: Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia. Kosovo declarou independência em 2008, mas ainda não obteve amplo reconhecimento internacional.

Na Europa Ocidental, após a queda do muro de Berlim, em 1989, a Alemanha Ocidental e a Alemanha Oriental se reunificaram. O processo de reunificação do país gerou desafios para equilibrar o desenvolvimento socioeconômico e as condições de vida da população em cada porção do território alemão.



Fonte de pesquisa: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico*. São Paulo: Ática, 2007. p. 32.

O LESTE E O OESTE EUROPEU

Em sua fase final, o Império Romano foi dividido em dois: Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente (Império Bizantino). Essa divisão foi importante para que a formação social do **Leste** e do **Oeste** da Europa tivesse características bastante diferenciadas.

Após a Segunda Guerra Mundial, as diferenças entre o Leste e o Oeste Europeu se acentuaram ainda mais. Como você viu, muitos países do Leste Europeu passaram a fazer parte do **bloco socialista**, aliado à União Soviética, enquanto os países do Oeste Europeu integraram o **bloco capitalista**, liderado pelos Estados Unidos.

Com o fim da Guerra Fria, os países do Leste Europeu enfrentaram grave **crise econômica**, devido principalmente à transição de uma economia centralizada e controlada pelo Estado – que caracterizava os países socialistas – para uma economia de mercado. Além disso, passaram por um processo de **fragmentação política** e por mudanças de fronteiras. Ao longo dos anos 1990, foram marcantes o **desemprego**, as **migrações** e o **aumento da pobreza** nesses países. Por isso, eles apresentam economia mais frágil e **menos desenvolvida**, com parte significativa baseada na agricultura e em uma indústria pouco avançada. Portanto, são mais pobres do que os países do Oeste Europeu. A Rússia é o único país do Leste Europeu que apresenta economia mais forte e ainda exerce grande influência sobre alguns países dessa região.

■ Europa: Político e divisão regional (Leste e Oeste Europeu)



Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 43; Jeremy Black (org.). *World history atlas*. London: Dorling Kindersley, 2005. p. 212.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Outro aspecto que deve ser ressaltado do ponto de vista histórico-cultural é a divisão da Europa entre leste e oeste. As diferenças entre essas duas regiões são notáveis desde a Antiguidade, mas os acontecimentos posteriores à Segunda Guerra Mundial marcaram as principais diferenças observadas na atualidade.
- Aproveite para estabelecer um quadro comparativo entre a Europa Ocidental e a Europa Oriental, mencionando os países que faziam parte de cada lado, as formas de organização econômica (economia de mercado ou economia planificada) e política/militar (Otan ou Pacto de Varsóvia).
- É importante ressaltar para os estudantes o caráter histórico dessa divisão, que não é rígida e está, portanto, sujeita a mudanças. A relação entre História e Geografia deve estar sempre presente na análise, a fim de que a turma compreenda os processos de formação e de transformação.
- Você pode realizar um trabalho com o filme *Adeus, Lênin!*, indicado no final desta página. Apresente aos estudantes um roteiro de observações, em que devem ser anotadas características das personagens, paisagens, cenários e informações referentes ao desenrolar da trama. Com base nisso, deve-se dar grande liberdade aos estudantes para que eles façam a própria análise, deixando-os discorrer sobre os pontos do filme que consideraram mais relevantes, os que acharam mais emocionantes e aqueles que merecem ser citados por alguma outra característica. O filme mostra, de forma muito irônica, a reunificação da Alemanha e seu impacto em uma família da Alemanha Oriental. Vários aspectos podem ser trabalhados com os estudantes, desde as características da Alemanha antes da reunificação até os problemas sociais enfrentados no período pós-reunificação.

73

OUTRAS FONTES

Dunkirk. Direção: Christopher Nolan. Estados Unidos/França/Reino Unido/Holanda, 2017 (107 min).

O filme trata de uma das batalhas da Segunda Guerra Mundial, que aconteceu na praia francesa de Dunquerque, em que as tropas aliadas foram encurraladas pela Alemanha nazista e obrigadas a ser resgatadas via canal da Mancha para a Inglaterra, com a ajuda de toda a sociedade.

Adeus, Lênin! Direção: Wolfgang Becker. Alemanha, 2003 (118 min).

O filme aborda as transformações pelas quais a República Democrática Alemã (RDA) passou após a queda do Muro de Berlim, quando ocorreu a reunificação alemã.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes a sucessão de fatos históricos que deram origem à União Europeia desde a década de 1950. Para sistematizar essa apresentação, construa com eles uma linha do tempo, indicando as transformações ocorridas a partir da formação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca), em 1951, até os dias atuais.
- Comente que a Ceca foi constituída originalmente com o objetivo de promover a livre circulação do carvão e do aço e o livre acesso às fontes de produção dos países-membros: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos (Holanda). Nessa linha do tempo, indique também a entrada dos países ao bloco até chegar aos atuais Estados-membros da União Europeia.
- Comente que alguns países com alto nível de desenvolvimento não aderiram ao bloco até meados de 2022, como a Noruega e a Suíça.
- Se julgar pertinente, comente com os estudantes que uma união aduaneira é um tratado entre países para adotar uma área de livre-comércio, com tarifas alfandegárias unificadas.



↑ As 12 estrelas na bandeira da União Europeia simbolizam os ideais de unidade, solidariedade e harmonia entre os povos da Europa. O lema do bloco – “Unida na diversidade” – refere-se às grandes diferenças históricas, culturais, linguísticas e econômicas entre os países que compõem.

PARA EXPLORAR

União Europeia

O site da União Europeia oferece, além de notícias e publicações, diversas informações de variados temas sobre o bloco econômico, como agricultura, indústria, meio ambiente, cultura e migrações. Disponível em: https://european-union.europa.eu/index_pt. Acesso em: 28 mar. 2022.

No início dos anos 1990, alguns países do Leste Europeu aderiram à União Europeia; outros ainda pleiteiam a entrada no grupo. A Rússia optou por não fazer parte dessa união, a fim de preservar seus interesses e ter liberdade para elaborar suas estratégias econômicas e políticas.

Fontes de pesquisa: União Europeia. Disponível em: http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm; Comissão Europeia. Disponível em: https://ec.europa.eu/info/policies/eu-enlargement_pt. Acessos em: 20 maio 2022.

A FORMAÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Muitos países da Europa estavam devastados após a Segunda Guerra Mundial. Faltava mão de obra e a economia estava praticamente paralisada no continente. Assim, o estabelecimento de acordos e a formação de blocos econômicos e políticos foram uma maneira de contornar os problemas decorrentes do pós-guerra.

Em 1951, a França, a Alemanha Ocidental e a Itália juntaram-se ao **Benelux**, união aduaneira entre Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo que entrou em vigor em 1948, e formaram a **Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca)**. Essa organização deu origem à **Comunidade Econômica Europeia (CEE)**, criada em 1957, com a assinatura do Tratado de Roma.

A possibilidade real da formação de um mercado único entre os países da Comunidade Econômica Europeia ocorreu nos anos 1990, com o fim do bloco socialista. Em 1992, foi assinado o **Tratado de Maastricht**, que deu início à **União Europeia**, tendo por base a livre circulação de pessoas, de serviços, de mercadorias e de capitais. Nesse momento, 12 países compunham o bloco.

Em 1995, três países se juntaram à União Europeia. Em 2004, mais dez países ingressaram no bloco e, em 2007, outros dois. A Croácia tornou-se membro em 2013. Em 2022, Albânia, Macedônia do Norte, Montenegro, Sérvia e Turquia eram candidatas a entrar nesse bloco econômico. Veja o mapa a seguir.

O Reino Unido, em 2017, deu início ao processo de saída do bloco, o que será tratado a seguir.

Europa: Formação da União Europeia



A ZONA DO EURO

Com o objetivo de facilitar e de fortalecer os negócios e a circulação de capitais e de mercadorias entre os países-membros da União Europeia, foi proposta a adoção de uma **moeda comum**, o **euro**, que entrou em vigor em 2002. No entanto, alguns países do bloco, como a Dinamarca, recusaram essa proposta, mantendo sua moeda local.

Em 2022, dos 27 países que formavam a União Europeia, 19 faziam parte da chamada **Zona do Euro**, ou seja, estavam entre os países que adotaram o euro.

AS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS DA UNIÃO EUROPEIA

Uma das principais características da unificação europeia é a combinação de processos políticos e econômicos. Nessa unificação, os países cedem parte de sua soberania nacional para a construção de um espaço supranacional.

A União Europeia é dirigida pelo **Conselho Europeu**, importante instituição que reúne os chefes de Estado dos 27 países-membros e realiza reuniões trimestrais ordinárias.

O órgão legislativo da União Europeia é o **Parlamento Europeu**, outra importante instituição do bloco, formada por representantes dos 27 países-membros, eleitos diretamente pelos cidadãos europeus.

Há ainda o **Conselho da União Europeia**, composto de ministros de Estado dos países-membros, cuja função é adotar as legislações específicas e planejar a coordenação política da União Europeia.

O **Banco Central Europeu** tem a função de manter a estabilidade de preços e do sistema financeiro da União Europeia, além de cuidar da emissão de euros e de controlar a massa monetária na Zona do Euro.

Em 1985, em Luxemburgo, foi criado o **Espaço Schengen** com o objetivo de promover a segurança e a livre circulação, tanto de cidadãos europeus como de pessoas de outros países, abolindo fronteiras internas entre os países signatários. Observe o mapa.

Fonte de pesquisa: Comissão Europeia.
Disponível em: https://ec.europa.eu/home-affairs/schengen-borders-and-visa/schengen-visa_pt. Acesso em: 28 mar. 2022.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caracterize para a turma a Zona do Euro e as diversas instituições que compõem a União Europeia, como o Conselho Europeu, o Parlamento Europeu, o Conselho da União Europeia e o Banco Central Europeu. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**.
- É importante apresentar características socioeconômicas e econômicas dos países do bloco (como IDH e PIB, por exemplo) e, com base nisso, identificar as desigualdades regionais internas ao bloco.
- Explique aos estudantes que a população que vive nesses países pode circular livremente pelos demais países do bloco, sem a necessidade de visto. Todos os países devem respeitar as decisões políticas tomadas pelo governo do Parlamento Europeu, o que pode interferir nas decisões internas de cada país.
- Aprofunde a explicação sobre o Espaço Schengen e explique que esse espaço abrange todos os membros da União Europeia, mas também países não membros do bloco.

OUTRAS FONTES

União Europeia. Disponível em: https://european-union.europa.eu/index_pt. Acesso em: 29 mar. 2022.

Endereço eletrônico da União Europeia que traz diversas informações históricas e contemporâneas acerca do bloco, mencionando também algumas de suas políticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com base na caracterização da diversidade interna da União Europeia, faça um levantamento com os estudantes sobre os principais problemas do bloco, como o desemprego e a instabilidade econômica.
- Discuta com os estudantes a questão da xenofobia interna na União Europeia, reforçando que esse fluxo migratório pode ser entendido dentro de uma perspectiva histórica que remonta à colonização europeia nos continentes africano e asiático. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Comente com os estudantes a questão do Brexit, que mostrou uma tendência nacionalista interna no Reino Unido, levando a população a decidir, por meio de referendo, pela saída do país da União Europeia. Explique aos estudantes que a palavra Brexit é a junção dos termos ingleses *Britain* (Bretanha) e *exit* (saída).

O ESPAÇO SCHENGEN E A CRISE DA UE

Em 2017, devido ao considerável afluxo de refugiados aos países europeus e à tentativa de prevenção de atentados terroristas, alguns países passaram a controlar as fronteiras internas, criando tensões internas e enfraquecendo o Espaço Schengen.

Nesse contexto, a UE adotou medidas de reforço da integridade desse espaço de livre circulação de pessoas, como o registro de entrada e saída de pessoas nas fronteiras externas da UE, incluindo o de cidadãos europeus.

referendo: consulta pública, por meio de votação do eleitorado, sobre medidas propostas ou aprovadas por um órgão legislativo. A aprovação ou a rejeição do governo varia de acordo com o resultado do referendo.

↘ Parte da população do Reino Unido reprovou a saída do país da União Europeia. Manifestação contrária ao Brexit, nas ruas de Londres, Reino Unido. Foto de 2017.



76

OS PROBLEMAS ATUAIS DA UNIÃO EUROPEIA

Nos últimos anos, a unidade política da União Europeia tem sido ameaçada por muitas dificuldades que se agravaram após a **crise financeira** iniciada em 2008.

Ao atingir os países europeus, a crise criou uma série de dificuldades para a adoção de medidas conjuntas entre os países-membros. Nos momentos de maior crise econômica, vários países sofreram ainda mais por terem de aceitar as medidas tomadas pela União Europeia. Como o nível de desenvolvimento econômico entre os membros do bloco é bem diferente, essas medidas acabaram por não atender aos interesses específicos de cada um deles.

O **desemprego**, a **instabilidade econômica** e os **cortes em gastos públicos** tornaram a situação ainda pior para os países mais atingidos pela crise, como Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda, nos quais ocorreram vários movimentos sociais exigindo uma alternativa viável para contorná-la, com a manutenção do emprego e dos direitos sociais da população.

Nesse cenário, outros fatores contribuíram para o **descrédito** de parte da população com a União Europeia. Nos últimos anos, alguns países europeus foram alvo de **ataques terroristas** realizados por grupos extremistas islâmicos. Somado a isso, há a **crise migratória** enfrentada pelo continente, que recebe um grande fluxo de **refugiados** vindos principalmente da Ásia e da África, fugindo de conflitos como a guerra civil na Síria. Essa situação resultou no crescimento do sentimento de **intolerância contra os imigrantes** na Europa, notadamente contra os muçulmanos. Houve, então, o fortalecimento de grupos políticos com discurso nacionalista e muitas vezes xenófobo, que questionam a livre circulação de cidadãos europeus e defendem políticas anti-imigração e a saída de seus respectivos países do bloco.

Nos últimos anos, um grande problema enfrentado pela União Europeia foi a decisão de o **Reino Unido** retirar-se do bloco, movimento que ficou conhecido como **Brexit** (junção dos termos ingleses *Britain* e *exit*, que significam, respectivamente, Grã-Bretanha e saída). O aumento do descrédito na União Europeia levou o então primeiro-ministro britânico David Cameron a realizar, em 2016, um **referendo** sobre a permanência ou não do Reino Unido no bloco. Pouco mais da metade da população britânica (51,9%) votou pela saída. Em 2017, o Reino Unido oficializou a decisão, dando início às negociações para deixar o bloco. Em 2020, deixou de participar da União Europeia, mas assinou o "Acordo de Comércio e Cooperação", o qual propõe uma série de vantagens comerciais com o bloco, como isenção de tarifas de importação em uma série de produtos, cooperação na área de segurança e transportes além de participação em vários programas da União Europeia.

OUTRAS FONTES

Eu, Daniel Blake. Direção: Ken Loach. Reino Unido, 2017 (101 min).

O filme denuncia o desmonte da previdência na Grã-Bretanha, que possui vários departamentos privatizados e caracteriza-se por uma marcada burocracia.

1. Na formação territorial da Europa, foi significativa a chegada de inúmeros migrantes de diversas partes da Ásia e da África, o que permitiu a diversidade cultural do continente.

- Qual é a importância dos grandes fluxos migratórios ocorridos ao longo do tempo para a formação territorial e a diversidade cultural da Europa?
- Que fatores explicam as diferenças na formação social e econômica entre os países do Leste e os do Oeste Europeu? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- O que levou os países europeus a estabelecer os acordos e os blocos econômicos que deram origem à União Europeia? **Após a Segunda Guerra Mundial, os países europeus estavam economicamente fragilizados e a formação de blocos e de acordos econômicos foi um modo de fortalecer esses países.**
- Explique o que é a União Europeia e cite suas principais instituições políticas. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- O que é a Zona do Euro? Todos os países que fazem parte da União Europeia também utilizam o euro como moeda? Explique. **A Zona do Euro reúne os países da União Europeia que adotam o euro como moeda única. Alguns países do bloco preferiram manter sua moeda local, como a Dinamarca.**
- Quais fatores estão relacionados ao recente aumento do sentimento de descrédito de parte da população com a União Europeia? De que modo esses fatores ameaçam a integridade desse bloco? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe o gráfico da balança comercial da União Europeia, que mostra a diferença entre as importações e as exportações realizadas nesse bloco, para responder às questões a seguir.

■ União Europeia: Balança comercial (2005-2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/NE.EXP.GNFS.CD?end=2020&locations=EU&start=2005>; <https://data.worldbank.org/indicador/NE.IMP.GNFS.CD?end=2020&locations=EU&start=2005>. Acesso em: 29 mar. 2022.

- Considerando que o superávit comercial ocorre quando o valor total das exportações de bens e serviços é maior que o das importações e que o déficit comercial ocorre quando as importações superam as exportações, houve algum período de superávit na balança comercial da União Europeia? E de déficit?
 - Qual é o comportamento geral da balança comercial no período retratado? É possível identificar algum impacto da crise econômica de 2008? Explique.
8. Compare os mapas das páginas 71, 72 e 73 e faça uma lista das principais transformações territoriais ocorridas no continente europeu e representadas nos mapas. Em seguida, converse com os colegas sobre essas mudanças nas fronteiras e o significado da União Europeia e do Espaço Schengen no processo de unificação dos países europeus. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

7a. Conforme os dados apresentados no gráfico, pode-se notar que o bloco europeu apresentou apenas superávit no período de 2005 a 2020, mesmo com a grave crise econômica ocorrida em 2008.

7b. Constante superávit no período, com diferenças de valores, verificados pela oscilação das linhas. Em 2008, ocorreu uma crise econômica que começou nos EUA e afetou os países do bloco.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A divisão entre Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente deu características bem diferenciadas à formação social do Leste e do Oeste da Europa. Outro fator foi a divisão ocorrida após a Segunda Guerra Mundial, quando parte dos países do Leste Europeu passou a integrar o bloco socialista, enquanto os países do Oeste da Europa pertenciam ao bloco capitalista.
- A União Europeia é um bloco econômico formado por países que buscam a integração econômica entre eles, com livre circulação de pessoas, serviços, mercadorias e capitais. Entre as instituições políticas da União Europeia há o Conselho Europeu, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**.
- As crises econômicas e as medidas de corte de gastos públicos que abalaram a Europa geraram descontentamento entre parte da população europeia em relação ao bloco. Somam-se a isso a crise migratória e de refugiados e os ataques terroristas em solo europeu (que aumentaram a intolerância contra imigrantes), além do fortalecimento de grupos que questionam a livre-circulação de pessoas e apoiam políticas anti-imigração no continente. A saída do Reino Unido também gerou dúvidas quanto ao futuro do bloco.
- Em 1914, havia o Império Russo e o Império Austro-Húngaro; a Alemanha e a Sérvia tinham territórios maiores. Com o fim do Império Russo e do Império Austro-Húngaro no início do século XX, surgiram a União Soviética (URSS), a Finlândia, a Polônia, a Iugoslávia, a Hungria e a Tchecoslováquia. Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida. Na década de 1990, a URSS fragmentou-se em 15 repúblicas, a Tchecoslováquia desmembrou-se em República Tcheca e Eslováquia e os conflitos na Iugoslávia originaram seis países: Bósnia-Herzegovina, Croácia, Eslovênia, Macedônia do Norte, Montenegro e Sérvia. A formação da União Europeia e do Espaço Schengen foram mecanismos criados para combater os problemas gerados no pós-guerra.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes demonstrem dificuldade no entendimento de conceitos como superávit e déficit, termos que aparecem na atividade 7, explique a eles o significado desses termos com exemplos da balança comercial brasileira. Em 2021, o Brasil registrou superávit de US\$ 61 bilhões e exportou muitos manufaturados e produtos agrícolas. Compreender como funciona a balança comercial de um país é essencial para entender se a economia desse país se pauta, principalmente, em importações ou em exportações, quais são os principais produtos importados e exportados, entre outros aspectos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- À medida que os temas sobre demografia forem abordados neste capítulo, retome alguns conceitos a eles relacionados, como taxa de natalidade, taxa de mortalidade, crescimento vegetativo e transição demográfica.

Capítulo

3

POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO DA EUROPA

econômico dos países europeus abordados nos capítulos anteriores, os estudantes vão estudar as questões demográficas do continente e caracterizar os processos de industrialização e de urbanização desse espaço regional.

PARA COMEÇAR

Quais são as características demográficas e as condições de vida da população europeia? Qual o papel das migrações na composição da população nesse continente? De que modo a industrialização e a urbanização influenciam as questões demográficas na Europa? Espera-se que os estudantes reflitam sobre as principais

características do continente europeu em relação à demografia e às condições de vida da população, bem como sobre os fluxos migratórios e a inserção dos migrantes nas sociedades europeias, considerando as dificuldades e as oportunidades que essas pessoas encontram nos países da Europa.

↓ A Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia, estima que, em 2025, mais de 20% da população do continente terá idade superior a 65 anos. Mulheres idosas passeando de quadriciclo em parque de Londres, Reino Unido. Foto de 2021.

A POPULAÇÃO EUROPEIA

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2019, a Europa apresentava cerca de **750 milhões de habitantes**. A população europeia encontra-se distribuída de forma **desigual** pelo continente: há áreas densamente povoadas e áreas com baixa densidade demográfica.

O **envelhecimento da população** é uma forte tendência demográfica dos países europeus e está associado ao **baixo crescimento vegetativo** e à **alta expectativa de vida**. Essa é uma situação demográfica desafiadora para esses países, pois o desequilíbrio entre o contingente de população jovem e o de população idosa pode levar a sérios problemas nas contas públicas que impactam a manutenção dos direitos de aposentadoria e o bem-estar social dos mais velhos.

Vários países europeus apresentam taxas de natalidade bem inferiores às de mortalidade. Para evitar a diminuição da população, alguns deles adotam **políticas de incentivo à natalidade**. Os **imigrantes** também contribuem para a reposição populacional. Por outro lado, há países, principalmente os do Leste Europeu, que, além do **crescimento vegetativo negativo**, ainda perdem população com a emigração de seus habitantes.



78

Marion Roggeneski/Alamy/Contrasto

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir pode ser utilizado como apoio para demonstrar a diversidade territorial nos hábitos culturais.

[...]

Os hábitos alimentares são importantes para definir os grupos humanos. A Europa dos romanos, povoada por camponeses que habitavam regiões de clima e de vegetação mediterrâneas, era uma Europa do pão e do vinho. Os recém-chegados, caçadores e criadores, se alimentavam de carne e bebiam mel fermentado, o hidromel.

Quando se tornaram sedentários, passaram a fabricar e a beber cerveja. A cultura dos cereais fez de todos os europeus consumidores de pão, diferentemente dos asiáticos, comedores de arroz, dos africanos, comedores de mandioca, e dos índios, comedores de milho. Mas, apesar da circulação das bebidas em todo o continente, há ainda hoje, ao norte e ao leste, uma Europa da cerveja, e, a oeste e ao sul, uma Europa do vinho. Assim como o pão, a carne tornou-se um alimento habitual para os europeus, salvo para os mais pobres.

LE GÖFF, Jacques. *Uma breve história da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 58.

TRABALHO E CONDIÇÕES DE VIDA NA EUROPA

Os países da Europa Ocidental apresentam **alta qualidade de vida**, o que está relacionado a bons indicadores sociais, como baixos índices de mortalidade infantil e alta expectativa de vida. Os países do Leste Europeu, no entanto, de modo geral, apresentam indicadores sociais inferiores aos dos países da Europa Ocidental.

O continente europeu também apresenta **alta taxa de urbanização**, e a maioria da **População Economicamente Ativa (PEA)** está empregada tanto no setor industrial quanto no setor de comércio e de serviços. Há grandes diferenças entre os países europeus quanto à distribuição da PEA nos setores da economia: alguns apresentam mais de 80% da PEA trabalhando no setor terciário, e outros, menos de 45%.

As **condições de trabalho** no continente europeu estão entre as melhores do mundo. No entanto, há diferenças significativas entre os países da Europa Ocidental, que oferecem salários mais elevados e garantem direitos sociais aos cidadãos, e os da Europa Oriental, em que as condições de trabalho são piores e o nível de industrialização é menor.

A globalização propiciou a saída de muitas indústrias da Europa para países com mão de obra mais barata. No entanto, os principais **centros de decisão** e de **pesquisa e desenvolvimento tecnológico** das empresas multinacionais ainda estão localizados na Europa.

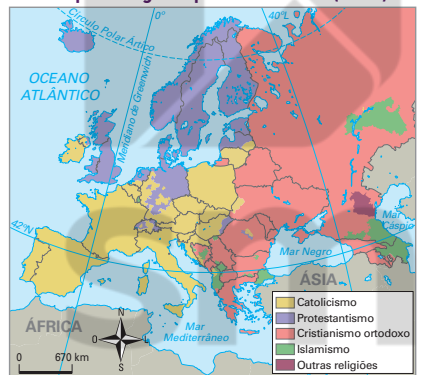
DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E RELIGIOSA

A grande diversidade cultural europeia se reflete na multiplicidade linguística e religiosa. Na formação linguística europeia, destacam-se três grandes grupos: o **germânico** (ao qual pertencem os idiomas alemão, inglês, sueco, holandês, dinamarquês, entre outros); o **latino** (italiano, francês, português, espanhol, romeno, entre outros); e o **eslavo** (russo, esloveno, croata, polonês, tcheco, sérvio, entre outros).

Além desses, existem outros grupos linguísticos com menor representatividade numérica, mas com grande importância em algumas regiões, como o celta, o báltico e o grego.

No que se refere às religiões, atualmente, destacam-se no continente europeu o **catolicismo**, muito presente na parte oeste, o **cristianismo ortodoxo**, herdado em grande parte do Império Bizantino, na parte leste do continente, o **protestantismo** e o **islamismo**. Outras religiões estão presentes em menor escala, como o **budismo** e o **judaísmo**, como destacado no mapa.

Europa: Religiões predominantes (2018)



Fonte de pesquisa: *Atlante geográfico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 51.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Destaque a tendência de envelhecimento da população europeia e mencione os fatores que conduziram a isso, relacionados não apenas à natalidade e à mortalidade baixas, mas também à alta expectativa de vida, associada às boas condições de vida. Esse conteúdo auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- É importante ressaltar o processo de transição demográfica que se reflete no envelhecimento da população e leva a mudanças no estilo de vida. Daí a necessidade de criação de infraestrutura para idosos e o aumento de gastos com aposentadorias e pensões.
- Mencione aos estudantes como o envelhecimento da população leva os políticos dos países a buscar reformas no sistema previdenciário, uma vez que menos pessoas passam a realizar a contribuição previdenciária. Geralmente, esse tema suscita polêmicas; é importante abordá-lo de forma técnica e narrar as experiências ocorridas no continente europeu.
- Aproveite para apresentar aos estudantes pirâmides etárias da população europeia ao longo dos anos.

(IN)FORMAÇÃO

A história alimenta a geografia

A originalidade do continente europeu vem em primeiro lugar da geografia, assim como a de uma família vem do físico dos seus membros, mas o caráter foi forjado e determinado pela história, ou seja, pelos homens ao longo do tempo. Cada geração herda de seus pais e de seus ancestrais uma longa história, e, então, constrói sua própria vida, sua própria individualidade. O mesmo acontece com os continentes e os países que recebem, da geografia, certo número de condições materiais, e da história, que modela essa geografia, as he-

ranças. Por exemplo, a Europa é um continente abraçado pelo mar, e essas condições eram favoráveis para o desenvolvimento da navegação marítima. Os europeus se lançaram aos mares, construíram esquadras e navegaram para longe: os gregos provavelmente atravessaram o estreito de Gibraltar, que eles chamavam as “colunas de Hércules”, e os noruegueses, sem dúvida, foram até a América durante a Idade Média, bem antes de Cristóvão Colombo, sem, contudo, estabelecer uma rota regular, por falta de conhecimentos geográficos suficientes.

LE GOFF, Jacques. *Uma breve história da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 23.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre o processo de formação territorial e cultural da Europa estudado nos capítulos anteriores, ressaltando que esse processo é dinâmico e está em contínua transformação. Isso fica claro quando se trata das migrações e da estrutura populacional do continente. É interessante destacar que as atuais migrações colaboram para uma mudança cultural e territorial no continente, dando novas características aos países no tocante à composição da população, à qualidade de vida, ao mercado de trabalho, entre outros aspectos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Há ainda a possibilidade de discutir as políticas de restrição à entrada de imigrantes e de refugiados e como elas se relacionam com a xenofobia. Se julgar pertinente, mostre aos estudantes mapas e imagens de imigração para a Europa e discuta seus principais impactos na sociedade.
- Explique aos estudantes que, com as crises econômicas, a diminuição na oferta de emprego e a preocupação com atentados terroristas, manifestações contrárias à permanência de imigrantes nos países europeus se tornaram mais comuns, assim como aspectos relacionados à intolerância religiosa e cultural, direcionada especialmente aos grupos de imigrantes e de refugiados.

PARA EXPLORAR

Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR)

A PAR é composta de organizações da sociedade civil de Portugal que oferecem auxílio aos refugiados. No site da plataforma, é possível compreender os fatores que contribuíram para a crise migratória recente e conhecer ações que vêm sendo realizadas para acolher os refugiados. Disponível em: <https://www.refugiados.pt/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

PARA EXPLORAR

Samba. Direção: Eric Toledano e Olivier Nakache. França, 2014 (118 min).

O filme conta a história de um imigrante senegalês que vive há dez anos na França e não possui documentos que lhe permitam conseguir um emprego formal, mostrando as condições de vida de parte dos imigrantes na Europa e as dificuldades para alcançar uma vida plena e ter direitos assegurados.

AS MIGRAÇÕES NA EUROPA

A Europa apresentou intensos **fluxos migratórios** internos e externos ao longo do último século. Conflitos étnicos, perseguições políticas ou religiosas e busca por melhores condições de vida intensificaram esses deslocamentos populacionais.

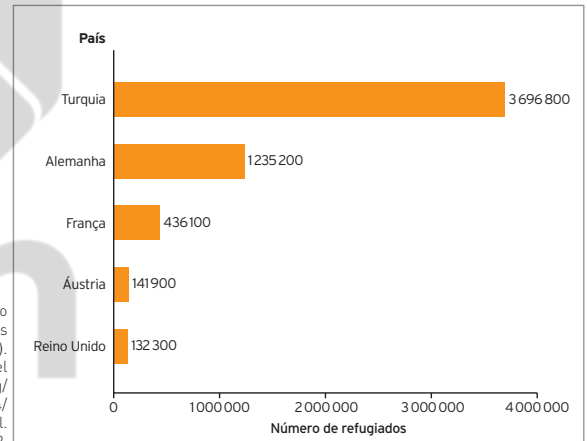
Após a Segunda Guerra Mundial, as migrações ocorreram em virtude da **reconstrução do continente**, que se encontrava devastado pelo conflito. Grande parte dos imigrantes se originava de ex-colônias europeias, em especial as da Ásia e as da África.

A partir de 1990, o fim do bloco socialista levou grande número de trabalhadores do Leste Europeu a se deslocar para os países da Europa Ocidental em busca de emprego, de salários mais altos e de melhores condições de vida.

Nas últimas décadas, a Europa continua recebendo grande quantidade de imigrantes de várias partes do mundo. Atualmente, houve grande aumento no número de **refugiados** que chegam aos países europeus, vindos principalmente de zonas de conflito, como Síria, Iraque e Afeganistão. Em 2022, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia gerou milhões de refugiados que se deslocaram para países vizinhos, como a Polônia, a Hungria, a Moldávia e a Romênia, ampliando a crise social no continente.

O grande fluxo de imigrantes e refugiados tem sido motivo de preocupação para os países europeus. Muitos deles criaram **políticas de restrição à entrada de imigrantes** e têm adotado medidas para conter esse fluxo, como maior controle de entrada e saída nas fronteiras externas, criação de muros nas áreas fronteiriças e estabelecimento de cotas para refugiados.

Europa: Principais países que recebem refugiados (2021)



Fonte de pesquisa: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur). *Mid-Year Trends 2021*. Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/618ae4694/mid-year-trends-2021.html>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MOVIMENTOS SEPARATISTAS NA EUROPA

Em várias partes da Europa, podem ser encontrados **movimentos separatistas** que buscam a independência de suas respectivas regiões, como é o caso de Flandres, na Bélgica, do norte da Itália, das repúblicas do Cáucaso, da Escócia, no Reino Unido, e das regiões da Catalunha e do País Basco, na Espanha.

Esses movimentos geram conflitos e tensões regionais no continente e resultam da diversidade étnica e das identidades culturais da Europa.

O **separatismo basco** é um dos que mais se destacam, pois foi o que mais radicalizou suas ações, criando, em 1959, o grupo Euskadi Ta Askatasuna (**ETA**), que significa Pátria Basca e Liberdade, em euscaro, o idioma basco. A organização, sustentada por fortes ideais nacionalistas e separatistas, promoveu muitos atentados como forma de pressionar o governo espanhol pela independência. Em 2011, o ETA anunciou o fim da luta armada e, em 2018, o fim de sua trajetória como organização política militante. A maioria da população basca vive na região conhecida como País Basco, que, apesar de não se constituir um Estado, reúne pessoas que compartilham uma cultura, uma história e uma língua comuns.

A **Catalunha** apresenta um dos exemplos mais significativos e antigos de separatismo. Desde 1930, muitos catalães reivindicam sua independência. Assim como o País Basco, a Catalunha é uma região autônoma da Espanha e conta, inclusive, com Parlamento, polícia e líder político próprios. Desde a crise econômica que atingiu fortemente a Espanha em 2008, a onda de separatismo cresceu, apoiada pela importância econômica da região. Os catalães chegaram recentemente a se declarar independentes após um referendo realizado em 2017, mas, diante da reação de Madri, foram obrigados a recuar.

A **Escócia** integra o Reino Unido, mas há um sentimento separatista bastante forte entre seus cidadãos. Em 2014, com a autorização do governo britânico, foi feito um plebiscito para decidir a separação. Por uma pequena margem de diferença – 45% a 55% dos votos válidos –, a população escocesa votou pela permanência no Reino Unido. O Brexit abre a possibilidade de novas tentativas de saída dos escoceses, que avaliam os benefícios em continuar na União Europeia, como as vantagens fiscais nas transações comerciais com esse bloco econômico.



Albert Gual/Reuters/Contrasto

↑ Um ano após o referendo de independência da Espanha, catalães protestam em Barcelona exigindo o reconhecimento do resultado da votação. Foto de 2018.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente aos estudantes os movimentos separatistas existentes na Europa, como o movimento basco, o catalão, o da Escócia e o da Irlanda do Norte. Nesta unidade, na seção *Investigar*, os estudantes deverão realizar uma pesquisa sobre o tema.

OUTRAS FONTES

Hunger. Direção: Steve McQueen. Reino Unido/Irlanda, 2008 (100 min).

O filme aborda a greve de fome de Bobby Sands, um dos líderes do IRA (Exército Republicano Irlandês), na Irlanda do Norte. O evento ocorrido no presídio Maze Prison ganhou proporções alarmantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao relacionar a industrialização com a urbanização, cite como exemplo o processo de urbanização brasileiro, que também teve forte relação com o processo de industrialização.
- Analise com os estudantes o mapa Europa: Urbanização no início do século XX e evidencie a relação entre as indústrias e as cidades na Europa, mostrando a eles que o continente europeu já possuía áreas industrializadas com grandes cidades no início do século XX. Essa discussão e o conteúdo desenvolvido na página possibilitam o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Comente que, durante o desenvolvimento industrial, as principais fontes de energia eram o carvão mineral, na Primeira Revolução Industrial, e, posteriormente, o petróleo, na Segunda Revolução Industrial. Isso provocou diversos impactos ambientais, como a poluição atmosférica. Essa discussão promove o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.

PARA EXPLORAR

A especulação imobiliária, de Italo Calvino. São Paulo: Companhia das Letras.

A obra é uma sátira sobre o crescimento econômico ocorrido na Itália durante a década de 1950. O romance aponta as transformações que o crescimento provoca na paisagem e no modo de vida com base no conflito entre duas personagens: Sr. Anfossi, um intelectual que retorna à cidade natal para tornar-se um empresário imobiliário, e Sr. Caisotti, um construtor inescrupuloso com quem Sr. Anfossi se associa.

Ticket to Ride – Europa, jogo de tabuleiro

Nesse jogo, cada jogador assume o papel de um magnata que receberá contratos para construir malhas férreas ou balsas ao longo do continente europeu na virada do século XX, encontrando também desafios de como construir túneis em regiões montanhosas e ligar as maiores cidades por linhas de transporte. Esse jogo também está disponível em versão digital.

INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DA EUROPA

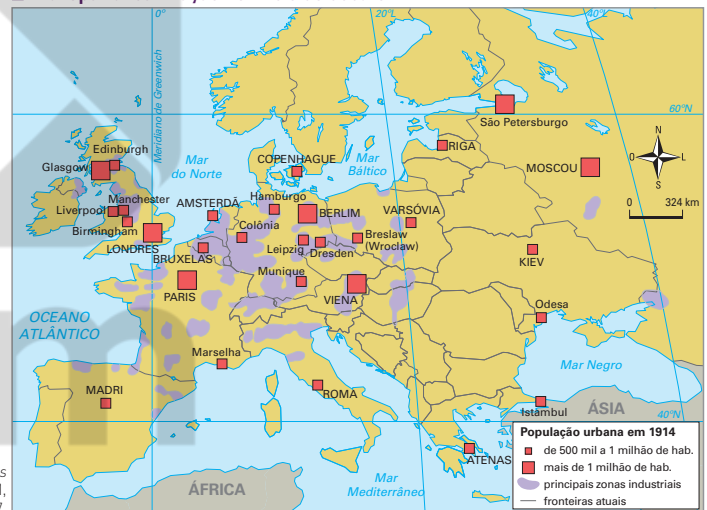
O processo de urbanização da Europa Ocidental é mais antigo que o da Europa Oriental, principalmente nos países pioneiros da Revolução Industrial: Inglaterra, França e Alemanha. Nos países da Europa Oriental, a aceleração da urbanização ocorreu principalmente na segunda metade do século XX, e ainda hoje eles são menos urbanizados que os da Europa Ocidental.

A urbanização europeia se intensificou no século XIX, com a **Revolução Industrial** e o surgimento de grandes cidades industriais, com elevado número de trabalhadores. Os processos de industrialização e de urbanização passaram, então, a caminhar juntos.

No **início do século XX**, a ampliação da rede de transportes, principalmente as ferrovias, e as inovações como a energia elétrica, o fornecimento de água e a coleta de esgoto **melhoraram as condições de vida nas cidades**, atraindo mais pessoas vindas do campo. O intenso **êxodo rural** proporcionou elevado crescimento da população urbana. Veja o mapa a seguir.

Na segunda metade do século XX, principalmente entre os anos 1960 e 1970, o desenvolvimento das redes de comunicação e de transporte, o avanço tecnológico e a automatização da produção diminuíram a necessidade de mão de obra industrial, ocasionando o enfraquecimento de vários centros industriais europeus. Assim, grande parte da atividade industrial foi substituída por atividades de **prestação de serviços**, fazendo surgir novos empregos nesse setor.

■ Europa: Urbanização no início do século XX



Fonte de pesquisa: *Atlas histórico*, Madrid: SM, 2005, p. 107.

82

(IN)FORMAÇÃO

A acumulação urbana nos países industrializados

Existe nos países industrializados uma organização do espaço muito complexa, onde a atração e a impulsão provêm de vários centros. Transições entre pequenas e grandes cidades, as cidades médias “articulam” o espaço de maneira mais fluida e mais homogênea, permitindo a transmissão de bens, de decisões e de informações. Como explicar a constituição desta trama organizada e organizadora? Faz-se necessário inseri-la no contexto da grande vaga de industrialização do século XIX, que viu florescer e desabrochar a maior parte dos grandes organismos urbanos

atuais e a formação dos laços de dependência, laços funcionais, não só entre as cidades e as zonas rurais, bem como entre as próprias cidades. Bacias carboníferas e mineiras, grandes portos e pontos nodais de comunicação constituem lugares privilegiados da industrialização e, por isso mesmo, da urbanização.

Elementos motores aparecem em diferentes pontos de um mesmo território e constituem poderosos organismos urbanos, com certa autonomia e uma pulsação intrínseca, conservando-se, contudo, estreitamente ligados uns aos outros. Uma ilustração a esse respeito pode ser encontrada no caso do Reino Unido, cujas conturbações industriais já conhecidas são o próprio

exemplo da proliferação e da organização das cidades nessa época [...]. A Bélgica, a Holanda e a Alemanha conheceram a mesma elaboração de redes urbanas estruturadas e articuladas sobre vários polos de desenvolvimento. [...]

O caso da rede urbana alemã, muito mais estruturada do que, por exemplo, a rede francesa [...], possui focos de impulsão que são verdadeiras metrópoles econômicas. Essa poderosa organização tem suas raízes nas próprias fontes da história alemã, onde o esfacelamento político regional facilitou a tomada de poder das cidades sobre o espaço.

SANTOS, Milton. *Urbanização desigual*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010. p. 124-126.

AS GRANDES CIDADES EUROPEIAS

O processo de industrialização europeu facilitou o surgimento das primeiras **metrópoles mundiais**, ou seja, cidades que apresentam forte concentração de atividades e exercem influência, principalmente econômica, sobre várias outras cidades. Londres, Paris, Moscou e Frankfurt são exemplos de metrópoles europeias. Muitas delas concentram os escritórios das principais empresas ou a sede de grandes bancos, além de bolsas de valores e os principais ramos do setor de serviços, passando a ser chamadas de **cidades globais**.

Diferentemente de outros continentes, a Europa apresenta poucas **megacidades**, ou seja, cidades com mais de 10 milhões de habitantes. Em 2020, apenas Moscou e Paris eram assim consideradas. As outras grandes cidades se localizam, principalmente, na Europa Ocidental, com destaque para Londres, Madri, Berlim e Roma.

A ESPECIALIZAÇÃO URBANA

Algumas cidades se especializaram na prestação de determinados serviços ou no desenvolvimento de certas atividades industriais. Muitas vezes, a **especialização urbana** passa por transformações significativas. Uma cidade industrial, por exemplo, pode transformar-se em uma cidade tecnológica ou turística. Às vezes, um centro político torna-se um centro financeiro. Assim, é necessário considerar o processo de transformação das sociedades para entender a especialização das cidades.

As cidades que concentram empresas de alta tecnologia integradas a universidades e a centros tecnológicos são conhecidas como **tecnopolos**. Na Europa, são exemplos de tecnopolos as cidades de Estocolmo, Paris, Londres, Milão e Munique.

A Europa também concentra grande número de **cidades turísticas**. São exemplos delas os centros religiosos, como o Vaticano, as cidades litorâneas do Mediterrâneo, com destaque para a Grécia, e as várias cidades com arquitetura medieval, como Praga e Budapeste.

O incremento do turismo proporciona a melhoria da infraestrutura urbana, com o aumento do número de hotéis, de aeroportos e de restaurantes, entre outras atividades especializadas do setor de serviços.

CIDADES GLOBAIS

São chamadas de **cidades globais** as que se tornam centros de decisão política e financeira e que, por isso, exercem grande influência sobre várias cidades do mundo. Entre as cidades globais europeias, podem ser citadas Londres, Paris, Frankfurt, Zurique, Milão e Amsterdã.



Urbanispor (iStockphoto.com) / Imagos

↑ Barcelona, na Espanha, é uma das cidades europeias que mais recebem turistas anualmente. Catedral da Sagrada Família, Barcelona. Foto de 2019.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O crescimento das cidades está associado fundamentalmente ao processo de êxodo rural. Desse modo, apresente aos estudantes os motivos pelos quais as cidades se tornaram polo atrativo de pessoas – devido à oferta de empregos na indústria, no comércio e no setor de serviços, ao acesso a infraestruturas e serviços públicos e às melhores condições de vida. Em contrapartida, o campo se tornou menos atrativo por conta da modernização das práticas agropecuárias, especialmente a mecanização.
- Discorra sobre o crescimento do setor de serviços e os novos tipos de trabalho. O desenvolvimento urbano europeu acompanhou uma variação na oferta dos tipos de trabalho oferecidos nas cidades. A grande ampliação do turismo e das instituições financeiras, como seguradoras, bancos e bolsas de valores, foram responsáveis pelo aumento significativo do setor de serviços nos países europeus.
- Aborde com os estudantes a formação de grandes cidades europeias – muitas delas se tornaram metrópoles mundiais ou cidades globais. Aproveite para trabalhar a definição desses termos com a turma.
- Mencione também como muitas cidades se tornaram especializadas em funções específicas, como indústria, geração de tecnologia (tecnopolos), turismo, etc.
- Toda essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE11**.

(IN)FORMAÇÃO

As diferentes especializações das cidades globais

O que se chama de “economia global”, no sentido de uma economia sem fronteiras, com hierarquias claras, não existe. A realidade consiste em um vasto número de circuitos globais muito característicos: alguns deles especializados, alguns de nível mundial, além de outros de caráter mais regional. Os diferentes circuitos são compostos por grupos diferentes de países e de cidades. Por exemplo, hoje em dia, Mumbai faz parte de um circuito global de incorporação imobiliária, que inclui empresas provenientes de cidades tão diversas quanto Londres e Bogotá [...].

O reconhecimento do valor das diferenças ou características de especialização entre diferentes

cidades e diferentes regiões urbanas na economia global de hoje demonstra como a história econômica aprofundada de um lugar influencia o tipo de economia do conhecimento que uma cidade, ou cidade-região, termina por desenvolver. [...]

As capacidades de comercializar, financiar, prestar serviços e investir, em nível global, precisam ser geradas: elas não são simplesmente um derivado do poder das empresas multinacionais e dos avanços nas telecomunicações. A cidade global é uma plataforma para produzir esses tipos de capacidades globais [...].

SASSEN, Saskia. As diferentes especializações das cidades globais. *Urban Age*, dez. 2008. Disponível em: http://downloads.lsecities.net/0_downloads/archive/_SA/02_NewsPaper_Essay_Sassen_por.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Por mais que a Europa seja o continente que apresente as melhores condições de vida do mundo, é muito importante mencionar e estudar seus problemas urbanos, que estão relacionados especialmente à segregação socioespacial, à especulação imobiliária, ao trânsito, e à poluição atmosférica, entre outros fatores. Essa caracterização contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE09.



- O trabalho com esse boxe permite aprofundar a discussão acerca de um problema urbano que vem crescendo em muitas cidades europeias e que é comum em muitas cidades brasileiras: a violência. Causada por diferentes motivos e manifestada de diferentes maneiras, a violência está associada às condições de vida de determinada localidade. O conteúdo abordado no boxe, assim como as questões, favorecem o desenvolvimento das competências CGEB2, CGEB10, CECH2, CEG3 e CEG5, além do tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

1. Geralmente, as grandes cidades concentram as maiores desigualdades sociais, assim como carências de infraestrutura e de serviços básicos essenciais, como saúde e educação, além de desemprego, entre outros problemas, o que pode contribuir para os maiores índices de violência.

A VIOLÊNCIA NAS GRANDES CIDADES

De modo geral, em todas as grandes cidades do mundo há áreas com índice elevado de violência. São vários os motivos para isso, como a pobreza, a falta de condições sociais para uma vida digna e a intolerância religiosa.

1. Por que os índices de violência são maiores nas grandes cidades?
2. Como você acha que esse grave problema das grandes cidades poderia ser amenizado?
3. Você conhece algum exemplo de violência urbana que tenha ocorrido em um local próximo de onde você mora?

1. Veja resposta em **Orientações didáticas**.

2. Resposta pessoal. Converse com os estudantes e ressalte que a violência nas cidades pode ser atenuada combatendo-se as suas principais causas: as desigualdades sociais e a pobreza, por meio da oferta de serviços básicos e de empregos. Evidentemente, a segurança pública também deve cumprir seu papel e atender a todos os cidadãos.

3. Resposta pessoal. Se considerar adequado, solicite aos estudantes uma pesquisa identificando os problemas da cidade onde vivem ou da cidade mais próxima, comparando-os com os de outras regiões. Os resultados podem ser apresentados em forma de seminário.

Na Europa, muitas pessoas que residem em uma cidade e trabalham em outra fazem uso das redes ferroviárias. Os trens mais modernos e velozes, conhecidos como trens-bala, atingem velocidade superior a 300 km/h, o que diminui o tempo de percurso entre as diferentes regiões. O transporte ferroviário na Europa também é muito utilizado no setor de turismo. Trecho de ferrovia em Orvieto, Itália. Foto de 2016.

INFRAESTRUTURA URBANA

Na Europa, destaca-se na infraestrutura urbana a **ampla rede de transportes**, encontrada principalmente na região ocidental. As **ferrovias** desempenham o importante papel de interligar o continente. O **transporte aéreo** também é relevante, proporcionando interligação rápida e barata entre as principais cidades europeias.

As redes de metrô são amplas nas grandes cidades europeias e, em conjunto com bondes e ônibus, possibilitam o uso mais intenso do **transporte público**, como é o caso de Budapeste (Hungria) e Bratislava (Eslováquia), onde a maior parte da população utiliza esse tipo de transporte para ir ao trabalho.

Os equipamentos de **lazer** e os equipamentos **culturais** são comuns nos países da Europa. A existência de vários museus, cinemas e bibliotecas permite que grande parte da população tenha acesso à cultura.

PROBLEMAS URBANOS

Assim como em outras partes do mundo, na Europa há vários problemas urbanos nas grandes cidades. A **segregação espacial** é um deles. Com a urbanização mais intensa, as áreas centrais passaram a ser muito valorizadas, ficando, portanto, menos acessíveis às pessoas de renda mais baixa, que tiveram de ir morar em subúrbios. A periferia de algumas cidades europeias apresenta grande concentração de imigrantes e, de modo geral, oferece menos equipamentos urbanos e infraestrutura precária.

A **especulação imobiliária** é outro grande problema urbano das cidades europeias. A valorização cada vez maior dos poucos terrenos existentes impede, em muitos casos, o acesso da população à moradia.

Além desses problemas urbanos, merece destaque o **congestionamento de automóveis** nas grandes ruas e avenidas, apesar de o continente europeu ser, como citado anteriormente, um dos mais avançados em mobilidade urbana. A isso se soma a emissão de poluentes pelos veículos, aumentando a **poluição atmosférica**.



Alissa Perdomico/Boomborg/Getty Images

1. Alta expectativa de vida, baixas taxas de natalidade e de mortalidade, grande contingente de idosos e número reduzido de jovens.

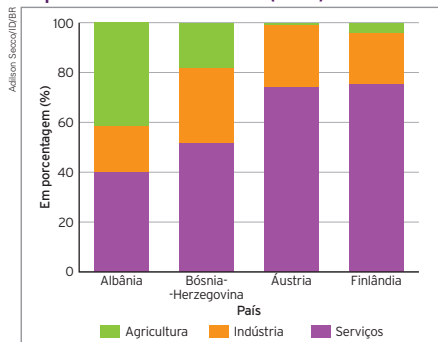
- Quais são as principais características da estrutura demográfica da Europa?
- Por que o envelhecimento da população tem sido uma preocupação para os países europeus? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Sobre as migrações no continente europeu, responda: **Veja respostas em Orientações didáticas.**
 - Quais foram os principais fluxos de migração interna no continente europeu?
 - Por que alguns países do continente europeu são destino de milhares de imigrantes?
 - Como os países europeus têm reagido ao grande fluxo de imigrantes e refugiados?
- O que são grupos separatistas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Qual é a relação entre o processo de industrialização e o fenômeno da urbanização ocorrido na Europa no final do século XIX e o início do século XX? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe a foto a seguir e responda às questões.



↑ Berlim, Alemanha. Foto de 2018.

- Observe o gráfico a seguir e responda às questões.

Países selecionados: Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) por setores da economia (2017)



- Qual problema urbano encontrado em muitas grandes cidades do mundo é retratado na foto? **O congestionamento do trânsito.**
- De modo geral, as cidades europeias apresentam boas condições de transporte público. Apesar disso, o problema mostrado na foto é muito comum em grandes cidades europeias. Em sua opinião, por que isso acontece?
- Escreva um texto apontando as principais características da infraestrutura de transportes na Europa. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

6b. Pode-se mencionar que o transporte individual é valorizado e que a indústria automobilística fomenta novos hábitos de consumo ao associar o carro como um bem necessário ao conforto e à mobilidade, além de representar status social.

7a. Áustria e Finlândia pertencem ao Oeste e Albânia e Bósnia-Herzegovina pertencem ao Leste.

- A qual região pertencem os países mencionados no gráfico: Leste ou Oeste Europeu?
- Quais são as principais diferenças entre a distribuição da População Economicamente Ativa por setores da economia nos países selecionados? Que fatores explicam essas diferenças?

Veja resposta em Orientações didáticas.

Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/field/labor-force-by-occupation>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Porque isso gera impactos nas contas públicas e na manutenção dos direitos sociais dos idosos, significando também a redução de trabalhadores em idade produtiva.
- Após a Segunda Guerra Mundial, durante a reconstrução dos países europeus, houve um fluxo de migrantes das ex-colônias europeias da África e da Ásia. A partir dos anos 1990, os fluxos de migração interna eram formados por pessoas dos países do antigo bloco socialista para os países da Europa Ocidental.
 - Por conta da alta qualidade de vida e de melhores oportunidades de trabalho que alguns países europeus oferecem a seus cidadãos, principalmente na Europa Ocidental.
 - Alguns países passaram a controlar as fronteiras e a criar políticas de restrição à entrada de imigrantes.
 - São grupos que lutam pela independência política de determinada região, buscando que se torne um país independente. Em muitos casos, ocorrem manifestações violentas e, em algumas delas, esses grupos promovem atentados contra civis ou contra o governo.
- A industrialização propiciou grande desenvolvimento da urbanização na Europa, pois as grandes cidades industriais abrigavam elevado número de trabalhadores. Além disso, com a industrialização ocorreu a ampliação das redes de transporte e a melhoria nas condições de vida dos habitantes urbanos, atraindo ainda mais a população rural em direção às cidades. Essa atividade permite o desenvolvimento da habilidade **EF09GE11**.
- De modo geral, a infraestrutura urbana da Europa conta com ampla rede de transportes ferroviários e aéreos, principalmente na porção ocidental do continente. Em algumas grandes cidades, o transporte público é formado por redes metroviárias, em conjunto com bondes e ônibus. Os equipamentos de lazer e as infraestruturas cultural e turística também são comuns nos países da Europa. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
 - Na Áustria e na Finlândia, cerca de 75% da População Economicamente Ativa (PEA) estava empregada no setor de serviços em 2017, enquanto na Albânia a maior parte da PEA (cerca de 60%) estava ocupada na agricultura e na indústria; na Bósnia-Herzegovina, quase 50% da PEA estava ocupada na indústria e na agricultura. Um fator que explica essa diferença na distribuição da PEA entre os países é que a modernização industrial em ambos os países da Europa Ocidental diminuiu a necessidade de mão de obra nesse setor, o que contribuiu para o aumento da PEA no setor de serviços. Essa atividade permite trabalhar as habilidades **EF09GE09** e **EF09GE11**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes demonstrem dificuldade em compreender os processos separatistas, solicite a eles que, em duplas, elaborem um croqui com as informações da página 81. Peça-lhes que copiem o mapa da Europa em papel vegetal e elaborem uma legenda (com cores ou símbolos) das reivindicações que tiveram alguma solução até o momento, como o País Basco e a Escócia, e de outras que ainda não tiveram resolução, como na Catalunha e nas repúblicas do Cáucaso. Essa estratégia é uma oportunidade de os estudantes consolidarem os conceitos fundamentais para compreender os movimentos separatistas antes da elaboração do projeto da seção *Investigar*.

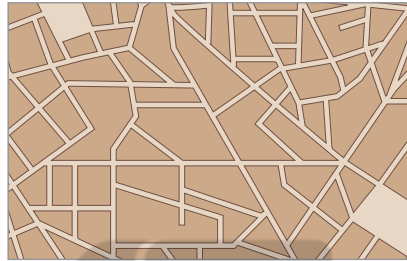
- Retome com os estudantes que as plantas, além de possibilitar a análise da configuração espacial das cidades, por exemplo, também são usadas para mostrar detalhes de espaços muito menores, como casas e apartamentos.
- Se julgar interessante, peça aos estudantes que façam uma análise das configurações urbanas de cidades brasileiras, comparando-as entre si e com os exemplos mostrados no livro. Desse modo, essa seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE14 e das competências CEG3 e CEG4.
- O texto da seção *(In)formação* fornece subsídios para a compreensão da organização urbana da cidade italiana representada na planta de Palmanova.

Plantas e análise da configuração espacial urbana

A configuração espacial de uma cidade pode ser influenciada pelas características físicas do local, como a **hidrografia** e o **relevo**. Contudo, o crescimento e o desenvolvimento das cidades também resultam de decisões políticas e de características econômicas, sociais e culturais de cada momento histórico.

As cidades podem se desenvolver de forma ordenada e **planejada** ou sem nenhum planejamento urbano. A seguir, estão alguns exemplos de traçados que podem ser encontrados em áreas urbanas. Uma mesma cidade pode ter em sua extensão vários desses tipos de traçado.

Irregular



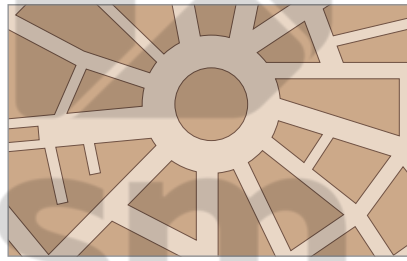
↑ As cidades de traçado urbano irregular não apresentam ordenação clara. Em muitos casos, isso reflete o modo desordenado como ocorreu o crescimento da população e da área ocupada. No entanto, o relevo acidentado também influencia o traçado irregular.

Linear



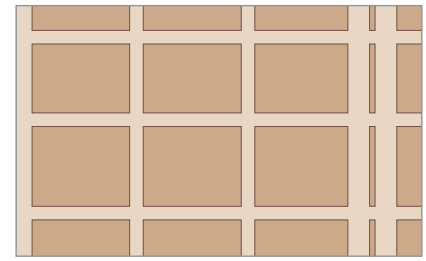
↑ O traçado urbano linear tem como característica marcante o desenvolvimento em linha: geralmente apresenta uma via central que funciona como estrutura principal em torno da qual se abrem ramos secundários. Um exemplo desse tipo de traçado urbano no Brasil é encontrado na cidade de Brasília (DF).

Radiocêntrico



↑ Em geral, a configuração radiocêntrica é comum em cidades que foram planejadas. Esse tipo de traçado é caracterizado por um conjunto de várias vias que divergem de um núcleo central, uma característica própria de cidades medievais.

Quadrícula



↑ Cidades planejadas também podem apresentar configuração em quadrículas. Nesse caso, o traçado é regular, com vias paralelas e perpendiculares.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir apresenta as escolas mais tradicionais da morfologia urbana, conceito que se refere, de modo geral, às formas urbanas.

[...] São duas as principais linhas tradicionais de investigação seguidas por diversos estudiosos de diferentes países, conhecidas como as Escolas de Morfologia Urbana, sendo as principais a inglesa e a italiana. [...]

A escola inglesa define como seu objeto o estudo da evolução das formas urbanas utilizando como parâmetro modificações e transformações, com o propósito de estabelecer uma teoria sobre a construção das cidades. Essa teoria estabelece como linha de investigação as transformações ocorridas no parcelamento do solo: os remembramentos e desmembramentos dos quarteirões e dos lotes e no sistema viário. [...]

A Escola Italiana de Morfologia Urbana, por sua vez, elabora o estudo da forma urbana como modelo projetual para uma cidade. Esses estudos concentram-se nas análises de como as cidades deveriam ser traçadas, tendo como modelo as tradições históricas dos elementos vernaculares das cidades italianas e a sua relação com o espaço urbano. [...]

Segundo M. R. G. Conzen, o desenvolvimento histórico das cidades produz acumulação de formas na paisagem urbana, o que nem sempre resulta numa forma simples, ou numa pintura uniforme, mas pode resultar em uma composição complexa, composta por elementos contrastantes. Isso se dá porque cada período deixa a marca do seu próprio tempo [...].

A hierarquia das vias urbanas

Para a Escola Italiana de Morfologia Urbana, as vias não são classificadas de acordo

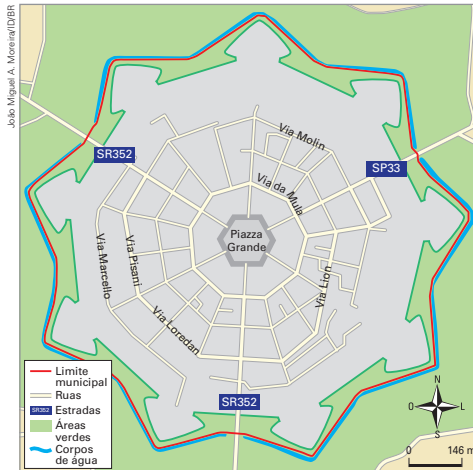
PRATIQUE

- c) Os estudantes podem supor que uma via central, talvez de grande importância comercial, deu origem a ramos secundários de forma natural. Ao mesmo tempo, é possível que digam que, durante a construção da cidade, houve planejamento para que fosse adotado um traçado regular de vias paralelas e perpendiculares.
- Retome com os estudantes as características desses dois tipos de configuração urbana, para que eles possam fundamentar seus argumentos. Eles podem citar fatores relativos à mobilidade urbana, às facilidades ou às dificuldades de pedestres e de motoristas se localizarem no espaço, etc.

As **plantas** são representações cartográficas com escala grande que permitem a visualização de detalhes do espaço. Elas constituem uma importante ferramenta para a análise da configuração espacial das cidades. A observação atenta dessa representação pode revelar informações sobre o processo de desenvolvimento e as transformações ocorridas no espaço geográfico de uma cidade.

Observe, a seguir, a planta da cidade de Palmanova, na província de Udine, Itália, e a planta de parte da cidade de Barcelona, na Espanha.

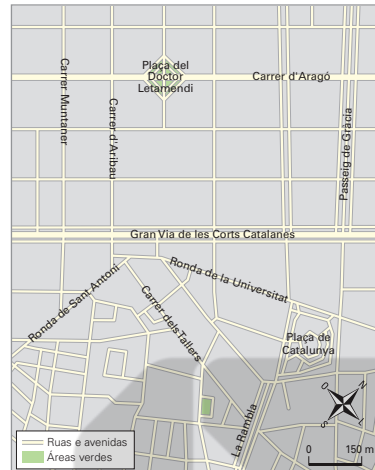
Planta de Palmanova (Itália)



↑ Por volta de 1500, Palmanova foi planejada com o formato de uma estreita de nove pontas. A cidade conserva até hoje as características do traçado urbano da época em que foi construída.

Fonte de pesquisa das plantas: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Trecho da planta de Barcelona (Espanha)



↑ O planejamento urbano de Barcelona alterou a configuração medieval da cidade na década de 1970. Para sediar os Jogos Olímpicos em 1992, novos planos viários foram implementados na cidade, o que reduziu os congestionamentos e melhorou a mobilidade urbana.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1a. Palmanova apresenta configuração urbana radiocêntrica, em que diversas vias divergem a partir de um núcleo central e dão origem a outras vias.

- Em relação à planta da cidade de Palmanova e à planta de parte da cidade de Barcelona, responda às questões.
 - Que tipo de configuração urbana apresenta a cidade de Palmanova? Descreva-a.
 - Que tipos de traçado urbano são encontrados na parte da cidade de Barcelona representada na planta? **São encontrados os traçados linear, quadricular e trechos irregulares.**
 - Elabore hipóteses para explicar por que a cidade de Barcelona apresenta diferentes tipos de traçado urbano. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- Com um colega, reflita sobre as vantagens e as desvantagens de cidades estruturadas em quadriculas e de cidades com traçado radiocêntrico. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

com a sua capacidade de fluxo, como feito no Brasil. Os autores italianos utilizam a hierarquia das vias com referência à capacidade do desenvolvimento de atividades das faixas de pertencimento a ela adjacentes. [...]

Um organismo urbano é essencialmente estruturado pelas suas fases formativas, as quais se expandem, havendo uma troca progressiva entre periferia e centralidade. Nesse momento, o limite deixa de ser limite, devido às mudanças nas dimensões de todo o organismo urbano. Há nesse caso uma troca entre os eixos, o que envolve o aparecimento de um sistema de vias radiais, no qual as maiores vias se tornam os limites urbanos e, conseqüentemente a periferia.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. *Fundamentos de morfologia urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. p. 35, 65, 200-201.

- A seção pretende desenvolver as habilidades de pesquisa, coleta e análise de informações. Propõe-se uma metodologia ativa que possibilita aos estudantes se tornar agentes em seu processo de aprendizagem e a valorizar o conhecimento científico, abordando as competências **CGEB1**, **CGEB2** e **CGEB5**. O trabalho em grupo, por sua vez, é uma estratégia para desenvolver a cooperação e a argumentação entre os estudantes, estabelecendo uma comunicação respeitosa entre eles. Dessa forma, é possível trabalhar diversas competências, como a **CGEB4**, a **CGEB6** e a **CGEB9**.
- Nessa proposta, os estudantes vão pesquisar grupos separatistas da Europa, ampliando seus conhecimentos sobre o continente, sua constituição etnocultural e seus conflitos. É possível criar um *blog* para a turma (ou utilizar o *site* da escola), no qual, ao final da pesquisa, os estudantes possam publicar na internet seus trabalhos sobre os casos de separatismo. Caso haja dificuldade no uso dessas tecnologias digitais, os estudantes podem confeccionar infográficos em folhas de papel *kraft* e fixá-los no mural da escola (após as devidas apresentações da turma), de modo que todos possam visualizar os trabalhos.
- Durante a avaliação dos trabalhos, aproveite para fazer comentários. Se algum grupo escreveu um texto confuso ou incompleto, ajude-o no direcionamento da pesquisa para que sejam feitas as devidas revisões e correções.
- Ao final da atividade, os estudantes devem ter compreendido com clareza as origens dos conflitos, as motivações dos separatistas e os pontos de vista de toda a população envolvida.
- Essa sessão contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE03**, **EF09GE08** e **EF09GE14**, assim como das competências **CECH2**, **CEG3** e **CEG5** e do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.



Separatismo na Europa

Para começar

Ao longo da história, a grande diversidade étnico-cultural no continente europeu levou a guerras e conflitos internos que resultaram em diversos movimentos fronteiriços pela anexação e/ou pela fragmentação de territórios.

Ainda hoje, existe a possibilidade de alteração nas fronteiras europeias, pois alguns grupos separatistas lutam para que os territórios onde vivem sejam independentes dos países de que atualmente fazem parte. Agora, você vai fazer uma pesquisa sobre alguns movimentos separatistas do continente europeu.

O PROBLEMA

Quais são as principais motivações de grupos no continente europeu que reivindicam a autonomia de seus territórios?

A INVESTIGAÇÃO

- **Prática de pesquisa:** revisão bibliográfica.
- **Procedimento:** pesquisa em livros, revistas, *sites* e artigos científicos.

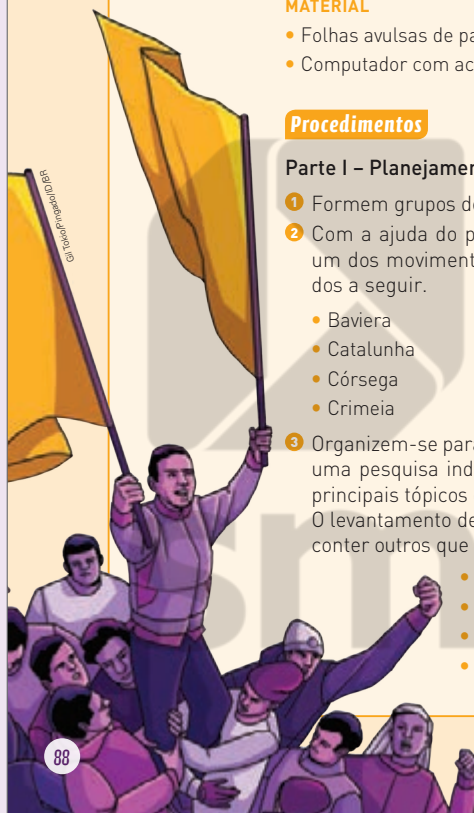
MATERIAL

- Folhas avulsas de papel para anotação, lápis e caneta.
- Computador com acesso à internet.

Procedimentos

Parte I – Planejamento e pesquisa

- 1 Formem grupos de até quatro integrantes.
- 2 Com a ajuda do professor, cada grupo deverá fazer uma pesquisa sobre um dos movimentos separatistas europeus, referentes aos lugares listados a seguir.
 - Baviera
 - Catalunha
 - Córsega
 - Crimeia
 - Escócia
 - Flandres
 - Irlanda do Norte
 - Kosovo
 - Padânia
 - País Basco
 - Tirol do Sul
- 3 Organizem-se para a realização da pesquisa. Cada participante poderá fazer uma pesquisa individual e, depois, em reunião, definir com os colegas os principais tópicos da pesquisa e distribuí-los entre os integrantes do grupo. O levantamento de informações deve abordar os tópicos a seguir, mas pode conter outros que o grupo considerar importantes:
 - histórico e origem do conflito;
 - povos, etnias e territórios envolvidos;
 - pontos de vista de cada uma das partes envolvidas;
 - situação atual do conflito.



(IN)FORMAÇÃO

Conheça outras aspirações separatistas na União Europeia

A reivindicação separatista catalã não é um caso isolado na União Europeia (UE), onde várias regiões manifestam aspirações similares, como o País Basco, na Espanha, e Flandres, na Bélgica.

Seguem abaixo as demais situações:

País Basco – A tensão separatista diminuiu no País Basco, que se divide entre Espanha e França, desde a dissolução do Batasuna, braço político do ETA em janeiro de 2013. Em outubro de 2011, o movimento armado basco ETA renunciou à luta armada, após 40 anos de atos de violência que deixaram 829 mortos.

O separatismo basco não desapareceu, porém. A coalizão de esquerda separatista EH Bildu é a segunda força política local. [...]

Córsega – A Córsega é a única coletividade na França, além dos territórios ultramarinos, que dispõe de um *status* particular. Em 2014, a Frente de Libertação Nacional da Córsega (FLNC) anunciou que iria depor as armas, após décadas de atentados e de ataques armados. Em 2015, uma aliança de separatistas moderados chegou ao governo da Assembleia Territorial. Em junho de 2017, a Córsega elegeu, pela primeira vez, três deputados nacionalistas. A Assembleia da Córsega reivindica que o corso seja reconhecido como idioma oficial junto com o francês, assim como um estatuto fiscal específico.

- 4 A pesquisa poderá ser feita em livros, jornais e revistas, impressos e digitais, e em sites.
- 5 Definem o dia, o local e o horário para organizar o material pesquisado.

Parte II – Análise das informações pesquisadas

- 1 Na data combinada, apresentem aos colegas dos demais grupos os resultados da pesquisa que fizeram. Nessa etapa, é importante que vocês compartilhem as informações levantadas.
- 2 Analisem todo o histórico do caso de separatismo e, se necessário, façam novas pesquisas. As questões a seguir podem auxiliar nesse processo: Esse conflito é recente? Esse território já foi de outro país ou já foi um país independente? Quais são as origens do conflito? Quais povos e etnias estão envolvidos nesse caso? Quais povos estão pedindo a separação do território? Que motivos os separatistas apresentam para justificar a independência do território? Toda a população concorda? Houve conflito armado?
- 3 Elaborem uma linha do tempo para organizar os acontecimentos históricos relacionados ao conflito e confeccionem mapas esquemáticos (croquis) que apresentem a localização ou outras informações do território disputado. Outra opção é montar um dossiê com notícias históricas sobre o conflito.

Parte III – Organização dos resultados

- 1 Elaborem um resumo com as informações sobre o movimento separatista que obtiveram na pesquisa. Esse resumo deve conter o histórico desse movimento, os motivos de seus integrantes e, se possível, os argumentos daqueles que discordam do separatismo. Ilustrem o resumo com a linha do tempo confeccionada na etapa anterior, além de mapas, fotos, ilustrações e esquemas sobre o tema.

Questões para discussão

Responda sempre no caderno.

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

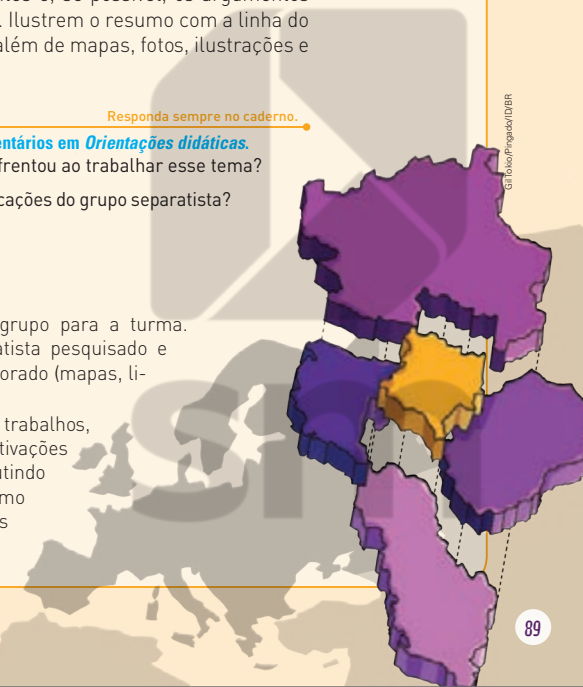
1. Quais foram as dificuldades que o grupo enfrentou ao trabalhar esse tema?
2. A atividade ajudou a compreender as reivindicações do grupo separatista?

Comunicação dos resultados

Apresentação oral e debate

Apresentem a pesquisa realizada pelo grupo para a turma. Expliquem o contexto do movimento separatista pesquisado e apresentem todo o material compilado e elaborado (mapas, linha do tempo, fotos, etc.).

Após todos os grupos compartilharem os trabalhos, realizem um debate sobre as diferentes motivações dos movimentos separatistas europeus, discutindo as distintas regionalidades na Europa, bem como as tensões e os conflitos que influenciam suas transformações territoriais.



Escócia – Região semiautônoma desde 1998, a Escócia dispõe de um Parlamento com um amplo leque de competências – à exceção da diplomacia e da defesa, exclusivas do governo britânico.

Em 2014, a Escócia celebrou um referendo de autodeterminação, no qual 55% dos eleitores rejeitaram a independência.

A vitória do Brexit reativou a ideia de um novo referendo em 2018, mas os fracos resultados obtidos nas legislativas de junho [de 2017] pelo Partido Nacional Escocês (SNP) levaram a primeira-ministra escocesa, Nicola Sturgeon, a adiar a decisão.

Depois do referendo de domingo na Catalunha, Nicola Sturgeon pediu à Espanha para “mudar de rumo” e condenou a repressão policial.

Flandres – Em Flandres, região flamenga do norte da Bélgica, o partido nacionalista Nova Aliança Flamenga (N-VA) reivindica a criação de uma República Flamenga. [...]

Ilhas Feroe – Em abril de 2018, as ilhas Feroe – arquipélago da Dinamarca no Atlântico Norte – vão realizar um referendo sobre uma nova constituição, contemplando o direito à autodeterminação. Esse território, que obteve sua autonomia em 1948, conta com um Parlamento e tem soberania sobre as águas territoriais. Diplomacia e defesa continuam, contudo, nas mãos do governo central dinamarquês.

Conheça outras aspirações separatistas na União Europeia. *IstoÉ*, 4 out. 2017. Disponível em: <https://istoe.com.br/conheca-outras-aspiracoes-separatistas-na-uniao-europeia/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os castelos e, posteriormente, as cidades precisavam estar localizados em áreas mais elevadas para sua defesa territorial. Mas também era necessário que estivessem próximos das regiões de planície, com a presença de rios, por serem áreas propícias à agricultura e ao abastecimento de alimentos. A atividade permite o desenvolvimento das habilidades **EF09GE04** e **EF09GE17**.
- Cidades com mais de 10 milhões de habitantes são denominadas megacidades, como Paris, Londres e Moscou. Já as cidades globais são centros de decisão política e financeira, que influenciam várias cidades do mundo; entre elas, podem ser citadas Londres, Paris, Frankfurt, Zurique, Milão e Amsterdã. Os tecnopolos são cidades que concentram empresas de alta tecnologia integradas a universidades e a centros tecnológicos, como Estocolmo, Paris, Londres, Toulouse, Milão e Munique. Essas características indicam a produção de bens industriais complexos e de alto valor agregado, contribuindo para o crescimento econômico dos países europeus. Além disso, a presença de vários tecnopolos pode indicar que são altos o nível educacional e a remuneração salarial e, conseqüentemente, melhores as condições de vida.
- c) Espera-se que os estudantes apontem a importância do rio Sena para a navegação e para o turismo. Comente com eles a respeito da conservação das margens do rio e da variedade de embarcações ancoradas. Mencione também que a torre Eiffel, um dos principais atrativos turísticos mundiais, também está localizada às margens do Sena.

a) Na faixa etária de 0 a 14 anos, a população se manteve praticamente inalterada. Na faixa de 15 a 64 anos, é possível perceber uma ligeira queda em 2021. No entanto, aumentou o número de pessoas com 65 anos ou mais.

b) A urbanização, a queda nas taxas de fecundidade, natalidade e mortalidade, a melhoria da qualidade de vida e do sistema de saúde e o aumento da expectativa de vida da população.
- a) O PIB brasileiro apresentou um crescimento inferior ao dos demais países e ao da União Europeia, porém com crescimento significativo durante a década de 2000 até o início da década de 2010, mantendo-se estável entre aproximadamente 2011 e 2014. Após esse período, entre 2014 e 2016, com a crise política e econômica interna, o país sofreu queda do PIB. De 2016 em diante, o PIB se manteve relativamente estável, com algumas oscilações.

b) A União Europeia possui uma das maiores economias do mundo, chegando a superar a economia dos Estados Unidos no final da década de 2000 (com ápice em 2008). Em todo o período apresentado no

ATIVIDADES INTEGRADAS

- De que maneira o conhecimento do relevo e da hidrografia do continente europeu influenciou, no passado, a localização dos castelos e das cidades? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Por que algumas cidades europeias são classificadas como megacidades, cidades globais e tecnopolos? Dê exemplos. Depois, relacione esse fato com o alto nível econômico e de qualidade de vida dos países europeus. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe a foto a seguir, leia a legenda e faça o que se pede.



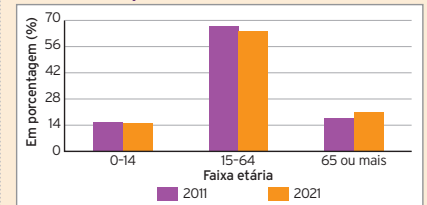
↑ Trecho de importante rio europeu, próximo à Torre Eiffel (reconhecido ponto turístico francês). Foto de 2021.

- Identifique esse rio e a cidade onde ele se localiza. **Rio Sena, em Paris, na França.**
- Que uso do rio é retratado nessa foto?
- Observe a ocupação nas margens desse rio. Elabore hipóteses dos usos econômicos desse rio para a cidade e para o país em que ele se encontra. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

3b. Para a navegação.

- Observe o gráfico a seguir e responda às questões.

União Europeia: Estrutura etária (2011-2021)

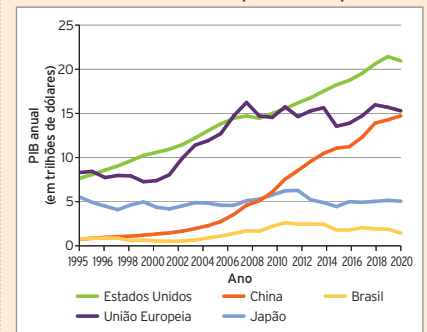


Fonte de pesquisa: Eurostat. Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-datasets/-/tps00010>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Veja respostas em Orientações didáticas.

- Qual tendência se evidencia no gráfico em relação à proporção da população da União Europeia em cada faixa etária?
 - Que fatores estão relacionados à tendência mostrada nesse gráfico?
- Analisar o gráfico e responder às questões a seguir.

União Europeia e países selecionados: Produto Interno Bruto (1995-2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Veja respostas em Orientações didáticas.

- Compare o desempenho do PIB do Brasil com os da União Europeia e demais países.
- Descreva a evolução do PIB da União Europeia no período representado no gráfico.
- Como se comportou a economia europeia após a crise que se iniciou em 2008?

90

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender a fragmentação política e as mudanças de fronteiras na Europa, proponha uma atividade que pode ser integrada com o componente curricular Arte. Organize os estudantes em três grupos. Cada um será responsável por elaborar mapas esquemáticos de três períodos: Europa antes da Primeira Guerra Mundial; Europa após a Segunda Guerra Mundial; e Europa após 1991.

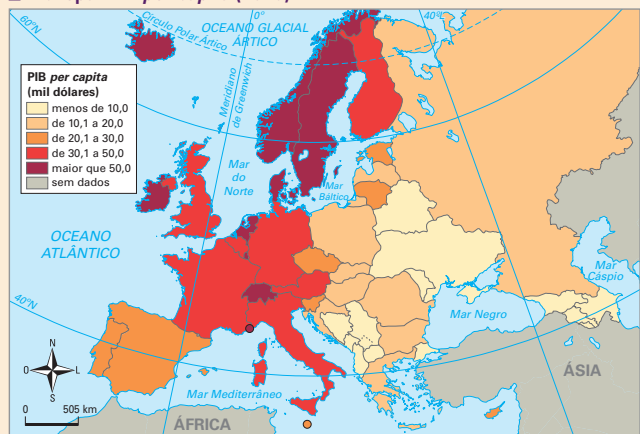
Os estudantes poderão elaborar cartazes com esses mapas e inserir símbolos e imagens históricas relacionados ao sistema socialista, ao sistema capitalista e a eventos importantes

ocorridos durante a Guerra Fria, como a Crise dos Mísseis e os avanços tecnológicos, bem como incluir imagens de líderes políticos de cada período (Josef Stalin, Winston Churchill, entre outros). Solicite a eles que pesquisem ao menos uma descoberta científica de cada período que tenha influenciado o mundo. Peça-lhes também que pesquisem paisagens daquelas épocas das cidades europeias.

Outra alternativa é conduzir um trabalho de cartografia tátil. Oriente os estudantes a produzir mapas com informações históricas, como os do capítulo 2, com texturas e símbolos em alto relevo. Essa atividade favorece o aprendizado de estudantes com baixa acuidade visual e permite o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14**.

6. Observe o mapa a seguir e, com o auxílio de um atlas geográfico, faça o que se pede.

Europa: PIB per capita (2020)



6c. Veja resposta em Orientações didáticas.

- Quais países da Europa apresentam maiores PIB per capita? A que região europeia esses países pertencem? **Islândia, Irlanda, Luxemburgo, Países Baixos, Suíça, Dinamarca, Noruega e Suécia. Todos são países do Oeste Europeu.**
 - Escreva um texto explicando os principais fatores históricos que originaram as diferenças mostradas no mapa. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
 - Compare o mapa com o gráfico da página 80. Com um colega, pesquisem por que a Turquia, embora não apresente um PIB per capita elevado, recebe um grande fluxo de refugiados.
7. Reúna-se com um colega para elaborar uma linha do tempo da formação da União Europeia. A cronologia deve iniciar-se com a fundação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca), em 1951. Depois, construam uma linha do tempo paralela compilando informações sobre o processo de saída do Reino Unido da União Europeia. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

8. Leia o texto a seguir e responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

Entre janeiro e junho deste ano [2021], pelo menos 1 146 pessoas morreram afogadas no Mar Mediterrâneo, enquanto faziam a travessia rumo à Europa. [...] Segundo a OIM [Organização Internacional para Migrações], o levantamento mostra a situação atual em algumas das rotas marítimas mais perigosas do mundo. No primeiro semestre do ano, houve ainda subida de 58% no total de migrantes que tentaram chegar à Europa pelo mar. [...] A maioria das vítimas, 741 pessoas, morreram na rota do Mediterrâneo Central, enquanto 149 afogaram-se ao atravessar o Mediterrâneo Ocidental. No primeiro semestre, houve também 250 mortes de migrantes que tentavam chegar às Ilhas Canárias espanholas por meio da rota da África Ocidental/Atlântico. [...]

Mortes por afogamento no Mediterrâneo subiram mais de 50% em meio ano. *Nações Unidas*, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1756692>. Acesso em: 30 mar. 2022.

- Quais rotas de chegada de refugiados aos países europeus foram citadas no texto?
- Discuta com um colega sobre os perigos a que os refugiados estão expostos nas travessias do mar Mediterrâneo.
- Faça uma pesquisa sobre a atuação dos governos europeus no resgate de refugiados. Escreva um texto com suas conclusões e compartilhe-o com os colegas.

gráfico, a economia da União Europeia manteve melhor desempenho do que China, Japão e Brasil.

c) Houve uma pequena queda do PIB, mas, mesmo com a crise de 2008, a economia se manteve relativamente estável, alternando entre ligeiras melhoras e ligeiras pioras até cerca de 2014, quando sofreu uma queda maior, mas em seguida voltando a crescer até aproximadamente 2018. Em 2019 e 2020, no entanto, o desempenho econômico voltou a cair.

6. b) Espera-se que os estudantes expliquem que a divisão da Europa entre Leste e Oeste não obedece necessariamente a um critério geográfico, mas, sim, às características histórico-culturais do continente. É possível perceber pelo mapa que os países do Oeste têm, de maneira geral, maior PIB per capita que os países do Leste. Isso pode ser associado ao passado da Europa, sobretudo ao período pós-Segunda Guerra Mundial. Os países do Oeste eram alinhados com os Estados Unidos durante a Guerra Fria, portanto, capitalistas. Já muitos países do Leste se alinharam à URSS, socialista. Na década de 1990, com a dissolução da URSS, o Leste Europeu passou por grave crise econômica, cujos efeitos podem ser sentidos até hoje. Os dados do mapa ilustram isso. Essa atividade permite o desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE15 e da competência CECH7.

c) A Turquia recebe um grande fluxo de refugiados principalmente por dois motivos: sua proximidade a regiões de conflito (como a Síria) e pelo fato de ser porta de entrada para a Europa.

7. Oriente os estudantes na realização da linha do tempo. Incentive-os a buscar informações sobre o Brexit atualizadas e em fontes confiáveis. Elaboradas as linhas do tempo, converse com os estudantes sobre as motivações dos países que aderiram ao bloco europeu, dos que não se uniram a ele e dos que estão em processo de saída ou desejam sair. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal, mobilizando a competência CECH7.



8. a) As rotas citadas foram as do Mediterrâneo Central, do Mediterrâneo Ocidental e da África Ocidental.

b) Grande parte dos refugiados que tentam fazer travessias pelo Mediterrâneo utilizam embarcações muito frágeis e fora das normas de segurança para os viajantes. Muitas transportam um número de pessoas acima do limite permitido, o que contribui também para que naufraguem, levando ao afogamento das pessoas transportadas.

c) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a pesquisar leis e ações mais

atuais sobre migrações. As políticas de resgate de refugiados são passíveis de mudanças em curto tempo. Essa atividade aborda o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes fazer uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome seus principais conteúdos trabalhados, como as características naturais do continente europeu (relevo, clima e vegetação) e os recursos hídricos; como se deu o processo de formação territorial do continente, assim como suas divisões (Leste e Oeste), até o processo de integração com a formação da União Europeia e os seus problemas atuais, entre outros temas.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 3

Capítulo 1 – Europa: características naturais

- Identifico determinantes histórico-geográficos da divisão da Eurásia em Europa e Ásia?
- Reconheço características físico-naturais, como relevo, vegetações nativas e climas, de países ou de grupos de países europeus?
- Compreendo as consequências do uso inadequado de recursos naturais no continente europeu?
- Sei explicar as diferentes formas de ocupação e de uso da terra em diferentes regiões da Europa?

Capítulo 2 – A Europa contemporânea

- Consigo analisar as transformações territoriais na Europa, relacionando-as a tensões e conflitos ao longo da história?
- Identifico os fatores relacionados às diferenças socioeconômicas entre os países da Europa Ocidental e os da Europa Oriental?
- Compreendo o processo de formação da União Europeia, analisando os desafios sociais e econômicos de integração enfrentados por esse bloco econômico?

Capítulo 3 – População e urbanização da Europa

- Reconheço as principais características populacionais dos países europeus, considerando condições de vida e de trabalho?
- Compreendo os impactos dos processos de industrialização e de urbanização na Europa?
- Sei caracterizar os fluxos migratórios de diferentes períodos na Europa e analisar os desafios do grande fluxo de refugiados que atualmente chega aos países europeus?

Representações – Plantas e análise da configuração espacial urbana

- Identifico as configurações espaciais presentes em plantas de diferentes cidades?
- Consigo analisar plantas considerando informações sobre os processos de desenvolvimento e de planejamento das cidades?

Investigar – Separatismo na Europa

- Sei pesquisar informações confiáveis a respeito dos conflitos separatistas e compreendo as reivindicações, as tensões e as territorialidades de diferentes grupos separatistas europeus?



Neelke Doorn/DGBR

Europa Ocidental, Rússia e Leste Europeu

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Europa Ocidental

- Relacionar a industrialização clássica na Europa com as características atuais do continente.
- Compreender determinados aspectos dos países da Europa Ocidental.
- Reconhecer as consequências das crises econômicas para a economia de alguns países europeus, com destaque para a crise de 2008.

Capítulo 2 – Rússia

- Compreender as principais características da formação da União Soviética e de sua economia.
- Analisar o processo de formação da Comunidade de Estados Independentes (CEI) a partir da dissolução da União Soviética.
- Conhecer características da economia da Rússia e aspectos geopolíticos que envolvem o país.

Capítulo 3 – O Leste Europeu

- Compreender as principais características da formação territorial do Leste Europeu.
- Compreender as principais características da fragmentação da Iugoslávia.
- Levantar os principais aspectos da economia do Leste Europeu antes e depois do fim do período socialista.
- Conhecer diferentes projeções cartográficas.

JUSTIFICATIVA

Os capítulos da unidade favorecem a compreensão da importância do estudo da história para a análise das relações presentes no espaço do continente europeu. Assim, espera-se que, de modo ainda mais amplo, os estudantes percebam a relevância da história para a abordagem geográfica. Além disso, por meio da observação de características econômicas, políticas e sociais europeias, há a expectativa de que os estudantes compreendam de que modo as relações de poder participam da produção de territorialidades no mundo.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo mais aprofundado do continente europeu, considerando especificamente as características econômicas, políticas e sociais da Europa Ocidental (dando destaque para países como Inglaterra, França e Alemanha), da Rússia e do Leste Europeu. Essa divisão remonta a aspectos histórico-culturais fundamentais para o entendimento das relações entre as regiões do continente. Desse modo, estimula-se o desenvolvimento das habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE10**. Além disso, seguindo o que foi indicado na justificativa da unidade, espera-se que os estudantes compreendam o papel da história e das relações de poder na produção do espaço e de territorialidades.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – EUROPA OCIDENTAL			
<ul style="list-style-type: none"> Os países da industrialização clássica Os setores industriais de alto valor na Europa Ocidental Do Estado de bem-estar social à crise econômica Europa Mediterrânea Petróleo e gás e a geopolítica da Europa Questão ambiental e energética na Europa 	EF09GE01; EF09GE02; EF09GE03; EF09GE04; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE14; EF09GE18.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CGEB7; CGEB8; CGEB9; CGEB10; CECH1; CECH4.	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em direitos humanos
CAPÍTULO 2 – RÚSSIA			
<ul style="list-style-type: none"> A formação da União Soviética e o planejamento econômico O fim da União Soviética e a formação da CEI Rússia: economia e geopolítica 	EF09GE04; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE17; EF09GE18.	CECH7.	
CAPÍTULO 3 – O LESTE EUROPEU			
<ul style="list-style-type: none"> A formação do Leste Europeu A fragmentação da Iugoslávia Economia do Leste Europeu O Leste Europeu atualmente Projeções cartográficas 	EF09GE02; EF09GE03; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE14; EF09GE15.	CGEB1; CGEB9; CECH1; CECH6; CECH7; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade cultural Educação em direitos humanos



OCIDENTAL, RÚSSIA E LESTE EUROPEU

Você aprendeu na unidade anterior que há grandes diferenças econômicas e culturais entre as regiões Ocidental e Oriental da Europa. Os países do Oeste Europeu têm maior desenvolvimento econômico, e alguns, como a Alemanha, são potências econômicas mundiais. A Rússia e o Leste Europeu passaram por grandes transformações sociais, políticas e econômicas no final do século XX, e nessa região encontram-se os países com menor desenvolvimento da Europa.

CAPÍTULO 1
Europa Ocidental

CAPÍTULO 2
Rússia

CAPÍTULO 3
O Leste Europeu

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas em Orientações Didáticas

1. Você saberia dizer quais são os países europeus mais desenvolvidos do ponto de vista econômico?
2. Levante hipóteses para explicar os fatores que levaram esses países a ser, atualmente, grandes potências econômicas mundiais.
3. O que você sabe a respeito da Rússia?
4. No Leste Europeu, estão os países com menor desenvolvimento da Europa. Em sua opinião, que fatores históricos estão relacionados a essa condição?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do continente europeu. Os países que mais se destacam economicamente no continente pertencem à Europa Ocidental: Alemanha, França e Reino Unido.
2. Existem vários fatores que podem ser levantados para explicar por que esses países se destacam no mundo. O fato de terem se industrializado primeiro e a implementação do Estado de bem-estar social após a Segunda Guerra Mundial podem ser citados como alguns desses fatores.
3. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito desse país. Notícias sobre a Rússia são muito veiculadas pela mídia, pelo fato de esse país ser considerado uma potência política e bélica, com forte poder de influência sobre as decisões mundiais, além de ter uma economia que se destaca no cenário mundial. Além disso, é possível que os estudantes comentem a respeito da invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, que gerou grande repercussão internacional.
4. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes sabem que, após a dissolução do bloco soviético, os países da Europa Oriental apresentavam um desenvolvimento econômico e social menor que os da Europa Ocidental. Esse fato ainda repercute nos dias atuais.
 - De modo a continuar a mapear os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas desta unidade, selecione notícias recentes, de relevância mundial, de algum país da Europa Ocidental, do Leste Europeu ou da Rússia. Podem ser notícias relacionadas a aspectos geopolíticos ou econômicos, por exemplo. Apresente-as aos estudantes e pergunte se têm conhecimentos sobre os fatos apresentados e o que podem falar a respeito disso. Se for o caso, peça a opinião dos estudantes sobre as informações apresentadas. Parta então dessa discussão para estabelecer relações gerais e iniciais com os conteúdos abordados nos capítulos a seguir, diagnosticando pontos em que os estudantes eventualmente apresentem maior dificuldade de compreensão. Assim, esse exercício pode ser útil para o planejamento das aulas dedicadas a esta unidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, estimule a curiosidade dos estudantes para a construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, desenvolvendo a competência **CGEB2**. Assim, solicite aos estudantes que observem atentamente a imagem e reflitam sobre o que ela retrata.
- Explique aos estudantes que a Sérvia é um país do Leste Europeu que fazia parte da extinta Iugoslávia, localizada na Península Balcânica. O país apresenta grande diversidade cultural, que está relacionada, entre outros motivos, às influências dos impérios Otomano, Austro-Húngaro e Bizantino, que dominaram áreas de seu território. As danças folclóricas são um elemento importante da cultura sérvia e são apresentadas principalmente em cerimônias religiosas. Essa contextualização contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE04**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. Em qual contexto essa foto foi tirada? Com base nos elementos presentes na imagem, descreva as características da manifestação cultural retratada.
2. As identidades nacionais são formadas por diversos elementos. Cite ao menos cinco deles.
3. Em sua opinião, a imagem retrata que característica presente na formação da identidade nacional desse povo?
4. Diversas minorias étnicas constituem as populações dos países que serão estudados nesta unidade. Em grupo, discuta a importância do respeito às diferenças.





Mulheres dançando com trajes típicos sérvios em Cacak, Sérvia. Foto de 2014.

95

problema ou agir em uma situação, como a de argumentar para defender ideias que promovam os direitos humanos ou fruir, participar e valorizar manifestações culturais diversas.

LEITURA DA IMAGEM

1. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de uma apresentação de uma dança tradicional da Sérvia. Peça-lhes que descrevam os elementos da fotografia, como os tipos e as cores das vestimentas e os elementos desenhados nelas.
2. Os exemplos podem ser variados: tronco linguístico, religião, características étnicas e costumes (vestimentas, música, hábitos alimentares, etc.), manifestações artísticas, entre outros aspectos.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a cultura como elemento formador da identidade nacional, representada pelo estilo da dança, realizada em grupo, com passos que envolvem movimentos coletivos e pela vestimenta tradicional, seu conjunto de peças, suas estampas e seus adornos.

Respeito

4. Respeitar a identidade cultural das minorias, seus valores, hábitos e modos de vida é um aspecto fundamental para a garantia do exercício da cidadania, que pressupõe igualdade jurídica e participação plena na vida política entre os sujeitos que integram uma nação ou um Estado nacional. Aproveite as discussões geradas para verificar como os estudantes desenvolvem seus argumentos e se eles o fazem baseados em dados confiáveis, de forma ética e com respeito aos direitos humanos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, das competências **CGEB3**, **CGEB7**, **CGEB9**, **CECH1** e **CECH4**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.
- A proposta da atividade **4** pode ser um exemplo interessante para esclarecer a diferença de se trabalhar com habilidades e competências. Uma habilidade é uma capacidade específica; a habilidade **EF09GE03**, por exemplo, trata da capacidade de identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas para compreender a multiplicidade cultural na escala mundial e defender o princípio do respeito às diferenças. A competência, por sua vez, é definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como sendo a capacidade de “mobilização de conceitos, (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana”, ou seja, a competência vai além, pois desenvolve nos estudantes a capacidade de mobilizar seus conhecimentos, suas vivências para resolver questões do dia a dia, como pensamento crítico e empatia. Sendo assim, para fazer a contraposição à habilidade citada acima, a competência **CGEB7** leva os estudantes a mobilizar diferentes habilidades para resolver um

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que a Inglaterra é um dos países mais importantes da história política e econômica europeia, especialmente ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX, não apenas em função da extensão e do poder de seu império, mas também pelo desenvolvimento da Primeira Revolução Industrial.
- Mencione também que, como resultado do imperialismo britânico, foram estabelecidas relações culturais e econômicas entre o Reino Unido e diversos países do mundo, sendo que muitas delas perduram até os dias atuais. Essa contextualização auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE01.
- Explique que a Inglaterra é um dos países que formam o Reino Unido, juntamente a Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, e que o ocupante do trono inglês é o chefe de Estado do Reino Unido e também de 16 países independentes, entre eles Austrália, Nova Zelândia e Canadá. Esses países são ex-colônias que optaram por manter o monarca do Reino Unido como chefe de Estado, mesmo após sua independência. Na prática, no entanto, a monarquia inglesa não assume mais funções políticas nem no Reino Unido nem nos demais países sob sua tutela.
- Enfatize a importância econômica da Inglaterra na atualidade. Além de contar com um diversificado parque industrial, o país também é um importante polo financeiro europeu, tendo Londres como capital financeira e política, sede da bolsa de valores e de diversas multinacionais.

Capítulo

1

EUROPA OCIDENTAL

Este capítulo resgata conhecimentos sobre o continente europeu vistos na unidade anterior, aprofundando o estudo das transformações nas paisagens desse espaço regional.

PARA COMEÇAR

Quais são as características socioeconômicas dos países da Europa Ocidental? Que desafios ambientais e energéticos são enfrentados nessa porção do continente?

Permita que os estudantes compartilhem o que sabem dessa região da Europa. Ao longo do capítulo, eles estudarão os processos econômicos e sociais, a diversidade

↘ O Reino Unido mantém uma relação de proximidade com suas ex-colônias. O país faz parte da Commonwealth, comunidade formada por 53 países, ex-colônias britânicas em sua grande maioria, o que atesta a permanência da influência cultural inglesa. Bandeiras dos países do Commonwealth hasteadas no palácio de Buckingham, Londres, Reino Unido. Foto de 2018.

OS PAÍSES DE INDUSTRIALIZAÇÃO CLÁSSICA

A industrialização clássica abrange os países que foram pioneiros na Primeira e na Segunda Revolução Industrial, respectivamente, no fim do século XVIII e no fim do século XIX. Na Europa, são países de industrialização clássica a **Inglaterra**, a **França** e a **Alemanha**.

INGLATERRA (REINO UNIDO)

A **Primeira Revolução Industrial** teve início na Inglaterra, no século XVIII. Por mais de um século, esse país foi a maior potência mundial. No fim do século XIX, a produção industrial inglesa foi superada por países como Alemanha e Estados Unidos. Diante disso, a Inglaterra, procurando expandir sua economia, liderou a exploração de novas **colônias** na África e na Ásia.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) marcou o fim da Inglaterra como principal potência econômico-militar, posição que passou a ser ocupada principalmente por Estados Unidos, Alemanha e França. Somente após a Segunda Guerra Mundial é que a Inglaterra retomou o crescimento econômico, com o desenvolvimento de setores da **indústria de base**.

Com o passar das décadas seguintes, a Inglaterra foi se tornando cada vez menos industrial, e sua economia passou a ser movimentada pelos serviços, especialmente os financeiros, e o turismo. Em 2020, a indústria representava 17% do PIB do Reino Unido, de acordo com o Banco Mundial.

ambientais e a exploração de recursos naturais estratégicos nos países da Europa Ocidental.



Dominić Dudley/
Shutterstock.com/DIGR



FRANÇA

A França tem uma das maiores economias da Europa e, ao lado da Inglaterra, ocupou o lugar de grande **potência mundial** no fim do século XIX. Embora tenha desenvolvido um grau de industrialização inferior ao inglês, constituiu-se em uma **potência militar** que atingiu seu ponto máximo com Napoleão Bonaparte. Nesse período, o país também expandiu seus **domínios coloniais** sobre grandes áreas da África e da Ásia.

Na Primeira Guerra Mundial, a França foi seriamente confrontada pela Alemanha e, por isso, após o fim do conflito, por volta da década de 1920, procurou ampliar seu desenvolvimento industrial, buscando recuperar sua posição.

Na segunda metade do século XX, a França passou por grande **desenvolvimento econômico**, impulsionado pela agricultura e por vários setores industriais, especialmente a indústria **aeronáutica**, a **automobilística** e a **armamentista**.

Em 2020, a indústria representava 21% do PIB francês, enquanto o setor de serviços, base de sua economia, representava 77%. As atividades ligadas ao **setor agrícola**, embora representem apenas 2% do PIB, têm grande tradição no país, especialmente o cultivo de trigo, a produção de queijos e vinhos e a criação de frangos.

Por causa de seu passado de colonização do norte da África, a França é um dos países que mais recebem **imigrantes** (nem sempre legalizados) desse continente. Atraídos por melhores condições de vida e de trabalho, esses imigrantes acabam, porém, vivendo em regiões periféricas e sujeitos a condições precárias de emprego e de moradia.

A partir dos anos 2000, a redução do crescimento econômico francês, acompanhada da diminuição dos benefícios aos imigrantes, vem piorando suas condições de vida e ocasionando vários conflitos. Com a crise econômica de 2008 e, mais recentemente, a pandemia de covid-19, essa situação se agravou. Em 2020, primeiro ano da crise sanitária, o PIB francês encolheu 8%.

O turismo é uma importante fonte de renda para a França. Vista da pirâmide de vidro em frente ao museu do Louvre, Paris, França. Foto de 2017.



DIFERENÇAS CULTURAIS E LIBERDADE RELIGIOSA

O grande número de imigrantes muçulmanos na Europa e o aumento da influência islâmica na sociedade europeia têm levado a Corte da União Europeia e países como a França a aplicar leis que restringem a utilização de símbolos religiosos em locais públicos.

Esses tipos de lei podem estimular conflitos e aumentar a intolerância religiosa em países europeus.

1. Qual é sua opinião a respeito das leis que limitam o uso de símbolos religiosos em locais públicos?
2. Você considera a liberdade de religião importante?
3. Você conhece ou já presenciou algum caso de discriminação por motivos religiosos?

2. Resposta pessoal. Chame a atenção dos estudantes para a importância da defesa de todas as liberdades individuais, inclusive as relacionadas ao âmbito cultural e ao religioso.

3. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o estudo do tema dessa página, verifique o que os estudantes sabem a respeito da França. Espere que exponham esses conhecimentos e, caso necessário, auxilie o debate perguntando, por exemplo, quais são os produtos de origem francesa que eles conhecem. Aproveite para mencionar que o país possui uma economia marcadamente diversificada, com indústrias competitivas em praticamente todos os setores, incluindo as indústrias extrativistas, as de bens intermediários, as de bens de capital, as de bens de consumo (duráveis e não duráveis). Cite exemplos de marcas de automóveis comuns no Brasil para corroborar o argumento. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE18**.
- Explique aos estudantes que, apesar da queda de 8% no PIB em 2020, no ano seguinte, em 2021, ainda no contexto global da pandemia de covid-19, a França apresentou uma das recuperações econômicas mais robustas da Europa, com crescimento de 7% do PIB, o maior em mais de 50 anos.



- Explique aos estudantes que o tema da tolerância religiosa tem se tornado cada vez mais importante na Europa em função do grande fluxo de imigrantes de origem islâmica para o continente nas últimas décadas, o que tem suscitado amplos debates sobre xenofobia e a importância do respeito a esses povos.
- Retome com os estudantes o valor do respeito à cultura de diferentes povos, especialmente aqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, econômica ou política. Essa explicação, o tema proposto no box e suas atividades auxiliam no desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e das competências **CGEB1**, **CGEB3**, **CGEB8**, **CGEB9**, **CGEB10**, **CECH1** e **CECH4**, além do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

3. Debata com a turma a questão do preconceito religioso no Brasil, que se projeta especialmente nas religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Aproveite a discussão para trabalhar a empatia dos estudantes. Para isso, peça-lhes que organizem uma roda de conversa. Caso algum estudante tenha presenciado algum caso de discriminação ou intolerância religiosa, solicite-lhe que comente o fato. Durante o relato, indague-o sobre como ele experimentou tal situação e, ainda, como a pessoa ou o grupo discriminado pode ter se sentido diante do ocorrido. Em seguida, entregue notícias sobre intolerância religiosa aos estudantes que nunca tenham presenciado ou desconhecem casos de intolerância religiosa ou não se sentiram à vontade para relatar alguma experiência sobre

o assunto e solicite-lhes que leiam as notícias em voz alta para toda a turma. Permita que compartilhem como eles se sentiram a respeito da notícia e como acham que as pessoas envolvidas se sentiram. Utilize notícias como as disponíveis em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/06/15/perdi-um-olho-por-intolerancia-religiosa-crime-atinge-mais-as-mulheres.htm>; <https://jornal.usp.br/atualidades/falta-de-conhecimento-sobre-outras-culturas-agrava-intolerancia-religiosa-no-brasil/>; e <https://edicaoobrasil.com.br/2022/05/06/denuncias-de-intolerancia-religiosa-cresceram-141-no-brasil-em-2021/> (acessos em: 7 jul. 2022).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a explicação sobre o tema da Alemanha perguntando aos estudantes, por exemplo, o que eles sabem a respeito desse país. Refaça a pergunta elaborada para introduzir a discussão sobre a França perguntando à turma quais produtos de origem alemã eles conhecem. A expectativa é que os estudantes mencionem especialmente produtos da indústria automobilística, muito presentes no Brasil.
- Apresente aos estudantes as principais características do processo de reunificação alemã desde o fim da Guerra Fria. Essa apresentação auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Explique que a Alemanha é a economia mais forte da Europa e era a quarta maior do mundo em 2021, com um parque industrial altamente diversificado e moderno. Se julgar necessário, apresente exemplos de grandes corporações alemãs, auxiliando no desenvolvimento das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE18**. Além disso, explique que a cidade de Frankfurt é a capital financeira do país e onde se encontra uma das mais importantes bolsas de valores do mundo.

Plano Marshall: auxílio financeiro estadunidense para a reconstrução dos países da Europa Ocidental, após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de ampliar a influência dos Estados Unidos nessa região.

PARA EXPLORAR

A vida dos outros. Direção: Florian Henckel von Donnersmarck. Alemanha, 2006 (137 min).

O filme se passa na Alemanha durante os anos 1980, quando o país era dividido pelas principais potências hegemônicas da Guerra Fria. Um capitão do serviço secreto soviético tem a função de vigiar um casal suspeito de infidelidade ao regime comunista instaurado no lado oriental.



↑ Aprendiz em treinamento para trabalhar na indústria metalúrgica em Remscheid, Alemanha. Foto de 2020.

98

ALEMANHA

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Alemanha passou por profundas transformações, a começar pela divisão do país em **Alemanha Ocidental** e **Alemanha Oriental**, marcando o início da **Guerra Fria**.

Alemanha Ocidental, Inglaterra e França receberam investimentos e apoio dos Estados Unidos por meio do **Plano Marshall**. Já a Alemanha Oriental ficou vinculada à União Soviética, da qual recebeu ajuda para sua reconstrução e para a implementação da indústria de base.

A Alemanha Ocidental adotou um programa diversificado de industrialização, com base na **ciência** e na **tecnologia de ponta**, o que possibilitou um acelerado crescimento econômico nas décadas de 1950 a 1970, chamado de **milagre alemão**. Nesse momento, o país já era uma das principais potências desenvolvidas, apresentando elevado PIB *per capita* e oferecendo boas condições de vida à população.

Em 1989, os alemães derrubaram o **muro de Berlim**, acontecimento que deu início ao processo de **reunificação da Alemanha**, concretizado em 1990. Os custos da reunificação prejudicaram consideravelmente a economia alemã, mas no fim da década de 1990 o país conseguiu retomar o crescimento, assumindo o lugar de maior potência econômica e industrial da Europa.

A reunificação da Alemanha foi fundamental para o avanço da **União Europeia (UE)**, pois o crescimento do país fortaleceu a economia desse bloco econômico diante dos demais blocos que se formavam pelo mundo.

Atualmente, a economia da Alemanha é considerada a mais sólida da Europa, e o país é uma das maiores potências econômicas mundiais, com o quarto maior PIB do mundo (2020). O ótimo desempenho econômico alemão é um importante fator de atração de imigrantes ao país. A Alemanha permanece como uma grande potência industrial, com grande participação nas exportações mundiais de automóveis, máquinas industriais avançadas e produtos químicos.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE PAÍSES SELECIONADOS (2020)			
País	PIB (trilhões de dólares)	IDH (2019)	Taxa de desemprego (%)
Alemanha	3,846	0,947	3,8
França	2,630	0,901	8,0
Reino Unido	2,760	0,932	4,5

Fontes de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SL.UEM.TOTL.NE.ZS?locations=DE-FR-GB>; <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=DE-FR-GB>; Pnud. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/data>. Acessos em: 26 maio 2022.

(IN)FORMAÇÃO

Os custos da reunificação da Alemanha

[...] A Alemanha unificada não apenas provocou o desequilíbrio dentro da União Europeia, da qual passou a representar um quarto da produção total de bens e serviços [...], como se tornou a potência hegemônica em toda a Europa, em virtude da desintegração da URSS, ocorrida em 1991. [...]

A modernização da infraestrutura econômica e a reparação dos danos ambientais nos cinco estados orientais antes pertencentes à Alemanha Oriental requereram imensa quantidade de recursos, o que também concorreu para restringir a atuação internacional da Alemanha. De 1991 a 1996/97, o governo de Bonn transferiu uma soma calculada entre 600 bilhões e 750 bilhões

de marcos alemães (US\$ 525 bilhões) para o território da antiga Alemanha comunista.

[...] Além do mais, [...] [o] elevado custo dos salários, em torno de 70 marcos (mais de US\$ 30) por hora, quase o dobro dos EUA e o maior da União Europeia, levou as indústrias alemãs a emigrarem para os Estados do extinto Bloco Socialista, cuja conversão à economia de mercado lhes possibilitou dispor de força de trabalho abundante e barata. Desde 1995 a Alemanha perdeu mais de 1 milhão de postos de trabalho em virtude da fuga de investimentos. O número de trabalhadores desocupados, cerca de 2 milhões em 1989, dobrou para 4 milhões, com a reunificação, e, segundo alguns cálculos, poderia atingir 5,8 milhões. [...]

Como consequência a crise financeira do Estado alemão ainda mais se agravou, dado que,

OS SETORES INDUSTRIAIS DE ALTO VALOR NA EUROPA OCIDENTAL

Desde a década de 1970, a Europa Ocidental tem se concentrado nos setores industriais de mais alto valor, ou seja, ligados às **inovações tecnológicas** surgidas nas últimas décadas do século XX, deixando em segundo plano os setores industriais de menor valor, como o têxtil e o de calçados, cuja produção transfere para outros países, especialmente os do Leste Asiático.

Diversos países europeus, como Alemanha, França, Inglaterra, Suécia e Espanha, entre outros, montaram ou aperfeiçoaram em universidades estruturas de **pesquisa científica** ligadas às atividades dos setores industriais de alto valor. Os principais são o **aeronáutico**, o **naval**, o **farmacêutico**, o **automobilístico**, o de **máquinas e equipamentos industriais**, o de **equipamentos médicos**, o de equipamentos para a produção de **energia** e o de **robótica**.

Nesses setores industriais, existem poucos fabricantes que, além de absorverem grandes volumes de investimentos, de tecnologia e de mão de obra de alta qualificação, produzem artigos de alto valor no mercado. Geralmente, nesses setores há a presença de grandes empresas **multinacionais** e estatais que atuam no **comércio mundial**.

Além dos setores de alta tecnologia, está presente em praticamente toda a Europa a indústria **alimentícia**, com a importação de matérias-primas como carne e grãos. Assim, graças à presença mundial de sua indústria, a Europa absorve a lucratividade desse setor e mantém abastecidos seus mercados internos.

A **Alemanha** aprofundou o desenvolvimento tanto do setor de equipamentos hidráulicos pesados para a indústria quanto das indústrias farmacêutica, naval, automobilística e química. É uma das grandes fabricantes e exportadoras mundiais desses setores.

A **França** se sobressai com as indústrias automobilística, armamentista e aeronáutica, com destaque para os aviões de grande porte.

Nos **Países Baixos**, distingue-se a indústria de equipamentos para a produção de energia eólica, além das indústrias química, siderúrgica e naval.

Na **Suécia**, destaca-se a fabricação de robôs utilizados na indústria, de equipamentos para a energia elétrica e nuclear e de caminhões de grande porte.

O **Reino Unido** é um dos grandes fabricantes de produtos farmacêuticos e químicos.



↑ Galpão de indústria aeronáutica em Blagnac, França. Foto de 2018.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Como estratégia para desenvolver o conteúdo relacionado aos setores industriais de alto valor na Europa Ocidental, organize os estudantes em duplas ou trios e solicite-lhes que elaborem pesquisas sobre empresas europeias associadas à inovação tecnológica.
- Nessa pesquisa, eles deverão buscar informações sobre a cadeia produtiva dessas empresas, desde o processo de pesquisa científica até a produção propriamente dita. Elas podem ser dos ramos aeronáutico, naval, farmacêutico, automobilístico, de robótica, de máquinas e equipamentos (industriais), de equipamentos médicos e de produção de energia.
- Solicite aos estudantes que apresentem os resultados de suas pesquisas, revelando dados referentes à origem das empresas, aos tipos de mercadorias produzidas e de tecnologia gerada. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE02**, **EF09GE10** e **EF09GE18**.

com a elevação do número de desempregados para 4 milhões, mais pessoas também deixaram de pagar impostos, enquanto os gastos com pagamento de benefícios (seguro-desemprego e outros) aumentavam. [...] Na realidade, mesmo ao custo de 100 bilhões de marcos anuais, o governo alemão não conseguiu assegurar aos cidadãos da antiga Alemanha Oriental a recuperação dos empregos extintos, com as falências ou privatizações das empresas estatais, e a segurança social, que, mal ou bem, o governo do SED [sigla em alemão para Partido da Unidade Socialista da Alemanha] lhes proporcionava. [...]

BANDEIRA, L. A. M. *A reunificação da Alemanha: do ideal socialista ao socialismo real*. São Paulo: Global, 2001. p. 204-218.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes as principais características do chamado “Estado de bem-estar social”. Esse conjunto de políticas é comumente empregado principalmente em países da Europa Ocidental e tem garantido, há décadas, a oferta de infraestruturas e serviços públicos de qualidade à população.

A CRISE ECONÔMICA E OS IMIGRANTES NA EUROPA

Os primeiros atingidos com os programas de cortes de gastos públicos durante crises econômicas é a grande população de imigrantes que vivem nos países europeus. Normalmente, essas pessoas têm menos direitos, o que gera diversos conflitos.

Nos momentos de crise, os empregos de menor remuneração passam a interessar à população de origem europeia, agravando as disputas com os imigrantes.

DO ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL À CRISE ECONÔMICA

O Estado de bem-estar social pode ser entendido como um **conjunto de políticas** que visam tornar a economia mais **planejada** e menos sujeita a crises e garantir amplos **direitos sociais** à população. Entre esses direitos estão saúde e educação pública de qualidade, seguro contra o desemprego e auxílios referentes à moradia, à alimentação e ao consumo.

Na década de 1980, a crise do petróleo atingiu a Europa de modo intenso, levando vários países a reduzir os benefícios sociais, especialmente os do sistema previdenciário. Nesse período, o Reino Unido, governado pela primeira-ministra Margaret Thatcher, foi o país que levou mais longe o corte dos benefícios proporcionados pelo Estado de bem-estar social, com a privatização da previdência e a redução de gastos com educação e saúde.

Nos anos 1990, com a criação da União Europeia, houve reforço do Estado de bem-estar social na maioria dos países desse bloco. Alguns benefícios foram até ampliados, à medida que a União Europeia crescia. É o caso da **Política Agrícola Comum (PAC)**, cujo objetivo é proteger os agricultores europeus da concorrência externa, taxando as importações e subsidiando a produção com garantia de preços competitivos e crédito a juros baixos.

A **crise econômica** mundial de 2008 fez ressurgir o debate sobre as conquistas proporcionadas pelo Estado de bem-estar social na Europa Ocidental, com o aumento do **desemprego** e com cortes de investimentos em **programas sociais**, em saúde e em educação. Em vários países, como na França, na Espanha, na Grécia, na Itália e na Inglaterra, ocorrem conflitos por causa da tentativa dos governos de reformular a legislação trabalhista e previdenciária, entre outras medidas.

Os indicadores sociais da União Europeia estão entre os melhores do mundo. O PIB *per capita* da UE só é menor que o PIB da América do Norte, enquanto a expectativa de vida no bloco europeu é de 81 anos, a maior dentre as regiões analisadas. Essa situação foi influenciada pela política do Estado de bem-estar social e atrai imigrantes para a Europa em busca de melhores condições de vida.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>; <https://data.worldbank.org/indicator/SH.XPD.CHEX.GD.ZS>; <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN>. Acessos em: 26 maio 2022.

REGIÕES DO MUNDO: INDICADORES DAS CONDIÇÕES SOCIAIS (2019)

Regiões	Gastos públicos com saúde, em % do PIB	PIB <i>per capita</i> , em dólares	Expectativa de vida, em anos
África Subsaariana	4,95	1 589,6	62
América do Norte	16,32	63 981,1	79
Américas do Sul e Central	7,96	8 747,2	76
Leste Asiático	6,68	11 686,1	76
Oriente Médio e norte da África	5,52	7 417,4	74
Sul da Ásia	3,10	1 996,1	70
União Europeia	9,92	35 969,7	81

A CRISE ECONÔMICA NA EUROPA OCIDENTAL

A principal causa da crise econômica enfrentada pela Europa Ocidental nos últimos anos é o excessivo **endividamento** (de famílias, de empresas e de governos), aliado ao **baixo crescimento econômico** e a **déficits comerciais** externos. Para esses déficits concorrem a elevada importação de produtos energéticos, principalmente petróleo e gás natural, e o crescimento das importações de alimentos, minerais, aço e produtos industrializados de todos os tipos. Essa situação pode ser observada em países como Reino Unido, França, Portugal, Espanha e Grécia.

O desenvolvimento econômico dos países da Europa Ocidental ampliou o setor de serviços nessa região, deixando para outras regiões do mundo a produção agrícola, a extrativista e a industrial. A região passou pela chamada **"especialização virtuosa"**, na qual são realizados serviços de alta remuneração e a produção agrícola e industrial fica concentrada em artigos de valor elevado, de baixo consumo energético, com pouca utilização de mão de obra e com menores impactos ambientais.

Esse modelo funcionou bem durante décadas, pois gerava rendas elevadas que garantiam os recursos para as importações do que não era produzido na região. No entanto, vários fatores acabaram mudando essa situação: a queda do valor dos investimentos realizados no continente; a redução das atividades industriais diante da concorrência chinesa; a crise da agricultura, provocada pela produção da América Latina, que ocasionou o aumento dos subsídios a esse setor nos países da UE; a elevação do custo de vida e dos preços de produtos básicos.

Assim, a crise financeira reflete, na realidade, uma crise mais profunda, relacionada ao modelo de desenvolvimento europeu. Para garantir a continuidade desse modelo, que favorece o setor financeiro, os governos nacionais se endividaram excessivamente.

Nos últimos anos, os países europeus têm se recuperado da crise econômica e lentamente vêm retomando o crescimento. Os índices de desemprego, ainda elevados, também estão caindo. No entanto, os reflexos da crise econômica e a instabilidade financeira têm abalado a coesão dos países da União Europeia. Em 2017, o Reino Unido aprovou, em votação popular, sua saída da UE. Essa saída ocorreu em 2020 e esse processo marcou uma ruptura importante no bloco.

PARA EXPLORAR

Eu, Daniel Blake. Direção: Ken Loach. Reino Unido/França/Bélgica, 2016 (101 min).

O filme conta a história de Daniel Blake, um marceneiro inglês que busca benefícios concedidos pelo governo após um problema de saúde. A burocracia, no entanto, se torna um grande problema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Discuta com a turma como a crise econômica mundial de 2008, iniciada nos Estados Unidos, expandiu-se para o continente europeu (especialmente França, Reino Unido, Espanha, Grécia e Itália), gerando desemprego e déficit público, o que levou esses países a propor uma reformulação das legislações trabalhista e previdenciária, por exemplo.
- Apresente aos estudantes algumas manifestações populares dos europeus contra essas políticas, especialmente na Grécia e na Espanha, onde a crise foi sentida com grande intensidade e elevados índices de desemprego foram registrados. Peça a eles que reflitam sobre quais seriam as estratégias possíveis para combater o problema do desemprego. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE09.



↑ Manifestação em Madri, Espanha, reivindicando melhorias sociais, como a criação de mais empregos e moradias. Na faixa, lê-se: "pão, trabalho, teto e igualdade". Foto de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite o tema dessa página para caracterizar as condições físico-naturais da região mediterrânea europeia, especialmente em relação ao clima e à vegetação. Os países dessa região, em geral, possuem características de produção agrícola semelhantes, com o cultivo de frutas cítricas, azeitonas, uvas, etc.
- Os países mediterrâneos europeus experimentaram um importante processo de industrialização, principalmente a Espanha e a Itália. No entanto, muitas de suas indústrias se mostraram menos competitivas em relação àquelas com sede em países do norte do continente.
- O setor de serviços, incluindo o turismo, tem grande importância na estrutura econômica desses países. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Com relação à Itália, explique aos estudantes que o desenvolvimento industrial do país ganhou fôlego nas décadas de 1960 e 1970, mas depois perdeu importância na década de 1990, quando o setor de serviços passou a dinamizar a economia do país.
- Comente com os estudantes que a Itália passou nos últimos anos por uma situação crítica em relação aos refugiados: muitos deles chegam da África em embarcações improvisadas e superlotadas, colocando em perigo a própria vida. O governo italiano, que chegou a vetar a entrada dos refugiados no país, ainda não encontrou uma solução para essa questão, fato que deixa os refugiados ainda mais vulneráveis.
- Com relação a Portugal, mencione a força do setor agrícola, destacando que foi apenas na década de 1990 que a população do país passou a ser mais urbana que rural. O país também dinamizou o setor de serviços nos últimos anos.

EUROPA MEDITERRÂNEA

A **Europa Mediterrânea** abrange alguns países europeus com o litoral voltado para o mar Mediterrâneo, entre eles, Portugal, Itália, Espanha, Grécia, Turquia e França.

PORTUGAL

Até recentemente, a economia portuguesa permaneceu ligada às **atividades agrícolas**, com grande parcela da população ocupada e residente nas áreas rurais. Somente na década de 1990 é que a população urbana superou a população rural.

Com a entrada na Comunidade Econômica Europeia (CEE), em 1986, Portugal se modernizou, reduzindo as atividades industriais e agrícolas de baixo valor e ampliando as atividades de maior valor e as relacionadas ao **setor de serviços**.

O país foi um dos países mais atingidos pela crise de 2008, pois já apresentava baixo crescimento econômico. A partir de 2014, o país realiza investimentos e incentiva atividades como o turismo, o que levou à melhoria das condições de renda e retomou o crescimento da economia portuguesa.

ITÁLIA

A Itália priorizou o desenvolvimento industrial nas décadas de 1950 e 1960, momento em que a renda média da população foi duplicada. Mais recentemente, ainda que o setor industrial seja muito importante na Itália, ele vem a cada ano perdendo espaço na economia do país. No início da década de 1990, representava um terço do PIB e, em 2020, menos de um quarto (21,6%). Em contrapartida, o setor de comércio e serviços teve crescimento significativo e respondia, em 2020, por quase 67%, de acordo com o Banco Mundial.

O **patrimônio histórico**, tanto do período do Império Romano quanto do período medieval e renascentista, possibilitou à Itália transformar-se em um dos principais destinos turísticos internacionais.

Nos últimos vinte anos, o crescimento da economia italiana tem sido baixo, e o governo enfrenta problemas com o agravamento das condições de vida da população. A Itália foi um dos primeiros países da Europa a ser atingido pela pandemia de covid-19, o que agravou a crise econômica.

↓ O turismo é uma das atividades econômicas mais importantes da Itália. Muitos visitantes buscam conhecer monumentos e aspectos da cultura romana. Coliseu em Roma, Itália. Foto de 2020.



ESPAHHA

A Espanha iniciou, na década de 1980, um processo de modernização e de integração à então CEE. Nesse período, houve crescimento econômico, industrialização e melhoria da renda e das condições de vida da população.

Após a década de 1990, o crescimento espanhol atraiu muitos **imigrantes**, que, em geral, realizam trabalhos de menor remuneração. Com o aumento do desemprego provocado pela crise de 2008, o governo espanhol passou a recusar imigrantes e até mesmo a pagar passagens para o retorno deles ao país de origem.

A Espanha foi um dos países mais atingidos pela crise econômica, acumulando a mais alta taxa de desemprego da Europa. Entre os jovens (até 25 anos), por exemplo, essa taxa chegou a 55,7% em 2012. Nos últimos anos, a economia espanhola estava se recuperando. Porém, a pandemia de covid-19 levou à paralisação do turismo, uma das principais atividades econômicas do país.

GRÉCIA

Foi apenas a partir da década de 1980 que a Grécia passou por relativa estabilidade política. Após tornar-se membro da União Europeia em 1981, seu setor de serviços cresceu de modo acelerado, chegando a compor cerca de 67% do PIB em 2020. As atividades agropecuárias correspondem a apenas 4,2% do PIB, e a indústria responde por 15% do PIB (2020).

No entanto, para viabilizar a entrada na União Europeia, o país contraiu **enormes dívidas**, e sua frágil estrutura econômica não garantiu crescimento. A crise econômica iniciada em 2008 ampliou ainda mais essas dívidas e levou o governo a cortar benefícios sociais.

Com o agravamento da situação econômica, o índice de desemprego ultrapassou os 24% em 2012. Os jovens são os principais atingidos e os que mais realizam manifestações contra essa situação. O déficit comercial externo é outro grande problema da economia grega, pois as importações aumentaram muito mais que as exportações desde a entrada do país no bloco europeu.

Para se reerguer da crise econômica de 2008, a Grécia → contraiu dívidas bilionárias em órgãos como o FMI e em bancos europeus. Anos mais tarde (em 2015), houve um referendo, em que os gregos votaram se aprovariam ou não as condições que os bancos credores estavam estipulando. A campanha pelo “não”, como está na bandeira retratada na foto, ganhou a votação, e a Grécia correu o risco de sair da União Europeia. Manifestantes em Atenas, Grécia. Foto de 2015.



Ante Mesinas/AFIP

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com relação à Espanha, mencione que seu processo de modernização avançou na década de 1980, com a entrada do país na Comunidade Econômica Europeia (CEE). É nesse período que o país passa pelo desenvolvimento de sua indústria e pela melhoria da renda e das condições de vida da população. A crise econômica, no entanto, foi muito severa com o país, de modo que a taxa de desemprego chegou a cerca de 56% da população jovem no início da década de 2010.
- Quanto à Grécia, é importante mencionar que o setor terciário possui um peso majoritário na estrutura econômica do país. A crise de 2008 foi agravada pelo fato de o país já ter contraído vultosas dívidas em função de sua entrada na União Europeia (o país aderiu à União Europeia em 1981).

OUTRAS FONTES

KOULOGLOU, Stelios. Na Grécia, um golpe de Estado silencioso. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 8 jun. 2015. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/na-grecia-um-golpe-de-estado-silencioso/>. Acesso em: 7 jul. 2022.

O artigo expõe o complexo jogo político na Grécia em meio à crise econômica que assolou o país em meados da década de 2010.

(IN)FORMAÇÃO

Grécia deixa para trás os planos de ajuda, mas não as reformas

A Grécia encerra oficialmente nesta segunda-feira [20 ago. 2018] o último dos rígidos planos de resgate que regulamentam sua economia desde 2010, mas ainda não acabou com a austeridade e as reformas. “Pela primeira vez desde o início de 2010, a Grécia está de pé por si só”, afirmou em um comunicado Mário Centeno, o presidente do conselho de ministros do Mecanismo Europeu de Estabilidade (MEDE) que dirigiu o último plano de ajuda à Grécia.

Centeno, que também é ministro das Finanças de Portugal e preside o Eurogrupo, considera que o fim do resgate é resultado do “esforço extraordi-

nário do povo grego, da boa cooperação com o atual governo grego e dos esforços dos sócios europeus”, que concederam empréstimos a Atenas.

Depois de Portugal, Irlanda, Espanha e Chipre, a Grécia era o último país da zona do euro que permanecia sob o programa de assistência instaurado durante a crise.

Em três planos sucessivos (2010, 2012 e 2015), a Grécia recebeu 289 bilhões de euros em empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), da União Europeia (UE) e do Banco Central Europeu (BCE). Mas, em troca, o país teve que adotar reformas duras, que alguns de seus credores criticam agora e que fizeram a nação perder 25% de seu PIB em oito anos, além de ter levado o desemprego ao índice de 27,5% em 2013.

“Isto demorou mais do que o previsto, mas acredito que é suficiente. A economia grega voltou a crescer (+1,4% em 2014), há superávit orçamentário e o desemprego cai com regularidade”, declarou Centeno, embora o índice de pessoas sem emprego continue em 20%.

“O tempo da austeridade terminou, mas o fim do programa não é o fim do caminho das reformas”, avisou o comissário europeu de Assuntos Financeiros, Pierre Moscovici.

Grécia deixa para trás os planos de ajuda, mas não as reformas. *Correio Braziliense*, 20 ago. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2018/08/20/interna_mundo,700886/grecia-deixa-para-tras-os-planos-de-ajuda-mas-nao-as-reformas.shtml. Acesso em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Contextualize a Turquia com base em sua localização, que possui uma pequena parcela de seu território na Europa e a maior extensão na península da Anatólia, na Ásia.
- Denomina-se “países europeus mediterrâneos” o conjunto de países europeus que têm litoral voltado para o mar mediterrâneo, e por isso a Turquia foi incluída nesse grupo.
- Explique aos estudantes que o país não foi área de influência soviética e, portanto, não integra o Leste Europeu.
- Caracterize a Turquia segundo seus aspectos culturais, sociais e econômicos. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a maior parte da população turca é muçulmana e que sua renda é menor que a do restante da Europa.
- Aproveite ainda para abordar a questão dos refugiados sírios que foram para a Turquia, país que acolheu o maior número de vítimas da guerra civil, iniciada em 2011, no país árabe. Essa abordagem auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE09.

TURQUIA

Uma parte do território turco localiza-se na Ásia (Oriente Médio), e a outra, na Europa. Em termos econômicos e políticos, a Turquia busca aproximar-se do Ocidente e fazer parte da União Europeia; em termos culturais, com uma população de **maioria muçulmana**, identifica-se mais com o Oriente Médio.

Esse fato acaba refletindo-se nos países da União Europeia, que, ao longo dos anos, vêm impondo inúmeras condições para aceitar a Turquia como membro.

Com uma população de 84,3 milhões de habitantes (2020), a Turquia é um dos maiores países do Mediterrâneo (o que justifica seu estudo entre os países da Europa Mediterrânea) e apresenta bom potencial de crescimento econômico. No entanto, sua **renda é inferior** à de países europeus, o que sempre foi um dos impedimentos à aceitação do país pela UE.

Em 2016, diante dos milhares de migrantes e refugiados que recorrem aos países europeus em busca de melhores condições de vida ou de segurança, a **União Europeia** e a Turquia estabeleceram um acordo sobre a acolhida de **refugiados sírios**. A União Europeia concede visto aos turcos que já estão em países europeus e destina ajuda financeira ao país para a assistência dos refugiados, caso os imigrantes ilegais que entraram na Grécia voltem à Turquia. Com esse acordo, a Turquia espera que as negociações de entrada no bloco sejam aceleradas.

A **indústria** é o setor que mais vem crescendo na economia turca, com metade de suas exportações voltadas para a União Europeia. A Turquia também está em uma **posição estratégica** fundamental na geopolítica do petróleo, devido à sua localização entre a Europa e a Ásia.

Com o objetivo de barrar a grande quantidade de migrantes e de refugiados que tentam chegar principalmente aos países da Europa Ocidental, a Bulgária construiu em 2015 um muro na fronteira com a Turquia. Lesovo, Bulgária. Foto de 2017.



Nikolay Doychev/AFP

104

OUTRAS FONTES

VASCONCELOS, Sueli. A Turquia e os desafios para a entrada na União Europeia. *Estado de Minas*, 7 fev. 2022. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/colunistas/sueli-vasconcelos/2022/02/07/noticia-sueli-vasconcelos,1343017/a-turquia-e-os-desafios-para-a-entrada-na-uniao-europeia.shtml>. Acesso em: 10 jun. 2022.

O artigo de Sueli Vasconcelos aborda os obstáculos que a Turquia enfrenta para fazer parte da União Europeia.

PETRÓLEO E GÁS E A GEOPOLÍTICA DA EUROPA

O modelo de desenvolvimento econômico da Europa baseia-se no consumo de **recursos naturais importados**, especialmente os **energéticos**.

A preocupação das potências europeias com a disponibilidade desses recursos naturais leva esses países a ampliar seu papel **político-militar** para defender seus interesses nos países produtores de fontes de energia do Oriente Médio, do norte da África ou da América Latina. Além disso, o crescimento do poderio militar da **Rússia**, também interessada nas fontes de energia, é motivo de grandes preocupações na Europa Ocidental.

Das grandes áreas produtoras de petróleo e de gás natural, apenas o norte da África mantém uma política autônoma, sem necessitar do apoio de outros países para impedir intervenções estrangeiras. As revoltas ocorridas nessa região no início de 2011 criaram a oportunidade e a justificativa para a intervenção europeia, liderada pela França. Esse foi o principal país a bombardear a Líbia e a derrubar o governo de Muamar Kaddafi.

A Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), organismo militar liderado pelos Estados e pela União Europeia, se expandiu nos anos recentes para o Leste Europeu, aceitando como membros países vizinhos à Rússia e que faziam parte do antigo bloco soviético. Essa expansão visava conter o poder regional da Rússia. Diante do conflito iniciado em 2022 entre a Ucrânia e a Rússia e do apoio da Otan à Ucrânia, a Rússia passou a ameaçar cortar o fornecimento de petróleo e gás para os países europeus, muito dependentes dos combustíveis fósseis russos.

QUESTÃO AMBIENTAL E ENERGÉTICA NA EUROPA

O **esgotamento dos recursos naturais** é um problema central na Europa, causado pela intensa exploração dos recursos minerais e energéticos, principalmente devido à industrialização, pela intensa ocupação dos solos, levando ao seu empobrecimento, e pela destruição de grande parte da cobertura vegetal original.

A Europa atingiu elevado padrão de vida e de consumo, o que leva ao aumento da importação de **recursos energéticos**. Durante décadas, a energia nuclear foi utilizada como alternativa, mas os riscos de acidentes e os elevados custos desestimularam o uso desta fonte.

O uso de **fontes alternativas de energia** vem sendo estimulado, como a energia solar e a energia eólica, visando combater a poluição do ar e as mudanças climáticas.



↓ Parte do gás natural consumido na Europa provém da Rússia. Assim, existe uma grande infraestrutura integrada para o transporte desse recurso, por meio de longos gasodutos com milhares de quilômetros de extensão. Na foto, trecho de gasoduto em Nizhnekamsk, Rússia, 2020.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa Europa: Indústria, energia e finanças (2018), da página 106, e identifiquem as áreas com mais indústrias no continente. Em seguida, peça-lhes que levantem hipóteses sobre o fornecimento de energia para essas áreas e como elas são abastecidas. A partir dessa análise, discuta sobre a necessidade dos países europeus em relação a fontes de energia, como os combustíveis derivados do petróleo para circulação nos territórios (gasolina, *diesel* e querosene), mas também de gás natural para as termoelétricas e para os sistemas de calefação, especialmente nos invernos rigorosos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE14**.
- Mencione os conflitos político-militares entre Rússia, Ucrânia e os países europeus em função da circulação dos oleodutos e gasodutos.
- Caracterize os problemas ambientais na Europa decorrentes da questão energética. Essa abordagem auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- a) A queda da lucratividade de setores tradicionais, como o têxtil e o de calçados, e o aumento da produção em outras partes do mundo fizeram com que alguns países europeus reduzissem a produção nesses setores e passassem a importá-los de outras regiões do mundo, como do Leste Asiático.
b) Os setores ligados às inovações tecnológicas (aeronáutico, naval, farmacêutico, automobilístico, de equipamentos médicos, robótico), pois são setores que empregam elevado valor agregado ao produto final e com isso trazem maior lucratividade a esses países. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE10**.
- As políticas do Estado de bem-estar social, implementadas na segunda metade do século XX, buscaram assegurar boas condições de vida à população, oferecendo saúde e educação de qualidade, concessão de seguro-desemprego, auxílios à moradia e à alimentação, entre outras medidas.
- Para viabilizar sua entrada na União Europeia, a Grécia contraiu enormes dívidas, e sua frágil estrutura econômica não garantiu crescimento. Com isso, em 2008, ocorreu o aumento das dívidas gregas, levando o governo a realizar cortes em benefícios sociais, deixando o país em recessão.
- Essa atividade possibilita trabalhar as habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10**, **EF09GE14** e **EF09GE18**.
 - Indústria aeroespacial, de alta tecnologia, automobilística, eletrônica, naval e a indústria tradicional.
 - Os estudantes podem descrever que na França destacam-se as indústrias aeroespacial, automobilística, tradicional e naval; no Reino Unido destacam-se as indústrias de alta tecnologia, eletrônica, automobilística, aeroespacial e tradicional; e na Alemanha destacam-se as indústrias de alta tecnologia, tradicional, automobilística, eletrônica e naval. Nesses países, encontram-se cidades que são importantes centros econômico-financeiros europeus e cidades globais.
 - A intensa exploração de recursos energéticos na Europa, ao longo da história, tem levado ao esgotamento das reservas no continente. Tal situação tornou os países dependentes da importação desses recursos.
- Os estudantes devem se basear no conteúdo estudado ao longo deste capítulo e resgatar conhecimentos a respeito da crise de 2008, já estudada anteriormente. Para saber qual é a situação atual dos países da União Europeia, eles devem pesquisar notícias mais recentes. É interessante, também, que eles levem dados socioeconômicos contidos no relatório mais recente do IDH.

ATIVIDADES

2, 3 e 5. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

- O que significa a expressão “industrialização clássica”? Que países europeus foram os pioneiros nesse processo? **A expressão refere-se ao período que engloba a Primeira e a Segunda Revolução Industrial. Na Europa, Inglaterra, França e Alemanha foram os países pioneiros no desenvolvimento industrial nesse período.**
- Alguns países europeus vêm gradativamente abandonando determinados setores industriais e fortalecendo outros. Com base nessa informação, responda:
 - Que motivos levaram alguns países da Europa a abandonar determinados setores?
 - Que setores vêm se fortalecendo atualmente na Europa? Por quê?
- Quais são as relações entre o Estado de bem-estar social e as condições de vida na Europa Ocidental?
- Cite países que fazem parte da Europa Mediterrânea. **Itália, Espanha, Portugal, Grécia e Turquia, entre outros.**
- Por que a Grécia foi um dos países mais afetados pela crise econômica iniciada em 2008?
- Observe o mapa e responda no caderno às questões a seguir.
6d. Petróleo e carvão mineral: mar do Norte, na Alemanha e Holanda; carvão mineral: França, Reino Unido; Indústria, energia e finanças (2018) Unido, Alemanha, Rússia, Ucrânia e Polônia.



Fontes de pesquisa: Vera Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 113; *Atlante geografico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 69, 78-79.

6a, 6c e 6e. Veja respostas em Orientações didáticas.

- De acordo com o mapa, quais são os principais setores industriais da Europa atualmente?
 - Em quais dos países representados no mapa se localizam as maiores regiões industriais?
 - Descreva, com base no mapa e no que você estudou neste capítulo, a produção industrial do Reino Unido, da França e da Alemanha.
 - Cite quais são os principais recursos energéticos encontrados na Europa e onde eles se localizam.
 - Qual é a situação dos recursos energéticos na Europa hoje?
- 7.** Os países da União Europeia, de modo geral, foram afetados pela crise econômica que se iniciou em 2008. Escreva um texto sobre os fatores que explicam o impacto direto da crise econômica sobre a Europa, indicando quais países desse continente foram mais afetados. Depois, faça uma pesquisa sobre a situação econômica atual desses países e anote as informações no caderno.
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

6b. França, Países Baixos, Bélgica, Reino Unido, Alemanha e Itália.

106

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se observar que os estudantes demonstram dificuldade para compreender a crise econômica na Europa Ocidental, organize-os em duplas e peça-lhes que façam um esquema em um papel sulfite indicando palavras-chave associadas a essa crise econômica: causas (endividamento, baixo crescimento), países atingidos (Portugal, Espanha e Grécia, entre outros), e especialização virtuosa. Oriente-os a explicar, em poucas palavras, o significado dos termos associados à crise.

A questão energética entre União Europeia e Rússia

Para compreender as relações políticas entre a União Europeia e a Rússia é preciso considerar a dependência do bloco em relação ao gás natural russo. A União Europeia tem buscado outras fontes de energia. Essa busca se intensificou com o conflito entre Rússia e Ucrânia em 2022. Sobre isso, leia o texto a seguir.

Guerra na Ucrânia pode mudar os rumos da transição energética na Europa?

A invasão da Ucrânia pela Rússia, ocorrida no fim de fevereiro [2022], tem trazido consequências humanitárias e econômicas para o continente europeu. No plano econômico, uma das preocupações centrais é a possível interrupção no fornecimento de gás natural russo, do qual muitas nações europeias dependem. Cerca de 40% do gás importado pela Europa vem da Rússia. Em função disso, a União Europeia apresentou na terça-feira [8 fev. 2022] um plano para reduzir sua dependência energética do país de Putin, buscando diversificar as ofertas de gás, substituir seu uso no aquecimento e na geração de energia e acelerar o uso de renováveis.

[...]

[...] O conflito entre Rússia e Ucrânia pode acelerar a transição para fontes de energia renovável na Europa? [...]

Diogo Lisbona Romeiro [pesquisador do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da FGV] - Há países europeus que já estão apostando nas fontes renováveis há algum tempo. A Alemanha é um dos que investiram pesado: [...]

Juliana Domingos de Lima. Guerra na Ucrânia pode mudar os rumos da transição energética na Europa? *UOL Ecoa*, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/03/10/guerra-na-ucrania-pode-mudar-os-rumos-da-transicao-energetica-na-europa.htm?> Acesso em: 7 abr. 2022.



↑ Painéis solares e turbina eólica para produção de energia renovável em Áquila, Itália, 2021.

baniu [o uso de energia] nuclear e teve um custo elevado [para isso]. Apostou em solar com subsídio pesado para essa migração, tem muito incentivo para aquisição de veículos elétricos, muito investimento para eletropostos, para infraestrutura de recarga. Estão mirando para uma transição energética. [...] Em função disso, há um avanço já significativo para as renováveis e uma dependência enorme do gás. [...] O custo do gás é um problema para a indústria e para as residências também, que precisam de aquecimento.

A guerra e as sanções à Rússia aumentaram a preocupação com a dependência energética, que já existia [...]. Mas, no curto prazo, a Europa não consegue abrir mão do gás da Rússia. [...]

2. A União Europeia pretende diversificar sua matriz energética, substituindo o gás natural russo pelo gás natural de outros países e investindo em fontes renováveis de energia.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Qual é a situação da União Europeia em relação às importações de petróleo e gás natural da Rússia? **A União Europeia depende das importações de gás natural da Rússia para o abastecimento do seu mercado interno. O gás natural importado da Rússia corresponde a 40% do total utilizado no continente europeu.**
2. Quais são as estratégias da União Europeia para mudar essa situação?

107

(IN)FORMAÇÃO

Guerra da Ucrânia: senadores alertam para risco de desabastecimento

A guerra entre Rússia e Ucrânia completa 30 dias nesta quinta-feira [24 mar. 2022] e cresce a preocupação de senadores com as consequências do conflito para a economia brasileira. O aumento da inflação, a eventual falta de fertilizantes para a produção de alimentos e um possível desabastecimento no mercado interno estão entre as principais inquietações manifestadas por parlamentares durante sessão temática promovida pelo Senado. – A inflação é talvez o efeito mais notório do conflito, ao lado do recuo do PIB [Produto Interno Bruto] mundial, no que toca à economia. A disparada dos preços do petróleo e de seus subprodutos, ou mesmo a interrupção do

gás proveniente da Rússia, afeta diretamente a Europa, mas também impacta todos os demais países. De outro lado, cabe lembrar que a Ucrânia é um grande produtor de grãos – apontou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco [...].

Representantes do governo admitiram que o conflito já gera reflexos no Brasil, mas tentaram tranquilizar os senadores. A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, afirmou que a importação de fertilizantes não foi interrompida até o momento. [...]

BAPTISTA, Rodrigo. Guerra da Ucrânia: senadores alertam para risco de desabastecimento. *Agência Senado*, 24 mar. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/24/guerra-da-ucrania-senadores-alertam-para-risco-de-desabastecimento>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A União Europeia mantém uma relação de dependência energética com a Rússia, que possui grandes jazidas de gás natural e de petróleo. Essa relação é muito importante para estabelecer uma discussão sobre a circulação, a distribuição e o consumo de recursos naturais energéticos, que está intimamente relacionada às questões geopolíticas, auxiliando no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Comente com a turma que, devido à invasão russa da Ucrânia, como tentativa de fazer a Rússia recuar, os países da União Europeia começaram a discutir medidas para diminuir e até mesmo eliminar a dependência dos recursos energéticos russos nos próximos anos. A Rússia fornece, por exemplo, gás natural para quase todos os países da União Europeia, e esse recurso é utilizado nas indústrias e também na calefação das residências. Países altamente industrializados da União Europeia são muito dependentes desse recurso. Na Alemanha, por exemplo, cerca de 50% do gás natural utilizado no país é proveniente da Rússia.
- Desse modo, leve os estudantes a questionar como os fatos geopolíticos influenciam as cadeias econômicas. Os conflitos e as guerras, por mais distantes que estejam de um determinado território, influenciam a dinâmica da economia mundial, dado o mundo cada vez mais integrado em que vivemos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que retomem os conhecimentos das aulas de História sobre a formação da União Soviética a partir do começo do século XX. Apresente as principais características do processo de formação, desenvolvimento (destacando o processo de estatização da economia) e fim da União Soviética, como base para explicar as transformações na organização territorial da Rússia e do Leste Europeu. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE08 e EF09GE09.

Capítulo

2 RÚSSIA

Neste capítulo, os estudantes conhecerão o espaço geográfico da Rússia sob uma perspectiva histórica, abrangendo um período que vai do nascimento da União Soviética a questões geopolíticas recentes.

PARA COMEÇAR

Você sabe que acontecimento político ocorrido na Rússia marcou o século XX? O que você sabe acerca das características socioeconômicas desse país?

Respostas pessoais. Incentive os estudantes a retomar os conhecimentos sobre as disputas geopolíticas no cenário mundial durante a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial e o papel da Rússia nesses contextos.

↓ A praça Vermelha, em Moscou, Rússia, foi um dos principais símbolos de poder do socialismo e o local onde ocorriam demonstrações militares. Como memória da história do povo russo, ainda hoje essa praça é um importante espaço de manifestações populares no país, sejam políticas, sejam culturais. Foto de 2021.

A FORMAÇÃO DA UNIÃO SOVIÉTICA E O PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Em 1917, na Rússia, o povo foi protagonista de uma **revolução social** que mudou os rumos do país. Liderada pelo Partido Bolchevique, uma aliança entre o proletariado urbano e os camponeses derrubou o **czarismo** (o regime monárquico russo) e implantou o primeiro **governo socialista** em uma nação. Em 1922, a união da Rússia com outras repúblicas fronteiriças deu início formal à **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas**, a URSS ou simplesmente União Soviética.

Nesse período, houve uma ampla **reforma agrária** e a **estatização** de fábricas e de bancos. A economia passou a ser controlada de forma mais direta pelo Estado e buscou-se modificar radicalmente a condução da economia mercantil. No entanto, logo após a revolução, teve início uma guerra civil entre os antigos detentores do poder e o governo comunista. Esse conflito provocou grande desorganização na economia russa, adotando-se no período o **comunismo de guerra**, em que o governo tomou o total controle do sistema produtivo e econômico do país.



108

OUTRAS FONTES

REIS, Daniel Aarão. *A revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O livro analisa os eventos mais importantes da transição do império russo czarista para a União Soviética, organizada pelo socialismo. Aprofunda especialmente as revoluções entre 1905 e 1921 e destaca a participação das mulheres e dos camponeses nesse processo.

(IN)FORMAÇÃO

Situação antes do colapso (1990 e 1991)

A economia soviética era administrada de maneira centralizada. As grandes metas eram estabelecidas no Plano Plurianual, o qual se desdobrava em programas anuais e subsidiários a serem implementados por autoridades dos diferentes níveis de governo, seus ministérios e departamentos, mais conglomerados, empresas, cooperativas e outros agentes econômicos. A ênfase era dada à produção, medida em quantidades físicas, e, por um viés herdado da primeira metade do século, à indústria pesada (eletrificação, siderurgia e maquinaria de porte). A produção de bens de consumo vinha sendo negligenciada, a ponto de o apoio popular às reformas conter muita esperança de que as reformas trouxessem rapidamente abundância de bens de consumo

popular (por exemplo, guarda-chuvas, roupas bem-feitas e de padrões bonitos; calçados [...]).

Existiam dois circuitos monetários separados: o de *moeda manual* (para pessoas físicas) e o de *moeda escritural* (para pessoas jurídicas). Os indivíduos recebiam pagamentos mensais (por sua condição de trabalhador, estudante, aposentado, etc.) em rublos e conduziam todas as suas transações em dinheiro. A única forma de ativo financeiro à disposição da população, que não o dinheiro, eram depósitos à vista ou a prazo (estes com juros) no banco estatal de poupanças. Os depósitos e retiradas eram feitos por meio de cadernetas. [...]

As principais receitas orçamentárias eram o imposto sobre o lucro das empresas, o imposto de renda das pessoas físicas, o imposto de circulação e os resultados das operações de comércio

A NOVA POLÍTICA ECONÔMICA E OS PLANOS QUINQUENAIS

Com o fim da guerra civil e com a vitória dos comunistas, a União Soviética teve de adotar uma série de medidas para reorganizar a economia. Entre as principais medidas estava a **Nova Política Econômica (NEP)**, que restabeleceu alguns princípios da economia de mercado e permitiu a entrada de capital estrangeiro para a reconstrução econômica do país. O Estado mantinha sob o seu domínio os setores estratégicos, como os bancos e o comércio exterior. No final dos anos 1920, a NEP foi substituída pela adoção dos **Planos Quinquenais**, que buscavam planejar a produção industrial e agrícola durante os cinco anos seguintes. O planejamento central foi uma das principais características da organização social e econômica da União Soviética.



↑ Operários em indústria de montagem de maquinário têxtil. Leningrado (atual São Petersburgo), na antiga União Soviética. Foto de 1924.

URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

As transformações ocorridas na União Soviética com a instauração do **planejamento econômico estatal** levaram a uma intensa **industrialização**, principalmente relacionada ao setor de **bens de produção**.

A **urbanização** soviética foi uma das mais aceleradas do mundo, motivada, sobretudo, por esse intenso processo de industrialização. Nos anos 1930, o crescimento urbano foi superior a 90%, e, entre 1930 e 1980, a população urbana aumentou de 59 milhões para 180 milhões de pessoas.



Denis Gerasimov/AlamyFotoarena

exterior. O imposto de circulação era o tributo de maior arrecadação e era cobrado no nível de produção com alíquotas diferenciadas e seletivas, à semelhança do IPI brasileiro. Existiam também impostos e taxas em nível municipal e local. Em quase todos os impostos, a base de cálculo foi sendo erodida ao longo do tempo por inúmeras isenções e tratamentos especiais.

O comércio exterior era visto como um mal necessário. As exportações representavam um sacrifício do uso interno e deviam se limitar ao mínimo necessário para pagar pelas importações. As importações, por sua vez, deveriam ser minimizadas para não ensejar a dependência econômica e estratégica de regimes antagônicos e não confiáveis. [...]

COELHO, Isaias. Desenvolvimento de mecanismos de mercado nas economias pós-soviéticas. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, Ipea, n. 15, p. 213, 215, 1997.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes o conceito de economia planificada, na qual o Estado, detentor dos meios de produção, controla, planeja e define a economia do país. Na União Soviética, esse controle se dava por meio dos chamados Planos Quinquenais, que estabeleciam como deveria ser feita a produção durante o período de cinco anos, tanto no campo quanto na cidade.
- Chame a atenção dos estudantes para a industrialização da União Soviética ao longo do século XX e suas taxas de crescimento, que estiveram entre as mais altas do mundo até a década de 1980.
- Mencione também como a urbanização se intensificou no país entre as décadas de 1930 e 1980 – muito associada ao desenvolvimento industrial – e ampliou as expressões do estilo arquitetônico russo. Se julgar necessário, apresente imagens de edificações desse país como exemplo. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE04, EF09GE09 e EF09GE10.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes como a economia soviética entrou em crise na década de 1980, o que levou à adoção das políticas de maior liberdade e transparência política (*glasnost*) e de reorganização econômica (*perestroika*) durante o governo de Mikhail Gorbachev, em 1985. Aproveite para contextualizar a transição da Rússia para a economia de mercado em fins do século XX.
- A partir da dissolução da União Soviética, apresente a formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e solicite aos estudantes que observem no mapa desta página os países que a integram na Ásia Central, no Cáucaso e na porção eslava (a oeste da Rússia). Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Se julgar pertinente, explique aos estudantes que a expressão “repúblicas bálticas” refere-se aos países localizados na costa do mar Báltico (Estônia, Letônia e Lituânia), que não aderiram à CEI.
- Reforce que até hoje a Rússia exerce grande influência nas relações comerciais desses países (do Leste Europeu e da Ásia Central), sobretudo pelo fato de a maior parte deles não possuir saídas para o mar. A análise dos mapas dessa e da próxima página permite aos estudantes identificar características do território russo e verificar a transformação das fronteiras da ex-União Soviética, o que contribui para o desenvolvimento da competência **CECH7**.

O FIM DA UNIÃO SOVIÉTICA E A FORMAÇÃO DA CEI

Durante a **Guerra Fria**, a União Soviética obteve muitos avanços tecnológicos e no setor bélico. No entanto, o país tinha problemas com a produção de **bens de consumo**. A agricultura também não atingia produtividade suficiente para conseguir suprir as necessidades internas, e, a partir dos anos 1960, a União Soviética teve até mesmo de importar grandes quantidades de grãos dos países capitalistas. Nos anos 1980, essa situação agravou-se. Além disso, as desigualdades internas contribuíram para o descontentamento da população soviética com a situação econômica, social e política do país.

A partir de 1985, no governo de **Mikhail Gorbachev**, adotou-se uma política de maior liberdade e transparência política, denominada *glasnost*, e de reorganização econômica, chamada

perestroika, como tentativa de minimizar os efeitos da crise. No entanto, os problemas se aprofundaram.

Em 1991, foi reconhecida a independência das repúblicas que faziam parte da União Soviética, e a URSS se extinguiu, assim como o modelo socialista do antigo país. Observe o mapa. Foi feito um acordo para a formação da **Comunidade de Estados Independentes (CEI)**, da qual participavam as ex-repúblicas soviéticas, com exceção da Estônia, da Letônia, da Lituânia e, a partir de 2008, da Geórgia. Ficaria assegurada a independência política de cada Estado-membro desde que todos aceitassem a cooperação econômica sob a liderança da Rússia.



Fonte de pesquisa: Pascal Bonifácio; Hubert Védrine. *Atlas do mundo global*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 95.

AS MUDANÇAS DO FINAL DOS ANOS 1990

A transição da sociedade russa para uma **economia de mercado** e para a abertura do país ao capital estrangeiro foi permeada por profunda **crise**, com aumento da pobreza e do desemprego. A parcela da população que vivia abaixo da linha da pobreza (menos de 2 dólares diários) era de 3,9% em 1988 e chegou a 10,5% em 1999, ano em que a taxa de desemprego superou 13%.

Em 1998, uma crise econômica obrigou a Rússia a mudar sua política econômica. Em 2000, com a vitória de Vladimir Putin nas eleições presidenciais, adotou-se no país uma política **nacionalista** que recuperou a economia russa, tornando-a uma das **economias emergentes** do mundo. Atualmente, o país compõe o grupo **Brics** e passou por grande recuperação e queda dos índices de pobreza.

110

(IN)FORMAÇÃO

Perestroika e *glasnost*

Mikhail Gorbachev, prêmio Nobel da Paz de 1990, vai enxergar, por meio de seu duplo e revolucionário programa de reformas *perestroika* (reestruturação) e *glasnost* (transparência), os sinais de discreto declínio da URSS acentuados após a queda do Muro de Berlim em 1989.¹ O próprio Gorbachev externou, logo após a sua assunção ao poder em 1985, com um sentido de urgência das reformas, dado o visível declínio do país: “A *perestroika* é uma necessidade urgente que surgiu da profundidade dos processos de desenvolvimento em nossa sociedade socialista. [...] Qualquer demora para implantar a *perestroika* poderia levar, num futuro próximo, a situação interna exacerba-

da que, em termos claros, constituiria um terreno fértil para uma grave crise social, econômica e política.”² O processo de declínio da URSS então vai sendo acelerado, revelando a fragilidade do regime comunista em meio às crescentes manifestações por liberdade democrática e consumo liberalizante. Uma vez iniciado o processo reformista com Gorbachev (*perestroika-glasnost*) e tendo como moldura os impactos do cenário internacional ao final da década de oitenta, a conjuntura se torna insustentável de manutenção do regime autoritário interventor nas forças de mercado e nas mudanças sociais e políticas.

A partir daí, os ecos de Berlim serão sentidos não somente na antiga URSS, mas também em vários outros países satélites do Leste Europeu. A *pax democratica* iria também ter seus reflexos

RÚSSIA: ECONOMIA E GEOPOLÍTICA

Apesar dos avanços socioeconômicos na Rússia nos anos 2000, a crise mundial de 2008 fez com que a situação da economia do país sofresse grande revés. Em 2009, o PIB russo recuou quase 10%, especialmente por causa da queda no preço do **petróleo**, que responde por cerca de 60% das exportações.

Para diminuir a dependência das exportações do petróleo, no final da década de 2000, a Rússia realizou consideráveis investimentos nos setores de geração de energia e de tecnologia espacial e de informação. Em compensação, o país detém a segunda maior reserva de gás natural (2019) do mundo, e 65% das exportações desse produto seguem para os países europeus.

Em 2020, o setor agropecuário era responsável por cerca de 3,7% do PIB russo. O país busca atingir a autossuficiência alimentar, aproveitando melhor o potencial agrícola dos cerca de 220 milhões de hectares de terras agricultáveis.

A **indústria** russa é bem diversificada, respondendo, em 2020, por aproximadamente 30% do PIB. Em 2019, o setor ocupava 27% da População Economicamente Ativa. A maior parte do parque industrial russo ainda é baseada na infraestrutura soviética e é composta de setores da **indústria pesada**, de **energia** e de **mineração**. Destacam-se a indústria metalúrgica, a siderúrgica, a naval, a de energia nuclear e a petroquímica. No setor de bens de consumo, destacam-se a indústria automobilística e a têxtil. A indústria armamentista também recebeu grandes investimentos.

■ Rússia: Indústria e recursos naturais (2018)



na América Latina e Ásia. As antigas repúblicas soviéticas vão se desmembrando da URSS, declarando sua independência formal, adotando regimes econômicos pós-comunistas de transição. Um dos atos finais do momento de declínio e extinção da URSS vai ser o término do Pacto de Varsóvia, em 1991, que se rivalizava com a OTAN no plano geopolítico europeu por quase quatro décadas.

CASTRO, Thales. *Teoria das relações internacionais*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão/Ministério das Relações Exteriores, 2012. p. 250-251.

1. FERRO, MARC. *A reviravolta da história: a queda do muro de Berlim e o fim do comunismo*. 13. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2009. p. 40.

2. GORBACHEV, Mikhail. *Perestroika: novas ideias para o meu país e o mundo*. São Paulo: Best Seller, 1987. p. 15.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles conhecem sobre a economia russa. Ressalte que a Rússia é um país que possui uma economia diversificada e altamente industrializada (sobretudo na indústria de energia e mineração). Essa discussão contribui para desenvolver a habilidade **EF09GE09**.
- Peça aos estudantes que observem o mapa dessa página e explique-lhes que o país é rico em recursos naturais, especialmente carvão mineral, gás natural e petróleo, o que está relacionado às condições naturais do território.
- A abordagem deste conteúdo auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que a Rússia é um país que, mesmo com a dissolução da União Soviética, em 1991, detém um dos mais poderosos exércitos do mundo e ainda investe volumosos recursos nacionais na indústria bélica.
- Nesse sentido, o país ainda possui grande influência política nas áreas que considera estratégica, especialmente na Ásia Central, no Oriente Médio, na Europa Oriental e também no Ártico.
- Explique que o interesse russo nessas regiões está relacionado a questões políticas, econômicas, estratégicas e também a fontes de recursos naturais e energéticos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Em relação ao interesse russo no Ártico, questione os estudantes a respeito das consequências das mudanças climáticas nessa região, retomando o que foi discutido na unidade 2. Reforce, que, por um lado, o aumento da temperatura derrete as geleiras e torna o acesso aos recursos naturais mais fáceis (a navegação de navios petroleiros, por exemplo, é facilitada, pois os mares não ficariam congelados por um longo tempo), mas, por outro, o aumento das temperaturas pode acelerar o derretimento das calotas, elevar as águas dos oceanos e assim inundar cidades litorâneas e alterar as temperaturas das correntes marítimas.
- Em relação à invasão da Ucrânia pela Rússia no início de 2022, especialistas indicam diversos motivos para o conflito, sendo que a tentativa da Ucrânia de integrar a Otan foi o que mais desagradou a Moscou. A tensão entre os dois países vem de longa data, mas se acirrou ainda mais em 2014, quando a Rússia anexou a Crimeia. A expansão da Otan para o Leste Europeu não era bem-vista por Moscou, que se sentia ameaçada com a aliança militar chegando a diversos países fronteiriços. Por outro lado, há ainda quem acredite que o interesse do governo de Vladimir Putin é restabelecer a antiga zona de influência da URSS.
- Explique à turma um pouco mais sobre a figura do então presidente da Rússia Vladimir Putin. Em 2022, quando da invasão russa à Ucrânia, Vladimir Putin já estava na presidência do país havia dez anos. Comente que Putin está no poder na Rússia desde o final dos anos 1990: foi primeiro-ministro entre 1999 e 2000, presidente do país entre 2000 e 2008, retornando à presidência em 2012, cargo que ocupava em 2022, quando da invasão ao país vizinho.

RÚSSIA E A CRISE NA SÍRIA

Ao contrário dos Estados Unidos e de parte dos países da Europa Ocidental, a Rússia defende a permanência do atual presidente sírio Bashar al-Assad e é grande parceira comercial dos países do Oriente Médio.

Os russos são aliados históricos da Síria e estabeleceram uma **base militar permanente** nesse país. A atuação da Rússia foi fundamental para conter o avanço do grupo terrorista Estado Islâmico na Síria. A presença no Oriente Médio é uma estratégia de ambos os países contra interesses principalmente dos Estados Unidos e de Israel.

Além disso, com a intenção de ser um protagonista influente do ponto de vista econômico e geopolítico nas questões envolvendo essa região, o governo russo vem tentando se aproximar da Turquia e da Jordânia e dos países do norte da África, principalmente Líbia e Egito.

A RÚSSIA E A CRISE NA UCRÂNIA

As tensões entre a Rússia e a Ucrânia são antigas, mas se acirraram no início dos anos 2000, quando a Otan se expandiu para o Leste Europeu, nos países vizinhos da Rússia, iniciando negociações com a Ucrânia. Nos anos seguintes, uma grande crise econômica abalou as relações ucranianas com a Rússia e levou o país a se aproximar da União Europeia. A crise política na Ucrânia se agravou, gerando grande polarização política no país.

Em 2014, a Rússia incorporou a Crimeia ao seu controle, que formalmente era parte da Ucrânia, mas que já havia se declarado independente desde 1992. Com a aproximação da Otan e da Ucrânia aumentaram as tensões entre os dois países, já que a Rússia via essa relação como uma ameaça à sua influência regional e à sua segurança.

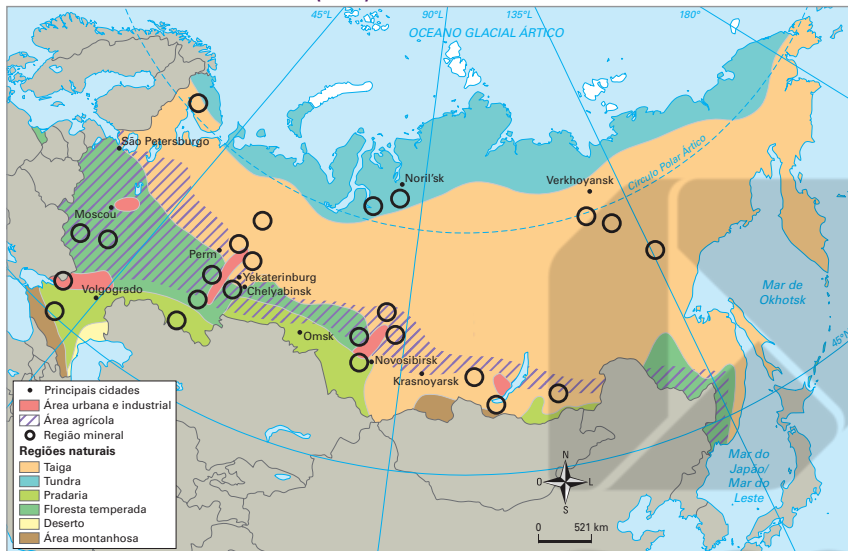
Em 2022, a região de Donbass, no leste da Ucrânia, com população de maioria russa, declarou independência, o que levou as tensões políticas a se transformarem em uma guerra no mesmo ano.



Manifestação
contrária à guerra
na Ucrânia em Riga,
Letônia. Foto de 2022.

1. No período pós-revolução, implantou-se um governo socialista e, para isso, foi realizada ampla reforma agrária e houve a estatização de fábricas e de bancos. A economia passou a ser controlada de forma direta pelo Estado.
1. Em 1917, a revolução social ocorrida na Rússia mudou a trajetória do país. Em 1922, formou-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da qual participavam a Rússia e outras repúblicas fronteiriças. Explique as principais características da economia da URSS no período pós-revolução.
2. Quais foram os principais fatores que contribuíram para o fim da URSS? **2. Problemas relacionados à produção de bens de consumo; gastos com a corrida armamentista disputada com os Estados Unidos; aprofundamento da desigualdade social.**
3. A partir de 1985, com o intuito de atenuar os efeitos da crise que abalava o sistema soviético, o governo de Mikhail Gorbachev adotou várias políticas, que, em vez disso, acentuaram as contradições do regime socialista, ocasionando a dissolução da União Soviética em 1991. Explique como ocorreu o processo de adequação da Rússia voltada para uma economia de mercado.
4. Como ocorreu a formação da Comunidade de Estados Independentes (CEI)? **A Comunidade de Estados Independentes (CEI) foi um acordo de cooperação, ocorrido em 1991, entre as ex-repúblicas soviéticas, com exceção das repúblicas do mar Báltico (Estônia, Letônia e Lituânia).**
5. Como se estruturou a política econômica russa a partir de 2000?
6. Quais são as políticas recentes da Rússia em relação à atividade agrícola no país?
7. Como é a atuação da Rússia no Oriente Médio?
8. Observe o mapa e responda às questões.

■ Rússia: Uso e cobertura do solo (2018)



Fonte de pesquisa: *Atlante geográfico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 38-39; 169.

- 8a. Em áreas com cobertura vegetal de taiga, pradaria e de floresta temperada.**
- a) Em quais regiões da Rússia se desenvolvem as atividades agrícolas?
 - b) Nas áreas de ocorrência da tundra, quais são as atividades econômicas realizadas?
 - c) Existe exploração econômica nas regiões montanhosas da Rússia?
 - d) É possível identificar no mapa alguma área do país onde se concentram grandes centros urbanos e industriais? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

8b. Nas áreas de tundra se desenvolve a exploração mineral.

- 8c. Sim, existe uma área de mineração na região montanhosa ao sul do lago Baikal, a leste da cidade de Krasnoyarsk.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

3. A adoção de uma política de maior liberdade e transparência (*glasnost*) e uma reorganização da economia (*perestroika*) para a abertura do país para o capital estrangeiro. No entanto, essas mudanças levaram a um aumento da pobreza e do desemprego.
5. Em 2000, com a vitória de Vladimir Putin nas eleições presidenciais da Rússia, adotou-se uma política nacionalista que recuperou a economia, tornando-a uma das economias emergentes de maior crescimento. Comente que essa melhoria esteve relacionada sobretudo ao aumento do preço do petróleo, um dos principais produtos de exportação da Rússia.
6. O governo russo busca atingir a autossuficiência alimentar, aproveitando melhor o potencial agrícola nos 220 milhões de hectares de terras agricultáveis do país. A Rússia é uma importante produtora de itens agrícolas como cevada, trigo e batata. Em 2017, a agricultura respondia por cerca de 4,7% do PIB nacional.
7. A Rússia é um importante aliado comercial dos países do Oriente Médio, e atualmente demonstra apoio militar ao governo sírio. A Síria está imersa em uma profunda guerra civil que assola o país desde 2011, deflagrada após a Primavera Árabe.
8. **d)** Sim, há uma extensa mancha urbana alongada no sentido norte-sul entre Perm e Yekaterinburg. No entorno dessa área, desenvolvem-se cinco regiões minerais. Além disso, há importantes áreas urbano-industriais próximas a Volgogrado e a Novosibirsk, e outras duas menores, uma próxima a Moscou e a outra localizada a leste de Krasnoyarsk. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE09** e **EF09GE17** e da competência **CECH7**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes ainda apresentem dificuldade para compreender os motivos que levaram ao conflito entre Rússia e Ucrânia e quais foram seus desdobramentos (haja vista que esse conflito estava ocorrendo no momento da edição deste material didático), apresente à turma reportagens atuais sobre os desdobramentos do conflito.

Se os estudantes tiverem dúvidas no entendimento da geopolítica do Ártico, peça que pesquisem as dificuldades da exploração de recursos naturais no Ártico e quais seus eventuais impactos ambientais. Embora seja um local com baixa biodiversidade, o Ártico é altamente importante para a regulação energética da Terra, e essa exploração econômica pode intensificar as mudanças climáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre os critérios utilizados para definir Leste e Oeste Europeu, mostrando a eles que esses critérios estão muito mais associados às características históricas e culturais do que propriamente à localização geográfica.
- Mencione também a importância do Comecon e do Pacto de Varsóvia como estratégias de cooperação econômica e militar do bloco socialista.
- Explique como o passado socialista teve grande contribuição para a industrialização dos países do Leste Europeu. No entanto, mesmo sendo países industrializados, eles ainda apresentam condições de vida e desenvolvimento econômico abaixo da média geral em comparação com a Europa Ocidental.

Capítulo

3

O LESTE EUROPEU

Neste capítulo, aspectos gerais que caracterizam o continente europeu são retomados, aprofundando-se o estudo das transformações territoriais e socioeconômicas dos países do Leste Europeu.

PARA COMEÇAR

Quais foram os principais fatores e acontecimentos históricos que marcaram a formação territorial do Leste Europeu? Como ocorreu a fragmentação da Iugoslávia?

Para responder às questões, espera-se que os estudantes resgatem parte dos acontecimentos históricos relacionados à União Soviética e à divisão da Alemanha, estudados nos capítulos anteriores.

↓ A derrubada do muro de Berlim foi um importante símbolo do fim do bloco socialista. A destruição do muro permitiu o livre trânsito às pessoas que viviam na Alemanha Ocidental (capitalista) e às que viviam na Alemanha Oriental (socialista). Esse momento marcou também o início de significativas mudanças nos países do Leste Europeu. Berlim, Alemanha. Foto de 1989.



114

A FORMAÇÃO DO LESTE EUROPEU

Desde a Antiguidade, as características do Leste Europeu são bastante diferenciadas das características da porção ocidental da Europa.

No início do século XX, a região leste da Europa era dominada pelos impérios **Alemão**, **Austro-Húngaro**, **Otomano** e **Russo**. Apenas a Sérvia, a Bulgária, a Romênia e a Grécia eram independentes. A Primeira Guerra Mundial levou ao fim desses impérios, e a região se fragmentou em vários países.

A mais importante transformação do Leste Europeu, no entanto, deu-se após a Segunda Guerra Mundial, não apenas pelas mudanças ocorridas nas **fronteiras** entre os países dessa região, mas também pelo modelo político-econômico adotado a partir de então: o **socialismo**. Os países aliados da URSS estavam associados por vários tratados, sendo os principais o **Comecon** (Conselho para Assistência Econômica Mútua) e o **Pacto de Varsóvia**.

Criado em 1949, o Comecon tinha como objetivo integrar seus Estados-membros (URSS, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Polônia, Bulgária, Hungria e Romênia) e proporcionar a eles **desenvolvimento econômico**. O Pacto de Varsóvia, aliança militar entre os países socialistas criada em 1955, foi uma resposta desse bloco à **Organização do Tratado do Atlântico Norte** (Otan), aliança militar entre os países capitalistas. Foi nesse contexto que se definiu a geopolítica europeia durante a **Guerra Fria**.

OUTRAS FONTES

Especial: o Muro de Berlim

Produzido pelo Estadão, esse infográfico apresenta fotos, vídeos e diversas informações sobre o Muro de Berlim. O conteúdo inclui uma linha do tempo que se inicia com a localização e construção do muro, mostra sua estrutura e traz ainda depoimentos e curiosidades. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/public/especiais/muro-de-berlim/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

(IN)FORMAÇÃO

Leia uma análise a respeito do contexto da queda do Muro de Berlim e da dissolução da União Soviética.

[...] O [...] simbolismo associado à queda do Muro de Berlim é o de que ela representa o fim da Guerra Fria. O termo é geralmente associado ao fim da corrida armamentista em que se transformou o embate entre os dois sistemas, existente, porém, desde a constituição do Estado socialista [...]. Esse embate teria assumido uma feição diferente com os resultados da Segunda Guerra Mundial e os entendimentos havidos entre as grandes potências nas conferências de Yalta e Potsdam, referendando a formação de blocos de países em áreas de influência: dos países

ocidentais, liderados pelos Estados Unidos, e dos países da Europa do leste, liderados pela URSS. Com isso, o embate entre os dois sistemas, que caracterizou todo o desenvolvimento mundial no período do pós-guerra até o fim da URSS, passou a apoiar-se na capacidade militar de cada bloco, expressa nas respectivas alianças e instituições militares de defesa, e definiu os rumos da Guerra Fria, inclusive estimulando a corrida armamentista. A despeito dessa corrida, não houve guerra, no sentido bélico do termo, devido aos entendimentos para evitar um desastre nuclear, não obstante o esforço despendido por ambos os blocos, especialmente pelos países líderes, em desenvolver novos armamentos que neutralizassem contingentes superioridades armamentistas de cada lado. E foi nesse sentido que se associou

O FIM DO BLOCO SOCIALISTA E A FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA

A queda do muro de Berlim, em 1989, foi um dos marcos principais do fim do bloco socialista e da Guerra Fria. Nesse período, após uma série de mobilizações populares nos países do Leste Europeu, deu-se início à extinção dos vários regimes socialistas existentes na região.

A diversidade de nacionalidades vivendo em um mesmo território foi uma característica marcante dos países do Leste Europeu. Quando o bloco socialista chegou ao fim, os povos de diversas nacionalidades passaram a reivindicar autonomia nacional, provocando processos de fragmentação de países: a dissolução da Iugoslávia, que resultou em conflitos violentos nos anos 1990; a independência das repúblicas soviéticas, que no início ocorreu de forma pacífica, mas no final também foi conflituosa; e a separação da Tchecoslováquia em República Tcheca e Eslováquia, que ocorreu de forma pacífica.

O atual Leste Europeu, entendido como os antigos países socialistas, é composto de três grupos: os antigos países da Cortina de Ferro, as ex-repúblicas soviéticas e os países que surgiram com a fragmentação da Iugoslávia.

A CRISE DOS ANOS 1990

A transição do modelo socialista para o sistema capitalista, com uma economia de mercado, causou profunda crise socioeconômica nos países do Leste Europeu. Apesar de haver melhorias no nível tecnológico e na competitividade das empresas, a maior integração comercial acabou provocando desemprego e levando grande número de pessoas a migrar desses países para outras áreas da Europa, em busca de melhores condições de vida. Muitos países apresentaram queda nas taxas de expectativa de vida, diminuição do PIB e elevação de suas dívidas.

MINORIAS E DEMOCRACIA

A ideia de que haveria maior democracia nos países do Leste Europeu não se concretizou inteiramente, e muitos problemas permaneceram, como as fraudes eleitorais verificadas em vários desses países.

Como a região foi palco de muitas mudanças de fronteiras, a coexistência de povos diferentes em um mesmo país tornou-se algo comum. Quando há uma mudança de fronteira, muitas vezes ocorre a presença de minorias que passam a ser hostilizadas. É o caso de muitos ciganos, que, no final dos anos 1990, emigraram da Eslováquia e foram perseguidos e discriminados em outros países, como na República Tcheca.



a vitória do capitalismo à impossibilidade material da URSS de acompanhar a corrida armamentista, depois da ameaça de Reagan de levá-la ao espaço, através do seu programa Guerra nas Estrelas. Há, entretanto, nas discussões acadêmicas sobre a Guerra Fria, quem a avalie como uma guerra ideológica entre os dois sistemas [...]. Nesse caso, a Guerra Fria teria começado com a tomada da Europa do leste pela URSS, na forma da obtenção do poder pelos partidos comunistas de cada país, dominados por Moscou [...].

A política para terminar a Guerra Fria, entretanto, foi definida por Gorbachev [...] ainda antes, refutando, no prefácio ao seu livro *Perestroika: novas ideias para o meu país e para o mundo*, a ideia de que a *perestroika* e os fins com ela pretendidos para enfrentar os problemas

econômicos do país teriam condicionado as propostas de paz da URSS, mesmo admitindo serem necessárias condições externas normais (leia-se, sem guerra) para o progresso interno da mesma. [...] Historicamente, o que se observou de fato foi que nos países do Leste Europeu e na própria Alemanha se entendeu que a URSS não interferiria militarmente nos movimentos que se esboçassem contra o sistema, e esses movimentos rapidamente levaram às revoluções pacíficas de derrubada dos governos socialistas e à queda do Muro de Berlim. [...]

POMERANZ, Lenina. A queda do Muro de Berlim. Reflexões vinte anos depois. *Revista USP*, São Paulo, n. 84, p. 14-23, dez./fev. 2009-2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13781/15599>.

Acesso em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o tema das transformações no Leste Europeu solicitando aos estudantes que comparem um mapa da Europa na década de 1980 com um mapa atual. Solicite a eles que observem e comentem as principais mudanças que notaram, como os territórios que permaneceram ou desapareceram e, ainda, os que surgiram. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Entre as principais transformações, eles podem citar a fragmentação da Tchecoslováquia e da Iugoslávia. Aprofunde os argumentos historiográficos que levaram à fragmentação desses países, assim como as questões étnicas nessa parte da Europa. Ao abordar a diversidade étnica dessa região, trabalha-se o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

■ Leste Europeu: Fragmentações da ex-Iugoslávia e da ex-Tchecoslováquia



Fonte de pesquisa: Marie-Françoise Durand e outros. *Atlas de la mondialisation*. Paris: Presses de Sciences Po, 2009. p. 75.

PARA EXPLORAR

O diário de Zlata, de Zlata Filipovic.
São Paulo: Companhia das Letras.

Uma garota de 11 anos que vive em Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina, registra seu cotidiano até o momento em que é deflagrada a guerra no país. O medo provocado pelos horrores da guerra faz a garota interromper seu diário.

na Bósnia-Herzegovina. Entre 1992 e 1995, esse país foi palco de um dos mais terríveis conflitos étnicos das últimas décadas, que opunha os bósnios de etnia sérvia (em sua maioria, cristãos ortodoxos) e os bósnios muçulmanos.

Em 2003, a república iugoslava passou a chamar-se República da Sérvia e Montenegro, o que durou até 2006, quando Montenegro se declarou independente.

Com um passado de guerras étnicas que perduraram nos anos 1990, a região da ex-Iugoslávia hoje é marcada pela tentativa de reconstrução de suas repúblicas. Apenas a Eslovênia e a Croácia pertencem à União Europeia. Esses países e a Sérvia são os mais desenvolvidos economicamente.

KOSOVO

Em 1998, com o apoio albanês, iniciou-se a tentativa de independência da região autônoma de Kosovo, provocando uma guerra no começo de 1999. A Otan interveio, efetuando intensos bombardeios à Iugoslávia, como forma de pressionar o governo a negociar com o Exército de Libertação de Kosovo.

Kosovo declarou sua independência unilateralmente em 2008. No entanto, até meados de 2022, ela ainda não havia sido reconhecida por todos os países da ONU.

116

(IN)FORMAÇÃO

Observe, no texto a seguir, o histórico da formação de uma região onde vive uma população com diversas etnias e religiões.

A Península Balcânica tem sido, historicamente, uma espécie de fronteira entre Ocidente e Oriente, entre Cristianismo e Islamismo e até entre Igreja Católica e Igreja Ortodoxa. Seja por motivos materiais, seja por motivos estratégicos, o fato é que a região sempre atraiu as ambições expansionistas das potências vizinhas. No transcorrer da história contemporânea, os impérios turco, austro-húngaro, alemão e russo, além dos interesses italianos, franceses e britânicos, confrontaram-se pelo controle, posse ou influência sobre os Bálcãs. [...]

Na Baixa Idade Média, a sobrevivência do Império Bizantino deu uma certa estabilidade

à região, além de espalhar a influência do Cristianismo ortodoxo. Mas a expansão turca pelo Mediterrâneo que levou à tomada de Constantinopla e à queda dos bizantinos em 1456 atingiu também o interior da península. Enquanto para os turcos os Bálcãs eram a porta de acesso à Europa central e oriental, para o mundo ocidental significavam uma muralha de contenção contra o Islamismo.

[...] Após a vitória turca na península, ocorreu um fato muito interessante. Rejeitando a dominação turca, houve um movimento massivo de população sérvia rumo ao norte, criando um vazio demográfico nos atuais territórios do Kosovo e da Macedônia. Tal problema foi resolvido deslocando a população albanesa já islamizada e incorporada ao império turco, estando aí o início da presença demográfica albanesa no sul da futura Iugoslávia. [...] ao poder turco, exigia-se um

A FRAGMENTAÇÃO DA IUGOSLÁVIA

Formada em 1945, a República Socialista Federativa da Iugoslávia era composta de seis países: Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia, Montenegro e Macedônia do Norte. Os vários grupos étnicos – sérvios, croatas, eslovenos, montenegrinos e macedônios – conviveram no mesmo Estado, com direitos iguais. No entanto, o desnível econômico entre o norte e o sul culminou em uma crise, na qual se manifestaram as tensões entre essas etnias.

Em 1991, a Croácia e a Eslovênia declararam independência, o que motivou a intervenção do exército iugoslavo, de maioria sérvia, iniciando uma guerra na região. Com o reconhecimento pela comunidade internacional da independência da Croácia e da Eslovênia, a guerra prosseguiu

ECONOMIA DO LESTE EUROPEU

De modo geral, o Leste Europeu apresentou, ao longo do tempo, **menor desenvolvimento econômico** do que a parte ocidental. Após a Segunda Guerra, houve grandes esforços para a industrialização, com ampliação dos investimentos no setor de **bens de produção**. Países como a Polônia, a Hungria e a então Tchecoslováquia apresentavam alto nível de industrialização.

No entanto, com a crise do regime socialista nos anos 1980, houve enorme **queda de investimentos estatais** no desenvolvimento tecnológico das indústrias. Assim, quando ocorreu a **abertura dos mercados** nos países do Leste Europeu, suas indústrias estavam **obsoletas**, eram pouco produtivas e apresentavam baixas condições de competitividade e de investimento em pesquisa e tecnologia, quando comparadas com as de países da Europa Ocidental.

Os países do Leste Europeu são bem **menos urbanizados** do que os da Europa Ocidental. Em 2020, apenas República Tcheca, Bulgária, Belarus e Hungria tinham mais de 70% de população urbana. Durante o período socialista, houve poucos investimentos nas pequenas e médias cidades, e muitas delas ainda apresentam construções antigas e mal conservadas. O processo de modernização urbana nesses países se iniciou com o fim do socialismo. Novas construções foram erguidas e prédios antigos foram utilizados em empreendimentos ligados ao setor de serviços. Também houve grande expansão no mercado imobiliário, e o crescimento urbano tem sido muitas vezes sem planejamento, o que causa uma série de problemas para as populações locais.

Mesmo com muitas semelhanças, por seu passado socialista, os países do Leste Europeu têm diferentes graus de desenvolvimento. Os menos desenvolvidos são a **Albânia** e a **Bulgária**. Esta, ao ingressar na UE, em 2004, teve um crescimento econômico mais intenso. Mas a crise de 2008 piorou suas condições sociais e econômicas. Atualmente, as economias mais desenvolvidas do Leste Europeu são a **Polônia**, a **República Tcheca**, a **Eslováquia** e a **Hungria**.

PAÍSES SELECIONADOS DO LESTE EUROPEU: DADOS SOCIOECONÔMICOS (2020)		
Países	PIB (bilhões de dólares)	População urbana (%)
Albânia	14,887	62
Belarus	60,258	79
Bulgária	69,889	76
Eslováquia	105,172	54
Hungria	155,808	72
Polônia	596,624	60
República Tcheca	245,339	74

Fontes de pesquisa: Banco Mundial. Disponíveis em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>; <https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS>. Acessos em: 26 maio 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Mencione aos estudantes a influência do socialismo no desenvolvimento das indústrias nacionais durante a Guerra Fria e durante a integração à economia de mercado a partir da década de 1980.
- Comente que alguns dos países do Leste Europeu integram atualmente a União Europeia. Essa integração gerou um desequilíbrio interno no bloco econômico devido às condições sociais e econômicas dos países do Leste Europeu, mais pobres e com maiores problemas sociais.
- Aproveite também para caracterizar com maior profundidade os aspectos de integração do Leste Europeu na economia de mercado por meio de suas reestruturações econômicas.
- Mencione que alguns países integram na atualidade a Otan, o que revela certa redução da influência russa na região.



← A atividade turística constitui uma importante fonte de renda para os antigos países socialistas, pois, além da oferta de serviços a preços relativamente baixos, as construções históricas, os museus e as paisagens desse países atraem turistas de diversas partes do mundo. Além de ser um dos países mais industrializados do Leste Europeu, a República Tcheca apresenta boa infraestrutura turística. A cidade de Praga, capital do país, passou a ser um destino muito procurado, recebendo milhares de visitantes anualmente. Praga, República Tcheca. Foto de 2021.

117

só pré-requisito: a islamização. Esta é a origem do surgimento dos chamados muçulmanos da Bósnia, eslavos que se islamizaram com o intuito de participar do poder e da exploração turca sobre o território peninsular. [...]

O século XX

No início do [...] século [XX], os Bálcãs tornaram-se um impressionante caldeirão de tensões. Entre 1912 e 1913, ocorreram as Guerras Balcânicas, enfraquecendo ainda mais os últimos estertores do poder turco, confirmando a influência austríaca na região e apresentando disputas territoriais entre os Estados nascentes. Enquanto a Albânia, apoiada pela Áustria-Hungria, obti-

nha a independência, a Sérvia avançava sobre o Kosovo e a Macedônia. E não se pode esquecer que o estopim da Primeira Guerra Mundial ocorreu quando nacionalistas sérvios assassinaram o herdeiro do trono austro-húngaro, Francisco Fernando, nas ruas de Sarajevo, capital da Bósnia-Herzegovina (área de influência austríaca). [...] combinado com o complexo processo revolucionário russo fortaleceu a posição sérvia de construir uma unidade estatal eslava nos Bálcãs. Surgiu assim, em 1918, o Reino dos Sérvios, Eslovenos e Croatas (Reino da Iugoslávia em 1929).

[...]

A Iugoslávia do Pós-Guerra constituiu uma federação de repúblicas socialistas composta por

seis membros: Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia, Montenegro e Macedônia, além das minorias albanesa e húngara, concentradas nas províncias autônomas da república da Sérvia (Kosovo e Voivodina respectivamente), fora outras tantas minorias étnicas (ciganos, turcos, eslovacos, romenos, búlgaros, valacos, tchecos, italianos, ucranianos, etc.), o que explica a denominação de mosaico balcânico. [...]

PADRÓS, Enrique Serra. Kosovo: a desintegração do mosaico iugoslavo. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 137-150, 1999. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/download/1797/2164>. Acesso em: 7 abr. 2022.

O LESTE EUROPEU ATUALMENTE

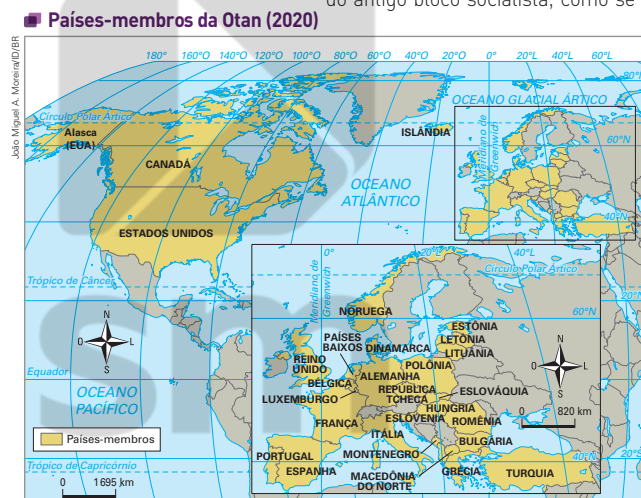
A adesão à **União Europeia** de grande parte dos países do Leste Europeu, em 2004 e 2007, prometia uma melhoria nas condições gerais da população desses países. Em geral, essa adesão ocorreu depois da realização de referendos populares com altas taxas de abstenção.

Os países dessa região que ingressaram na União Europeia – Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Polônia, República Tcheca e Romênia – obtiveram ajuda para a reestruturação de suas economias, ficando em uma situação um pouco melhor do que os que ficaram fora desse bloco econômico. Em contrapartida, os novos integrantes deveriam atrair novos capitais, adotando uma política de **privatizações**, e aproveitar sua vantagem de ter mão de obra mais barata e, portanto, atrativa para muitas indústrias.

Em geral, nos países do Leste Europeu que aderiram à UE, houve aumento nas taxas de **desemprego** e elevação das **tarifas de eletricidade**, de **transportes** e de outros serviços públicos e nos **aluguéis imobiliários**. Por isso, alguns partidos políticos e movimentos sociais passaram a questionar as vantagens da adesão a esse bloco econômico. Ainda assim, outros países da região, como Albânia, Montenegro, Sérvia, Bósnia-Herzegovina e Kosovo, pleiteiam a entrada na União Europeia como forma de atingir um mercado maior e obter algum tipo de auxílio para sua **reestruturação econômica**.

Conforme apresentado, do ponto de vista geopolítico, o que chamou a atenção na região foi a adesão à Otan de alguns países do antigo bloco socialista, como se pode observar no mapa. Isso

mostra o aumento da influência dos Estados Unidos na região, levando a Rússia a estabelecer acordos econômicos e políticos para evitar a hegemonia estadunidense.



118

(IN)FORMAÇÃO

Leia esta análise da disputa geopolítica pelos países que compõem o Leste Europeu:

Nos últimos anos, são numerosos os indícios de que há em curso um intenso acirramento da disputa geopolítica pelo controle sobre a Europa Centro-Oriental. Em linhas gerais, essa disputa envolve, de um lado, americanos e europeus, organizados nas instituições ocidentais transatlânticas, como a União Europeia e, principalmente, a OTAN, e, de outro, a Rússia. Ela vem se desenvolvendo principalmente através da projeção de influência política e posicionamento de forças militares sobre os países da região.

[...] A Europa Centro-Oriental caracteriza-se por ser região composta por estados de dimensões territoriais e demográficas pequenas (exceções relativas feitas à Polónia e Ucrânia) [...] No que diz respeito à geografia física, seu território constitui região estratégica, encontrando-se na zona de transição entre a Europa e as vastas estepes da Ásia Central.

São condições que, ao longo da história, a tornaram região bastante vulnerável a fluxos migratórios e ao deslocamento rápido de forças militares, difícil de ser defendida e muito vulnerável, a tornando propícia às guerras e invasões. Isto posto, a Europa Centro-Oriental praticamente não conheceu período no qual tenha deixado de ser disputada por potências internas ou externas.

Assim, do ponto de vista geopolítico, várias teorias foram formuladas durante o século XX como tentativas de entender essa tendência marcante. De acordo com elas, a Europa Centro-Oriental é geralmente considerada uma zona conturbada de pressão competitiva, conforme tratado pelas visões de autores tradicionais da disciplina como Halford Mackinder, Nicolas Spykman e Zbigniew Brzezinski, entre outros.

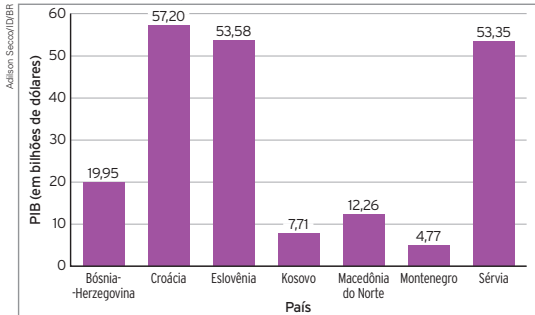
[...]

PARÍZKOVÁ, Nikola; KOSINSKI, Daniel. A estratégia de integração militar do Grupo de Visegrad ao Ocidente à luz das suas condições geopolíticas e experiências históricas recentes. *Oikos*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 86-97, 2017. Disponível em: <http://www.revistaoikos.org/seer/index.php/oikos/article/viewFile/470/266>. Acesso em: 7 abr. 2022.

2. Após a Segunda Guerra Mundial, os países do Leste Europeu adotaram o socialismo como modelo político econômico, contrapondo-se ao modelo capitalista vigente nos demais países europeus.

1. Em quais grupos estão divididos os países que compõem o atual Leste Europeu?
2. Que mudanças ocorreram nos países do Leste Europeu após a Segunda Guerra Mundial?
3. Os países do Leste Europeu, em geral aliados à União Soviética, estavam associados por vários tratados, sendo os mais importantes o Comecon e o Pacto de Varsóvia. Explique o que foi cada um deles.
4. Com a queda do regime socialista, houve a fragmentação de países e a formação de novas fronteiras no Leste Europeu. Cite os principais fatos relacionados a essa formação de novas fronteiras.
5. Quais foram as consequências socioeconômicas para os países da porção leste da Europa quando adotaram a economia de mercado, a partir dos anos 1990?
6. Caracterize o processo de entrada na União Europeia de alguns países do Leste Europeu. Esses países tiveram ajuda para a reestruturação de suas economias, mas, em contrapartida, deveriam atrair novos capitais.
7. Descreva o processo de industrialização do Leste Europeu, adotando uma política de privatizações. No período houve aumento nas taxas de desemprego e elevação das tarifas de eletricidade, de aluguéis, de transportes e de outros serviços públicos.
8. Analise o gráfico e responda às questões.

Países da ex-Iugoslávia: PIB (2020)



- a) Qual país apresenta o maior PIB e qual apresenta o menor?
- b) Quais são os países mais desenvolvidos na região da ex-Iugoslávia?
- c) De que maneira o processo de formação dos países da ex-Iugoslávia se relaciona com sua situação econômica atual? Explique.

Nota: A independência de Kosovo, declarada em 2008, ainda não tinha sido reconhecida até meados de 2022.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 26 maio 2022.

- 8c. Os países da ex-Iugoslávia estão entre os menos desenvolvidos do continente europeu. Isso está relacionado, entre outros fatores, ao processo de fragmentação vivido por esses países após o fim do bloco socialista, marcado por guerras étnicas e genocídios.
9. Observe o mapa e responda às questões.

Ex-Iugoslávia: Diversidade étnica e religiosa



- a) Caracterize a diversidade étnica e religiosa da Sérvia e do território de Kosovo.
- b) Explique de que forma as diferenças étnicas e religiosas na região da ex-Iugoslávia contribuíram para o processo de independência dos novos Estados.

9a. A Sérvia conta com maioria de sérvios ortodoxos, mas também apresenta bósnios muçulmanos. Kosovo é composto predominantemente de albaneses muçulmanos.

Fonte de pesquisa: Yves Lacoste. *Géopolitique: la longue histoire d'aujourd'hui*. Paris: Larousse, 2006. p. 245.

- 8a. Maior PIB, Croácia; menor PIB, Montenegro.
- 8b. Croácia, Eslovênia e Sérvia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. O Leste Europeu é uma regionalização formada pelos antigos países da Cortina de Ferro, por países da ex-União Soviética e pelos países que surgiram da fragmentação da Iugoslávia. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
3. O Comecon, criado em 1949, tinha como objetivo integrar os Estados-membros (União Soviética, Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Polônia, Bulgária, Hungria e Romênia) e proporcionar seu desenvolvimento econômico. O Pacto de Varsóvia, aliança militar entre os países socialistas criada em 1955, foi uma resposta à Otan, aliança militar entre os países capitalistas.
4. Os três principais fatos são: a fragmentação da Iugoslávia, a independência das repúblicas soviéticas e a separação da Tchecoslováquia em República Tcheca e Eslováquia. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
5. A adoção da economia de mercado pelo Leste Europeu provocou intensa crise, com privatizações e diminuição dos direitos sociais. Como as indústrias estavam obsoletas ou pouco competitivas, houve uma onda migratória de pessoas que buscavam melhores condições de vida em outros países, especialmente nos da Europa Ocidental.
7. Com a adoção do regime socialista, o Estado investiu na industrialização, especialmente no setor de bens de produção. Países como a Polônia, a Hungria e a então Tchecoslováquia apresentavam alto nível de industrialização. No entanto, com a crise do regime nos anos 1980, houve enorme queda nos investimentos nas indústrias.
9. b) Espera-se que os estudantes comecem a perceber que as diferenças étnicas e religiosas passaram a exercer maior tensão na região, no início da década de 1990, contribuindo para o processo de independência dos novos Estados. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da competência **CECH7**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender as principais características socioeconômicas dos países do Leste Europeu, solicite-lhes que, em duplas ou trios, façam uma pesquisa, reunindo dados sobre: Produto Interno Bruto (PIB), distribuição do PIB por setor econômico (primário, secundário e terciário), principais produtos importados (para dimensionar as carências dos territórios), IDH, mortalidade infantil, expectativa de vida, taxa de alfabetização e outros que julgar relevantes. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**. Posteriormente, os estudantes podem apresentar oralmente o resultado de suas pesquisas e elaborar coletivamente um quadro comparativo sobre a economia desses países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O conteúdo da seção foi desenvolvido para que os estudantes possam compreender e identificar algumas projeções cartográficas por meio das explicações de cada tipo.
- Peça aos estudantes que observem as projeções representadas na seção e faça perguntas como: “Quais tipos de projeções seriam mais adequados para representar determinadas áreas do espaço geográfico de acordo com a posição que ocupam no planeta Terra?”; “Como seria a questão da distorção?”. A seção dá subsídios para o trabalho com a habilidade **EF09GE15** e com a competência **CEG4**.

REPRESENTAÇÕES

Projeções cartográficas

As **projeções cartográficas** são formas de representar em um plano, ou seja, em um mapa a superfície terrestre (continentes e oceanos) ou parte dela.

Elas foram desenvolvidas com o objetivo de **reduzir as distorções** que ocorrem na representação de uma **superfície esférica em uma superfície plana**. Por exemplo, a curvatura do planeta impossibilita que a superfície terrestre seja representada em um plano sem que ocorram extensões e/ou contrações.

Ao elaborar um mapa, é importante que a projeção escolhida seja adequada, ou seja, que a deformação seja a menor possível na área que se queira destacar no mapa.

Para mapear a superfície da Terra existem diversos tipos de projeção cartográfica. Entre elas, destacam-se as projeções **plana**, **cônica** e **cilíndrica**.

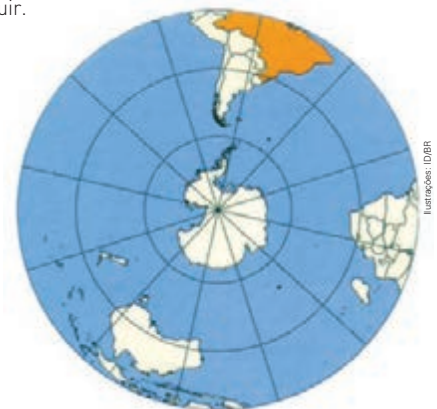
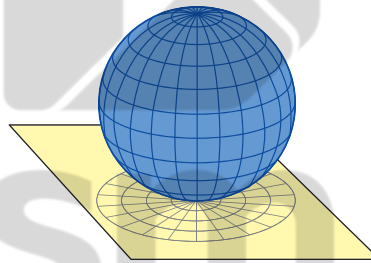
Projeção plana

A projeção plana, também chamada de **azimutal**, utiliza um plano em cima de uma parte do globo terrestre e é empregada para destacar uma área específica do globo. É como se um papel fosse colocado em cima de uma parte do globo e essa parte fosse representada omitindo o restante da superfície da Terra.

Nessa projeção, o centro da área mapeada não apresenta deformações, porém, quanto mais distante do centro do mapa, maior será a distorção da representação.

Essa projeção pode ser classificada em **polar**, se o local representado corresponder aos polos; **equatorial**, se o local mapeado estiver ao longo da linha do Equador; ou **oblíqua**, caso esteja em um ponto intermediário entre a linha do Equador e os polos.

Observe as imagens a seguir.



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 21.

120

(IN)FORMAÇÃO

Projeções cartográficas

A confecção de uma carta exige, antes de tudo, o estabelecimento de um método, segundo o qual, a cada ponto da superfície da Terra corresponda um ponto da carta e vice-versa.

Diversos métodos podem ser empregados para se obter essa correspondência de pontos, constituindo os chamados “sistemas de projeções”.

A teoria das projeções compreende o estudo dos diferentes sistemas em uso, incluindo a exposição das leis segundo as quais se obtêm as interligações dos pontos de uma superfície (Terra) com os da outra (carta).

São estudados também os processos de construção de cada tipo de projeção e sua seleção, de acordo com a finalidade em vista.

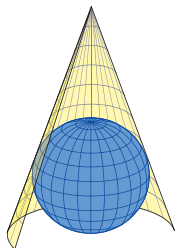
O problema básico das projeções cartográficas é a representação de uma superfície curva em um plano. Em termos práticos, o problema consiste em se representar a Terra em um plano. [...] a forma de nosso planeta é representada, para fins de mapeamento, por um elipsoide (ou por uma esfera, conforme seja a aplicação desejada) que é considerada a superfície de referência à qual estão relacionados todos os elementos que desejamos representar (elementos obtidos através de determinadas tipos de levantamentos). Podemos ainda dizer que não existe nenhuma solução perfeita para o problema, e isto pode ser rapidamente compreendido se tentarmos fazer coincidir a casca de uma laranja com a superfície plana de uma mesa.

Para alcançar um contato total entre as duas superfícies, a casca de laranja teria que ser dis-

4. Espera-se que os estudantes citem a projeção plana (ou azimutal), considerando que o centro do plano de projeção tangencie a área do continente europeu ou o próprio polo Norte. Outra opção é a projeção cônica, que garante menor distorção das áreas continentais próximas ao Círculo Polar Ártico (hemisfério Norte) ou ao Círculo Polar Antártico (hemisfério Sul).

Projeção cônica

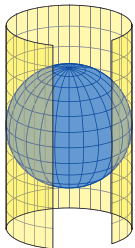
Na projeção cônica, a superfície terrestre é projetada em um cone que é envolvido em torno da Terra. Essa projeção é utilizada para mostrar um dos hemisférios – o Norte ou o Sul – com menos distorções nas áreas polares. No entanto, as áreas próximas à linha do Equador são representadas com maior deformação. Veja as imagens a seguir.



Fonte de pesquisa:
Atlas geográfico
escolar. 8. ed. Rio
de Janeiro: IBGE,
2018. p. 21.

Projeção cilíndrica

A projeção cilíndrica é feita como se um plano cilíndrico envolvesse a Terra. É a mais utilizada para representar o planisfério, que é a representação do planeta todo em um plano. Na projeção cilíndrica, as áreas próximas à linha do Equador se mantêm sem deformações. As maiores distorções dessa projeção ocorrem na representação das áreas de altas latitudes, ou seja, as áreas próximas aos polos. Observe as imagens a seguir.



Fonte de pesquisa:
Atlas geográfico
escolar. 8. ed. Rio de
Janeiro: IBGE, 2018.
p. 21.

Pratique

1. Explique as diferenças entre as projeções plana, cônica e cilíndrica. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. Observe novamente os mapas que representam os três diferentes tipos de projeção e responda: Há diferenças na área do Brasil em cada uma delas? **Sim, o Brasil aparece distorcido de formas diferentes em cada uma delas.**
3. Se você fosse fazer um mapa mostrando o oceano glacial Ártico, qual tipo de projeção escolheria de modo a obter um mapa com menor distorção da área desse oceano? **A projeção plana (ou azimutal).**
4. Considerando a posição geográfica da Europa, quais tipos de projeção seriam mais adequados para representar as informações geográficas desse continente com menor distorção?

121

torcida. Embora esta seja uma simplificação grosseira do problema das projeções cartográficas, ela expressa claramente a impossibilidade de uma solução perfeita (projeção livre de deformações). Poderíamos, então, questionar a validade deste modelo de representação já que seria possível construir representações tridimensionais do elipsoide ou da esfera, como é o caso do globo escolar, ou ainda expressá-lo matematicamente, como fazem os geodestas. Em termos teóricos esta argumentação é perfeitamente válida e o desejo de se obter uma representação sobre uma superfície plana é de mera conveniência. Existem algumas razões que justificam esta postura, e as mais diretas são: o mapa plano é mais fácil de ser produzido e manuseado.

Podemos dizer que todas as representações de superfícies curvas em um plano envolvem: “extensões” ou “contrações” que resultam em distorções ou “rasgos”. Diferentes técnicas de representação são aplicadas no sentido de se alcançar resultados que possuam certas propriedades favoráveis para um propósito específico.

A construção de um sistema de projeção será escolhido de maneira que a carta venha a possuir propriedades que satisfaçam as finalidades impostas pela sua utilização.

[...] As representações cartográficas são efetuadas, na sua maioria, sobre uma superfície plana (Plano de Representação, onde se desenha o mapa). O problema básico consiste em relacionar pontos da superfície terrestres ao plano de representação. Isto compreende as seguintes etapas:

PRATIQUE

1. Espera-se que os estudantes citem as formas e as distorções específicas das projeções plana, cônica e cilíndrica como a principal diferença entre elas. Retome o conteúdo e as ilustrações que mostram como essas representações são concebidas e que todas distorcem, de algum modo, a área representada.

- 1^a) Adoção de um modelo matemático da terra (Geoide) simplificado. Em geral, esfera ou elipsoide de revolução;
- 2^a) Projetar todos os elementos da superfície terrestre sobre o modelo escolhido. (Atenção: tudo o que se vê num mapa corresponde à superfície terrestre projetada sobre o nível do mar aproximadamente);
- 3^a) Relacionar por processo projetivo ou analítico pontos do modelo matemático com o plano de representação escolhendo-se uma escala e sistema de coordenadas. [...]

IBGE. Noções básicas de cartografia. Disponível em: <http://www.cartografica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2013/09/Nocoes-Basicas-Cartografia.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ATIVIDADES INTEGRADAS

2a, 2d e 3b. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

1. Leia a tira abaixo. Em seguida, responda: A qual contexto geopolítico do Leste Europeu ela faz referência?



↑ Tira de Adão Iturrugarai.

2. Analise a tabela abaixo e, depois, faça o que se pede.

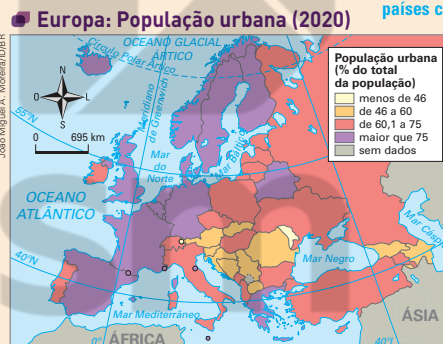
PAÍSES QUE MAIS SEDIAM EMPRESAS MULTINACIONAIS (2018)		
Ranking mundial	País	Nº de empresas
1ª	Estados Unidos	185
2ª	China	44
3ª	Japão	35
4ª	Reino Unido	26
5ª	França	25
6ª	Canadá	20
7ª	Alemanha	18
8ª	Hong Kong*	14
9ª	Índia	13
10ª	Suíça	10

- Elabore um gráfico de barras com os dados de cada país da tabela.
- Quais países da Europa estão entre os dez com o maior número de empresas multinacionais? **Reino Unido, França, Alemanha e Suíça.**
- Há alguma relação entre esses países e o processo de industrialização clássica? Explique.
- Qual é o papel dos grupos transnacionais na economia europeia?

*Hong Kong é um território pertencente à China com regime político-econômico diferenciado do restante do país.

Fonte de pesquisa: FT Global 500 2015, *Financial Times*. Disponível em: <https://markets.ft.com/Research/Markets/DataArchiveFetchReport?Category=&Type=GMKT>. Acesso em: 20 maio 2022.

3. Analise o mapa e responda às questões. **2c. Sim. Os três países com industrialização clássica – Reino Unido (Inglaterra), França e Alemanha – encontram-se entre os países com as maiores multinacionais do planeta em 2018.**



- Em que parte da Europa estão os países com maior população urbana?
- Explique as diferenças de percentual da população urbana entre os países do Leste Europeu e os da Europa Ocidental. Relacione esses dados a fatores históricos e econômicos.

3a. Os países que apresentam maiores taxas de urbanização (maior que 75%) fazem parte da Europa Ocidental, com exceção de Belarus.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS>. Acesso em: 26 maio 2022.

1. A tira refere-se ao processo de desintegração da Iugoslávia. Os vários conflitos internos da Iugoslávia intensificaram-se após a morte de seu governante, Josip Broz Tito, em 1980. No início da década de 1990, alguns Estados declararam independência, como foi o caso da Croácia. No decorrer dessa década, vários outros Estados declararam independência e o território da Iugoslávia foi dividido em vários Estados independentes. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

122

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se observar que os estudantes ainda têm dificuldades em compreender a grande diversidade étnica europeia, peça-lhes que realizem uma pesquisa sobre as origens da diversidade cultural no continente. Organize os grupos de acordo com a regionalização europeia: Europa Ocidental, Leste Europeu e Rússia. Solicite que destaquem três minorias étnicas e sua localização pelo continente. Sugerimos que os estudantes coletem informações como: número populacional; se sofrem perseguições; se reivindicam territórios; e também aspectos culturais, como língua, religião, estrutura social e símbolos que as identificam. Os grupos

étnicos podem ser selecionados, também, de acordo com o lugar onde vivem. Os estudantes poderão montar cartazes com imagens e mapas. Oriente-os a sinalizar as fontes de pesquisa. Depois, realize um debate sobre a importância do respeito à diversidade cultural. Pergunte a eles se essas etnias estão ameaçadas de desaparecer por influências externas (seja por assimilação cultural, seja pela violência sofrida no convívio com grupos intolerantes). Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, das competências **CGEB1** e **CGEB9**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação em direitos humanos**.

4, 5b, 5c e 7. Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

4. Observe a tabela abaixo e, utilizando os dados apresentados, elabore um gráfico de setores. Depois, escreva um texto curto caracterizando o processo de industrialização e de urbanização da União Soviética após o estabelecimento do planejamento econômico estatal.

RÚSSIA E URSS: SETORES DA ECONOMIA (1913, 1928 E 1940)			
Setores	1913 (Rússia)	1928 (URSS)	1940 (URSS)
Agrícola	75%	80%	54%
Industrial	9%	8%	23%
Comércio e serviços	16%	12%	23%

Fonte de pesquisa: Paulo F. Vizenini (org.). *A revolução soviética: 1905-1945 – o socialismo num só país*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. p. 86.

5. Observe a tabela e responda às questões.

UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS (% DO TOTAL DE ENERGIA)						
Região	1970	1980	1990	2000	2010	2015
União Europeia	94,2	91,8	80,9	77,4	73,2	69,9
Oriente Médio e norte da África	-	97,2	98	98,5	98,6	97,4
Leste da Ásia e Pacífico	95,5	76,2	77	79,2	85,2	87,9
América Latina e Caribe	-	73,6	70,8	74,5	73,5	87,9

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EG.USE.COMM.FO.ZS>. Acesso em: 26 maio 2022.

- Qual é o grau de dependência da União Europeia quanto à utilização das energias fósseis (petróleo, carvão e gás natural)?
- A dependência da União Europeia com relação às fontes fósseis está aumentando ou está diminuindo?
- Do ponto de vista ambiental e estratégico, levante hipóteses para explicar os motivos que levam a União Europeia a querer diminuir o consumo de combustíveis fósseis.

5a. O grau de dependência é alto, sobretudo porque a região não dispõe de reservas expressivas de combustíveis fósseis.

6. Na década de 2010, houve um grande aumento no número de refugiados que procuraram a Europa como destino. Vários países europeus adotaram medidas para ampliar o controle sobre o fluxo de pessoas em suas fronteiras.

Em 2015, por exemplo, a Macedônia do Norte iniciou a construção de um muro na fronteira com a Grécia, para controlar o fluxo de migrantes e refugiados que chegam ao país pela Grécia visando entrar nos países da Europa Ocidental. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**



Mario Duran/Reuters/Contrasto

↑ Migrantes do lado grego tentam chegar à Macedônia do Norte, mas são impedidos na fronteira. Foto de 2016.

- Escreva um texto explicando como essas restrições comprometem o direito de asilo dos refugiados.

7. Nos momentos de maior crise econômica, surgem, em alguns países, novos movimentos nacionalistas e culpam-se as minorias pelos problemas econômicos como um todo. Alguns grupos em países europeus propagam ideias de hegemonia cultural e de intolerância religiosa, inclusive utilizando notícias falsas (as chamadas *fake news*). Discuta com os colegas formas de combater essas ideias e de verificar se as notícias veiculadas por esses grupos são falsas.

- Pela tabela, é possível identificar que a União Europeia vem continuamente reduzindo sua dependência das fontes fósseis: de 94,2%, em 1970, para 69,9%, em 2015.
 - A redução do consumo de combustíveis fósseis pode diminuir as importações desses recursos energéticos da Rússia. Além disso, a União Europeia está investindo em fontes alternativas para diminuir a emissão de gases poluentes e que podem intensificar o efeito estufa e o aquecimento da temperatura média do planeta.
- Comente com os estudantes que os refugiados são protegidos por direitos internacionais. A Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados, adotada em 1951, é um exemplo disso. A própria agência da ONU para refugiados (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – Acnur), é outro exemplo. Ela é responsável por proteger e ajudar as pessoas deslocadas em todo o mundo. Portanto, as políticas de restrição aos refugiados infringem leis internacionais e, em muitos casos, também nacionais. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB9** e **CECH6** e do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.



- Essa atividade pretende levantar a discussão a respeito da intolerância às minorias. Comente com os estudantes como a intolerância leva a conflitos e problemas nas diversas sociedades em todo o mundo. Sobre as *fake news*, explique que é possível verificar, em fontes confiáveis, a veracidade das notícias divulgadas. A atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e das competências **CGEB1**, **CECH1** e **CECH6**.

(IN)FORMAÇÃO

Em 2019, após negociações entre Grécia e Macedônia, este último país mudou de nome, passando a se chamar Macedônia do Norte. Saiba mais sobre isso no texto a seguir.

[...]

O Parlamento da Grécia aprovou nesta sexta-feira (25/01) [2019] o acordo histórico envolvendo a mudança de nome da ex-república iugoslava da Macedônia, que passará a se chamar Macedônia do Norte. A decisão põe fim a uma disputa de quase três décadas que tem dificultado as relações bilaterais.

O pequeno país balcânico reivindica o nome Macedônia desde sua independência em 1991, após o fim da Iugoslávia. Atenas era contra a utilização do nome pelo país, temendo que isso pudesse levar a nação vizinha a reivindicar o território de mesmo nome localizado no norte da Grécia.

A ex-república iugoslava, por sua vez, tem aspirações de entrar na União Europeia (UE) e na Otan, o que vinha sendo bloqueado pelo veto da Grécia, membro das duas organizações. O acordo fechado entre os dois países no ano passado previu, do lado macedônio, a mudança de nome e, do lado grego, a retirada do veto.

[...]

O primeiro-ministro macedônio [...] parabenizou Tsipras [então primeiro-ministro grego] pela aprovação da medida na Grécia. “Junto com nossos povos, chegamos a uma vitória histórica”, afirmou, pedindo “paz eterna e progresso nos Balcãs e na Europa”. A Macedônia já havia ratificado o acordo no início do mês [janeiro de 2019].

[...]

Grécia aprova acordo que muda o nome da Macedônia. *DW*, 25 jan. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/gr/C3%A9cia-aprova-acordo-que-muda-o-nome-da-maced%C3%B4nia/a-47238108>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que os estudantes se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nessa unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como os países que fizeram a Revolução Industrial clássica, os setores industriais de tecnologia de ponta da Europa Ocidental, o desenvolvimento do Estado de bem-estar social, as crises econômicas que assolaram diversas economias europeias e as questões energética, geopolítica e ambiental da Europa. Retome ainda o processo de formação da União Soviética e a sua dissolução; como se encontram atualmente os países do antigo bloco soviético; como está a Rússia nos dias atuais em questões econômicas e geopolíticas; a formação do Leste Europeu e o fim do bloco socialista; e a fragmentação da ex-Iugoslávia.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 4

Capítulo 1 – Europa Ocidental

- Identifico os países europeus de industrialização clássica e suas principais características socioeconômicas na atualidade?
- Compreendo o que é o Estado de bem-estar social?
- Sei analisar as consequências dos usos de recursos naturais e de diferentes fontes de energia nos países da Europa Ocidental?
- Sei quais são os países da Europa Mediterrânea e suas principais características socioeconômicas atuais?
- Sei explicar como a crise econômica afetou os países da Europa Ocidental e quais foram as medidas socioeconômicas para superá-la?
- Compreendo a relação de dependência econômica que se estabelece entre União Europeia e Rússia em decorrência da questão energética?

Capítulo 2 – Rússia

- Sei explicar as principais características econômicas da União Soviética no período pós-Revolução Russa?
- Compreendo os fatores que contribuíram para o fim da URSS?
- Compreendo como ocorreu a transição da Rússia para a economia de mercado?
- Sei explicar a importância do petróleo e do gás natural para a economia russa?
- Sei relacionar as características naturais da Rússia com as diferentes formas de ocupação e de uso da terra nesse país?

Capítulo 3 – O Leste Europeu

- Identifico os países que compõem o atual Leste Europeu?
- Sei analisar as principais transformações territoriais e os processos de independência que aconteceram após a queda do regime socialista?
- Sei descrever a diversidade étnica e religiosa da ex-Iugoslávia?
- Sei caracterizar o processo de entrada de alguns países europeus na União Europeia e os efeitos socioeconômicos desse acontecimento?

Representações – Projeções cartográficas

- Compreendo o que são projeções cartográficas?
- Identifico os diferentes tipos de projeção e as distorções observadas em cada um deles?
- Sei escolher as projeções cartográficas adequadas para representar determinada região do mundo, minimizando distorções?



Nelson Peres/DiêR

Ásia: aspectos gerais

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Ásia: características naturais

- Identificar as características do relevo da Ásia.
- Compreender a importância dos rios para a agricultura do continente.
- Compreender a influência de fatores como a altitude e a continentalidade no clima asiático.
- Conhecer os tipos de clima e de vegetação existentes na Ásia.
- Entender a atuação do regime de monções e sua influência no clima do sul e sudeste da Ásia.

Capítulo 2 – População e diversidade regional

- Analisar a distribuição irregular da população pelo continente asiático.
- Observar a existência de áreas com grande densidade populacional.
- Apresentar as regiões que formam a Ásia.
- Comparar características gerais das diferentes regiões da Ásia.
- Analisar a regionalização do mundo e da Ásia com base em um indicador social.

JUSTIFICATIVA

A unidade proporciona aos estudantes uma maior percepção da diversidade natural no mundo, tendo agora por base o estudo do continente asiático. Espera-se que os estudantes compreendam as relações que necessariamente se estabelecem entre aspectos naturais e aspectos sociais, políticos e econômicos para a construção de um raciocínio geográfico. Assim como as unidades dedicadas ao estudo do continente europeu, esta unidade também estimula os estudantes a relativizar suas vivências e compreender que seu lugar no mundo é uma possibilidade entre tantas outras.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo de alguns aspectos gerais do continente asiático, especialmente aqueles associados a suas características físico-naturais (geomorfologia, hidrografia, clima e vegetação) e a suas características demográficas e socioeconômicas, conforme proposto pela habilidade **EF09GE09**. Além disso, ao conhecer características da população do continente asiático, os estudantes poderão, como foi apresentado na justificativa da unidade, exercitar o reconhecimento da alteridade, identificando no outro uma maneira possível de ser. Sendo assim, promove-se a valorização da interculturalidade, em consonância com a habilidade **EF09GE04** e com a competência **CEG6**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – ÁSIA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Principais formas de relevo • Os grandes rios e seus usos • Golfos, estuários e grandes portos • Climas e formações vegetais da Ásia 	EF09GE04; EF09GE07; EF09GE09; EF09GE16; EF09GE17.	CGEB1; CGEB2; CGEB6; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH3; CECH4; CECH6; CEG1; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação ambiental • Saúde
CAPÍTULO 2 – POPULAÇÃO E DIVERSIDADE REGIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e concentração da população • Diversidade regional: aspectos gerais do Sudeste Asiático, Ásia Meridional, Ásia Central, Oriente Médio e Leste Asiático • Regionalização do mundo com base em um indicador social 	EF09GE04; EF09GE09; EF09GE14; EF09GE15; EF09GE16; EF09GE17.	CGEB1; CGEB2; CGEB9; CGEB10; CECH1; CECH2; CECH3; CECH4; CEG1.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Diversidade cultural



ÁSIA: ASPECTOS GERAIS

A Ásia é o maior dos continentes em extensão de terras e abriga o maior número de habitantes. Nele surgiram algumas das mais antigas culturas do mundo. Os recursos naturais, especialmente o petróleo no Oriente Médio, e a crescente importância econômica dos países do Leste e do Sudeste asiáticos garantem que a região permaneça no centro das atenções mundiais. Conheça mais sobre o continente asiático nesta unidade.

CAPÍTULO 1

Ásia: características naturais

CAPÍTULO 2

População e diversidade regional

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações Didáticas.

1. De quais países da Ásia você já ouviu falar? O que você conhece sobre eles?
2. O que você sabe sobre o relevo e os climas da Ásia?
3. Qual país asiático é o mais populoso do mundo?
4. Você conhece alguma regionalização da Ásia? Caso conheça, quais são essas regiões e qual critério foi utilizado para isso?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta coleção optou por explorar os países da Ásia com base na seguinte regionalização: Oriente Médio, Sudeste Asiático, Leste Asiático, Ásia Central e Ásia Meridional.

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Repostas pessoais. Os estudantes podem citar países como Japão, Índia, China e Coreia do Sul. Eles podem associar, por exemplo, o Japão ao desenvolvimento tecnológico e a China ao poderio econômico. Este é um bom momento para explorar um planisfério político em sala de aula, identificando a localização dos países citados pelos estudantes e associando-os ao continente a que pertencem.
 2. Resposta pessoal. Explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os climas do continente asiático. É possível que eles já tenham ouvido falar das monções, que trazem chuvas ao sul e ao sudeste da Ásia. Eles podem citar também o clima desértico nos países do Oriente Médio. Sobre o relevo, os estudantes possivelmente conhecem o monte Everest, no Himalaia. Incentive-os a falar de outros aspectos naturais que conhecem do continente.
 3. Incentive os estudantes a pensar em qual pode ser o país mais populoso, explorando, por exemplo, informações veiculadas na mídia. Em 2020, segundo a ONU, o país mais populoso do mundo era a China, com mais de 1,4 bilhão de pessoas, mas projeções da ONU indicam que ainda na década de 2020 a Índia assumirá a posição de país mais populoso do continente e do planeta.
 4. Resposta pessoal. Os estudantes podem conhecer regiões como o Oriente Médio, fazendo associações com países frequentemente divulgados na mídia, como Síria, Israel, Arábia Saudita, etc. Incentive-os a refletir sobre possíveis características naturais e sociais que possam ter balizado as diferentes regionalizações, como questões histórico-culturais e elementos como as áreas desérticas e as montanhosas.
- Com base nessas questões iniciais, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos aspectos gerais do continente asiático, diagnosticando possíveis dificuldades para, com base nisso, planejar as aulas. Nesse sentido, caso sinta que eles têm dificuldade, por exemplo, em identificar como está regionalizada a Ásia, apresente-lhes, neste momento introdutório, o mapa da página 140. Oriente-os a notar os diferentes países que compõem cada uma das regiões asiáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A fotografia mostra bandeiras com preces tibetanas budistas, que contêm orações para promover a paz e a sabedoria. Elas são penduradas ao ar livre, pois acredita-se que o vento leva as energias positivas para as redondezas. Cada cor representa um elemento da natureza: azul, o céu; branco, o ar e as nuvens; vermelho, o fogo; verde, a água; e amarelo, a terra.
- O templo retratado na foto é considerado um Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Ele também é chamado de Templo dos Macacos pela presença dos animais na região. A tradição oral budista conta que eram esses animais que alimentavam Buda.
- A imagem com as bandeiras pretende aguçar a curiosidade dos estudantes e, assim, contribuir para o desenvolvimento da competência **CGBE2**.



LEITURA DA IMAGEM

Boja respostas e comentários em
Orientações didáticas

1. Que elementos culturais estão representados na foto?
2. Você sabe quais são os significados desses elementos?

3. Estima-se que no mundo existam mais de 4 mil religiões. A Ásia é um continente muito rico nesse sentido, mas também existem recorrentes problemas relacionados à intolerância e a perseguições religiosas. Em sua opinião, o que causa o desrespeito e a discriminação em relação às diversas crenças?





Templo Swayambhunath, também conhecido como Templo dos Macacos, em Katmandu, Nepal. Foto de 2018.

LEITURA DA IMAGEM

1. Os estudantes podem falar das bandeiras coloridas, com escritos, penduradas em cordas ou barbantes, e da estátua budista no Templo dos Macacos.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam a inferência de que as bandeiras têm significado religioso. Caso julgue necessário, oriente-os a pensar em paralelos com a cultura brasileira, como no caso das bandeiras coloridas das festas juninas. Outro elemento que se destaca são os “olhos de Buda” representados na estátua. Eles também se encontram em diversos outros locais do templo.

Respeito

3. Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceber que a intolerância religiosa está no fato recorrente de adeptos de determinada religião só aceitarem sua crença como válida, desrespeitando as demais. Podem ser indicadas também causas políticas, em que uma religião é usada para justificar a formação de território, como o caso de perseguições religiosas do governo chinês contra budistas no Tibete. Essa atividade trabalha elementos que colaboram para o desenvolvimento das competências **CGEB7** e **CGEB9**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa dessa página. Peça a eles que localizem as características hipsométricas (altitudes) do continente. Se julgar necessário, apresente também um mapa político para localizar as altitudes dos países do continente.
- Comente com os estudantes que durante séculos as grandes cadeias de montanhas e os planaltos do continente possibilitaram a diferentes sociedades viver relativamente isoladas e desenvolver sua cultura com bastante autonomia.
- Destaque que a cordilheira do Himalaia é a cadeia de montanhas com as maiores altitudes do planeta. Ela foi formada há cerca de 50 milhões de anos, a partir do movimento tectônico convergente que levou ao choque entre as placas Indo-Australiana e Euroasiática. Se julgar necessário, retome com os estudantes outras importantes cadeias de montanhas no mundo que se formaram com os mesmos movimentos tectônicos, como os Alpes, os Andes e as Rochosas. Comente que os montes Urais (na Rússia) são dobramentos antigos e, portanto, possuem altitudes menores, devido ao processo erosivo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE16 e EF09GE17.

Capítulo

1

ÁSIA: CARACTERÍSTICAS NATURAIS

físicos do continente, como o relevo, a hidrografia, o clima e a vegetação. O estudo desses elementos é importante para o entendimento da organização dos aspectos socioespaciais que serão estudados no próximo capítulo.

PARA COMEÇAR

A paisagem natural da Ásia é muito diversificada. Você sabe quais tipos climáticos e formações vegetais ocorrem na Ásia? Você conhece o nome de algum deserto ou já ouviu falar de algum importante rio asiático?

Resposta pessoal. As questões iniciais deste capítulo têm como objetivo sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos aspectos físicos do continente asiático e levá-los a refletir sobre a grande diversidade de paisagens naturais que

RELEVO

A Ásia faz parte da **Eurásia**, o mesmo bloco continental que forma a Europa. Convencionalmente, devido a questões histórico-culturais, os dois continentes são separados pelos **montes Urais**, cadeia montanhosa que divide a Rússia em dois continentes.

Além dos montes Urais, outras cadeias montanhosas destacam-se na Ásia: os montes Zagros, que ocupam todo o oeste do Irã; o Hindo Kush, que se situa entre a Índia e o Paquistão; as montanhas do Cáucaso, localizadas na fronteira entre Rússia, Azerbaijão e Geórgia; e a **cordilheira do Himalaia**, que se estende do sul da China até a fronteira entre Índia, Nepal, Bangladesh e Mianmar. Nessa cadeia, localiza-se o **monte Everest**, o mais alto do mundo, com 8848 metros de altitude. Veja o mapa a seguir.

■ Ásia: Físico existem nesse continente.



Fontes de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46; Atlante geográfico metódico De Agostini: 2009-2010. Novara: Instituto Geográfico De Agostini, 2009. p. 92-93.

128

(IN)FORMAÇÃO

As condições naturais dos terrenos exercem influência no modo como as sociedades ocupam os lugares. Leia mais a respeito no texto a seguir.

Ao longo da história da humanidade, a disponibilidade de recursos naturais, e relevos que facilitassem a acessibilidade e a sobrevivência e defesa foram fatores importantíssimos para a concentração de pessoas.

O fácil acesso a [suprimento] de água potável e a recursos minerais como ferro, carvão e petróleo e a existência de solos férteis e de potencial de cultivo privilegiaram certas áreas para a ocupação em detrimento de outras.

Os férteis vales de grandes rios como o Ganges, na Índia, e o Amarelo, na China são exem-

plos de regiões que apresentam enorme concentração populacional em função da elevada produtividade de suas planícies fluviais.

Alguns elementos físicos devem ser destacados como importantes dificultadores de concentração demográfica, são eles: as altas latitudes, relevo acentuado e as altas altitudes, áreas de extremas temperaturas e umidade, como os grandes desertos, as áreas polares e as áreas com escassez de água.

Em contrapartida, áreas que apresentam clima com temperaturas moderadas e regime de monções, solos férteis, assim como a existência de importantes fluxos hídricos favorecem o aumento da densidade demográfica. Evidentemente, estas facilidades e dificuldades são relativizadas pela tecnologia disponível em cada sociedade. [...]

PLANALTOS

Junto às grandes cadeias de montanhas da Ásia, encontram-se extensos planaltos ao norte, oeste e sul, com altitudes que chegam a superar os 3 mil metros.

As **baixas temperaturas** nas **elevadas altitudes** desses planaltos dificultam o assentamento humano. Por causa disso, há uma extensa área praticamente desabitada na região central da Ásia.



PLANÍCIES E SOLOS FÉRTIS

Em contraste com os elevados planaltos e as cadeias de montanhas, o continente asiático também apresenta áreas menos extensas de planícies, **propícias ao assentamento humano** tanto pelas condições de relevo como pela disponibilidade de água. Nelas, são encontrados ótimos solos para **uso agrícola**.

Isso ocorre porque os solos das grandes planícies asiáticas são de formação **aluvial**, ou seja, foram formados, ao longo de milhões de anos, pelo acúmulo de sedimentos trazidos pelos rios e depositados nas planícies em razão das inundações. Os sedimentos incluem minerais e nutrientes provenientes de plantas, animais e microrganismos. A decomposição e a compactação desses elementos formam solos férteis e profundos, ricos em sais minerais e húmus.

Em algumas dessas planícies, originaram-se **civilizações** que estão entre as mais antigas do mundo, como as dos sumérios e dos acádios, na planície mesopotâmica; dos chineses, na planície do rio Huang-He; e dos hindus, na planície indo-gangética.

Nas planícies asiáticas, encontram-se as áreas de maior **densidade demográfica** do mundo.

↑ Durante séculos, as grandes cadeias de montanhas e os planaltos asiáticos possibilitaram a diferentes sociedades viver relativamente isoladas e desenvolver sua cultura com bastante autonomia, até mesmo em relação a outros povos do continente. Monastério de Palcho, no Tibete, território chinês que apresenta traços culturais próprios. Foto de 2018.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As planícies asiáticas, apesar de menos extensas do que os planaltos do continente, são mais propícias para a ocupação humana. Atualmente, é nelas que se encontram as grandes concentrações populacionais. Se julgar necessário, solicite aos estudantes que retomem os conteúdos do processo de sedentarização da população nas grandes planícies fluviais.
- Apresente aos estudantes imagens da população de diferentes países asiáticos, assim como das diferentes paisagens, com o intuito de que os estudantes reflitam sobre os modos de vida e a relação sociedade-natureza presentes nessa região. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE04, EF09GE07 e EF09GE09.

Da mesma forma, obstáculos naturais, antes intransponíveis, hoje podem ser superados por obras de engenharia como túneis e pontes, rodovias e ferrovias, mudando radicalmente as condições de acessibilidade de regiões inteiras. Também o avanço da tecnologia agrícola e da logística oferecerem novas possibilidades de valorização dos territórios para fins de ocupação humana.

A distribuição das populações no espaço mundial passou a sofrer profundas transformações, principalmente a partir do século XIX, com o processo de modernização das sociedades baseado no progresso técnico, no desenvolvimento industrial, no comércio e na urbanização.

BECKER, Bertha Koiffmann. *Manual do candidato*: Geografia. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/al000010.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Associe os diferentes usos dos rios ao tipo de terreno pelo qual fluem. Comente com os estudantes como a agricultura e a navegação, muitas vezes, desenvolvem-se nos trechos de planície dos rios, enquanto as hidrelétricas são construídas em trechos que passam por planaltos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**.
- Destaque o papel do relevo como fator de definição da hidrografia na Ásia e comente que as nascentes dos maiores rios do continente estão localizadas na cordilheira do Himalaia. Explique aos estudantes que isso acontece porque essa cadeia montanhosa é coberta por uma enorme quantidade de neve, que, por causa da dinâmica climática, derrete, formando nascentes de rios. Esse é um fenômeno de formação de rios que também ocorre em outras partes do mundo, como na América do Sul, em que o derretimento da neve na cordilheira dos Andes forma a nascente do rio Amazonas.
- Com relação ao uso dos rios pelos seres humanos, você pode comentar que, historicamente, a ocupação humana do território asiático tem relação com a presença desses corpos d'água.

A USINA DE TRÊS GARGANTAS

A usina hidrelétrica de Três Gargantas é a maior do mundo em área construída e volume de água. Sua construção começou em 1993, e em 2003 a primeira turbina entrou em funcionamento. Em 2012, a usina passou a operar com potência total, com suas 32 turbinas.

A demora em sua execução se deu pelos impactos ambientais e sociais do projeto. O enorme lago que se formou com a barragem exigiu o deslocamento da população local e causou a perda da biodiversidade e de escavações históricas. Cerca de 1,2 milhão de pessoas foram deslocadas, e mais de cem cidades e povoados ficaram inundados.

Apesar disso, além de aumentar a produção de energia, a barragem controla as grandes enchentes do rio Yangtze, que costumam causar muitas mortes e destruição material.

↘ A planície do rio Yangtze forma uma extensa área de inundação que favorece o desenvolvimento da agricultura. Há milênios, os chineses utilizam suas águas para a lavoura por meio de canais de irrigação. Nas últimas décadas, em razão do acelerado crescimento econômico e industrial chinês, intensificou-se o uso desse rio para a irrigação de terras aráveis próximas. Agricultura às margens do rio Yangtze, em Lijiang, China. Foto de 2018.



130

As grandes planícies

A planície dos rios **Huang-He** (Amarelo) e **Yangtze** (Azul) ocupa uma extensa área no leste da China. Nela, encontram-se os solos mais férteis do território chinês, ocupados por grandes plantações de arroz.

No nordeste da China, localiza-se a planície da **Manchúria**, também intensamente ocupada, em decorrência tanto de atividades agrícolas (lavouras de trigo, soja, sorgo e algodão) como de atividades industriais e pela presença de grandes jazidas de carvão e de ferro. Atualmente, registra-se a diminuição das áreas utilizadas para a agricultura nas planícies do leste da China, em razão da expansão urbana. Consequentemente, as áreas de cultivo e de criação em regiões de planalto estão aumentando.

A planície **indo-gangética** abrange a região entre o Paquistão e a Índia, estendendo-se por todo o norte indiano até a baía de Bengala. Essas áreas planas e férteis foram decisivas para o estabelecimento das populações há milhares de anos. Existem indícios de que há 5 mil anos iniciaram-se atividades agrícolas no vale do rio Indo, com a utilização de técnicas de irrigação. Algumas das principais cidades da Índia, como Nova Délhi e Calcutá, bem como Islamabad, no Paquistão, encontram-se na área de influência dos rios Indo e Ganges.

OS GRANDES RIOS ASIÁTICOS E SEUS USOS

Na Ásia, há grandes rios que são intensamente utilizados por se localizarem em regiões semiáridas do Oriente Médio e da Ásia Central e por cortarem áreas de planícies muito povoadas.

O uso intenso e prolongado desses rios (principalmente para a irrigação de cultivos agrícolas) provocou a poluição de suas águas e o desvio de seus cursos em várias bacias hidrográficas da Ásia. As bacias mais importantes da região, como as dos rios **Ganges, Indo, Yangtze, Huang-He, Mekong e Salween**, estão entre as mais poluídas do mundo.

Um importante rio asiático – e um dos mais extensos do mundo – é o rio Yangtze. Tal importância decorre de sua utilização na área mais populosa da China: as planícies litorâneas do leste do país. Ele nasce no planalto do Tibete e corre em áreas planálticas, com muitas quedas-d'água. Por isso, é um dos principais rios utilizados na produção de energia elétrica. Outros importantes rios da Ásia, como o Mekong, o Huang-He, o Ganges, o Tigre e o Eufrates, também têm suas planícies aproveitadas para a prática agrícola.

(IN)FORMAÇÃO

A questão do uso das águas está no centro da geopolítica dos países asiáticos. Sobre o assunto, leia o texto a seguir.

O governo de Nova Délhi anunciou o fim da autonomia constitucional de que dispunha a parte indiana da Caxemira, majoritariamente muçulmana, desde sua adesão à União Indiana em 1947. A medida ainda não foi votada, mas o primeiro-ministro nacionalista hindu Narendra Modi tem maioria absoluta no Parlamento e o enquadramento da Caxemira é umas reivindicações de sua base eleitoral.

As tensões na região têm raízes profundas. Na sequência do desmonte da Índia britânica, em 1947, a divisão da Caxemira, até então principado semi-independente, provocou incidentes de fronteira e duas guerras inteiras (1947-1948, 1965) entre a Índia e o Paquistão. A região tam-

bém esteve envolvida na guerra de fronteiras entre a Índia e a China (1962) e na terceira guerra indo-paquistanesa que redundou na independência do Bangladesh (1971).

Os enfrentamentos [etnorreligiosos] nunca cessaram nesta zona fronteiriça. Agora, no contexto da mobilização hinduísta e nacionalista do governo Modi, a tensão indo-paquistanesa a respeito da Caxemira galgou outro patamar. Mas há uma questão de fundo que se sobrepõe ao conflito [etnorreligioso] e dá um caráter inédito a este conflito: a disputa entre a Índia e o Paquistão pelo controle dos recursos hídricos da cadeia do Himalaia.

Pouco regado por chuvas e tendo mais da metade de sua população no campo, o Paquistão tem a maior rede de irrigação do mundo, 200 mil km de canais interconectados. Nascedo nos picos do Himalaia, seis rios formam a bacia do Indo que desemboca no mar Arábico, atravessando uma parte da China, da Índia e, principalmente, do Paquistão.

GOLFOS, ESTUÁRIOS E OS GRANDES PORTOS

As áreas litorâneas estão entre as regiões mais povoadas da Ásia. Muitas cidades foram construídas nas áreas costeiras, em estuários que formam **portos naturais**. Regiões com golfos e penínsulas, propícias à construção de portos, ganharam importância com o aumento do comércio mundial de petróleo e de produtos industrializados.

Atualmente, a Ásia possui os maiores portos mundiais em volume de movimentação. Isso ocorre, por um lado, pela liderança industrial de países do Leste Asiático, como China, Coreia do Sul e Japão, e, por outro, pela presença das maiores reservas de petróleo em países do Oriente Médio, como Iraque e Arábia Saudita.

OS PORTOS E AS CIDADES

Por todo o continente asiático, desenvolveram-se importantes cidades litorâneas ligadas ao comércio, que serviram de porta de entrada aos exploradores estrangeiros, principalmente ingleses e franceses, a partir do século XIX.

Esse é um dos principais motivos pelos quais as cidades mais populosas e mais bem servidas de infraestrutura industrial, de transporte e de energia localizam-se nas **áreas de planície**, junto aos principais rios, ou em **áreas litorâneas**, onde se encontram os portos marítimos naturais ou construídos.

Assim, muitos países asiáticos caracterizam-se por ter em seu litoral grandes cidades ricas e cosmopolitas, como Macau, Hong Kong e Shanghai, na China, e Bangcoc, na Tailândia.

No Japão, as cidades se concentram nas pequenas planícies litorâneas (mais de 80% do território japonês é montanhoso). O arquipélago japonês apresenta grande número de portos em razão das condições naturais favoráveis, de relevo litorâneo recortado por inúmeras baías.

PORTOS E PETRÓLEO

Os **golfos Pérsico e de Omã** destacam-se como as principais rotas do petróleo produzido pelos países do Oriente Médio: Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Omã. Esses golfos, situados estrategicamente entre o Oriente Médio e o oceano Índico, também são rotas de navegação para os demais continentes, e às margens deles se desenvolveram importantes cidades, como Doha [Catar] e Abu Dhabi [Emirados Árabes Unidos].

MAIORES PORTOS DO MUNDO EM TRÁFEGO DE CONTÊINERES (2020)		
Porto	País	Tráfego em milhões de TEUs*
1. Shanghai	China	43,5
2. Cingapura	Cingapura	36,6
3. Ningbo	China	28,72
4. Shenzhen	China	26,55
5. Guangzhou	China	23,19
6. Busan	Coreia do Sul	21,59
7. Qingdao	China	22,0
8. Hong Kong	China	17,95
9. Tianjin	China	18,35
10. Roterdã	Países Baixos	14,35

*Sigla em inglês para **Twenty-foot Equivalent Unit**, medida equivalente a 20 pés, que determina a capacidade de carga de um contêiner-padrão (6,1 metros de comprimento, 2,43 metros de largura e 2,62 metros de altura).

Fonte de pesquisa: World Shipping Council. Disponível em: <https://www.worldshipping.org/top-50-ports>. Acesso em: 29 mar. 2022.



↑ A abertura dos portos japoneses para outras nações, no fim do século XIX, e o crescimento econômico do país, observado na segunda metade do século XX, deram grande impulso ao crescimento de cidades portuárias no Japão, como Nagoya, Nagasaki e Yokohama. Foto da cidade de Yokohama, em 2019.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes o mapa Ásia: Físico, da página 128, e peça a eles que reflitam sobre como a ocorrência de foz em estuário e de golfos possibilitam a construção de um sistema portuário em diferentes pontos do continente. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE07**, **EF09GE16** e **EF09GE17**.
- Comente com os estudantes que, entre outras características, um golfo apresenta profundidade suficiente para navegação e atracação de navios de grande calado (distância entre a superfície da água e o ponto mais baixo da embarcação). Outras informações conceituais sobre formas do relevo podem ser encontradas no *Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente*, elaborado pelo IBGE e disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv4730.pdf> (acesso em: 13 jun. 2022).
- Solicite aos estudantes que localizem o país de cada um dos principais portos asiáticos apresentados na tabela dessa página. Para isso, utilize o mapa político Ásia: Regiões, da página 140. Caso julgue conveniente, proponha a eles que relacionem esse mapa ao mapa Ásia: Físico, da página 128, e identifiquem em quais países ficam os principais portos do continente. Comente que, dos dez maiores portos do mundo em tráfego de contêineres, apenas Roterdã, nos Países Baixos, não está localizado na Ásia, mas na Europa.

O tratado do Indo, assinado em 1960 entre a Índia e o Paquistão, com o apoio do Banco Mundial, estabelece a repartição das águas da bacia do Indo entre os dois países. Apesar das duas guerras indo-paquistanesas ocorridas desde então, o acordo bilateral de distribuição das águas fluviais se manteve.

Entretanto, em setembro do ano passado [2018], depois de um ataque a uma caserna [alojamento para soldados] indiana na Caxemira, o governo de Narendra Modi, acusando o Paquistão de fomentar a agressão militar, ameaçou abandonar o tratado do Indo. Segundo um jornal indiano, a Índia podia “fechar a torneira do rio Indo” para pressionar o Paquistão.

De fato, o Indo cruza o território indiano a montante do território paquistanês. Os especialistas consideram que Nova Délhi não conseguirá desviar ou bloquear o Indo sem inundar e destruir suas próprias cidades e, em particular,

Srinagar, a capital da Caxemira indiana. Mas a ameaça indiana paira no ar.

Com os protestos que espocam na região fronteira e no Paquistão contra a decisão da Índia [de] abolir a autonomia da Caxemira, o contencioso sobre a bacia do Indo aguça as tensões entre os dois países.

No quadro do aquecimento planetário que acelera o degelo do Himalaia e altera o fluxo dos rios da região, o embate pelo abastecimento dos canais de irrigação pode gerar, pela primeira vez na história moderna, um conflito internacional pelo controle do fluxo dos rios. Uma guerra pela água.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Caxemira: o conflito indo-paquistanês pelas águas do Himalaia. *UOL*, 6 ago. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2019/08/06/caxemira-o-conflito-indo-paquistanes-pelas-aguas-do-himalaia.htm>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A apresentação simultânea das características dos tipos de clima e de vegetação tem como objetivo ajudar os estudantes a entender as correlações existentes entre essas características.
- Antes de iniciar o estudo do texto dessa página, você pode pedir aos estudantes que leiam apenas o título e, com base nele, levantem hipóteses para explicar a razão de o livro apresentar essas duas características naturais em conjunto. Nessa etapa escolar, é provável que os estudantes percebam as relações entre clima e vegetação com base no conhecimento adquirido em anos anteriores.
- Se julgar adequado, retome com os estudantes a dinâmica dos fatores do clima (latitude, altitude, continentalidade, maritimidade, massas de ar e correntes marítimas) e das interações entre clima e vegetação.
- Para desenvolver o tema dos tipos de clima asiáticos, utilize o mapa dessa página, ressaltando o papel das massas de ar na caracterização da dinâmica climática dessa região. Se julgar oportuno, peça aos estudantes que identifiquem quais zonas térmicas abrangem o continente asiático. Também é importante que eles associem os grupos climáticos em função da latitude.

PARA EXPLORAR

Everest. Direção: Baltasar Kormákur. Reino Unido, Estados Unidos e Islândia, 2015 (121 min). O filme narra a história verdadeira de dois grupos de alpinistas que partem em uma expedição para escalar a montanha mais alta do mundo e enfrentam diversos desafios em busca da sobrevivência, como baixas temperaturas e avalanches.

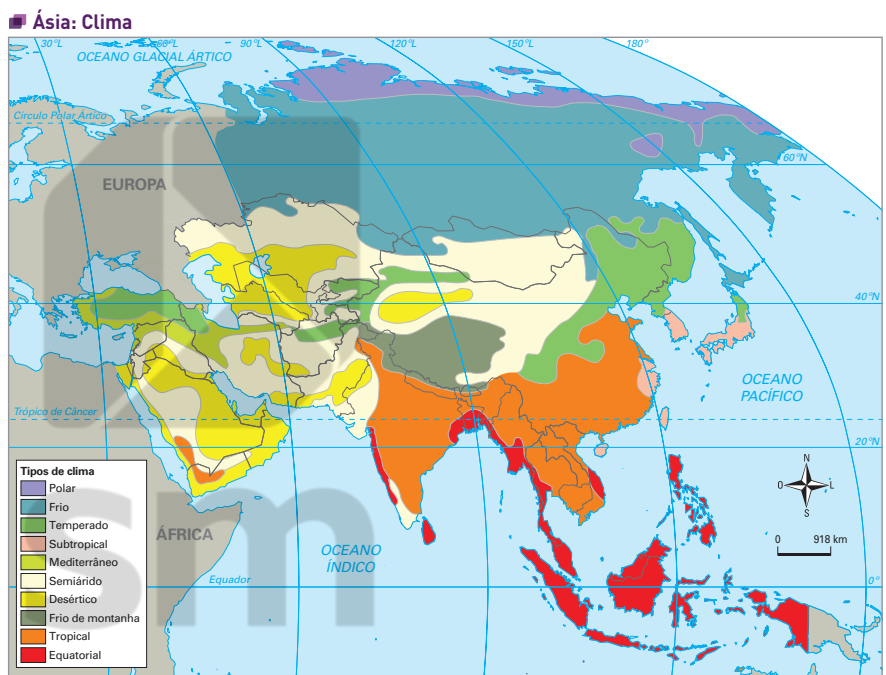
CLIMAS E FORMAÇÕES VEGETAIS DA ÁSIA

Em razão de sua extensão no sentido norte-sul, o continente asiático apresenta desde áreas com climas tropicais até áreas glaciais, no Ártico. Além da **latitude**, a **continentalidade** e a **altitude** também são fatores determinantes na dinâmica climática da Ásia, em decorrência da grande extensão no sentido leste-oeste e da existência de grandes cadeias montanhosas na porção central do continente.

A cordilheira do Himalaia e o planalto do Tibete atuam como grandes barreiras para a circulação de ventos no centro do continente asiático. As massas de ar provenientes do oeste e do sul não atingem o leste e o norte asiáticos, e vice-versa. Nos planaltos elevados e nas áreas de altas montanhas, o clima é muito frio ao longo de todo o ano.

No sul e no sudeste do continente, o clima é predominantemente quente e úmido. Nas porções centrais da Ásia, encontram-se regiões áridas e semiáridas. Também encontram-se climas frios, com invernos rigorosos, nas áreas ao norte.

No continente asiático, há diversos subtipos climáticos, que podem ser analisados em grandes grupos. Observe o mapa a seguir.



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

132

(IN)FORMAÇÃO

Veja alguns aspectos do fenômeno das monções asiáticas no texto a seguir.

[...]

O termo monção vem da palavra árabe *mausin*, que significa estação. Os navegadores árabes utilizam essa palavra há muitos séculos para descrever as mudanças sazonais na direção do vento no Mar Arábico, entre a Arábia e a Índia. Como termo meteorológico, monção se refere à inversão de direção dos ventos de uma estação para outra. Normalmente, a monção ocorre quando os ventos úmidos do oceano sopram em direção à terra no verão e se tornam ventos secos mais frios no inverno, soprando a partir da terra. De modo

geral, a monção envolve uma mudança sazonal completa de 180° na direção do vento.

A monção é mais característica do sul da Ásia, embora também ocorra em outros continentes. No inverno, como a gigante massa de terra da Ásia fica muito mais fria que os oceanos que a cercam, o continente cria uma resistente célula de alta pressão da qual sai uma forte corrente de ar. [...] Esses ventos frios e secos sopram para o sul do continente em direção à baixa tropical existente sobre os oceanos mais quentes. A monção de inverno é uma estação seca, uma vez que o ar está vindo da área continental seca.

No verão, o continente asiático se torna muito quente e cria um grande centro de baixa pressão que atrai o ar quente e úmido dos oceanos. Bar-

CLIMA TROPICAL

O clima tropical abrange o sudeste e o sul da Ásia. Juntas, essas regiões, que também incluem áreas com climas **equatorial** e **subtropical**, recebem a designação de **Ásia de Monções**, pois estão sujeitas à interferência do regime de massas de ar conhecido por monções.

A vegetação predominante é a **floresta pluvial** (que abrange florestas tropicais e equatoriais), por conta dos altos níveis de pluviosidade, especialmente no Sudeste Asiático.

O regime de monções determina a alternância de estações secas e chuvosas nas áreas tropicais e expõe grandes áreas do sul e do sudeste da Ásia ao risco de ciclones e enchentes.

As porções sul e sudeste da Ásia são afetadas por um regime climático em que as massas de ar continentais deslocam-se, durante o **inverno**, do norte frio para o sul quente, em direção ao mar: é a monção de inverno, fria e seca. No **verão**, as massas oceânicas, quentes e úmidas, deslocam-se em direção ao continente, provocando intensas chuvas, que causam inundações.

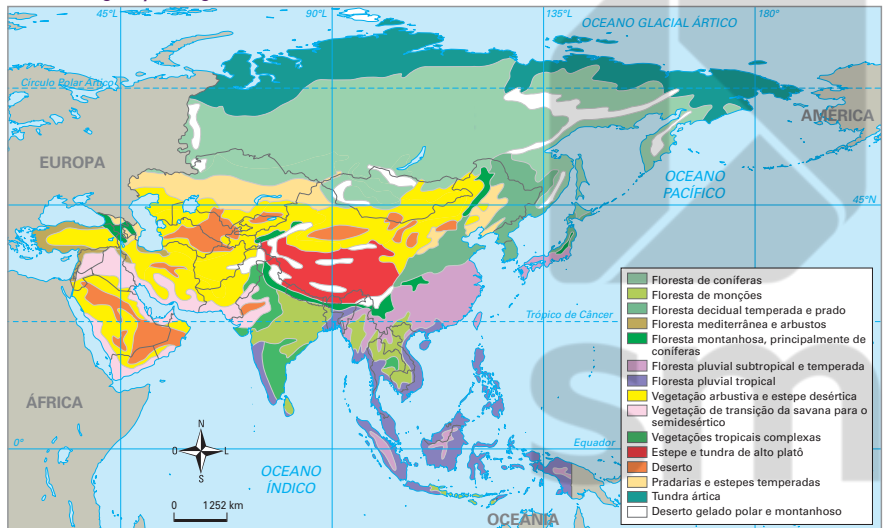
Como as monções regulam a quantidade de chuvas, elas são fundamentais para o modo de vida das populações da região, pois a **agricultura**, especialmente o cultivo de arroz, é uma das principais atividades econômicas da região. As chuvas tropicais abundantes favorecem os cultivos, porém, nos períodos de seca, a falta de chuva prejudica a vida de milhões de pessoas.

Monções



Fonte de pesquisa: Vera Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 171.

Ásia: Vegetação original



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 61.

reiras de elevação convectiva ou acidentes geográficos fazem com que esse ar quente e úmido suba e se resfrie, trazendo pesada precipitação. Chuvas extremamente fortes e inundações podem ocorrer durante a monção de verão no sopé do Himalaia, em outras partes da Índia e em áreas do sudeste da Ásia. [...]

PETERSEN, James F.; SACK, Dorothy; GABLER, Robert E. *Fundamentos de geografia física*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. p. 89-90.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite para relacionar os tipos de vegetação com os tipos climáticos, chamando a atenção dos estudantes para as relações entre clima equatorial/tropical e florestas pluviais, entre clima desértico e semiárido e desertos e estepes, entre clima polar e tundra, etc.
- Faça na lousa uma representação esquemática dos ventos das monções no inverno e no verão, conforme os mapas dessa página. A representação auxiliará os estudantes a compreender melhor o processo e a direção dos ventos. Indique no esquema as estações verão/inverno no continente e no oceano.
- Destaque que a imensa cadeia de montanhas que forma a cordilheira do Himalaia impede que as monções cheguem até as áreas mais interiores do continente, originando, por um lado, excesso de chuvas no sudeste asiático e, por outro, áreas desérticas no oeste da China. A cordilheira também impede que os ventos gelados do continente e do Tibete cheguem a regiões como a Índia e o sudeste asiático.
- Explore com os estudantes os regimes de monções na Ásia e peça-lhes que reflitam sobre como se formam e quais são os impactos, em função dos regimes de seca e de chuva, no campo e na cidade. Solicite também que identifiquem quais são os países mais impactados por esse regime. Todas essas discussões auxiliam no desenvolvimento das habilidades EF09GE07, EF09GE16 e EF09GE17.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aprofunde a discussão iniciada anteriormente acerca da relação sociedade-natureza com base nas condições geomorfológicas que influenciam a ocupação humana no espaço geográfico. Aproveite para comparar as ocupações humanas às condições climáticas e fitogeográficas. Se julgar necessário, apresente aos estudantes um mapa de densidade demográfica da Ásia, a fim de que eles tenham um panorama das áreas mais povoadas e das áreas de ocupação mais rarefeita. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**.
- De modo geral, as áreas de clima temperado, mediterrâneo e tropical/equatorial apresentam as maiores densidades demográficas, sobretudo em função do desenvolvimento de atividades produtivas diversas (em especial a agrícola), que facilitam a fixação humana. Já as áreas de climas frio, semiárido e desértico se caracterizam por uma ocupação menos intensa.



↑ Floresta temperada em Hokkaido, norte do Japão, 2017.



↑ O clima mediterrâneo, com estações quentes e secas, propicia boas condições para o cultivo de uvas. Mulher palestina colhendo uvas em Hebron, Cisjordânia, 2020.



CLIMA TEMPERADO

O clima temperado é predominante na metade norte do Japão e no nordeste da China. Essas áreas encontram-se na zona frontal polar, caracterizada pelo encontro de massas de ar polar e tropical.

As mudanças entre as estações do ano são grandes, com chuvas durante todo o ano, mas intensificadas no verão. A vegetação predominante é a de **florestas temperadas** decíduas, com espécies cujas folhas mudam de cor no outono, tornando-se amarelas e vermelhas, e caem no inverno.

CLIMA MEDITERRÂNEO

O clima mediterrâneo compreende áreas próximas ao mar Mediterrâneo e ao mar Cáspio, partes do Turcomenistão, do Irã e do Iraque. É um tipo de clima temperado caracterizado por apresentar invernos chuvosos e verões secos, com pequena oscilação da temperatura média anual.

Sob esse tipo de clima, encontram-se as extensas áreas de **estepes**, como ao sul do mar Cáspio, e **florestas temperadas**, verdes durante todo o ano, nas proximidades do mar Mediterrâneo.

CLIMAS FRIOS

Em toda a região oriental e norte da Rússia, no norte da Mongólia e nas grandes altitudes do Himalaia e do planalto do Tibete, predominam temperaturas muito baixas. Os climas característicos dessas porções da Ásia são o **frio**, o **polar** e o **frio de montanha**.

Nessas áreas, prevalecem os ventos e as massas de ar polares que tornam o clima frio e seco durante todo o ano. Devido às rigorosas condições climáticas, em muitas dessas áreas a ocupação humana é escassa.

As vegetações mais comuns são a **taiga** (floresta de coníferas), na Sibéria, e a **tundra**, no extremo norte do continente.

← Em clima frio, as baixas temperaturas ocorrem não apenas no inverno. Pessoas patinando na neve durante a primavera, em Erdenet, Mongólia. Foto de 2017.

OUTRAS FONTES

Camelos também choram. Direção: Byambasuren Davaa e Luigi Falorni. Mongólia/Alemanha, 2003 (90 min).

O filme narra o cotidiano de uma família nômade durante a primavera no deserto de Gobi, na Mongólia, quando um dos camelos da família dá à luz um camelo branco (bastante raro), que é rejeitado. No decorrer da história, o filme revela imagens significativas das paisagens de desertos e estepes da Mongólia, além de auxiliar na compreensão do modo de vida de parte da população do país.

Caminho da liberdade. Direção: Peter Weir. Estados Unidos/Emirados Árabes Unidos, 2010 (133 min).

Esse filme é baseado em uma história real que se passa durante a década de 1940, em plena Segunda Guerra Mundial. Um grupo de pessoas foge da perseguição política da União Soviética e percorre mais de 6 mil quilômetros a pé, de norte a sul do continente asiático, até a Índia. O filme mostra como o grupo enfrenta as mais adversas condições naturais (do extremo frio ao extremo calor) e a dificuldade para obter comida e água.

CLIMAS SEMIÁRIDO E DESÉRTICO

Os climas semiárido e desértico abrangem áreas do Paquistão, do Oriente Médio, áreas centrais da Ásia, do norte da China e da Mongólia. Os desertos de **Gobi** e de **Takla Makan**, na China, são originados pela barreira formada pelas cadeias de montanhas e pelos planaltos que os circundam, impedindo que massas de ar úmidas os atravessem. Ao mesmo tempo, sofrem influência dos ventos secos e das massas de ar continentais e polares. Apresentam verões e invernos extremamente rigorosos.

As áreas desérticas do Oriente Médio originam-se principalmente da ação de massas de ar continentais oriundas do deserto do Saara, na África. Nessas áreas, praticamente não há vegetação.



TRAVEL by VISION/Alamy/Fotostore

DESERTIFICAÇÃO NA ÍNDIA

Em meados dos anos 2010, o Ministério do Meio Ambiente indiano declarou que aproximadamente 25% do território do país estava se transformando em deserto. Isso tem ocorrido devido ao uso excessivo das terras para agricultura e pastagens e às mudanças no regime de chuvas, degradando os solos.

Uma das maiores preocupações em relação a esse problema consiste na possibilidade de o processo de esterilização das terras, que atinge áreas agrícolas, afetar a segurança alimentar do segundo país mais populoso do mundo.

← Como resultado do clima extremamente seco, os desertos asiáticos apresentam cobertura vegetal muito rarefeita ou, em muitos casos, nenhum tipo de vegetação, como mostra a foto de deserto em Zekreet, Catar, em 2019.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO DESERTO

Em 2010, foi implementado na Jordânia, país asiático de clima desértico e um dos que mais sofre com problemas da falta de recursos hídricos no mundo, o **Projeto Floresta no Saara**.

O projeto consiste, entre outras situações, em aproveitar a luz solar e a água do mar para a produção de alimentos em áreas desérticas. A energia solar é captada por painéis solares e transformada em energia elétrica, o que permite bombear água do mar para as instalações do projeto. Nesses locais, com o uso de equipamentos de alta tecnologia, a água é dessalinizada (retirada do sal) e utilizada na irrigação e no cultivo de alimentos.

1. Em sua opinião, qual é a importância de projetos como o descrito no texto acima? **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**
2. Em dupla, pensem em outras soluções que possam propiciar a ocupação humana em regiões com escassez de água. Escreva um texto apresentando suas ideias. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



↑ Produção de alimentos no deserto de Aqaba, na Jordânia, a partir do processo de dessalinização da água do mar Vermelho. Foto de 2017.



135

floresce no deserto”, disponível em: <https://www.recicloteca.org.br/noticias/israel-e-sua-agricultura-que-floresce-no-deserto/>; “Tecnologia permite cultivo de lavouras no deserto economizando até 80% de água”, disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/tecnologia-permite-cultivo-de-lavouras-no-deserto-economizando-ate-80-de-agua/> (acessos em: 13 jun. 2022). Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CGEB2** e **CGEB6**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Chame a atenção dos estudantes para o boxe complementar *Desertificação na Índia*. Destaque que uma situação semelhante vem ocorrendo no campo brasileiro, devido ao excessivo uso dos solos e ao acelerado desmatamento.
- A situação de insegurança alimentar afeta populações que não têm acesso a alimentos nutritivos em quantidades adequadas diariamente. O processo de desertificação ameaça a produção agrícola da Índia, que perde gradativamente a autonomia quanto à questão da alimentação saudável.



- As atividades do boxe são uma oportunidade de avaliar a capacidade de argumentação dos estudantes. Se julgar necessário, retome com a turma noções sobre a construção de um texto (oral e escrito) argumentativo. Explique que a argumentação tem o objetivo de convencer o interlocutor de uma ideia que se está defendendo e que um bom texto argumentativo depende de uma construção estruturada, clara e coerente de ideias. Por fim, explique que bons argumentos são baseados em dados confiáveis (derivados do conhecimento científico e divulgados por organizações conceituadas), além do raciocínio lógico. Alertar-os também para o cuidado com os argumentos falaciosos.
- Ressalte, por fim, os impactos e a influência do clima na vida da sociedade de um país e as possíveis soluções para resolver dificuldades, como a produção de alimentos em condições climáticas adversas. De modo geral, a reflexão acerca das práticas agrícolas, especialmente nesse tipo de espaço, auxilia no desenvolvimento das competências **CECH3**, **CECH6** e **CEG1**, assim como do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**.

1. A atividade permite que os estudantes reflitam sobre a importância do uso de novas tecnologias para a produção de alimentos em condições que podem ser adversas ao cultivo, como no exemplo citado no texto. Enfatize que a situação de insegurança alimentar é combatida com essas iniciativas, pois atuam na distribuição e no fornecimento de alimentos às populações do mundo.
2. Incentive os estudantes a refletir sobre maneiras de fornecer água a regiões desérticas e sobre o cultivo de alimentos em regiões muito quentes e secas ou muito frias, etc. Para obter mais informações sobre iniciativas de cultivo em desertos, acesse o *site* do Projeto Floresta no Saara, disponível em inglês, em: <https://www.saharaproject.com/>. Leia também as reportagens indicadas a seguir: “Técnica transforma areia do deserto em solo fértil”, disponível em: <https://ciclovivo.com.br/inovacao/tecnologia/tecnica-transforma-areia-do-deserto-em-solo-fertil-para-plantio/>; “Israel e sua agricultura que

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essas formações do relevo atuam como barreiras para a circulação de ventos no centro do continente asiático, impedindo que as massas de ar do oeste e do sul cheguem ao leste e ao norte asiáticos e vice-versa. Essas barreiras impedem, por exemplo, que as monções úmidas de verão cheguem ao norte e ao noroeste do continente, marcando regiões secas devido à escassez de chuvas.
- As monções são um fenômeno típico das porções sudeste e sul da Ásia. Elas influenciam a alternância de estações secas e chuvosas nas áreas tropicais e expõem essas porções do território à ocorrência de ciclones e enchentes. Há dois tipos de monções: as de inverno e as de verão. A monção de inverno é fria e seca e desloca-se em direção ao mar. Nas monções de verão, as massas de ar oceânicas, quentes e úmidas, deslocam-se em direção ao continente. No entanto, a barreira feita pela cordilheira do Himalaia impede que a umidade das monções de verão cheguem ao norte e ao noroeste do continente, fazendo com que o clima desses locais permaneça com pouca umidade.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

- Observe esta fotografia e faça o que se pede.



Quang Nguyen Vinh/Alamy/Contrasto

1a. A foto mostra o cultivo de arroz em região montanhosa, nas proximidades de um rio, no Vietnã.

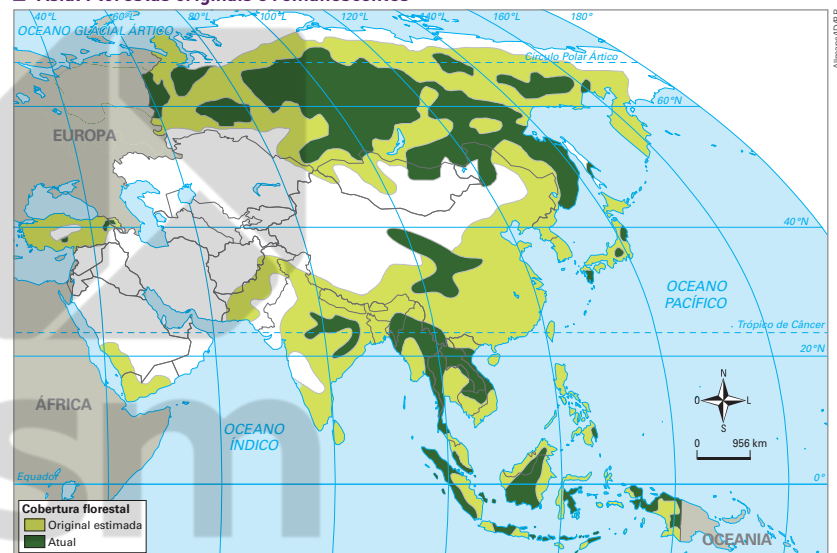
- O que essa foto mostra?
- Elabore um texto no caderno explicando a importância dos rios para as atividades agrícolas na Ásia.

Resposta pessoal. As planícies aluviais propiciam solo fértil para a agricultura e os rios fornecem água para a irrigação de campos de culturas, principalmente de arroz, importante produto na Ásia.

← Terraços de plantação de arroz nas proximidades de rio na região de Yen Bai, Vietnã. Foto de 2019.

- Como a cadeia do Himalaia e o planalto do Tibete interferem no clima da Ásia?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Como as monções afetam o regime de chuvas no sul e no sudeste do continente asiático?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- Muitos países da Ásia passam, atualmente, por um período de grande crescimento econômico. Isso tem provocado o aumento da exploração de recursos naturais e o agravamento da poluição e do desmatamento. Observe o mapa Ásia: Vegetação original, da página 133, e compare-o com o mapa a seguir. Identifique os países em que houve desmatamento e quais formações vegetais foram mais afetadas. Se necessário, consulte um atlas geográfico.

Ásia: Florestas originais e remanescentes



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 63.

Os estudantes podem responder: Arábia Saudita, Iêmen, Turquia, Rússia, Mongólia, China, Índia, Paquistão, Coreia do Norte, etc. A intensa ocupação das áreas litorâneas acelerou a destruição da cobertura original de florestas.

Aproveite a oportunidade para relacionar os maiores trechos de cobertura florestal às características de suas áreas, como o clima mais rigoroso, no norte do continente, e o relevo mais íngreme, em porções do Sudeste Asiático.

136

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em entender a relação entre os aspectos físicos da Ásia e as características socioespaciais do continente, retome os mapas físico, de clima e de vegetação do capítulo, procurando relacioná-los. Realize uma leitura das áreas onde foram desenvolvidas predominantemente atividades agrícolas e das áreas mais urbanas, estimulando-os a buscar elementos naturais que contribuíram para essas configurações.

Se os estudantes demonstrarem dificuldade para compreender a atuação das monções, sugerimos a contextualização do fenômeno, pedindo a eles que tragam para a sala de aula reportagens sobre a ocorrência de intensas chuvas na época das monções. Solicite aos estudantes que façam uma síntese de três reportagens sobre o assunto, destacando: período da notícia, países atingidos, consequências para as populações, estação do ano no continente e, por fim, a caracterização como uma monção de inverno ou de verão.

Impurezas nas águas do Ganges

O rio Ganges tem importância sagrada para o hinduísmo na Índia. No entanto, ele está muito poluído, o que é extremamente prejudicial para os hindus que se banham em suas águas. Leia mais sobre esse assunto no texto a seguir.

Poluição mata o sagrado Ganges e intoxica os devotos hindus

Uma corrente de resíduos está matando o Ganges, o rio indiano mais sagrado para o hinduísmo, que passa por grandes centros de peregrinação, como Varanasi, onde milhões de devotos mergulham na busca pela salvação, sem saber que cada gota dele é tóxica.

Para os crentes hindus, o Ganges é uma deidade que limpa os pecados depois de se banhar nos cinco pontos (*ghats*) de peregrinação que há em sua passagem por Varanasi (norte da Índia), onde, além disso, é possível venerar diariamente de várias maneiras: à distância, tocando levemente, mergulhando ou inclusive bebendo sua água.

[...] Mas [...] em alguns pontos do Ganges na cidade o nível de bactérias fecais por cada 100 mililitros chega a 31 milhões, [...] quando o máximo recomendável para o banho são 500 e para o consumo, zero. [...]

Segundo um estudo publicado em 2006 na *Revista Internacional de Saúde Meio Ambiental*, nas águas do Ganges em Varanasi é possível contrair cólera, hepatite A, febre tifoide, doenças gastrointestinais e disenteria. [...]

O problema da limpeza do Ganges não afeta só Varanasi. Ao longo de seus 2525 quilômetros de percurso, desde o alto do Himalaia até sua foz no oriental Golfo de Bengala, vivem



↑ Pessoas se banham no rio Ganges em busca de purificação espiritual. Varanasi, Índia. Foto de 2018.

400 milhões de pessoas, um terço da população indiana, que dependem estreitamente de suas águas.

Segundo a Missão Nacional para Limpar o Ganges, dependente do Ministério de Recursos Hídricos, o rio recebe diariamente 12 mil milhões de litros de resíduos e só há capacidade para tratar um terço deles, um problema sem solução apesar dos vários planos nacionais iniciados desde 1986.

[...] algumas ONGs como a Sulabh International se ocupam de embelezar a margem do rio em sua passagem por Varanasi limpando os resíduos com a ajuda de um exército de voluntários. [...]

Poluição mata o sagrado Ganges e intoxica os devotos hindus. *Terra*, 23 mar. 2017.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/poluicao-mata-o-sagrado-ganges-e-intoxica-os-devotos-hindus,117363b6bd93bbe53a6d3dcd26becapcxmqqs.html>. Acesso em: 30 mar. 2022.

Em discussão

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

Responda sempre no caderno.

1. De acordo com o texto, por que o Ganges é um rio sagrado para os hindus?
2. O que atesta que o Ganges tem apresentado elevados níveis de toxicidade?

Orientações Didáticas

- O texto desta seção aborda a importância religiosa do rio Ganges e seu grave problema de poluição. Chame a atenção dos estudantes para a importância religiosa desse rio para os hindus, o que mostra que os corpos d'água podem ter outros usos e significados, além do aproveitamento econômico ou da navegabilidade, por exemplo.
- A seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE04**, pois relaciona a paisagem (no caso, o rio) ao modo de vida (crenças) de uma população. Contribui também para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CECH1**, **CECH3**, **CECH4** e **CEG6**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural**, **Educação ambiental** e **Saúde**.
- Faça uma leitura compartilhada do texto da seção. Depois, verifique se os estudantes apresentam dificuldades de vocabulário e peça a eles que pesquisem, em um dicionário, o significado das palavras desconhecidas. Por exemplo, o termo "deidade" é sinônimo de "divindade".
- O texto permite traçar um panorama da situação do rio Ganges, relacionando-a ao problema da ausência ou insuficiência de saneamento básico. Questione os estudantes sobre os impactos das águas contaminadas desse e de outros rios, inclusive no Brasil. Esta seção permite um trabalho interdisciplinar com o componente curricular Ciências da Natureza ao investigar as doenças associadas à água contaminada e à necessidade de um planejamento do governo nas áreas de saúde e infraestrutura. Muitas das doenças destacadas no texto são típicas de países tropicais.

EM DISCUSSÃO

1. O rio Ganges é considerado uma divindade pelos hindus, com atributos de purificação. Por isso, é comum os adeptos dessa religião banharem-se nele ou até mesmo beberem sua água.
2. O rio pode ser classificado como altamente tóxico por conter um elevado número de bactérias fecais. Estudos realizados indicam que, no trecho do rio que passa pela cidade de Varanasi (local da foto), as pessoas correm alto risco de contrair doenças como cólera e hepatite A.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito da distribuição e da concentração da população na Ásia. A expectativa é que eles mencionem que no continente estão os dois países mais populosos do mundo (China e Índia) e que o continente em si é o mais populoso, com mais de 4 bilhões de habitantes.
- Mencione que, mesmo sendo o continente mais populoso, existem algumas áreas com povoação reduzida, devido principalmente às condições geomorfológicas e/ou climáticas, conforme estudado no capítulo anterior. De modo geral, essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE17.

Capítulo

2

POPULAÇÃO E DIVERSIDADE REGIONAL

continente asiático, retomando, assim, conhecimentos já adquiridos no ano anterior sobre a dinâmica da população mundial. Além disso, verificarão a regionalização da Ásia proposta neste volume para facilitar os estudos sobre esse continente tão diverso.

PARA COMEÇAR

Você sabe como a população asiática se distribui pelo continente? Em quais regiões se concentra a maioria da população? A maior parte da população do continente vive no campo ou nas cidades?

Resposta pessoal. O objetivo das questões iniciais deste capítulo é levantar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca

↓ Pessoas em importante via de Tóquio, no Japão, em 2018. De acordo com dados da ONU, no mesmo ano, a cidade era a mais populosa do mundo, com mais de 37 milhões de habitantes.

da população asiática, suas dinâmicas, distribuição, onde está majoritariamente localizada, entre outros aspectos.

A POPULAÇÃO ASIÁTICA

Os dois países mais populosos do planeta, **China** e **Índia**, localizam-se no continente asiático. Somadas, segundo dados da ONU, as populações desses dois países ultrapassavam o número de 2,8 bilhões de pessoas em 2020.

A população total da Ásia, em 2020, era de 4,3 bilhões de pessoas, o que então representava cerca de 55% da população mundial. A grande população da Ásia implica a grande **diversidade cultural** encontrada no continente.

A distribuição da população no continente asiático é muito **desigual**. As maiores concentrações populacionais estão no leste e no sul do continente: na China, no Japão, na Índia, em Bangladesh e no Paquistão. Nesses países, encontram-se as maiores cidades do continente, com as maiores densidades populacionais: Tóquio, Shangai, Beijing, Hong Kong, Seul, Bangcoc, Calcutá, Nova Délhi, entre outras.



(IN)FORMAÇÃO

ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050

As Nações Unidas promoveram esta terça-feira [19 fev. 2019] o encontro que debateu “O papel das cidades na agenda global, incluindo cidades para o desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, nutrição e mudança climática”.

[...]

Em entrevista à ONU News, em Nova Iorque, o [brasileiro ex-]diretor-geral da FAO, José Graziano da Silva, falou sobre a importância da discussão destes temas [...].

“O evento de hoje é procurar mostrar que as cidades têm papel importante a cumprir na provisão de alimentos de qualidades saudáveis para a sua população. Nós queremos mostrar o que se está fazendo em distintas cidades ao redor do

mundo, para que isso possa estimular outras cidades também a se juntarem a essa agenda urbana da FAO. Nós promovemos sobretudo oportunidade de mercados locais para os consumidores como, por exemplo, o mercado dos produtores, feiras livres, banco de alimentos, restaurantes populares, de baixo preço e boa qualidade.”

A cidade da Praia, em Cabo Verde, participou [da] reunião de alto nível que reuniu prefeitos e representantes de centros urbanos como Valencia, Quito e Nova Iorque. A base do compartilhamento de experiências foram práticas locais eficazes, estratégias inovadoras e lições aprendidas ao lidar com desafios globais como o da insegurança alimentar.

Buscar uma perspectiva sustentável e resiliente do sistema alimentar é uma das metas desta iniciativa.

Segundo a ONU, atualmente 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expecta-

CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL

As maiores concentrações populacionais do continente asiático encontram-se nas áreas litorâneas e nas margens de grandes rios. As planícies litorâneas representam apenas 3% das áreas de terra da Ásia, mas abrigam cerca de 15% da população total. Em termos regionais, a **Ásia Meridional** e o **Sudeste Asiático** são as áreas mais densamente povoadas do mundo.

As áreas de planaltos e montanhas, no centro do continente, os desertos, em porções do centro e no sudoeste asiático (Oriente Médio), e as regiões de clima semiárido, no Oriente Médio, apresentam baixa concentração populacional.

POPULAÇÃO RURAL E POPULAÇÃO URBANA

Cerca de 50% da população asiática vive em áreas rurais. Tanto o número de habitantes nas áreas rurais quanto o de trabalhadores que exercem atividades agropecuárias variam entre os países. Na Índia, mais de 47% da População Economicamente Ativa (PEA) estava ocupada na agricultura em 2017. No mesmo ano, na Coreia do Sul, esse número era de apenas 4,8%.

Em 2020, segundo dados da ONU, apenas 8,2% da população japonesa vivia em áreas rurais, o que se reflete no baixo número de pessoas empregadas em atividades agrícolas: pouco mais de 1% da população do país, segundo dados de 2017. Isso significa também que a maioria das pessoas que mora no campo não trabalha no lugar em que reside.

Essa é uma característica de países com economia desenvolvida, em que parte da população procura residência em áreas rurais, graças à qualidade de vida e ao preço mais baixo dos imóveis, mas continua a desenvolver suas atividades produtivas nas cidades.

Mesmo com um grande contingente de população rural, a Ásia se **urbaniza rapidamente**. A ONU estima que, em 2050, o continente terá cerca de 66% de sua população vivendo em áreas urbanas (veja gráfico desta página).

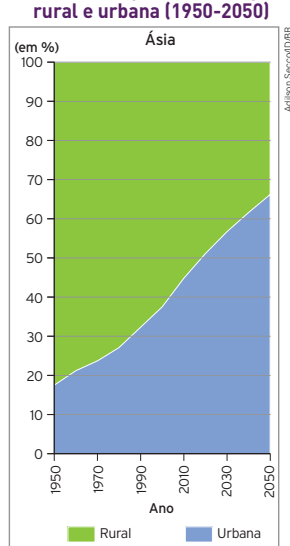


↑ Em 2020, cerca de 39% da população da China vivia em áreas rurais. Camponeses colhendo folhas de chá, em Hangzhou, província de Zhejiang, China. Foto de 2019.



↑ Cingapura é uma cidade-Estado asiática cuja população é exclusivamente urbana. Foto de 2019.

Ásia: Evolução da população rural e urbana (1950-2050)



Fonte de pesquisa: ONU. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais. Dinâmica populacional. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Download/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para que os estudantes entendam o conteúdo deste capítulo, é imprescindível que eles dominem o conceito de densidade demográfica. Se necessário, retome-o, explicando que a densidade demográfica é a relação entre o número de habitantes e determinada área (relação geralmente expressa em habitantes por quilômetro quadrado). Ressalte que a densidade demográfica é uma média e pode ocultar algumas diferenças internas contidas na área estudada.
- Problematicize os efeitos do êxodo rural e das altas taxas de urbanização que vêm ocorrendo em vários países da Ásia. Nesse sentido, discuta com os estudantes a necessidade de que as cidades invistam em infraestrutura para receber grandes grupos migratórios.
- Com o intuito de desenvolver a habilidade **EF09GE04**, apresente aos estudantes fotos de diferentes cidades asiáticas e solicite a eles que as comparem, destacando as diferenças observadas na organização espacial e nos modos de vida rural e urbano.

tiva é de que esta proporção aumente para 70% até 2050.

Este crescimento coincide com um período em que muitos países estão implementando processos de políticas descentralizadas. Isso estaria resultando num aumento das responsabilidades de governos locais.

Neste contexto, cidades estariam tendo que assumir papéis mais ativos ao contribuir com as iniciativas de governos nacionais para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

Entre os desafios enfrentados na vida das cidades no século 21 está a mudança climática. O chefe da FAO destaca como este processo está afetando a produção de alimentos ao redor do mundo, incluindo em cidades brasileiras.

“Nós temos tido regiões sofrendo secas sucessivas, o El Niño tem se repetido, ano atrás de

ano, e os impactos que a gente vê de inundações e os temporais. Rio de Janeiro e São Paulo [são] um bom exemplo [...]. Nos últimos meses, no verão brasileiro, tem sido afetado por chuvas torrenciais. Chove [em um] dia [a] chuva que normalmente deveria ser distribuída ao longo do mês. Isso dificulta muito os circuitos de distribuição. A população não pode ter acesso aos seus locais de compra. Muitas vezes os locais de armazenamento são inundados e o produto destruído, o produto perecível principalmente.”

Para a ONU, a maior parte dos desafios enfrentados pelas cidades em nível local, incluindo a mudança climática e insegurança alimentar, são de natureza global e exigem soluções multilaterais.

ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. *ONU News*, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701>. Acesso em: 13 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caso julgue necessário, ressalte que toda regionalização segue critérios estabelecidos por quem a idealiza, como as diferentes características naturais dos territórios ou os distintos aspectos culturais dos povos. Isso significa que seria possível aplicar outras formas de regionalização, com base no estabelecimento de novos critérios.
- A regionalização da Ásia adotada nesta coleção, salvo algumas adaptações, segue a utilizada pela maioria dos órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial. Por não haver uma regionalização considerada oficial, não existe um consenso sobre a inclusão ou não de certos países em determinada região. Assim, a coleção adotou uma concepção que combina proximidade de localização, processo histórico de formação e agrupamento de atividades econômicas. Nessa perspectiva, o Irã é entendido como país do Oriente Médio ao se levar em conta questões econômicas, como a de reservas de petróleo. Mas, segundo a regionalização adotada pela ONU, por exemplo, o Irã localiza-se na Ásia Centro-Meridional. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE04 e EF09GE15.

PARA EXPLORAR

Mundos esquecidos: uma jornada através da Ásia, de Eliane Band. São Paulo: Luste.

Por meio de belas imagens captadas no interior de países como China, Vietnã, Nepal, Laos e Indonésia, o livro conta as histórias de algumas minorias étnicas que vivem isoladas no continente asiático, preservando, assim, suas tradições.

DIVERSIDADE REGIONAL

O continente asiático apresenta grande diversidade regional em relação aos aspectos **sociais, culturais, políticos e, sobretudo, econômicos**.

Alguns países têm formação milenar, enquanto outros existem há poucas décadas. Há também nações que não constituem Estados formalmente reconhecidos. Coexistem países com elevado desenvolvimento tecnológico e países com baixo grau de modernização da tecnologia. Da mesma maneira, as condições de vida da população variam bastante de uma nação asiática para outra.

Além disso, o continente é um grande mosaico de **etnias e religiões** que, em algumas áreas, convivem em harmonia e, em outras, em meio a violentos conflitos.

Levando em consideração a grande diversidade desse continente, é comum regionalizar a Ásia para facilitar a identificação de suas características. Assim, temos cinco regiões: **Sudeste Asiático, Oriente Médio, Leste Asiático, Ásia Central e Ásia Meridional**. Observe-as no mapa abaixo e conheça as principais características dessas regiões nas páginas a seguir.

Ásia: Regiões



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47, 49, 51.

140

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes que elaborem um quadro comparativo e sintético das regiões do continente asiático. Ele deve ser dividido por regiões e subdividido em países, aspectos naturais, sociais, econômicos e, eventualmente, informações complementares.

Na elaboração desse quadro, solicite aos estudantes que observem as informações contidas no livro didático, assim como os mapas apresentados no capítulo anterior. Se julgar pertinente, oriente a turma a buscar informações também em livros, revistas e na internet. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE15.

SUDESTE ASIÁTICO

O Sudeste Asiático abrange os seguintes países: Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia, Timor-Leste e Vietnã. Com população total de 668 milhões de habitantes em 2020, segundo a ONU, apresentou taxa média anual de crescimento demográfico de 1,05% entre 2015 e 2020. Em 2020, mais da metade da população do Sudeste Asiático (52,8%) vivia em zonas rurais.

O Sudeste Asiático passou nos últimos anos por forte **crescimento econômico**, sustentado por atividades agrícolas e industriais, com investimentos originários sobretudo de países do Leste Asiático. Com isso, um enorme contingente populacional pôde melhorar suas condições de vida. A abundância de **recursos naturais**, em especial o gás, e a disponibilidade de terras agrícolas favoreceram esse processo.

Vietnã, Laos e Camboja, países que haviam sido arrasados por guerras, passam atualmente por intenso processo de reconstrução e modernização. Laos e Camboja apresentaram Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio em 2019, segundo relatório da ONU, enquanto, no mesmo ano, Vietnã apresentou IDH elevado.

ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio, também chamado Oriente Próximo, é uma região **semiárida** e **desértica** localizada no sudoeste da Ásia, entre o nordeste da África e o sul/sudeste da Europa.

Ao norte do Oriente Médio, na fértil planície mesopotâmica, onde hoje se localiza o Iraque, e nas proximidades do mar Cáspio, no atual Irã, surgiram algumas das **primeiras civilizações** a praticar a agricultura e a desenvolver a escrita. Ao sul, em especial na península Arábica, as condições naturais desfavoráveis à ocupação humana influenciaram o surgimento de povos **nômades**, dedicados ao pastoreio e ao comércio.

Essa região da Ásia é muito importante, pois está localizada estrategicamente na confluência com três continentes (Europa, África e Ásia), além de concentrar mais da metade do **petróleo** mundial. Historicamente, foi nessa região que surgiram as três mais importantes religiões **monoteístas** do mundo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Na atual Arábia Saudita, localiza-se Meca, a principal cidade sagrada dos muçulmanos. Outro local relevante, tanto para os cristãos quanto para os judeus e os muçulmanos, é a cidade de **Jerusalém**, hoje sob o domínio de Israel.



John Michael/Alamy/Protonera

↑ Em 2020, apenas 24,2% da população do Camboja vivia em áreas urbanas, o mais baixo índice entre todos os países da região sudeste da Ásia. Capital, Phnom Penh. Foto de 2017.

↓ **monoteísmo**: religião que crê na existência de uma única divindade, de um único deus.

↓ **Fiéis muçulmanos rezam ao redor da Kaaba, no complexo da Grande Mesquita, o santuário mais sagrado e principal local de peregrinação da religião islâmica, em Meca, Arábia Saudita. Foto de 2022.**



Abdel Ghani/Barcroft/AFR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caso julgue necessário, comente com os estudantes que a política econômica de Plataforma de Exportações, adotada por muitos países do Sudeste Asiático, tem o intuito de atrair indústrias estrangeiras (principalmente estadunidenses e japonesas) por meio da oferta de mão de obra barata, isenção fiscal e desvalorização cambial.
- No caso do Oriente Médio, é importante destacar, além dos aspectos culturais comuns, associados à difusão secular do islamismo, os aspectos associados à economia do petróleo, que viabilizaram o desenvolvimento de muitos países e a formação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), no século XX. A Opep foi fundada em 1960, originalmente, por cinco países: Irã, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Venezuela.
- Reforce a multiculturalidade do Oriente Médio e a coexistência, em diferentes países da região, de populações com seguidores de diversas religiões, como islamismo, cristianismo e judaísmo. Comente que muitos conflitos geopolíticos têm, entre suas causas, a intolerância religiosa, geralmente praticada por grupos minoritários extremistas das diferentes religiões.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Sobre o Leste Asiático, é importante aprofundar alguns aspectos econômicos da região, especialmente no que tange aos investimentos que são feitos nesses países para a geração de tecnologia de ponta, desde o final do século XX.
- Comente com os estudantes sobre a dependência econômica e política dos países da Ásia Central em relação à Rússia e também a crescente influência chinesa na região. Leve-os a analisar como a ausência de saídas para o mar torna bastante vulnerável a situação comercial dos países dessa região.
- Com relação à Ásia Meridional, é interessante fazer uma análise introdutória sobre o processo histórico dos conflitos que ocorrem na região.



Konstantin Kulakov/Alamy/Fotostore

↑ Templo budista em Hong Kong. Foto de 2018.

LESTE ASIÁTICO

É a região da Ásia em que se localizam os países mais **industrializados** e com maior crescimento nas últimas décadas: **Japão**, **China** (incluindo Hong Kong) e **Coreia do Sul**, além de **Taiwan**, que, apesar de possuir governo próprio, é considerado uma província dissidente da China.

Em 2020, segundo a ONU, a região tinha quase 1,7 bilhão de habitantes, dos quais mais de 1,4 bilhão viviam na China. No entanto, devido ao controle da natalidade, o crescimento demográfico no Leste Asiático vem se mantendo em níveis baixos: cerca de 0,4% ao ano entre 2015 e 2020.

Centenas de etnias habitam a região. Apenas na China existem 56 nacionalidades reconhecidas, das quais a etnia Han compõe cerca

de 90% da população chinesa. As religiões predominantes nessa região do continente são o budismo, o taoísmo, o confucionismo (mais filosofia do que propriamente religião) e o xintoísmo.

ÁSIA CENTRAL E ÁSIA MERIDIONAL

A **Ásia Central** abrange as ex-repúblicas da União Soviética a leste do mar Cáspio: Casaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Quirguistão e Tadjiquistão. Esses países formavam a região menos desenvolvida da antiga União Soviética e passaram por graves problemas econômicos e de instabilidade política após sua dissolução.

A **Ásia Meridional** engloba os países ao sul da cordilheira do Himalaia – Paquistão, Índia, Nepal, Butão e Bangladesh –, além do Afeganistão, do Sri Lanka e das Maldivas.

Segundo a ONU, essas regiões somavam juntas mais de 1,9 bilhão de habitantes em 2020, dos quais 1,3 bilhão estavam na Índia.

As duas regiões também são as **menos urbanizadas** da Ásia: possuíam apenas 36,8% de sua população vivendo em cidades em 2020. Mesmo na Índia, cuja industrialização e urbanização são aceleradas, 65% da população era rural no mesmo ano.

← O Sri Lanka é o mais rural entre os países da Ásia Central e da Ásia Meridional. Nesse país insular, em 2020, cerca de 81% da população vivia no campo. Camponesa em plantação de abacaxi em Mannar, Sri Lanka. Foto de 2017.



Creative Touch Images Ltd./iStock

2. Índia e Sri Lanka: Ásia Meridional. Japão e China: Leste Asiático. Casaquistão: Ásia Central. Indonésia e Tailândia: Sudeste Asiático. Iraque: Oriente Médio.

- Quais são as regiões do continente asiático e qual delas apresenta os países economicamente mais desenvolvidos? **Sudeste Asiático, Oriente Médio, Leste Asiático, Ásia Central e Ásia Meridional. O Leste Asiático apresenta países mais desenvolvidos economicamente.**
- No caderno, faça uma tabela como a reproduzida a seguir. Depois, complete-a, escrevendo o nome da região da Ásia a que cada país pertence.

PAÍS	China	Iraque	Índia	Japão	Casaquistão	Indonésia	Sri Lanka	Tailândia
REGIÃO								

- Por que o Oriente Médio é uma região estrategicamente importante? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe a foto abaixo e formule hipóteses relacionando-a com o desenvolvimento da economia do Japão a partir de meados do século XX. **A foto mostra robô na linha de produção em indústria no Japão. Em meados do século XX, o Japão passou a ser considerado uma potência econômica, fortemente baseada no intenso desenvolvimento industrial, no qual o setor de alta tecnologia tem grande destaque. Ainda hoje o país é referência mundial nesse segmento.**



← Robô em funcionamento em uma linha de produção industrial, em Yokohama, Japão. Foto de 2019.

- Observe o mapa a seguir. Em seguida, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

■ Ásia Central: Densidade demográfica (2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EN.POP.DNST>. Acesso em: 31 mar. 2022.

- Relacione os aspectos demográficos e econômicos que você aprendeu neste capítulo às condições naturais apresentadas no capítulo 1 desta unidade. Em seguida, discuta com os colegas esta questão: Quais condições naturais podem favorecer e quais podem dificultar a ocupação humana e o desenvolvimento de determinadas atividades econômicas nos países asiáticos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O Oriente Médio é uma região de confluência de três continentes (Europa, Ásia e África), onde se encontra mais da metade do petróleo mundial e a região na qual se originaram as três mais importantes religiões monoteístas: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Na atual Arábia Saudita, localiza-se Meca, a principal cidade sagrada dos muçulmanos. Outra cidade importante tanto para os cristãos como para os judeus e muçulmanos é Jerusalém, que hoje está sob domínio israelense.
- Casaquistão: até 10 habitantes por km²; Turcomenistão: de 10,1 a 25 habitantes por km²; Quirguistão: de 25,1 a 50 habitantes por km²; Tadjiquistão e Uzbequistão: acima de 50 habitantes por km².
 - Espera-se que os estudantes levantem hipóteses com base na relação habitantes × território, verificando que a população do Casaquistão (de quase 19 milhões de habitantes em 2020, segundo dados da ONU) era quase três vezes maior que a população do Quirguistão no mesmo ano (de cerca de 6,5 milhões de habitantes), e seu território, cerca de 14 vezes maior. Essa proporção explica o fato de a densidade demográfica do Casaquistão ser menor que a do Quirguistão.
- As áreas montanhosas, de clima muito seco ou muito frio, são obstáculos à ocupação humana e ao desenvolvimento de atividades agropecuárias. As áreas desérticas também são de difícil ocupação e aproveitamento econômico. Em contraposição, as planícies litorâneas favorecem a ocupação humana, as atividades agrícolas e industriais e a construção de portos para escoamento da produção e importação de insumos e bens variados.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade na compreensão do conceito de densidade demográfica, reveja com eles como é feito o cálculo (área/população). Localize alguns países do continente asiático em um mapa político e peça a eles que os ordenem em ordem decrescente, do maior para o menor território. Em seguida, pergunte-lhes: “Se Israel tivesse a mesma população da Indonésia, sua densidade demográfica seria maior ou menor?” (R. Maior.); “Se a população da China fosse igual à da Coreia do Sul, a densidade demográfica chinesa seria maior ou menor?” (R. Menor.); “Se a população da Arábia Saudita fosse muito maior, sua densidade demográfica aumentaria ou diminuiria?” (R. Aumentaria.). Prossiga com as perguntas, sempre considerando as áreas dos países.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção apresenta um exemplo de regionalização, feita com base no Índice de Gini, um importante indicador social, além de permitir aos estudantes retomar seus conhecimentos sobre esse índice.
- A análise de mapas temáticos que apresentam dados de um indicador social selecionado para propor uma regionalização do mundo desenvolve o pensamento computacional, já que depende da identificação de padrões. Esse conteúdo colabora para o desenvolvimento das habilidades EF09GE14 e EF09GE15.

REPRESENTAÇÕES

Regionalizando o mundo com base em um indicador social

Os índices socioeconômicos podem ser utilizados como critério para regionalizar o mundo. Diversos indicadores socioeconômicos podem ser utilizados para isso, como o Produto Interno Bruto (PIB), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Gini.

A representação de um indicador socioeconômico em um mapa espacializa um dado numérico e permite a visualização dos países que fazem parte das categorias estabelecidas na legenda. As categorias compreendem intervalos do indicador socioeconômico.

Observe o mapa a seguir, que representa o Índice de Gini dos países do mundo. Esse índice, como você já estudou, indica a desigualdade da distribuição de renda, e varia de 0 a 1, no qual 0 representa a igualdade plena de renda e 1 indica a desigualdade absoluta. Para calcular esse índice, compara-se a renda dos 20% mais ricos da população de determinado local com a renda dos 20% mais pobres. Quanto maior a diferença, maior será o Índice de Gini.

No mapa, foram estabelecidos os cinco intervalos do Índice de Gini em que os países do mundo foram classificados.

■ Mundo: Índice de Gini (2010 a 2019)



Nota: Os mapas desta seção foram elaborados com os dados do Índice de Gini mais recentes fornecidos pelos países entre os anos de 2010 e 2019.

Fontes de pesquisa: Pnud. Relatório de Desenvolvimento Humano 2019. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019>; Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI>. Acessos em: 31 mar. 2022.

144

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir trata dos aspectos da internacionalização da economia chinesa, além de abordar a desigualdade social do crescimento econômico chinês, expressa pelo Índice de Gini.

Graças a uma dinâmica de crescimento sustentado comparável, em intensidade, à do Japão entre 1950 e 1975 (mais de 9% ao ano), a China se tornou a primeira economia em paridade de poder de compra (PPC) e a segunda em taxas de câmbio correntes. Sua parte no PIB mundial em PPC passou de menos de 2% em 1980, no começo da transição pós-maoista, para mais de 17% em 2014, ultrapassando a União Europeia (16,9%) e os Estados Unidos (15,9%). [...]

A internacionalização concomitante da economia chinesa teve vários efeitos globais. A República Popular detinha menos de 0,5% do comércio mundial no início dos anos 1970; é hoje a primeira nação comercial (13,15% das exportações, 9,78% das importações em 2015) e se acha nos centros das redes transnacionalizadas de produção e troca que estruturam a economia mundial. Desde o começo dos anos 2000, substituiu o Japão no epicentro da regionalização da Ásia oriental e desempenhou um papel decisivo na constituição de uma nova rede de trocas e investimentos, a “Sul-Sul”.

Representa assim uma parte considerável, não raro dominante, do comércio internacional de numerosos países ditos “emergentes” fora do Leste Asiático, notadamente o Brasil (do qual 18% das trocas se fizeram com ela em 2016, con-

Ainda analisando o mapa da página anterior, perceba que foram utilizadas cores mais escuras para representar os maiores índices de desigualdade de renda entre os habitantes do país e cores mais claras para menor desigualdade de renda.

Agora, observe que é possível também mapear apenas uma região do mundo, como foi feito no mapa a seguir, no qual foi representado o Índice de Gini dos países da Ásia, também propondo cinco classes para classificar os países da região.

■ **Ásia: Índice de Gini (2010 a 2019)**



Fontes de pesquisa: Pnud. Relatório de Desenvolvimento Humano 2019.

Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019>; Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SI.POV.GINI>. Acessos em: 31 mar. 2022.

Pratique

Responda sempre no caderno.

1. Com base no mapa da página anterior, faça o que se pede.
 - a) Cite dois países que estão na categoria que apresenta as mais baixas concentrações de renda. **Os estudantes podem citar, por exemplo, Dinamarca e Alemanha.**
 - b) Compare os países da América Latina com os países da Europa, estabelecendo uma relação entre desenvolvimento e concentração de renda. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. Com base no mapa desta página, faça o que se pede.
 - a) Cite dois países asiáticos que estão na categoria de países com as mais altas taxas de concentração de renda. **Turquia e Irã.**
 - b) Quais países do continente asiático apresentam os melhores índices de distribuição de renda? A qual região eles pertencem? **Cazaquistão e Iraque. Pertencem à Ásia Central e ao Oriente Médio, respectivamente.**
3. Quais problemas econômicos e sociais são gerados pela concentração de renda? **A concentração de renda gera grandes problemas sociais, como a carência de alimentação, a precariedade das moradias e a falta de recursos das famílias para atender às suas necessidades básicas.**

tra menos de 1% no início da década de 1990), o Chile (18%), a Argentina (9%), a África do Sul (13%) e a Índia (11%).

Ao mesmo tempo, por causa de seus excedentes, tornou-se, depois do Japão, o segundo deverdor do mundo e dos Estados Unidos.

Esses dados agregados não dizem nada sobre a qualidade do desenvolvimento – inovação científica, aumento no número de setores, difusão social do progresso técnico – nem sobre as consequências problemáticas de uma mutação que gerou profundas fraturas espaciais e sociais [...]. A reestrutura capitalista engendrou uma sociedade dual.

O coeficiente de Gini, medida bastante pre-

cisa da distribuição de renda, e, portanto, do grau de desigualdade das sociedades, passou de 0,16 no começo da transição pós-maoista para 0,4, em média, no final dos anos 1990 (0,27 na Suécia, 0,32 na França, 0,34 no Reino Unido e 0,4 nos Estados Unidos); o desenvolvimento desigual dos territórios se acentuou fortemente e as diferenças gritantes no nível de vida entre cidades e campo conduziram a fluxos migratórios sem precedentes rumo ao litoral e aos centros urbanos [...].

GOLUB, Philip S. Política industrial no coração de uma estratégia de potência: como o Estado chinês soube se beneficiar da globalização. *Le Monde Diplomatique Brasil*, ed. 125, 5 dez. 2017. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/como-o-estado-chines-soube-se-beneficiar-da-globalizacao/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- a) Leve os estudantes a perceber a relação entre o clima e a vegetação, destacando, por exemplo, que nas áreas de clima frio há vegetação de taiga; nas áreas de clima temperado encontra-se floresta temperada; e nas áreas de clima tropical e equatorial há a ocorrência de florestas pluviais. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE16** e da competência **CGEB1**.

b) Os estudantes poderão observar aspectos como: parte da Rússia a leste não é representada no mapa de climas devido à curvatura da representação, mas é possível observar essa área oculta no mapa de vegetação original; e diferenças das escalas, pois, no mapa de clima, os países estão mais detalhados, enquanto no de vegetação original aparecem em uma escala menor.
- a) A foto da cordilheira do Himalaia retrata uma área montanhosa; já a segunda imagem apresenta uma planície em primeiro plano e, ao fundo, uma região montanhosa.

b) O local retratado na imagem da Mongólia seria o mais adequado para a prática de atividades agrícolas, pois é uma área de planície e próxima a um rio, fatores que favorecem o cultivo. Em áreas montanhosas, como o Himalaia, a declividade e a irregularidade do terreno dificultam a circulação dos animais e o cultivo, além de estarem mais sujeitas à erosão. As temperaturas extremamente baixas e a precipitação de neve também dificultam a atividade agropecuária.
- Não são locais com o mesmo tipo de clima. O climograma mostra um local de clima polar, Tiksi, na Rússia. Isso pode ser observado porque as temperaturas são muito baixas durante todo o ano, chegando a ser negativas a partir de setembro (ainda no outono) até o mês de maio (já na primavera), com picos superiores a 30 °C negativos em janeiro. A foto, por sua vez, mostra uma floresta pluvial no Vietnã, com vegetação densa e rica, característica de regiões de clima quente e úmido.

ATIVIDADES INTEGRADAS

- Observe os mapas Ásia: Clima (página 132) e Ásia: Vegetação original (página 133). Depois responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

 - Compare os mapas e faça uma relação entre os tipos climáticos e os principais tipos de vegetação desse continente.
 - Observe que os dois mapas indicados estão representados em projeções diferentes. Quais são as principais diferenças em relação à representação dos países que podem ser observadas nesses mapas?
- Observe estas fotos e responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**



Creative Touch Imaging Ltd./NuPhoto/AFP

↑ Trecho da cordilheira do Himalaia no Nepal. Foto de 2018.



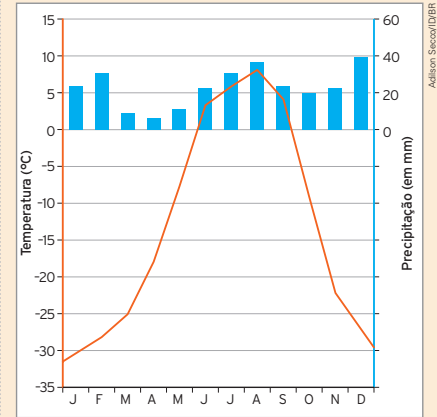
Ton Miaso/AlamyFotoarena

↑ Mongólia. Foto de 2017.

- Que tipos de relevo estão representados nessas fotos?
- Qual das áreas retratadas é mais indicada ao desenvolvimento de atividades agrícolas? Por quê?

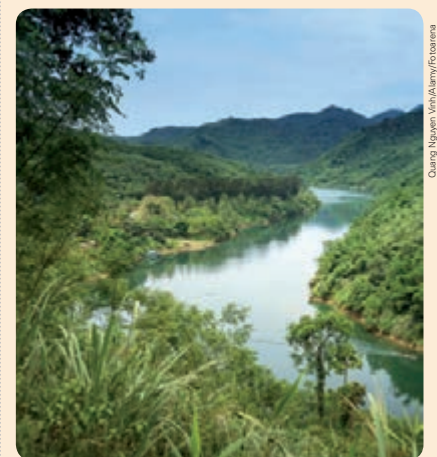
- Observe o climograma e a foto a seguir e responda: É possível dizer que o climograma e a foto são de locais com o mesmo tipo de clima? Justifique sua resposta com base nos dados de temperatura e de precipitação apresentados no climograma e nas características observadas na vegetação retratada. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

■ Climograma de Tiksi (Rússia)



Adilson SeccondiDBR

Fonte de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico*. São Paulo: FTD, 2016. p. 161.



Quang Nguyen Vinh/AlamyFotoarena

↑ Vietnã. Foto de 2018.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em identificar os problemas socioambientais da Ásia, retome com eles algumas características do continente que influenciam essas condições. Organize-os em grupos e peça a eles que pesquisem em jornais e revistas (impressos ou digitais) notícias sobre problemas socioambientais em países asiáticos. Estimule-os a identificar suas causas, como a urbanização acelerada, o crescimento da atividade industrial e a elevada densidade demográfica, bem como soluções que os governos têm buscado para minimizar esses problemas. Solicite aos grupos que compartilhem os resultados das pesquisas, organizando um debate. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

4. Leia o texto a seguir sobre o crescimento da população mundial. Depois, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

Segundo um novo relatório das Nações Unidas [World Population Prospects 2019], até 2027 a Índia irá superar a China em número de habitantes, passando a ocupar o posto de país mais populoso do mundo. [...]

Em menos de uma década, a população da China deverá diminuir em 31,4 milhões, ou 2,2% – apesar dos seus esforços para evitar um declínio populacional iminente e mesmo com a suspensão da política do filho único. Enquanto a Índia ainda verá crescer o número de habitantes para 1,5 bilhão. [...]

“Entre 2019 e 2050, espera-se que 55 países ou áreas vejam suas populações diminuir em pelo menos 1%”, disse o relatório, principalmente devido a baixos níveis de fertilidade, urbanização, aumento do custo de vida e, em alguns casos, altos números de emigração. [...]

Mais da metade da população global prevista para até 2050 estará concentrada em apenas nove países, segundo o relatório: Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Tanzânia, Indonésia, Egito e Estados Unidos. [...]

Índia será país mais populoso do mundo em menos de 10 anos. *Revista Planeta*, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/india-sera-pais-mais-populoso-do-mundo-em-menos-de-10-anos/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

- a) De acordo com o texto, o que ocorrerá com a população da Índia nos próximos anos?
- b) De acordo com o relatório da ONU, cerca de 55 países terão suas populações diminuídas entre 2019 e 2050. Segundo o texto, quais fenômenos irão provocar essa situação?
- c) Nas próximas décadas, que relação existirá entre aspectos ligados ao desenvolvimento humano e países como Índia e Paquistão?
5. Observe a foto a seguir, que mostra um dos impactos ambientais causados pelo uso intenso de alguns rios asiáticos, e responda às questões.

Veja respostas em Orientações didáticas.

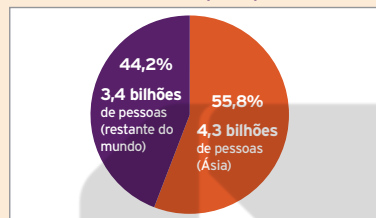


Mamunur Raheem/PhotoAFP

↑ Rio poluído na região metropolitana de Dacca, capital de Bangladesh. Foto de 2019.

- a) Qual é o problema retratado nessa foto?
- b) Que medidas poderiam evitar esse tipo de situação?
- c) Relacione o problema retratado na imagem às condições de vida da população.
6. Analise os dados do gráfico e faça o que se pede. **Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.**

■ **População da Ásia em relação ao restante do mundo (2020)**



Adison Siroco/IBER

Fonte de pesquisa: ONU. Departamento das Nações Unidas para Assuntos Econômicos e Sociais. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>. Acesso em: 4 abr. 2022.

- Elabore um texto comentando as informações mostradas no gráfico e a distribuição da população na Ásia. Relacione esses dados com as diferentes formas de relevo existentes no continente asiático.



7. Pesquise a intolerância religiosa na Ásia e escolha um país cuja população seja afetada por esse problema. Elabore um texto explicando detalhes da situação enfrentada pelo país selecionado e as medidas tomadas pelo poder público e por grupos da população para combatê-la.

Veja resposta em Orientações didáticas.

4. a) Segundo o texto, a Índia ultrapassará a China e se tornará o país mais populoso do mundo nos próximos anos (até 2027).

b) Segundo o relatório da ONU citado no texto, o que causará a diminuição da população em cerca de 55 países serão fenômenos como baixos níveis de fertilidade (quantidade de filhos por mulher), urbanização, aumento do custo de vida e, em alguns casos, altos números de emigração.

c) Segundo a ONU, nas próximas décadas, a maior parte da população mundial se concentrará em países como Indonésia, Paquistão e Índia, justamente nações em que é cada vez mais difícil solucionar problemas sociais como pobreza, desigualdade, fome e desnutrição.

5. a) A poluição de um rio em Dacca, Bangladesh.

b) Campanhas de conscientização sobre o correto descarte do lixo; investimento em saneamento básico e educação ambiental para evitar o lançamento de lixo em recursos hídricos; e tornar as leis ambientais mais rigorosas, entre outras medidas.

c) A poluição dos rios afeta negativamente a população, com perda de qualidade de vida, problemas de saúde ligados à poluição e contaminação das águas, etc. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CECH3**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

6. Espera-se que os estudantes analisem o gráfico considerando que mais da metade da população mundial reside no continente asiático. Explique que, embora na Ásia vivam muitas pessoas, há áreas de planalto e montanhas praticamente desabitadas; nas áreas de planície, no entanto, encontram-se as mais elevadas densidades demográficas do mundo.



7. Os estudantes podem escolher países como: Tailândia, onde há confrontos entre budistas e muçulmanos; Iraque, onde existem tensões entre muçulmanos sunitas e xiitas; Israel, onde há conflitos entre judeus e muçulmanos; Mianmar, onde a minoria étnica rohingya, de religião islâmica, foi massacrada por grupos extremistas de maioria budista, sendo obrigada a fugir para Bangladesh; etc. Reforce a importância de que todos devem viver em harmonia e aceitar o outro em sua diferença, o que contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CGEB2**, **CGEB9**, **CGEB10**, **CECH1**, **CECH2**, **CECH4** e **CEG1**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome seus principais conteúdos, como as características naturais e a população da Ásia, entre outros conteúdos nos quais a turma tenha demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 5

Capítulo 1 – Ásia: características naturais

- Sei identificar as principais formas de relevo do continente asiático?
- Sei indicar alguns dos principais rios asiáticos e descrever sua importância para a população dos países banhados por eles?
- Compreendo os fatores relacionados à concentração dos maiores portos marítimos do mundo na Ásia?
- Sei identificar os tipos de clima e de vegetação que ocorrem no continente asiático?
- Sei explicar o fenômeno das monções e suas consequências para os países onde elas ocorrem?

Capítulo 2 – População e diversidade regional

- Consigo identificar os países mais populosos da Ásia e onde se localizam as maiores concentrações humanas no continente?
- Sei analisar a distribuição da população asiática nas áreas urbanas e rurais?
- Compreendo quais fatores estão relacionados à grande diversidade social, cultural e econômica da Ásia?
- Sei quais são as principais características das regiões da Ásia?

Representações – Regionalizando o mundo com base em um indicador social

- Consigo interpretar mapas que representam indicadores socioeconômicos?
- Sei analisar as classificações (intervalos propostos na legenda do mapa) que são estabelecidas para os países representados em mapas temáticos de indicadores socioeconômicos?



Nelson Frazão/IBER

O Leste e o Sudeste Asiáticos

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Japão

- Compreender os fatores que levaram o Japão a se tornar uma grande potência econômica mundial.
- Analisar o modelo de produção toyotista.
- Conhecer as relações políticas do Japão com alguns países.

Capítulo 2 – China, a nova potência mundial

- Compreender fatos históricos relevantes na modernização econômica da China.
- Verificar o papel das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) no desenvolvimento econômico chinês.
- Compreender a existência de desigualdades de desenvolvimento regional no território chinês.
- Analisar os problemas ambientais decorrentes do desenvolvimento econômico chinês.
- Conhecer aspectos da questão energética na China.

Capítulo 3 – Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos

- Conhecer que países e territórios compreendem os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos.
- Compreender como se deu o processo de industrialização que promoveu o desenvolvimento dos Tigres e dos Novos Tigres Asiáticos.
- Analisar a influência do Japão e da China no Sudeste Asiático.
- Analisar mapas econômicos.

JUSTIFICATIVA

Os capítulos da unidade proporcionam aos estudantes o entendimento da importância do estudo da história para a compreensão da atual configuração territorial, política e econômica do Leste e do Sudeste Asiáticos. Espera-se que os estudantes atentem mais uma vez para a importância da compreensão de aspectos históricos para a análise de questões atuais das demais partes do mundo. Além disso, a unidade permite esclarecer as relações estreitas que se estabelecem entre as características econômicas vigentes de um local, as relações políticas ali desenvolvidas e a produção do espaço geográfico.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, serão estudados países que compõem as regiões do Leste e do Sudeste Asiáticos. As abordagens contidas nos capítulos têm por objetivo caracterizar a economia, a sociedade e a política desses países e suas principais transformações ao longo do tempo. Alguns deles serão analisados em maior profundidade, como o Japão, a China e os Tigres e os Novos Tigres. Esses países foram selecionados por seu destaque regional e sua relevância tanto nas relações políticas quanto na economia mundial. Desse modo, espera-se que os estudantes compreendam o dinamismo econômico desses países para entender sua participação nas relações comerciais internacionais contemporâneas. O estudo dessas características do Leste e do Sudeste Asiáticos permite trabalhar as habilidades EF09GE09, EF09GE10 e EF09GE11.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – JAPÃO			
<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do Japão • A industrialização japonesa • Modernização econômica no Japão • Japão: potência global • Japão: relações políticas atuais 	EF09GE02; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE11; EF09GE18.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CGEB7; CGEB9; CGEB10; CECH2.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – CHINA, A NOVA POTÊNCIA MUNDIAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais da China • Modernização econômica chinesa • A indústria na China • Desigualdades regionais na China • Urbanização e mercado interno da China • A questão ambiental na China • A questão energética na China 	EF09GE03; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE11; EF09GE17; EF09GE18.	CGEB4; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH4.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Educação em direitos humanos
CAPÍTULO 3 – OS TIGRES E OS NOVOS TIGRES ASIÁTICOS			
<ul style="list-style-type: none"> • O surgimento dos Tigres Asiáticos • A influência da China • Integração política e econômica • A automação no Leste e Sudeste Asiáticos • Os Novos Tigres Asiáticos • Mapas econômicos 	EF09GE01; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE11; EF09GE14; EF09GE15; EF09GE18.	CGEB2; CGEB4; CGEB6; CECH2; CECH5; CECH6; CECH7; CEG2; CEG4; CEG5.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho • Ciência e tecnologia



O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS

No Leste e no Sudeste Asiáticos, localizam-se países de economias industriais com alto grau de desenvolvimento tecnológico, como o Japão e a China, que se tornaram grandes potências econômicas e ocupam posição de destaque no cenário mundial. No entanto, os países que compõem essas regiões da Ásia têm processos de formação histórica e econômica bastante diferenciados.

CAPÍTULO 1
Japão

CAPÍTULO 2
China, a nova
potência mundial

CAPÍTULO 3
Os Tigres e
os Novos Tigres Asiáticos

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.

1. O que você sabe sobre o Japão?
2. Por que a China é considerada atualmente uma potência mundial?
3. Você sabe quais impactos ambientais relacionados ao desenvolvimento econômico a China enfrenta atualmente? Como o país vem combatendo esses problemas?
4. Você já ouviu falar nos Tigres Asiáticos? Em caso afirmativo, que informações você tem sobre eles?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem dizer que o Japão é uma das economias mais sólidas e desenvolvidas do mundo e que o país se destaca na produção de alta tecnologia.
 2. A China era, em 2021, a segunda economia mais rica do mundo (em valores de PIB). Os estudantes poderão relacionar esse dado com o fato de o país produzir enorme quantidade de produtos industrializados, o que indica um complexo parque industrial, com empresas de vários setores produtivos, inclusive o tecnológico. A China também tem grande peso político em diversas questões mundiais, como em acordos ambientais, e exerce forte influência regional. Além disso, as empresas chinesas investem em outros países, como os africanos e os da América Latina. A importância da China no cenário global permite classificá-la como uma potência mundial.
 3. A intensa produção industrial e a elevada queima de combustíveis fósseis – sobretudo o carvão mineral – para a produção de energia tornam a China uma grande emissora de poluentes na atmosfera. Recentemente, o país adotou políticas para combater a poluição, investindo em energia renovável, como a solar.
 4. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes em qual porção do espaço asiático eles supõem que se localizam os países chamados Tigres Asiáticos. Comente que se trata de um grupo formado por Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong. Peça a eles que elaborem hipóteses sobre a origem do nome “Tigres”. Explique, de modo sintético, que esse termo se relaciona com o desenvolvimento industrial desses países. Na abertura do capítulo 3, quando o termo for explicado, peça aos estudantes que retomem as hipóteses formuladas, de modo a verificar se alguma delas se confirmou.
- Após verificar os conhecimentos prévios dos estudantes por meio das atividades da seção *Primeiras ideias*, complemente a introdução ao tema fazendo um levantamento com eles de objetos que utilizam na escola ou em outros ambientes e que tenham sido fabricados no Leste e Sudeste Asiáticos, em lugares como Taiwan, Hong Kong, Coreia do Sul, China, Japão e Vietnã. Aproveite este momento para perguntar a eles se sabem algo a respeito da industrialização nessas duas regiões da Ásia, que fornecem produtos para o mundo todo. É possível, a partir disso, abordar brevemente outros temas relativos à unidade, verificando e tomando nota de possíveis dificuldades e pontos que gerem mais interesse dos estudantes. Essa abordagem inicial ao tema pode ser válida para planejar as aulas dos capítulos a seguir, auxiliando no mapeamento dos temas que podem demandar mais tempo de aula.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem de abertura da unidade visa despertar um debate sobre as minorias étnicas no continente asiático, em especial na China, com o exemplo da etnia uigur. Pergunte aos estudantes se eles conhecem outros exemplos de minorias e o tratamento recebido por elas. O trabalho com o tema favorece o desenvolvimento da competência **CGEB1**.
- Aproveite a oportunidade para perguntar aos estudantes como eles observam o respeito à diversidade étnica no contexto brasileiro, estabelecendo uma comparação com as conclusões que levantaram sobre o contexto chinês.
- Ressalte a importância de valorizar a diversidade étnica de um país, com base no respeito entre todas as etnias, de modo a evitar que as minoritárias sejam discriminadas ou sofram com formas de repressão por parte do Estado e da própria sociedade.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. Observe a foto. O que mais chamou a sua atenção nela?
2. A imagem mostra um grupo de pessoas da etnia uigur, uma minoria étnica da China, que tem sofrido diversas violações de direitos humanos. O que você sabe a respeito dos uigures? Faça uma pesquisa sobre o tema.
3. Com os colegas, realizem um debate sobre a importância de se respeitar e valorizar as diferentes etnias e suas manifestações culturais.





Zhao Guoqiang/APF

Grupo de pessoas da etnia uigur, vestido com trajes típicos, dança e canta em celebração típica desse povo. Região autônoma do Uigur, em Xinjiang, China. Foto de 2021.

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. Os estudantes podem demonstrar curiosidade, por exemplo, em relação às vestimentas das pessoas retratadas na foto e o significado dos gestos delas. O trabalho com a imagem e com aspectos culturais dos membros da etnia apresentada contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB3**.
2. Resposta pessoal. Os uigures são uma das etnias que habitam a China, estando presentes em outros países asiáticos também. A maioria deles é composta de muçulmanos, sendo esse um dos fatores pelos quais os membros dessa minoria étnica são perseguidos. O governo chinês é acusado de praticar encarceramento em massa e genocídio dos uigures, o que é veementemente negado pelas autoridades do país. A pesquisa solicitada auxilia no desenvolvimento da competência **CGEB2**.

Respeito

3. Espera-se que os estudantes concluam que as manifestações culturais de todos os povos devem ser respeitadas e preservadas, considerando tanto o patrimônio material (edifícios, artefatos, obras de arte, etc.) como o imaterial (idiomas, danças, culinária, festas, crenças, etc.). Essa atividade permite trabalhar as competências **CGEB7**, **CGEB9** e **CGEB10**, assim como o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Como modo de introduzir o estudo sobre o Japão, solicite aos estudantes que comentem o que conhecem sobre o país, em especial em relação à economia, à sociedade e à política. A expectativa é que eles mencionem aspectos relativos ao desenvolvimento econômico, bem como as boas condições de vida da população japonesa, o que inclui uma das maiores expectativas de vida do mundo. Solicite também que falem sobre o que sabem a respeito da cultura japonesa.
- A influência japonesa no Brasil está presente principalmente nas manifestações culturais trazidas pelos imigrantes e na tecnologia utilizada em inúmeros produtos consumidos no país. Explore essa questão como um meio de despertar o interesse dos estudantes pelo tema.
- Pergunte se os estudantes consideram que o desenvolvimento econômico do Japão se reflete na saúde mental das crianças do país. Incentive que eles levantem hipóteses sobre o tema e, em seguida, comente que, de acordo com relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) *Worlds of influence: understanding what shapes child well being in rich countries* (disponível em: <https://www.unicef.org/reports/worlds-influence-what-shapes-child-well-being-rich-countries-2020>; acesso em: 22 jul. 2022), as crianças do Japão apresentam índices muito baixos de saúde mental. Entre os motivos apontados para isso se encontra o *bullying*, prática muito comum nas escolas japonesas. Se julgar conveniente, aproveite o momento para organizar uma roda de conversa e convidar os estudantes a pensar em maneiras de combater o *bullying* no ambiente escolar e de melhorar a saúde mental dos estudantes. Para fomentar a discussão, apresente aos estudantes o infográfico *Acabar com o bullying #édaminhaconta* (disponível em: https://new.safernet.org.br/sites/default/files/content_files/infografico_final_0.pdf; acesso em: 22 jul. 2022). É possível, ao final da atividade, solicitar aos estudantes que escrevam uma carta coletiva, destinada às crianças japonesas, contendo todas as estratégias pensadas por eles. Lembre-os de que a carta deve ser respeitosa, informativa e acolhedora. Dessa forma, busque trabalhar a empatia, a cooperação e a valorização da diversidade de indivíduos. É importante que os estudantes percebam que o desenvolvimento econômico dos países não se reflete, necessariamente, no bem-estar mental da população. Essa atividade mobiliza a competência **CGEB9**.
- Ao abordar conteúdos sobre o Japão, este capítulo possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

Capítulo

1

JAPÃO

do espaço geográfico japonês. Para isso, eles vão retomar diversos conteúdos, como o processo de globalização política e econômica e o crescimento do comércio internacional, verificando o papel do Japão nesse processo. Esses conteúdos também vão contribuir para a compreensão do processo de industrialização de outros países asiáticos, tema que será estudado nos próximos capítulos.

PARA COMEÇAR

O Japão, embora apresente pequena extensão territorial e seja carente de recursos naturais, é um dos países mais desenvolvidos do mundo. Como você acha que ocorreu o processo de desenvolvimento econômico e social do Japão?

Resposta pessoal. Utilize a questão com o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Espera-se que eles reflitam acerca dos fatores responsáveis por favorecer o desenvolvimento econômico e social da sociedade japonesa.

↘ Localizada na ilha de Honshu, a cidade de Osaka é um dos principais destaques econômicos do Japão, concentrando cerca de 8% de todas as pequenas e médias empresas japonesas. É a terceira cidade mais populosa do país, com aproximadamente 2,8 milhões de habitantes. Foto de 2019.



152

Aerfoto: Z. Matijevic / Alamy/Photorena

(IN)FORMAÇÃO

Com o intuito de se consolidar, a industrialização japonesa apoiou-se em alguns pilares, em especial na qualificação da sociedade. Leia mais a esse respeito no trecho abaixo.

Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a economia japonesa encontrava-se arruinada. Não tardou para que o Japão iniciasse uma fase de rápido crescimento econômico, denominada [...] “milagre japonês”, que permitiu que a economia japonesa se tornasse, nos dias de hoje, uma grande potência na economia mundial. [...]

Em 1879, logo após a Restauração Meiji (1868), um sistema educacional obrigatório foi introduzido e a porcentagem de crianças no ensino escolar aumentou drasticamente. Em 1905, aproximadamente 95,6% das crianças matricularam-se no ensino primário (1ª à 6ª série) e 8,8%

JAPÃO: CARACTERÍSTICAS GERAIS

O território japonês tem 377 mil km² e é formado por quatro ilhas principais – de norte a sul, **Hokkaido**, **Honshu**, **Shikoku** e **Kyushu** – e por muitas outras ilhas menores. Em Honshu, localiza-se a capital **Tóquio**, cidade mais populosa do mundo, com mais de 38 milhões de habitantes (2019).

Cerca de 80% da superfície do Japão é montanhosa, o que dificulta a ocupação do interior; por isso, a população do país se concentra principalmente no **litoral**. Em 2020, dos quase 127 milhões de japoneses, cerca de 92% viviam em **centros urbanos**, segundo a ONU. Grandes metrópoles litorâneas formaram a **megalópole japonesa** que se estende de Tóquio a Osaka, totalizando mais de 50 milhões de pessoas.

As áreas de planícies aráveis no Japão são pequenas (aproximadamente 13% do território) e seu subsolo é pobre em recursos minerais. Apesar disso, o país é hoje a **terceira maior economia do mundo** (atrás apenas dos Estados Unidos e da China).

O Japão apresenta ótimos indicadores sociais: alta qualidade e expectativa de vida – em 2020, o país apresentava a **maior expectativa de vida** do mundo, de 84,6 anos; elevados índices de alfabetização; baixa mortalidade infantil (2 por mil nascidos vivos); e elevado IDH (19º maior do mundo em 2019), segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

em escolas secundárias (7ª à 11ª série). Claramente, tal força de trabalho disciplinada e bem instruída foi uma condição básica essencial para o desenvolvimento econômico.

Adicionalmente à educação, será necessário listar muitos outros fatores. Reformas e políticas do novo governo Meiji, com as *slogans* de *syokusan-kogyo* (industrialização) e *fukoku-kyohei* (nação próspera e exército forte), devem ser lembradas, primeiramente, como um fator importante para o início do processo de desenvolvimento. A importação ativa de tecnologias ocidentais e a alta produtividade no setor agrícola exerceram papéis fundamentais no desenvolvimento. [...]

NISHIJIMA, Shoji. Políticas industriais japonesas. *Revista Tempo do Mundo*, v. 4, n. 3, p. 75-77, dez.

2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6307/1/RTM_v4_n3_Politicais.pdf.

Acesso em: 7 abr. 2022.

A INDUSTRIALIZAÇÃO JAPONESA

A atual força econômica do Japão está diretamente relacionada ao seu **desenvolvimento industrial**, que teve início no século XIX.

A ERA MEIJI

A industrialização japonesa teve início em 1870, em um período conhecido como **Revolução Meiji**. O projeto de industrialização da Era Meiji era concentrado no complexo militar, visando à expansão imperialista. Assim, foram feitos investimentos em educação e em setores estratégicos, como as indústrias de base, em especial a indústria siderúrgica.

Surgiram grandes grupos industriais (*zaibatsu*), pertencentes às famílias da nobreza e financiados pelo Estado. Esses grupos controlavam a exploração mineral, os bancos, as indústrias bélica, naval e têxtil e o comércio exterior.

A necessidade de aumentar o mercado consumidor e de obter matérias-primas para abastecer suas indústrias tornou o Japão uma **potência local**. Pelo uso da força militar, o país apossou-se de áreas continentais asiáticas, entre elas a Coreia e parte da China.

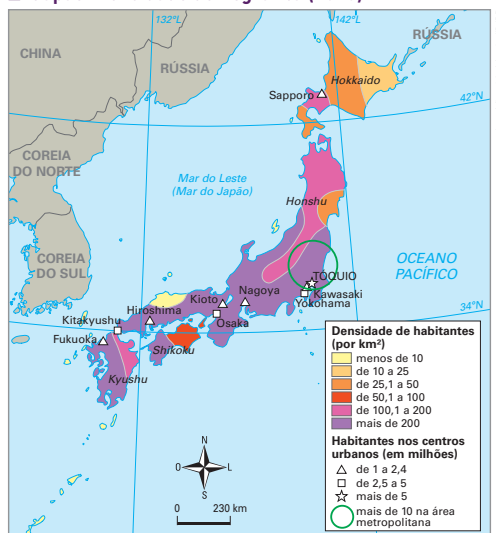
O PÓS-SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Na Segunda Guerra Mundial, o Japão aderiu ao Eixo (pacto formado também por Itália e Alemanha) e, derrotado, teve a economia destruída com o conflito. Apesar de terem sido adversários do Japão na Segunda Guerra, os **Estados Unidos** financiaram o processo de **reconstrução do país** e fizeram dele seu principal parceiro no Oriente para opor-se aos comunistas chineses e soviéticos. Nesse novo período, a industrialização se concentrou em setores de uso civil, pois o Japão foi forçado pelos Estados Unidos a abandonar todas as pretensões expansionistas e militares após a Segunda Guerra.

Na década de 1960, altos **investimentos em tecnologia** tornaram o Japão um grande produtor de eletroeletrônicos e de automóveis e exportador de produtos industrializados. A partir daí, foram criadas grandes empresas, que se tornaram as maiores do mundo em seus setores.

Na década de 1980, o país passou a investir intensamente na expansão das suas empresas multinacionais para todo o mundo.

■ Japão: Densidade demográfica (2018)



Fontes de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 180; *Atlante geográfico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 169.

PARA EXPLORAR

Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil (SP)

Esse museu reúne grande acervo de itens pertencentes aos imigrantes japoneses que chegaram ao Brasil no fim do século XIX e início do século XX.

Informações: <https://www.bunkyo.org.br/museu-historico/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Localização: Rua São Joaquim, 381. Liberdade, São Paulo (SP).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que, de modo geral, o processo de industrialização japonês passou pelas seguintes fases: consolidação, do início da Era Meiji à Segunda Guerra Mundial (1939-1945); crise, com a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial; recuperação nos anos 1950, com investimentos dos Estados Unidos; avanços tecnológicos nos anos 1960 e 1970; internacionalização a partir dos anos 1980.
- Verifique se os estudantes compreenderam o que foi a Era Meiji e a importância desse período para o desenvolvimento econômico e social japonês no fim do século XIX, especialmente por esse momento ter impulsionado a industrialização do país. Destaque que, durante a Era Meiji, foram adotadas medidas com foco na educação e na indústria de base. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE10**.
- Pergunte aos estudantes quais são as empresas japonesas de alta tecnologia que eles conhecem. A expectativa é que mencionem fabricantes de eletroeletrônicos, de eletrodomésticos e de automóveis. Leve-os a refletir sobre a influência das corporações internacionais nos hábitos de consumo. Essas discussões auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF09GE02** e **EF09GE18**.
- Ao trabalhar o tema “O pós-Segunda Guerra Mundial”, explique que o abalo econômico que levou o Japão a receber financiamento dos Estados Unidos para sua reconstrução levou a uma maior proximidade cultural entre os países. O contato com a produção artística ocidental influenciou e promoveu mudanças na estética dos mangás (quadrinhos japoneses). Atualmente, os mangás e os animes (desenhos animados japoneses) são produções culturais que ficaram mundialmente conhecidas e fazem parte da cultura juvenil brasileira. Pergunte se os estudantes conhecem algum mangá ou anime, como forma de contextualizar e relacionar os conteúdos trabalhados e os interesses dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caso julgue interessante, retome com os estudantes o processo de desenvolvimento das atividades industriais, os principais marcos em termos de inovação tecnológica, os tipos de fonte energética utilizados (carvão mineral, petróleo), trabalhados na unidade 1. Em seguida, explique aos estudantes como o Japão se enquadra nesse contexto. Essa análise contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE10**, **EF09GE11** e **EF09GE18**.
- Explique que o toyotismo refere-se também a um novo sistema organizacional de gerência e de administração, e não somente à produção industrial propriamente dita.
- Há alguns valores que caracterizam o mercado de trabalho japonês, como o incentivo à competição e ao trabalho em equipe e a adoção de métodos de gestão e de intensificação do trabalho.



↑ Mulheres em fábrica têxtil no Japão fazem reverência antes de iniciar o trabalho. Foto de 1947.

PARA EXPLORAR

Os japoneses, de Célia Sakurai.
São Paulo: Contexto.

A pesquisadora faz um resgate histórico do Japão, retratando a formação do país, o período medieval, a modernização durante a Era Meiji, os horrores da Segunda Guerra Mundial e os dias atuais, com o objetivo de desmistificar ideias preconcebidas que, muitas vezes, são veiculadas para definir o povo japonês.



154

MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA NO JAPÃO

A cultura japonesa valoriza as tradições, a hierarquia e a honra. A modernização japonesa do século XIX apoiou-se nesses princípios para acelerar a industrialização no país. Isso se traduziu na fidelidade do trabalhador à empresa.

Após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses investiram muito em **educação**, preparando mão de obra qualificada para os setores industriais, de **ciência** e de **pesquisa**. Isso foi fundamental para alavancar a economia japonesa no pós-guerra.

Outro fator-chave desse processo de crescimento econômico foi o desenvolvimento da **alta tecnologia**, nas décadas de 1960 e 1970,

que revolucionou o sistema de produção industrial. As mudanças introduzidas pelos japoneses transformaram o modo de produzir em todo o mundo, incluindo as antigas potências europeias e os Estados Unidos.

O TOYOTISMO

Durante o período de crescimento, o Japão precisou aprimorar seu **modelo de produção industrial**. O pequeno mercado consumidor interno dificultava a fabricação em série, e os altos custos de importação de matérias-primas eram entraves à expansão da indústria japonesa.

Nos anos 1950, na fábrica de automóveis Toyota, desenvolveu-se um sistema de **produção flexível**, em que a aquisição de matérias-primas é feita conforme a capacidade de produção e o controle de estoques ocorre de acordo com a demanda. Esse sistema é conhecido como **toyotismo** ou *just-in-time* (na hora certa).

No modelo toyotista, a produção industrial se inicia somente após a encomenda de um produto. Assim, em oposição ao modelo estadunidense de produção **fordista**, que produz em massa, no modelo toyotista fabrica-se apenas o necessário para atender à demanda.

← O sistema de produção flexível possibilitou às empresas uma atuação cada vez mais global. As grandes montadoras, por exemplo, podem atender a diferentes mercados, pois conseguem adquirir matérias-primas em um país e montar os automóveis em outro, onde for mais vantajoso para a produção. Funcionários trabalham em fábrica de motores de montadora de automóveis japonesa em Jacarta, Indonésia. Foto de 2019.

(IN)FORMAÇÃO

Leia abaixo as principais diferenças entre o fordismo e o toyotismo.

[...] após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos investiram capitais na reconstrução da Europa e do Japão com o intuito de evitar a expansão do socialismo real para tais países [...].

Todavia, o Japão não gozava de condições ideais para uma nova implantação do fordismo [...].

O sistema norte-americano não poderia ser bem-sucedido no Japão, e, portanto, tinha de passar por adaptações. Desta forma, surgiu o mé-

todo flexível, também chamado de toyotismo, *just in time*, ou método *kanban* [...].

Podem ser aludidos os seguintes elementos diferenciadores do toyotismo em relação ao fordismo [...]:

- no fordismo havia a produção em massa, ao passo que no toyotismo a produção passou a ser mais individualizada, heterogênea [...];
- no toyotismo há o trabalho operário em equipe, transformando o trabalhador em um polivalente, não mais se limitando ao trabalho parcelar então existente no fordismo;
- alterou-se a relação homem/máquina, passando o operário a utilizar várias máquinas para execu-

tar o seu trabalho, diferentemente do que ocorria no fordismo, em que para cada máquina havia um (ou mais de um) operário; [...]

- o toyotismo passou a utilizar mais a “parte intelectual” dos trabalhadores, que passaram a constituir grupos de trabalho para discussão e avaliação de seus desempenhos com vistas ao aumento da produtividade. [...]

CUNHA, Tadeu Henrique Lopes da. O fordismo/taylorismo, o toyotismo e as implicações na terceirização. *Boletim Científico ESMPU*, Brasília, n. 47, p. 197-199, jan./jun. 2016. Disponível em: https://escola.mpu.mp.br/publicacoes/boletim-cientifico/edicoes-do-boletim-boletim-cientifico-n-47-janeiro-junho-2016/o-fordismo-taylorismo-o-toyotismo-e-as-implicacoes-na-terceirizacao/at_download/file. Acesso em: 7 abr. 2022.

POTÊNCIA GLOBAL

Com as inovações na linha de produção, introduziu-se o sistema de **subcontratação de empresas** para fornecer peças a uma demanda cada vez maior. A diversificação dos fornecedores ampliou, em um tempo menor de produção, a disponibilidade de peças, diminuindo os custos de produção industrial. Essas mudanças tornaram a indústria japonesa a mais avançada e a mais produtiva do mundo.

Na década de 1980, o Japão firmou-se como uma grande potência econômica mundial e fortaleceu sua influência na Ásia com investimentos privados, principalmente na China, na Coreia do Sul, em Hong Kong, em Taiwan e em Cingapura.

Em 2020, o PIB japonês era de 5 trilhões de dólares. As principais indústrias do país são a automotiva, a pesqueira, a eletroeletrônica, de aço, de construção naval, química e as de **alta tecnologia**, como a de informática. Atualmente, as exportações se concentram em produtos como equipamentos para transportes, veículos, produtos químicos e eletroeletrônicos. Já as importações envolvem principalmente **matérias-primas**, combustíveis, têxteis e alimentos.

A MÃO DE OBRA QUALIFICADA

A mão de obra japonesa é altamente qualificada e sua rotatividade entre as empresas é muito pequena. Durante anos, o Japão estimulou a imigração para que os trabalhadores estrangeiros ocupassem posições de menor qualificação profissional. Estima-se que 250 mil brasileiros tenham migrado para o Japão, constituindo o terceiro maior grupo de imigrantes no país. Essa situação vem mudando desde a crise econômica mundial de 2008, por conta do aumento da taxa de desemprego entre os japoneses, o que levou o governo a pressionar os imigrantes a deixar o país.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o número de filhos por família vem diminuindo no Japão, o que gera preocupações sobre o futuro da economia do país. Com o **envelhecimento da população** e a queda no número de jovens, a tendência é que em algumas décadas a mão de obra se torne excessivamente escassa. Algumas alternativas para solucionar esse problema são estimular novamente a chegada de imigrantes e incentivar a natalidade.

FONTES DE ENERGIA

A falta de fontes próprias de energia é um dos grandes problemas do Japão. Parte da energia produzida no país é oriunda de usinas nucleares. A partir da década de 2010, especialmente depois do acidente nuclear de Fukushima, em 2011, o Japão reduziu o uso de energia nuclear e passou a investir em fontes de energia renováveis, como a eólica, a geotérmica, a solar e a de biomassa. No entanto, o Japão ainda é muito dependente dos combustíveis fósseis, sendo o petróleo, o carvão e o gás natural as principais matrizes energéticas do país. De acordo com dados da Agência Internacional de Energia, em 2020 cerca de 93% da energia utilizada no país foi importada.

↓ Em muitas empresas japonesas, a falta de mão de obra está sendo suprida por robôs capazes de executar as mais variadas tarefas. Na foto, um robô manipula garrafas plásticas durante a Exposição Internacional de Robôs, em Tóquio, Japão, em 2022.



Nicolas Darfene/Lightbox/Getty Images

155

(IN)FORMAÇÃO

As empresas japonesas já visam à produção no contexto da Quarta Revolução Industrial. Leia a respeito no texto a seguir.

[...] No Japão, desde 2015, o governo vem adotando medidas proativas voltadas à aceleração no país da Quarta Revolução Industrial, ocasionada pelo desenvolvimento da Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês), *Big Data*, Robótica e Inteligência Artificial (AI, na sigla em inglês), com vistas a fortalecer a competitividade da economia japonesa e criar novos mercados, em setores como a indústria de transformação, a medicina, a agricultura, a distribuição etc. A agenda de política do governo japonês em resposta à Quarta Revolução Industrial [...] combina estratégias focadas no desenvolvimento de

domínios tecnológicos específicos (Robótica, Tecnologia de Informação, AI, entre outros) com estratégia de transformação da economia e da sociedade a partir da disseminação dos resultados dos avanços nos diferentes setores da atividade econômica e da sociedade.

[...] A partir do conceito de AI como serviço, foi definido um roteiro estratégico de médio e longo prazo para o desenvolvimento e a industrialização dos resultados do P&D em AI para áreas prioritárias (produtividade, saúde, assistência médica e bem-estar e mobilidade) até 2030.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). *Estratégias nacionais para a indústria 4.0*. Disponível em: https://iedi.org.br/media/site/artigos/20180705-estrategias_nacionais_para_a_industria_4_0.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que o Japão era a terceira maior economia do mundo em 2021, considerando o valor do PIB. Nesse mesmo ano, a economia brasileira encontrava-se na décima segunda posição.
- Embora seja uma potência global, o Japão é dependente das importações de matérias-primas. Utilize um mapa físico do país para identificar as características físico-territoriais que limitam a produção de gêneros primários.
- Comente com os estudantes que, devido ao acidente nuclear de Fukushima, em 2011, o Japão paralisou toda a produção nacional de energia nuclear. No entanto, após 2015, o país vem retomando gradativamente o uso dessa fonte de energia, porém com cautela, para evitar que acidentes voltem a acontecer. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Discuta com os estudantes sobre os impactos causados pelos acidentes nucleares: a radiação contamina o ar, levando ao desenvolvimento de inúmeras doenças e até causando mortes. Devido à proximidade com a área litorânea, o vazamento na usina de Fukushima provocou a contaminação de parte das águas do oceano Pacífico.
- Para refletir sobre a questão do mercado de trabalho no Japão, comente que os trabalhadores com mais qualificação geralmente realizam as atividades mais bem remuneradas. As pessoas com pouca qualificação costumam realizar trabalhos que os japoneses instruídos rejeitam. Geralmente são imigrantes, mal remunerados e sem qualificação profissional. Essa reflexão favorece o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09** e da competência **CECH2**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre as relações políticas do Japão, na atualidade, com os demais países. Solicite a eles que façam um levantamento de informações recentes, em jornais e revistas (impressos ou digitais), sobre as relações diplomáticas do país com a Coreia do Norte e com a China. Em seguida, discuta com os estudantes sobre a disputa pela hegemonia militar e política na Ásia.
- Explique aos estudantes como a China vem se sobressaindo em relação ao Japão em termos geopolítico e militar. Antes da Segunda Guerra Mundial (em 1937), o Japão ocupou a Manchúria, região do território chinês rica em jazidas minerais e em combustíveis fósseis, e se retirou dessa região após o término da guerra, em 1945. O Japão impôs seu domínio e, durante o período da ocupação, ocorreram violentos massacres contra a população chinesa. O país tinha uma política expansionista no continente e ocupou também Taiwan e a península coreana.
- Durante a Guerra Fria, em 1950, a disputa ideológica entre os países capitalistas (liderados pelos Estados Unidos) e os países socialistas (liderados pela União Soviética) influenciou a Coreia do Sul e a Coreia do Norte.
- No século XXI, Japão e China ainda disputam ilhas do Pacífico (como as do mar do Japão, também chamado de mar da China), a fim de garantir o controle sobre algumas rotas marítimas e assegurar a prática do extrativismo vegetal e animal.

RELAÇÕES POLÍTICAS ATUAIS

O Japão mantém boas relações políticas com os **Estados Unidos**. Além disso, os dois países são grandes parceiros comerciais, o que permite aos Estados Unidos terem importante presença no Leste Asiático.

Com a **China**, o Japão tem relações historicamente turbulentas. No fim do século XIX e no início do século XX, por exemplo, os dois países travaram guerras violentas. Hoje, China e Japão mantêm relações mais amistosas, sobretudo no campo econômico, mas ainda existem divergências políticas relacionadas a disputas territoriais nas proximidades das costas dos dois países.

O Japão também não tem boas relações diplomáticas com a **Coreia do Norte**. A Coreia foi colonizada pelo Japão entre 1910 e 1945 e, após a Segunda Guerra Mundial, o país foi dividido em dois (Coreia do Norte e Coreia do Sul), com uma parte sob influência dos Estados Unidos e a outra parte sob influência soviética. Em 1950, a Coreia passou por uma guerra na qual o Norte, apoiado pela China, buscava reunificar o país enfrentando o Sul, apoiado pelos Estados Unidos. Após a guerra, permaneceu a divisão entre as duas Coreias, com suas alianças políticas e econômicas, e esses dois países vivem sob constante tensão.

A dissolução da União Soviética pôs fim a uma parceria de décadas e isolou a Coreia do Norte internacionalmente. A situação se agravou com o bloqueio econômico e as sanções impostas pelos Estados Unidos por meio da ONU, e hoje a Coreia do Norte permanece como um dos países mais isolados do mundo. Nos últimos anos, os investimentos em armamentos de longo alcance e os testes nucleares aumentaram a tensão entre a Coreia do Norte e o Japão e, conseqüentemente, com os Estados Unidos.

Em 2018, durante um encontro histórico, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o da Coreia do Norte, Kim Jong-un, assinaram um acordo no qual a Coreia do Norte se comprometeria a reduzir investimentos em armamentos, enquanto os Estados Unidos se comprometeriam a reduzir os bloqueios econômicos e as sanções.

No entanto, a partir de 2021, a política externa do presidente estadunidense Joe Biden se voltou para antigos aliados, como o Japão, em busca de apoio para lidar com os riscos de segurança representados por países como China e Coreia do Norte.

↓ Treinamento militar das Forças de Autodefesa Terrestre do Japão nas proximidades de Gotemba, Japão. Foto de 2021.

Alto Foto/Contrasto/Getty Images



1. Como a Era Meiji transformou a economia do Japão? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
2. O Japão saiu da Segunda Guerra Mundial derrotado e com a economia arrasada. Como foi o processo de reconstrução do país após esse conflito? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Descreva como são, atualmente, as condições de vida da população japonesa. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

Políticas industriais japonesas

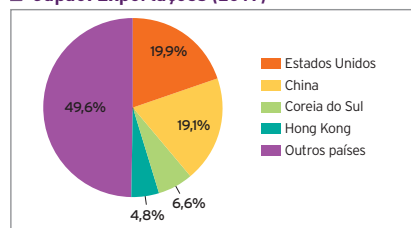
[...] Ao fim da Segunda Guerra Mundial, a economia japonesa encontrava-se arruinada. Não tardou para que o Japão iniciasse uma fase de rápido crescimento econômico, denominada de “milagre japonês”; que permitiu que a economia japonesa se tornasse, nos dias de hoje, uma grande potência na economia mundial. No passado, produtos japoneses foram considerados baratos e de pouca qualidade; porém, caracterizam-se, hoje, por serem intensivos em alta tecnologia e exportados para todas as regiões do mundo. Ao mesmo tempo, não somente as grandes empresas, mas também as empresas de pequeno e médio porte têm intensificado seus investimentos estrangeiros diretos [...] em países sedes por todo o mundo. Em anos recentes, a experiência japonesa passou a atrair a atenção de muitas nações em desenvolvimento, especialmente aquelas que estão enfrentando dificuldades [econômicas] e que estão se empenhando para obter crescimento econômico com dinamismo e igualdade. [...]

Shoji Nishijima. Políticas Industriais Japonesas. *Revista Tempo do Mundo*, v. 4, n. 3, dez. 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6307/1/RTM_v4_n3_Políticas.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

- a) O que significou o “milagre japonês”? Explique.
 - b) Como a indústria japonesa era vista no passado? E como é vista atualmente?
5. Observe o gráfico a seguir. Depois, responda às questões.

5b. Veja resposta em Orientações didáticas.

Japão: Exportações (2019)

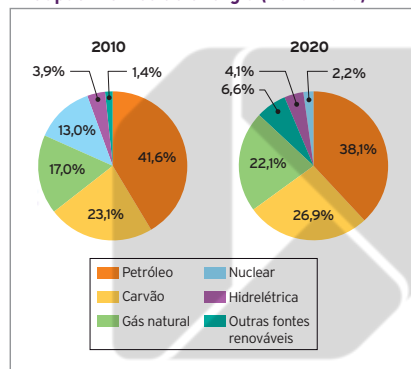


Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/JPN/Year/2019/TradeFlow/Export>. Acesso em: 6 abr. 2022.

5a. Os Estados Unidos e a China são os principais destinos das exportações japonesas.

- a) Quais são os dois países para os quais o Japão mais exporta?
 - b) Caracterize a relação do Japão com esses dois países, considerando o período pós-Segunda Guerra e os dias atuais.
6. Observe os gráficos a seguir e, depois, responda às questões.

Japão: Fontes de energia (2010-2020)



Fonte de pesquisa: BP. *Statistical Review of World Energy: July 2021*. Disponível em: <https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html>. Acesso em: 6 abr. 2022.

6a. Petróleo, carvão e gás natural.

- a) Quais são as principais fontes de energia do Japão em 2010 e em 2020?
 - b) O que provocou a redução do uso de energia nuclear no Japão? Que mudanças ocorreram na matriz energética japonesa?
- Veja respostas em Orientações didáticas.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes não entenderam o contexto do Japão no processo de internacionalização das atividades industriais (tema relacionado à habilidade **EF09GE11**), organize-os em grupos e peça-lhes que pesquisem as principais multinacionais japonesas. Eles deverão investigar em quais países estão os complexos industriais, o ano de fundação e o que produzem. Solicite também que verifiquem se alguma dessas empresas tem unidades fabris no Brasil e quais seriam as vantagens e desvantagens de se instalar aqui.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. Na Era Meiji, teve início o processo de modernização econômica do Japão, em especial da indústria, com investimentos maciços em educação e em setores estratégicos, como as indústrias de base.
2. O Japão se reconstruiu da Segunda Guerra Mundial com financiamento dos Estados Unidos, embora os dois países fossem adversários durante o conflito.
3. Espera-se que os estudantes apontem que, de modo geral, a população japonesa apresenta boas condições de vida. O país apresenta alta expectativa de vida (84,6 anos em 2020), elevados índices de alfabetização, baixa mortalidade infantil e elevado IDH.
4. a) Foi uma fase de rápido crescimento econômico, iniciada após o término da Segunda Guerra Mundial, que permitiu ao Japão se tornar uma grande potência econômica mundial.
b) No passado, os produtos japoneses eram considerados de pouca qualidade, o que indica baixo desenvolvimento industrial. Entretanto, nos dias atuais, caracterizam-se pelo alto desenvolvimento tecnológico, com produtos exportados para todas as regiões do planeta.
5. b) Atualmente, Japão e Estados Unidos são grandes parceiros comerciais e mantêm boas relações políticas e econômicas, mas esses países já foram rivais durante a Segunda Guerra Mundial. Já as relações entre Japão e China são amistosas no âmbito econômico, mas conflituosas no contexto político, já que os dois países tiveram e ainda têm divergências políticas em relação a disputas territoriais.
6. b) O acidente nuclear de Fukushima, em 2011, levou o Japão a repensar o uso da energia nuclear, diminuindo consideravelmente sua participação na matriz energética. O país continuou a priorizar os combustíveis fósseis, aumentando o uso do carvão mineral e do gás natural, mas também ampliou o uso das fontes renováveis, como é possível notar pelo aumento na porcentagem das categorias “Hidrelétrica” e “Outras fontes renováveis”.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Introduza o capítulo perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito da China. Se julgar necessário especificar a questão (que é abrangente), questione-os sobre a sociedade chinesa e sua economia, por exemplo. É fundamental estimulá-los a mencionar as fontes de suas informações. Espera-se que eles citem que o país é bastante populoso e apresenta economia altamente industrializada.
- Destaque que a China é um dos países com maior crescimento econômico na atualidade, mantendo suas tradições milenares em contraste com os aspectos da modernização. Sendo o país mais populoso do mundo, tem grande parte de seu contingente populacional nas áreas rurais.
- Ao abordar as características da China, este capítulo permite o desenvolvimento da habilidade EF09GE09.

Capítulo

2

CHINA, A NOVA POTÊNCIA MUNDIAL

sobre o novo cenário econômico e geopolítico do início de século XXI. Além disso, eles vão retomar o estudo sobre o processo de globalização mundial e os desafios energéticos e ambientais do século XXI, em escala local, e aprofundar seus conhecimentos sobre a Nova Ordem Mundial.

PARA COMEÇAR

A China é o terceiro maior país do mundo, apresenta a segunda maior economia e a maior população do planeta. Você sabe como se deu o desenvolvimento econômico chinês?

Resposta pessoal. Utilize a questão com

o objetivo de sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Espera-se que eles reflitam acerca dos fatores responsáveis por favorecer o desenvolvimento econômico da sociedade chinesa.

↓ Fenghuang, na província de Hunan, é uma antiga cidade chinesa preservada onde é possível ver arquitetura com influências de diferentes épocas e onde vivem diversas minorias étnicas. A cidade é considerada Patrimônio Mundial da Humanidade pela Unesco. Foto de 2018.

CHINA: CARACTERÍSTICAS GERAIS

A China possui um extenso território com cerca de 9,5 milhões de km² e, segundo a ONU, uma população de aproximadamente 1,4 bilhão de habitantes em 2020. Devido ao processo de industrialização e ao elevado crescimento econômico há mais de 40 anos, a China se tornou uma das principais potências mundiais no século XXI.

O PIB chinês atingiu 14,7 trilhões de dólares em 2020, inferior apenas ao dos Estados Unidos, de 20,9 trilhões de dólares.

ASPECTOS CULTURAIS

A civilização chinesa tem aproximadamente 5 mil anos. Em seu longo processo de formação, a China incorporou inúmeras culturas e etnias que, no decorrer do tempo, alternaram-se no poder. Grande parte de sua população – cerca de 39% em 2020 – ainda vive no campo. Conflitos e revoltas camponesas para derrubar governos fizeram parte da trajetória do país, onde coexistem cerca de sessenta etnias diferentes, com dezenas de dialetos próprios. No entanto, de acordo com o Censo Demográfico realizado em 2020, cerca de 91% da população chinesa pertence à etnia han.



158

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir trata da abertura econômica chinesa.

[...] Desde 1970 a China vem abrindo a sua economia para empresas estrangeiras e também vem alterando suas políticas de investimento para atrair capital externo. [...]

No final dos anos [19]70 e início dos anos [19]80, as políticas governamentais incentivaram as *joint ventures* e mudaram a divisão interna do trabalho por meio da criação das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). Em 1979 foi promulgada a Lei que tornou o investimento estrangeiro legal na China. [...]

Em 1984, o conceito de ZEEs foi estendido para mais 14 cidades costeiras e para a ilha Hainan. Doze das 14 cidades foram designadas como Zonas de Promoção Tecnológica em 1985, para expandir a transferência de tecnologia. Em 1986 regulamentações mais favoráveis foram usadas para encorajar a entrada de IEDs, especialmente para empresas voltadas à exportação e *joint ventures* que utilizassem tecnologia avançada.

As empresas de capital totalmente estrangeiro também passaram a ser permitidas. Neste período, maiores liberdades e facilidades ao capital externo foram conferidas, como tarifas especiais e liberdade para importação de insumos. Também faziam parte dos projetos de encorajamento

MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA

Em 1949, o Partido Comunista Chinês (PCCh), que havia saído vitorioso de uma guerra civil contra o Partido Nacionalista do Povo (Kuomintang), fundou a atual **República Popular da China** e iniciou a reconstrução econômica do país. A guerra civil tinha deixado as ferrovias praticamente inoperantes, as poucas indústrias sucateadas e a agricultura arrasada.

O governo de **Mao Tsé-Tung**, líder do PCCh, deu início ao processo de industrialização, priorizando a instalação de indústrias de base, como as siderúrgicas, e o crescimento da produção agrícola, em especial a de grãos. A proposta de modernização da China estava prevista no programa econômico “O grande salto para a frente”, que, no entanto, não obteve os resultados esperados.

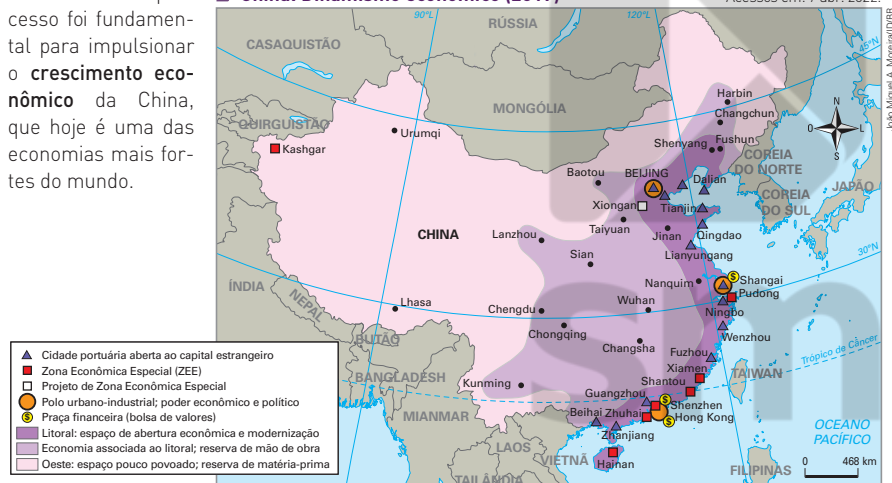
Em 1978, o novo governo chinês, liderado por Deng Xiaoping, anunciou a **abertura econômica**, mas sob rígido controle político.

Foram anunciadas as quatro áreas de modernização: ciência e tecnologia, indústria, agricultura e Forças Armadas. Como primeiro passo, foram criadas as **Zonas Econômicas Especiais (ZEEs)** no leste da China, buscando atrair **investimentos estrangeiros**.

A entrada de novo capital e a abertura às exportações trouxeram crescimento para toda a área litorânea chinesa. Ao mesmo tempo, foi implantado um grande programa de **educação** e de **pesquisa científica**. Buscou-se a inclusão de novas técnicas agrícolas para o aumento da produção e da exportação de alimentos. Investiu-se maciçamente na construção de infraestruturas de transporte, de energia e de comunicação e em construções residenciais, comerciais e industriais.

Todo esse processo foi fundamental para impulsionar o **crescimento econômico** da China, que hoje é uma das economias mais fortes do mundo.

China: Dinamismo econômico (2017)



ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS (ZEEs)

As Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) são áreas delimitadas do território chinês que recebem incentivos especiais para a instalação de empresas estrangeiras, em associação com o governo ou com outras empresas chinesas.

Essa estratégia propicia, ao mesmo tempo, vantagens às empresas estrangeiras – como baixos impostos, acesso a infraestruturas modernas, mão de obra barata, incentivos especiais à exportação, entre outras – e ao governo chinês, pois as empresas são obrigadas a transferir tecnologia para a China e reinvestir parte dos lucros obtidos no país.

Fontes de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Moderno atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 50; University of Texas Libraries. Disponível em: https://legacy.lib.utexas.edu/maps/middle_east_and_asia/china_specialec_97.jpg; Forbes. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/greatspeculations/2017/04/21/chinas-new-special-economic-zone-evokes-memories-of-shenzhen/#536316ab76f2>; BBC. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/business-19352576>. Acessos em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente a cronologia do processo que levou à modernização da economia chinesa, partindo de 1949, quando o Partido Comunista Chinês venceu o conflito contra o Partido Nacionalista do Povo.
- Esclareça aos estudantes que a chamada abertura econômica ocorreu quando o capital estrangeiro passou a se instalar na China, após a morte de Mao Tsé-Tung. Esse recurso foi canalizado para as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs), nas quais ocorreu forte expansão das indústrias de bens de consumo.
- Comente que a economia chinesa gradualmente passou a adotar mecanismos de mercado e a se integrar internacionalmente. O crescimento médio anual do país entre 1978 e 2008 girava em torno de 10%. No entanto, manteve-se a estrutura política do Partido Comunista Chinês.
- Explique aos estudantes que o crescimento chinês desacelerou nos últimos anos, mas ainda permanece em um patamar elevado. A partir de 2010, a média de crescimento anual do PIB está em cerca de 7%. Em 2020, no contexto da pandemia de covid-19, o crescimento do país foi de apenas 2,2%, mas em 2021 o crescimento já havia superado os 8%.
- Aproveite para caracterizar as áreas onde se encontram as ZEEs e solicite aos estudantes que observem sua localização no mapa dessa página. Essa caracterização auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE10 e EF09GE17.

aqueles relativos à oferta de infraestrutura e incentivos relativos ao desenvolvimento de nova tecnologia, que poderiam aprimorar a base tecnológica. O que é importante destacar é que a China incentivava a entrada do capital externo, porém com um aspecto de destaque: as empresas, nas fases iniciais da estratégia nacional de internacionalização, deveriam destinar a produção para o exterior. [...]

VIRMOND, Andréia; COELHO, Jaime César. O capital externo e transição econômica na China: uma análise do investimento externo na China continental. *Textos de Economia*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 24-25, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/viewFile/2175-8085.2008v11n2p20/10153>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ressalte os motivos locais para as indústrias concentrarem-se na região litorânea chinesa, enfatizando a posição geográfica e a facilidade de escoamento dos produtos pelos portos. Esclareça que a concentração de indústrias em determinadas áreas também pode influenciar a organização do território e promover desenvolvimento desigual, visto que essas áreas podem atrair mais investimentos em infraestrutura e serviços do que outras.
- Mencione os esforços de distribuição regional da indústria chinesa pelo território, atentando para os tipos de produção efetuados em cada região. Explique que essa estratégia econômica é bastante comum no planejamento econômico, já que visa dinamizar a estrutura produtiva do país.
- Esses pontos levantados contribuem para o desenvolvimento da habilidade EF09GE10.



↑ Foto de Shanghai, a maior cidade da China. Por sua localização litorânea, a cidade desenvolveu forte tradição de comércio exterior, fortalecida com a abertura econômica e a industrialização do país após 1978. Foto de 2020.

↓ Polo industrial na Província de Fujian, na porção sul do território chinês. Foto de 2018.



A INDÚSTRIA NA CHINA

Iniciada em 1978, a **abertura econômica** chinesa tinha como uma das principais finalidades modernizar e ampliar a estrutura industrial do país. Para efetivar a modernização econômica e industrial, foram organizados centros de desenvolvimento de **pesquisas científicas e tecnológicas**, com universidades, centros industriais e bancos de financiamento, que possibilitaram a abertura de empresas de base tecnológica. Isso ocorreu primeiramente nas ZEEs e, depois, em todo o país.

O desenvolvimento tecnológico propiciou incentivos à importação de equipamentos para a melhoria da produtividade. Ao mesmo tempo, como essa modernização diminuiu a necessidade de mão de obra, o governo chinês incentivou a implantação de indústrias tradicionais que empregam grande quantidade de trabalhadores, como a têxtil e a de calçados, tanto nas grandes cidades do litoral e próximas dele quanto no interior. A ampla industrialização teve como consequência a intensa **poluição ambiental nas áreas urbanas** chinesas.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA INDÚSTRIA

A indústria na China concentra-se na porção **litorânea** e é agrupada em três grandes regiões.

No sul, estão as províncias de Guangdong, Fujian, Guangxi e a região semiautônoma de Hong Kong. A província de Guangdong é um grande polo de inovação tecnológica, que conta com centros de pesquisa e empresas de alta tecnologia.

Na área central, no vale do rio Yangtze (rio Azul), em províncias como Zhejiang, Jiangsu e Anhui, localiza-se um expressivo número de empresas, representando importante parcela do PIB chinês.

Ao norte, além da província de Hebei, onde se localiza Beijing, a capital do país, destacam-se as províncias de Shandong e Shanxi. Essa região é a de industrialização mais antiga, do início do século XX. Inicialmente, instalaram-se nela indústrias têxteis e siderúrgicas. Com a Revolução Comunista Chinesa de 1949, houve a criação de empresas estatais, principalmente em Beijing.

Algumas áreas mais centrais da China estão sendo transformadas pelo governo em polos econômicos industriais e geradores de energia.

160

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir aborda como ocorreu o desenvolvimento industrial e o processo de modernização da China com a manutenção do sistema político socialista. Por isso, a implantação do capitalismo na China também é chamado de “socialismo de mercado” ou “socialismo com características chinesas”.

A transição chinesa se caracterizou, de um lado, por um forte controle político, e, de outro, por uma estratégia de abertura econômica bastante gradual. [...] a estratégia das “Quatro Modernizações”* do líder chinês Deng Xiaoping foi uma abertura para unificar o nacionalismo chinês

e para legitimar o governo socialista, a partir da inserção de elementos capitalistas fortemente controlados pelo Estado. Segundo ele, “não se tratou de abertura improvisada. Com Deng Xiaoping (...) ‘criou-se’ um sistema econômico original, de capitalismo de Estado com participação privada, sob rígido controle estatal”. Além disso, a direção e os objetivos perseguidos pelo líder chinês reforçaram “a conclusão de que a defesa do espaço nacional ‘dependeu’ diretamente da coesão da comunidade, que só um Estado independente pode assegurar”.

Nesse sentido, segundo o próprio Deng Xiaoping, o programa Quatro Modernizações não

teve como objetivo realizar uma abertura plena da economia e muito menos eliminar o sistema socialista.

LEÃO, Rodrigo Pimentel Ferreira. A economia política da transição chinesa no último quartel do século XX. *Revista Tempo do Mundo*, v. 4, n. 3, p. 157, dez. 2012. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6288/1/RTM_v4_n3_Economia.pdf. Acesso em: 7 abr. 2022.

*Esse programa, formulado em 1975 e posto em prática no final de 1978, visava, a partir da introdução gradual de uma regulação pelo mercado e da incorporação de elementos capitalistas, modernizar quatro pilares da economia: agricultura, indústria, exército e ciência e tecnologia (C&T).

DESIGUALDADES REGIONAIS

As mudanças que vêm ocorrendo na China aprofundaram as grandes desigualdades regionais. A região mais desenvolvida é a do litoral chinês, com destaque para as cidades de Beijing, Shangai e Guangzhou.

No oeste e no centro do país, existem áreas com pouca infraestrutura, população predominantemente rural e pequena ocupação por causa das altas montanhas e desertos. Nessas regiões, a economia é menos desenvolvida e voltada para a agricultura e para a extração mineral.

INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

Para diminuir as desigualdades regionais, nos últimos anos o governo chinês direcionou recursos e investimentos para o oeste do país, em **obras de infraestrutura de transporte e de comunicação**. Isso permite o deslocamento mais rápido e barato de pessoas e de mercadorias entre as regiões leste e oeste.

Ao mesmo tempo, em razão da superexploração das terras no leste, buscou-se ampliar e modernizar a agricultura na região oeste, com o objetivo de diminuir as desigualdades regionais de renda. O oeste detém grandes reservas de fontes de energia, como **gás natural e petróleo**, que, com os novos investimentos, poderão ser mais bem aproveitadas.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO INTERIOR

A interiorização das indústrias tem sido promovida para reduzir não só as desigualdades regionais, mas também o intenso **êxodo rural**.

A migração originada do campo fornece mão de obra para a indústria, mas provoca inúmeros problemas nas cidades. Para evitar a migração para o litoral – área de maior concentração industrial –, o governo estimulou a instalação de indústrias de setores que empregam muita mão de obra nas áreas interioranas.

A cidade de Chongqing, localizada estrategicamente na parte central da China, foi escolhida como elo entre o leste e o oeste. Situa-se em parte navegável do rio Yangtze e encontra-se no entroncamento ferroviário para as demais regiões do país. Chongqing tem recebido inúmeros investimentos e atraído uma população cada vez maior: em 1975, eram 2,4 milhões de habitantes; em 2020, quase 17 milhões. Foto de Chongqing, China, em 2019.



TIBET

O Tibet é uma região que foi ocupada pela China em 1959. Essa região ficou independente entre 1912 e 1959, quando o governo chinês a ocupou reivindicando o antigo domínio sobre esse território.

Na época, o Tibet adotava um governo teocrático, liderado pelo Dalai Lama, que foi destituído e se exilou nos Estados Unidos. Com o apoio desse país, Dalai Lama e parte da população tibetana buscam se tornar independentes da China. No entanto, mesmo entre a população do Tibet não existe consenso sobre a independência, já que o governo chinês tem realizado diversos investimentos e realizado melhorias econômicas nessa região.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre como a China está investindo na interiorização industrial, visando à diminuição das desigualdades regionais e do êxodo rural. Instigue-os também a levantar hipóteses sobre as causas do êxodo rural chinês. Oriente-os a basear essa verificação nas características populacionais e nos contrastes campo-cidade. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Mencione como a destinação de investimentos para o interior do território chinês está relacionada não só à contenção do fluxo migratório para o litoral, mas também à dinamização econômica da porção oeste do país, que dispõe ainda de reservas de gás natural e de petróleo, recursos fundamentais em sua matriz energética.

(IN)FORMAÇÃO

As desigualdades regionais

[...] As desigualdades espaciais chinesas [...] podem ser observadas por três ângulos: diferenças interprovinciais, diferenças regionais (costa, centro e oeste) e diferenças urbano-rurais. A maioria dos analistas afirma que as desigualdades interprovinciais declinaram durante a primeira fase da reforma (início dos anos [19]80), mas tenderam a aumentar durante a segunda fase (final dos [19]80 e anos [19]90). Quanto à desigualdade regional, no primeiro e no segundo período, a polarização na região costeira foi estimulada e não há, até o momento, nenhum mecanismo que a tenha revertido. O mesmo ocorre

com as diferenças de renda entre as áreas rural e urbana, que foram particularmente acentuadas com a abertura econômica. Também as desigualdades intrarrurais apresentaram elevadas assimetrias devido às irregulares performances das empresas coletivas rurais e às elevadas diferenças de produtividade agrícola. [...]

[...]

Quanto às desigualdades urbano-rurais, estas são mais acentuadas e pouca dúvida há sobre as crescentes diferenças entre as áreas rurais e as urbanas. [...]

Ruiz, Ricardo Machado. *Polarizações e desigualdades: desenvolvimento regional na China (1949-2000)*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006. p. 24-26.

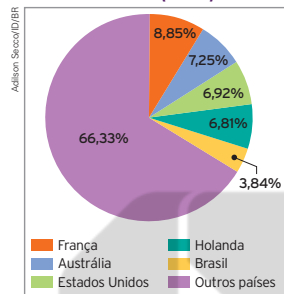
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É fundamental que os estudantes compreendam que a China é um dos principais países exportadores do mundo, especialmente de produtos industrializados. O país conta não apenas com fábricas estrangeiras nas ZEEs, mas também com fábricas nacionais em diversos pontos de seu território. Essas exportações impulsionaram o crescimento econômico chinês dos últimos anos. Contudo, diante do fato de que o país abriga a maior população do planeta, cada vez mais urbanizada, é preciso estar atento também para as condições que o próprio mercado interno tem de absorção das mercadorias produzidas no país (o chamado “crescimento para dentro”).
- Comente com os estudantes como as grandes cidades chinesas (Shangai, Beijing, Chongqing e Tianjin) tornaram-se representantes do estilo de vida e de consumo da China urbana. Se julgar necessário, apresente imagens dessas cidades, marcadas por uma moderna arquitetura.



↑ O aumento da frota de veículos provoca grandes congestionamentos na China, como mostra essa foto de 2021, em Beijing.

China: Origem das importações de produtos alimentícios (2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/CHN/Year/2019/TradeFlow/Import/Partner/all/Product/16-24_FoodProd. Acesso em: 7 abr. 2022.

PARA EXPLORAR

A extraordinária história da China, de Sérgio Pereira Couto.

São Paulo: Universo dos Livros.

O livro traça a história milenar da China até os dias atuais, após a revolução liderada por Mao Tsé-Tung. Apresenta as transformações ocorridas no país, sua estrutura social e seu regime político, além dos aspectos econômicos que têm feito a China tornar-se uma grande potência.

URBANIZAÇÃO E MERCADO INTERNO

O imenso processo de urbanização foi uma das maiores mudanças no processo de desenvolvimento chinês recente. Em 1978, a população urbana era de 178 milhões de habitantes; em 2020, de aproximadamente 860 milhões, correspondendo a cerca de 61% do total. Mesmo com esses números, a urbanização chinesa não foi desordenada, mas um processo controlado e planejado.

Em 1975, havia 37 cidades com mais de 1 milhão de habitantes. Em 2020, já eram 137 cidades, concentrando 30,5% da população total do país. Entre as maiores, segundo dados de 2020, estavam **Shangai**, com 28,3 milhões de habitantes, **Beijing**, com 21,2 milhões, **Chongqing**, com 16,7 milhões, e **Tianjin**, com 13,9 milhões.

EXPLOÇÃO DO CONSUMO

O país, que antes tinha uma população predominantemente camponesa, passou por profundas mudanças. A **urbanização** provocou o aumento do consumo. O aumento na renda e na oferta de crédito a juros muito baixos possibilitou à população comprar variados tipos de bens, como roupas, automóveis e eletrodomésticos e eletroeletrônicos (geladeiras, TVs, celulares, entre outros).

Entre 1980 e 2010, cerca de 800 milhões de pessoas saíram da pobreza na China. Esse contingente populacional, que representa quatro vezes a população do Brasil, pôde consumir mais alimentos, serviços e produtos industriais.

A oferta e a procura de alimentos também sofreram grandes impactos. A China atual vivencia um processo pelo qual passaram outros países que se urbanizaram e se industrializaram: a expansão do consumo de produtos de origem animal (principalmente carne e ovos) e a diminuição ou a estabilização do consumo de produtos vegetais.

Com isso, os alimentos se tornaram um item relevante na pauta de importações chinesas. O Brasil é um importante exportador de alimentos para a China, e a soja é um dos principais produtos. Observe o gráfico desta página.

A NOVA ROTA DA SEDA

A Rota da Seda era uma rota comercial com cerca de 12 mil quilômetros que atravessava o continente asiático desde a China até o mar Mediterrâneo. Entre os séculos II a.C. e XV d.C., esse caminho foi intensamente percorrido por caravanas que levavam seda e especiarias e eram compostas de pessoas com ideias, conhecimentos e religiões diferentes.

Atualmente, a China trabalha em um ambicioso projeto que vem sendo chamado de Nova Rota da Seda. O objetivo é investir em infraestrutura e integração comercial, unindo o Oriente ao Ocidente. As autoridades chinesas afirmam que isso será importante, por exemplo, para o desenvolvimento de nações asiáticas mais pobres, enquanto os críticos afirmam que a verdadeira intenção da China é ampliar sua área de influência política e econômica.

A QUESTÃO AMBIENTAL NA CHINA

Com a intensa industrialização da China, a **poluição** e o **esgotamento dos recursos naturais** são problemas que se agravam a cada ano.

Nas províncias do leste, os problemas ligados à poluição são maiores devido à concentração fabril. As indústrias movidas a carvão mineral e petróleo emitem milhões de toneladas de **gases poluentes** na atmosfera, que se somam ao dióxido de carbono liberado pela enorme frota de veículos. Observe o gráfico.

As grandes cidades chinesas tornaram-se, nos últimos anos, tão poluídas quanto as metrópoles ocidentais, como Los Angeles, Londres e São Paulo. Em 2008, a China ultrapassou os Estados Unidos na emissão de gases poluentes na atmosfera, tornando-se o país mais poluidor.

Por outro lado, para combater a poluição, a China se tornou o país que mais investe em desenvolvimento de fontes limpas de energia como a eólica e a solar, além de ser o maior fabricante e o maior usuário de painéis para produção de energia solar nas cidades e nas áreas rurais. O país também se tornou o maior produtor e usuário de veículos automotivos elétricos, com 45% da frota mundial em 2020. Por exemplo, a cidade de Shenzhen, um grande polo tecnológico com mais de 13 milhões de habitantes, já possui suas frotas de ônibus e de táxis movidas totalmente a energia elétrica.

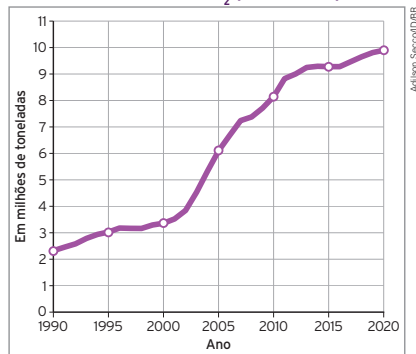
Em 2016, o governo chinês aderiu ao **Acordo de Paris**, uma iniciativa global que visa reduzir a emissão dos gases de efeito estufa com o objetivo de frear o aquecimento do planeta. Na cúpula do clima (COP-26), realizada em 2021, em Glasgow, na Escócia, a China e os Estados Unidos anunciaram que trabalhariam juntos com objetivo de diminuir as emissões de gases poluentes.

A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

A poluição dos recursos hídricos também é intensa por causa da grande concentração populacional e do lançamento de resíduos tóxicos resultantes das atividades agrícolas e industriais ao longo dos rios Huang-He (rio Amarelo) e Yangtze (rio Azul).

Com o crescimento urbano-industrial do leste, o governo tem incentivado a ampliação das áreas agrícolas nas províncias menos industrializadas, como as do noroeste e do centro da China, o que causa o desmatamento e o aumento de resíduos agrícolas lançados nos rios, poluindo-os ainda mais.

■ China: Emissão de CO₂ (1990-2020)



Fonte de pesquisa: BP. *Statistical Review of World Energy: July 2021*. Disponível em: <https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html>. Acesso em: 7 abr. 2022.

↓ Na China, está localizada a maior usina solar flutuante do mundo, em Huainan, província de Anhui. A instalação de usina solar sobre as águas tem melhor eficiência na geração de energia em comparação com as usinas fotovoltaicas terrestres, pois, entre outras situações, não ocupa áreas que podem ser utilizadas para a agricultura ou para a pecuária. Foto de 2021.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O conhecimento prévio dos estudantes a respeito da relação entre desenvolvimento econômico e problemas ambientais é importante para entender a questão ambiental chinesa. Nesse sentido, pergunte a eles: “Quais são os possíveis efeitos do crescimento econômico chinês para o meio ambiente?”. Entre esses efeitos, os estudantes podem citar especialmente a poluição atmosférica e a hídrica.
- Pesquise e traga para a sala de aula casos de poluição atmosférica que atingiram níveis extremamente elevados, colocando não somente a China, mas o continente asiático, em estado de alerta, como ocorreu nos anos de 2003, 2010 e 2015. Explique que as monções ajudam a levar as partículas em suspensão na atmosfera para outras regiões do continente e para outras partes do mundo, afetando o regime de chuvas e, assim, a agropecuária. Essa situação é motivo de preocupação entre os líderes globais, que pressionam a China a adotar uma agenda política ambiental.
- Comente que os graves problemas ambientais verificados na China são proporcionais ao contingente populacional do país e a seu crescimento econômico, que ocorre em ritmo intenso, sem o uso racional dos recursos naturais. A grande diversificação industrial chinesa, para atender às multinacionais, exige elevada extração de recursos naturais, o que provoca diversos impactos ambientais, entre os quais a poluição das águas por resíduos industriais e a poluição do ar pela emissão de gases tóxicos. Comente com os estudantes que, além da indústria, a agricultura ameaça o meio ambiente, pois provoca o desmatamento, o esgotamento do solo e a poluição de rios.
- As discussões propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF09GE10 e EF09GE11.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Oriente os estudantes a observar o gráfico da matriz energética chinesa. Eles devem identificar que o carvão mineral, o petróleo e o gás natural (fontes não renováveis) representam quase 85% da matriz energética chinesa. É importante mencionar que a China é um grande produtor de carvão mineral.
- Apresente imagens da hidrelétrica de Três Gargantas, que representa o esforço do governo em diversificar a matriz energética chinesa. Essa usina é a maior do mundo, mas sua produção de energia é comprometida em certos períodos, em função de estiagens que reduzem a vazão do rio Yangtze. Comente que engenheiros brasileiros que construíram a usina de Itaipu foram convidados pelo governo chinês a compartilhar seus conhecimentos técnicos, e empresas brasileiras participaram da construção da usina de Três Gargantas. Essa discussão e o conteúdo dessa página do Livro do Estudante auxiliam no desenvolvimento da habilidade EF09GE18.

A QUESTÃO ENERGÉTICA

A produção de energia é um dos maiores desafios da China. O crescimento acelerado da indústria e das cidades levou ao aumento vertiginoso do consumo por energia. O país tornou-se, ao mesmo tempo, um dos maiores produtores e um dos maiores consumidores de energia; por isso, importa grande quantidade de combustíveis.



Wang Zheng/COCOA/Imagens

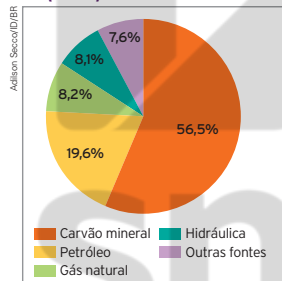
↑ A exploração do carvão, apesar de importante para o país, causa acidentes recorrentes, muitas vezes com vítimas fatais. Na foto, mineração de carvão na região de Ordos, China, em 2021.

Em 2020, cerca de 56% da energia consumida na China era proveniente do **carvão mineral**, recurso abundante no país. Apesar de ser um grande poluente e uma fonte de energia não renovável, o carvão mineral fornece energia suficiente para abastecer as cidades e a atividade industrial na China. Outra parte significativa da matriz energética chinesa é originária do **petróleo**.

As grandes reservas de fontes de energia da China encontram-se no oeste do país, na região menos industrializada. Assim, nos últimos anos, o problema tem sido duplo: por um lado, produzir energia elétrica em quantidade suficiente e, por outro, transportá-la até as regiões consumidoras.

A China é o principal parceiro econômico da Coreia do Norte, que se aproximou dos chineses após o fim da União Soviética. A Coreia do Norte fornece carvão mineral para a China.

China: Matriz energética (2020)



Fonte de pesquisa: BP. *Statistical Review of World Energy: July 2021*. Disponível em: <https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html>. Acesso em: 7 abr. 2022.

ENERGIA HIDRELÉTRICA E GÁS NATURAL

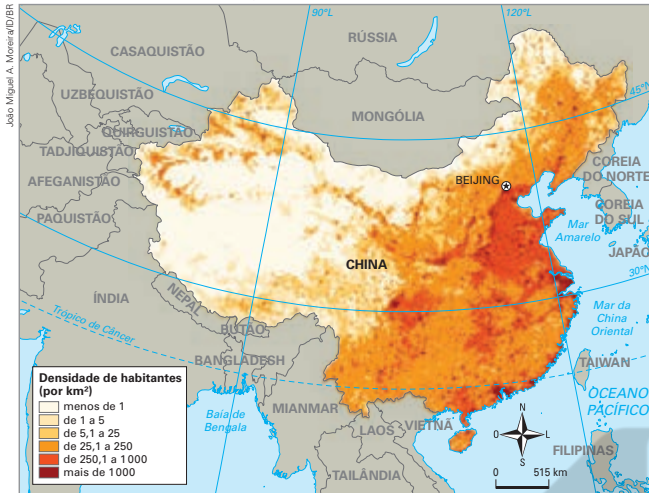
Diversos investimentos têm sido realizados na construção de usinas hidrelétricas na China. O principal exemplo é a usina de **Três Gargantas**. Embora os impactos socioambientais das hidrelétricas sejam enormes, essas usinas geram grande quantidade de energia elétrica limpa e diminuem a dependência dos combustíveis fósseis, grandes poluidores da atmosfera.

O país também investe em **gás natural**, que tem custo de produção mais baixo e causa menos impactos ambientais que os demais combustíveis fósseis. Observe o gráfico. A China conta com dois gasodutos que transportam gás natural do oeste ao leste do país. Em 2014, o país concluiu a construção de um terceiro gasoduto que liga essas regiões, mostrando a importância desse recurso para o abastecimento energético das áreas mais populosas e economicamente mais desenvolvidas no leste chinês.

2. São áreas do território chinês com incentivos para a instalação de empresas estrangeiras em associação com o governo ou com empresários chineses.

1. Identifique os principais objetivos da modernização promovida por Deng Xiaoping com a abertura econômica da China. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
2. O que são as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs)?
3. Por que o governo chinês tem incentivado a interiorização do desenvolvimento econômico? Justifique. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
4. Observe o mapa a seguir. Depois, responda à questão.

■ **China: Densidade demográfica (2020)**



Fonte de pesquisa: NASA. Socioeconomic Data and Applications Center (Sedac). Disponível em: <https://sedac.ciesin.columbia.edu/data/set/gpw-v4-population-density-rev11/maps>. Acesso em: 22 abr. 2022.

• A distribuição da população no território da China é desigual? Descreva-a. **Sim, a população chinesa está distribuída de modo desigual pelo território. As maiores concentrações populacionais estão na porção leste do país.**

5. Qual tem sido a principal mudança nos hábitos de consumo da população chinesa? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
6. O que motiva o uso do carvão, ainda que altamente poluidor, como fonte de energia na China? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
7. Observe a foto a seguir. Depois, responda às questões.



- a) Que tipo de problema ambiental é retratado na foto? **A poluição atmosférica.**
- b) Quais elementos retratados permitem constatar o problema indicado no item anterior?
- c) Relacione o problema ambiental retratado na foto com a participação da China no Acordo de Paris, firmado em 2016. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

← Pequim, China. Foto de 2021.

7b. Primeiramente, a névoa de poluição que encobre boa parte dos prédios ao fundo. Ademais, além de evitar a disseminação do vírus causador da covid-19, as máscaras podem estar sendo utilizadas por alguns pedestres para se protegerem da poluição.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. Deng Xiaoping tinha como objetivo modernizar quatro áreas estratégicas: ciência e tecnologia, indústria, agricultura e Forças Armadas. Espera-se que os estudantes respondam que a economia chinesa foi aberta aos capitais estrangeiros e, a partir daí, foram realizados grandes programas nas áreas de educação e de infraestrutura e a modernização da agricultura.
3. Porque há desigualdades socioeconômicas entre o litoral e o interior chinês. A porção oeste da China tem recebido investimentos do governo com o objetivo de se equiparar tecnologicamente com a faixa leste, o que poderia diminuir as desigualdades regionais.
5. A população chinesa vem aumentando seu padrão de consumo, pois o sistema financeiro (como o acesso a crédito a juros baixos) ampliou-se e consolidou-se e a renda da população também aumentou, facilitando o consumo de eletrodomésticos, de automóveis e de diferentes tipos de alimento.
6. O crescimento acelerado das indústrias e das cidades aumenta o consumo de energia. A China tem a terceira maior reserva mundial de carvão mineral. Assim, mais de 50% da energia consumida na China vem do carvão mineral.
7. **c)** Ao aderir ao Acordo de Paris, a China se comprometeu a diminuir a emissão de gases de efeito estufa, que também poluem as cidades, como mostra a foto. Espera-se, portanto, que haja uma melhora na qualidade do ar nas grandes cidades do país. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso você perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender a questão ambiental na China, retome o gráfico da página 163. Em seguida, peça a eles que redijam um texto contextualizando a emissão de CO₂ nas últimas décadas. Auxilie os estudantes a organizar as informações, ressaltando que, nas décadas de 1990 e 2000, houve aumento do consumo de energia proveniente sobretudo do carvão mineral, já que a China vivenciou um acelerado crescimento industrial e urbano. Com isso, nesse período, a emissão de CO₂ aumentou muito. A partir da década de 2010, no entanto, o governo chinês passou a investir em fontes de energia menos poluentes, o que freou um pouco o aumento de emissão de CO₂. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.



- O trabalho com esta seção auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, além de abordar as competências **CGEB4**, **CGEB7**, **CGEB9**, **CECH1** e **CECH4**, bem como o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

PARA REFLETIR

1. De acordo com o texto, a principal razão dos ataques xenofóbicos estaria associada à suposta origem do coronavírus SARS-COV-2 (responsável pela pandemia de covid-19), na cidade de Wuhan, China. Isso se deve ao fato de que o primeiro caso de contaminação registrado em um ser humano ocorreu naquela localidade.
2. Segundo o texto, uma das principais hipóteses estudadas pelos pesquisadores é a de que o vírus teve origem em morcegos. Contudo, afirma-se que, caso essa teoria seja a correta, não há certeza sobre como foi o processo que ocasionou a contaminação dos seres humanos.
3. Produção dos estudantes. Espera-se que os estudantes mencionem fatores como: a defesa da identidade nacional, a sensação de superioridade em relação aos demais povos, a crença de que os migrantes atrapalham o desenvolvimento do país (ocupando postos de trabalho, por exemplo), as visões estereotipadas e preconceituosas, entre outros.



A pandemia e a xenofobia

O texto a seguir aborda a xenofobia no contexto da pandemia de covid-19, causada pelo novo coronavírus.

Já são mais de 200 países, territórios e áreas independentes afetados pela pandemia de coronavírus [...]. Mesmo com toda a globalidade da situação, ainda há pessoas mal informadas ou mal-intencionadas que persistem em associar a doença a uma nacionalidade. Ataques xenofóbicos são registrados em diversas áreas do mundo, quase que diretamente proporcional ao aumento do número de casos. Diante disso, chineses e descendentes são os que mais sofrem, já que o primeiro caso da doença foi registrado na cidade de Wuhan.

Desde que o vírus se espalhou pelo mundo e chegou de forma intensa à mídia ocidental, os chineses vêm recebendo críticas e sendo associados diretamente à doença. No entanto, o discurso, que inicialmente era algo restrito a comunidades de redes sociais, acabou extrapolando a linha da informalidade e chegou, inclusive, a ser adotado por autoridades.

[...]

Até o momento, não se sabe como chegou ao ser humano o vírus que colocou o mundo de cabeça para baixo. Atualmente, cientistas de vários países levantam dados e tentam descobrir o ponto inicial dessa cadeia de contaminação. Uma das hipóteses mais estudadas é a de que o vírus tenha vindo de morcegos, animal reconhecido por transmitir várias doenças.

Pedro Lovisi. Xenofobia, uma outra doença que veio com o coronavírus. *Estado de Minas Gerais*, 27 abr. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/04/27/interna_gerais,1142295/xenofobia-uma-outra-doenca-que-veio-com-o-coronavirus.shtml. Acesso em: 7 abr. 2022.



↑ Vista da cidade de Wuhan, província de Hubei, China, durante vigência de *lockdown*, em que as pessoas foram obrigadas a permanecer em casa para evitar a disseminação do vírus. Foto de 2020.

No entanto, caso essa teoria esteja certa, ainda não se sabe quando e como ocorreu a transmissão do morcego para o humano.

É em meio a esses estudos que pessoas ao redor do mundo vêm levantando teorias da conspiração de que a infecção primária se deu devido a hábitos alimentares dos chineses. “Muitas pessoas não leem, não sabem de nada e ficam jogando culpa nos chineses, falando que a gente come qualquer coisa, eu sofro com isso na internet [...]. A nossa lei não permite comer isso, é ilegal. Quem não tem conhecimento acha que a gente come isso todo dia”, questiona Zhang Ding Chun, de 37 anos, que mora no Brasil há 11 [anos]. [...]

Para refletir

Responda sempre no caderno.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

1. De acordo com o texto, qual é o motivo principal dos ataques xenofóbicos?
2. Segundo o texto, qual é a hipótese mais estudada por cientistas sobre o surgimento do coronavírus responsável pela covid-19?
3. Em grupos, discutam sobre os fatores que contribuem para a adoção de posturas xenofóbicas. Depois, façam uma pesquisa e escrevam um texto sobre o assunto.

OS TIGRES E OS NOVOS TIGRES ASIÁTICOS

Tigres e Novos Tigres Asiáticos, os estudantes vão precisar retomar os conhecimentos sobre a industrialização do Japão (principal investidor na industrialização dos Tigres Asiáticos), além de outros conteúdos, como o crescimento do comércio internacional no processo de globalização econômica, a internacionalização produtiva por meio das multinacionais, etc.

O SURGIMENTO DOS TIGRES ASIÁTICOS

O crescimento econômico do **Japão** nas décadas de 1960 e 1970 levou o país a se tornar a maior potência da Ásia nesse período.

Devido à pequena extensão territorial do país, os japoneses buscaram expandir, com o financiamento dos Estados Unidos, parte da sua produção industrial, transferindo setores de sua indústria ou fazendo **investimentos** em países com **mão de obra mais barata**. O objetivo inicial era que esses países fabricassem produtos eletrônicos mais populares e componentes com baixo custo, que seriam utilizados pelas indústrias japonesas. Além disso, naquele momento, a meta geopolítica era promover a **expansão capitalista** e evitar as influências soviética e chinesa na Ásia.

Ao expandir sua influência, o Japão levou investimentos a **Taiwan, Cingapura e Coreia do Sul**, o que acabou incentivando a industrialização nesses países. **Hong Kong**, região chinesa que estava na época sob possessão inglesa, tornou-se foco de grandes investimentos estrangeiros e centro financeiro mundial. Os três países e essa região passaram a ser conhecidos como os **Tigres Asiáticos**.

A designação de Tigres foi estabelecida por analogia com atributos do animal: a velocidade com que cresceram economicamente, ao se industrializar, e a agressividade na política de exportações.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais países e territórios são os chamados Tigres Asiáticos? E os Novos Tigres Asiáticos? Qual é a relação entre o processo de industrialização deles com a globalização econômica? Resposta pessoal.

Espera-se que os estudantes mencionem

os países que são conhecidos como Tigres Asiáticos (Cingapura, Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan) e aqueles conhecidos como Novos Tigres Asiáticos (Filipinas, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã). Além disso, espera-se também que associem o processo de industrialização desses países com a globalização, pois grande parte dos produtos fabricados é destinada à exportação para outros países e por concentrarem força de trabalho, sendo, portanto, importantes agentes no cenário econômico mundial.

↓ *A atividade exportadora é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país. As exportações propiciam geração de empregos e expansão do setor produtivo. Na foto, porto de Hong Kong, China, em 2021.*



167

(IN)FORMAÇÃO

O texto abaixo trata da participação japonesa na economia dos Tigres Asiáticos.

[...] Na década de [19]60, os EUA incorporaram o Japão como intermediário do poder norte-americano e da mão de obra barata asiática, levando-o a se especializar na busca do lucro e a externalizar os custos de proteção, abastecendo o estado bélico-assistencialista norte-americano com produtos baratos [...].

O sistema de subcontratação de múltiplas camadas permitiu ao Japão escapar da crise do regime de acumulação de capital das décadas de [19]70 e [19]80. [...] Mas o aspecto principal foi a expansão transfronteiriça do sistema japonês de subcontratação de múltiplas camadas como “modo de produção” para o Leste Asiático, que, dada a sua oferta de mão de obra barata,

abundante e flexível, permitiu ao Japão e aos demais países envolvidos crescerem mais do que em qualquer outra parte [...].

A intensificação da competição das empresas japonesas no reinvestimento de lucros cada vez maiores, os salários cada vez mais altos, a apreciação do iene no início da década de [19]70 e a necessidade de várias fontes supridoras de petróleo estiveram na origem da transferência das atividades de menor valor adicionado – essencialmente das indústrias de mão de obra intensiva – para a Ásia, principalmente para os quatro Tigres [...].

JESUS, Jorge Miguel C. R. de. Desenvolvimento econômico no Leste e Sudeste Asiático na segunda metade do século XX. *Revista de Desenvolvimento Econômico (RDE)*, Salvador, v. 7, n. 12, jul. 2005. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/85>. Acesso em: 8 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esclareça aos estudantes o papel do crescimento da economia e das empresas japonesas no processo de desenvolvimento dos Tigres Asiáticos, enfatizando o interesse do Japão de manter a hegemonia no Sudeste Asiático, evitando assim a influência soviética e a chinesa.
- Explique que, inicialmente, os Tigres Asiáticos produziam componentes eletrônicos de baixo valor e, gradativamente, passaram a fabricar bens de consumo, substituindo suas importações. Isso revela as mudanças no processo de industrialização e as novas pautas de exportação desses países e territórios. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE09**, **EF09GE10** e **EF09GE18**.
- Antecipe o conteúdo para explicar a relação entre os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos. Comente que, na década de 1980, os Tigres Asiáticos juntaram-se a empresas japonesas em busca de mão de obra barata na Tailândia, na Malásia, no Vietnã, nas Filipinas e na Indonésia, originando os Novos Tigres Asiáticos
- Comente com os estudantes que Hong Kong é um território chinês com condições diferentes de administração. O assunto será tratado no box da página 169.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- É importante que os estudantes compreendam o sentido do termo “plataforma de exportação”. As estratégias de atração de capital externo (japonês e estadunidense) estavam centradas não apenas na oferta de matéria-prima, mão de obra barata (em um primeiro momento), infraestrutura e isenções fiscais, mas também na desvalorização das moedas nacionais com o objetivo de baratear as exportações. Ao mesmo tempo, os Tigres Asiáticos aumentaram significativamente os investimentos na área da educação, o que favoreceu (no médio prazo) a qualificação (e o encarecimento) de sua mão de obra. Essa caracterização da política de plataformas de exportação contribuiu para o desenvolvimento das habilidades EF09GE10 e EF09GE11.



- O objetivo desse boxe é levar os estudantes a refletir sobre a importância da educação para a formação do cidadão, o bem-estar da população e o desenvolvimento econômico de um país. Os países conhecidos como Tigres Asiáticos são notórios exemplos de um projeto de desenvolvimento econômico que consideraram o investimento em educação como estratégia fundamental desse processo. O boxe permite o desenvolvimento das competências CGEB6 e CECH6, além de ter relação com o tema contemporâneo transversal Trabalho.

1. Espera-se que os estudantes percebam que, quando há mais investimentos em educação, é possível: dar acesso a trabalhos mais bem remunerados; diminuir a dependência de auxílios governamentais e aumentar a produtividade; desenvolver tecnologia e ciência; diminuir a violência; etc. Esses são exemplos de fatores de grande importância para o desenvolvimento de um país.



EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Cingapura e Coreia do Sul estão entre os países do Sudeste e do Leste Asiático que mais investiram em educação. Os resultados desse investimento apareceram em poucos anos: ambos têm economias cada vez mais fortes e de destaque mundial.

1. Discuta com os colegas e o professor: Qual é a relação entre educação e desenvolvimento econômico e social?

Veja resposta em Orientações didáticas.

- ↓ A partir da década de 1960, o pequeno arquipélago de Cingapura industrializou-se rapidamente, em processo semelhante ao do Japão e da Coreia do Sul, graças a investimentos em educação e em tecnologia. Na foto, técnico realiza tarefa de controle de produção nas instalações de fábrica de semicondutores, em Cingapura, 2021.



168

PLATAFORMAS DE EXPORTAÇÃO

Com o sistema de **subcontratação de empresas**, criado pelo Japão, desenvolveu-se um processo de crescimento baseado nas **exportações** e, posteriormente, na **substituição de importações** de bens de consumo, tanto para o mercado interno quanto para o externo. Além disso, os setores exportadores eram protegidos pelo Estado da concorrência dos produtos importados. As importações japonesas, por sua vez, eram de equipamentos para a indústria.

O INVESTIMENTO ESTADUNIDENSE: COREIA DO SUL E TAIWAN

Coreia do Sul e Taiwan foram outros países que tiveram forte apoio estadunidense. Além de oferecer financiamento, os Estados Unidos treinaram técnicos e administradores, facilitaram a entrada dos produtos desses países em seu mercado e forneceram **tecnologia** em diversas áreas.

O governo sul-coreano também contou com o apoio estadunidense para realizar reformas. O mesmo ocorreu em Taiwan, que recebeu investimentos voltados ao **desenvolvimento industrial** e à realização de uma **reforma agrária**.

NOVAS TECNOLOGIAS

Uma das características da industrialização dos Tigres Asiáticos é que eles, assim como o Japão, não criaram tecnologias e produtos, mas se apropriaram das tecnologias existentes e as reproduziram.

Ainda na década de 1970, os Tigres Asiáticos chegaram ao passo seguinte da **industrialização**, deixando de ser apenas exportadores de bens de baixo valor e importadores de equipamentos para passar a **investir em ciência e tecnologia**. Com isso, deram início à produção de bens duráveis, como automóveis e eletroeletrônicos, e bens de produção, como siderúrgicos, petroquímicos e máquinas industriais.

A tecnologia tornou-se o grande diferencial na produção industrial nos anos 1980 e 1990. As indústrias de alta tecnologia expandiram-se e a capacidade de gerar **inovações tecnológicas** tornou-se uma necessidade para enfrentar a concorrência das grandes multinacionais europeias e estadunidenses.

A INFLUÊNCIA DA CHINA

Na década de 1980, os Tigres Asiáticos se aproximaram do Japão em busca da criação de novas tecnologias da informação. Tornaram-se centros de desenvolvimento tecnológico e exportadores de produtos manufaturados. Isso possibilitou uma aproximação político-econômica entre os países do Leste Asiático, que se aprofundou com o desenvolvimento industrial da China e com o surgimento de novos países industrializados no Sudeste Asiático.

Na década de 1990, com a diminuição do ritmo de crescimento japonês, a China ampliou sua influência no Leste e Sudeste Asiáticos. Recentemente, a China vem, inclusive, ocupando o lugar do Japão como potência dinâmica do Leste Asiático, em especial após a **crise asiática** de 1997, da qual o Japão saiu enfraquecido, e após a entrada da China, em 2001, na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Hong Kong se tornou um grande intermediário entre os produtos chineses e o mercado mundial. Coreia do Sul, Taiwan e Cingapura, por sua vez, são grandes investidores de capital no mercado chinês e importadores de produtos chineses.

INTEGRAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA

Com a criação da **Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean)**, em 1967, os laços políticos entre os países dessa região se fortaleceram. Um dos objetivos da organização é promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social de seus países-membros (Brunei, Camboja, Cingapura, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Tailândia e Vietnã).

Desde então, dada a importância regional e global da China, do Japão e da Coreia do Sul, a Asean se aproximou desses países, dando origem à **Asean+3**. Isso fortaleceu a ligação política e econômica entre o Leste e o Sudeste Asiáticos.

O crescimento da importância econômica da Ásia pode ser medido por sua participação no comércio global. Segundo dados da OMC, no início da década de 1970, as exportações e as importações da Ásia representavam 15% do total mundial, crescendo continuamente até chegar, em 2014, a pouco mais de 30% do total das exportações e das importações mundiais.

HONG KONG E TAIWAN

Até 1997, Hong Kong era uma possessão britânica dentro do território chinês. Uma das condições para a retomada desse território pelos chineses era a de que ele continuasse a ser capitalista.

A partir da década de 1980, houve um vigoroso crescimento econômico em Hong Kong, impulsionado por investimentos estadunidenses, europeus e japoneses, com a implantação de indústrias **multinacionais** produtoras e exportadoras de eletroeletrônicos, *chips*, produtos têxteis e instrumentos de precisão.

Taiwan, por sua vez, é uma ilha que serviu de refúgio para os líderes do Kuomintang, após seu opositor Mao Tsé-Tung chegar ao poder na China, em 1949. Foi então instaurado na ilha um governo próprio, que até hoje reivindica total independência da China.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A criação de tecnologias da informação nos Tigres Asiáticos esteve muito associada à influência japonesa até a década de 1980 e intensificou a exportação dos manufaturados nesses países e territórios. Contudo, a China ganhou protagonismo no Sudeste Asiático e houve um deslocamento gradativo da influência econômica e política do Japão para esse país.
- Caso julgue importante, mostre aos estudantes um mapa representando os principais portos do mundo, a fim de reiterar a relevância dessa região no comércio internacional: na década de 1970, ela era responsável por 15% das exportações mundiais e, em 2020, passou a ser responsável por 25%.
- Explique aos estudantes que Hong Kong é uma região chinesa cuja posse foi entregue ao Império Britânico como parte de um tratado que a China foi obrigada a assinar em 1842, após perder a Guerra do Ópio. Em 1898, por meio de um acordo, a China cedeu aos britânicos o domínio da ilha por 99 anos. Esse contexto permite ao estudante compreender a presença europeia em diversos lugares do mundo, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**.

Asean+3 (2020)



Fonte de pesquisa: Associação das Nações do Sudeste Asiático. Disponível em: <https://asean.org/about-asean/member-states/>. Acesso em: 26 maio 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O infográfico dessa dupla de páginas colabora para diversas reflexões sobre o uso da tecnologia e da robotização nas empresas e o desemprego estrutural. Os gráficos e outros elementos visuais facilitam a compreensão desse tema, contribuindo para ampliar a discussão sobre as mudanças do processo produtivo e seus impactos no mercado de trabalho.
- Analise os dados isoladamente. Por exemplo, questione os estudantes a respeito dos dados do gráfico Maiores compradores mundiais de robôs (2016-2020), fazendo perguntas como: “Em quais áreas e setores da economia esses robôs poderão ser empregados?” (R.: Indústria, saúde, Forças Armadas, aeronáutica, telecomunicações, entre outros.); “Quais são as desvantagens de o Brasil não estar no *ranking* dos maiores compradores de robôs?” (R.: O Brasil poderá ficar em desvantagem porque não conseguirá competir com produtos feitos com alta tecnologia. O uso da automação pode beneficiar a sociedade em diversos setores.); “Quais são os impactos, para os trabalhadores, do uso intensivo de robôs?” (R.: Poderá aumentar o desemprego; por outro lado, os robôs podem executar tarefas que exigem mais acuidade ou sejam insalubres.); entre outras que julgar interessantes.
- O conteúdo do infográfico contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE10, EF09GE11 e EF09GE18, das competências CGEB2 e CECH7 e dos temas contemporâneos transversais **Ciência e tecnologia** e **Trabalho**.

A automação no Leste e Sudeste Asiáticos

Notável nas potências industriais do século passado, o uso de robôs e de outras tecnologias de automação avança rápido na China e começa a se disseminar no Sudeste Asiático.

Estima-se que mais de três milhões de robôs industriais estavam em operação no mundo em 2020, boa parte deles na Ásia. Nesse continente, porém, a disseminação de tecnologias de automação é bastante desigual entre os países.

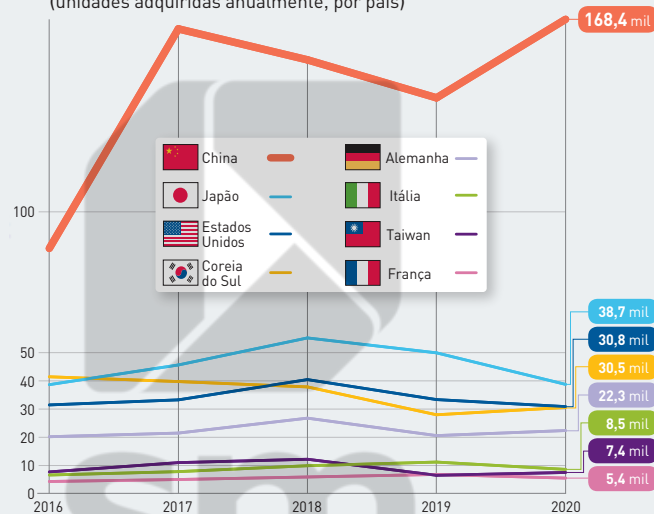
O Japão, reconhecido há meio século como uma liderança em automação, é o maior exportador mundial de robôs industriais. Além desse setor, tem crescido rapidamente no país o uso de tecnologias de automação nas mais diversas áreas comerciais e de serviços, como vendas, logística, medicina, *telemarketing*, limpeza e assistência pessoal para idosos.

Na China, conforme sua população ativa vai envelhecendo e ficando mais urbanizada, com melhor renda e menos atraída pelo trabalho em longas linhas de montagem, o governo investe intensamente na automação das Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). Com isso, visa produzir bens com maior qualidade e mais complexos, como carros e robôs.

Já no Sudeste Asiático, que apresenta países com grandes populações pobres e nos quais o trabalho manufatureiro surgiu mais recentemente, a adoção de robôs ainda é limitada a poucas nações, como Tailândia e Malásia. No entanto, já há o temor de que a automação industrial acabe com postos de trabalho preciosos para populações que ainda não têm alternativas econômicas.

Maiores compradores mundiais de robôs (2016-2020)

(unidades adquiridas anualmente, por país)



Em 2020, 384 mil robôs foram comercializados no mundo. Destes, 60% foram fabricados no Japão. A China, maior compradora mundial de robôs desde 2013, responde por cerca de 1/4 da produção global.

Mesmo com a pandemia de covid-19, o número total de robôs cresceu em 2020, com destaque para o aumento na Ásia. Além disso, a indústria automotiva deixou de ser a principal compradora de robôs, sendo ultrapassada pela indústria de eletroeletrônicos.

170

OUTRAS FONTES

RONCOLATO, Murilo. O saldo positivo da automação no trabalho, segundo este relatório. *Nexo Jornal*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/09/20/O-saldo-positivo-da-automacao-no-trabalho-segundo-este-relatorio>. Acesso em: 8 abr. 2022.

Reportagem que analisa a transformação do mercado de trabalho provocada pelas novas profissões que surgem em consequência da automação.

FELDMANN, Paulo. Era dos robôs está chegando e vai eliminar milhões de empregos. *Folha de S.Paulo*, 29 jul. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/07/era-dos-robos-esta-chegando-e-vai-eliminar-milhoes-de-empregos.shtml>. Acesso em: 8 abr. 2022.

Esse artigo analisa criticamente os impactos da automação no mercado de trabalho, processo que é irreversível, e como a sociedade terá de se adaptar e se reinventar.

Total mundial de robôs industriais (2019)
(em milhares de unidades, por setor)



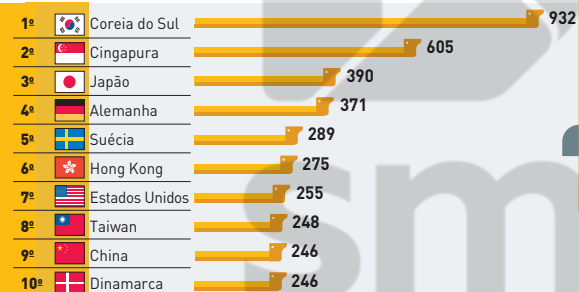
O alto custo de investimento, a necessidade de mão de obra especializada e funções ainda limitadas são fatores que concentram o uso de robôs industriais em poucos setores, como o automotivo, responsável por boa parte dos robôs recém-instalados no Leste Asiático.

A indústria de componentes eletroeletrônicos e de bens como computadores e celulares é uma das que mais investe na automação de suas linhas de montagem nos países-membros da Asean.

Note que a produção têxtil e calçadista não é representada neste gráfico, pois a automação desse setor ainda é mínima. Além disso, em regiões como o Sudeste Asiático, a mão de obra empregada nesse setor é muito mais barata do que a de outras indústrias.

Número de robôs industriais instalados, por 10 mil trabalhadores em indústrias (2020)

Em 2020, a indústria mundial tinha em média 126 robôs a cada 10 mil operários. A China, a maior compradora mundial de robôs, também aparece entre os dez principais países quanto ao número de robôs instalados em relação ao número de habitantes.



Ilustrações: Alencar e Moraes/IDBR; atualização dos gráficos: Adriano Secco/IDBR

Fontes de pesquisa: Executive Summary, *World Robotics 2018 Industrial Robots*, Frankfurt: IFR, 2018. Disponível em: https://ifr.org/downloads/press2018/Executive_Summary_WR_2018_Industrial_Robots.pdf; Executive Summary, *World Robotics 2019 Industrial Robots*, Frankfurt: IFR, 2019. Disponível em: <https://ifr.org/downloads/press2018/Executive%20Summary%20WR%202019%20Industrial%20Robots.pdf>; Executive Summary, *World Robotics 2020 Industrial Robots*, Frankfurt: IFR, 2020. Disponível em: https://ifr.org/img/worldrobotics/Executive_Summary_WR_2020_Industrial_Robots_1.pdf; Executive Summary, *World Robotics 2021 Industrial Robots*, Frankfurt: IFR, 2021. Disponível em: https://ifr.org/img/worldrobotics/Executive_Summary_WR_Industrial_Robots_2021.pdf. Acessos em: 19 maio 2022.

- Solicite aos estudantes que observem o gráfico dessa página com a lista de países que mais têm robôs industriais instalados. A ausência do Brasil nessa lista demonstra que o país não investe muito em tecnologia e inovação. Em 2021, o Brasil estava na 57ª posição do Índice Global de Inovação, *ranking* com 132 países.
- Uma maneira de trabalhar com esse infográfico é solicitar aos estudantes que, individualmente ou em duplas, façam uma leitura dessa representação e elaborem um texto curto (entre dois e quatro parágrafos) sobre o tema representado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Mencione o papel do capital chinês, japonês e dos Tigres Asiáticos no financiamento econômico dos países do Sudeste Asiático, em especial da Tailândia, da Malásia, do Vietnã, das Filipinas e da Indonésia, que passaram a ser conhecidos como Novos Tigres Asiáticos. É importante mencionar também que as indústrias migram para esses países em busca de mão de obra barata.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de a economia dos Novos Tigres Asiáticos estar voltada tanto para a exportação quanto para o crescimento do mercado interno. Destaque que esses países possuem matéria-prima abundante, sendo mais ricos em recursos minerais e energéticos do que os Tigres Asiáticos. Essa reflexão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE10** e **EF09GE18**, além de contribuir para o trabalho com as competências **CECH2**, **CECH5**, **CEG2** e **CEG4**.

Novos Tigres Asiáticos



Fonte de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 47.

↓ O óleo de palma serve de matéria-prima para diversos produtos, desde cosméticos até gêneros alimentícios. Os maiores produtores mundiais desse óleo são Malásia, Indonésia e Tailândia. Nesses países, a produção do óleo causa sérios danos ao meio ambiente, pois o plantio dessa espécie vegetal está associado ao desmatamento de grandes áreas de florestas. Plantação de palmas em Perak, Malásia. Foto de 2019.



OS NOVOS TIGRES

Com suas economias fortalecidas, o Japão, a China e os Tigres Asiáticos iniciaram na década de 1980 investimentos em países do Sudeste Asiático, dando continuidade à industrialização e à integração da Ásia. Os principais beneficiados desse processo foram **Tailândia, Malásia, Vietnã, Filipinas e Indonésia**.

Esses países ficaram conhecidos como **Novos Tigres Asiáticos** e são comparados aos Tigres Asiáticos por também terem passado por grande crescimento econômico e acelerado processo de industrialização, em especial a partir da década de 1990.

DINAMISMO ECONÔMICO

Os países do Sudeste Asiático, em especial os Novos Tigres, gradativamente deixaram de ser apenas fornecedores de matérias-primas aos países asiáticos industrializados e passaram a desenvolver os próprios parques industriais, produzindo grande volume de mercadorias para exportação. Porém, ao contrário dos Tigres Asiáticos, os Novos Tigres, de maneira geral, dependem mais da exportação de produtos primários e manufaturados menos sofisticados.

Malásia, Indonésia e Tailândia são países ricos em recursos naturais e com tradição de habilidosos trabalhadores manuais. A **Malásia**, por exemplo, localiza-se em uma área de clima equatorial, com grandes recursos florestais. Iniciou sua industrialização pelo processamento de matérias-primas, como a madeira, ainda hoje de grande importância econômica para o país, que se destaca também pelas indústrias farmacêutica e de eletrônicos.

O **Vietnã**, que recebe investimentos da China e dos Tigres Asiáticos, também tem alcançado importante crescimento econômico atrelado à industrialização. As exportações de produtos industrializados, praticamente inexistentes no país até a década de 1990, hoje apresentam significativa importância, o que tem contribuído para tirar milhões de pessoas da pobreza nos últimos anos.

Formadas por um arquipélago, as **Filipinas** também têm apresentado grande crescimento econômico recente, destacando-se indústrias como as de equipamentos de comunicação, química, de alimentos e têxtil. Nesse país, mais de 50% das exportações de bens manufaturados envolvem alta tecnologia.

ATIVIDADES

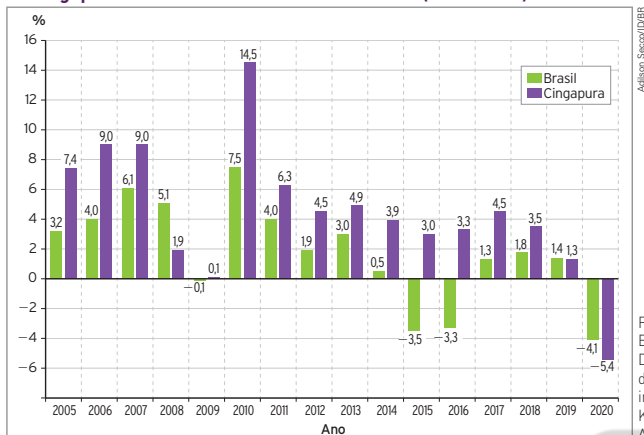
1. A tecnologia foi fundamental na expansão industrial dos Tigres Asiáticos. No início

Responda sempre no caderno.

desse processo, eles copiavam e reproduziam produtos estrangeiros, apropriando-se das tecnologias já existentes; posteriormente, passaram a investir em ciência e tecnologia.

1. Explique a relação entre tecnologia e desenvolvimento industrial nos Tigres Asiáticos.
2. Como a China se beneficiou com a chamada crise asiática de 1997?
Veja resposta em Orientações didáticas.
3. Identifique a característica comum entre os chamados Tigres Asiáticos e os Novos Tigres Asiáticos.
Veja resposta em Orientações didáticas.
4. Observe o gráfico abaixo. Em seguida, compare o desempenho das economias do Brasil e de Cingapura nos últimos anos. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

■ Cingapura e Brasil: Crescimento econômico (2005-2020)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=SG-BR>. Acesso em: 22 abr. 2022.

5. Nos quadros a seguir, estão listados produtos que fazem parte da pauta de exportações de países asiáticos. Analise-os e, depois, responda à questão. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

País A

têxteis, produtos químicos, óleo vegetal, petróleo e gás natural

País B

veículos, computadores, navios e produtos petroquímicos

- Considerando a pauta de exportações acima indicada, qual desses países você classifica como Tigre Asiático e qual como Novo Tigre? Justifique.
6. De acordo com os dados da tabela a seguir, é possível agrupar Coreia do Sul e Cingapura (Tigres Asiáticos) com Indonésia e Vietnã (Novos Tigres Asiáticos)? Explique.

ÁSIA: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DE PAÍSES SELECIONADOS

	Coreia do Sul	Cingapura	Indonésia	Vietnã
Mortalidade infantil, por mil (2022)	2,9	1,6	19,7	14,8
Expectativa de vida, em anos (2022)	83,0	86,4	73,1	75,5
População com acesso à rede sanitária, em % do total (2022)	99,9	100,0	92,5*	93,3*
IDH (2019)	0,916	0,938	0,718	0,704

*Dados de 2020.

Fontes de pesquisa. Pnud. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/composite/HDI>; CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acessos em: 22 abr. 2022.

Não, pois os dados socioeconômicos da Coreia do Sul e de Cingapura são muito superiores aos da Indonésia e do Vietnã. Com base nos dados da tabela, é possível classificar os dois primeiros países no grupo das nações que apresentam elevados índices socioeconômicos e os dois últimos, no grupo com índices socioeconômicos mais baixos.

173

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

2. A crise de 1997 enfraqueceu economicamente o Japão, cedendo espaço para que a China ampliasse sua influência no Leste e no Sudeste da Ásia, tornando-a um importante parceiro dos Tigres Asiáticos.
3. Esses países e territórios apresentaram acelerado crescimento econômico e industrial, tornando-se importantes exportadores.
4. Em quase todos os anos do período apresentado, verifica-se que Cingapura superou o crescimento econômico do Brasil, exceto em 2008 (em razão da crise econômica mundial), em 2019 e em 2020. O gráfico indica crescimento acelerado de Cingapura entre 2005 e 2007 e um expressivo crescimento em 2010. Houve uma retração ou um crescimento negativo da economia brasileira em 2009, 2015, 2016 e 2020, enquanto Cingapura continuou com crescimento positivo nesses mesmos anos, exceto em 2020. Neste mesmo ano, os dois países experimentaram importante retração, reflexo dos impactos da pandemia de covid-19 na economia mundial. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14** e da competência **CECH5**.
5. O país **A** é um Novo Tigre, e o país **B**, um Tigre Asiático. Os Novos Tigres são países de industrialização recente e, por isso, produzem bens manufaturados mais simples, compatíveis com a pauta do país **A**. A pauta de exportações do país **B** inclui bens mais complexos e com emprego de tecnologia na produção. Os Tigres Asiáticos são países e territórios com industrialização mais antiga, que investiram em educação e em tecnologia para vender produtos com maior sofisticação tecnológica.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade de compreender a relação entre tecnologia, produção e crescimento econômico, oriente-os a observar a quantidade de robôs industriais instalados em Cingapura, no infográfico da página 171, e estabelecer conexão com os valores do crescimento econômico do país, superior ao brasileiro. Sobre as mudanças no mundo do trabalho promovida pela automatização das atividades produtivas, solicite a eles que pesquisem argumentos favoráveis e argumentos contrários a esse processo. Eles deverão buscar respostas para estas questões: “A automação pode provocar desemprego?”; “Em contrapartida, pode gerar novas profissões? Quais?”; “Poderá estimular o desenvolvimento

tecnológico?”; “Empresas ou governos devem investir no desenvolvimento tecnológico?”; “Qual é o papel da educação no contexto desses novos processos industriais?”; “Pode ocorrer um aprofundamento da desigualdade social?”; “Qual seria o impacto na qualidade de vida do trabalhador?”; “E qual seria o impacto para as empresas que não têm acesso à automação?”. Simule algumas situações, por exemplo: se os estudantes fossem gerentes de uma indústria, quais seriam os riscos e os benefícios de implementar a automação? Depois, em data previamente combinada, organize um debate sobre as vantagens e as desvantagens da automatização das atividades produtivas. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE11** e das competências **CGEB2**, **CGEB6**, **CECH2** e **CEG5**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção busca promover a leitura e a interpretação de mapas temáticos que apresentam dados e informações sobre economia. Embora esse tipo de mapa já tenha sido analisado pelos estudantes ao longo de sua formação, a grande quantidade de informações que muitas vezes são representadas nesses mapas pode dificultar a análise dos estudantes. Assim, a intenção é aprofundar a leitura desse tipo de mapa para que os estudantes observem com mais atenção seus detalhes e aprendam como realizar uma melhor leitura cartográfica. Além disso, o trabalho com a seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE15 e da competência CEG4.

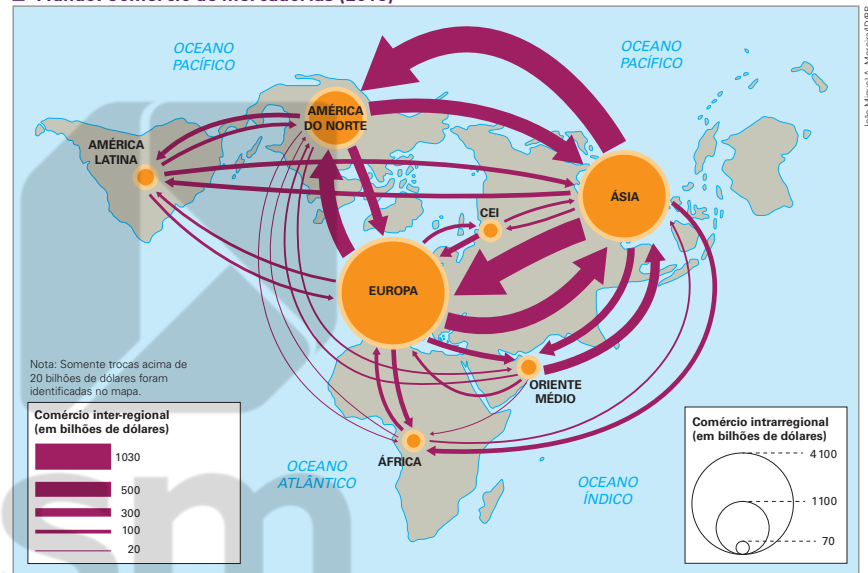
REPRESENTAÇÕES

Mapas econômicos

Os mapas econômicos são representações do espaço geográfico que apresentam informações relacionadas à economia. Por meio deles, é possível, por exemplo, verificar aspectos do dinamismo econômico, comparar níveis de desenvolvimento e identificar fluxos comerciais.

Por apresentarem informações variadas, esses mapas utilizam diversos recursos visuais. Observe o mapa a seguir, que mostra as trocas comerciais entre as diferentes regiões do mundo. Note que, para representar as trocas comerciais, foi utilizado o método dos fluxos proporcionais, no qual as flechas representam proporcionalmente o valor das exportações de cada região do mundo e sua direção: quanto maior é a espessura da flecha, maior é esse valor. Isso facilita a visualização das regiões que têm maior ou menor participação no comércio inter-regional. Além disso, a projeção utilizada possibilita melhor distribuição das flechas. Repare que as regiões com maior desenvolvimento econômico, como Europa, Ásia e América do Norte, concentram a maior parte do comércio internacional. Já regiões como a África e a América Latina apresentam menor fluxo de trocas comerciais.

■ Mundo: Comércio de mercadorias (2018)



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.

Fontes de pesquisa: SciencesPo. *Atelier de Cartographie*. Disponível em: http://cartotheque.sciences-po.fr/media/Commerce_de_marchandises_2016/2810/; Organização Mundial do Comércio (OMC). *World Trade Statistical Review 2019*. Disponível em: https://www.wto.org/english/res_e/statis_e/wts2019_e/wts2019_e.pdf. Acessos em: 22 abr. 2022.

174

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir traz reflexões sobre o mapeamento de redes e fluxos que caracterizam a globalização.

[Há 500 anos, eram] comuns mapas-múndi desse período em que o oceano era muito mais pleno de informações cartográficas e localizacionais que as próprias terras emersas. Logo, elas dão primazia aos oceanos, que representam 71% da superfície terrestre [...].

Atualmente a realidade é outra, o que devemos representar principalmente são os espaços e as tramas criados pelas relações sociais das sociedades contemporâneas, e, para expressá-los definitivamente, são necessários mapas-múndi (na verdade, projeções) que “abstraíam” um pouco os oceanos e deem mais relevância às terras emersas. [...]

Outro tema de grande importância para a geografia contemporânea é a questão das redes (geográficas e técnicas) e dos fluxos geográficos que as percorrem. O mapa-múndi tal como ele está consolidado estaria preparado para representar esse processo (e os espaços que ele engendra) de forma adequada? Como representar algo que não tem a expressão territorial convencional? Representar essas redes e os fluxos delas derivados vão exigir novas considerações. Por exemplo: as ligações realizadas não possuem as distâncias com as quais estamos acostumados a supor num mapa. Será que sempre a distância em “métrica-quilômetro” de dois lugares em um mapa representa a mesma distância no espaço real? Duas situações mostram como pode haver engano se acharmos que sempre há coincidência entre as distâncias que vemos representadas num mapa e no espaço real; [...] Num mapa que mostra os fluxos de

PRATIQUE

- Os mapas econômicos podem representar, por exemplo, informações relacionadas aos aspectos de produção e ao fluxo do comércio de mercadorias (exportações e importações) e permitem comparar níveis de desenvolvimento, entre outros usos.
- As regiões com maior desenvolvimento econômico têm maior fluxo de mercadorias, como é o caso de Europa, Ásia e América do Norte. Os estudantes deverão identificar a espessura, a quantidade de setas entre as regiões e o volume de exportações. Na América Latina, na África, nos países da CEI (ex-URSS) e no Oriente Médio, o fluxo de mercadorias é menos intenso. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

Agora, observe o mapa abaixo, que representa a classificação de regiões e cidades dos países do Leste e do Sudeste Asiáticos de acordo com sua importância econômica. Nesse mapa, é possível perceber, por exemplo, que a região oeste do território chinês apresenta pouco dinamismo econômico. Essa característica está diretamente relacionada ao fato de essa região ser pouco povoada.

As regiões são diferenciadas pela graduação de tons entre as cores rosa e roxo (dos tons mais claros aos mais escuros). Já a distinção das cidades é feita com o uso de círculos proporcionais (quanto maior o círculo, maior a importância da cidade). O mapa também mostra, na cor verde, as regiões turísticas do litoral.

■ Leste e Sudeste Asiáticos: Organização do espaço (2017)



Fontes de pesquisa: Vera Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 142; CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>; *University of Texas Libraries*. China: Special Economic Zones. Disponível em: https://legacy.lib.utexas.edu/maps/middle-east-and-asia/china-specialec_97.jpg; *Forbes*. China's new Special Economic Zone evokes memories of Shenzhen. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/greatspeculations/2017/04/21/chinas-new-special-economic-zone-evokes-memories-of-shenzhen/?sh=1516f2c576f2>. Acessos em: 19 maio 2022.

Pratique

Responda sempre no caderno.

- Quais informações podem ser representadas em mapas econômicos? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe o mapa da página anterior e responda: Quais regiões apresentam maior fluxo comercial? E quais regiões apresentam menor fluxo? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Considere o mapa desta página e responda às questões.
 - Quais cidades do Leste e do Sudeste Asiático têm importância mundial? **Tóquio, Beijing, Xangai, Hong Kong e Cingapura.**
 - As Zonas Econômicas Especiais estão concentradas em qual região da China? Explique, por meio de exemplos, por que essa região é considerada a mais moderna e industrializada desse país. **Na região litorânea. O litoral concentra os três centros urbanos chineses com importância mundial (Beijing, Xangai e Hong Kong), assim como as principais regiões de economia dinâmica.**

informações via Internet, os lugares estão de fato tão ligados entre si por conta da velocidade das transmissões que as distâncias diferentes existentes entre os países não têm relevância; [...] Mapas centrados na Europa mostram fluxos de mercadorias indo dos Estados à China, por exemplo, que percorrem o Oceano Atlântico e toda a Eurásia. A distância é enorme e... irreal, pois os fluxos reais seguem outro curso pelo Oceano Pacífico. Mas, para que isso ficasse visível e os fluxos mais próximos da realidade, seria preciso outro tipo de representação, que descentrasse o mapa da Europa e apresentasse o mundo com base em outras vizinhanças. [...]

FONSECA, Fernanda Padovesi. A cartografia no ensino: os desafios do mapa da globalização. *Revista do Departamento de Geografia*, São Paulo, p. 141-154, 2014. Volume Especial Cartogeo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/85551>. Acesso em: 8 ago. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nos anos 1990, a China passou a investir na economia dos Tigres Asiáticos, que haviam se tornado centros de desenvolvimento tecnológico e de exportação de produtos manufaturados. Essa aproximação político-econômica entre os países do Leste Asiático aprofundou-se com o desenvolvimento industrial chinês e com o surgimento de novos países industrializados no Sudeste Asiático.
- O mapa apresenta informações sobre a produção bélica e nuclear na Coreia do Norte. No contexto da geopolítica mundial, a Coreia do Norte tem representado uma ameaça à paz, especialmente para os Estados Unidos, para o Japão e para a Coreia do Sul.
- Produção dos estudantes. Oriente os estudantes na atividade. A elaboração do mapa não precisa ter um rigor cartográfico quanto à forma do país. Os estudantes podem, por exemplo, sobrepor uma folha de papel transparente sobre um mapa da China para facilitar a representação. Essa atividade contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e para o aprimoramento da linguagem cartográfica, além de permitir aos estudantes que sintetizem parte dos conteúdos aprendidos nesta unidade. Por fim, verifique as representações elaboradas e comente-as com a turma. O desenvolvimento dessa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE14 e das competências CGEB4 e CEG4.

ATIVIDADES INTEGRADAS

1a. Porque a China é um país altamente poluidor e tem como objetivo baixar suas emissões de gases poluentes.

- Leia o texto a seguir e responda às questões.

Em discurso na Cúpula do Clima, o dirigente Xi Jinping reafirmou que a China começará a baixar suas emissões de gases poluentes antes de 2030 e que pretende atingir a neutralidade em carbono em 2060, promessas que já haviam sido feitas em dezembro [de 2020].

No evento virtual organizado pelos Estados Unidos nesta quinta (22) [abril de 2021], Xi afirmou que seu país começará a reduzir o consumo de carvão no período de 2026 a 2030. A fala sugere que o uso desse combustível fóssil na China, de longe o mais alto do mundo, atingirá um pico em 2025 e começará a cair depois disso.

Mais cedo, o governo chinês havia dito que planeja diminuir já neste ano a participação deste combustível em sua matriz energética, para menos de 56%. No entanto, o país seguirá aprovando novos projetos que envolvem carvão. [...]

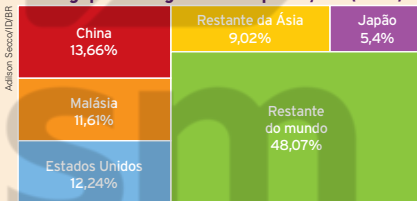
China diz que reduzirá uso de carvão e apostará em 'Cinturão e Rota Verde'. *Folha de S.Paulo*, 22 abr. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/04/china-diz-que-reduzira-uso-de-carvao-e-apostara-em-cinturao-e-rota-verde.shtml>.

Acesso em: 22 abr. 2022.

1b. Porque o gás natural é menos poluente que o carvão e tem baixo custo de produção; além disso, a China detém grandes reservas dessa fonte de energia.

- Por que a China tem como meta diminuir o consumo de carvão como fonte de energia?
 - Com base no que você aprendeu nesta unidade, responda: Por que o gás natural é uma fonte de energia que vem ganhando mais importância na China?
- Observe o gráfico a seguir para responder às questões. Nele, quanto maior o tamanho do retângulo, maior sua representatividade.

■ Cingapura: Origem das importações (2019)



Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/SGP/Year/2019/TradeFlow/Import>. Acesso em: 22 abr. 2022.

- De qual país se originava, em 2019, a maior parte das mercadorias importadas por Cingapura? **Da China.**
- Explique a relação entre esse país e os Tigres Asiáticos, levando em conta, sobretudo, o período de diminuição do crescimento econômico do Japão nos anos 1990.

Veja resposta em Orientações didáticas.

- Com base nas informações apresentadas no mapa a seguir, explique seu tema relacionando-o com as tensões políticas que envolvem Coreia do Norte, Japão e Estados Unidos.

Veja resposta em Orientações didáticas.

■ Coreia do Norte: Poder nuclear (2017)



Fontes de pesquisa: *Grand atlas 2017*. Paris: Éditions Autrement, 2016. p. 48; *BBC Brasil*. O que se sabe sobre a capacidade militar da Coreia do Norte. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39596923>. Acesso em: 22 abr. 2022.

- Com um colega, elabore um mapa da China e disponha sobre o território as informações sociais e econômicas que foram estudadas nesta unidade, como as ZEEs, os polos industriais, as áreas de economia moderna, as áreas menos povoadas, a localização de minorias étnicas, etc. Não é necessário que o mapa apresente o rigor nas formas, mas não se esqueçam de inserir elementos cartográficos, como legenda, título, rosa dos ventos, além de mares, oceanos e países vizinhos.

Veja resposta em Orientações didáticas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em identificar as características econômicas dos países do Leste e do Sudeste Asiático, discuta com eles as principais características econômicas dos países representados no gráfico da atividade 7 (exceto o Brasil): Japão, China, Cingapura, Coreia do Sul e Tailândia. Peça a eles que elaborem um quadro comparativo com informações como tipo de produção/exportação, época em que os países adotaram políticas de industrialização, entre outras.

5a. A crise econômica asiática, que ocorreu entre 1997 e 1998.

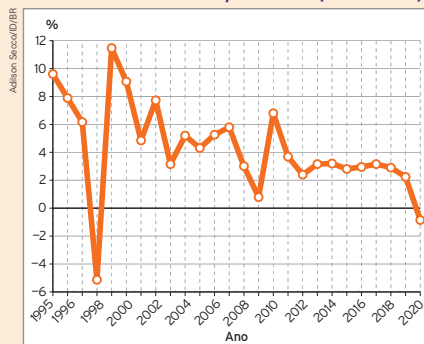
5. Leia o texto e observe o gráfico. Depois, responda às questões.

Coreia do Sul continua em perigo – A aprovação de um empréstimo de emergência do Banco Mundial no valor de US\$ 3 bilhões serviu para acalmar o mercado de câmbio na Coreia do Sul. Mesmo com essa recuperação, a moeda coreana continua apresentando uma desvalorização de 54% com relação ao seu valor no final do ano passado. Na terça-feira, a Bolsa de Seul caiu 7,5%, a maior desvalorização em um dia registrada no mercado de ações do país.

Folha de S.Paulo, 25 dez. 1997. Caderno Dinheiro. p. 2-3.

5b. Esse acontecimento se reflete na queda de quase 6% no PIB da Coreia do Sul, em 1998.

Coreia do Sul: Evolução do PIB (1995-2020)

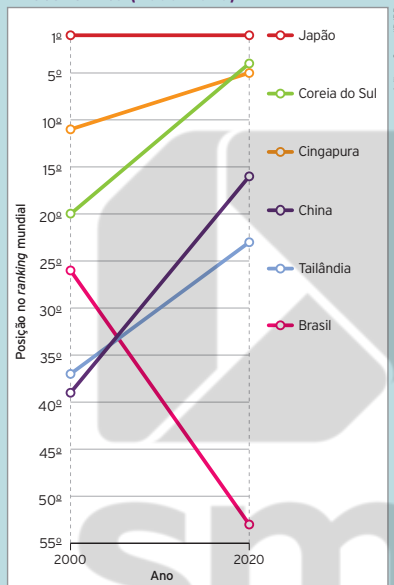


Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=KR&year_high_desc=true. Acesso em: 22 abr. 2022.

- a) De acordo com o que você estudou nesta unidade, a que acontecimento na Ásia, ocorrido no final dos anos 1990, está associado o período descrito no texto?
- b) Como esse acontecimento é representado no gráfico?
- c) De 2010 a 2020, qual é a situação da evolução do PIB da Coreia do Sul?
- Veja resposta em Orientações didáticas.**
6. Reúna-se com um colega para elaborar hipóteses que expliquem por que diversas grandes marcas de calçados procuram fabricar seus produtos em países classificados como Novos Tigres Asiáticos. Em seguida, escrevam um texto com as conclusões da dupla.
- Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

7. O índice de complexidade econômica classifica os países conforme o nível de conhecimento aplicado no setor produtivo. Por exemplo, quanto mais tecnologia é aplicada na produção, maior é a posição do país. Assim, os líderes desse ranking fazem elevados investimentos em pesquisas científicas e no desenvolvimento de novas tecnologias. Observe o gráfico a seguir e comente a classificação dos países do Leste e do Sudeste Asiáticos, considerando a importância da inovação para a economia. Depois, compare com a classificação do Brasil. Escreva um texto com suas conclusões.
- Veja resposta em Orientações didáticas.**

Países selecionados: Classificação em complexidade econômica (2000-2020)



Fonte de pesquisa: Atlas of Economic Complexity. Center for International Development at Harvard University. Disponível em: <https://atlas.cid.harvard.edu/rankings>. Acesso em: 22 abr. 2022.

5. c) Em 2010, houve crescimento acelerado do PIB sul-coreano, mostrando recuperação em relação aos dois anos anteriores, quando houve uma grave crise econômica mundial. A partir de então, houve declínio do crescimento do PIB e oscilação até 2013. O crescimento permaneceu em cerca de 3% até 2018, apresentando queda em 2019 e em especial em 2020 (ano em que a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia de covid-19), quando foi registrada retração de quase 1%.
6. Espera-se que os estudantes mencionem que, nesses países, a mão de obra é menos qualificada e mais barata. Além disso, há incentivos fiscais, disponibilidade de matérias-primas e parques industriais.



7. Produção do estudante. Os países do Leste e do Sudeste Asiáticos que aparecem no gráfico subiram na classificação (o Japão manteve-se na 1ª colocação). Isso indica que houve investimentos nas áreas de educação, pesquisa e tecnologia durante o período analisado. Outro aspecto representado no gráfico é que esses países se industrializaram e cresceram economicamente. Assim, passaram a se sobressair mundialmente do ponto de vista econômico, destacando-se pela fabricação e exportação de produtos com maior nível de complexidade tecnológica. Em relação à inovação, espera-se que os estudantes comentem que ela é resultado de elevados investimentos em pesquisa científica e no desenvolvimento de novas tecnologias, o que garante competitividade à economia desses países. A respeito do Brasil, verifica-se que o país caiu no ranking, o que indica que não investe suficientemente em pesquisas científicas e no desenvolvimento de novas tecnologias. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE11 e EF09GE18 e da competência CGEB2.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que eles se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Esta seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como as características do espaço geográfico do Japão, da China e dos Tigres e Novos Tigres Asiáticos e o processo de industrialização e crescimento econômico desses países e territórios, entre outros conteúdos nos quais os estudantes tenham demonstrado mais dificuldade.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 6

Capítulo 1 – Japão

- Consigo explicar o processo de desenvolvimento econômico do Japão que o transformou em uma grande potência econômica?
- Sei analisar como ocorreu o processo de industrialização no Japão e como esse país contribuiu para o desenvolvimento industrial de outros países asiáticos?
- Compreendo o que é o toyotismo e as principais características desse modo de produção?
- Identifico as principais fontes de energia utilizadas no Japão?
- Sei analisar as relações geopolíticas do Japão com outros países, principalmente com os Estados Unidos, a China e a Coreia do Norte?

Capítulo 2 – China, a nova potência mundial

- Compreendo qual é a importância da China no cenário econômico e político atual?
- Consigo explicar os fatos e as situações relacionados ao processo de industrialização e de modernização econômica da China, a partir da segunda metade do século XX?
- Sei descrever características da população chinesa?
- Sei o que são as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs) e qual é o principal objetivo da criação dessas zonas na China?
- Sei analisar as principais questões energéticas e ambientais da China na atualidade?

Capítulo 3 – Os Tigres e os Novos Tigres Asiáticos

- Identifico quais países e territórios são classificados como Tigres Asiáticos e como Novos Tigres Asiáticos?
- Sei explicar como se deu o processo de industrialização e o crescimento econômico desses países e territórios, identificando o papel do desenvolvimento tecnológico nesse processo?

Representações – Mapas econômicos

- Consigo identificar quais informações podem ser representadas em mapas econômicos?
- Sei interpretar mapas com temas da economia, como os que mostram trocas comerciais entre regiões do mundo?



Nelson Power/DBR

Ásia Central e Ásia Meridional

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Ásia Central

- Identificar e localizar os países que fazem parte da Ásia Central.
- Compreender determinados aspectos históricos e relacionar o fim da antiga União Soviética, na década de 1990, ao surgimento desses países da Ásia Central.
- Caracterizar os aspectos geopolíticos e econômicos desses países na atualidade.

Capítulo 2 – Ásia Meridional

- Caracterizar os países da Ásia Meridional.
- Identificar os fatores que fomentam a instabilidade política na Ásia Meridional.
- Compreender o processo de independência dos países da Ásia Meridional.
- Verificar que o Butão e o Nepal localizam-se em área de instabilidade tectônica.
- Reconhecer as condições de pobreza no Afeganistão e em Bangladesh.
- Conhecer a realidade socioeconômica do Paquistão e o fundamentalismo do Talibã no país.
- Conhecer as tensões geopolíticas na região da Caxemira (entre Índia e Paquistão).

Capítulo 3 – Índia

- Analisar os contrastes socioeconômicos da Índia.
- Compreender o processo de descolonização e a participação de Mahatma Gandhi nesse processo.
- Relacionar o sistema de estratificação social (castas) com a persistente discriminação e a desigualdade social no país.
- Compreender o crescimento econômico da Índia e sua inserção na economia mundial.
- Identificar projeções cartográficas e compreender o uso político dos mapas.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade, assim como as anteriores, traz elementos que auxiliam os estudantes a perceber como aspectos históricos, políticos, econômicos e geográficos se associam na configuração da ordem geopolítica mundial. Além disso, o estudo de aspectos importantes para a constituição dos territórios da Ásia Central e da Ásia Meridional leva os estudantes a questionar estereótipos associados a essas regiões. Compreender o posicionamento dos países da Ásia Central e da Ásia Meridional nas dinâmicas geopolíticas é fundamental para que eles percebam as relações estabelecidas entre espaços no mundo, inclusive aquelas presentes no lugar onde vivem.

SOBRE A UNIDADE

Nesta unidade, serão estudadas duas regiões asiáticas: a Ásia Central e a Ásia Meridional. Por ser um estudo regional, os capítulos se dedicam a analisar diferentes aspectos dessas realidades espaciais, como suas características físico-naturais, históricas, econômicas, sociais e políticas, de modo a desenvolver, sobretudo, as habilidades **EF09GE08**, **EF09GE09** e **EF09GE17**.

A unidade se dedica, em particular, ao estudo da Índia, país com significativo peso político e econômico no continente e que está localizado na Ásia Meridional. A leitura crítica sobre o processo de colonização da Índia auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**. Além disso, o conhecimento acerca das desigualdades observadas na sociedade indiana estimula os estudantes a refletir sobre as desigualdades presentes em seu espaço vivido, de acordo com o que se coloca na justificativa da unidade. Assim, espera-se que eles se posicionem em defesa dos direitos e da diversidade dos povos, conforme a competência **CGEB9**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – ÁSIA CENTRAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Fragmentação política e econômica • Aspectos gerais • A questão da água • Recursos energéticos • Uma região estratégica 	EF09GE04; EF09GE09; EF09GE14; EF09GE17; EF09GE18.	CGEB2; CGEB6; CECH5; CECH6; CECH7; CEG1; CEG2; CEG3; CEG4.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos • Educação ambiental
CAPÍTULO 2 – ÁSIA MERIDIONAL			
<ul style="list-style-type: none"> • Formação territorial • A geopolítica regional • Bangladesh e Afeganistão • Nepal, Sri Lanka e Butão • Paquistão 	EF09GE01; EF09GE03; EF09GE04; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE14; EF09GE17.	CGEB9; CECH1.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em direitos humanos
CAPÍTULO 3 – ÍNDIA			
<ul style="list-style-type: none"> • Um país de contrastes • Da colonização à independência • A sociedade indiana • A população indiana • Índia moderna • As projeções cartográficas e o uso político dos mapas 	EF09GE01; EF09GE02; EF09GE03; EF09GE09; EF09GE15.	CGEB1; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH4; CEG3; CEG4; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos



ÁSIA CENTRAL E ÁSIA MERIDIONAL

Na atualidade, observa-se um acelerado crescimento econômico da Índia e o aumento da importância estratégica da Ásia Central no fornecimento de energia, principalmente para a China e para a Europa. Na Ásia Meridional, por sua vez, o impulso da industrialização divide espaço com os conflitos étnicos. Nesta unidade, você vai conhecer as características dessas regiões da Ásia.

CAPÍTULO 1
Ásia Central

CAPÍTULO 2
Ásia Meridional

CAPÍTULO 3
Índia

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações Didáticas

1. O que você conhece sobre os países da Ásia Central? E sobre os da Ásia Meridional?
2. Entre os séculos II a.C. e XV d.C., importantes rotas comerciais atravessavam os países da Ásia Central e da Ásia Meridional. Você sabe o nome de uma importante rota, que era intensamente percorrida por caravanas que levavam seda e especiarias?
3. Que recursos naturais, encontrados nos países da Ásia Central, têm atraído investimentos de países como a China?
4. O que você sabe acerca dos conflitos territoriais e étnicos nos países da Ásia Meridional?

179

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. É possível que os estudantes citem países como Casaquistão e Uzbequistão, na Ásia Central, e Índia, Paquistão e Afeganistão, na Ásia Meridional. Eles podem associar a Índia a características como grande população, e o Afeganistão à ocupação do país pelos Estados Unidos após os atentados de 11 de setembro de 2001, assim como a recente saída dos Estados Unidos daquele país, após vinte anos de ocupação. Explore as respostas apresentadas por eles e aproveite para explicar que esses países ficaram à margem do processo de desenvolvimento do capitalismo (Revolução Industrial), que ocorreu primeiro na Europa, no século XVIII, e conduziu o processo de industrialização.
 2. Espera-se que os estudantes respondam que a descrição presente na atividade se refere à Rota da Seda, que atravessava territórios das duas regiões. No passado, ela foi intensamente utilizada como importante eixo comercial entre a Ásia e a Europa. Comente a extensão da rota (cerca de 12 mil quilômetros) e seu uso como indicador da importância dessas regiões asiáticas.
 3. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos investimentos estrangeiros realizados na Ásia Central. A abundância de petróleo e gás natural atrai o interesse das grandes potências em investir na região.
 4. Converse com os estudantes a respeito dos conflitos que ocorrem nessa região e se eles têm conhecimento de algum deles. Um exemplo que pode ser citado são as disputas, entre Índia e Paquistão, pela região da Caxemira.
- A partir das questões iniciais, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da regionalização proposta nesta unidade: Ásia Central e Ásia Meridional. Perceba o que os estudantes conhecem acerca da relação entre a dissolução da União Soviética em 1991 e o surgimento dos países da Ásia Central, assim como a relação entre o fim do Império Britânico, na Ásia Meridional, e o surgimento de países nessa região. Mencione também alguns dos conflitos mais temerários, como aquele entre a Índia e o Paquistão pela região da Caxemira. Ao longo das discussões levantadas nesse momento introdutório, tome notas das principais dificuldades apresentadas pelos estudantes, de modo que as aulas dos capítulos seguintes possam ser planejadas com o intuito de sanar tais dificuldades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A leitura de imagens é importante para o desenvolvimento da observação; contudo, é necessário ler criticamente as fotografias, assim como considerar o contexto em que foram obtidas. Por isso, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, o que colabora para o desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- Assim, peça aos estudantes que observem atentamente a imagem e levanten hipóteses sobre a pessoa retratada. Na imagem, uma mulher trabalha no processo de secagem de pimentas vermelhas. As pimentas são bastante utilizadas na preparação de muitos pratos em Bangladesh.
- Pergunte se eles já viram alguém desempenhando uma atividade parecida no lugar onde vivem ou nos meios de comunicação. É importante estimular o respeito à diversidade e aos direitos das minorias, assim como valorizar as diversas matrizes culturais que compõem o continente asiático. Em seguida, peça-lhes que respondam às perguntas da abertura da unidade.
- Ao citar a condição das mulheres em países da Ásia, lembre aos estudantes o caso de Malala Yousafzai, estudante que enfrentou os talibãs, no Paquistão, pelo direito das mulheres à educação. Reforce que o tema sobre Malala será desenvolvido no capítulo 2.

LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em
Orientações didáticas.

1. Descreva o que está retratado na foto.
2. Que produto está retratado em abundância na imagem?
3. Que pistas a respeito do desenvolvimento de um país é possível obter por meio dessa imagem?
4. Quais podem ser as condições de trabalho da mulher retratada na imagem? Como você imagina ser a situação das mulheres que vivem nos países da Ásia Central e da Ásia Meridional?





Spain Ramirez Niquel/Shutterstock.com/108186

Bogra, Bangladesh.
Foto de 2017.

181

LEITURA DA IMAGEM

1. Deixe que os estudantes relatem livremente suas sensações. É uma imagem quase monocromática, sem diversidade de cores, o que pode levá-los a relacioná-la com a prática da monocultura. Além disso, o recorte da imagem não dá perspectiva, gerando uma aparência de infinitude.
2. Pimentas vermelhas.
3. É importante que os estudantes apontem que a imagem retrata uma atividade que emprega o trabalho manual e que não há nenhum elemento que remeta à mecanização do campo. O emprego da mão de obra feminina, mostrado na imagem, indica a inserção da mulher no mercado de trabalho, mas, ao mesmo tempo, a imagem permite especular sobre as más condições de trabalho das mulheres, que, muitas vezes, recebem salários inferiores aos dos homens. Explique que a imagem poderia sugerir que a base da economia dos países que serão estudados é o setor primário.



4. Os estudantes poderão mencionar que as mulheres do país retratado (Bangladesh) talvez não estejam protegidas por leis trabalhistas. Assim, elas podem estar sujeitas à baixa remuneração, a longas jornadas de trabalho por dia e à ausência de garantias, caso percam seus empregos. As maiores dificuldades das mulheres, na maioria dos países asiáticos, estão associadas à discriminação de gênero. No Paquistão, por exemplo, o fundamentalismo religioso dos talibãs proíbe mulheres de frequentar a escola. No Afeganistão, após a saída dos Estados Unidos do país em 2021, o talibã retomou o poder e, no início de 2022, proibiu as adolescentes de frequentar as escolas, além de determinar diversas outras restrições às mulheres em geral, como impedi-las de viajar sozinhas para fora de suas cidades e excluí-las dos empregos públicos. As barreiras de gênero e a condição de submissão aos homens impedem as mulheres de ter acesso à educação e, portanto, ao mercado de trabalho em pé de igualdade com os homens. Nessa situação, torna-se mais difícil a aprovação de leis que promovam a igualdade de gênero e a atuação política feminina, exceção feita a alguns casos de mulheres que conseguiram assumir cargos políticos, como Indira Gandhi (primeira-ministra da Índia de 1966 a 1984). As regras culturais também restringem a liberdade das mulheres e as tornam dependentes dos homens. Esta atividade favorece o trabalho com a competência **CGEB6**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a aula perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito da Ásia Central e quais países pertencem a essa região. Esse questionamento serve como uma atividade diagnóstica e é possível que alguns estudantes façam a associação dessa região com a antiga União Soviética.
- Comente com os estudantes que o sufixo “istão” no final dos nomes dos países significa “lugar de morada” ou “território de”, referindo-se à região de algum grupo ou etnia. Assim, o Casaquistão, por exemplo, é o “lugar de morada dos casaques”, grupo étnico majoritário no território.
- Uma estratégia possível de introdução ao tema é explicar o processo histórico que deu origem aos países, retomando, portanto, o processo de fragmentação econômica e política da União Soviética. Se julgar necessário, elabore uma linha do tempo com a sucessão dos marcos históricos que dão origem aos novos países.

Ásia Central. Para isso, eles devem retomar conhecimentos sobre os países dessa região, que detêm importantes reservas energéticas. Esses países estão em uma localização estratégica e são influenciados por interesses de grandes potências: Rússia, Estados Unidos e China.

PARA COMEÇAR

A Ásia Central é composta de cinco países que faziam parte da antiga União Soviética. Você sabe quais são esses países? A região apresenta grande importância estratégica. O que você acha que torna a Ásia Central estratégica atualmente?

Respostas pessoais. Permita aos estudantes compartilhar suas opiniões e conhecimentos prévios. Se julgar pertinente, retome questões sobre geopolítica e questões energéticas trabalhadas nas unidades anteriores.

Em 1997, a capital do Casaquistão foi transferida para Astana, na foto, que fica ao norte do país. Trata-se de uma cidade planejada e marcada pela arquitetura moderna. Foto de 2014.

FRAGMENTAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA

Os países da Ásia Central (Casaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão) originaram-se de antigos povos seminômades, que realizavam atividades predominantemente pastoris. Vulneráveis à dominação de vários impérios, esses povos foram convertidos à religião muçulmana, incorporados ao Império Russo, no século XIX, e, depois, à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), no século XX.

Nas décadas de 1920 e 1930, a União Soviética promoveu uma política de definição de nacionalidades, responsável pela criação dos Estados da Ásia Central. Essa política, no entanto, uniu inúmeros povos com identidade religiosa e étnica, mas não nacional. A partir de 1991, com o fim da URSS, esses países passaram pela primeira vez por um processo de autonomia política e de construção de suas próprias estruturas políticas e administrativas. Nesse momento, ocorreram processos de privatização de empresas estatais de setores como os de energia e de aviação, o que causou a concentração do poder econômico nas mãos de poucas famílias, em geral ligadas ao poder estatal. Não houve abertura política nem melhoria das condições de vida da população. Esses problemas inviabilizaram a construção de identidades nacionais e intensificaram a força de grupos étnicos e religiosos regionais, insatisfeitos com o acirramento da pobreza, da repressão e da violência.



(IN)FORMAÇÃO

Interesses estratégicos em energia e matérias-primas: gás e petróleo, urânio e nióbio

[...] em um determinado período da História, uma das principais rotas econômicas e culturais que conectaram civilizações passou ao longo de milhares de quilômetros de montanhas, desertos e estepes: por quase quatro mil anos (principalmente a partir do século 3 a.C.), a Rota da Seda conectou uma dúzia de culturas humanas diferentes nas corcovas de camelos transportando seda, ouro, incenso e rumores entre o Oriente Médio, a Ásia Central, a China e o Levante. [...]

Por esse caminho também fluíram religiões – Cristianismo, Budismo, Gnosticismo, Hinduís-

mo e Islamismo – influenciando grandes civilizações, como a Pérsia, a Índia e a China [...]. A Rota da Seda cruzava territórios que hoje pertencem a países como Afeganistão, Casaquistão, Turcomenistão, Índia e China. No caminho, a bacia do Mar Cáspio, berço dos campos petrolíferos de Tengiz e Kumkol, no Casaquistão, e das gigantescas reservas de gás do Turcomenistão. Onde antes camelos carregavam seda, gasodutos e oleodutos hoje transportam energia em estado bruto, compondo conexões energéticas vitais para os interesses de vários países.

No contexto dessa geopolítica dos oleodutos, desenrola-se grande embate de interesses de nações e grupos econômicos, incluindo os da única potência externa à região, os EUA [...].

ASPECTOS GERAIS DA ÁSIA CENTRAL

O relevo da Ásia Central é muito acidentado, com predomínio de **elevadas montanhas**. A região também é caracterizada pela presença de grandes áreas **desérticas** e de **estepes**, que são impróprias para o cultivo agrícola. Uma das atividades mais praticadas nas áreas rurais é o **pastoreio nômade**, principalmente de ovelhas. A situação da maior parte dos trabalhadores rurais é marcada pela baixa qualidade de vida.

Em relação ao clima, o inverno é muito seco e apresenta baixas temperaturas, no verão, predominam médias elevadas de temperatura. A agricultura e a geração de energia são possibilitadas pelo acesso às águas do mar Cáspio e do mar Aral.

Na atividade industrial, destacam-se as indústrias têxtil, química e extrativa. Nenhum dos cinco países da Ásia Central tem saída para o mar, fato que os obriga a fazer acordos com outras nações para participar efetivamente do comércio mundial. Atualmente, eles fazem parte da **Comunidade de Estados Independentes (CEI)**.

CASAQUISTÃO

É o país mais economicamente desenvolvido da região. A exploração de grandes **reservas energéticas** (carvão, petróleo e gás natural), de metais e de **minerais** (cobre, pedras semipreciosas e ouro) tornou-se a base das atividades econômicas.

No campo social, as reformas econômicas na década de 1990 levaram ao aumento da **desigualdade** e à concentração do poder nas mãos de poucas famílias. Com isso, milhões de pessoas migraram em busca de trabalho, especialmente para a Rússia. A situação começou a mudar na década seguinte, quando novos **investimentos estrangeiros** no setor da indústria petrolífera favoreceram o desenvolvimento e transformaram o Casaquistão em um dos países de maior destaque econômico da região.



Dmitri Belimont/Alamy/Photovision

↑ Na Ásia Central, diversos grupos étnicos praticam o pastoreio nômade de animais como ovelhas. Na foto, grupo nômade nas proximidades das montanhas Pamir, no Quirguistão, em 2021.



Rigo Jose Freire/Alamy by Cadeas
Pressephoto/Alamy/Photovision

183

Com o esfacelamento da URSS, novos Estados independentes surgiram na região: Casaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tadjiquistão e Quirguistão (ou República Quirguiz), na Ásia Central, bem como Geórgia, Armênia e Azerbaijão entre os mares Cáspio e Negro. Todos ávidos por negociar seus preciosos recursos energéticos, isto é, estariam em um momento político propício a estabelecer novas parcerias, mesmo que a influência russa permanecesse forte e houvesse também um aumento acentuado das influências de China, Turquia, Irã, Paquistão e Arábia Saudita. [...]

CUELLAR, Herman. Interesses estratégicos em energia e matérias-primas: gás e petróleo, urânio e nióbio. *Revista Brasileira de Inteligência*, Brasília, Abin, n. 8, set. 2013.

Disponível em: <https://rbi.enap.gov.br/index.php/RBI/article/download/108/85/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Mencione as características gerais da Ásia Central relacionadas às paisagens naturais, como o predomínio de planaltos, sobre os quais se desenvolvem estepes e desertos, o que colaborou, ao longo do tempo, para o desenvolvimento do pastoreio nômade. Essa discussão mobiliza a habilidade **EF09GE17**.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os países da região não possuem saída para oceanos, o que aumenta sua vulnerabilidade comercial e política, já que são obrigados a estabelecer acordos com portos localizados em outros países.
- O capítulo inicia uma análise por países, por isso, proponha aos estudantes uma exposição oral sobre as características específicas de cada país da região. Organize a classe em grupos de cinco estudantes. Cada grupo ficará responsável por um país. Peça-lhes que pesquisem, em livros ou na internet, dados sobre a cultura, os costumes, a alimentação, a economia, etc. desse país. Em um dia combinado, os grupos devem apresentar o resultado da pesquisa para a turma. Os estudantes podem fazer cartazes com imagens dos países pesquisados. Essa atividade colabora para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE04**, **EF09GE09** e **EF09GE17**.
- Caracterize os aspectos econômicos do Casaquistão relativos às suas reservas de recursos energéticos (carvão mineral, petróleo e gás natural) e recursos minerais (cobre, ouro, etc.), o que colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**. Explique também as transformações recentes na política econômica do país, associadas aos investimentos estrangeiros nas indústrias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Destaque a importância da extração e do processamento de recursos naturais para a economia dos demais países da região: zinco, chumbo e carvão mineral no Quirguistão; ferro, chumbo, zinco, antimônio e urânio no Tadjiquistão; gás natural e petróleo no Turcomenistão e no Uzbequistão.
- Caracterize também outros aspectos econômicos (associados à industrialização) e políticos (relacionando a alternância de poderes e eventuais conflitos/guerras) dos países da região.
- Solicite aos estudantes que analisem a tabela acerca dos indicadores socioeconômicos dos países da região, como IDH, expectativa de vida, PIB *per capita* e população urbana. Essas informações denotam contrastes internos na região, especialmente no âmbito da renda da população em cada país, já que os PIB *per capita* do Casaquistão e do Turcomenistão são notoriamente maiores que os dos demais países.
- Comente com os estudantes que alguns países da Ásia Central, como o Quirguistão e o Tadjiquistão, tiveram sua população urbana reduzida no período entre 1990 e 2020 (Quirguistão de 37,8% para 36,9% e Tadjiquistão de 31,7% para 27,5%), segundo dados da ONU. Isso ocorreu porque os problemas sociais e econômicos surgidos com o fim da URSS provocaram um grande êxodo de trabalhadores para a Rússia e para outros países da Ásia.

TAPETES DO UZBEQUISTÃO

Por muitos séculos, a região do atual Uzbequistão fez parte da Rota da Seda, que possibilitava o comércio de especiarias entre a Europa e a China. Marcada por essa tradição comercial e cultural, parte da população do país se dedica, ainda hoje, à produção de tapetes artesanais, produto mundialmente conhecido por sua qualidade e beleza.

▼ Feira de artesanatos em Khiva, Uzbequistão. Foto de 2020.



Fontes de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/>; Banco Mundial. Disponível em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=SP.URB.TOTL.IN.ZS&country=>. Acessos em: 19 abr. 2022.

QUIRGUISTÃO, TADJIQUISTÃO, TURCOMENISTÃO E UZBEQUISTÃO

No **Quirguistão**, há grande riqueza mineral presente em seu subsolo, de onde são extraídos minérios como zinco, chumbo e carvão. Em decorrência disso, no período em que o país fazia parte da União Soviética, foram instaladas muitas indústrias de base.

Entre 1992 e 1997, o **Tadjiquistão** enfrentou uma violenta guerra civil travada entre os antigos líderes no poder e o partido de base islâmica, que pretendia derrubá-los. Um acordo pôs fim à guerra e possibilitou a formação de um governo de coalizão. O país apresenta subsolo rico em minério de ferro, chumbo, zinco, antimônio e urânio, entre outros metais, o que possibilita importante atividade de mineração e de comércio. No entanto, a economia é pouco desenvolvida e apresenta base agrícola e pastoril. Em 2017, o setor primário correspondia a quase 30% de seu PIB.

A base econômica do **Turcomenistão** e do **Uzbequistão** são as reservas de gás natural e de petróleo. Em 2010, foi construído um oleoduto que pôs fim ao monopólio russo sobre as exportações e possibilitou a esses países estabelecer trocas comerciais com o Irã e a China.

No Turcomenistão, a estrutura política centralizada na exploração do gás natural levou à deterioração da estrutura econômica e educacional, aumentando o desemprego entre os jovens. Mais recentemente, os ganhos com a venda do gás têm permitido investimentos na modernização das indústrias química, petroquímica e têxtil.

Já no Uzbequistão, após a independência, em 1991, um governo autoritário tomou posse no país, com amplo controle sobre as atividades econômicas, reprimindo grupos muçulmanos. Algumas revoltas ocorreram na década de 2000, gerando violência e instabilidade econômica.

ÁSIA CENTRAL: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Países	IDH (2019)	Expectativa de vida, em anos (2019)	PIB <i>per capita</i> , em dólares (2020)	População urbana, do total da população (2020)
Casaquistão	0,825	73,6	25 300	57,7%
Quirguistão	0,697	71,5	4 700	36,9%
Tadjiquistão	0,668	71,1	3 700	27,5%
Turcomenistão	0,715	68,2	15 500	52,5%
Uzbequistão	0,720	71,7	7 000	50,4%

A QUESTÃO DA ÁGUA

A Ásia Central é uma região com baixo índice pluviométrico. Por isso, a água é um recurso valioso para o desenvolvimento dos países dessa região, sobretudo porque o setor agrícola é a base de suas economias.

Considerado um importante manancial, o **mar Aral** vem sofrendo impactos ambientais muito graves. Os níveis de seu volume de água reduziram-se drasticamente a partir da década de 1960.

As águas do mar Aral têm sido superexploradas desde o governo da União Soviética, tanto para a irrigação na agricultura como para o uso industrial, causando rebaixamento do lençol freático. Além disso, houve um aumento da quantidade de sais minerais, o que tornou suas águas impróprias para o consumo e diminuiu a quantidade de peixes. As águas do mar Aral também são contaminadas por altos níveis de fertilizantes, pesticidas e outras substâncias tóxicas.

Essa situação originou um quadro cíclico, pois houve perda das colheitas e, conseqüentemente, o declínio das receitas agrícolas, o que diminuiu a disponibilidade de recursos para a melhoria e a manutenção dos sistemas de irrigação.



Bahiyar Abdukaimov/Anadolu Agency/Getty Images

Redução no mar Aral (1960-2015)



↑ Até a década de 1960, o mar Aral era um dos quatro maiores lagos do mundo.

Fontes de pesquisa: O que foi o desastre do mar de Aral? *Superinteressante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-desastre-do-mar-de-aral/>; A plantação de algodão que fez mar de Aral virar deserto. *BBC News Brasil*. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150226_mar_aral_gch_lab. Acessos em: 19 abr. 2022.

← A área mostrada na foto era um antigo porto no mar Aral. Esse lago teve seu volume de água muito reduzido nos últimos anos devido, entre outros fatores, à superexploração de suas águas para a irrigação. Moynaq, Uzbequistão. Foto de 2018.

RECURSOS ENERGÉTICOS

Os países da Ásia Central apresentam recursos minerais como **petróleo** e **gás natural** em seu subsolo.

A expectativa é de que as reservas da Ásia Central sejam muito superiores às conhecidas atualmente. Em 2017, a participação dos países dessa região nas reservas mundiais de petróleo era de 1,8%, na produção de gás natural, de 11,3%, na de carvão mineral, de 2,7%, e na de urânio, de 15%.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem as imagens relacionadas ao mar Aral e que o localizem no mapa Ásia Central: Energia e geopolítica (2017), da página 186. Em seguida, explique a superexploração econômica que essa importante reserva hídrica sofreu – em uma região bastante seca –, tendo suas águas abundantemente utilizadas para a irrigação da agricultura desde o governo soviético. Questione a turma sobre os problemas ecológicos, sociais e econômicos criados com a diminuição das águas do mar, o que aconteceria se ele desaparecesse por completo e o que poderia ser feito para diminuir esse processo ou mesmo revertê-lo.
- Retome a discussão energética regional relacionada à exploração do petróleo no mar Cáspio. De modo geral, essa exploração tem garantido volumosos investimentos externos a países como o Casaquistão. Nesse contexto, os estudantes podem analisar criticamente a exploração econômica dos recursos energéticos, os problemas ambientais decorrentes dessa exploração e as mudanças geográficas, favorecendo o desenvolvimento da competência **CEG1** e do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

OUTRAS FONTES

QOBIL, Rustam; HARRIS, Paul. Projeto tenta devolver vida para o mar de Aral, destruído por planos soviéticos de irrigação. *BBC News Brasil*, 4 jun. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44358314>. Acesso em: 15 jun. 2022.

A reportagem retoma o processo que conduziu à redução do mar Aral – associado aos planos de irrigação e industrialização soviéticos – e aponta alguns esforços contemporâneos para revitalizá-lo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Em função da distribuição dos recursos naturais (minerais e energéticos) disponíveis na região, é importante mencionar como a Ásia Central é objeto de disputas comerciais entre as maiores potências econômicas (Estados Unidos e China) e militares (Estados Unidos e Rússia) do mundo.
- Discuta com os estudantes a influência que a Rússia tem na atualidade sobre os países da Ásia Central e como ela se originou do período soviético. Aproveite para discutir também o comércio de recursos naturais entre os países, o que auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Se julgar necessário, discuta o papel da produção da papoula, matéria-prima do ópio, na região.
- O mapa dessa página permite que os estudantes identifiquem espacialmente os aspectos geopolíticos, relacionando-os com as características do território, o que colabora para o desenvolvimento das competências **CEG3** e **CEG4**.

UMA REGIÃO ESTRATÉGICA

Os países da Ásia Central desempenham um papel importante na **geopolítica internacional**, em especial por se localizarem próximos a importantes áreas de conflitos. Esses países foram utilizados pelos Estados Unidos como bases estratégicas no combate aos países e aos grupos que consideravam hostis, principalmente os vizinhos Irã e Afeganistão.

Os países europeus, por sua vez, têm interesse no combate à produção e ao tráfico de ópio (matéria-prima para a produção de heroína), que é transportado ilegalmente pelos territórios do Irã e da Turquia para ser consumido principalmente na Europa.

Outro motivo da importância estratégica desses países é a exploração das reservas de **petróleo** e de **gás natural**, que cresceu significativamente nos últimos anos, especialmente na bacia dos rios que deságuam no **mar Cáspio**.

Com a diminuição das reservas de petróleo dos países consumidores e os problemas políticos em regiões produtoras, como o Oriente Médio, outros países produtores de petróleo tornam-se alvo dos investimentos.

Três potências disputam a influência na região: Estados Unidos, Rússia e China. Os Estados Unidos, maior país consumidor mundial de petróleo, buscam diversificar suas fontes de abastecimento.

A **Rússia** é atualmente a principal parceira econômica dos países da Ásia Central. Sua intenção é retomar a influência que exercia nos tempos da ex-União Soviética e emplacar a região como uma “plataforma logística”, ou seja, criar uma infraestrutura para organizar o comércio com os países a leste da Rússia. Empresas estatais russas de hidreletricidade e de gás, por exemplo, já detêm parte de aeroportos no Quirguistão, apesar de esse país não ter grandes reservas energéticas no subsolo.

Ásia Central: Energia e geopolítica (2017)



Fontes de pesquisa: Central Asia Regional Economic Cooperation (Carec). Disponível em: <https://www.carecprogram.org/>; SciencesPo. Atelier de Cartographie. Disponível em: <https://bibnum.sciencespo.fr/s/catalogue/ark:/46513/sc16ffhq#?c=&m=&s=&cv=&xywh=956%2C0%2C3643%2C1605>; Le Monde Diplomatique. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/energie-asie-centrale/#&gid=1&pid=1>. Acessos em: 18 abr. 2022.

186

(IN)FORMAÇÃO

Saiba mais sobre os interesses geopolíticos internacionais nos países da Ásia Central no texto a seguir.

Considerado estratégico, o controle das ex-repúblicas soviéticas da Ásia sustentou a rivalidade entre grandes potências. No entanto, o avanço norte-americano foi passageiro, ao passo que a expansão econômica chinesa não atrapalha mais os interesses russos [...].

Uma nova era se abre para os 60 milhões de almas da Ásia central, palco do “grande jogo” no século XIX entre os impérios russo e britânico, depois de um “novo grande jogo”, quando os Estados Unidos se manifestaram após a independência em 1991 das cinco antigas repúblicas soviéticas (Tadjiquistão, Uzbequistão, Quirguistão,

Cazaquistão e Turcomenistão). Essa nova era poderia se revelar incerta e perigosa [...].

O “novo grande jogo” centro-asiático evoluiu ao longo dos enfrentamentos entre grandes potências. Depois de 2001 e da intervenção ocidental no Afeganistão, Washington tentou ter um papel de influência na Ásia central. Os Estados Unidos tinham no início o consentimento de Putin, o primeiro chefe de Estado a oferecer suas condolências ao povo norte-americano e a George W. Bush pelo 11 de Setembro. A relação foi se deteriorando progressivamente, sobretudo após 2003 e a invasão norte-americana no Iraque, depois com o retorno de uma Rússia determinada a preservar uma esfera de influência em seu “estrangeiro próximo”. [...].

A PRESENÇA DOS ESTADOS UNIDOS

No contexto da invasão do Afeganistão em 2001, os Estados Unidos construíram bases militares no Quirguistão, no Uzbequistão e no Tadjiquistão, para planejar bombardeios ao país inimigo. Em troca, os governos desses países receberam, além de ajuda econômica, apoio militar para reprimir os grupos islâmicos radicais. Com isso, a presença estadunidense, que a princípio era desejada pelos grupos locais, por se contrapor à influência da Rússia, passa também a ser hostilizada, em especial pelos grupos mais religiosos e tradicionais.

As relações entre os Estados Unidos e a Rússia atualmente não são totalmente amigáveis. Por forte pressão da China e da Rússia, a última base militar estadunidense no Uzbequistão foi desmontada em 2014. Isso mostra o enfraquecimento dos Estados Unidos na Ásia Central e a recuperação do poder na região por essas duas potências asiáticas, que começam a estabelecer acordos bilaterais.

A INTERFERÊNCIA CHINESA

Aproveitando-se da situação instável dos Estados Unidos na região, a China procura ampliar sua influência. A província de Xinjiang, no oeste da China, na fronteira com a Ásia Central, vem recebendo inúmeros investimentos do governo e aproximando-se dos territórios vizinhos. A criação da **Zona Econômica Especial de Kashgar** em Xinjiang visa aumentar essa aproximação com os países da Ásia Central, que pode ser facilitada pela presença de uma expressiva população muçulmana nessa província chinesa.

Os chineses compram petróleo dos países da Ásia Central e estão negociando a construção de infraestrutura, como ferrovias e oleodutos, para facilitar as relações comerciais, especialmente com o Casaquistão e o Quirguistão. A China vem desenvolvendo o projeto das **Novas Rotas da Seda** para conectar mais de sessenta países da Eurásia, em um plano que envolve a construção de ampla infraestrutura, especialmente de meios de transporte, como trem de alta velocidade e portos.

A China também criou a **Organização para Cooperação de Shangai**, da qual fazem parte o Casaquistão, o Quirguistão, o Tadjiquistão, o Uzbequistão e a Rússia e que tem como objetivos, por exemplo, tratar de questões como o comércio entre esses países e o terrorismo, bem como efetuar ações para interceptar as rotas de tráfico de drogas.

INVESTIMENTOS NO CASAQUISTÃO

O Casaquistão tem recebido apoio financeiro de companhias petrolíferas estrangeiras desde a década de 1990.

Nessa década, o país fez acordos com a China para a exploração de seus campos de petróleo, o que resultou na construção de um oleoduto que liga o Casaquistão ao oeste chinês.

↓ Nos últimos anos, a China tem investido nos setores de transporte e de construção civil no Casaquistão. A foto de 2017, tirada em território chinês, em Khorgos, mostra obras em uma zona de comércio internacional na fronteira entre a China e o Casaquistão.



Shen Zhunbo/Reuters/Epoca

187

Moscou consegue ainda menos manter em sua esfera de influência o Uzbequistão e o Turcomenistão, que não têm fronteiras em comum com a Rússia e cujas riquezas, em combustíveis principalmente, os autorizam a se deixar cortejar por outros. Mesmo a experiência e o conhecimento do terreno não permitem à Rússia oferecer as garantias de segurança de que os regimes tanto precisam. [...]

Mesmo que a Rússia disponha de meios e contatos na região, de certo capital político e de confiança junto às populações e aos círculos de dirigentes, de uma proximidade cultural pela divisão da língua, ela perde terreno a cada ano. Ainda mais porque os cinco países da Ásia central são hábeis para contrabalançar a potência russa pela dos Estados Unidos, da Europa, da Coreia do Sul, do Japão... e principalmente da China. [...]

O engajamento da segunda maior potência econômica do mundo [China] é impressionante. Em setembro de 2013, o presidente Xi Jinping fez uma viagem de dez dias na região [...].

Nesse contexto, Pequim investiu também nas infraestruturas, principalmente nas de transporte. [...]

Mantendo-se à distância das questões de política interna e preocupada em não mostrar nenhuma veleidade colonizadora e cheia de capacidades financeiras consideráveis, a China se tornou incontornável. [...]

GENTÉ, Régis. As rivalidades entre Estados Unidos, Rússia e China: jogos de influência em uma Ásia central desunida. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 1ª dez. 2014. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/jogos-de-influencia-em-uma-asia-central-desunida/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique a intensificação das relações entre esses países e os Estados Unidos a partir de 2001, quando os estadunidenses atacaram o Afeganistão e estabeleceram bases militares no Quirguistão, Tadjiquistão e Uzbequistão. Comente também como a Rússia e a China não viram com bons olhos a presença do país americano na região.
- Aproveite para caracterizar as relações entre a Ásia Central e a China, especialmente no âmbito da infraestrutura, que vem sendo chamada de “a Nova Rota da Seda” e visa à construção de vias de transporte e de distribuição entre Ásia e Europa.
- A interferência de outros países na região pode deflagrar conflitos internos que antes não havia. Incentive a reflexão sobre as posturas éticas no estabelecimento de acordos entre países (como a troca de favores), no contexto da invasão do Afeganistão em 2001. Naquele momento, os Estados Unidos investiram na região para, em contrapartida, os governos locais reprimir grupos islâmicos radicais. Assim, a reflexão pode ser incentivada com perguntas como: “Qual é o jogo de interesses entre esses países?”; “Alguma minoria étnica pode ser afetada pelas manobras políticas de seu governo?”; “Essas intervenções podem garantir a paz, promover os direitos humanos e gerar um desenvolvimento econômico ambiental e socialmente justo?”. Essas discussões colaboram para o desenvolvimento da competência **CECH6**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Espera-se que os estudantes mencionem as privatizações das empresas estatais (concentrando o poder econômico em poucas famílias), a falta de abertura política e a migração de parte da população para outros países em busca de emprego.
- Entre outros motivos, pela existência de grandes reservas de petróleo e de gás natural. Para os Estados Unidos, a região é estratégica pela proximidade com importantes áreas de conflito e pela possibilidade de intervir nesses combates. Para a Europa, é estratégica para evitar o comércio ilegal de ópio, matéria-prima da heroína. Essa análise favorece o desenvolvimento da competência **CEG3**.
- c) O baixo desempenho decorre principalmente da frágil estrutura política e econômica. No Turcomenistão, por exemplo, a organização política centralizada e interessada na exploração do gás levou à deterioração da estrutura econômica e educacional, aumentando o desemprego entre os jovens. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

d) Auxilie os estudantes nessa elaboração. Cada gráfico deve estar dividido em três partes, cada uma representando os setores da economia (agricultura, indústria e serviços), com as respectivas porcentagens. A elaboração e a interpretação de gráficos contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14** e da competência **CEG3**.

- A maior parte da população vive nas áreas rurais e pratica principalmente a agricultura e o pastoreio nômade, atividades realizadas com baixa tecnologia, o que dificulta o desenvolvimento econômico. De maneira geral, os países da Ásia Central não oferecem boas condições socioeconômicas à sua população. A economia baseia-se também na exploração de recursos energéticos. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

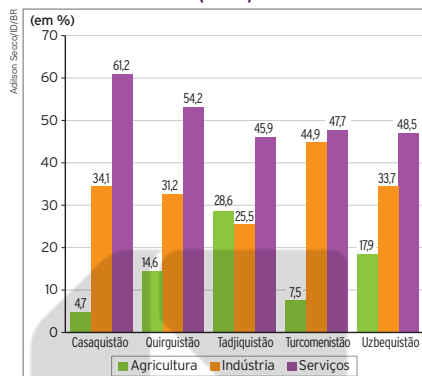
- b) Em seus textos, os estudantes podem argumentar que a exploração de petróleo, por um lado, direciona para a região muitos investimentos e permite o crescimento econômico dos países. Por outro lado, provoca impactos ambientais graves, já que o petróleo é muito poluente e sua extração e seu transporte costumam ser acompanhados de vazamentos no mar, o que prejudica os ecossistemas da região. A atividade auxilia no desenvolvimento das competências **CECH6** e **CEG1**.

ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

- Quais são os países que compõem a Ásia Central? Que religião é predominante nesses países? **Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão. Predomina o islamismo.**
- Que pontos em comum marcaram as trajetórias dos países da Ásia Central após a dissolução da União Soviética, em 1991? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Por que a Ásia Central é considerada estratégica na atualidade? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Que países disputam influência nos países da Ásia Central? **Principalmente China, Rússia e Estados Unidos.**
- Observe o gráfico e responda às questões.

Ásia Central: Participação dos setores da economia no PIB (2017)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- Qual é o país que mais se destaca no setor terciário? **O Cazaquistão.**
- O que há em comum no setor industrial desses países?
- Com base nos dados da tabela Ásia Central: Indicadores socioeconômicos, da página 184, indique as principais razões para o baixo desempenho socioeconômico dos países dessa região. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Utilizando-se das informações do gráfico de barras, elabore um gráfico de setores (pizza) para cada país que está representado no gráfico, indicando os respectivos setores da economia. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

- Observe a foto a seguir e, com base nela, escreva um texto sobre as características da população, as atividades e a qualidade de vida nos países da Ásia Central. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



↑ Quirguistão. Foto de 2020.

- Analisar a foto e, com base no que aprendeu neste capítulo, responda às questões.



↑ Plataforma de exploração de petróleo no mar Cáspio. Foto de 2017.

- Que tipo de investimentos a Ásia Central vem recebendo atualmente?
- Faça uma pesquisa sobre o assunto e redija um texto argumentativo sobre as possíveis consequências ambientais que esse tipo de atividade pode provocar no mar Cáspio. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

188

5b. Em todos esses países, o setor industrial não é o principal setor da economia.

7a. De empresas internacionais para exploração de petróleo e gás natural.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Se os estudantes apresentarem dificuldade em compreender as disparidades socioeconômicas entre os países da Ásia Central, retome a tabela da página 184 e organize a turma em quatro grupos. Cada grupo deverá construir um gráfico de barras a partir de uma variável da tabela: IDH, expectativa de vida, PIB *per capita* e população urbana.

Em seguida, peça-lhes que apresentem os resultados e identifiquem os contrastes regionais. Solicite a cada grupo que escreva uma pequena síntese. A estratégia contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE14**.

Novas rotas comerciais

A Rota da Seda era uma rota comercial que atravessava o continente asiático desde a China até o mar Mediterrâneo. Atualmente, a China pretende criar uma rede de transportes e infraestrutura, por via terrestre e marítima, ligando o país à Europa, que em referência à antiga Rota da Seda está sendo chamada de Novas Rotas da Seda. Leia sobre esse projeto no texto a seguir.

As novas rotas da seda da China

[...] O governo chinês batizou a iniciativa de Novas Rotas da Seda e pretende completá-la até 2025. O projeto prevê investimentos de 40 bilhões de dólares (113 bilhões de reais). E também inclui acordos de construção e empréstimos na Ásia Central em torno de 54 bilhões de dólares [...].

Uma das grandes vantagens que a China obtém com o plano – além de conseguir novas rotas de abastecimento e distribuição – é o desenvolvimento de infraestrutura em países vizinhos, num momento em que esse setor perde fôlego no mercado interno diante do desaquecimento da economia. E, se esses países são ricos em energia, [a

China] pode tentar receber acesso privilegiado a esses recursos, em troca das obras. [...]

[...] Mas essa rota terrestre, alerta Ekman [pesquisadora do Instituto Francês de Relações Internacionais], “pode [...] gerar uma competição econômica com outros atores regionais. Assim, o reforço da presença econômica chinesa em vários países da Ásia Central pode competir com os interesses russos a longo prazo e, com isso, pode ser que Moscou não a receba de braços abertos. Além disso, a segurança das rodovias (contra redes de contrabando, ataques terroristas) também pode se tornar um desafio significativo, à medida que se desenvolvam e se valorizem”.

Macarena Vidal Lij. As novas rotas da seda da China. *El País*, 17 fev. 2015. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/19/economia/1419009258_040938.html. Acesso em: 19 abr. 2022.

Projeto das Novas Rotas da Seda (trecho terrestre)



Fontes de pesquisa: Silk Road. *Encyclopaedia Britannica*. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Silk-Road-trade-route>; Las futuras vías comerciales chinas. *El País*. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2015/02/16/media/1424110286_697913.html. Acessos em: 19 abr. 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Com base no mapa, responda: Que regiões fazem parte das Novas Rotas da Seda?
2. Quais são as vantagens para a China da criação de Novas Rotas da Seda?
Veja resposta em Orientações didáticas.
3. Cite um benefício e um problema desse projeto chinês para os países da Ásia Central.
Veja resposta em Orientações didáticas.

1. Fazem parte da Nova Rota da Seda: o Leste Asiático, a Ásia Central e o Oriente Médio, além da Europa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O texto ilustra as intenções chinesas na Ásia Central. Ressalte que a China pretende ampliar sua presença para além da região e estendê-la a grande parte do continente asiático, interligando-o aos mercados europeus.
- Explique que a antiga Rota da Seda fazia parte de diversas rotas que transportavam mercadorias entre o Oriente e o Ocidente. Estudos arqueológicos investigam o surgimento dessas rotas e sugerem que havia um intenso fluxo de pastores ao longo de quase 7 mil quilômetros há alguns milênios, constatando que a Rota da Seda originou-se dos caminhos percorridos pelos pastores nômades há mais de 4 mil anos. Os mercadores passaram a usar esses caminhos mais intensamente por volta do ano 3 a.C. Mas essa rede de estradas consolidou-se do século I ao XV, ligando (via terrestre e marítima) a China ao Mediterrâneo. Ao longo da Idade Média, era um rico intercâmbio de produtos como seda, ouro, vinho, entre outros.
- A recriação da Rota da Seda simboliza o resgate de um domínio que houve há tempos na região. Essa seção contribui para o desenvolvimento das competências CECH5, CECH7, CEG2, CEG3 e CEG4.

EM DISCUSSÃO

2. Conseguir novas rotas de abastecimento e de distribuição e acesso a recursos energéticos dos países vizinhos em troca da realização de obras de infraestrutura, em especial na Ásia Central.
3. Os países que fazem parte desse novo projeto ambicioso chinês poderão receber investimentos e melhorar suas condições de infraestrutura. Entretanto, há a preocupação com a questão da segurança, pois as rotas se tornarão mais visadas e poderão ser alvo da ação de contrabandistas e de terroristas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito dos países da Ásia Meridional (Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka). A expectativa é que eles mencionem conhecimentos relacionados às características culturais (sobretudo religiosas) de países como a Índia e o Nepal. É possível também que sejam mencionados conhecimentos relacionados a conflitos e guerras na região, especialmente no Afeganistão e no Paquistão.
- Retome a história dos países da região com base em sua inserção na economia internacional, o que, inclusive, colaborou para o processo de colonização britânica no século XIX. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE01.

Capítulo

2

ÁSIA MERIDIONAL

PARA COMEÇAR

Que países fazem parte da Ásia Meridional? Como você imagina que são as condições econômicas e sociais desses países? O que você sabe acerca da geopolítica e dos conflitos nos países dessa região?

Respostas pessoais. A Ásia Meridional

é composta dos seguintes países: Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka. Espera-se que os estudantes retomem os

↓ O Paquistão é um dos países com origem no fim do Império Britânico das Índias. Nessa parte do território, a maioria da população era muçulmana. Atualmente, quase toda população do Paquistão é de religião islâmica. Na foto de 2018, veem-se a mesquita Badshahi (à esquerda) e o templo Gurdwara Dera Sahib (à direita) em Lahore, Paquistão.

conhecimentos de geopolítica internacional, vistos no capítulo anterior.

FORMAÇÃO TERRITORIAL

A Ásia Meridional é formada por **Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka**, conforme mostra o mapa da próxima página. A maior parte da população desses países é rural e vive da **agricultura** e da **pecuária** praticada com baixo nível tecnológico. Trata-se de uma região instável, marcada por conflitos cuja raiz está na invasão inglesa, no século XIX, e no domínio britânico, que se estendeu até meados do século XX.

O interesse britânico na Ásia iniciou-se pelo domínio do comércio da seda, do chá e da produção de algodão para a indústria inglesa. O Reino Unido estabeleceu-se na região e ampliou seus domínios, colonizando a Índia e os territórios onde atualmente se localizam o Afeganistão, o Paquistão e Bangladesh.

Ainda no século XIX, os ingleses transformaram a região do atual Afeganistão em um Estado, com o objetivo de separar as áreas ao leste, também sob o domínio inglês, das áreas ao norte (Ásia Central), sob o domínio do Império Russo. A oeste, localizava-se o Reino da Pérsia (atual Irã), também dividido em áreas de influência: ao norte, russa e, ao sul, inglesa.



190

(IN)FORMAÇÃO

Compreenda melhor os interesses geopolíticos na região da Ásia Meridional.

[...] China e a Índia possuem civilizações milenares e um terço da população mundial. Mas mais importante do que isto é o fato de que esses dois gigantes asiáticos possuem entre si 3 200 quilômetros de fronteira comum, e os fazem ter fronteira com o Paquistão, com o Nepal, com o Butão e com Mianmá. Além disto, China e Índia têm territórios em disputa, guerrearam entre si nas últimas décadas e são potências atômicas. Dentro deste xadrez geopolítico, os indianos consideram que as relações amistosas da China com o Paquistão, com Bangladesh e com o Sri Lanka

fazem parte de uma estratégia chinesa de “cerco” da Índia e de expansão chinesa no Sul da Ásia, a “zona de influência” imediata dos indianos. Por sua vez, os chineses consideram que a aproximação recente entre os Estados Unidos e a Índia e a sua nova parceira estratégica e atômica, fazem parte de uma estratégia de “cerco” da China. Tudo isto são fatos, expectativas e desdobramentos que caracterizam uma relação muito próxima de competição territorial e bélica, em torno da supremacia no Sul e no Sudeste da Ásia, envolvendo Estados Unidos, China e Índia. [...]

FIORI, José Luís. A nova geopolítica das nações e o lugar da China, Índia, Brasil e África do Sul. *Neal*. Disponível em: <http://www.unicap.br/neal/artigos/Texto13ProfFiori.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DESCOLONIZAÇÃO DOS PAÍSES

No século XX, o domínio europeu na Ásia começou a perder força. Uma parte dos países iniciou seu processo de independência após a Primeira Guerra Mundial, e a outra, após a Segunda Guerra Mundial.

O território do antigo Império Britânico das Índias deu origem a três países: ao centro, de maioria hindu, a **Índia**; a oeste, de maioria muçulmana, o **Paquistão**; e, a leste, de maioria bengalesa, **Bangladesh**. Observe o mapa.

Os conflitos entre muçulmanos e hindus explodiram depois de proclamada a independência dos três países, pois esses grupos buscavam a delimitação dos territórios nacionais e o controle de áreas de influência.

A região da **Caxemira**, de maioria muçulmana, localizada ao norte do Paquistão, foi dividida, e parte dela ficou sob o domínio da Índia.

Essa situação foi contestada pelo Paquistão, irrompendo, então, diversos conflitos entre os dois países pelo domínio da Caxemira.

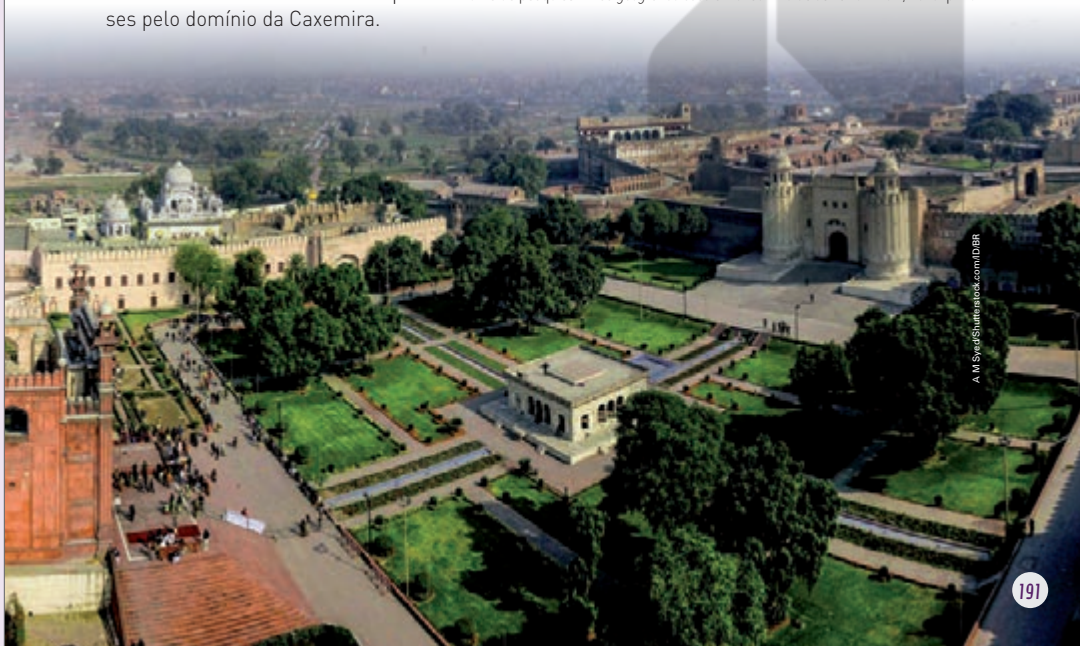
Ásia Meridional: Político (2018)



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 46.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa dessa página. Explique como Índia, Paquistão e Bangladesh surgiram a partir da descolonização inglesa e como essa divisão esteve associada a fatores etnorreligiosos. Essa explicação auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE01 e EF09GE08.
- Se julgar necessário, caracterize em maior profundidade o processo de independência na região, que teve Mahatma Gandhi como um de seus principais líderes, tema que será desenvolvido no próximo capítulo.



OUTRAS FONTES

CHARLES RIVER EDITORS. *A participação da Índia Britânica: a história e o legado da divisão do Raj Britânico entre Índia e Paquistão*. Alemanha: Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

A obra recupera aspectos da colonização britânica na Ásia Meridional por meio da Companhia Britânica das Índias Orientais e, a partir de então, explica o processo de fragmentação territorial entre Índia e Paquistão (e Bangladesh, que na época fazia parte do Paquistão).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem o mapa dessa página. Em seguida, solicite a eles que leiam o texto “A geopolítica regional” e elaborem individualmente um texto informativo (de três ou quatro parágrafos) sobre a área disputada entre o Paquistão e a Índia. Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Se julgar necessário, promova um debate sobre a questão da posse de armas nucleares desses países diante do contexto geopolítico atual.

A GEOPOLÍTICA REGIONAL

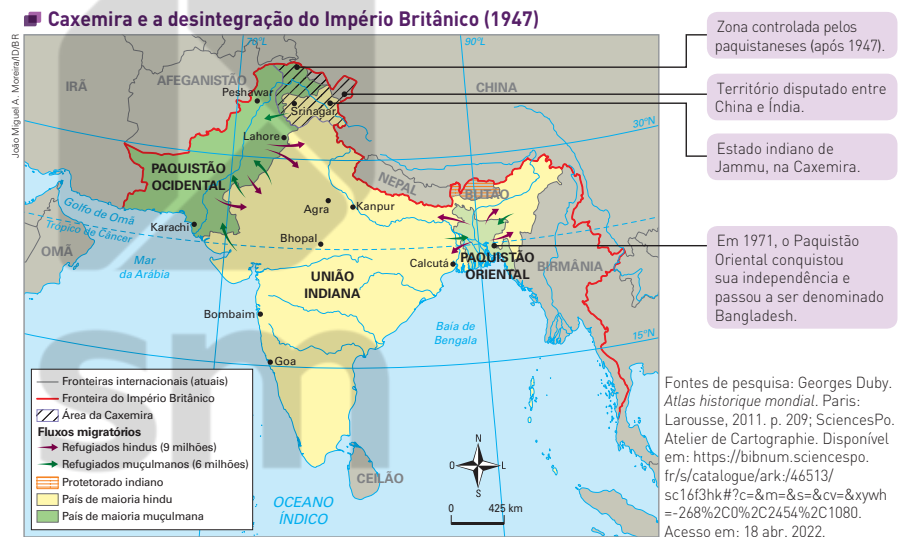
Há diversos conflitos duradouros no sul da Ásia. Alguns deles iniciaram-se com a ocupação inglesa. Posteriormente à independência, outros conflitos passaram a ocorrer, sobretudo por **questões territoriais e étnicas**.

Uma das preocupações dos Estados Unidos, assim como de outros países asiáticos, como China, Índia e Paquistão, é o crescimento de inúmeros movimentos guerrilheiros inspirados no **Talibã** e na **Al-Qaeda**. Esses grupos vêm realizando diversos atentados e ganhando apoio popular, em especial nas áreas mais pobres. Por exemplo, o grupo terrorista **Estado Islâmico**, que atua principalmente no Iraque e na Síria, mas que surgiu da Al-Qaeda, de Osama Bin Laden.

O mais longo conflito na geopolítica regional refere-se à **Caxemira**, região disputada pela Índia e pelo Paquistão desde 1949.

De 1947 a 1971, a Índia e o Paquistão travaram três guerras pela posse da Caxemira, que resultaram na divisão dessa região entre esses países. Nas décadas seguintes, a própria população da Caxemira começou a reivindicar independência, gerando repressão violenta por parte da Índia. Em consequência, surgiram movimentos guerrilheiros paquistaneses, que praticaram atentados armados, agravando a violência ao longo da década de 1990. Uma parte da Caxemira é controlada pelo Paquistão e outra parte pertence ao governo indiano. Veja o mapa.

Outro fator que também fragiliza as relações entre esses países é a disputa bélica, já que os dois têm ogivas nucleares.



192

(IN)FORMAÇÃO

Leia o texto a seguir, que trata da importância geopolítica da Índia na Ásia Meridional e dos conflitos com o Paquistão.

[...] Historicamente, a Índia enfrenta problemas com seus vizinhos imediatos. Em virtude da dificuldade em obter reconhecimento de sua dominância no Sul da Ásia, os indianos passaram a agir de forma benéfica sem exigir reciprocidade. A rivalidade com o Paquistão, contudo, tem se agravado e continua sendo o grande entrave para o reconhecimento de uma ordem regional liderada pela Índia. Em termos estratégicos, a solução provisória para o impasse regional é o alargamento do perímetro indiano, passando a abranger o

Oceano Índico e seus pontos de entrada e saída. Assim, a Índia aspira tornar-se uma potência marítima capaz de promover bem-estar e segurança para todo o litoral, prevenindo o envolvimento de potências externas. [...]

A colonização britânica e a subsequente fratura do subcontinente em 1947 deram origem a Estados incompletos e rivais entre si: Índia e Paquistão. A rivalidade indo-paquistanesa originou quatro guerras (1947-1948, 1965, 1971 e 1999) e grandes crises bilaterais (a maior em 2001-2002). Após o fim da Guerra Fria, a rivalidade indo-paquistanesa adquiriu novos contornos com a nuclearização dos dois países e o início da insurgência armada na Caxemira. Apesar de haver

interpretações positivas e negativas sobre seu impacto estratégico [...], a presença de armas nucleares acentuou o conflito bilateral, especialmente devido à estratégia de guerra assimétrica do Paquistão.

RIBEIRO, Erik Herejk. 5ª Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais – Redefinindo a Diplomacia em um Mundo em Transformação, Belo Horizonte, 29 a 31 jul. 2015. *A perspectiva estratégica da Índia para o século XXI*. Disponível em: <http://www.encontronacional2015.abri.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZlPlJtZ0JlQjQ10TEiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiY2NiNTZjMGEzZGZlNTExNTYxNDE0MwViNDgzNWVlZmU0I30%3D>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BANGLADESH E AFGANISTÃO

Após a fragmentação do antigo Império Britânico, em 1947, surgiram a Índia, o Paquistão Ocidental e o Paquistão Oriental. Este último, após uma série de conflitos, tornou-se independente em 1971 e passou a se chamar **Bangladesh**, um país pobre com a maior parte da população vivendo em áreas rurais.

Em Bangladesh, a agricultura é favorecida pelas amplas planícies férteis e pelo clima de **monções**. O país é um grande produtor de arroz, que compõe grande parcela da dieta alimentar de sua população. O país vem ampliando suas relações comerciais com o exterior e desenvolvendo alguns setores industriais, como o de vestuário, papel, couro e fertilizantes. Por outro lado, Bangladesh ainda enfrenta problemas como inundações periódicas e poluição das águas.

Em 2017, Bangladesh recebeu um enorme fluxo de refugiados rohingyas, provenientes de Mianmar. As pessoas dessa minoria étnica, de religião muçulmana, passaram a sofrer violência e perseguição no país de origem, de maioria budista, e foram obrigadas a se deslocar para o país vizinho.

No **Afganistão**, após a independência, em 1919, as lutas internas pelo poder foram constantes e a desorganização econômica e social foi se acentuando. No contexto da Guerra Fria (1945-1991), em 1979, a URSS invadiu o Afeganistão em apoio aos comunistas que governavam o país. Organizou-se então uma guerrilha dos *mujahedin* (combatentes) contra a ocupação soviética, apoiada pelos Estados Unidos. Após a expulsão da URSS, em 1989, a situação se agravou devido à guerra interna e à ascensão ao poder do Talibã (grupo de fundamentalistas islâmicos), entre 1996 e 2001. Esse governo foi destituído após a invasão dos Estados Unidos, que buscavam membros da rede terrorista Al-Qaeda. A migração maciça de milhões de **refugiados** tornou-se um sério problema social para os países vizinhos.

Uma importante atividade econômica no Afeganistão, que tem relevo montanhoso e solos pedregosos em grande parte de seu território, é o **pastoreio**. Além disso, o país, que tradicionalmente exporta tapetes, castanhas e lã, desenvolveu nas últimas décadas a plantação de papoula, da qual se originam o ópio e a heroína.

A ocupação do Afeganistão pelos Estados Unidos durou 20 anos. Desde 2018, o Talibã começou a recuperar territórios e, em 2021, com a retirada das tropas estadunidenses do país, o grupo assumiu novamente o governo do Afeganistão.

BANGLADESH: UMA DAS MAIORES INDÚSTRIAS TÊXTEIS DO MUNDO

O vestuário é o principal setor industrial de Bangladesh, representando mais de 80% das exportações do país em 2020. No entanto, as condições de trabalho nas indústrias têxteis são altamente precárias e insalubres.

Em 2013, um prédio de confecções, que tinha oito andares, desmoronou, matando 1 100 pessoas, o que fez muitas empresas do ramo encerrarem suas atividades no país.

Estima-se que, em 2016, um trabalhador de Bangladesh recebia apenas 0,6% do valor de uma camiseta vendida na Alemanha.

PARA EXPLORAR

A caminho de Kandahar. Direção: Mohsen Makhmalbaf. França/Irã, 2001 (85 min).

Uma jornalista afegã, que fugiu quando os talibãs tomaram o poder, volta ao Afeganistão para ajudar a irmã. O filme mostra diferentes paisagens do país, além de abordar as desigualdades de gênero na sociedade afegã.



↑ O Afeganistão tem grandes dificuldades em impulsionar o desenvolvimento econômico em razão das constantes guerras, motivadas por invasões estrangeiras ou por governos autoritários e fundamentalistas. A população afegã sofre as consequências de frequentes atentados terroristas, reivindicados por grupos étnicos em disputa pelo poder. Comércio informal em Kabul, Afeganistão. Foto de 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caracterize a economia e a política de Bangladesh. É importante explicar a relação entre o clima de monções e o cultivo de arroz nesse país.
- Aproveite também para mencionar como o país se tornou uma das maiores indústrias têxteis do mundo. Para isso, trabalhe com os estudantes a leitura do boxe da coluna lateral da página.
- No âmbito político, mencione o grande fluxo de refugiados rohingyas provenientes de Mianmar que se deslocaram para Bangladesh. Essa minoria étnica passou a sofrer perseguição religiosa em seu país por seguir o islamismo. A crise humanitária tomou grandes proporções em 2017, quando esse grupo étnico foi atacado com extrema violência. No início de 2022, segundo o Acnur, agência da ONU para os refugiados, quase um milhão de pessoas da etnia rohingya vivia em Bangladesh na condição de refugiado. Questione os estudantes sobre a importância de respeitar as minorias étnicas, assim como toda forma de manifestação cultural e religiosa. Essa discussão colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e das competências **CGEB9** e **CECH1**, assim como do tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.
- Caracterize a economia e a política do Afeganistão. Comente o atual papel do país como grande produtor de papoula (matéria-prima do ópio e da heroína) e como a prática do pastoreio é bem desenvolvida no país em função de seu terreno montanhoso.
- Aproveite também para retomar os conflitos internacionais do Afeganistão contra a União Soviética em 1979 e contra os Estados Unidos em 2001. Explique as motivações de cada uma das vezes em que o país foi atacado pelas potências citadas. Fale também a respeito da saída dos Estados Unidos do território afegão em 2021 e o retorno do grupo fundamentalista Talibã ao governo do Afeganistão. É importante ressaltar que, em função das condições econômicas e políticas do Afeganistão, a pobreza é bastante presente tanto no espaço urbano quanto no rural, o que contribui para o grande fluxo migratório de afegãos para os países vizinhos. Essas caracterizações auxiliam no desenvolvimento das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE04** e **EF09GE17**.

OUTRAS FONTES

OMAR, Arthur. *Viagem ao Afeganistão*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O livro apresenta mais de 600 imagens do Afeganistão, revelando o cotidiano rural e urbano do país após os ataques dos Estados Unidos em 2001.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que leiam o texto dessa página e que criem hipóteses sobre as paisagens naturais do Nepal e do Butão, países que estão localizados na Cordilheira do Himalaia. Peça-lhes que observem a fotografia da página para auxiliá-los nessa tarefa. Aproveite a oportunidade para apresentar aos estudantes outras imagens desses países e de seus aspectos físicos. Faça a mesma reflexão com o Sri Lanka, país insular localizado ao sul da Índia.
- Em seguida, caracterize, em linhas gerais, a economia, os aspectos físicos, as dimensões territoriais e os aspectos religiosos e populacionais desses países asiáticos.

NEPAL, SRI LANKA E BUTÃO

O **Nepal** é um pequeno país localizado entre o planalto do Tibet, na China, e o norte da Índia. Apresenta desenvolvimento econômico muito baixo e tem a agricultura como sua atividade econômica principal. Mais de 80% da população do país vive em áreas rurais.

O país foi abalado, em 2015, por um terremoto que deixou mais de mil mortos e comprometeu a infraestrutura da capital, Katmandu. A China e a Índia foram os primeiros países a cooperar após o desastre, pois disputam a influência na região, onde nascem rios muito importantes e estratégicos, como o Indo.

O **Sri Lanka** é um país insular localizado ao sul da Índia, no oceano Índico. A independência do país é recente: foi conquistada em 1948, quando ainda era conhecido como Ceilão. Somente em 1972 o país passou a ser chamado de Sri Lanka.

Ao longo dos últimos séculos, o Sri Lanka foi invadido sucessivamente por potências estrangeiras como Portugal, Inglaterra, França e Holanda. A vida da população é dificultada pelos conflitos entre as diferentes etnias que existem no país. A agricultura é a atividade econômica predominante e mais de 80% da população vive no campo.

O **Butão**, localizado na cordilheira do Himalaia, é uma monarquia e apenas em 2008 realizou eleições parlamentares.

Devido às políticas de isolamento e à posição geográfica, o Butão permaneceu isolado durante muito tempo. Até 1949, mantinha relações comerciais apenas com o Império Britânico. Depois desse período, passou a relacionar-se com a Índia. Este fato foi fundamental para que o país mantivesse suas características tradicionais na cultura e na economia.

A atividade econômica mais importante do país é a agricultura e a maioria da população é rural. Recentemente, a atividade turística vem crescendo no país.



Loetischer Chaus/Alamy/Fotorena

O isolamento do Butão permitiu a preservação das culturas budista e hinduísta, além dos templos e de paisagens naturais, que atraem visitantes de inúmeros países. Monastério em Paro, Butão. Foto de 2017.

194

(IN)FORMAÇÃO

Periferia: Nepal, Butão, Sri Lanka, Bangladesh e Maldivas

Não eram apenas a Caxemira e o Tibete os territórios quase-autônomos posicionados entre o Raj Britânico e os domínios de civilização chinesa. Além desses, outros dois Estados Príncipescos tiveram seus futuros condicionados pelas disputas entre os gigantes asiáticos que surgiram na segunda metade do século XX: Nepal e Butão. Ao contrário da Caxemira e do Tibete, Nepal e Butão mantiveram soberania formal e, juntamente com Sri Lanka, Maldivas e Bangladesh, conformam a periferia do CRS [Complexo Regional de Segurança] do Sul da Ásia. [...]

[...] Nepal e Butão, premidos ao Himalaia entre Índia e China, foram historicamente disputados como zona de influência. Seguindo a política de fronteira herdada do Raj Britânico, a Índia recém-

-independente renovou, em 1949, acordo de cessão de direitos de representação internacional com o Estado de Butão, que só foi revisto em 2007 sem alterações de grande importância. Em 1947 e em 1950, a Índia assinou acordos renovando o *status* de protetorado do território Siquim e, em 1950, logrou influenciar a política interna do Nepal, garantindo acordo para treinamento de suas tropas. Durante a “Lua de Mel” entre Índia e China, a independência do Nepal foi negociada sob a égide dos Panchsheel e, em 1961, um tratado negociado em Pequim reconheceu a soberania do monte Everest ao Nepal.

A partir de 1962, quando as relações entre Índia e China se deterioraram, Butão e Nepal tornaram-se objetos da disputa por influência dos dois primeiros. Devido à presença das elevações do Himalaia na metade norte, mais próxima da China, Butão e Nepal têm relações menos intensas com a China. Vínculos culturais (em termos

de religião budista e hindu) e econômicos também impulsionam os pequenos Estados a maior proximidade com a Índia. No entanto, por vezes a proximidade também levou a tensionamento nas relações, como é o caso dos grupos anti-indianos no sul de Butão, e outras vezes a China conseguiu expandir sua influência até essas regiões, como no imediato pós-Guerra Fria no Nepal.

O Sri Lanka é Estado de especial valor geoestratégico, pois sua posição é fundamental para adquirir influência militar sobre o Oceano Índico, que é objetivo dos gigantes regionais, Índia e China, assim como foi de EUA e URSS durante a Guerra Fria. [...]

MACHADO, Artur Andrade da Silva. O complexo regional de segurança do Sul da Ásia. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/885/1/2009_ArturMachado.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

PAQUISTÃO

No Paquistão, cerca de 60% dos habitantes moravam nas áreas rurais em 2017. Trata-se de uma região de clima predominantemente **semiárido**. Mesmo assim, a **agricultura** é muito importante para sua economia. Ao norte do país, há um trecho da cordilheira do Himalaia em que está localizado o segundo pico mais elevado do mundo, o K2 (com mais de 8 mil metros de altitude).

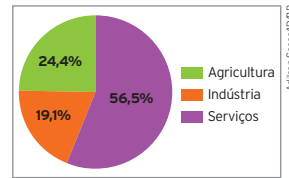
Nos anos 2000, o país passou por um período de crescimento econômico, o que contribuiu para a redução da pobreza. No entanto, as condições de vida da população permaneceram muito precárias. A renda *per capita* é baixa, de cerca de 5,5 mil dólares em 2017, pois os principais setores econômicos, como a indústria têxtil, pagam baixos salários. Quase metade da população urbana vive em favelas e 22% do total da população do país vive abaixo da linha da pobreza. A desigualdade entre gêneros no acesso à educação é uma das mais elevadas da região. O país apresenta, ainda, as taxas mais baixas de participação feminina no mercado de trabalho.

O Paquistão precisa importar grande parte dos manufaturados e tem como principais parceiros a China, a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos e o Kuwait. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações do país, além de cooperarem no combate ao terrorismo.

Ao se opor à ocupação soviética do Afeganistão nos anos 1970 e 1980, o Paquistão passou a ocupar um papel importante na geopolítica internacional. O país sediou bases para o fornecimento de armas e para o treinamento de guerrilheiros afegãos, especialmente nas fronteiras. Nesses locais, passaram a ser treinados os refugiados afegãos que deram origem ao Talibã, que assumiu o governo do Afeganistão nos anos 1990.

O governo do Paquistão oscila há décadas entre ditaduras militares e tentativas instáveis de governos democráticos.

Paquistão: Composição do PIB por setor da economia (2017)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

IGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO: O EXEMPLO DE MALALA

A jovem estudante paquistanesa Malala Yousafzai tornou-se um importante símbolo da luta pelos direitos das mulheres no Paquistão. Aos 15 anos, Malala foi baleada na cabeça por membros do Talibã por lutar pelo direito ao acesso de meninas à educação. O grupo é contrário à educação de mulheres no Paquistão. Em 2014, Malala foi agraciada com o Nobel da Paz, em reconhecimento por sua luta.

1. O que mais você sabe a respeito da história de Malala? Pesquise em livros e sites e compartilhe as informações encontradas com os colegas.
2. Em sua opinião, qual é a importância do acesso das mulheres à educação no Paquistão?

2. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

← O Paquistão é um país marcado, desde o século XIX, por invasões estrangeiras e conflitos que contribuíram para a consolidação do quadro atual de pobreza e desigualdades sociais. Crianças em atividade escolar em Islamabad, Paquistão. Foto de 2016.



1. Malala foi baleada em 2012, quando tinha 15 anos, por se posicionar a favor da educação das meninas e das adolescentes paquitanesas. Neste país, o grupo fundamentalista Talibã é contrário à educação feminina. 195

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para levantar outras informações sobre os países da Ásia Meridional, você pode solicitar aos estudantes que se organizem em grupos de pesquisa. Cada grupo será responsável por um país, sobre o qual deverão reunir informações relativas às principais atividades econômicas, aos aspectos religiosos e às questões políticas, além de outras que julgar pertinentes.

Peça aos grupos que registrem o resultado da pesquisa em um cartaz e, se possível, elaborem gráficos e mapas. Em um dia combinado, eles devem apresentar oralmente as informações obtidas. Depois das exposições dos grupos, os estudantes podem comparar as principais características dos países pesquisados. Essa atividade colabora para o desenvolvimento das habilidades EF09GE03, EF09GE09, EF09GE14 e EF09GE17.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Caracterize os principais aspectos econômicos, políticos e sociais do Paquistão, abordando a influência da natureza na agricultura e na pecuária do país, os conflitos internacionais, suas características religiosas e a ampliação de grupos fundamentalistas islâmicos no país.



• Malala ficou mundialmente conhecida por lutar pela igualdade de gênero e por conquistas sociais das mulheres paquitanesas, como o acesso à educação. Leve os estudantes a pensar sobre o Brasil, em que a maioria da população é feminina, mas onde ainda se busca construir uma igualdade plena de direitos.

2. Os estudos possibilitam o desenvolvimento de uma concepção de mundo e fornecem mais informações sobre povos e culturas de outros países. Assim, é possível difundir o respeito e a tolerância a religiões e culturas diversas. Essa é uma das maneiras de romper com visões estreitas e radicais da sociedade. Além disso, por meio dos estudos, obtém-se qualificação para o mercado de trabalho e torna-se possível alcançar mais autonomia e liberdade em relação ao extremo controle dos homens, algo que foi assimilado à cultura do país. O tema desenvolvido nesse boxe auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE03 e das competências CGEB9 e CECH1, além de abordar o tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades 2 e 3 colaboram para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**.
- Paquistão e Bangladesh eram de maioria muçulmana e a Índia era de maioria hindu. Quando houve a partilha do Império Britânico, um fluxo de migrantes se deslocou entre esses países buscando se fixar onde fosse praticada a religião com a qual se identificavam. Após o fim do domínio britânico, explodiram, entre hindus e muçulmanos, conflitos relacionados à definição de fronteiras e ao controle de áreas de influência. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE08**.
- Além de Índia e Paquistão (que disputam a Caxemira) serem potências nucleares, nas últimas décadas a população da região começou a reivindicar independência e foi reprimida violentamente pelo Estado indiano. Em consequência, surgiram movimentos guerrilheiros paquistaneses que praticam atentados armados.
- c) O Afeganistão. Uma das razões para o baixo IDH é que, desde sua independência, as lutas internas foram constantes, desorganizando a política, a economia e a sociedade. É possível perceber isso pela baixa expectativa de vida do país e pela altíssima taxa de mortalidade infantil. Para intensificar os problemas, a ascensão do grupo fundamentalista islâmico Talibã ao governo deixou profundas sequelas no país. Esse grupo foi destituído pelos Estados Unidos na invasão do Afeganistão em 2001, no contexto da busca por membros da Al-Qaeda, rede terrorista que derrubou, no atentado de 11 de setembro, as torres do World Trade Center, em Nova York. No entanto, com a saída dos Estados Unidos do Afeganistão em 2021, o Talibã retornou ao poder.

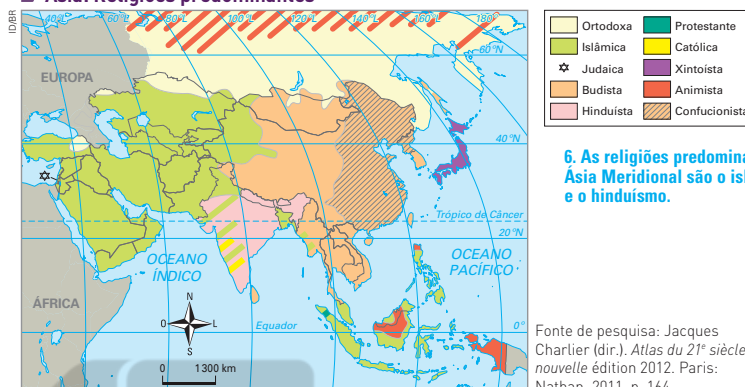
ATIVIDADES

Responda sempre no caderno.

2. Além do controle de áreas com importante posição estratégica, o Reino Unido estava interessado em matérias-primas como o algodão, usado na indústria têxtil, no comércio de chá e de seda.

- Quais países compõem a Ásia Meridional? **Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Nepal, Paquistão e Sri Lanka.**
- Quais eram os interesses do Reino Unido na Ásia Meridional?
- A que países o antigo Império Britânico das Índias deu origem? **Deu origem ao Paquistão, à Índia e a Bangladesh. Veja comentário em Orientações didáticas.**
- Explique a distribuição, durante o Império Britânico, dos hinduístas e dos muçulmanos e quais foram as consequências da dominação inglesa para essas populações. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Por que o conflito na Caxemira se tornou ainda mais preocupante nas últimas décadas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Observe o mapa a seguir e, depois, identifique as religiões que predominam na Ásia Meridional.

■ Ásia: Religiões predominantes



6. As religiões predominantes na Ásia Meridional são o islamismo e o hinduísmo.

Fonte de pesquisa: Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle nouvelle édition 2012*. Paris: Nathan, 2011. p. 164.

- Observe a tabela a seguir e responda às questões.

ÁSIA MERIDIONAL: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS (2019)				
Países	IDH	População, em milhares	Expectativa de vida, em anos	Mortalidade infantil, a cada mil nascidos vivos
Afeganistão	0,511	38 000	64,8	46,4
Bangladesh	0,632	163 000	72,6	25,5
Butão	0,654	800	71,8	23,9
Índia	0,645	1 366 000	69,7	28,3
Nepal	0,602	28 600	70,8	24,5
Paquistão	0,557	216 000	67,3	55,7
Sri Lanka	0,782	21 300	77,0	6,2

Fontes de pesquisa: Pnud. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/countries>; Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL>; <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.LE00.IN>; <https://data.worldbank.org/indicador/SP.DYN.IMRT.IN>. Acessos em: 19 abr. 2022.

- Quais são os dois países da tabela com maior população? **Índia e Paquistão.**
- Qual país apresenta o maior índice de mortalidade infantil? **Paquistão.**
- Qual é o país com o menor IDH? Com base no que foi estudado neste capítulo, justifique o baixo IDH desse país asiático. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Escolha um dos indicadores socioeconômicos da tabela e elabore um gráfico de barras. Depois, faça um breve texto explicando quais países apresentam os melhores e os piores índices. **Resposta pessoal. Auxilie os estudantes na elaboração do gráfico de barras.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender as tensões entre Índia e Paquistão, retome a cronologia dos conflitos entre esses países. Peça a eles que elaborem uma linha do tempo, auxiliando-os a organizar as informações. Destaque que os conflitos estão relacionados à definição de fronteiras depois da desintegração do Império Britânico, em 1947, e que se agravaram nas décadas seguintes em virtude da eclosão de guerras civis, do surgimento de movimentos guerrilheiros e da disputa bélica entre os países. Tal abordagem contribui para o

desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE08**.

Se os estudantes demonstrarem dificuldade na elaboração do gráfico da atividade 7d, explique-lhes que o primeiro passo é fazer um plano cartesiano, ou seja, duas retas que se cruzam perpendicularmente, uma na vertical (eixo Y) e outra na horizontal (eixo X). No eixo Y, ficará a escala de valores, de acordo com o indicador escolhido da tabela. Peça-lhes que observem gráficos de barras do Livro do Estudante, como o da página 188, que mostra a participação dos setores da economia no PIB na Ásia Central. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE14**.

3 ÍNDIA

enorme diversidade étnica e uma economia emergente, leva os estudantes a retomar aspectos da economia globalizada, a caracterização do Brics e aspectos da população mundial, especialmente da população asiática, entre outros conteúdos.

UM PAÍS DE CONTRASTES

A Índia é o segundo país mais populoso do mundo, com aproximadamente 1,3 bilhão de habitantes (2019). O país apresenta resquícios do passado colonial britânico e estrutura social rígida, fatores que contribuem para um quadro de **pouco desenvolvimento econômico** e **baixa qualidade de vida** de sua população. No entanto, tem apresentado atualmente um vigoroso **crescimento**, integrado à rede do comércio global.

País onde são encontradas algumas das regiões com **maiores densidades demográficas** do planeta, a Índia também é constituída de uma grande variedade **étnica** e **linguística**. As diferenças e as disputas entre as minorias podem ser observadas em algumas áreas de maiores conflitos, como no norte do país, conforme estudado no capítulo anterior, na região da Caxemira.

Em desconpasso com o crescimento do PIB, a maioria da população continua vivendo nas **áreas rurais**, muitas vezes em condições precárias. Além disso, como consequência do acelerado processo de urbanização no país, houve a formação de inúmeras áreas com habitações precárias e pouca infraestrutura.

PARA COMEÇAR

O que você sabe acerca da cultura indiana? Como ela é organizada?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compartilhem seus conhecimentos a respeito da grande diversidade cultural desse país com mais de 1 bilhão de habitantes, buscando evitar preconceitos e estereótipos.

✚ Embora a maior parte de sua população viva no campo, na Índia encontram-se algumas das cidades mais populosas do mundo. Essas cidades, no entanto, devido ao seu crescimento acelerado e sem planejamento, apresentam muitos problemas urbanos e de infraestrutura, como falta de saneamento básico, ausência de moradias adequadas e congestionamentos. Jodhpur, Índia. Foto de 2018.



197

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir analisa os principais desafios da Índia para tornar-se uma potência global.

[...] Há ainda uma série de desafios que se colocam diante do projeto indiano de tornar-se uma grande potência. O primeiro deles parece ser de ordem interna e passa pela superação das mazelas sociais, como os grandes bolsões de miséria e a desagregação social. Outro ponto de ordem interna é a questão dos poderes regionais. [...]

Para tornar-se uma potência mundial não basta alcançar poder militar e tecnológico, como a Índia tem feito, é necessário entender que alguns componentes como capacidade financeira, moeda forte e força para influenciar os temas da agenda internacional [também são essenciais].

Sabemos que em algumas áreas, como comércio internacional, o país age com desenvoltura, basta ver o histórico de participação nas rodadas de comércio do GATT e OMC. Todavia, o país ainda não é – e não parece se preocupar ainda com isso – um ator relevante no sistema financeiro internacional. Ser uma potência mundial significa ampliar capacidades não apenas de ordem militar-tecnológica, mas, igualmente, ampliar as condições de financiamento e conseguir, de alguma forma, influenciar a agenda econômica mundial. [...]

BARCELLOS, João Miguel Villas-Bôas. Política externa indiana para o século XXI: em busca de uma inserção internacional autônoma. *Conjuntura Global*, Curitiba, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/download/58477/36221>.

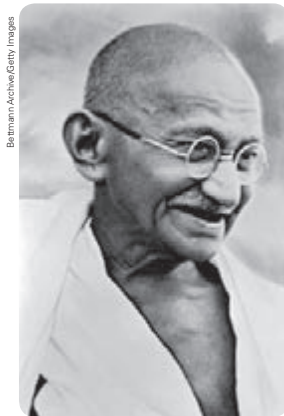
Acesso em: 15 jun. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a aula mencionando que a Índia é um país de profundos contrastes sociais, muito semelhante ao Brasil nesse sentido. Uma possibilidade de abordagem inicial desse aspecto é exibir imagens que contrastem pobreza e riqueza e solicitar aos estudantes que as caracterizem. Em seguida, apresente dados que atestem essas desigualdades e mencione como a colonização foi significativa para que os atuais aspectos socioeconômicos fossem forjados na realidade indiana. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE01 e EF09GE09.
- Aproveite para mencionar também que o país possui muitos contrastes de ordem cultural, marcados pela diversidade de línguas, religiões, hábitos alimentares, entre outros aspectos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome as discussões acerca da história da região dando ênfase ao processo de colonização e descolonização. Se julgar necessário, elabore uma cronologia da história do país.
- Duas lideranças muito importantes no processo de independência da Índia foram Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru. Se possível, aproveite para exibir filmes sobre eles ou solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a vida dessas duas personalidades. Na próxima página, há a indicação do filme *Gandhi*, lançado em 1982.
- Aproveite para explicar os conceitos de “desobediência civil” e “resistência não violenta”, práticas que foram bastante comuns nos movimentos de independência na Ásia e na África. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE03**, além de contribuir para a promoção da cultura de paz.



↑ Gandhi liderou a independência da Índia por meio da desobediência civil e da pregação da não violência. Foto de c. 1940.

↓ Apoiadores de Mahatma Gandhi marcham pelas ruas de Madras, na Índia. Foto de 1930.



DA COLONIZAÇÃO À INDEPENDÊNCIA

No século XVII, iniciou-se a colonização de toda a área do atual “subcontinente” indiano, com a instalação da **Companhia Inglesa das Índias Orientais** na cidade de Mumbai. Na metade do século XIX, os ingleses já haviam transformado a Índia em uma de suas **colônias** na Ásia.

Para ampliar seu domínio no século XIX, os ingleses se uniram às elites indianas dominantes, que passaram a receber privilégios para facilitar a expansão inglesa e manter a numerosa população sob controle. O tradicional artesanato têxtil indiano foi proibido e a Índia se tornou exportadora de matérias-primas e importadora de têxteis industriais ingleses, o que levou à ruína grande parte da população camponesa, aumentando a insatisfação com a ocupação britânica.

A insatisfação da população mais pobre encontrou apoio nas camadas médias, que desenvolveram ideais nacionalistas e passaram a propor reformas no país. **Mahatma Gandhi** e **Jawaharlal Nehru**, patronos da independência e da Índia moderna, são exemplos disso. Gandhi era advogado e estudou na Inglaterra. Quando retornou à Índia, se ligou ao Congresso Nacional Indiano, partido político do qual Nehru fazia parte.

Depois do massacre de Amritsar, cometido pelos ingleses durante uma manifestação, em 1920, Gandhi propôs aos indianos um movimento de **desobediência civil**, ou seja, de boicote às instituições coloniais, ao comércio com o Reino Unido e às estruturas administrativas, assim como a **resistência não violenta** às possíveis repressões.

Na década de 1930, Gandhi lançou uma campanha pela independência total e pela liberdade da Índia no controle do comércio de sal, uma de suas riquezas naturais, monopolizada pelos ingleses.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir poderá servir de apoio para ampliar o estudo sobre o que foi chamado de “desobediência civil”.

Nos anos [19]20, inicia-se a luta nacionalista sob a liderança do advogado Mohandas Gandhi, do Partido do Congresso. Pregando a resistência pacífica, Gandhi desencadeia um amplo movimento de desobediência civil que inclui o boicote aos produtos britânicos e a recusa ao pagamento de impostos. Juntamente com o líder político Nehru, Gandhi consegue abalar a estrutura da dominação britânica através de campanhas sucessivas contra o pagamento de impostos

e contra o consumo de produtos manufaturados ingleses, entre outros.

Protestos organizados por Gandhi contra a lei da repressão levam ao massacre de Amritsar. A campanha de não cooperação deslançada por Gandhi almejava conquistar o autogoverno (*swaraj*), obtendo o apoio do movimento Khilafat (muçulmano, contra o tratamento severo dispensado aos califas e ao império otomano após a I Guerra Mundial). Em 1930, Gandhi lidera seguidores numa marcha de 300 quilômetros até o mar, onde tomam em mãos o sal, desafiando as leis britânicas que proíbem a posse do produto não adquirido do monopólio governamental.

O Movimento de Desobediência Civil (1930-[19]34), que exigia a independência, e o Movimento Saïam da Índia, que se seguiu ao encarceramento de Gandhi e de outros líderes em 1942, consolidaram o apoio popular ao Congresso.

Após a II Guerra Mundial, os britânicos abrem negociações para a transferência do poder, e preparam a independência com a criação de uma Assembleia Constituinte e a formação de um governo de transição indiano [...].

Assembleia inaugura estátua de Gandhi. *Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo*, 15 ago. 2002. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=262615>.

Acesso em: 15 jun. 2022.

A SOCIEDADE INDIANA

A sociedade indiana é estruturada com base em um **sistema de castas**. A casta determina a posição social do indivíduo, é **hereditária** e não possibilita a ascensão social.

Essa divisão social, ligada ao **hinduísmo**, vem sendo transmitida de geração a geração há cerca de dois mil anos. A casta dos **brâmanes** (religiosos e intelectuais) está no topo da hierarquia social, enquanto os **intocáveis** são as pessoas consideradas inferiores, e sua posição social está abaixo de todas as castas. Os intocáveis eram impedidos de ocupar cargos públicos e políticos e, em diversos estados indianos, não podiam sequer utilizar os sistemas públicos de saúde e educação.

Tradicionalmente, as castas não se misturam, o que inviabiliza a mobilidade social por meio do casamento ou da ascensão profissional.

Esse sistema cria situações de discriminação e desigualdade dos direitos civis. Pessoas de castas “inferiores”, por exemplo, poderiam ser agredidas por pessoas de castas mais elevadas sem que houvesse uma lei que as protegessem. O sistema de castas foi legalmente **abolido** com a Constituição de 1950, mas continuou presente no dia a dia da população e, embora a discriminação seja ilegal, situações de desrespeito ainda acontecem na sociedade indiana.

Esse rígido sistema social e a ocupação inglesa levaram à grande **concentração da riqueza** nas mãos de comerciantes e descendentes da nobreza hindu ou da casta dos brâmanes, em importantes cidades como Mumbai e Calcutá.

Como a maior parte dos membros do Legislativo e do Executivo indiano pertence às castas mais elevadas, a mudança efetiva do sistema, que traria mais direitos às castas menos privilegiadas e às excluídas, é lenta.

Consequentemente, em 2020 mais de 20% da população vive abaixo da linha de pobreza. A mortalidade infantil é elevada, principalmente a das crianças do sexo feminino. Além disso, o acesso aos serviços de saúde e de saneamento básico é precário. Grande parte da população não tem acesso às redes sanitárias básicas.

O SISTEMA DE CASTAS

O sistema de castas foi extinto pela Constituição indiana em 1950, mas ainda existe na prática cotidiana.

O governo da Índia vem tomando medidas para diminuir a desigualdade social no país, ampliando, por exemplo, o acesso à educação.

1. Em sua opinião, o que pode ser feito para diminuir as desigualdades sociais nos países?
2. No Brasil, nunca houve sistema de castas. No entanto, você observa desigualdade social no país? Dê exemplos.

1 e 2. Veja respostas em *Orientações didáticas*.

PARA EXPLORAR

Raji: An Ancient Epic, jogo eletrônico

O jogo é ambientado na Índia antiga, onde a jovem Raji foi escolhida para combater a invasão no domínio dos humanos. Os narradores da aventura são deuses hindus que proporcionam uma imersão no hinduísmo e em traços culturais indianos.



↑ O rio Ganges tem grande significado religioso para a sociedade indiana. Fiéis hinduístas se banham às margens desse rio em Uttarakhand, Índia. Foto de 2021.

OUTRAS FONTES

Gandhi. Direção: Richard Attenborough. Reino Unido/Estados Unidos, 1982 (191 min).

O filme conta os acontecimentos mais importantes da vida de Mahatma Gandhi e sua prática de resistência não violenta, que ganhou grande visibilidade e aceitação nos movimentos pró-independência do pós-guerra.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de estudar o sistema de castas na Índia, pergunte aos estudantes o que eles sabem a respeito dessa divisão social. Solicite-lhes que compartilhem esse conhecimento com os colegas. Esse tema contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.
- Se julgar necessário, antes da leitura do texto, converse com os estudantes sobre a religião hindu e seus fundamentos. Explique a eles que Brahma é o nome dado a uma das principais divindades dessa religião e que o sistema de castas se baseia na hereditariedade familiar em relação aos vínculos com Brahma. Os brâmanes, por exemplo, são a casta mais alta, composta pela elite dominante do país. Já os párias, ou “intocáveis”, estão à margem da sociedade, isso porque, segundo o hinduísmo, as pessoas pertencentes a esse grupo estão muito distantes da entidade Brahma e, por isso, têm menos direitos dentro da sociedade.



- O objetivo desse box é possibilitar aos estudantes refletir sobre a inclusão e a exclusão social e a valorização da diversidade étnica e cultural, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**, das competências **CECH1** e **CECH4**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação em direitos humanos**.
- 1. A exclusão social pode gerar violência e outros problemas, pois é uma quebra de vínculo entre o indivíduo e a sociedade. Sendo assim, cabe sobretudo ao Estado facilitar a inclusão dos indivíduos. Ao discutir o sistema de castas na Índia, é fundamental comentar com os estudantes que esse país tem uma cultura bastante diferente da ocidental, muitas vezes mal compreendida e erroneamente julgada. Comente que o sistema de castas foi contestado por Mahatma Gandhi em nome dos direitos humanos.
- 2. Proponha aos estudantes que reflitam sobre a mobilidade social no Brasil. Destaque que a sociedade brasileira apresenta grandes desigualdades sociais e que as condições de vida das populações negra e indígena são, em média, muito piores que as da população branca. Uma das grandes tarefas de todos os brasileiros é superar a desigualdade e acabar com o preconceito e o racismo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem a tabela Índia: Indicadores socioeconômicos e, em seguida, o mapa Índia: Densidade demográfica (2015). Aproveite para levantar informações sobre a diversidade de etnias, línguas e religiões do país. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**.
- Peça aos estudantes que escrevam um texto de aproximadamente uma lauda sobre a diversidade na Índia. Nesse texto, importa mencionar os diferentes aspectos demográficos que torna o país tão desigual (na distribuição da população, na cultura, nos rendimentos e no acesso a infraestruturas e serviços universais). Essa atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Problematize a contradição de um país ter uma economia sólida e participar da economia mundial, mas ter uma sociedade com profunda desigualdade social. Estabeleça associações com a realidade brasileira e a chinesa.

ÍNDIA: INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	
Taxa de crescimento da população (2021)	1%
Expectativa de vida, em anos (2019)	69,7
Taxa de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos (2019)	28,3
Cadeiras ocupadas por mulheres no Parlamento (2021)	14,4%
Usuários de internet, do total da população (2021)	20,1%

Fontes de pesquisa: ONU. Disponível em: <http://data.un.org/en/index.html>; Pnud. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/countries>; CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/india/>. Acessos em: 19 abr. 2022.

A POPULAÇÃO INDIANA

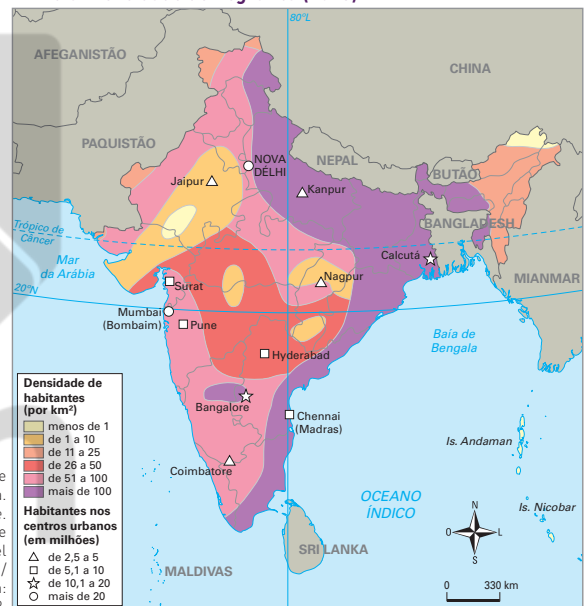
Em 2021, a Índia tinha uma população de mais de 1,3 bilhão de habitantes, distribuída de forma **desigual** pelo território. Veja o mapa a seguir.

Os indianos apresentam grande diversidade linguística e religiosa. Cerca de 400 línguas e dialetos são falados no país e aproximadamente 60% da população indiana fala outro idioma além do hindi, como bengali, telugu, marata, tamil e urdu. O **inglês** e o **hindi**, além de outras 20 línguas, são consideradas oficiais.

O **hinduísmo** é praticado por aproximadamente 80% dos indianos, mas também são importantes o **islamismo** (14,2%), o **cristianismo** (2,3%), o **sikhismo** (1,72%) e o **budismo** (0,7%).

Populações de minorias étnicas e grupos tribais enfrentam violentos conflitos religiosos em alguns estados indianos e alguns deles foram radicalmente exterminados. Além do movimento separatista na Caxemira, ocorrem outros próximos a essa região, como no estado do Punjab, onde os sikhs lutam por sua autonomia. Além disso, a desigualdade social entre a população indiana é preocupante, pois há milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza. Observe os dados da tabela.

Índia: Densidade demográfica (2015)



Fontes de pesquisa: Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. Atlas geográfico do estudante. São Paulo: FTD, 2016. p. 142 e 180; Census India. Disponível em: <https://censusindia.gov.in/census.website/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

200

OUTRAS FONTES

LAHIRI, Jhumpa. *Aguapés*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2014.

Esse romance conta a história de vida de dois irmãos, Subhash e Udayan, no contexto de uma Índia independente. A história se passa em Calcutá e revela a diversidade cultural do país. Um dos irmãos envolve-se na militância do movimento naxalita e o outro resolve viver no estrangeiro.

(IN)FORMAÇÃO

O sistema de castas se reflete no desigual acesso à educação, à saúde, aos empregos, afetando a qualidade de vida de grande parte da população indiana. Leia mais a esse respeito.

A Índia se caracteriza pela diversidade étnica, cultural e religiosa, decorrente de inúmeras invasões. A cada nova invasão se estabelecia uma nova casta ou religião, criando complexas hierarquias, divisões de trabalho e papéis sociais [...].

Cientistas sociais que trabalham na Índia Contemporânea reportam em sua totalidade que as castas continuam vivas, existindo grandes quantidades de evidências que comprovam que as castas não somente sobreviveram como constituem-se na força que permanece vigendo o sistema [...] O preconceito arraigado no siste-

ma de castas tem um efeito dominó. Assim como as castas superiores desprezam as castas baixas, dentre as castas baixas, seus pertencentes sempre encontram outras castas mais inferiores para agir com menosprezo. [...] Devido à influência dos setores públicos, os líderes, governantes e políticos continuam se valendo dos diversos problemas relacionados ao sistema de castas para garantir sua eleição e sua manutenção no poder, o que também contribui para que se mantenha vivo o sistema de castas na Índia [...].

Costa (2012)* entrevistou Dalits poderosos, os quais conseguiram abrir suas próprias empresas e fazer fortuna com o crescimento e a modernização da Índia contemporânea, principalmente no que se refere à área das telecomunicações e tecnologia da informação. Estes *dalits crorepatris* (Dalits milionários) entendem como uma questão de honra

POPULAÇÃO URBANA

A população urbana ocupa as grandes cidades indianas que estão entre as mais populosas do mundo, como **Nova Déli**, **Mumbai** e **Calcutá**. Essas cidades, que cresceram sobre uma estrutura tradicional e colonial, acumulam sérias dificuldades de infraestrutura e enfrentam graves problemas como congestionamentos de automóveis, poluição e déficit habitacional.

Em 2017, a população urbana da Índia era de apenas 33,5% do total, mas em números absolutos correspondia a quase 450 milhões de pessoas. Dados da ONU estimam que mais da metade dos lares indianos não tem banheiro e o lançamento de esgoto doméstico é feito, em grande parte, diretamente nos rios, aumentando a contaminação das águas e a proliferação de doenças, que atingem especialmente as crianças.

O **rio Ganges**, que atravessa algumas das regiões mais povoadas do país, encontra-se entre os mais poluídos do mundo. Isso ocorre pela deficiência do sistema de saneamento de água e esgoto e pelos diversos usos que a numerosa população faz desse rio: lavagem de roupas e depósito de resíduos domésticos, industriais e agrícolas (como agrotóxicos e fertilizantes).

Enquanto no período entre 2000 e 2010 o crescimento da população urbana brasileira foi de 2,29%, o da população urbana indiana foi de 8,45%. Estima-se que o crescimento urbano no Brasil para o período entre 2010 e 2050 será em torno de 1,14%; na Índia estima-se um aumento de 11,04%. O desenvolvimento econômico intensifica o fluxo de migrantes das zonas rurais para as cidades e, por isso, o planejamento urbano nas cidades indianas é um grande desafio para seus governantes.

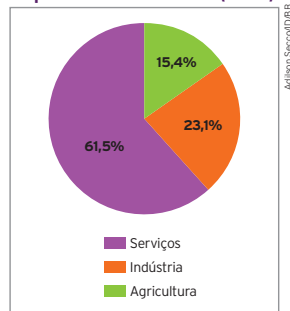
POPULAÇÃO RURAL

A população rural, embora bem mais numerosa que a urbana, trabalha com pouca tecnologia e apresenta baixa produtividade.

Em 2021, 65,5% da população indiana vivia no campo, enquanto a média global da população que vive em áreas rurais é de 43,9%. Poucas fazendas usam alta tecnologia, e o arroz, principal produto agrícola do país, é cultivado tanto em pequenas como em grandes propriedades. O sistema de *plantations* é bastante praticado nas plantações de chá e arroz.

O país vem ampliando sua participação na produção e no comércio mundial de outros grãos, como a soja e o trigo.

Índia: Composição do PIB por setor econômico (2016)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/india/#economy>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PARA EXPLORAR

Lion: uma jornada para casa. Direção: Garth Davis. Austrália, 2016 (118 min).

O filme conta a história de um menino indiano de cinco anos que se perde em Calcutá e passa por grandes desafios nas ruas até ser adotado por uma família australiana. Ao se tornar adulto, ele decide rever seu passado e reencontrar a família biológica.



↑ Agricultor usa arado manual puxado por bois em plantação de milho nas proximidades de Bangalore, Índia. Foto de 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Faça um levantamento do que os estudantes sabem a respeito dos principais problemas urbanos da Índia. Seria interessante compará-los com os problemas urbanos brasileiros, já que ambos os países possuem questões e desafios socioeconômicos semelhantes.
- Explique à turma que, segundo dados da ONU, a população indiana é majoritariamente rural (65,1% em 2020), o que significa que grande parcela da mão de obra do país se dedica às atividades do setor primário, em especial a agricultura. O gráfico dessa página mostra que esse setor respondia por 15,4% do Produto Interno Bruto do país em 2016, o que revela uma baixa produtividade do campo. Essa situação retrata a pouca mecanização do espaço rural indiano e está relacionada ao processo de colonização britânica do país. Essa contextualização contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE01.

empregar as castas mais altas em suas empresas, para que vejam que os Dalits não são incompetentes. Ao mesmo tempo que preferem dar emprego para pessoas das castas mais altas, os Dalits empresários encontram grande dificuldade para começar um negócio e para conseguir empréstimos em bancos, por isto é muito comum tentarem omitir sua casta. [...]

Na Índia, muitas normas sociais importantes que possuem um imenso impacto direta ou indiretamente na sociedade estão relacionadas ao sistema de castas [...]. As maiores fortunas da Índia concentram-se em apenas 2% da população. Em valores absolutos, o número total de ricos – os que possuem renda anual acima de USD 100 mil – chega apenas a 20 milhões. A riqueza dos mais ricos é cada vez mais aparente e concentrada. [...]

Em termos de gastos *per capita* por núcleo familiar, os indianos de castas altas consomem em média 63% a mais que os indianos das castas baixas. Em sua pesquisa sobre o bem-estar da população indiana, os autores destacam que o sistema de castas é reconhecido por moldar desigualdades socioeconômicas não somente no consumo como também ao acesso à educação, refletindo profundamente no bem-estar social [...].

OLIVEIRA OST, Sarita Cruz de; FILIPPI, Eduardo Ernesto. O impacto do sistema de castas no desenvolvimento econômico e social da Índia contemporânea. *Unicuritiba*, v. 1, n. 17, p. 1-20, 2018. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/download/2724/371371448>. Acesso em: 15 jun. 2022.

*COSTA, Florência. *Os indianos*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome o conceito de indústria de substituição de importações e aplique-o ao histórico do desenvolvimento industrial indiano. Peça aos estudantes que analisem novamente o mapa dessa página e identifiquem as áreas de maior concentração industrial do país.
- Avalie se os estudantes compreenderam os fatores que propiciaram à Índia passar, na última década do século XX, por um período de crescimento econômico e modernização. Chame a atenção deles para o aumento das taxas de crescimento no país, apesar da persistência da desigualdade social. Você pode comparar o crescimento da Índia ao do Brasil para ilustrar essa questão.
- Comente ainda que, após longo período com elevado crescimento, a economia indiana foi afetada pela pandemia de covid-19. Em 2020, o PIB do país recuou mais de 7%, mas em 2021 o país voltou a ter elevado crescimento, de quase 9%.
- O mercado indiano é bastante atraente às multinacionais, pois há um grande número de trabalhadores que recebem salários muito baixos. Isso tornou a Índia um país de oportunidades para as multinacionais, porque reduz o custo de investimentos, mas indica também leis trabalhistas mais frágeis. Além disso, há um significativo número de trabalhadores com importante qualificação profissional, que falam inglês e detêm conhecimentos na área de tecnologia, fatores decisivos na terceirização de muitas empresas, como as de *call center*. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE02.
- Comente também que, de todos os países da Ásia Central e da Ásia Meridional, a Índia e o Paquistão são os dois únicos que têm armas nucleares.



↑ Os novos polos econômicos concentram-se em cidades ao sul do país, como Bangalore e Hyderabad. Na foto de 2017, funcionários conversam em frente ao prédio de empresa de tecnologia da informação em Bangalore, Índia.

ÍNDIA MODERNA

A modernização econômica na Índia teve início na década de 1950, priorizando o **desenvolvimento industrial** e baseado-se em planos de longo prazo, elaborados pelo Estado. Nas décadas de 1950 a 1970, destacou-se a **substituição de importações** nos setores de bens de capital, químico, de metalurgia, de mineração e de combustíveis, entre outros. Nas décadas de 1980 e 1990, priorizaram-se os **investimentos em infraestrutura** (energia, transporte, irrigação e comunicações), em educação e nos setores de alta tecnologia.

A partir da década de 1990, com investimentos governamentais e de empresas estrangeiras no setor de **informática** e de serviços, a Índia tornou-se grande exportadora de programas de computador (*softwares*) e centro das inúmeras **empresas estrangeiras** de atendimento telefônico (*call centers*) com alcance global, que prestam serviço a empresas aéreas e financeiras, entre outras.

O CRESCIMENTO ECONÔMICO

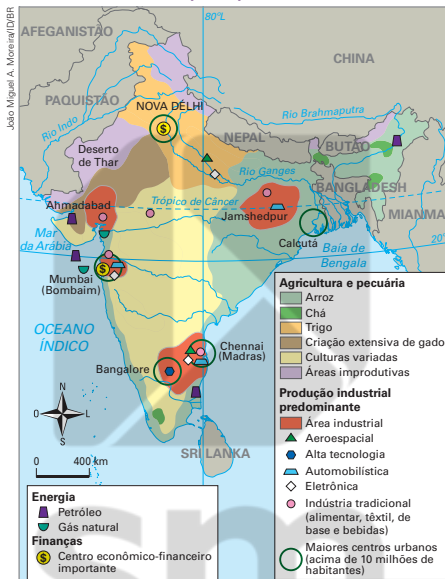
Nos últimos anos, as taxas de crescimento econômico indiano situam-se entre as mais elevadas do mundo. Entre 2010 e 2019, o país cresceu em média 7% ao ano. A principal fonte desse crescimento foi o **setor de serviços**.

Além disso, o país apresenta características que atraem investimentos estrangeiros e o colocaram no grupo do Brics, como mercado consumidor em expansão, mão de obra barata e custos de produção menores. No entanto, o grande crescimento econômico é liderado pelas grandes cidades e favorece as classes médias e altas. Estas têm acesso ao ensino universitário, que prepara e qualifica a mão de obra necessária à indústria de informática e aos serviços de alta tecnologia.

O setor industrial indiano é bastante diversificado e produz desde tecidos, alimentos processados, maquinário e produtos farmacêuticos até *softwares*. Observe o mapa. No entanto, em diversos aspectos, a Índia ainda não resolveu problemas estruturais, como os relacionados à rede de transportes, à produção de energia, ao saneamento básico e à persistente desigualdade na distribuição de renda – problemas que dificultam o crescimento econômico do país.

Outro fator que dificulta o crescimento indiano é que, juntamente com Paquistão, o país tem armas nucleares, e ambos já fizeram testes para exibir seu poder bélico.

Índia: Economia (2017)



Fontes de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 101; Vera Caldini; Leda Isola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 131; *Atlante geografico metodico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. 100-101; CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/india/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

2. Investiu-se na infraestrutura de energia, comunicações e transportes, na educação e no desenvolvimento de tecnologias de ponta.

- Quais foram as ações de Gandhi à frente do movimento pela independência da Índia? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Quais foram os investimentos feitos na Índia, ao longo das décadas de 1980 e 1990, que garantiriam o atual desenvolvimento industrial do país?
- O que é o sistema de castas na Índia? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Quais são as condições de vida das populações indianas que vivem no meio rural e no meio urbano? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Dê exemplos da produção industrial da Índia e, com base no mapa Índia: Economia (2017), liste alguns dos principais centros industriais do país. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Leia o texto a seguir, que relata a realidade de parte da população indiana. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

Mesmo com mestrado, “dalit” é limpador de rua na Índia

Sunil Yadav é um dalit de 36 anos de idade, da cidade indiana de Mumbai, e um crente fervoroso no poder da educação. [...] No entanto, de acordo com o seu documento de identidade oficial, o Sr. Yadav ainda é um *sammarjak*, palavra indiana que define os limpadores manuais.

Eles são responsáveis por limpar dejetos humanos e de animais a partir de baldes ou poços. O trabalho é realizado por membros de comunidades de baixa casta – e principalmente por “dalits”, também conhecidos como intocáveis, por ser a casta mais baixa da sociedade indiana. [...]

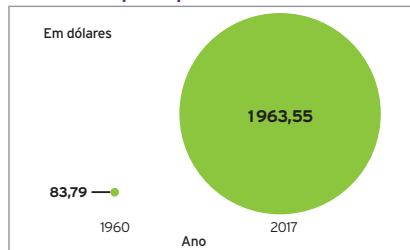
O grau de instrução de Yadav não lhe trouxe uma promoção em seu emprego, na Corporação Municipal da Grande Mumbai. [...] A limpeza manual está proibida na Índia desde 2013, mas ativistas dizem que dezenas de milhares de pessoas estão envolvidas neste trabalho [...] que os submetem a abusos.

Mesmo com mestrado, “dalit” é limpador de rua na Índia. Portal Terra Educação, 19 ago. 2015. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/mesmo-com-mestrado-dalit-trabalha-como-limpador-de-rua-na-india,cc08ab480ad64af765c66381cfc14314avrgRCRD.html>. Acesso em: 18 abr. 2022.

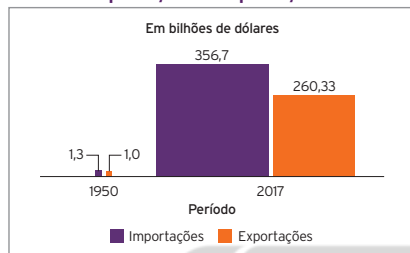
- De que maneira é possível caracterizar a mobilidade social na Índia? Responda com base em exemplos do texto.
- Que iniciativas poderiam reduzir a discriminação social na Índia?

- Observe os gráficos e responda às questões. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

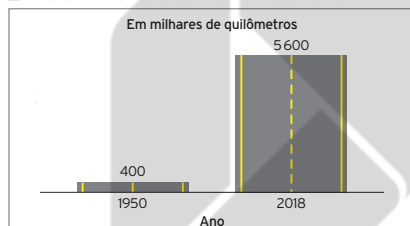
Índia: PIB per capita



Índia: Exportações e importações



Índia: Extensão da malha rodoviária



Fonte de pesquisa: Statista – The Statistics Portal. Disponível em: <https://www.statista.com/chart/5512/how-india-has-evolved-since-independence/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- A respeito do desenvolvimento econômico da Índia, como você explicaria a evolução de cada um dos aspectos representados nos gráficos?
- Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que o desenvolvimento econômico possibilitou a resolução dos problemas sociais e políticos do país?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Gandhi pregava a desobediência civil – no caso, o não pagamento de impostos e o boicote aos produtos ingleses. Além disso, liderava protestos pacíficos e orientava seus seguidores a não reagir com violência à repressão inglesa.
- É um sistema de divisão social no qual a posição do indivíduo na sociedade é determinada pela hereditariedade da casta (camada social) em que ele nasceu, sem possibilidade de ascensão. Esse sistema foi abolido pela Constituição de 1950, mas ainda vigora no cotidiano.
- Parte da população indiana, tanto no campo quanto nas cidades, vive em situação precária, porém com deficiências distintas. Na área rural, as populações cultivavam a terra com pouca tecnologia, o que implica baixa produtividade de alimentos. Nas cidades, há carência de moradia e de infraestrutura de transportes, e as condições sanitárias e a rede de saneamento para atendê-las é insuficiente.
- A indústria indiana é bastante diversificada, com destaque para os setores alimentar, têxtil, de base e de bebidas. O país também expandiu as empresas do setor de informática, produzindo e exportando *softwares*. A Índia despõe ainda de importante produção aeroespacial e automobilística. A capital, Nova Délhi, e Mumbai são importantes centros econômico-financeiros. Alguns dos principais centros industriais do país localizam-se em Ahmadabad, Jamshedpur e Chennai (Madras).
- A existência do sistema de castas, apesar de sua abolição oficial, ainda hoje dificulta a mobilidade social na Índia. O texto mostra que Sunil Yadav, devido a sua condição de *dalit*, não consegue melhor posição profissional, apesar de ter elevado nível educacional.
 - O Estado pode atuar mais fortemente criminalizando atos de discriminação. Além disso, pode criar campanhas mais incisivas, a fim de discutir e buscar a superação de problemas relacionados a esse sistema. Essa atividade colabora para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CECH1**, **CECH4**, **CEG3** e **CEG6**.
- Espera-se que os estudantes respondam que os gráficos demonstram uma evolução no desenvolvimento do país, que tem relação com o fim da colonização britânica. A Índia pôde deslocar os recursos que eram empregados no setor primário para o desenvolvimento industrial e de serviços. A entrada do capital estrangeiro também foi muito importante para a elevação das exportações e do PIB. A expansão da malha rodoviária possibilitou a integração do país.
 - Houve o aumento da riqueza de parte da população indiana, mas a rígida estratificação social e a discriminação dificultam a distribuição mais igualitária da riqueza. Isso se reflete diretamente na forte desigualdade que marca a sociedade indiana.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender as desigualdades sociais da Índia, organize um debate sobre esse tema. Retome o dado da tabela da página 200 de que apenas 14,4% das cadeiras no Parlamento são ocupadas por mulheres. Discuta com os estudantes que o acesso das mulheres a cargos importantes é um dado que pode ser utilizado para avaliar os direitos das mulheres na sociedade. Embora a Índia tenha aprovado a igualdade jurídica entre homens e mulheres, elas ainda são vítimas de violência e não possuem acesso às mesmas oportunidades. Tal abordagem contribui para o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF09GE09**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A cartografia pode priorizar alguma região na representação e há várias maneiras de fazer isso. Uma delas é por meio de projeções diferentes que mudam as proporções dos continentes; outra maneira é a mudança na orientação dos mapas. O assunto abordado nessa seção colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE15.
- Comente que, além do contexto da Guerra Fria, a projeção de Peters foi concebida como uma cartografia anti-eurocêntrica. Ela ressalta os países que, naquele contexto, compunham o Terceiro Mundo, diferentemente da projeção de Mercator, que amplia as áreas territoriais dos Estados Unidos, Canadá, Europa e Rússia (então União Soviética, na época de Peters). O eurocentrismo do mapa-múndi na projeção de Mercator oculta o fato de que a superfície da África é oito vezes a da Europa, por exemplo.

REPRESENTAÇÕES

As projeções cartográficas e o uso político dos mapas

Os mapas podem manifestar características ideológicas, estratégicas ou políticas de determinado contexto e período histórico. Os dois mapas a seguir utilizam a **projeção cilíndrica**. Porém, eles foram confeccionados em épocas diferentes e com visões políticas muito distintas.

Gerhard Kremer (Mercator), nascido na Bélgica, elaborou um mapa-múndi no século XVI para ser utilizado nas Grandes Navegações. Essa projeção possibilita traçar rotas precisas, pois não apresenta distorções nos ângulos entre diferentes locais.

Projeção de Mercator



Nos mapas com a projeção de Mercator, as regiões localizadas em altas latitudes sofrem grande deformação em relação à área. No século XVI, a Europa era entendida como o centro político e econômico do mundo e, por isso, está representada na parte central e superior do mapa, ganhando maior destaque. Por sua vez, as áreas do hemisfério Sul têm menor destaque.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 23; Gisele Girardi; Jussara Vaz Rosa. *Atlas geográfico do estudante*. São Paulo: FTD, 2016. p. 31.

Arno Peters, de nacionalidade alemã, confeccionou um planisfério em 1973, em plena Guerra Fria. Ele manteve a proporcionalidade das áreas territoriais, destacando as nações do Sul, em desenvolvimento, sem a noção de superioridade dos países desenvolvidos do hemisfério Norte.

Projeção de Peters



Para garantir que a dimensão da área dos países não fosse alterada, Peters precisou deformar os ângulos do mapa, o que afeta as distâncias entre os locais e suas posições. Observe que as áreas próximas à linha do Equador aparecem alongadas e as áreas polares, achatadas.

Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 21.

204

(IN)FORMAÇÃO

Saiba mais a respeito dos desafios que a cartografia deve contornar para a representação da Terra lendo o texto a seguir.

Um dos modos pelos quais imaginamos a África é por meio dos mapas-múndi. Mas, desde Ptolomeu, durante o século 2º no Império Romano, os cartógrafos sabem que desenhar um mapa preciso do mundo é praticamente impossível. O mundo é esférico, um mapa é plano, e não há nenhuma maneira óbvia de contornar este problema.

O problema de reduzir um mundo tridimensional a uma representação bidimensional sempre assombrou os cartógrafos, e as formas

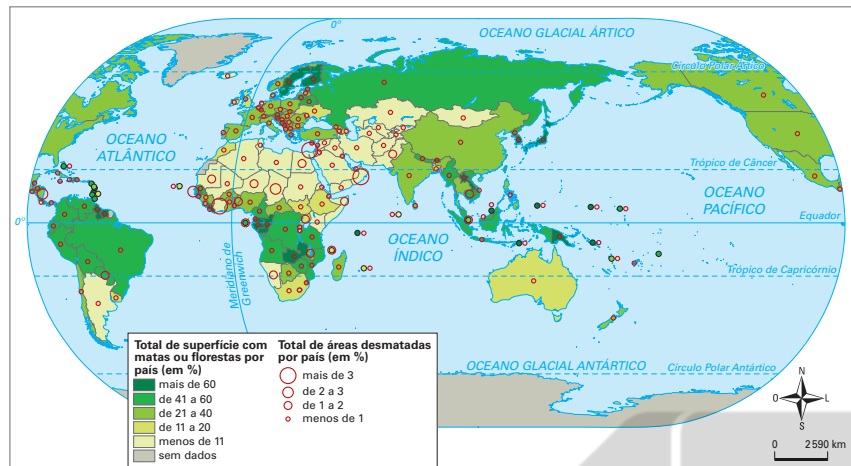
dos mapas-múndi sempre foram enormemente variadas [...].

Esta diversidade diminuiu, no entanto, quando um modelo específico superou todos os outros e se tornou o mapa-múndi hoje presente nas paredes de todas as salas de aula, em livros e mesmo no Google Maps. Para muitas pessoas, hoje, esta projeção inventada pelo cartógrafo [...] Mercator em 1569 é o verdadeiro mapa-múndi.

A principal razão pela qual a projeção de Mercator tornou-se tão popular foi sua utilidade na navegação; em seu mapa, linhas retas representam trajetos constantes orientados por uma bússola. No entanto, manipulando o mapa para obter tal característica, Mercator distorceu

Colocar um país ou um continente no centro de um planisfério é uma das maneiras de destacá-lo. Desde que as coordenadas geográficas (latitude e longitude) sejam preservadas, qualquer país pode ser representado nessa posição. Observe o mapa a seguir, que foi elaborado com o objetivo de destacar o continente asiático, deixando-o no centro do mapa e utilizando a projeção de **Eckert III**.

Mundo: Florestamento e desmatamento (2020)



Fonte de pesquisa: De Agostini. Disponível em: <http://www.deagostinigeografia.com/wing/confmondo/confronti.jsp>. Acesso em: 18 abr. 2022.

3. Sim. Por exemplo, a projeção de Mercator é muito adequada para a navegação. Para a proporcionalidade das áreas, a projeção de Peters é mais adequada.

Pratique

Responda sempre no caderno.

- Quais são as semelhanças e as diferenças entre as projeções de Mercator e Peters?
- O emblema da ONU apresenta uma projeção azimutal equidistante centrada no polo Norte. Nesse tipo de projeção, são preservadas as distâncias e os ângulos a partir do centro do mapa, mas as áreas representadas nas bordas ficam com formato muito distorcido.
 - Análise a representação e destaque as principais distorções dessa projeção.
 - Em sua opinião, a projeção representada no emblema da ONU privilegia politicamente algum país ou alguma região do mundo? Justifique.
- Podemos dizer que, para cada finalidade, há uma projeção mais conveniente? Explique.
- Observe o mapa desta página e elabore um breve texto descrevendo as principais informações obtidas com a leitura dele. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



↑ No emblema da ONU, a representação é margeada por folhas de oliveira, que simbolizam a paz.

Veja resposta em Orientações didáticas.

2a. As áreas do hemisfério Sul e da Oceania apresentam mais distorção, uma vez que estão mais afastadas do ponto central do mapa que, neste caso, é o polo Norte.
2b. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

- ambas são projeções cilíndricas. A projeção de Mercator tem ampla deformação das massas continentais em altas latitudes (deforma as áreas, mas mantém precisas as medidas dos ângulos). A projeção de Peters mantém as proporções de área, mas deforma as medidas de ângulo.
 - Incentive o debate de ideias entre os estudantes. Comente que o centro da projeção no polo Norte pode ser interpretado como uma maneira de privilegiar a visualização dos países do hemisfério Norte, em detrimento das áreas do hemisfério Sul. Contudo, a escolha de centrar o mapa no polo Norte, a partir de uma projeção azimutal, também pode ser interpretada como uma possibilidade de visualizar todos os continentes a partir de um local neutro. Mais informações sobre a representatividade da bandeira da ONU, em que a paz é simbolizada pelos ramos de oliveira, podem ser encontradas no site oficial da organização (em inglês), disponível em <https://research.un.org/en/maps/flags> (acesso em: 17 jun. 2022).
- A maior parte dos países com total de superfície com matas ou florestas acima de 41% encontra-se na região intertropical do planeta – por exemplo, Brasil, Bolívia, Gabão, República Democrática do Congo, Zâmbia e Indonésia. Observe-se também, entre os países que mais desmataram, Costa do Marfim, Chade, Nicarágua, Israel e Omã. Retome com os estudantes os recursos cartográficos utilizados, pois os fenômenos foram representados por meio de elementos pontuais e zonais (por área). Com relação à projeção, algumas áreas foram desfavorecidas, como parte do território dos Estados Unidos e do México. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE15** e da competência **CEG4**.

enormemente os tamanhos dos países. Particularmente, o hemisfério sul parece muito menor do que efetivamente é.

Por exemplo, na projeção de Mercator [...], a América do Norte parece pelo menos tão grande, senão um pouco maior, do que a África. E a Groenlândia também parece ter um tamanho similar.

Na realidade, a África é maior do que ambas. Como pode ser observado no mapa de projeção igualitária de Gall-Peters [...], é possível colocar toda a América do Norte dentro da África e ainda sobra espaço para a Índia, a Argentina, a Tunísia e um pouco mais. A Groenlândia, por sua vez, tem cerca de um quatorze avos o tamanho do continente.

Outra convenção antiga, que desprivilegia o hemisfério sul de maneira sutil e aparentemente inócua nos mapas-múndi, é a de posicionar o norte sempre no topo dos mapas. Nem sempre foi assim. Em mapas cristãos medievais, o leste era colocado no topo, porque se acreditava que o mundo e o Jardim do Éden tiveram origem a partir desta localização. Enquanto isso, nos mapas islâmicos do mesmo período, o sul encontrava-se no topo.

WAN, James. De Mercator ao Google Maps: a nova era da cartografia. Tradução de Henrique Mendes. *GGN*, 17 maio 2014. Disponível em: <https://jornal-ggn.com.br/noticia/de-mercator-ao-google-maps-a-nova-era-da-cartografia>. Acesso em: 17 jun. 2022.

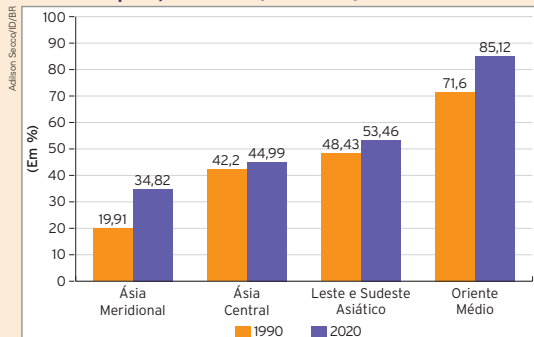
ATIVIDADES INTEGRADAS

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A região é disputada pelos Estados Unidos, pela Rússia e pela China, sobretudo em razão da sua localização privilegiada (próxima, por exemplo, de rivais dos Estados Unidos, como Irã e Afeganistão) e também pela riqueza em recursos minerais, como petróleo e gás natural.
2. Houve impactos na economia e nas indústrias indianas. A produção de tecidos artesanais da Índia foi proibida, para não concorrer com os tecidos ingleses. A produção de arroz e de outros alimentos foi substituída pela produção de matérias-primas, como o algodão. Os impostos cobrados dos indianos empobreceram a maioria da população. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**.
3. **a)** Em 2020, era de 34,82%. Sugerimos que peça aos estudantes que calculem a população rural das regiões asiáticas.
b) O contexto geopolítico da região (como a colonização e as instabilidades geopolíticas) dificulta o desenvolvimento industrial, a aplicação de tecnologia na agricultura e a ampliação do setor de serviços. Desse modo, são mais escassas as ofertas de trabalho nas cidades. Outro fator a ser considerado é que os trabalhos nas cidades exigem maior qualificação, e como na área rural geralmente os índices de educação são mais baixos, a população rural tem mais dificuldade em acessar o mercado de trabalho no meio urbano. Dessa maneira, as cidades não exercem grande atração populacional. Geralmente, essas são atividades que estimulam o processo de urbanização dos países.
c) A agricultura da Ásia Meridional utiliza intensa mão de obra, pois o uso de tecnologias no campo é pequeno. O baixo desenvolvimento tecnológico também não cria condições para que outras atividades mais lucrativas possam surgir, como uma indústria diversificada e o setor de serviços. A atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CEG3**.
4. Durante a invasão soviética (1979-1989) organizou-se no Afeganistão um movimento contrário à União Soviética, formado por combatentes islâmicos chamados *mujahedin*, que recebeu apoio dos Estados Unidos. Em 1989 houve uma guerra interna que favoreceu a ascensão do Talibã ao governo do país (1996-2001).
5. **a)** O texto mostra que cidadãos indianos utilizam tecnologias de comunicação em seu cotidiano. Usam, por exemplo, *smartphones* para compras e para baixar vídeos e jogos em plataformas. Isso demonstra que a globalização influenciou os hábitos culturais da população indiana e diversificou a atividade econômica do país. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE02**.
d) Espera-se que os estudantes comen-

1. Na disputa geopolítica pela Ásia Central, o Reino Unido e a Rússia foram grandes rivais no século XIX. Quais são as potências que estão disputando a influência na Ásia Central na atualidade? Qual é o interesse dessas potências na região? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
2. No século XIX, o Reino Unido ampliou seus domínios sobre a Índia, cooptando as elites locais e oferecendo-lhes cargos administrativos. Cite algumas consequências da dominação colonial inglesa na Índia. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
3. Analise o gráfico e responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

■ Ásia: População urbana (% do total)



- a) Qual era a taxa de população urbana da Ásia Meridional em 2020?
- b) Explique a baixa urbanização da Ásia Meridional.
- c) Que tipo de agricultura se pratica na região meridional da Ásia? Relacione-o à baixa taxa de população urbana.

Fonte de pesquisa: Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SP.URB.TOTL.IN.ZS>. Acesso em: 18 abr. 2022.

4. Explique de que maneira a Guerra Fria teve reflexos no Afeganistão entre as décadas de 1970 e 1980. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
5. Apesar de a China e a Índia fazerem parte do Brics, a entrada de empresas multinacionais em cada um dos países é regulada por diferentes políticas econômicas. Leia a notícia a seguir para responder ao que se pede.

Índia é a aposta de empresas de tecnologia americanas

Empresas de tecnologia dos Estados Unidos querem desesperadamente conquistar pessoas como Rakesh Padachuri e sua família. Padachuri, que administra uma empresa de construção nesta cidade [Bangalore], o centro do setor de tecnologia da Índia, usa o *smartphone* para [diversas atividades]. A esposa, Vasavi, encomenda roupas [pela internet] e baixa vídeos e jogos [...] para entreter a filha de quatro anos de idade. [...]

O amor da família Padachuri pela tecnologia ajuda a explicar por que a Índia e seu 1,25 bilhão de habitantes se tornaram a maior oportunidade de crescimento – a nova China – para as empresas de internet dos EUA. Bloqueadas pela própria China ou frustradas pelas exigências onerosas de seu governo, companhias [redes sociais], bem como *startups* e investidores, consideram a Índia como o próximo grande sucesso. [...]

A imaturidade do mercado de internet indiano permite que empresas [redes sociais], [...] vejam [o país] como um laboratório. [...]

A imaturidade do mercado de internet indiano permite que empresas [redes sociais], [...] vejam [o país] como um laboratório. [...]

Índia é a aposta de empresas de tecnologia americanas. *O Globo*, 13 out. 2016. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/india-a-aposta-de-empresas-de-tecnologia-americanas-17768839#ixzz4jKML0GCH>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Veja resposta em Orientações didáticas.

- a) Que aspecto apresentado pelo texto mostra a inserção da Índia na economia globalizada?
- b) Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas estadunidenses de tecnologia para se instalar na China? **O governo chinês bloqueia algumas empresas de internet dos Estados Unidos.**
- c) De que maneira o problema encontrado na China poderia ser uma vantagem para o mercado indiano?
- d) Exponha, com suas palavras, por que a Índia tornou-se uma economia emergente e atraente às multinacionais e quais seriam as desvantagens de se instalar nesse país.

Veja resposta em Orientações didáticas.

5c. Dados os obstáculos impostos pela China e a cobrança de altos impostos dos Estados Unidos, essas empresas de internet enxergam a Índia, com sua grande população, como um mercado promissor.

206

tem que a Índia tornou-se um país atraente às multinacionais devido ao fato de grande parte da população falar a língua inglesa; à oferta de mão de obra barata e qualificada (em grandes cidades) e ao custo menor de produção. No entanto, as instabilidades políticas em áreas de fronteira e os confrontos étnicos são algumas desvantagens que as empresas estrangeiras encontram no país.

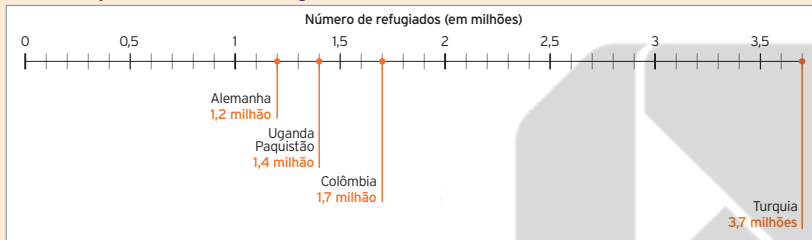
6. Observe a charge. No avião, lê-se: “América primeiro”, na asa esquerda “UE” representa a União Europeia e na asa direita “GB” representa o Reino Unido. A charge retrata a saída dos Estados Unidos (e aliados) do Afeganistão após duas décadas de ocupação. Faça uma pesquisa sobre essa ocupação, em que contexto ela ocorreu, os atores envolvidos, o que quer dizer “América primeiro”, assim como os motivos que levaram à retirada das forças de ocupação do Afeganistão em 2021. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



↑ Charge de Bas van der Schot. Países Baixos, 2021.

7. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), em 2020, cerca de 82,4 milhões de pessoas estavam forçadamente deslocadas de suas casas. Desse total, 20,7 milhões eram refugiados. Os três países de onde mais saem refugiados: Síria (6,7 milhões), Venezuela (4,0 milhões) e Afeganistão (2,6 milhões). A seguir, veja dados sobre os países que mais recebem refugiados.

■ Países que mais recebem refugiados (2020)



Fonte de pesquisa: Acnur. Disponível em: <http://www.unhcr.org/figures-at-a-glance.html>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- a) De qual país da Ásia Meridional saem mais refugiados e qual país dessa região recebe mais refugiados? **País da Ásia Meridional de onde mais saem refugiados: Afeganistão; país da Ásia Meridional que mais recebe refugiados: Paquistão.**
- b) Levante hipóteses para explicar os motivos que impulsionam a saída de grande fluxo de refugiados desse país. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- c) Faça uma pesquisa sobre os países da Ásia Meridional e da Ásia Central que têm campos de refugiados. Encontre informações sobre o cotidiano dessas pessoas e suas expectativas. Em seguida, escreva um texto com suas conclusões. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

8. Os países da Ásia Central e da Ásia Meridional são economias predominantemente agrárias, embora uma representativa parcela da população viva em áreas urbanas. Escreva um texto sobre as condições de trabalho de grande parte dos trabalhadores rurais nos países dessas regiões asiáticas. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

6. Os estudantes podem fazer a pesquisa em duplas. Espera-se que eles apontem os principais atores retratados na charge: os Estados Unidos, representados pela frase “América primeiro”, slogan utilizado pelo ex-presidente Donald Trump, que deu início ao processo de retirada dos Estados Unidos do Afeganistão e tinha como uma de suas principais políticas o interesse de que o país se ocupasse mais das questões internas. A charge representa, portanto, a saída dos Estados Unidos e aliados (representados por União Europeia e Reino Unido) do Afeganistão em agosto de 2021 (já no governo Joe Biden). Essa ocupação se deu em 2001 (logo após o atentado terrorista de 11 de setembro), em que os Estados Unidos e aliados invadiram o Afeganistão na busca dos responsáveis pelo atentado. A saída dos Estados Unidos vinte anos depois fez com que o Talibã retornasse ao poder (eles haviam sido destituídos em 2001), e, com isso, a população se viu novamente sob o jugo desse grupo fundamentalista islâmico. A representação de pessoas caindo da aeronave retrata o desespero de muitos afegãos tentando fugir a qualquer custo do país e do domínio talibã.

7. b) O elevado número de refugiados afegãos pode ser explicado em razão de três fatos históricos: os combates entre os guerrilheiros *mujahedin* e a URSS (1979-1989); a guerra interna, originada após a retirada soviética; a disputa do poder entre os clãs e as diversas etnias que compõem o país; e a invasão do país pelos Estados Unidos em 2001.

- c) Na pesquisa, os estudantes podem encontrar campos como Panian e Shamshatoo, no Paquistão, e Tamil Nadu, na Índia, que estão entre os maiores campos de refugiados do mundo. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB7**.



8. Se julgar pertinente, solicite uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto. Os estudantes devem destacar as condições gerais de vida da população rural, que vive em situação de pobreza, sem ajuda ou incentivos governamentais para desenvolver a agricultura e sem uma legislação que proteja adequadamente o trabalhador rural. É importante que eles mostrem, em seus textos, como essas condições precárias levam a baixos índices socioeconômicos e que são necessários investimentos e políticas públicas para que essas pessoas possam viver mais dignamente. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender a influência de multinacionais na economia dos países da Ásia Central e Meridional, peça a eles que realizem uma pesquisa em jornais e revistas (impressos ou digitais) a respeito da presença de indústrias têxteis em Bangladesh, Índia e Paquistão. A pesquisa deve trazer dados sobre a participação do setor têxtil na economia desses países, para onde as peças têxteis são exportadas e como são as condições de trabalho nas fábricas. Em seguida, peça aos estudantes que escrevam um texto com as informações coletadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que os estudantes se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Essa seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como o surgimento dos países da Ásia Central a partir da dissolução da União Soviética em 1991. Pode-se também retomar a questão da água e dos recursos energéticos da região e sua importância estratégica; a influência russa e chinesa na Ásia Central; a instabilidade da Ásia Meridional, especialmente com a questão da Caxemira entre Índia e Paquistão; o processo de descolonização dessa região, que era domínio britânico; as questões que envolveram a independência da Índia; como é organizada a sociedade indiana; e os aspectos modernos da Índia atual.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 7

Capítulo 1 – Ásia Central

- Sei que fatores estão relacionados ao fato de a Ásia Central ser considerada uma região estratégica, política e economicamente?
- Compreendo o contexto que levou os países da região a ficar por muitos anos sob influência da Rússia?
- Sei identificar qual potência vem ampliando sua influência nessa região atualmente?
- Compreendo que o relevo montanhoso e o tipo de vegetação influenciam o modo de vida de muitas populações da Ásia Central?
- Sei identificar características socioeconômicas dos países da Ásia Central?
- Compreendo a ocupação do solo na Ásia Central e como isso prejudicou o meio ambiente na região?

Capítulo 2 – Ásia Meridional

- Sei descrever o processo de formação territorial dos países da Ásia Meridional, como Índia, Paquistão e Bangladesh, identificando que potência europeia colonizou o território desses países?
- Sei descrever as características da Ásia Meridional no que se refere à concentração e distribuição populacional, às questões sociais e à diversidade cultural e étnica?
- Sei relacionar o fim da colonização na Ásia Meridional com o surgimento de diversos conflitos na região?

Capítulo 3 – Índia

- Sei descrever como foi o processo de independência da Índia?
- Sei o que é o sistema de castas e quais são suas consequências para a sociedade indiana?
- Sei relacionar os principais problemas das grandes cidades indianas?
- Sei analisar o processo de modernização econômica da Índia?

Representações – As projeções cartográficas e o uso político dos mapas

- Compreendo a diferença entre as projeções de Mercator e de Peters?
- Sei analisar fatores estratégicos que levam à escolha de diferentes projeções na confecção de representações cartográficas?



Nelson Peres/DBR

Oriente Médio

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Características gerais

- Compreender o processo de formação dos Estados nacionais do Oriente Médio.
- Avaliar diferenças sociais, econômicas, étnicas e religiosas dos povos que habitam a região.
- Compreender os impactos dos conflitos na qualidade de vida das populações.
- Conhecer os principais aspectos da economia dos países do Oriente Médio, destacando a importância do petróleo como base de sustentação econômica de muitos deles.

Capítulo 2 – O petróleo no Oriente Médio

- Reconhecer a importância estratégica do uso do petróleo encontrado no Oriente Médio.
- Analisar a atuação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).
- Analisar as guerras do golfo Pérsico.
- Verificar o desenvolvimento urbano de países do Oriente Médio com grandes reservas de petróleo.

Capítulo 3 – Conflitos e questões territoriais

- Compreender o que é fundamentalismo religioso.
- Analisar as intervenções e as influências estrangeiras (principalmente dos Estados Unidos) no Oriente Médio.
- Conhecer a situação de determinados países do Oriente Médio no contexto geopolítico mundial.
- Compreender os conflitos árabe-israelenses no contexto da criação do Estado de Israel.
- Analisar a reivindicação dos curdos por um Estado próprio.
- Compreender o que são fluxogramas.
- Pesquisar os conflitos relacionados à água no Oriente Médio por meio de uma revisão bibliográfica.

JUSTIFICATIVA

Estudar o Oriente Médio é fundamental para que se compreendam diversas tensões políticas e econômicas estabelecidas entre os próprios países da região e deles com outras partes do mundo, historicamente e na atualidade. Além disso, ao conhecer com mais profundidade aspectos culturais e sociais marcantes do Oriente Médio, os estudantes poderão formular um posicionamento bem fundamentado acerca dos conflitos que impactam os povos dessa região e questionar estereótipos comumente associados a esses povos.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo do Oriente Médio, região com complexas relações geopolíticas e que é peça importante na economia internacional em função da extração de petróleo em muitos de seus países. Localizada na Ásia, entre a Europa e a África, essa região tem aspectos físico-naturais, sociais, econômicos e políticos de grande complexidade e que, muitas vezes, são analisados de modo superficial pelas Ciências Humanas e pela indústria cultural ocidental. Assim, nesta unidade será dada especial atenção à problemática da exploração do petróleo e dos conflitos étnicos, religiosos, políticos e territoriais do Oriente Médio.

Conhecer a ação histórica de grandes potências econômicas sobre o Oriente Médio proporciona o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**. Além disso, compreender a importância estratégica do petróleo e aspectos associados à sua utilização permite trabalhar a habilidade **EF09GE18**. Por fim, estudar mais a fundo os povos do Oriente Médio favorece o desenvolvimento da competência **CEG6**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • Um panorama do Oriente Médio • A formação dos Estados nacionais e a ocupação europeia • Diversidade étnica e religiosa • Disparidades sociais e econômicas • Atividades econômicas 	EF09GE01; EF09GE03; EF09GE06; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE17; EF09GE18.	CGEB1; CGEB2; CGEB3; CGEB9; CECH1; CECH2; CECH4; CECH7; CEG1; CEG3; CEG4; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos
CAPÍTULO 2 – O PETRÓLEO NO ORIENTE MÉDIO			
<ul style="list-style-type: none"> • Os países produtores de petróleo • Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) • As guerras do golfo Pérsico • A riqueza gerada pelo petróleo 	EF09GE18.	CECH7; CEG2; CEG3.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho
CAPÍTULO 3 – CONFLITOS E QUESTÕES TERRITORIAIS			
<ul style="list-style-type: none"> • O fundamentalismo religioso • Irã • Iraque • Síria • Turquia • A criação do Estado de Israel e a Palestina • A luta por um Estado curdo: o Curdistão • Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo 	EF09GE03; EF09GE08; EF09GE18.	CGEB1; CGEB2; CGEB4; CGEB6; CGEB7; CGEB9; CECH1; CECH2; CECH4; CECH5; CECH6; CECH7; CEG1; CEG3; CEG4; CEG5; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural • Educação em direitos humanos



ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio é uma região marcada por diversos conflitos e intervenções militares estrangeiras e alguns de seus países passam, atualmente, por guerras civis. No entanto, a riqueza resultante da extração do petróleo impulsionou o crescimento de novas metrópoles, e a região tornou-se estratégica para o comércio global.

CAPÍTULO 1
Características gerais

CAPÍTULO 2
O petróleo no Oriente Médio

CAPÍTULO 3
Conflitos e questões territoriais

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. O que você conhece sobre a cultura dos povos do Oriente Médio?
2. Você saberia dizer em quais situações os países dessa região ganham destaque na mídia?
3. Que combustível fóssil é extraído em larga escala no Oriente Médio e é muito importante para a economia da região?
4. Qual é a religião predominante no Oriente Médio?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem seus conhecimentos prévios para formular suas respostas. Porém, devido à complexidade dessa questão, é importante auxiliar os estudantes na identificação dos principais aspectos culturais e históricos da região. Oriente-os a aplicar o que aprenderam sobre a região no componente curricular História. Se achar necessário, converse sobre a importância histórica dessa região para a humanidade, mencionando os povos babilônicos que ocupavam as margens dos rios Tigre e Eufrates (no atual Iraque) e sobre os sumérios, que viviam na região da Mesopotâmia, também no atual território do Iraque. Converse ainda sobre o Irã, país berço da civilização persa, e sobre o predomínio da língua árabe e da religião muçulmana, entre outros aspectos do Oriente Médio.
2. Resposta pessoal. Geralmente, essa região ganha destaque na mídia pelas reservas de petróleo em seu subsolo, pela instabilidade política e pelos conflitos armados.
3. O petróleo é o combustível fóssil extraído em larga escala no Oriente Médio. Sua produção e sua extração são muito importantes para a economia da região.
4. No Oriente Médio, há predomínio da religião islâmica.
 - Com base nas respostas dadas às atividades da seção *Primeiras ideias*, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Oriente Médio. Caso perceba desconhecimento sobre essa região, solicite a eles que façam uma pesquisa, em casa, de manchetes sobre o Oriente Médio e anatem as principais impressões que tiveram ao lê-las para compartilhar em sala de aula com os colegas. Registre as contribuições da turma. Com base nisso, você pode estabelecer relações com temáticas da unidade, como a diversidade étnica da região, a importância do petróleo, os conflitos locais, entre outras, contribuindo para a desconstrução de possíveis visões estereotipadas. Esse momento inicial possibilita identificar tanto eventuais dificuldades dos estudantes quanto temas que lhes sejam de maior interesse, o que é útil para o planejamento das aulas. Sempre que possível, procure contextualizar os temas tratados na unidade com o cotidiano dos estudantes, de modo a aproximar os conteúdos estudados à realidade deles.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são recursos para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, pela imaginação e pelo levantamento de hipóteses. Essa representação artística propicia o trabalho com as competências **CGEB2** e **CGEB3**.
- Aproveite a imagem de abertura da unidade para solicitar aos estudantes que elaborem uma análise do que esse grafite representa. O grafite é uma manifestação artística urbana que faz parte das culturas juvenis.
- Comente com a turma que esse grafite foi pintado na parede de um hotel localizado em frente ao muro que delimita a fronteira entre Israel e Cisjordânia. O hotel pertence ao artista inglês Banksy e a decoração interna foi idealizada pelo próprio artista. A parede retratada representa, de modo alegórico, os conflitos entre palestinos e israelenses. Mencione que ainda há disputas territoriais entre esses dois grupos, não havendo um acordo de paz definitivo. Ressalte a importância dos acordos diplomáticos e do diálogo para que se alcance uma convivência harmônica e justa entre os povos.
- Banksy é um artista com diversas obras que suscitam reflexões sobre questões políticas e sociais, como é o caso do grafite mostrado nesta abertura.



LEITURA DA IMAGEM

Vaya respostas e comentários em Orientações Didáticas

1. Observe o grafite. O que as personagens estão fazendo?
2. Quem você acha que são as personagens representadas no grafite?
3. Levante hipóteses sobre a mensagem que o grafite pretende transmitir.
4. Em sua opinião, por que diferenças entre crenças religiosas muitas vezes resultam em violentos conflitos?





Grafite em quarto de hotel na cidade de Belém, Cisjordânia. Foto de 2017.

211

LEITURA DA IMAGEM

1. O grafite representa uma briga de travesseiros. A quantidade de material expelido pelos travesseiros pode ser um indicativo de que o conflito é intenso.
2. Resposta pessoal. O grafite mostra um soldado israelense e um civil palestino ou alguém que professa o islamismo (perceptível pelo lenço ao redor da cabeça e de parte do rosto).
3. Resposta pessoal. A briga de travesseiros é um simbolismo para os conflitos entre israelenses e palestinos. Peça aos estudantes que observem as vestimentas das duas personagens e pergunte se é possível identificar se um deles está em desvantagem quanto ao uso da força militar. Os estudantes devem identificar que o artista equilibrou as forças das personagens, pois ambos os lados utilizam a mesma “arma” – um travesseiro. Também há a possibilidade de explorar a expressão artística genuinamente urbana (o grafite) que usualmente é feita em muros e paredes externas. Os estudantes podem refletir, ainda, que o grafite – por estar em uma parede de quarto de hotel, acima de uma cama – representa um sonho de paz do artista, de que israelenses e palestinos “guerriem” apenas com travesseiros, como em uma brincadeira infantil.

Respeito

4. Resposta pessoal. Discuta com os estudantes a importância do respeito às diferentes opiniões e crenças religiosas. Peça-lhes que citem alguns aspectos culturais dos povos dessa região, como a religião, a língua e a organização social, para verificar o conhecimento que a turma tem em relação à pluralidade cultural. Essa atividade resgata conteúdos estudados em História e também colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e das competências **CGEB1**, **CGEB3** e **CGEB9**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que nessa região se desenvolveram importantes reinos e impérios desde a sedentarização, no Crescente Fértil, até a formação de protetorados ingleses e franceses no século XX. Aproveite para mencionar que o Oriente Médio é considerado o berço das três maiores religiões monoteístas do mundo: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.
- Se possível, apresente referências históricas e culturais significativas que possam suscitar debates sobre a preservação dos bens culturais e sobre o respeito à diversidade étnica e cultural dos povos da região.

Capítulo

1

CARACTERÍSTICAS GERAIS

conhecimentos sobre as características naturais da Ásia, sobre a geopolítica mundial e questões energéticas, entre outros. Além disso, o capítulo dará subsídios para que os estudantes compreendam os próximos capítulos sobre essa região.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais fatores tornam o Oriente Médio uma região de grande interesse geopolítico? O que você sabe sobre a diversidade étnica e religiosa da população do Oriente Médio? Em que contexto histórico se deu a formação atual dos países

Respostas pessoais. As questões têm como objetivo sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do Oriente Médio, região asiática com grande diversidade etnorreligiosa e com enorme riqueza em recursos energéticos

As feiras e os mercados são muito comuns nos países do Oriente Médio. Denominadas, em árabe, *bazaar* ou *souk*, são locais em que se comercializam desde produtos alimentícios a roupas e tapeçarias. Mercado da cidade de Dubai, Emirados Árabes Unidos. Foto de 2020.

(petróleo), o que a torna umas das regiões geoestratégicas mais importantes do globo.

UM PANORAMA DO ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio é uma região geograficamente **estratégica**, pois se situa entre três continentes: África, Europa e Ásia. As fronteiras da região receberam novos contornos especialmente após a colonização europeia e o processo de independência dos Estados da região, consolidado em meados do século XX.

Ao longo do século XX e no início do século XXI, as disputas pelo controle da produção do petróleo e os acordos políticos e econômicos entre países do Ocidente e países como Irã, Iraque e Arábia Saudita tiveram destaque no quadro geopolítico mundial. A exploração de petróleo mobilizou intervenções militares e, ao mesmo tempo, fortaleceu governos e aumentou a concentração de renda. Apesar dos ganhos obtidos com esse recurso, a pobreza atinge grande parte da população, que enfrenta, ainda, problemas como a escassez de água.

A população dos países que compõem o Oriente Médio é formada majoritariamente por **etnias árabes**, à exceção de Israel, formado por população de maioria **judaica**, e do Irã, cuja população é de maioria **persa**. Pela origem histórica comum a outros países da região, que se formaram após o fim do Império Otomano, a Turquia também integra o Oriente Médio.



(IN)FORMAÇÃO

Oriente Médio: uma região?

A expressão “Oriente Médio” é evasiva, uma vez que não existe consenso sobre seu limite regional: há variações quanto às regionalizações elaboradas. A denominação designa uma imprecisa zona de contato entre os três continentes do Velho Mundo: Ásia, África e um pequeno trecho da Europa. No entanto, apesar das conflitantes designações envolvendo África e Europa, há uma certa unanimidade quanto ao reconhecimento do Sudoeste Asiático, especialmente a península Árábica, e que se estende em direção norte até a Síria, como área *core* da região. [...]

A denominação Oriente Médio ganha projeção a partir do período pós-Segunda Guerra. Pode-se dizer que a designação é uma herança colonial,

haja vista que esta alcunha fora estabelecida pelo colonizador europeu. Senão, vejamos: a rigor, países a leste do Sudoeste Asiático podem designar esta região como Oriente? Para a América, ele é uma distância média? Parece estranho, aos japoneses, que esta região seja chamada de Oriente, ou, ainda, de Médio. Hoje difundida como Oriente Médio, esta região já foi conhecida por outras denominações. Até o começo do século era mais usual a expressão Oriente Próximo, designação dada pelo europeu para referir-se à porção oriental do domínio do Império Otomano. Assim como Oriente Próximo, Ásia Menor é outra expressão em desuso.

[...] Este breve relato sobre a construção da noção de Oriente Médio, e de como alguns autores se referem a esse conjunto regional, comprova a informação inicial sobre a ausência de

consenso no tocante aos limites dessa região. Contudo, é possível identificar alguns elementos que possam dar um caráter de unicidade regional ao Oriente Médio, apesar de nenhum ter o poder de definir isoladamente a região. Assim, Oriente Médio é uma designação híbrida dos seguintes elementos:

– a área de abrangência do islã, [...] o petróleo, [...] o golfo Pérsico, detentor de aproximadamente 65% das reservas mundiais [...]. O petróleo surge, então, como fator geopolítico e elemento de regionalização [...]. A configuração territorial de interligação continental, um verdadeiro nó de passagem, e o quadro natural estigmatizado pela estiagem [surtem] como quarto elemento.

SILVA, Edilson Adão C. da. *Oriente Médio: a gênese das fronteiras*. São Paulo: Zouk, 2003. p. 47-57.

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS E A OCUPAÇÃO EUROPEIA

Até o século XIX, o Oriente Médio era dividido em diversos pequenos Estados governados por **líderes islâmicos**, sob o domínio do **Império Otomano**, e muitas etnias se organizavam em tribos.

Após a Primeira Guerra Mundial, com a queda do Império Otomano, as áreas sob seu domínio foram divididas principalmente entre a França e o Reino Unido, que estabeleceram uma divisão do território por meio de fronteiras artificiais, sem respeitar a distribuição das diferentes etnias. Nessa divisão, vários povos permaneceram sem território, como os palestinos e os curdos. Os palestinos permaneceram dispersos por toda a região do Líbano, pela Jordânia e pelo futuro Estado de Israel. Os curdos ficaram entre a Turquia, a Síria, o Iraque e o Irã.

A partir da Segunda Guerra Mundial, após a independência dos Estados da região em relação ao domínio europeu, a presença ocidental (principalmente a dos Estados Unidos) se expandiu, ocorrendo de maneira indireta, por meio de acordos diplomáticos e econômicos. No caso dos Estados Unidos, o país iniciou sua influência no Oriente Médio buscando garantir acesso às reservas de petróleo e frear possíveis influências da URSS, que já dominava as repúblicas da Ásia Central.

Destacam-se também nesse período a criação do Estado de Israel, em 1948, e a formação de vários focos de conflitos motivados por disputas territoriais e religiosas.

■ Oriente Médio: Político (2018)



O ORIENTE É UMA INVENÇÃO DO OCIDENTE

Os termos que definem o Ocidente (oeste) e o Oriente (leste) foram criados pelo mundo ocidental para diferenciar geograficamente a localização de duas civilizações que historicamente se desenvolveram separadamente. Assim, as designações "Oriente Médio" (dada pelos estadunidenses) ou "Oriente Próximo" (dada pelos europeus) dizem respeito mais à localização geográfica do que a características étnicas e nacionais.

DESINTEGRAÇÃO CULTURAL

Ao longo da história, muitos povos tiveram de se submeter à autoridade do povo conquistador, sendo obrigados a abandonar sua cultura e a adotar, por exemplo, outra língua e religião.

1. O que você pensa sobre isso? Converse com os colegas e justifique sua opinião.

Veja resposta e comentários em Orientações didáticas.

← O processo de formação dos Estados do Oriente Médio foi fortemente condicionado pelos colonizadores europeus, que impuseram critérios arbitrários de divisão territorial na criação de novos países. A região é estratégica para o comércio mundial, pois se localiza entre o mar Mediterrâneo, o golfo Pérsico, o mar Vermelho e o oceano Índico.

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 49; Dan Smith, *O atlas do Oriente Médio*. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 29; CIA. *The World Factbook*. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Como possibilidade de levantar a história da região, solicite aos estudantes que elaborem uma linha do tempo a partir do século XIX até a configuração política atual. Essa atividade e a leitura do boxe "O Oriente é uma invenção do Ocidente" contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE06**.
- A respeito da formação dos países na região, explique que havia um domínio islâmico, sob o controle dos califados (termo cuja definição é apresentada em glossário na página 226). Mencione que ele foi progressivamente perdendo territórios para a nova soberania que se formava: o Império Otomano. Este império teve início aproximadamente em 1300, a partir da península da Anatólia (atual Turquia) com os turcos, que mantiveram as tradições e a cultura islâmicas. Atualmente, a Turquia é o país que mais preserva a herança dos elementos da cultura otomana. Nos séculos XV e XVI, o Império Otomano abrangeu vastas áreas. Sua capital era Constantinopla, que, em 1453, foi renomeada Istambul.
- O fim do Império Otomano ocorreu no início do século XX, logo após a Primeira Guerra Mundial, originando a atual formação dos países do Oriente Médio, quando os nacionalismos se acentuaram e os países foram conquistando sua independência.

Respeito

- O objetivo do boxe "Desintegração cultural" é levar os estudantes a refletir sobre o tema da dominação cultural. Destaque os interesses econômicos e estratégicos que motivaram a ocupação do Oriente Médio por potências europeias ao longo do século XX. Discuta a relação entre o domínio da região e a intensificação das rivalidades étnicas e culturais que nela ocorrem.

1. Espera-se que os estudantes se conscientizem das formas de opressão às minorias, das atitudes discriminatórias e como isso pode gerar injustiças sociais. Converse com eles sobre como seria se eles fossem proibidos de falar o português e de manifestar suas opiniões. O tema pode ser relacionado a outras maneiras de domínio cultural vividas pelos estudantes, como imposições da moda, hábitos de consumo difundidos pela mídia, etc. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE01**, **EF09GE06** e **EF09GE08** e das competências **CGEB1** e **CECH1**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Elabore com a turma um quadro comparativo dos diferentes aspectos populacionais dos países da região. Nesse quadro, podem ser mencionadas a população (em termos absolutos), as etnias (em porcentagem) e as religiões praticadas (também em porcentagem). Esse quadro auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE03** e **EF09GE09**, assim como do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.
- Aproveite para aprofundar (incluindo também no quadro) a distinção entre sunitas e xiitas dentro do islamismo, de modo a auxiliar os estudantes na compreensão de alguns conflitos que ocorrem na região.
- Converse com a turma sobre a cidade de Jerusalém, declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco por apresentar elementos de grande importância histórica para diferentes religiões. Essa cidade, dividida em quatro grandes bairros (judeu, armênio, árabe e cristão), não é reconhecida como capital de Israel pela ONU e pela comunidade internacional, que considera Tel Aviv a capital israelense. Comente que, em 2018, o governo dos Estados Unidos transferiu sua embaixada para Jerusalém como ato de divergência com a comunidade internacional, que não deseja reconhecer essa cidade como capital de Israel até que sejam firmados acordos de paz com os palestinos.



↑ Visitantes em oração no Muro das Lamentações, local sagrado para a religião judaica em Jerusalém. Foto de 2017.

sunita: vertente do islamismo com maior número de seguidores nos países do Oriente Médio. Os sunitas acreditam que Maomé, após sua morte, não deveria ser necessariamente sucedido por seu genro, ao contrário do que defendem os xiitas. Nesse sentido, os sunitas consideram como legítimos os primeiros califas, líderes religiosos sucessores de Maomé.

xiita: uma das concepções religiosas do Islã. Os xiitas pregam a obediência extrema ao Corão e seguem os ensinamentos apenas do genro de Maomé, o qual acreditam ser o sucessor do profeta.

A EXPANSÃO DO ISLAMISMO

A religião islâmica surgiu no século VII, fundada por Maomé, seu profeta. O conjunto de ensinamentos do islamismo está no Corão (ou Alcorão), livro sagrado para os muçulmanos, seguidores dessa religião, assim como a Torá é para os judeus, e o Novo Testamento, para os cristãos.

Em 2020, o islamismo era a segunda religião com o maior número de adeptos no mundo (cerca de 1,8 bilhão), atrás apenas do cristianismo (cerca de 2,1 bilhões).

DIVERSIDADE ÉTNICA E RELIGIOSA

Em termos religiosos, há três grandes grupos no Oriente Médio. O mais numeroso deles é o de **islâmicos** ou **muçulmanos**, seguido pelos grupos de **cristãos** e de **judeus**. Mesmo entre a maioria muçulmana há diferenças. No Iraque, por exemplo, os **sunitas** e os **xiitas** são grupos distintos política e ideologicamente. Além disso, parte da população do país é composta pelo povo curdo, demonstrando que a complexidade cultural da região também é grande em termos étnicos.

Nas últimas décadas, o islamismo tem sido a religião mono-teísta que mais cresce no mundo. Seus adeptos podem ser de várias etnias, como os povos árabes. Mas nem todos os árabes são muçulmanos, a exemplo dos árabes cristãos no Líbano.

Em Israel, embora o judaísmo seja a religião oficial, uma parcela da população é formada por árabes cristãos e árabes muçulmanos.

O Irã é o país mais populoso do Oriente Médio. Sua população é composta majoritariamente de **persas**, mas outros grupos étnicos também habitam o país, como os **curdos**, **azerbaidjanos** e **árabes**.

Assim, em toda a região, há a presença de muitas etnias, e nela ocorrem frequentes deslocamentos populacionais entre os países, tornando ainda mais complexa a composição social do Oriente Médio.

Essa diversidade, embora não seja a causa, é um dos fatores agravantes dos frequentes conflitos nos países da região.



↑ Vista do centro de Beirute, capital do Líbano. Lado a lado, estão a mesquita de Mohammad Al-Amin (de cúpula azul) e a igreja cristã ortodoxa de São Jorge (de telhado laranja). Foto de 2018.

DISPARIDADES SOCIAIS E ECONÔMICAS

Israel, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Barein e Kuwait são os países que apresentam as **melhores condições de vida** do Oriente Médio. Na maioria deles, isso ocorre, principalmente, graças ao capital acumulado com o **petróleo**.

Além disso, a partir da década de 1970, a aproximação econômica com os Estados Unidos possibilitou a diversificação da economia e a realização de diversos acordos para investimentos na construção de infraestruturas modernas de transporte e energia, fornecimento e tratamento de água e centros comerciais e residenciais. Uma das principais infraestruturas implantadas foram estações de dessalinização, que permitem o abastecimento e a irrigação, principalmente com a água do mar Vermelho.

Assim, a maioria das pessoas desses países apresenta bom nível de vida, com alta renda *per capita*, baixas taxas de mortalidade infantil e de desnutrição e bom nível de escolaridade.

Com exceção de Israel, que não possui reservas de petróleo, os demais países, especialmente aqueles que circundam a região do golfo Pérsico, têm uma economia muito dependente desse recurso.

■ Oriente Médio: Mortalidade infantil (2021)



ORIENTE MÉDIO: IDH E EXPECTATIVA DE VIDA (2019)			
Classificação do IDH	País	IDH	Expectativa de vida
19ª	Israel	0,919	83,0
31ª	Emirados Árabes Unidos	0,890	78,0
40ª	Arábia Saudita	0,854	75,1
42ª	Barein	0,852	77,3
45ª	Catar	0,848	80,2
54ª	Turquia	0,820	77,7
60ª	Omã	0,813	77,9
64ª	Kuwait	0,806	75,5
70ª	Irã	0,783	76,7
92ª	Líbano	0,744	78,9
102ª	Jordânia	0,729	74,5
115ª	Territórios da Palestina (Cisjordânia e Faixa de Gaza)	0,708	73,6*
123ª	Iraque	0,674	70,6
151ª	Síria	0,567	72,7
179ª	Iêmen	0,470	66,1

* Valor referente a 2017.

Fontes de pesquisa: Phud. *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-anual-2020>; *Human development indices and indicators: 2018 statistical update*. Disponível em: <https://hdr.undp.org/content/statistical-update-2018>. Acessos em: 5 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se julgar necessário, incorpore ao quadro comparativo (elaborado anteriormente) outras informações relativas à qualidade de vida da população. Um conjunto de variáveis históricas, políticas e econômicas auxilia a compreender as disparidades internas na região. Essa análise favorece o trabalho com a competência **CECH2**. Justificar as disparidades apenas por uma variável, como a exploração de petróleo, pode induzir ao erro, uma vez que tanto os Emirados Árabes Unidos (31ª colocação no IDH, em 2019) quanto o Iraque (123ª colocação no IDH, em 2019) têm a exploração desse recurso como base de sua economia.
- Explique aos estudantes que, embora os dados sobre mortalidade infantil no mapa sejam médias gerais da população, eles indicam as condições médico-sanitárias desses países. Pode-se destacar os países com maiores índices de mortalidade – de acordo com o mapa, Iraque e Iêmen –, de modo a valorizar a adoção de políticas públicas voltadas ao saneamento básico, exames pré-natais e políticas direcionadas à saúde da mulher, que contribuiriam para reduzir a mortalidade infantil. O mapa leva os estudantes a refletir espacialmente sobre características sociodemográficas, colaborando para o desenvolvimento da competência **CEG4**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com base nas discussões sobre as disparidades socioeconômicas na região, aprofunde o assunto propondo aos estudantes uma reflexão sobre os impactos que uma guerra pode gerar na infraestrutura de um país, como nas vias de circulação, nos postos de distribuição e nos prédios de prestação de serviços (escolas, creches, hospitais, supermercados, etc.). Esses impactos aprofundam a pobreza, de modo que muitos países da região, especialmente aqueles que figuram nas piores posições do IDH, são marcados por uma história recente de guerras civis e de intervenções militares externas. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Se julgar necessário, apresente aos estudantes uma cronologia da Primavera Árabe, caracterizada por uma sucessão de manifestações políticas no Norte da África e no Oriente Médio, em busca da queda de governos autoritários. A guerra da Síria, por exemplo, que será abordada no capítulo 3 desta unidade, iniciou-se durante esse processo.

↓ A guerra da Síria destruiu inúmeras infraestruturas básicas de atendimento à população. A imagem mostra hospital infantil e maternidade destruídos na Vila de Kansafra, Síria. Foto de 2019.



216

CONFLITOS E POBREZA

Os conflitos constantes, a baixa produção industrial, a grande dependência das exportações de petróleo e a má distribuição de renda afetam a qualidade de vida das populações da maior parte do Oriente Médio. O **baixo nível de escolaridade** em alguns países também é um dos fatores responsáveis pelos baixos índices de desenvolvimento.

Nos países que recentemente passaram ou ainda passam por **conflitos armados**, grande parte da população vive em extrema pobreza. A destruição da infraestrutura local (hospitais, escolas, residências, redes de saneamento básico, estradas, fábricas, etc.) tem levado à formação de diversos **campos de refugiados** e de subúrbios empobrecidos, onde as populações correm riscos de vida com a proliferação de doenças.

Os sucessivos conflitos e as guerras comprometem o avanço industrial e econômico e a recuperação da infraestrutura de muitos países da região, como Iraque, Síria e Iêmen. Este último sofre as consequências de uma violenta guerra civil, iniciada em 2014, que gerou uma das piores crises humanitárias do mundo: no início de 2022, o conflito havia vitimado cerca de 230 mil pessoas.

Condições de vida

Os **Territórios Palestinos**, o **Iraque**, a **Síria** e o **Iêmen** apresentavam, em 2019, as **piores condições de vida** do Oriente Médio. Na Síria, em guerra civil desde 2011, as principais cidades foram alvos de bombardeio e o conflito causou **pobreza** e **subnutrição infantil**, além de prejudicar a frequência escolar de crianças e de jovens.

A onda de manifestações e revoltas em diversos países do Oriente Médio, em 2011, tinha como reivindicação principal a queda de governos ditatoriais, mas também exigia melhorias econômicas, como o aumento da oferta de empregos.

O fraco desenvolvimento tecnológico e a falta de recursos financeiros de diversos países também impedem o desenvolvimento de alternativas para a produção agrícola em áreas desérticas e com escassez de água. Turquia e Iraque, no entanto, beneficiam-se da rede hidrográfica dos rios Tigre e Eufrates, de onde retiram a água para o cultivo agrícola e a produção industrial.

A precariedade à qual são submetidos expressivos contingentes populacionais pode ser verificada nos índices de mortalidade infantil representados no mapa da página anterior.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e solicite que façam uma pesquisa sobre o turismo na região do Oriente Médio. Os grupos podem ser divididos em relação aos tipos de turismo realizados na região, como o turismo ambiental, o histórico-cultural e o religioso.

O grupo que for pesquisar o turismo ambiental na região deve descrever as principais características da pluviosidade e da vegetação, entre outros aspectos naturais. Como apoio na abordagem do tema, os estudantes poderão recorrer aos mapas físico, de clima e de vegetação da Ásia estudados anteriormente.

O grupo que for pesquisar o turismo histórico-cultural pode investigar antigas cidades que tenham sido soterradas pela areia (visto que em regiões desérticas é comum a ocorrência de tempestades de areia), ou aquelas que se encontram bem preservadas ou parcialmente destruídas por diversos motivos.

Já o grupo que for pesquisar o turismo religioso pode levantar informações sobre lugares de grande importância em relação a esse aspecto, como Jerusalém e Meca (na Arábia Saudita), por exemplo.

Ao final da pesquisa, os grupos devem organizar cartazes com informações estatísticas dos lugares que recebem maior número de visitantes e com imagens representativas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Os países do golfo Pérsico têm suas economias baseadas em atividades relacionadas ao **petróleo**, e alguns, mais recentemente, em atividades turísticas. A **agricultura** é realizada nas poucas áreas que não têm clima árido ou naquelas em que foram implantados sistemas de **irrigação**. A maioria da população vive em cidades, nas quais crescem as atividades ligadas ao setor de serviços, como o **turismo**, em razão da presença de **cidades históricas** e **sítios arqueológicos**. Com o risco do esgotamento das jazidas de petróleo, o Barein e os Emirados Árabes Unidos estão investindo na construção de luxuosas estruturas de turismo.

Nas áreas próximas ao mar Mediterrâneo, como no Líbano e em Israel, encontram-se condições mais propícias às atividades ligadas à agropecuária. Israel venceu as barreiras do clima seco e da aridez do solo de grande parte de seu território com a aplicação de tecnologia em avançados **sistemas de irrigação**. Isso permitiu o desenvolvimento de colônias agrícolas com produção diversificada de alimentos e frutas. Além disso, o país desenvolveu um importante setor industrial e de tecnologia de ponta.

Na **península Arábica**, existe uma concentração de reservas de petróleo. O Iêmen é uma exceção: apresenta poucas jazidas petrolíferas, insuficientes para sustentar sua economia. Porém, é um dos únicos países da região com condições naturais favoráveis à agricultura, mantendo uma numerosa população rural.

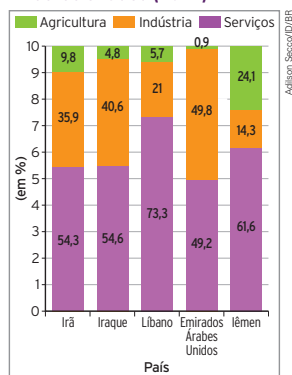
Países como Emirados Árabes, Kuwait e Irã, grandes produtores de petróleo, apresentam fraca diversificação industrial. Assim, nesses três países, mais de 35% das importações consistem em bens de consumo, como carros e eletroeletrônicos. Os principais centros econômicos e financeiros da região localizam-se em Tel Aviv (Israel), Riad (Arábia Saudita), Dubai (Emirados Árabes), Doha (Catar) e Istambul (Turquia).

Em 2022, Israel e Emirados Árabes Unidos assinaram um acordo de livre-comércio com o intuito de reduzir 96% das tarifas de bens comercializados entre os dois países, como alimentos, remédios, fertilizantes e outros produtos. Esse é o primeiro acordo de livre-comércio estabelecido entre o governo israelense e um país árabe.

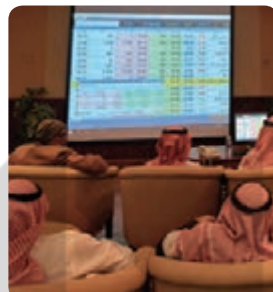
Foto: Shutterstock



■ Oriente Médio: Participação no PIB de países selecionados (2017)



Fonte de pesquisa: CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 6 abr. 2022



↑ O valor do barril de petróleo pode ser acompanhado no mercado financeiro mundial, por tratar-se de importante *commodity*. Na foto, negociantes no Banco Nacional Árabe em Riad, Arábia Saudita. Foto de 2019.

← As condições ambientais, em que predominam climas áridos, solos arenosos e baixo índice de pluviosidade, fazem com que a tecnologia de ponta seja estratégica para a realização das atividades agrícolas. Em muitos locais do Oriente Médio, a agricultura é viabilizada por sofisticados sistemas de irrigação. Vista do vale de Jezrael, Israel. Foto de 2020.

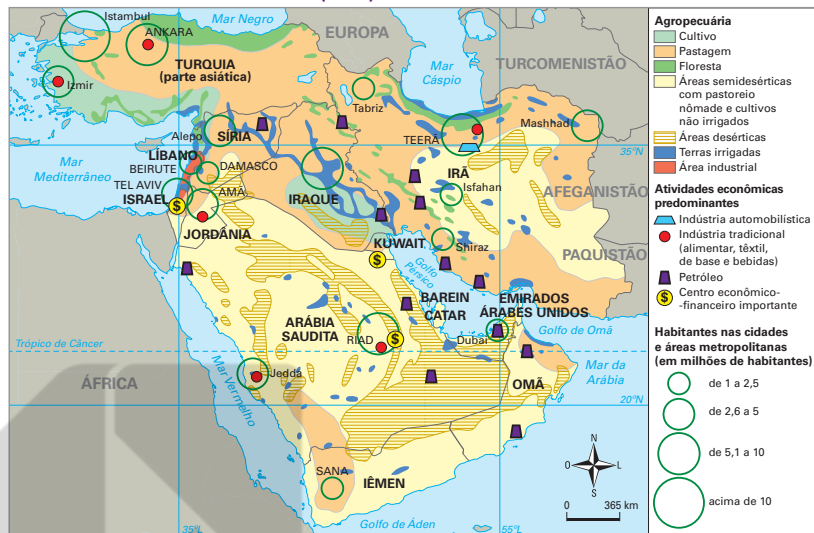
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que observem o mapa da atividade 5, na seção *Atividades* deste capítulo (página 218). Com base na observação desse mapa e na leitura do tema “Atividades econômicas” dessa página, será possível discutir as potencialidades econômicas da região, associadas à extração de petróleo e à agricultura. Essa atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades **EF09GE17** e **EF09GE18**.
- Uma possibilidade de sistematizar essas informações é inserir no quadro comparativo produzido anteriormente as principais atividades econômicas desenvolvidas em cada país da região. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da competência **CEG1**.

1. A população do Oriente Médio apresenta grande diversidade étnica e religiosa. Em relação à religião, a maioria da população professa o islamismo. As populações vivenciam distintas realidades socioeconômicas na região. Enquanto há países com bons indicadores sociais, como Israel e Catar, há outros em que a população dispõe de precária infraestrutura de saneamento e de educação, além de vivenciar conflitos e guerras civis, que deterioram ainda mais a qualidade de vida. É o caso da Síria e do Iêmen.
2. Após a dissolução do Império Otomano, os povos e os pequenos Estados monárquicos islâmicos ficaram sob domínio colonial inglês e francês. Após a Segunda Guerra Mundial, os países começam a conquistar sua independência. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE01.
4. A má distribuição de renda, baixa produção industrial, elevada dependência da exportação do petróleo e conflitos constantes levam a população a situações críticas de pobreza. Além disso, o fraco desempenho educacional dificulta soluções tecnológicas para os problemas ambientais, como o estresse hídrico, que mantém improdutivas muitas áreas semiáridas e desérticas.
5. c) Com base na leitura do mapa, observa-se o predomínio das atividades de pastagem e de pastoreio nômade e cultivos não irrigados em áreas semi-desérticas.
 d) A indústria petrolífera está concentrada no entorno do golfo Pérsico, em países como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã.
 e) O uso da irrigação (retratada no mapa com a cor azul) possibilita as atividades agrícolas, mesmo em áreas que sofrem com a escassez de água, o que pode garantir maior segurança alimentar à população e reduzir a dependência da importação de alimentos. Como se verifica na foto, em Hazeva, Israel, há possibilidade de criar áreas agricultáveis em meio aos desertos com o emprego de tecnologia. A atividade colabora para o desenvolvimento das competências CGEB1, CECH7, CEG1, CEG3 e CEG4.

1. Quais são as principais características das populações do Oriente Médio?
Veja resposta em Orientações didáticas.
2. Explique esta afirmação: “A formação dos países do Oriente Médio no século XX foi impulsionada pelo enfraquecimento do poder colonial”.
Veja resposta em Orientações didáticas.
3. Quais características territoriais tornaram a região do Oriente Médio muito disputada pelas potências ocidentais? **Além das grandes reservas de petróleo – principal matriz energética do mundo moderno –, a posição geográfica do Oriente Médio é estratégica, pois localiza-se entre três continentes (África, Ásia e Europa).**
Veja resposta em Orientações didáticas.
4. Cite as principais causas da pobreza em alguns países do Oriente Médio.
Veja resposta em Orientações didáticas.
5. Observe o mapa e a foto a seguir. Depois, responda às questões.

■ Oriente Médio: Território e usos (2018)



Fontes de pesquisa: Vera Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 131; Jacques Charlier (dir.). *Atlas du 21^e siècle*: nouvelle édition 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 107; *Atlante geográfico de Agostini*. Instituto Geográfico De Agostini: Norava, 2018. p. 169.



↑ Cultura irrigada no deserto de Negev, em Hazeva, Israel. Foto de 2020.

- a) Onde se localizam os principais centros econômico-financeiros do Oriente Médio?
- b) Em que países são encontradas as maiores extensões de áreas desérticas? **Arábia Saudita e Irã.**
Veja resposta em Orientações didáticas.
- c) Quais atividades agropecuárias predominam nos países do Oriente Médio?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- d) Identifique as áreas de maior concentração da indústria petrolífera no Oriente Médio.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- e) Que recurso técnico mostrado na foto contribui para o desenvolvimento de atividades agrícolas no Oriente Médio? Como isso pode influenciar a qualidade de vida da população?
Veja resposta em Orientações didáticas.

5a. Nas capitais do Kuwait, da Arábia Saudita e de Israel.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

É possível que os estudantes tenham dificuldade em compreender os conceitos de Ocidente e de Oriente como referenciais europeus. Nesse caso, peça a eles que pesquisem em revistas e jornais (impressos ou digitais) reportagens que façam referência ao Ocidente e/ou ao Oriente. Organize um debate com a turma com o objetivo de discutir como a mídia se apropria desses termos. Incentive-os a mobilizar uma visão crítica sobre o emprego desses conceitos, enfatizando que a ideia de Oriente foi criada pelo mundo ocidental. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE06.



As mulheres no Oriente Médio

A vida das mulheres em muitos países do Oriente Médio é marcada por grande desigualdade de gênero. Em alguns países, há leis que proíbem as mulheres de fazer diversas atividades. No entanto, essa realidade aos poucos vem sendo alterada. Leia o texto a seguir, que trata de um direito adquirido recentemente pelas mulheres na Arábia Saudita.

As mulheres estão na linha de frente das mudanças na Arábia Saudita

Navegar na vida cotidiana de Riad, a capital da Arábia Saudita, [...] requer cálculos complicados para 50% da população, que é mulher. Será que um homem estará disponível para me levar para este ou aquele compromisso? Como as crianças irão para a escola? Qual porta devo usar para entrar neste prédio? Qual fila devo usar para pedir meu café no *shopping*?

Às vezes, ao longo do dia, as mulheres vão tirar e colocar os lenços que cobrem os rostos e a cabeça e as túnicas pretas. Isto ocorre em uma variedade de combinações, dependendo se homens estão presentes e o quão bem elas os conhecem. [...]

[...] As filas que separam homens de mulheres estão começando a desaparecer e o governo, lentamente, está retirando aquilo que foi uma vigorosa intromissão na vida das mulheres. A partir deste domingo [24 jun. 2018], elas poderão dirigir, a mais simbólica e importante mudança até agora. [...]

Ao longo do dia e até tarde da noite, um fluxo incessante de [...] carros [...] deixa mulheres diante de uma porta marcada pela frase "Homens e crianças não são permitidos". Lá

Liz Sly. As mulheres estão na linha de frente das mudanças na Arábia Saudita. *Gazeta do Povo*, 24 jun. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/as-mulheres-estao-na-linha-de-frente-das-mudancas-na-arabia-saudita-awx1k34mlyrrmmwq36w2k4ol9/>. Acesso em: 6 abr. 2022.



Samir Gharib/Getty Images

↑ A Arábia Saudita é um dos países mais conservadores do mundo e foi o último país a conceder permissão às mulheres para dirigir, e isso só ocorreu em junho de 2018. Na foto, mulher dirige carro em Riad, capital do país, em 2018.

dentro, as mulheres descobrem o seu rosto e, após pedir um dos vários cafés disponíveis, sentam-se à mesa para conversar com amigos ou trabalhar em seus *laptops*.

O café é um dos muitos que surgiram em Riad e que são de propriedade de mulheres, administrados por elas e exclusivos delas. O objetivo é atender a uma florescente clientela de mulheres que querem relaxar sem a pressão social presente quando os homens estão presentes. [...]

Para refletir

Responda sempre no caderno.

- Qual foi o direito mais importante e simbólico conquistado recentemente pelas mulheres na Arábia Saudita? **O direito de dirigir.**
- Junte-se a um colega e pesquisem as desigualdades de gênero que existem em diversos países do mundo. Conversem sobre o tema, compartilhando suas ideias com a turma; depois, discutam maneiras de combater essa realidade.

Resposta pessoal. Estimule os estudantes a pensar em maneiras de diminuir a desigualdade de gênero, como a adoção de políticas públicas que promovam a igualdade salarial entre homens e mulheres e o incentivo à participação feminina na política.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS



- A discussão sobre a vida das mulheres nos países do Oriente Médio deve ser feita com muita atenção, com o intuito de evitar análises etnocêntricas de países que possuem legislações tão distintas umas das outras. De modo geral, essa seção auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE09, das competências CGEB9, CECH1, CECH4 e CEG6, assim como do tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a aula ressaltando aos estudantes que a disputa pelas áreas de extração do petróleo pode motivar guerras e conflitos, que, por sua vez, causam a destruição da infraestrutura existente, o aumento da pobreza e a piora das condições de vida de grande parte da população.
- Analise com os estudantes os aspectos geológicos da região, associando-os à existência de grandes reservas de petróleo. Compare a distribuição das jazidas representadas no mapa Oriente Médio: Localização das reservas e produção de petróleo (2019), na página 225, com um mapa geológico da região, no qual se verifique a abrangência de bacias sedimentares responsáveis pela formação desse recurso.

Capítulo

2

O PETRÓLEO NO ORIENTE MÉDIO

do petróleo com a geopolítica regional, os conflitos e o desenvolvimento de alguns países do Oriente Médio. Para isso, eles também utilizarão conteúdos já estudados sobre o processo de globalização, o comércio internacional, os desafios energéticos e a importância do petróleo na economia mundial.

PARA COMEÇAR

A origem da maior parte dos conflitos, das disputas e das intervenções ocidentais no Oriente Médio está no interesse por um recurso natural. Você sabe qual é? Quais são os países que têm maior interesse nessa região? Por quê?

Respostas pessoais. O objetivo é sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as enormes reservas de petróleo existentes no subsolo de muitos países do Oriente Médio, o que atrai interesse estrangeiro para a região, especialmente de países que têm o petróleo como principal fonte

↓ Vista do terminal da ilha de Kharg, a 25 quilômetros da costa iraniana, no golfo Pérsico, por onde é exportada significativa parte do petróleo do Irã. Foto de 2017.

de energia ou que não possuem reservas autossuficientes.

OS PAÍSES PRODUTORES DE PETRÓLEO

Segundo dados de 2020 do Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, cerca de 48,3% das reservas de petróleo e 40,3% das reservas de gás natural encontram-se no Oriente Médio. Entre os dez países do mundo com as maiores reservas petrolíferas, cinco são dessa região: Arábia Saudita, Irã, Iraque, Kuwait e Emirados Árabes Unidos.

No entanto, quando analisamos a produção, que requer investimentos em estruturas de perfuração, captação e transporte do produto, a participação mundial do Oriente Médio não é tão significativa quanto o volume de suas reservas. A **carência tecnológica** que caracteriza alguns países da região é um problema agravado pela instabilidade política e pelos conflitos frequentes.

Os maiores consumidores de combustíveis fósseis no mundo, como os Estados Unidos, estão com suas reservas em declínio. Esse fato faz aumentar ainda mais o interesse estrangeiro nos territórios do Oriente Médio, ampliando, desse modo, sua **importância estratégica**.



Fatemeh Bahramy / Anadolu Agency/AP

220

(IN)FORMAÇÃO

Observe, na cronologia a seguir, os principais eventos relacionados à Opep e sua influência na variação dos preços do petróleo.

Cronologia da Opep

[1960]: A criação da Opep foi um movimento reivindicativo em reação a uma política de achatamento de preços praticada pelo cartel das grandes empresas petrolíferas ocidentais – as chamadas “Sete Irmãs” (Standard Oil, Royal Dutch, Shell, Mobil, Gulf, BP e Standard Oil da Califórnia).

[1961]: A carta da Opep, adotada na conferência de Caracas, define os três objetivos da organização:

aumentar a receita dos países-membros, a fim de promover o desenvolvimento; assegurar um aumento gradativo do controle sobre a produção de petróleo, ocupando o espaço das multinacionais; e unificar as políticas de produção. A Opep aumentou os *royalties* pagos pelas transnacionais, alterando a base de cálculo, e as onerou com um imposto. [...]

[1973]: Primeira crise de petróleo. Durante a guerra do Yom Kipur, a Opep aumenta o preço do óleo de 70[%] a 100%. Os produtores árabes declaram um embargo aos países considerados pró-Israel (Estados Unidos e Holanda). O preço do óleo sobe 400% em cinco meses (17/10/1973-18/3/1974), com um novo aumento de 100% na conferência de Teerã, em 23 de dezembro. [...]

[1978-1981]: Segunda crise de petróleo. A revolução islâmica no Irã e a guerra Irã-Iraque provocam queda na produção e disparada de preços. A política da Opep, que não teme mais a superprodução, torna-se mais agressiva. Oito altas de preço se sucedem. Em 1980, alguns carregamentos de óleo bruto eram negociados a mais de 40 dólares o barril. [...]

10/9/2000: Depois de nova alta no preço do barril de petróleo, a Opep decide, numa conferência ministerial em Viena, aumentar em 3% a produção para segurar o preço do óleo bruto, que triplicou em um ano. O efeito da medida é quase nulo.

1º/1/2002: A Opep reduz a produção por um período de seis meses, com o objetivo de provo-

ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP)

Até a década de 1950, um pequeno grupo de empresas denominadas “sete irmãs” controlava 98% do comércio mundial de petróleo. Entre essas empresas, cinco eram estadunidenses, uma era inglesa, e outra, anglo-holandesa. A atuação da Opep, principalmente a partir da década de 1970, fez diminuir o imenso poder das “sete irmãs” sobre o conjunto das atividades petrolíferas no mundo.

A Opep foi fundada em 1960 por Irã, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Venezuela. Nos anos seguintes, outros membros aderiram ao grupo, como Catar, Líbia, Emirados Árabes Unidos, Argélia, Nigéria, Equador, Angola, Congo, Guiné Equatorial e Gabão. O principal objetivo dessa organização era que os países exportadores de petróleo, principalmente os árabes, obtivessem **melhores preços** pelo seu recurso mais valioso. Também objetivava centralizar a **administração da atividade petrolífera**, controlando o **volume** da produção destinada ao mercado mundial.

Durante a década de 1970, os países da Opep quadruplicaram os preços do petróleo e iniciaram um boicote de fornecimento aos Estados Unidos, pelo apoio que o país deu a Israel na guerra contra os países árabes naquele período. Essas variações de preço foram chamadas de “**choques do petróleo**”. Nesse período, Iraque, Kuwait e Arábia Saudita nacionalizaram suas produções, antes controladas por empresas estadunidenses e inglesas. Atualmente, os países da Opep detêm cerca de 70% das reservas mundiais de petróleo.



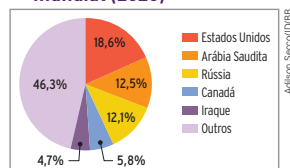
221

car uma alta na baixa cotação do barril, que ficou abaixo de US\$ 20 dólares, em consequência da crise econômica mundial.

2004-2005: A crescente demanda de petróleo nos Estados Unidos e na China provoca um pico histórico na cotação do barril, que supera US\$ 50. Em abril de 2005, a cotação chegaria a US\$ 70.

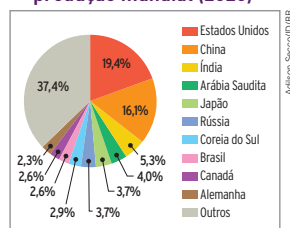
Cronologia da Opep. *Le Monde Diplomatique*, 1^a maio 2006. Disponível em: <http://diplo.org.br/2006-05,a1304>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Maiores produtores de petróleo, em % da produção mundial (2020)



↑ Apesar de os Estados Unidos serem os maiores produtores, o país depende da importação do petróleo do Oriente Médio, em razão do seu alto consumo.

Maiores consumidores de petróleo, em % da produção mundial (2020)



Fonte de pesquisa dos gráficos: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-contedo/publicacoes/anuario-estatistico/arquivos-anuario-estatistico-2021/anuario-2021.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Elabore com os estudantes uma cronologia que demonstre o uso do petróleo a partir da Segunda Revolução Industrial, quando esse recurso passou a ser utilizado para fins energéticos, até os dias atuais, em que ainda é a principal matriz energética.
- Nessa cronologia, aproveite para marcar o surgimento do grupo denominado “sete irmãs” (formado por cinco empresas estadunidenses, uma inglesa e uma anglo-holandesa), o surgimento da Opep e, por fim, as datas dos choques do petróleo (1973 e 1979).
- Em 2022, a Opep era composta de 13 países.
- Analise a variedade de informações e associações que é possível estabelecer com base nos dois gráficos. Sobre os maiores produtores, verifique se esses países detêm PIB e IDH elevados em decorrência da produção do petróleo. Discuta se o fato de estar entre os maiores produtores é relevante para que o país ofereça melhores condições de vida à sua população. Alguns desses países, como os Estados Unidos e o Canadá, detêm um parque industrial diversificado, e suas exportações não são totalmente dependentes da exploração do petróleo.
- Com base no segundo gráfico, questione os estudantes sobre os motivos de esses países – como a China, a Índia e o Japão – serem os maiores consumidores de petróleo, relacionando isso à produção industrial e ao mercado consumidor interno.

OUTRAS FONTES

Organização dos Países Exportadores de Petróleo. Disponível em: https://www.opec.org/opec_web/en/. Acesso em: 19 abr. 2022.

O endereço eletrônico em inglês da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opec, na sigla em inglês) traz uma série de informações organizadas em relatórios setoriais e anuários estatísticos, além de explicar a história da instituição.

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). Disponível em: <https://www.ibp.org.br/observatorio-do-setor/linha-do-tempo/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

O site mostra, entre outros aspectos, uma linha do tempo da indústria do petróleo no Brasil desde 1858, quando Dom Pedro II concedeu a exploração do “folhelho betuminoso”, de onde se extrai o óleo querogênio com as mesmas utilizações do petróleo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Discuta com os estudantes a instabilidade nessa região em função das disputas territoriais, que são motivadas pela localização das grandes reservas de petróleo. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.
- Solicite aos estudantes que pesquisem a cronologia das duas guerras do Golfo.
- Se julgar necessário, elabore uma linha do tempo que caracterize as guerras na região. É interessante mencionar as áreas atacadas e as eventuais alianças dos países em conflito.



↑ O governo saudita é aliado histórico dos Estados Unidos e permitiu instalações militares em seu território durante as guerras do golfo. Na foto de 1990, acampamento militar da Marinha dos Estados Unidos no deserto da Arábia, Arábia Saudita.

AS GUERRAS DO GOLFO PÉRSICO

A **interferência dos Estados Unidos** nos países do Oriente Médio tornou-se frequente após as crises do petróleo, pois havia o interesse em reduzir a influência da Opep sobre o controle da produção e da comercialização do produto. As guerras do golfo Pérsico ocorreram em dois momentos: o primeiro, mais breve, em 1990; o segundo, em 2003, foi marcado por invasões dos Estados Unidos e seus aliados ao território iraquiano.

A PRIMEIRA GUERRA DO GOLFO

No início da década de 1990, após uma guerra contra o Irã que durou quase dez anos, o **Iraque** passou a assumir uma posição de **liderança** no mundo árabe e buscou renegociar sua dívida (contraída durante a guerra contra o Irã) com o Kuwait. Mas o fracasso das negociações, somado a outras questões territoriais não resolvidas, levou o Iraque a invadir o Kuwait. Os Estados Unidos, tradicional país aliado e comprador de petróleo do Kuwait, o apoiaram e, sustentados por uma ampla força de coalizão, declararam guerra ao Iraque. Em menos de dois meses, o Iraque sucumbiu ao poderio militar da coalizão, mas Saddam Hussein, então presidente do país, seguiu no comando.

A SEGUNDA GUERRA DO GOLFO

A estratégia adotada pelos Estados Unidos, após a primeira Guerra do Golfo, foi apoiar a oposição interna a Saddam Hussein, visando enfraquecê-lo. O ditador promoveu, então, um **massacre** contra a oposição. Nos anos seguintes, as divergências se acentuaram.

Em 2003, no contexto das reações ao ataque terrorista de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos acusaram o Iraque de produzir **armas de destruição em massa** e declararam nova guerra contra o país, com o envio de tropas e ataques militares em território iraquiano. Dessa vez, o apoio internacional não foi tão significativo, mas o governo estadunidense arregimentou uma força militar internacional que ocupou o Iraque e depôs Saddam Hussein, que foi posteriormente preso, julgado e executado.

Milhares de soldados aliados ocuparam o Iraque até 2011. Não foi encontrado, porém, indício da existência de armas de destruição em massa. Os Estados Unidos mantêm, ainda, acordos financeiros relacionados às reservas de petróleo e forças especiais no Iraque. Mantêm também bases militares na Arábia Saudita, em Omã e no Catar, importantes aliados econômicos e no combate a grupos opositores dos Estados Unidos.

222

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir investiga o contexto da guerra Irã-Iraque e os interesses geopolíticos dos Estados Unidos na região.

[...] No início de 1980, o presidente Carter anunciou que os EUA consideravam o golfo Pérsico como uma região do seu interesse vital e que estariam dispostos a defendê-la por “todos os meios necessários, inclusive a força militar”. A Doutrina Carter representa uma mudança em relação à política que os EUA seguiam desde 1945, quando o petróleo do Oriente Médio passou a desempenhar um papel importante na sua

política externa. Tratava-se, até então, de garantir o acesso a essa matéria-prima sem empregar diretamente o poderio militar. [...] A reviravolta aconteceu ao fim de uma década em que o “choque” do petróleo havia elevado a importância estratégica do Oriente Médio a um patamar sem precedentes. Finalmente, em dezembro de 1979, a União Soviética iniciou sua intervenção militar no Afeganistão. Foi nesse contexto conturbado que os EUA adotaram como política oficial a defesa do petróleo do golfo Pérsico pela força das armas.

A Doutrina Carter – que o historiador Douglas Little definiu como “uma Doutrina Monroe

para o Oriente Médio” – foi anunciada em 23 de janeiro de 1980, no discurso anual “O Estado da União”. Essa tomada de posição foi um esforço da Casa Branca para retomar a iniciativa política no Oriente Médio e marcar uma atitude de firmeza dos EUA diante um duplo desafio: 1) assegurar o controle das reservas de petróleo do Golfo Pérsico, e 2) reagir à ação militar da URSS na Ásia Central, interpretada, ao menos publicamente, como uma ameaça. [...]

FUSER, Igor. O petróleo e a política dos EUA no golfo Pérsico: a atualidade da Doutrina Carter. *Lutas Sociais*. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/lis/article/viewFile/18655/13842>. Acesso em: 19 abr. 2022.

A RIQUEZA GERADA PELO PETRÓLEO

Os países com as maiores reservas de petróleo do golfo Pérsico, em especial a Arábia Saudita, os Emirados Árabes Unidos, o Catar e o Kuwait, usufruem, há mais de quatro décadas, as altas receitas da exportação desse combustível fóssil.

Isso possibilitou o desenvolvimento de polos de concentração de riqueza – grandes **cidades modernas** e **centros de consumo de luxo**, em espaços antes dominados por deserto, aldeias de nômades e cidades tradicionais. Os árabes da região do golfo mantêm valores tradicionais do islamismo – como as orações cinco vezes ao dia e a proibição do consumo de bebidas alcoólicas –, mas, ao mesmo tempo, estão se adaptando aos padrões de consumo dos ocidentais.

Os países dessa região importam grandes quantidades de bens de consumo industrializados, desde equipamentos eletrônicos até materiais de escritório e vestuário. A **importação de alimentos** também cresceu, reduzindo a participação da agricultura na ocupação da população economicamente ativa desses países.



↑ A riqueza promovida pelo petróleo atraiu diversas multinacionais aos países do golfo Pérsico. Na foto de 2019, shopping na Cidade do Kuwait, capital do Kuwait.

A RIQUEZA DOS EMIRADOS

Na primeira metade do século XX, alguns países do golfo Pérsico constituíam pequenos reinos nos quais as famílias monárquicas mantinham acordos com os britânicos. Após a valorização do petróleo no mercado internacional e a descoberta de jazidas na região, os chamados “emirados” estabeleceram-se como Estados, em meados da década de 1970: Omã, Catar, Barein e Emirados Árabes Unidos (federação de sete emirados monárquicos). Em algumas décadas, a economia, que era agrária e tradicional, tornou-se exportadora de petróleo. Sabendo que as jazidas não são infinitas, os líderes locais decidiram planejar o futuro, investindo os lucros do extrativismo mineral na criação de um centro industrial e de serviços.



↑ Os monarcas dos países do golfo Pérsico, com os lucros da indústria petrolífera, reconstruíram mesquitas, preservando elementos tradicionais da arquitetura islâmica. Na foto de 2018, mesquita Sheikh Zayed, inaugurada em 2007, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Apresente imagens de cidades modernas no golfo Pérsico, como Abu Dhabi e Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e Doha, no Qatar, e solicite aos estudantes que discutam quais são as origens da riqueza dessas cidades.
- Após a leitura do tema “A riqueza gerada pelo petróleo”, pergunte aos estudantes: “O que poderá acontecer com esses países, em termos econômicos, sociais e políticos, quando suas reservas de petróleo começarem a se esgotar?”; “Quem serão os mais prejudicados?”; “Quais medidas podem ser tomadas para substituir as fontes de riqueza desses países?”.
- Enquanto eles apresentam suas respostas, mencione que esses países vêm recebendo massivos investimentos do Estado em companhias aéreas, aeroportos e redes hoteleiras, o que significa a exploração não apenas do potencial turístico, mas também do papel de nó na rede de fluxos aéreos intercontinentais, visto que a posição estratégica dessa região permite a articulação entre praticamente todas as regiões do planeta.
- A produção de uma variedade de subprodutos do petróleo permite reflexões sobre as formas de se utilizar os recursos naturais e suas transformações por meio da aplicação de técnicas. Faça um levantamento, com os estudantes, de alguns materiais produzidos a partir do petróleo. Desse modo, propicia-se o desenvolvimento da competência **CEG2**.

OUTRAS FONTES

SALGADO, Sebastião. *Kuwait*: um deserto em chamas. Cologne: Taschen, 2016.

O livro, do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, traz fotografias da primeira Guerra do Golfo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Traga para a sala de aula imagens de alguns dos grandiosos prédios das cidades mencionadas no texto. Em seguida, pergunte: “Quais são a origem e a nacionalidade dos trabalhadores envolvidos nas construções desses prédios e na modernização das cidades?”; “Quais devem ser suas condições de trabalho?”.
- Explique aos estudantes que os projetos desses prédios foram elaborados por renomados escritórios de arquitetura, mas sua construção foi realizada pela mão de obra formada por trabalhadores oriundos de diferentes países, como Paquistão, Bangladesh, Nepal e Iraque. Esse tema possibilita desenvolver o tema contemporâneo transversal **Trabalho**.

NOVAS METRÓPOLES



↑ Entre as novas metrópoles do Oriente Médio, Doha, capital do Catar, é um dos exemplos de modernização e inovação arquitetônica. Foto de 2022.

A acelerada modernização pela qual passaram alguns países, como Emirados Árabes Unidos e Catar, transformou significativamente a geografia de suas cidades. Na paisagem urbana se destacam grandes *shopping centers*, hotéis luxuosos, condomínios sofisticados, avenidas repletas de automóveis de última geração e sedes de bancos internacionais. Os Emirados Árabes Unidos são um centro financeiro e industrial globalizado, com alta taxa de crescimento econômico.

As cidades de **Riad**, capital da Arábia Saudita, e de **Dubai**, nos Emirados Árabes Unidos, são bons exemplos. A partir da década de 1970, essas cidades foram transformadas em metrópoles modernas, grandes centros administrativos e de consumo. A população de Riad, por exemplo, passou de 700 mil habitantes, em 1975, para mais de 7 milhões em 2020.

Vale ressaltar que essa acelerada urbanização vem alterando ecossistemas litorâneos, em decorrência do despejo de esgoto e da falta de tratamento da água. Além disso, o aumento da produção de petróleo (com risco de vazamentos) e a construção de ilhas artificiais têm ameaçado o equilíbrio da costa litorânea e as espécies marinhas.

MÃO DE OBRA IMIGRANTE

A enorme renda gerada pelo petróleo, usufruída por pequenas parcelas da população, deu origem a centros de **alto poder de consumo**, e a prosperidade econômica de países como Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, Omã, Catar e Kuwait criou uma grande demanda por mão de obra.

Esse processo atraiu **imigrantes** oriundos de vários países, como Somália, Etiópia, Afeganistão, Iraque e Egito, entre outros. Parte dos imigrantes atua no comércio e na prestação de serviços; no entanto, muitos deles são absorvidos em subempregos pelo mercado de trabalho informal. As indústrias do setor petrolífero e principalmente da construção civil também são destaques, com a maioria de trabalhadores provenientes de países como Índia, Paquistão, Bangladesh, Nepal e Sri Lanka; além dos já mencionados.

Recentemente, o Catar esteve envolvido em diversos casos de denúncias de trabalho análogo à escravidão e de muitas vítimas fatais de trabalhadores imigrantes durante as obras destinadas à realização do campeonato mundial de futebol no país, no final de 2022.

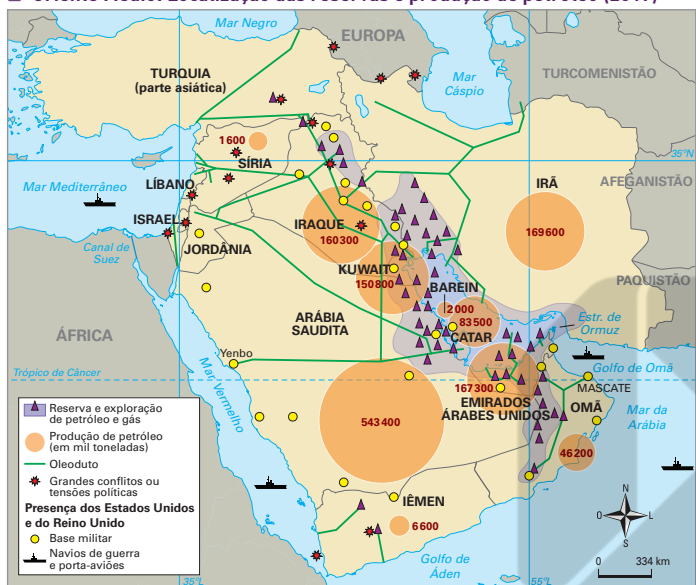
↓ Segundo levantamento do jornal inglês *The Guardian* realizado no início de 2021, cerca de 6,5 mil trabalhadores imigrantes morreram no Catar desde que o país foi selecionado para sediar a Copa do Mundo de 2022, em 2010. Estima-se que muitos desses trabalhadores executavam projetos de infraestrutura na competição. Na foto de 2019, trabalhadores em obra de estádio em Doha.



3. A Opep atua no controle do preço dos barris de petróleo e regula a quantidade do produto disponível para ser comercializado no mercado internacional.

1. Explique a formação da Opep e liste os países que fundaram essa organização.
Veja resposta em Orientações didáticas.
2. O que eram as “sete irmãs” e como a Opep contribuiu para o enfraquecimento delas?
Veja resposta em Orientações didáticas.
3. Que papel a Opep exerce no comércio mundial de petróleo?
4. Considerando a distribuição das reservas de petróleo, é possível afirmar que o acesso a esse combustível fóssil é estratégico? Por quê?
Veja resposta em Orientações didáticas.
5. Reveja os gráficos dos maiores produtores e consumidores de petróleo, na página 221, e responda: Quais são as principais razões para que os países do Oriente Médio, exceto a Arábia Saudita, não apareçam entre os maiores consumidores de petróleo, apesar de possuírem as principais reservas?
Veja resposta em Orientações didáticas.
6. Quais são as características das novas metrópoles do Oriente Médio?
Veja resposta em Orientações didáticas.
7. Observe o mapa e, em seguida, faça o que se pede.

■ Oriente Médio: Localização das reservas e produção de petróleo (2019)



Fontes de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 102; Graça M. L. Ferreira. *Moderno atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 51; Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. 35. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 99.

- a) Liste os nomes dos principais estreitos, golfos e canais representados no mapa. Depois, cite os países localizados nessas áreas. *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- b) Em quais países estão localizadas as maiores reservas de petróleo e gás natural?
- c) Quais foram as duas guerras e as intervenções militares que ocorreram no golfo Pérsico diretamente relacionadas à busca por controle de petróleo? *A primeira e a segunda guerra do golfo, que ocorreram em 1991 e 2003, respectivamente.*
- d) Explique, com base nas informações do mapa, como é possível apontar os países aliados aos Estados Unidos e ao Reino Unido. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

7b. Iraque, Irã, Kuwait, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Omã e Arábia Saudita.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. A Opep foi fundada em 1960 por Irã, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Venezuela, para reduzir o poder das “sete irmãs” nas atividades petrolíferas. Aproveite para abordar as vantagens econômicas obtidas pelos países-membros do grupo e os prejuízos econômicos causados à maioria dos países que dependem da importação do petróleo.
2. As “sete irmãs” eram um oligopólio, ou seja, um grupo de apenas sete grandes empresas do ramo petrolífero que controlavam 98% da produção. A atuação da Opep contribuiu para pôr fim a esse oligopólio.
4. Sim. Em torno de 70% das reservas mundiais de petróleo estão concentradas nos 13 países da Opep, e quase a metade (48,3% em 2020) encontra-se no Oriente Médio, segundo o relatório *Statistical Review of World Energy 2021*. Os países do Oriente Médio têm poder de influência sobre a quantidade de petróleo produzida e o preço a ser pago pelo barril, o que reforça sua posição estratégica no mundo atual, cuja matriz energética está sustentada nesse recurso. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CEG2**.
5. Por ser uma região de fracas industrialização e urbanização, o consumo de petróleo é mais baixo. Resgate com os estudantes de que maneira os subprodutos do petróleo são empregados: como combustíveis, em bens de consumo e como fonte energética em termelétricas (para a geração de energia elétrica). Todos esses produtos são mais consumidos por sociedades urbanas, com indústria desenvolvida.
6. As novas metrópoles destacam-se pela intensa e rápida transformação do espaço geográfico. Apresentam arquitetura pujante, centro financeiro, grandes shopping centers, hotéis luxuosos, etc.
7. a) Golfo Pérsico: Iraque, Kuwait, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Barein e Catar. Golfo de Omã: Irã, Omã e Emirados Árabes Unidos. Golfo de Aden: Iêmen (na Ásia) e Somália (na África). Estreito de Ormuz: entre o golfo Pérsico e o golfo de Omã, entre Emirados Árabes Unidos, Irã e Omã. Canal de Suez: entre o mar Vermelho e o mar Mediterrâneo, na península do Sinai (Egito).
d) Por meio da localização das bases militares, em países como Arábia Saudita, Kuwait e Omã. Explique que, embora Israel não tenha base militar estadunidense, recebe financiamento e apoio militar desse país. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento das competências **CECH7** e **CEG3**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender a importância estratégica do petróleo na geopolítica internacional, estimule-os a identificar objetos do cotidiano que utilizam o petróleo como matéria-prima e a refletir como e onde eles foram produzidos. Ressalte que o petróleo é a fonte de energia mais utilizada no mundo e é matéria-prima de incontáveis produtos. A maior parte das reservas de petróleo está localizada no Oriente Médio; no entanto, os maiores consumidores de petróleo são os países mais industrializados, como os Estados Unidos, e sua comercialização é regulada pela Opep. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre fundamentalismo religioso.
- Explique aos estudantes que o fundamentalismo religioso tem como base a aplicação da religião e de suas regras de conduta a todos os aspectos da vida social e política de um país. Se julgar necessário, mencione grupos fundamentalistas que atuam na região, bem como o país no qual se originaram, como o Hezbollah, no Líbano. Promova uma análise crítica das suas consequências, principalmente para os adeptos das religiões que promovem atos fundamentalistas. Essa discussão contribui para o desenvolvimento da competência **CECH6**.
- Comente que o Estado Islâmico e a Al-Qaeda estenderam suas ações para além dos países de origem, com células dessas organizações atuando em diversos países de outros continentes. Tais organizações comprometem a estabilidade de fronteiras ao promover conflitos e tensões entre as populações. Explique à turma que o grupo Estado Islâmico, apesar de ter sido duramente combatido em 2017 por uma operação internacional (com tropas estadunidenses, europeias e iraquianas), atualmente busca se reagrupar e recuperar o território perdido. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Os conteúdos históricos sobre os conflitos do Oriente Médio, um dos temas deste capítulo, podem ser trabalhados em parceria com o professor de História. Sugerimos que esses conteúdos não sejam trabalhados apenas de modo expositivo, mas que os estudantes sejam colocados como agentes ativos no processo de compreensão dos eventos que levaram aos diversos conflitos atualmente em curso no Oriente Médio. Por exemplo, pode ser apresentada à turma uma seleção de reportagens recentes sobre conflitos nessa região e distribuí-las a diferentes grupos de estudantes, que então devem pesquisar os eventos que levaram à situação retratada na reportagem designada. Em seguida, os grupos devem elaborar um infográfico ou uma linha do tempo que explique o processo histórico pesquisado. Por fim, as descobertas devem ser apresentadas pelos grupos ao restante da turma.

Capítulo

3

CONFLITOS E QUESTÕES TERRITORIAIS

de petróleo no Oriente Médio (que atrai o interesse de grandes potências), a grande diversidade étnica e religiosa da região e as questões de geopolítica mundial, neste capítulo os estudantes vão compreender os principais conflitos e questões territoriais no Oriente Médio.

PARA COMEÇAR

Você já ouviu falar de alguma guerra no Oriente Médio? Sabe se há conflitos ainda em curso nessa região? Caso sim, quais os motivos desses conflitos?

Respostas pessoais. As questões iniciais têm como objetivo sondar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conflitos existentes no Oriente Médio e levá-los a refletir

califado: Estado monárquico comandado por um califa (líder religioso islâmico, considerado sucessor de Maomé).

↓ O Hezbollah foi criado no Líbano, na década de 1980, para combater a invasão israelense no sul do país e com a ideia de transformar o Líbano em um Estado teocrático. Porém, com o tempo, o principal objetivo passou a ser a luta contra o Estado de Israel. Na foto de 2022, manifestantes do grupo Hezbollah no vale do Beca, Líbano.

O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO

O fundamentalismo religioso baseia-se na aplicação das **leis religiosas** a todos os aspectos da **vida social** e **política** de uma sociedade. A partir da década de 1950, autoridades religiosas do Oriente Médio começaram a se articular ao poder político na região. Essa aproximação propiciou a formação de **Estados teocráticos** (religiosos).

Após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos ampliaram sua influência no Oriente Médio, assim como França e Inglaterra décadas antes. Essa presença na região influenciou a sociedade, que começou a assimilar valores da cultura ocidental e a abandonar valores tradicionais. Tais fatores contribuíram para a formação de grupos religiosos contrários à influência ocidental na política e à assimilação de sua cultura, entre eles Hezbollah, Talibã, Jihad Islâmica, grupo Estado Islâmico e Al-Qaeda.

A maior parte dos grupos fundamentalistas luta para retomar a organização do **califado**, com um **califa** na figura de líder com poder absoluto, retornando às origens do islamismo. Contudo, o fundamentalismo por vezes é utilizado para justificar ações violentas, dificultando as iniciativas de negociação para conter conflitos e buscar alternativas pacíficas à resolução de divergências.

sobre o fato de que muitos desses conflitos são motivados por interesses políticos e econômicos nas enormes reservas de petróleo existentes na região.



226

(IN)FORMAÇÃO

Fundamentalismo está alimentando intolerância crescente no mundo todo, diz especialista da ONU

[...]

O fundamentalismo está alimentando intolerância crescente em todo o mundo, o que representa uma grave ameaça a direitos como liberdade de reunião pacífica e associação, disse o especialista da ONU sobre o tema, Maina Kiai, ao Conselho de Direitos Humanos, durante apresentação em meados de junho (17) de seu recente relatório sobre fundamentalismo de livre mercado, político, religioso, nacionalista ou cultural.

“O conceito de fundamentalismo não pode ser limitado à religião. Ele pode e deve ser definido

de forma mais ampla, para incluir todos os movimentos e não somente aqueles religiosos que defendem a adesão estrita e literal a um conjunto de crenças ou princípios básicos”, disse Kiai. “Na essência, este relatório é sobre a luta entre tolerância e intolerância,” acrescentou.

Para o especialista em direitos humanos, embora as pessoas em todo o mundo falem cerca de 7 mil línguas, pratiquem 270 principais religiões, vivam em 193 Estados-membros das Nações Unidas e pertençam a milhares de culturas, “todos compartilham o único planeta, e a tolerância para com as diferenças é a única maneira de evitar a violência, a opressão e o conflito”.

O relator especial também observou que os direitos à liberdade de reunião pacífica e de associação são os “alicerces” da tolerância, pois eles ajudam a garantir que “toda a humanida-

IRÃ

Em 1979, o Irã protagonizou o primeiro grande movimento fundamentalista com a **Revolução Islâmica**, quando os líderes religiosos passaram a estruturar e comandar a política do país.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Irã passou por um período de agitação popular, no qual cresceram tanto os movimentos de esquerda quanto os religiosos. Nesse período, houve a primeira **intervenção** dos Estados Unidos na região, motivada diretamente pelo petróleo. A partir daí, o governo iraniano decidiu **nacionalizar** a exploração do produto, até então em poder dos ingleses. Nesse contexto, em 1953, um **golpe de Estado** apoiado pelos Estados Unidos levou ao poder o **xá** pró-Estados Unidos, **Mohammad Reza Pahlavi**. O objetivo dos Estados Unidos era atrair o Irã para sua esfera de influência, garantindo o controle do petróleo do país.

O governo ditatorial de Pahlevi levou à insatisfação interna. A sua aproximação com o Ocidente e as mordomias resultantes dos lucros com o petróleo levaram a maior parte da população e as lideranças religiosas, a maioria muçulmanos xiitas, a considerar o governo **corrupto** e contrário aos interesses de seu povo.

A REVOLUÇÃO ISLÂMICA

Na década de 1970, sob a liderança do **aiatolá** Khomeini, iniciaram-se diversas manifestações e revoltas que culminaram com a deposição de Pahlavi, em 1979, na chamada Revolução Islâmica. Seus adeptos defendiam um governo com leis subordinadas aos princípios do Corão e contrário aos costumes ocidentais.

Nesse período, o Irã se fechou ao Ocidente e restringiu, particularmente, muitas das conquistas das mulheres, como o direito de frequentar praias ou piscinas. Em 2021, o país passou a ser governado por Ebrahim Raisi, um presidente ultraconservador, mas o aiatolá (Ali Khamenei) permaneceu como líder acima do presidente, conforme as leis islâmicas.

Manifestantes exibem
imagens do líder religioso
aiatolá Khomeini durante a
Revolução Islâmica, no Irã.
Foto de 1979.



PARA EXPLORAR

Persépolis. Direção: Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud. França/Estados Unidos, 2007 (96 min).

A animação é baseada nos quadrinhos autobiográficos de Marjane Satrapi, uma jovem de família politizada e moderna que não aceita as imposições fundamentalistas estabelecidas pelo governo do Irã após a queda do xá e a Revolução Islâmica, em 1979.

xá: nome dado ao líder político (rei) persa desde o surgimento do Islã. Essa designação foi substituída pelo termo "aiatolá" após a Revolução Islâmica.

aiatolá: líder religioso máximo para os muçulmanos xiitas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes o contexto da Revolução Islâmica no Irã, que ocorreu durante o período da Guerra Fria como uma reação antidominação indireta dos Estados Unidos. Aproveite para mencionar novamente a distinção entre xiitas e sunitas, já que a vertente do islamismo predominante no Irã é a xiita.
- Ressalte como o líder da Revolução – o aiatolá Khomeini – conduziu o processo e como seus adeptos defendiam a instituição de um governo com leis baseadas no Corão e contrário aos costumes ocidentais.
- Se julgar necessário, apresente imagens da revolução ou mesmo das mulheres iranianas antes e depois da revolução, considerando que houve uma profunda transformação social e dos hábitos da população – por exemplo, com novas normas de vestuário, aplicadas principalmente às mulheres.

de, na sua diversidade impressionante, tenha uma voz.”

No entanto, segundo Maina, muitos Estados estão se movendo na direção errada, promovendo pontos de vista fundamentalistas e abolindo a dissidência. [...]

Fundamentalismo está alimentando intolerância crescente no mundo todo, diz especialista da ONU. *Nações Unidas Brasil*, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/73613-fundamentalismo-esta-alimentando-intolerancia-crescente-no-mundo-todo-diz-especialista-da-onu>. Acesso em: 19 abr. 2022.

OUTRAS FONTES

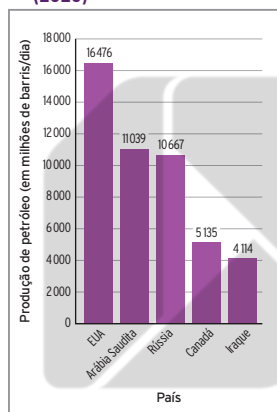
Argo. Direção: Ben Affleck. Estados Unidos, 2012 (120 min).

O filme é baseado em fatos reais e conta a história de um grupo de estadunidenses que se refugiam na embaixada do Canadá em Teerã durante a crise do Irã, em 1980, e elaboram um plano para não serem presos. O filme reconstituiu a capital iraniana no período da Revolução Islâmica.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A história iraquiana está repleta de conflitos e guerras com diferentes países: Irã, Kuwait e Estados Unidos.
- Explique aos estudantes que, apesar de o Iraque ter sido o quinto maior produtor mundial de petróleo em 2020 (como mostra o gráfico) e também possuir a quinta maior reserva mundial de petróleo, o país não apresenta boas condições de vida. Segundo o *Relatório do Desenvolvimento Humano 2020*, em 2019 o Iraque apresentava IDH médio (valor de 0,674), ocupando a 123ª posição no *ranking* de 189 países.
- Se possível, apresente imagens atuais do Iraque para que os estudantes possam analisar suas paisagens urbanas e rurais, de modo a interpretar os possíveis efeitos que as sucessivas guerras acarretaram ao país.
- Explique aos estudantes que o Iraque é palco de vários focos de tensão, como no norte do país, onde a população curda reivindica a independência de parte do território.

■ Mundo: Os cinco maiores produtores de petróleo (2020)



Fonte de pesquisa: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/anuario-estatistico/arquivos-anuario-estatistico-2021/anuario-2021.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2022.

A GUERRA IRÃ-IRAQUE

Após a Revolução Islâmica, buscando abalar o novo governo islâmico e impedir a influência do Irã sobre outros países do Oriente Médio, os Estados Unidos apoiaram o Iraque em uma guerra contra o Irã, na década de 1980. O Iraque, governado por **Saddam Hussein**, não seguia a interpretação religiosa xiita predominante no Irã e era contrário ao movimento que ocorria naquele país.

Em 1980, tropas do Iraque invadiram o Irã buscando conter a possível expansão da Revolução Islâmica. Os dois países também disputavam o controle de um canal no golfo Pérsico, para o escoamento do **petróleo**. O violento conflito terminou somente em 1988, sem mudanças em termos políticos.

Até meados dos anos 2010, o Irã sofria sanções econômicas da comunidade internacional devido ao seu **programa nuclear**. Suspeitava-se que o país utilizasse seu conhecimento tecnológico na área para produzir armas, o que nunca foi provado. Em 2015, o Irã firmou um acordo internacional comprometendo-se a usar seu programa nuclear apenas para fins pacíficos. Depois de o país mostrar que vinha cumprindo o acordo, as sanções econômicas foram suspensas.

No entanto, em 2018, o presidente Donald Trump, em desacordo com as potências ocidentais que também haviam firmado o acordo, retirou os Estados Unidos do acordo nuclear e voltou a aplicar sanções ao Irã. Em 2021, o Irã anunciou o retorno do enriquecimento de urânio em instalações nucleares, rompendo com o acordo de 2015. No início de 2022, houve tratativas para um novo acordo nuclear, mas dessa vez o Irã exigiu a retirada das sanções econômicas e que os Estados Unidos não abandonassem o acordo.

IRAQUE

As condições de vida no Iraque tornaram-se precárias após o país enfrentar as duas guerras do golfo. Durante esses **conflitos militares**, grande parte da população morreu por doenças provocadas pela destruição dos serviços de saneamento básico e tratamento de água. Além disso, outros setores básicos da infraestrutura, como o de transporte, ficaram bastante comprometidos. Com o fim da guerra de 1991, a ONU impôs ao país um **embargo econômico** que dificultou a reconstrução do país, assim como a compra de alimentos e medicamentos, resultando na morte de milhares de pessoas pela subnutrição e por doenças provocadas pela água sem tratamento. Esse embargo foi suspenso em 2003.

Após dezoito anos de invasão ao Iraque, o presidente dos Estados Unidos Joe Biden anunciou que, a partir do final de 2021, as forças do país em território iraquiano não mais atuariam em missões de combate. Elas permaneceriam no país para treinamento e apoio logístico ao exército iraquiano.

OUTRAS FONTES

Syrian War explained in 5 minutes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K5H5w3_QTG0. Acesso em: 19 abr. 2022.

O vídeo, em inglês, narra o conflito da Síria, relacionando-o aos interesses do presidente Bashar al-Assad, dos grupos rebeldes, do Estado Islâmico, dos Estados Unidos e da Rússia.

SÍRIA

Como reflexo da Primavera Árabe, a Síria foi palco de diversas manifestações contra o governo local, iniciadas em 2011, e que suscitaram uma longa e violenta **guerra civil**.

Desde então, com apoio dos Estados Unidos, os movimentos armados buscam derrubar o presidente **Bashar al-Assad** (no poder desde o ano 2000), que, por sua vez, se aliou ao Irã e à Rússia. As forças do Exército sírio passaram, então, a reprimir violentamente a população civil e os **rebeldes opositores** ao governo fazendo uso de armas químicas e mísseis, violando, assim, as leis internacionais de direitos humanos da ONU.

Em decorrência disso, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), desde o início do conflito até o início de 2022, grande parte da população síria teve de sair de suas casas: 13 milhões de pessoas se deslocaram para outros países ou dentro da Síria. A Turquia passou a ser a principal rota de refugiados para aqueles que desejassem chegar à Europa.

Os Estados Unidos apoiam os rebeldes sírios para reduzir a influência russa e iraniana na região; a Rússia, por sua vez, tem interesses (como o acesso ao mar Mediterrâneo) para apoiar Bashar al-Assad no poder.

TURQUIA

Originária da dissolução do **Império Otomano** após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), a Turquia instaurou uma república democrática e **laica** e se modernizou a partir de 1928. Mas esse processo envolveu vários conflitos, como o massacre de mais de um milhão de armênios que viviam no Império Otomano, entre 1915 e 1923. Esse genocídio nunca foi admitido pelo governo turco, mas marcou o processo de afirmação da maioria étnica turca no comando do novo país.

Durante o século XX, a economia do país se desenvolveu, destacando-se entre as economias dos países do Oriente Médio. O país se aproximou do Ocidente (faz parte da **Otan**) e é um importante aliado dos Estados Unidos.

Os conflitos étnicos são recorrentes. Na região leste do país, os **curdos** reivindicam um Estado próprio, mas são reprimidos com violência pelo governo. Além disso, a ocupação pelo Estado Islâmico desestabilizou ainda mais a região. No final de 2016, uma tentativa de golpe militar aumentou a tensão na Turquia, com o presidente anunciando medidas repressivas contra a oposição que tentou derrubá-lo do poder.

O país procura ingressar na União Europeia, mas sua entrada é vista com ressalvas. Entre as razões para essa resistência da UE, estão as acusações de violações aos direitos humanos feitas ao governo turco e o fato de a Turquia ser uma das principais rotas para refugiados e migrantes do Oriente Médio entrarem na Europa.

SÉTIMA ARTE

Os capacetes brancos. Direção: Orlando von Einsiedel. Reino Unido, 2016 (41 min).

“Capacetes brancos” é a denominação dada aos voluntários que prestam os primeiros socorros aos feridos em guerras. O documentário retrata o trabalho desenvolvido por essas pessoas na guerra civil síria.

laico: que não tem vínculo com uma religião.



↑ **Istambul é uma das principais cidades do Oriente Médio, localizada entre dois continentes: Europa e Ásia. Preserva elementos da cultura otomana e aspectos da cultura ocidental. Sua população é formada por maioria étnica turca e também por curdos, bósnios, albaneses, georgianos e árabes; segue majoritariamente o islamismo. Na foto de 2022, a Mesquita de Ortaköy em Istambul, Turquia.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie o tema perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito da Síria e, mais especificamente, sobre a guerra civil que assola o país desde 2011 e que já causou milhares de vítimas fatais, desaparecidos, refugiados, desabrigados, além de danos às infraestruturas básicas essenciais à população, como moradias, escolas, hospitais, redes elétricas, de saneamento básico, etc. Aproveite para explicar a cronologia do conflito após caracterizar alguns aspectos econômicos, políticos e sociais do país.
- Ao discutir a guerra da Síria, mencione os interesses estratégicos geopolíticos dos Estados Unidos e da Rússia, países que apoiam lados opostos no conflito.
- Com relação à Turquia, caracterize alguns dos aspectos econômicos, políticos e sociais do país. Mencione os numerosos conflitos e guerras nos quais o território turco esteve envolvido desde o período em que integrava o Império Otomano.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para abordar os conflitos por disputa territorial entre israelenses e palestinos, realize uma leitura coletiva do texto sobre a criação do Estado de Israel e a Palestina. Peça aos estudantes que comparem os mapas da dupla de páginas e localizem na linha do tempo o período ao qual se referem. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE08**.
- Se possível, traga imagens de Israel para a sala de aula e mostre aos estudantes as transformações territoriais e na paisagem de Israel ao longo do tempo (de 1947 até depois de 1967).
- Essa análise histórica da formação territorial (que ainda está em processo) favorece o desenvolvimento das competências **CGEB1** e **CECH5**.
- Comente com os estudantes que, em 2015, Israel fechou as fronteiras da Faixa de Gaza, acusando o Hamas (que então controlava a área politicamente) de atacar civis israelenses com mísseis. Ao fechar as fronteiras, a população de Gaza ficou sem abastecimento alimentar por um longo período. É interessante explicar aos estudantes que há um movimento pendular, pois diariamente grande parte da população palestina segue em direção a seus trabalhos em cidades israelenses. As negociações entre os líderes da região interferem diretamente na organização das fronteiras, bem como na organização das sociedades tanto dos palestinos quanto dos israelenses.

PARA EXPLORAR

Inch'Allah. Direção: Anaïs Barbeau-Lavalette. Canadá/França, 2012 (102 min).

Uma médica canadense vive em Tel Aviv e, diariamente, atravessa a fronteira entre Israel e Palestina. O convívio com as duas realidades a deixa dividida entre os dois lados do conflito.

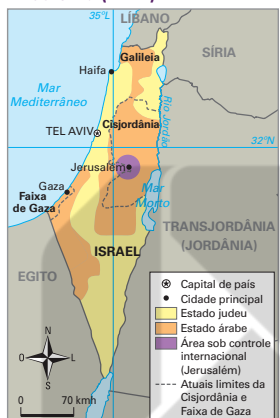
A CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL E A PALESTINA

A criação de um Estado judaico era reivindicada desde o século XIX, mas ganhou importância internacional com a perseguição aos judeus pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

A escolha do local para a fundação de Israel foi baseada no lugar em que os hebreus, povo ancestral dos **judeus**, viveram na Antiguidade. No entanto, quando o Estado de Israel foi criado na Palestina, essa região estava ocupada por povos árabes, os **palestinos**. A maioria praticava o islamismo, mas havia também cristãos e judeus.

Com a proclamação do Estado de Israel, em 1948, os países árabes vizinhos atacaram o novo Estado. Israel, com o apoio estadunidense e de países europeus, venceu a guerra e estendeu seu território sobre a área destinada a ser um Estado palestino. Cerca de 700 mil palestinos foram expulsos da região e passaram a viver em campos de refugiados nas nações vizinhas. A situação tem gerado tensões e conflitos na região. Observe a cronologia abaixo.

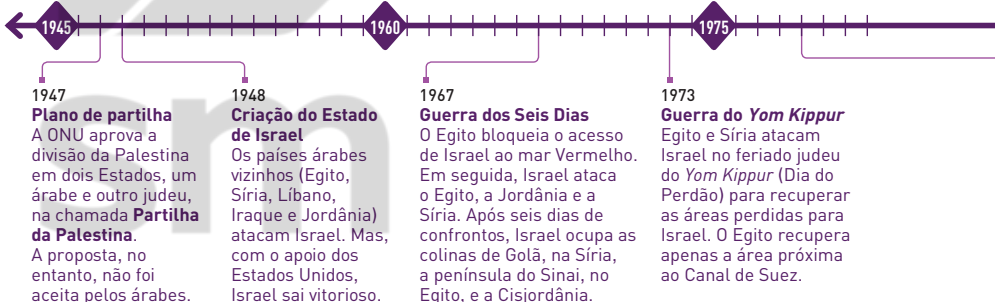
■ Palestina: Plano de Partilha da ONU (1947)



■ Estado de Israel e áreas anexadas (1948-1967)



■ Israel e territórios ocupados (após 1967)



A QUESTÃO PALESTINA

A falta de conciliação sobre a questão dos territórios ocupados por Israel culminou na **Questão Palestina**, ou seja, a luta do povo palestino para retomar o território perdido após a guerra contra Israel. A partir da década de 1970, a **Organização para a Libertação da Palestina (OLP)** ganhou força, liderada por Yasser Arafat, e uniu diferentes grupos em torno dessa luta.

Em 1987, ocorreu a **primeira intifada**, uma revolta popular contra a ocupação israelense. Nesse mesmo ano, foi criado o Hamas, grupo palestino radical, que realizou numerosos atentados em Israel e, em 2007, passou a atuar politicamente e a controlar a Faixa de Gaza. Em 1993, negociações entre palestinos e israelenses originaram os **Acordos de Oslo**. Uma das determinações desses acordos foi a criação da **Autoridade Nacional Palestina (ANP)**, que passou a administrar algumas áreas da Cisjordânia e a Faixa de Gaza.

Em 2000, porém, iniciou-se a **segunda intifada**, motivada pelo fracasso das negociações que deveriam levar à criação do Estado

palestino. Nos anos seguintes, a violência se agravou, pois Israel ampliou os **assentamentos** na Cisjordânia e construiu um **muro** isolando áreas palestinas. Nesse contexto, as restrições de deslocamento e de abastecimento dos palestinos se intensificaram.

Após diversos confrontos cada vez mais violentos, a ONU seguiu pressionando a retomada das negociações no sentido de concretizar o Estado da Palestina, que foi reconhecido por mais de cem países, entre os quais o Brasil (em 2010). Em 2011, foi reconhecido como membro da Unesco.

Israel e Palestina (2018)



Wiam Hattar/Contrasto/Agency/Getty Images

↑ Argumentando a necessidade de defesa contra o terrorismo, Israel construiu um extenso muro na região da Cisjordânia separando palestinos e israelenses. Na foto de 2022, duas mulheres sentadas diante de um grafite representando a vista para Jerusalém caso o muro não existisse em Belém.

Fontes de pesquisa dos mapas: Nelson B. Olic; Beatriz Canepa. *Oriente Médio: uma região de conflitos e tensões*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 52-53; Georges Duby. *Atlas historique mondial*. Paris: Larousse, 2011. p. 182; Claudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 164; *Le Monde Diplomatique*. Disponível em: <https://www.monde-diplomatique.fr/cartes/morcellement>. Acesso em: 8 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes o que eles pensam a respeito da construção de muros ou barreiras cujo objetivo seja separar povos ou impedir que haja circulação de pessoas pelos territórios. Explique a eles que essas medidas levam à separação e não à coexistência e ao convívio de povos e culturas. Essa discussão contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB9** e **CECH1**.
- Aproveite para debater com os estudantes quais seriam os impactos sociais, políticos e econômicos dos muros construídos entre Israel e Palestina.
- Aproveite também para comparar as características sociais e econômicas entre Israel e Palestina. Se possível, apresente aos estudantes imagens dos dois territórios.

1990

2005

1979
Após os acordos de Camp David (1978), mediados pelos Estados Unidos, Israel devolve a península do Sinai ao Egito.

1987
Primeira intifada

1993
Acordos de Oslo
A ANP passa a administrar algumas áreas da Faixa de Gaza e da Cisjordânia.

2000
Segunda intifada

2005
Israel retira as colônias que mantinha na Faixa de Gaza.

2014
Israel ataca a Faixa de Gaza em resposta aos ataques suicidas do grupo Hamas.

2017
A ocupação israelense expande-se na Cisjordânia, mesmo considerada ilegal pela ONU.

2021
Em represália ao Hamas, Israel faz ataques violentos à Faixa de Gaza, causando muitas mortes e destruição.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A questão relacionada à criação do Curdistão é uma boa oportunidade para discutir os conceitos de Estado e território.
- Explique aos estudantes a situação do povo curdo em sua busca por um território, o que lhe custou milhares de vidas, sobretudo em função dos ataques de armas químicas feito pelo governo iraquiano de Saddam Hussein. Essas discussões auxiliam no desenvolvimento das habilidades EF09GE03 e EF09GE08.



↑ Manifestantes protestam contra um ataque turco na cidade de maioria curda Al-Qamishihi, Síria. Foto de 2021.

A LUTA POR UM ESTADO CURDO: O CURDISTÃO

No início do século XX, a maioria da população curda vivia na província de Mossul, na Turquia. Com a partilha do Oriente Médio entre as potências europeias, essa região foi separada da Turquia e anexada ao território do novo país que se formava: o Iraque. No entanto, essa população não foi aceita pelas demais etnias iraquianas, gerando conflitos.

Na década de 1980, o Partido dos Trabalhadores do Curdistão deu início a um movimento armado reivindicando a formação de um **Estado curdo** que abrigasse a população curda, espalhada em países como Irã, Iraque, Síria, Turquia e em uma pequena área da Armênia. No mesmo período, o Exército iraquiano passou a realizar ataques violentos aos curdos, punindo-os por sua oposição. Em quatro anos de ataques, inclusive com a utilização de armas químicas, estima-se que foram massacradas mais de 100 mil pessoas.

A deposição de Saddam Hussein, em 2003, reacendeu as esperanças dos curdos de fazer parte do Estado do Iraque de maneira pacífica. Em 2005, Jalal Talabani, antigo guerrilheiro curdo, foi eleito presidente do Iraque. Dois dos recentes presidentes do Iraque, Fuad Masum e Barham Salih, que assumiram o país em 2014 e 2018, respectivamente, também eram curdos.

Mas a Turquia, temendo que os curdos reivindicassem a criação de um Estado em parte do território do país, passou a atacar a região ocupada por essa etnia no Iraque, sob a justificativa de deter grupos terroristas separatistas.

O território reivindicado pelos curdos é rico em recursos naturais importantes para a região, como petróleo. Além disso, é onde se localizam as nascentes dos dois principais rios do Oriente Médio, o Tigre e o Eufrates. Observe o mapa.

Oriente Médio: Territórios de predominância do povo curdo (2018)



232

(IN)FORMAÇÃO

Os curdos estão espalhados por quatro nações, mas quem são eles?

Se você não consegue apontar o Curdistão no mapa, você não está sozinho: Ele não é um país soberano. Mas, para os curdos, um grupo étnico de aproximadamente 30 milhões de pessoas, ele é real. Localizado às margens da Turquia, Armênia, Irã, Iraque e Síria, o Curdistão se encontra em uma das regiões mais instáveis do planeta, e seu povo é o maior grupo sem pátria do mundo.

Os curdos são nativos do Oriente Médio, mas estudiosos e o povo curdo discordam sobre a origem do grupo. Nem todos os curdos compartilham da mesma identidade religiosa. Embora a maior parte dos curdos seja muçulmana sunita, outras religiões também são praticadas. O que

está claro é uma identidade étnica curda e uma língua em comum. [...]

Os curdos iraquianos suportaram décadas de disputas e matanças. Durante a Guerra Irã-Iraque nos anos 1980, o Iraque atacou os civis curdos com armas químicas e uma rebelião foi brutalmente contida. Milhares de curdos foram mortos no conflito e outros milhares foram forçados a fugir. Durante a Primeira Guerra do Golfo entre 1990 e 1991, mais de 1,5 [milhão] de curdos [fugiu] para a Turquia. [...] Depois que as Nações Unidas garantiram proteção para os curdos, o Iraque permitiu que o Governo Regional do Curdistão governasse parte do país. [...]

Na Turquia, os curdos são a maior minoria étnica, mas enfrentam uma longa repressão estatal, incluindo proibição do idioma curdo. Em resposta, um forte movimento separatista ainda briga

com as tropas turcas. Durante o conflito curdo-turco entre 1984 e 1999, mais de 40 mil pessoas – a maioria de civis curdos – foram mortas.

A luta da Turquia para conter os rebeldes curdos chegou até a Síria, onde os curdos são a maior minoria étnica. O povo curdo também enfrentou repressão estatal lá, mas dominou uma grande parte do norte da Síria durante sua guerra civil. Recentemente, a Turquia ameaçou atacar os separatistas curdos dentro da fronteira da Síria, mas os Estados Unidos intervieram, estabelecendo uma zona segura dentro da fronteira que empurra efetivamente os rebeldes curdos de volta à Síria. [...]

BLAKEMORE, Erin. Os curdos estão espalhados por quatro nações, mas quem são eles? *National Geographic*, 5 nov. 2020. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2019/09/curdistao-curdos-guerra-turquia-iraque-siria-armenia-pais-nacao>. Acesso em: 19 abr. 2022.

1. O Irã e o Iraque exercem grande influência nos demais países do Oriente Médio. O que foi a Guerra Irã-Iraque? Como se deu a atuação dos Estados Unidos nesse contexto?
Veja resposta em Orientações didáticas.
2. Observe os mapas das páginas 230 e 231, que representam os territórios de Israel e da Palestina, e identifique em que momento Israel, desde sua criação, teve maior ocupação territorial.
Veja resposta em Orientações didáticas.
3. Sobre a organização do povo palestino pela construção de um Estado palestino e pela reconquista dos territórios ocupados por Israel em 1967, responda às questões a seguir.
 - a) Quais são as principais dificuldades para a criação do Estado da Palestina?
 - b) De que maneira seria possível a criação de dois países na região? Discuta com um colega e anote no caderno as hipóteses que elaboraram. Depois, confira suas hipóteses com as da turma.
Veja respostas em Orientações didáticas.
4. Reveja o mapa Oriente Médio: Territórios de predomínio do povo curdo (2018), da página anterior. Depois, no caderno, elabore um texto identificando os países onde há predomínio desse povo e explique o que reivindicam e as dificuldades enfrentadas por essa população.
Veja resposta em Orientações didáticas.
5. Observe esta foto e leia a legenda. Em seguida, elabore um texto no caderno explicando quais eventos recentes explicam a situação retratada na imagem.



Luai Beshara/AFP

Resposta pessoal. A situação de destruição na cidade de Al-Qaryatayn e em muitas outras regiões sírias é uma decorrência dos conflitos entre as forças civis e as do governo, que passou a ser controlado por Bashar al-Assad em 2000. A Síria passou a sofrer com a guerra a partir de 2011, quando tiveram início as manifestações no país, inspiradas na Primavera Árabe.

← Prédios destruídos por bombardeios em Al-Qaryatayn, Síria. Foto de 2021.

6. Observe a foto. Em seguida, faça o que se pede.
Veja respostas em Orientações didáticas.



Mohammed Hameed/AP

- Em grupo, discutam quais são os interesses dos Estados Unidos no Oriente Médio. Depois, reflitam como a população de um país pode expressar seu descontentamento diante de intervenções políticas e militares estrangeiras. Anotem as conclusões a que chegarem e apresentem-nas à turma.

← Manifestantes protestam contra o governo estadunidense em Saná, Iêmen. Foto de 2021.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1. Com a intenção de recuperar uma área estrategicamente importante para o comércio do petróleo (com uma saída para o golfo Pérsico), o Iraque atacou o Irã. Os Estados Unidos apoiaram a invasão, sob o pretexto de impedir o avanço da Revolução Islâmica para os demais países da região. A atividade contribui para o desenvolvimento da competência **CEG3**.
2. A partir de 1967, Israel ocupou militarmente a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, a região do Sinai, no Egito, e as colinas de Golã, na Síria, configurando sua maior área territorial. O Sinai voltou à posse do Egito em 1979, em consequência de um acordo entre Egito e Israel. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CECH5**, **CECH7** e **CEG3**.
3. a) A expansão dos assentamentos judaicos na Cisjordânia e a construção de um muro que separa as duas populações. Além disso, os ataques palestinos em território israelense e as retaliações militares do exército de Israel dificultam um acordo de paz.
 - b) Entre os argumentos, os estudantes podem mencionar que Israel poderia desocupar a Cisjordânia, enquanto a Autoridade Palestina poderia se voltar ao desmantelamento de possíveis células terroristas. Acordos poderiam ser feitos para o controle das fronteiras de cada território, assim como para que houvesse mais representatividade árabe no parlamento israelense. A atividade colabora para o desenvolvimento das competências **CECH1** e **CEG3**.
4. Os países onde há predomínio do povo curdo são: Iraque, Irã, Síria, Turquia e Armênia. Uma das dificuldades é que a área reivindicada pelos curdos abrange vários países, pois os membros desse povo estão espalhados por vários Estados e seus respectivos governos não estão interessados em ceder parte de seus territórios. Comente que a população curda já foi vítima de diversos massacres, como o promovido pelo governo de Saddam Hussein. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CECH1**, **CECH2**, **CECH6**, **CEG3** e **CEG6**.
6. O principal interesse dos Estados Unidos no Oriente Médio é a garantia de acesso às reservas de petróleo, bem como o controle delas, e o desmantelamento de grupos terroristas, como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico. As populações mostram o descontentamento com as intervenções estrangeiras por meio de manifestações pacíficas ou atentados nas embaixadas, por exemplo. As populações recorrem, ainda, a órgãos supranacionais, como a ONU ou mesmo a Liga Árabe, no caso do Oriente Médio, para defender a retirada de tropas estrangeiras de seus territórios.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso você perceba que os estudantes têm dificuldade em compreender os conflitos e as questões territoriais no Oriente Médio, analise com eles novamente as imagens do capítulo. Aproveite para retomar algumas questões relativas aos impactos das guerras na região e aos atritos entre muitos países do Oriente Médio com os Estados Unidos (em função dos interesses desse país em relação ao petróleo). Ressalte que se trata de uma região estratégica em virtude da posição geográfica favorável e da existência de reservas de petróleo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

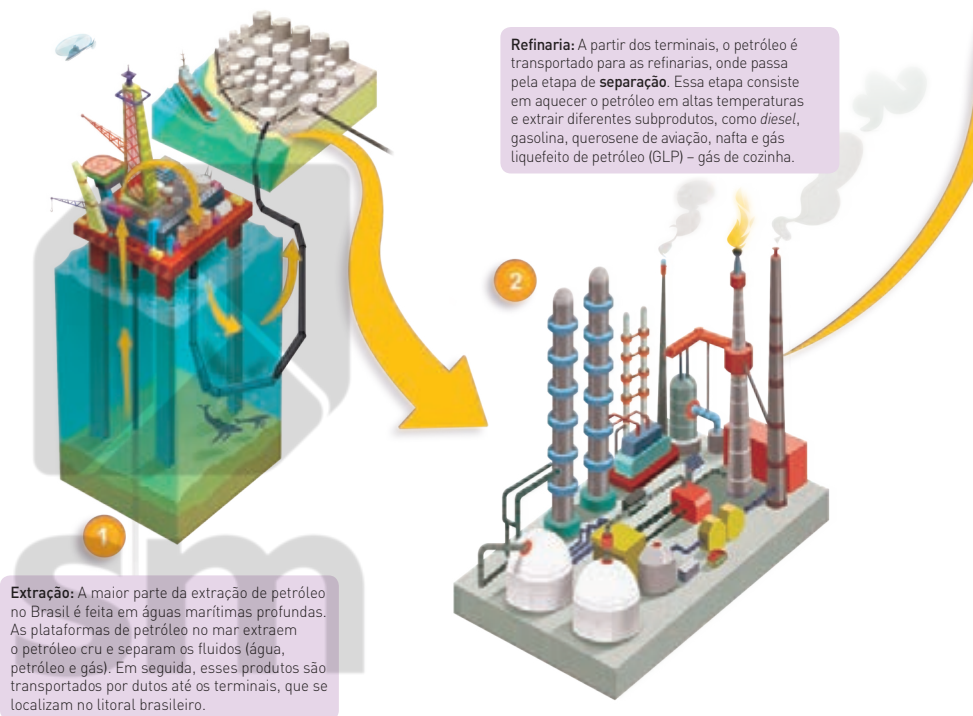
- Explique aos estudantes o que é um fluxograma. Se possível, traga alguns exemplos para a sala de aula, para que eles possam explorar as diversas possibilidades gráficas dessas representações.
- Faça a leitura coletiva do fluxograma com a turma e construa na lousa um esquema mostrando o passo a passo do processo de extração e de produção do petróleo.
- Aproveite essa atividade e organize os estudantes em grupos, sugerindo que cada um deles pesquise informações para elaborar um fluxograma mostrando o processo de produção de derivados do petróleo. Ao final, promova uma exposição dos fluxogramas na sala de aula. A seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.

REPRESENTAÇÕES

Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo

Os fluxogramas são representações gráficas que permitem mostrar, esquematicamente, as relações entre as diferentes etapas de um determinado processo. Eles podem ser feitos com imagens ou com caixas de texto em formato de figuras geométricas (retângulo, quadrado, losango, etc.), que explicam cada etapa do processo em sequência. Neles, as setas são conectivos importantes, pois indicam a sequência e a ordem das etapas.

Ao dar movimento ao fenômeno representado, os fluxogramas estabelecem comunicação imediata com o leitor e facilitam o entendimento do processo que se quer mostrar. Por exemplo, a cadeia produtiva do petróleo é uma das mais integradas, pois, em geral, as mesmas empresas participam da extração da matéria-prima, do refino do produto, da distribuição e da venda ao consumidor. Por ser uma atividade complexa, sua representação em um fluxograma permite o melhor entendimento dessas diversas etapas. Observe o fluxograma dessa cadeia nesta dupla de páginas.



234

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir traz informações sobre o emprego de fluxogramas em alguns processos.

[...] Fluxograma é a representação gráfica que apresenta a sequência de um trabalho de forma analítica, caracterizando as operações, os responsáveis e/ou unidades organizacionais envolvidos no processo.

O fluxograma, ou *flow-chart*, é também conhecido com os nomes de carta de fluxo de processo, gráfico de sequência, gráfico de processamento, etc.

[...] O fluxograma [tem como] objetivo, entre outros, os seguintes aspectos principais:

- padronizar a representação dos métodos e procedimentos administrativos;
- maior rapidez na descrição dos métodos administrativos;

- facilitar a leitura e o entendimento;
- facilitar a localização e a identificação dos aspectos mais importantes;
- maior flexibilidade;
- melhor grau de análise.

O fluxograma objetiva evidenciar a sequência de um trabalho, permitindo a visualização dos movimentos ilógicos e a dispersão de recursos materiais e humanos. Constitui o fundamento básico de todo trabalho racionalizado, pois não basta fazer sua divisão, sendo necessário bem dispô-lo no tempo e no espaço.

[...] Por meio de uma completa, ordenada, detalhada e fidedigna disposição de fatores pertinentes ao funcionamento de uma empresa, os fluxogramas auxiliam a descobrir os pontos que, representando falhas de natureza diversas, podem responder pelas deficiências constatadas

Pratique

Responda sempre no caderno.

Fluxogramas são representações gráficas que permitem mostrar, de maneira esquemática, a relação que existe entre as diferentes etapas de um processo.

1. O que são fluxogramas?
2. Qual é a importância do uso dos fluxogramas? **O uso desse recurso visual permite uma comunicação direta com o observador e favorece a compreensão do processo apresentado.**
3. Explique, em um texto curto, como funciona a cadeia produtiva do petróleo. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
4. Comente por que podem ser importantes a adição de etanol na gasolina no Brasil e a busca por fontes alternativas de energia em substituição aos combustíveis fósseis.

Veja resposta em Orientações didáticas.



Distribuição: Após a etapa de separação, os subprodutos do petróleo são enviados às distribuidoras. No caso da gasolina, é nas distribuidoras que ela recebe a adição de etanol, obrigatório por lei no Brasil. A mistura desse combustível ajuda a baixar a emissão de poluentes da gasolina, já que o etanol apresenta baixa emissão de gases tóxicos.



Revenda: Em seguida, a gasolina é distribuída aos postos de combustíveis, onde é vendida aos consumidores finais.

Fontes de pesquisa: Petrobras. Exploração e Produção de Petróleo e Gás. Disponível em: <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/exploracao-e-producao-de-petroleo-e-gas/>; Petrobras. Refino. Disponível em: <https://www.petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao/refino/>; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Informacoes%20sobre%20a%20Cadeia%20Produtiva%20do%20Petroleo.pdf>. Acessos em: 14 abr. 2022.

PRATIQUE

3. No Brasil, o petróleo é extraído principalmente no mar, onde há as maiores reservas desse combustível fóssil. Após a extração, o petróleo passa por um processo de separação de seus diferentes subprodutos, como o *diesel* e a gasolina. Em seguida, eles são transportados às distribuidoras, de onde são levados aos postos para finalmente chegar ao consumidor final.
4. A adição de etanol na gasolina é obrigatória porque, entre outros motivos, esse combustível renovável, proveniente da cana-de-açúcar, provoca menor poluição da atmosfera, pois emite menos gases tóxicos. A substituição dos combustíveis fósseis (altamente nocivos nos dias atuais e causadores de problemas ambientais e de saúde pública) por outras fontes que sejam renováveis e não poluentes é fundamental. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE18**.

na execução dos trabalhos. Um fluxograma pronto abrange grande número de operações, em um espaço relativamente pequeno.

[...] O fluxograma apresenta uma série de vantagens, que podem ser resumidas em:

- apresentação real do funcionamento de todos os componentes de um método administrativo. Esse aspecto proporciona e facilita a análise da eficiência do sistema; [...]
- possibilidade de visualização integrada de um método administrativo, o que facilita o exame dos vários componentes do sistema e de suas possíveis repercussões, tanto positivas quanto negativas. Normalmente, os

outros métodos apresentam um mecanismo de leitura mais lento e menos claro, o que pode dificultar sua análise [...].

As informações básicas representadas num fluxograma podem ser relacionadas aos aspectos apresentados a seguir:

- os tipos de operações ou trâmites que integram o circuito de informações;
- o sentido de circulação ou fluxo de informações;
- as unidades organizacionais em que se realiza cada operação [...].

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial*. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 250-252.

- A escassez de água é uma das causas de muitas tensões e conflitos geopolíticos na região do Oriente Médio. O controle territorial das colinas de Golã, por exemplo, é estratégico, pois se trata da região de nascente do rio Jordão, importante rio perene. Outra questão de destaque é o gerenciamento compartilhado de recursos hídricos dos rios fronteiriços. No caso do Tigre e do Eufrates, a Turquia instalou hidrelétricas nesses rios, o que pode gerar problemas à jusante e às populações que fazem uso de suas águas para a irrigação de áreas agrícolas. A falta de água potável e tratada também provoca surtos de doenças na população.
- Solicite aos estudantes que também pesquise técnicas agroecológicas de cultivo e técnicas de tratamento e dessalinização da água. Na região, por exemplo, raízes de determinadas plantas são utilizadas para tornar a água salobra adequada ao consumo humano.
- Sugira aos estudantes que consultem mapas históricos para localizar a área do Crescente Fértil e a relação da disponibilidade de água com o desenvolvimento de civilizações na região mesopotâmica.
- Se julgar adequado, proponha aos estudantes a elaboração de um mapa esquemático (croqui) que sintetize as informações mais relevantes de acordo com a avaliação do grupo como maneira de complementar a apresentação dos resultados da pesquisa.
- Como apoio para a realização da pesquisa, sugerimos a leitura das publicações a seguir:
 - AL-OTAIBI, Ghanimah. By the numbers: Facts about water crisis in the Arab World. *The World Bank*, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/arabvoices/numbers-facts-about-water-crisis-arab-world>. Em inglês.
 - UN Water. Water Facts. Disponível em: <https://www.unwater.org/water-facts/>. Em inglês.
 - UNESCO. *Relatório mundial das Nações Unidas sobre desenvolvimento dos recursos hídricos 2021: o valor da água; fatos e dados*. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375751_por. Acessos em: 19 abr. 2022.
- Essa atividade promovida na seção é um tipo de metodologia ativa que possibilita aos estudantes se tornar agentes de seu processo de aprendizagem e a valorizar o conhecimento científico. O trabalho em grupo, por sua vez, permite o uso de estratégias para desenvolver a cooperação entre eles. Essa atividade colabora para o desenvolvimento da habilidade EF09GE18 e das competências CGEB1, CGEB2, CGEB4, CGEB6, CGEB7, CGEB9, CECH2, CECH6, CEG1, CEG3 e CEG5.

A questão da água no Oriente Médio

Para começar

No Oriente Médio, como você já estudou, as abundantes reservas de petróleo sustentam as economias de diversos países, especialmente os do golfo Pérsico. Por outro lado, a escassez de água potável representa um grande problema para as populações e é um entrave para o desenvolvimento socioeconômico da região. A situação hídrica é tão crítica que repercute nas decisões geopolíticas. São comuns na região, por exemplo, as disputas territoriais por nascentes de rios ou aquíferos.

As condições naturais do Oriente Médio têm influência na baixa oferta de água potável: clima árido, vastos desertos e escassa rede de rios perenes. Além disso, a intensa insolação eleva a taxa de evaporação dos poucos rios existentes.

O PROBLEMA

Quais iniciativas e técnicas já foram adotadas pelos governos e pela população dos países do Oriente Médio para contornar o problema da falta de água?

A INVESTIGAÇÃO

- **Prática de pesquisa:** revisão bibliográfica.
- **Procedimento:** pesquisa em livros, artigos, atlas e sites sobre o tema.

MATERIAL

- Caderno para anotações, lápis e caneta;
- computador com acesso à internet.

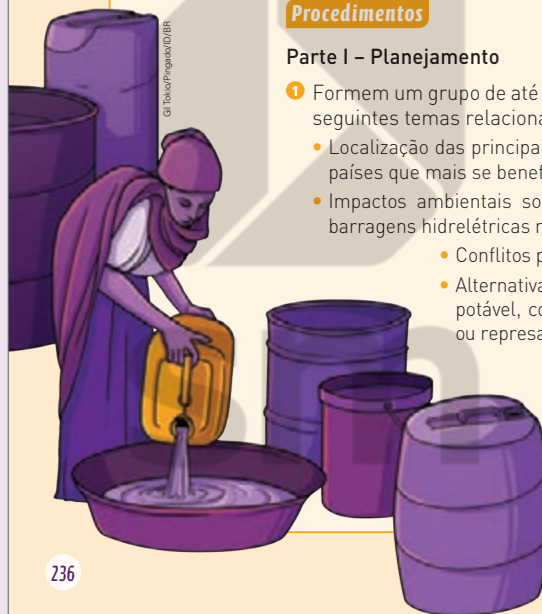
DICAS

- Pesquise em sites de instituições internacionais, como a ONU e o Banco Mundial.
- ONGs ambientalistas também costumam fornecer dados que podem ser relevantes para a pesquisa.
- Usem palavras-chave nas buscas na internet, como **guerra hídrica**, **questão da água**, **Oriente Médio**, **déficit hídrico** e **conflitos pela água**.

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Formem um grupo de até cinco estudantes. Cada grupo vai escolher um dos seguintes temas relacionados à água no Oriente Médio para pesquisar:
 - Localização das principais bacias hidrográficas da região e identificação dos países que mais se beneficiam de seus recursos hídricos.
 - Impactos ambientais sobre importantes rios da região. Por exemplo, as barragens hidrelétricas no rio Eufrates para a produção de energia.
 - Conflitos próximos a nascentes ou mananciais de água.
 - Alternativas sustentáveis para elevar a disponibilidade de água potável, como usinas de dessalinização, técnicas de irrigação ou represas e canais artificiais.
- 2 Organizem entre os integrantes do grupo as tarefas de pesquisa, a organização das informações levantadas e a elaboração do artigo.
- 3 Definam dia, local e horário para organizar o material pesquisado.



Parte II – Coleta de informações

- 1 Reúnam mapas físicos, políticos e populacionais da área estudada.
- 2 Seleccionem textos que abordem o uso dos rios da região, tanto para consumo, como na agricultura e na geração de energia elétrica.
- 3 Montem uma coletânea de imagens de áreas que apresentam oásis e outras com afloramento de água doce na superfície.
- 4 Pesquisem gráficos e tabelas com informações como acesso a saneamento básico, quantidade de água doce disponível, etc. aplicadas aos países da região.

Parte III – Análise das informações pesquisadas

- 1 Na data combinada, reúnam os resultados das pesquisas realizadas. Compartilhem entre si as informações levantadas por todos os integrantes do grupo.
- 2 De acordo com o tema escolhido pelo grupo, analisem os dados obtidos e avaliem se os materiais são suficientes à proposta inicial da pesquisa, respondendo às perguntas a seguir.
 - Onde estão localizados os principais rios da região?
 - Como está distribuída a população em relação à disponibilidade de água?
 - É possível prever conflitos entre os povos que vivem nas proximidades?
 - Quais bacias e rios são fronteiriços?
 - Quais são os modelos de captação, tratamento e distribuição de água potável?
 - Os rios apresentados na pesquisa estão poluídos?

Parte IV – Organização dos resultados

- 1 Listem as informações mais importantes e que melhor explicam o tema que vocês escolheram trabalhar sobre a questão da água.
- 2 Elaborem um artigo para apresentar os resultados da pesquisa.

Questões para discussão

Responda sempre no caderno.

1. Quais foram os dados e as informações que vocês consideraram mais interessantes?
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.
2. Qual foi a fonte de informação mais usada?
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.
3. Quais foram as percepções gerais do grupo a respeito do tema central da pesquisa? Foram adquiridos novos conhecimentos?
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.
4. Após essa investigação, vocês consideraram que a falta de acesso à água é determinante para o desenvolvimento desses países?
Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

Comunicação dos resultados

Apresentação do artigo em formato podcast

Em sala de aula, compartilhem o artigo com os colegas, gravem um *podcast* com os debates a respeito dos resultados da pesquisa e disponibilizem nas redes sociais.



(IN)FORMAÇÃO

A água no Golfo Pérsico

[...] No Golfo Pérsico, tomando-se o exemplo dos Emirados Árabes Unidos [...], são comuns paisagens que se assemelham a oásis, com gramados sempre muito verdes, deitados como tapetes sobre superfícies outrora áridas; campos de golfe que exigem rega permanente, e mais alguns exageros que “contrariam” as características naturais climáticas e de acentuada escassez de recursos hídricos [...].

Nos Emirados Árabes Unidos, a irrigação urbana de jardins e canteiros é feita, em grande parte, de forma subterrânea, para aumentar a eficiência evitando a evaporação. São tubos perfu-

rados enterrados que distribuem água de maneira bem direcionada e controlada. [...] Nos Emirados Árabes Unidos, Catar e alguns outros países da região, como a Arábia Saudita, a maior parte da água que se utiliza provém de processos industriais de dessalinização e a região responde por 75% de toda a água dessalinizada do mundo. [...]

VENTURI, Luis Antonio Bittar. Oriente Médio: o compartilhamento e a tecnologia revertendo a perspectiva de escassez hídrica e conflitos. 2012. Tese (Livre Docência em Geografia) — Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2012. p. 140-143. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-14032013-104333/publico/2012_LuisAntonioBittarVenturi.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os estudantes poderão citar a questão curda. O texto explora conceitos muito importantes para a compreensão do Oriente Médio: mostra a diversidade de valores, culturas e religiões ao abordar etnias e nacionalidades. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.
- Muitos países do Oriente Médio utilizam técnicas de dessalinização para obtenção de água potável, pois estão localizados em uma região com baixa precipitação e na qual há poucos rios com capacidade para abastecer a população e as atividades agropecuárias. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CECH7**, **CEG3** e **CEG4**.
 - O Oriente Médio é a região que apresenta países de imigração; no próprio Oriente Médio, na Ásia Meridional e no Sudeste Asiático há países de emigração. Exemplos de países de emigração: Filipinas, Indonésia, Afeganistão, Irã, Iraque e Iêmen. Exemplos de países de imigração: Arábia Saudita, Kuwait e Omã.

b) A atividade colabora para o desenvolvimento das competências **CECH7**, **CEG3** e **CEG4**.

- O texto a seguir aborda a questão da diversidade cultural no Oriente Médio. Leia-o e faça o que se pede.

As conflituosas identidades nacionalistas, religiosas e étnicas no Oriente Médio

A identidade no Oriente Médio envolve nacionalidade, etnia e religião. Em alguns casos, a denominação da nacionalidade e da etnia é a mesma.

A nacionalidade pode ser egípcia, síria, israelense, palestina, libanesa, iraniana, iraquiana, marroquina, turca, curda [...] e saudita, por exemplo. A etnia pode ser turca, árabe, persa e curda.

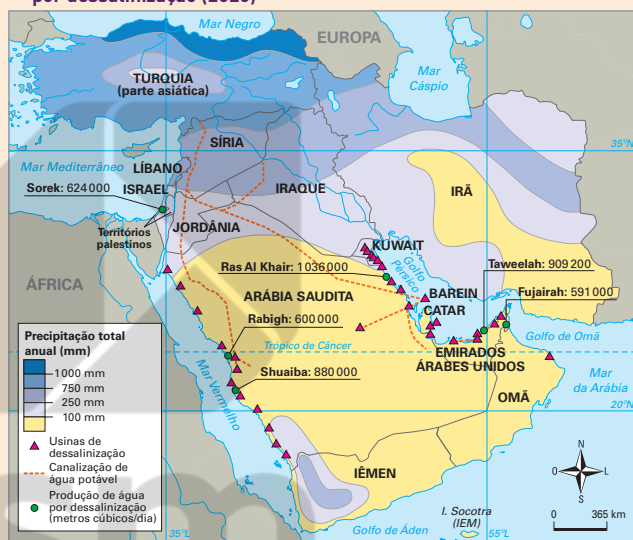
A religião pode ser judaica, cristã e islâmica. Dentro delas, há subdivisões, como maronitas, assírios, melquitas e ortodoxos para o cristianismo, sunitas, xiitas e alaúitas para o islamismo.

Os conflitos na região envolvem estas identidades, como é o caso da disputa israelo-palestina. [...]

Gustavo Chacra. *Estadão*, 20 dez. 2008. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/blogs/gustavo-chacra/as-conflituosas-identidades-nacionalista/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- Além da disputa mencionada no texto, dê outro exemplo de conflito por territórios entre as nações do Oriente Médio. **Veja resposta e comentário em Orientações didáticas.**
- Uma das estratégias utilizadas por países do Oriente Médio para combater a escassez de água é a construção de usinas de dessalinização para transformar a água do mar em água potável. Com base nisso, analise este mapa.

☑ Oriente Médio: Precipitações e produção de água por dessalinização (2020)



João Miguel A. Moreira/IBR

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico de Espanha y el mundo*. Madrid: SM, 2007. p. 72; *Atlas du 21^e siècle: nouvelle édition* 2012. Paris: Nathan, 2011. p. 105; Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 2013. p. 102; Why thirsty Arab region needs sustainable desalination tech. *Arab News*, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/1696926/middle-east>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- Quais são as áreas com menor pluviosidade da região?
- Com base nas informações apresentadas no mapa, explique por que se realiza a dessalinização da água do mar em países do Oriente Médio, especialmente na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes Unidos. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

2a. As áreas que compreendem os territórios de Omã, dos Emirados Árabes Unidos, do Barein e do Catar, grande parte do território da Arábia Saudita, o leste do Iêmen e a área central e do sudeste do Irã.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

É possível que os estudantes tenham dificuldade em avaliar criticamente as intervenções estrangeiras no Oriente Médio. Nesse caso, promova um debate que aborde as formas como a região é vista pela comunidade internacional, sobretudo pelos países ocidentais. Mobilize-os a refletir sobre estereótipos e generalizações relacionados ao Oriente Médio e reproduzidos pela mídia, e peça-lhes que reúnam notícias de jornais no período de um mês para servir de subsídio ao debate.

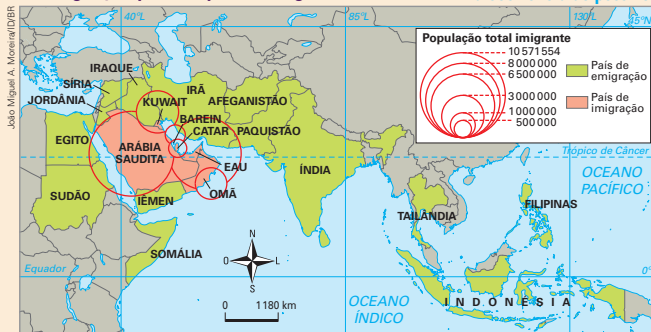
Retome o debate sobre o fato de que frequentemente o Oriente Médio é retratado como conflituoso, mas que essa abordagem muitas vezes oculta as peculiaridades históricas e culturais de cada país. Além disso, não fornece

o contexto histórico das tensões, o que desencadeia uma visão superficial sobre a região, que não dá conta da real dimensão dos conflitos.

Se julgar pertinente, peça aos estudantes que elaborem um texto argumentativo sobre esse tema, retomando as notícias pesquisadas nas *Estratégias de apoio* do capítulo 1, na página 218. Se possível, analise-as com os estudantes, fazendo as seguintes perguntas: “Quais são as informações divulgadas? De que maneira elas foram abordadas?”, “As notícias favorecem alguma das partes envolvidas?”, “Quais informações não foram abordadas?”, “Quais podem ser as consequências políticas da reprodução desse tipo de visão sobre o Oriente Médio?”. Essa atividade tem o objetivo de desconstruir estereótipos sobre os povos e os países do Oriente Médio.

3. O mapa a seguir identifica as principais origens dos fluxos migratórios que se dirigem aos países do golfo Pérsico. Observe-o e faça o que se pede.

Imigração para os países do golfo Pérsico (2017)



3b. O rápido crescimento econômico é o principal atrativo aos imigrantes. Verifique com os estudantes a ocorrência de possíveis conflitos nos países de saída e de trabalho dos migrantes. Veja comentário em Orientações didáticas.

Fontes de pesquisa: Graça M. L. Ferreira. Atlas geográfico: espaço mundial. São Paulo: Moderna, 2013. p. 102; CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- a) De acordo com o mapa e com o que você estudou sobre as regiões da Ásia, qual delas apresenta principalmente países de emigração e qual apresenta países de imigração? Localize e cite alguns países asiáticos de cada uma dessas duas categorias. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b) Apresente as razões econômicas que determinam a ocorrência dos referidos fluxos.
4. A charge faz alusão a situações frequentes na história recente do Oriente Médio.



- a) O que significa a extensa fileira de tanques de guerra? Que mensagem essa charge pretende passar? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b) Como o autor da charge caracterizou a paisagem do Oriente Médio?
- c) Levante hipóteses para indicar os países em que a situação retratada pode ocorrer. Explique suas escolhas. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- d) Com um colega, responda: De acordo com a charge e com seus conhecimentos sobre a região, os Exércitos têm livre acesso aos países do Oriente Médio ou encontram resistência das populações? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

← Charge de **4b. Como uma grande área desértica.** Angeli.

5. A intolerância religiosa é uma prática que impede a liberdade de expressão e ocorre em diferentes lugares do mundo. Discuta em grupo as questões a seguir.

- a) Que ações são praticadas pelos grupos fundamentalistas islâmicos para impor seus valores?
- b) Quais são as possíveis consequências da atuação dos grupos extremistas islâmicos para a população muçulmana que reside em países ocidentais? Elaborem um texto sintetizando as opiniões do grupo sobre o assunto. **Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.**

5a. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

4. a) A principal mensagem da charge é que o Oriente Médio é uma região que sofre frequentes intervenções de exércitos estrangeiros. A “retirada do ticket” pode ser uma metáfora às relações e aos acordos bilaterais entre os governos do Oriente e do Ocidente, principalmente o apoio militar de exércitos como o dos Estados Unidos a países como Emirados Árabes Unidos e Catar em troca da exploração de poços de petróleo.

- c) Como indica a resposta do item a, a charge faz referência às diversas intervenções militares estrangeiras (principalmente dos Estados Unidos e aliados), em boa parte dos países do Oriente Médio. Os estudantes podem citar, por exemplo, as intervenções no Iraque, no Kuwait e no Irã durante as guerras do golfo, e a Guerra Irã-Iraque. A Síria também vem recebendo tropas russas, da ONU e dos Estados Unidos.

- d) Há populações que reivindicam a retirada de tropas estrangeiras de seus países. Um exemplo foi a Revolução Islâmica, que derrubou o xá Reza Pahlavi (líder iraniano pró-Ocidente). Outra questão a ser discutida é a ascensão de grupos fundamentalistas, que se opõem à influência da cultura ocidental em seus países. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CECH2, CECH7, CEG3 e CEG4.**

Respeito

5. a) O objetivo da atividade é contribuir para a desconstrução de preconceitos e estereótipos negativos sobre o povo árabe e os seguidores do Islã e também alertar para os perigos do extremismo e da intolerância. Ações fundamentalistas, como os ataques suicidas, violam direitos humanos e baseiam-se em uma interpretação radical dos preceitos islâmicos.

- b) Se julgar conveniente, solicite um aprofundamento sobre grupos fundamentalistas como Talibã, Al-Qaeda, Hezbollah e Estado Islâmico. Peça aos estudantes que investiguem os objetivos e a atuação desses grupos, que têm como resultado o crescimento da islamofobia em diversos países. A atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB9, CECH1, CECH2, CECH4, CECH6 e CEG6**, assim como dos temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos e Diversidade cultural.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que os estudantes se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Essa seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nesta unidade e retome os principais conteúdos trabalhados, como os aspectos gerais do Oriente Médio em termos étnicos e religiosos; a formação dos países e a ocupação europeia; aspectos relacionados às disparidades socioeconômicas; a localização geográfica; a grande concentração de reservas de petróleo, o que torna essa região estratégica; e as guerras e os conflitos gerados por diferentes causas.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 8

Capítulo 1 – Características gerais

- Sei explicar o processo de formação dos Estados Nacionais no Oriente Médio e sua relação com a colonização europeia?
- Consigo descrever as características da população do Oriente Médio quanto à diversidade étnicorreligiosa?
- Reconheço o desenvolvimento econômico e social dos países do Oriente Médio, analisando os fatores relacionados à riqueza de alguns países e à grande pobreza em outros?
- Identifico quais recursos naturais são abundantes na região e quais são as principais atividades econômicas desenvolvidas?

Capítulo 2 – O petróleo no Oriente Médio

- Sei identificar quais países do Oriente Médio apresentam grandes reservas de petróleo?
- Consigo explicar em que contexto foi criada a Opep e qual é sua relação com os “choques do petróleo”?
- Reconheço os contextos em que ocorreram as guerras do golfo Pérsico e a relação dos Estados Unidos com esses conflitos?
- Sei relacionar o desenvolvimento de grandes polos de concentração de riqueza em alguns países com as exportações de petróleo?

Capítulo 3 – Conflitos e questões territoriais

- Compreendo como ocorreu a formação de Estados teocráticos no Oriente Médio e a relação desse processo com a formação de grupos fundamentalistas como Estado Islâmico e Al-Qaeda?
- Identifico os principais conflitos e questões territoriais do Oriente Médio, como as guerras do Irã e do Iraque, a guerra civil da Síria e a questão israelo-palestina?

Representações – Fluxograma: a cadeia produtiva do petróleo

- Compreendo o que são fluxogramas e consigo analisá-los?
- Sei descrever as etapas relacionadas à cadeia produtiva do petróleo?

Investigar – A questão da água no Oriente Médio

- Reconheço quais fatores estão relacionados à escassez de recursos hídricos na região do Oriente Médio?
- Sei pesquisar e analisar informações sobre tensões e questões territoriais, gestão dos recursos hídricos e problemas ambientais em áreas de mananciais no Oriente Médio?



Nelson Frazzetto/IBR

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Oceania: aspectos físicos e povoamento

- Analisar as características territoriais da Oceania.
- Compreender as consequências da colonização europeia para a população nativa da Oceania.
- Relacionar os aspectos naturais da Oceania às características do povoamento do território.

Capítulo 2 – Economia da Oceania

- Identificar as principais características da economia de países da Oceania.
- Reconhecer a importância do turismo para a economia da Oceania.
- Identificar os padrões de desenvolvimento humano dos países da Oceania.
- Analisar representações cartográficas de fenômenos que caracterizam o mundo em rede.

JUSTIFICATIVA

Nos capítulos desta unidade, os estudantes conhecerão características da Oceania e poderão ampliar seus conhecimentos acerca da complexidade dos elementos que constituem a análise geográfica das regiões do mundo. Ao estudar o processo de colonização desse continente, os estudantes poderão desenvolver um posicionamento crítico sobre o etnocentrismo, com a valorização das diversidades socioculturais presentes no espaço, e a defesa dos direitos humanos.

SOBRE A UNIDADE

Esta unidade se dedica ao estudo da Oceania, uma das últimas regiões do mundo a se integrar à Divisão Internacional do Trabalho. Ao longo dos capítulos, ficam claros os impactos que o processo de colonização europeia provocou nessa região do planeta, abordagem prevista na habilidade **EF09GE01**. As dinâmicas históricas proporcionaram um desenvolvimento territorial desigual na Oceania e, assim, a Austrália e a Nova Zelândia se configuraram como países onde há melhor qualidade de vida para a população. O estudo dessas características da Oceania se faz por meio do desenvolvimento das habilidades **EF09GE08** e **EF09GE09**.

Na unidade são abordadas características dos povos nativos que vivem na Oceania, na expectativa de que os estudantes possam criticar posturas etnocêntricas em relação a esses povos e valorizar a diversidade sociocultural, indo ao encontro de aspectos propostos para o desenvolvimento da competência **CGEB9**.

MAPA DA UNIDADE

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS	TCTs
CAPÍTULO 1 – OCEANIA: ASPECTOS FÍSICOS E POVOAMENTO			
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização física da Oceania • Polinésia, Micronésia e Melanésia • Aspectos de clima, relevo e vegetação • Bases históricas da ocupação 	EF09GE01; EF09GE03; EF09GE08; EF09GE16; EF09GE17.	CGEB1; CGEB2; CGEB9; CECH1.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental • Diversidade cultural
CAPÍTULO 2 – ECONOMIA DA OCEANIA			
<ul style="list-style-type: none"> • Austrália: Industrialização e população • Nova Zelândia • Ilhas do Pacífico • Os mapas e o mundo em rede 	EF09GE03; EF09GE04; EF09GE08; EF09GE09; EF09GE10; EF09GE15; EF09GE17; EF09GE18.	CGEB1; CGEB3; CGEB7; CECH2; CECH3; CECH4; CECH5; CECH6; CEG2; CEG3; CEG4; CEG6.	<ul style="list-style-type: none"> • Educação ambiental



OCEANIA

A Oceania é constituída de inúmeras ilhas. Algumas são independentes, enquanto outras são territórios de países. O processo de colonização pelos europeus causou inúmeros problemas às populações locais. Atualmente, Austrália e Nova Zelândia são os países que mais se destacam nesse continente, seja pelo tamanho, seja pelo desenvolvimento econômico.

CAPÍTULO 1
Oceania: aspectos físicos e povoamento

CAPÍTULO 2
Economia da Oceania

PRIMEIRAS IDEIAS

Veja respostas e comentários em Orientações Didáticas

1. O que você sabe sobre os países que compõem a Oceania?
2. Você conhece aspectos culturais dos povos que vivem nesse continente?
3. Como se deu o processo de colonização desses países?
4. Como são as condições sociais e econômicas da população da Oceania?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Oceania. Eles poderão responder que os países da Oceania são formados, em sua maioria, por grande quantidade de ilhas e que a Austrália é o maior deles. Também poderão comentar as atrações turísticas, especialmente as praias do litoral da Austrália e das demais ilhas do continente, como as da Melanésia e da Polinésia.
 2. Resposta pessoal. Os estudantes podem fazer referência aos povos aborígenes da Austrália, aos maori da Nova Zelândia, além da população de ascendência europeia.
 3. A maioria dos países da Oceania foi colonizada por europeus. Os estudantes podem responder que o processo de ocupação dessas ilhas causou o extermínio de diversos povos tradicionais que, expulsos de seus territórios, tiveram sua língua, seus costumes e suas tradições culturais cerceados, entre outros aspectos.
 4. Com exceção da Austrália e da Nova Zelândia, que possuem os melhores índices de desenvolvimento socioeconômico, os demais países e possessões da Oceania apresentam indicadores sociais e econômicos que refletem as condições de vida precárias de suas populações.
- Com base nas respostas e nos comentários dos estudantes a essas questões iniciais, é possível aprofundar os estudos dos aspectos físicos e naturais da Oceania e da cultura dos povos que habitam esse continente, como a habilidade que possuem para a navegação, essencial para o modo de vida de muitos povos que habitam as milhares de ilhas desse continente. Trazer informações novas e contextualizar curiosidades pode engajar os estudantes no estudo desse continente. Ao longo desse momento inicial, tome nota das principais dificuldades dos estudantes, de modo que as aulas desta unidade possam ser planejadas com o objetivo de sanar tais dificuldades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As imagens são documentos muito importantes para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Por isso, com base na imagem de abertura da unidade, estimule a curiosidade dos estudantes pela construção do conhecimento, a imaginação e o levantamento de hipóteses, o que contribui para o desenvolvimento da competência **CGEB2**.
- Solicite aos estudantes que observem a imagem de abertura da unidade e falem o que ela representa. Estimule-os a caracterizar os elementos presentes na foto e questione-os sobre como os seres humanos podem impactar negativamente o ambiente retratado e quais ações poderiam ajudar a preservá-lo.



LEITURA DA IMAGEM

Veja respostas e comentários em *Orientações didáticas*.

1. Quais elementos é possível identificar na foto?
2. Você sabe o que são corais? Já viu algum?

3. A Grande Barreira de Coral, situada na Austrália, é bastante extensa e rica em biodiversidade, apresentando muitas espécies de corais, anêmonas, peixes, esponjas, algas, etc. No entanto, esse ecossistema está em risco. Pesquise quais são as consequências dos problemas ambientais que atingem essa barreira; em seguida, converse com os colegas sobre a importância de preservá-la e como isso pode ser feito.





Corais da Grande Barreira de Corais, nas proximidades da Ilha Lady Elliot, Queensland, Austrália. Foto de 2019.

243

LEITURA DA IMAGEM

1. Resposta pessoal. A foto mostra corais verdes e saudáveis no fundo do mar. Ela foi feita na Grande Barreira de Corais australiana, formação que ocupa uma longa faixa ao leste do país e está seriamente ameaçada pelas mudanças climáticas globais.
2. Os corais são organismos vivos constituídos de um animal (pólipos) e uma alga. Os pólipos capturam as algas (seres vivos capazes de converter a luz do sol em alimento) e, juntos, vivem em parceria, formando colônias (os recifes).

Responsabilidade

3. A respeito das consequências ambientais, estudos feitos recentemente por universidades australianas e por especialistas de diversas partes do mundo estão comprovando que a Grande Barreira de Corais, especialmente a região mais ao norte, está sofrendo “branqueamento”, o que indica a morte desses organismos. Segundo os estudiosos, a morte é causada pelas mudanças climáticas e o consequente aumento da temperatura das águas do oceano, uma vez que os organismos são sensíveis a mudanças na temperatura. Os estudiosos confirmaram ainda que, em períodos de El Niño, fenômeno responsável pelo aquecimento das águas do oceano em diversas localidades, verificou-se um aumento das mortes; no entanto, com o fim do fenômeno, os corais deveriam ter se recuperado, o que não estava acontecendo. A importância de sua preservação está associada à manutenção do ecossistema e às atividades econômicas, uma vez que, por exemplo, algumas populações vivem da pesca. Os corais são fonte de alimento para muitos outros seres vivos e a preservação desses ambientes é fundamental para a manutenção da vida marinha. Em países onde a população depende da pesca para se alimentar, a destruição dos recifes de coral pode gerar crises humanitárias por afetar a disponibilidade de peixes. Essa abordagem está relacionada ao tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que são os critérios histórico-culturais que definem a área abrangida pela Oceania como um continente.
- Solicite aos estudantes que identifiquem no mapa dessa página as diferentes regiões do continente (Polinésia, Micronésia e Melanésia) e quais são os critérios utilizados para essa divisão, indicando que isso se deve não apenas à quantidade e ao tamanho das ilhas, mas também a questões relacionadas à formação étnica. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE08.

Capítulo

1

OCEANIA: ASPECTOS FÍSICOS E POVOAMENTO

de colonização dos países desse continente pelos europeus, além de aprender sobre a diversidade étnica, retomando conhecimentos como a distribuição das formações vegetais e climáticas no mundo e a tectônica de placas.

PARA COMEÇAR

Você sabe como se deu o processo de colonização dos países da Oceania? Já ouviu falar de algum povo tradicional desse continente?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes apresentem seus conhecimentos prévios sobre o processo de colonização da Oceania, que foi realizado pelos europeus. Entre os povos tradicionais da região, eles podem citar os aborígenes australianos e os maori neozelandeses.

atol: formação de corais em formato circular sobre vulcões submersos.

possessão: região ou território sob o domínio de outro país.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Oceania é formada por milhares de ilhas, ilhotas e atóis distribuídos em 14 países independentes e várias possessões. Austrália, Nova Zelândia e Papua Nova Guiné são os maiores países e os que mais se destacam.

A Austrália compreende mais de 85% da área desse continente e é a principal potência econômica. O conjunto de ilhas que fazem parte da Oceania se divide em três grupos: Polinésia, Micronésia e Melanésia.

POLINÉSIA, MICRONÉSIA E MELANÉSIA

A **Polinésia**, palavra de origem grega que significa muitas ilhas, corresponde ao conjunto de ilhas mais distantes da Austrália. A **Micronésia** é formada por um conjunto de pequenas ilhas, muitas com formação coralínea. As ilhas da **Melanésia**, também chamadas ilhas Negras, apresentam um processo de ocupação mais intenso que os demais arquipélagos e são as mais próximas da Austrália e da Nova Zelândia.

Oceania: Político (2018)



Fonte de pesquisa: Atlante geográfico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 252-253.

(IN)FORMAÇÃO

Oceania

Amplas extensões de oceano separam esta parte do mundo geograficamente fragmentada, caracterizada mais pelo isolamento de cada país do que por uma unidade política.

Os tradicionais laços da Austrália e da Nova Zelândia com o Reino Unido, todos membros da Comunidade Britânica [Commonwealth], estão sendo afetados, pois os países da Oceania pretendem aumentar as relações com as nações asiáticas como o Japão.

As influências externas são fortes na política das ilhas do Pacífico; os territórios da Micronésia

estiveram sob o controle dos EUA até o final dos anos 1980, e a França, a Nova Zelândia e o Reino Unido e os Estados Unidos ainda têm possessões na Polinésia. [...]

População

A densidade demográfica na região em geral é baixa. A Austrália é um dos países menos densamente povoados do planeta: mais de 80% da população vive numa faixa de 40 km da costa, em sua maioria no sudeste do país.

A Nova Zelândia e os grupos de ilhas da Melanésia, Micronésia e Polinésia têm densidade populacional maior, ainda que as ilhas menores continuem desabitadas.

CLIMA, RELEVO E VEGETAÇÃO

A maior parte das ilhas da Oceania tem **clima tropical** e **florestas tropicais**. De modo geral, o **relevo** desse continente apresenta **baixas altitudes**. Apenas em alguns países há elevações com mais de 3 mil metros.

A **Nova Zelândia** apresenta **clima temperado**, relevo acidentado e **vulcões** ativos, pois se encontra em zona de contato entre os limites das placas Indo-Australiana e do Pacífico.

Os terrenos da **Austrália** são antigos e desgastados pela erosão, predominando áreas de baixa altitude. À leste do seu litoral, ocorrem as maiores formações de corais do mundo: a **Grande Barreira de Coral**. Na parte central do país, localizam-se as **áreas desérticas**, caracterizadas pelo clima quente e seco e pouco povoadas. No norte e no nordeste, ocorre o clima tropical, enquanto no sudeste e no sul predominam os climas temperado e mediterrâneo. A faixa litorânea é a mais densamente ocupada.

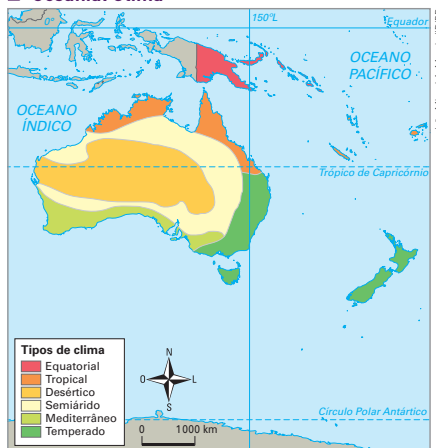
Muitas ilhas da Oceania encontram-se em áreas de choque entre as placas da crosta terrestre; por isso, estão sujeitas a terremotos, *tsunami* e atividades vulcânicas. Além das ilhas vulcânicas, grande parte da Polinésia, Micronésia e Melanésia é formada por atóis.



Francisco Mauerhans/istock/Getty Images

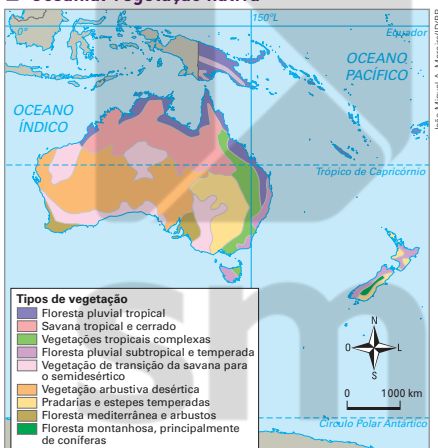
↑ A Nova Zelândia encontra-se em uma área de grande instabilidade tectônica. Vulcão Monte Ngauruhoe, no Parque Nacional Tongariro, localizado neste país. Foto de 2020.

■ Oceania: Clima



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 58.

■ Oceania: Vegetação nativa



Fonte de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 61.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que analisem os dois mapas da página e estabeleçam relações entre os tipos de clima e de vegetação na Oceania.
- Caracterize o relevo do continente, relacionando-o com as atividades tectônicas da região. Em seguida, peça aos estudantes que elaborem um texto de, no máximo, dois parágrafos sobre as possibilidades de ocupação humana – por exemplo, quais seriam as facilidades e as dificuldades de viver nesses lugares, em virtude das características físicas levantadas anteriormente. Desse modo, essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE16** e **EF09GE17**.

Transportes

Se as viagens marítimas continuam sendo da maior importância no continente, o transporte aéreo regional e internacional, bastante desenvolvido, reduziu muito o seu isolamento. Os voos domésticos têm destaque principalmente na Austrália, onde as distâncias são grandes e a malha rodoviária é insuficiente. A rede ferroviária australiana é pouco desenvolvida ou, em algumas áreas, inexistente. [...]

Reference world atlas. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 176-177. Traduzido para fins didáticos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que levantem hipóteses sobre o porquê de a colonização da Oceania ter ocorrido tardiamente. Depois, complementemente com o fato de a exploração econômica europeia ter como foco (até pelo menos o século XVIII) as lucrativas colônias americanas. Essa abordagem facilita o desenvolvimento da habilidade **EF09GE01**. O processo de colonização da Oceania consolidou-se após o início da Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII), o que aumentou a necessidade de as potências industriais ampliarem suas fontes de recursos naturais.
- Comente com os estudantes as semelhanças e as diferenças da colonização da Oceania em relação à da América Latina. Espera-se despertar a conscientização deles para a valorização cultural dos povos originários e fazer com que analisem criticamente o processo de subjugação exercido pelos colonizadores europeus nos dois continentes. Essa análise das semelhanças entre os processos tem o objetivo de desconstruir preconceitos e promover relações pautadas nos direitos humanos. Esses temas favorecem a promoção da cultura de paz e o desenvolvimento das competências **CGEB1** e **CGEB9**.

PARA EXPLORAR

Austrália. Direção: Baz Luhrmann. **Austrália/Reino Unido/Estados Unidos, 2008 (105 min).**

O filme narra a história de uma inglesa aristocrata e de um vaqueiro australiano que atravessam a Austrália para salvar a propriedade herdada por ela. Ambientado na década de 1940, o filme mostra a violência com que foram tratados os povos nativos pelo colonizadores.

COLONIZAÇÃO EUROPEIA

Até o fim do século XV, os europeus conheciam apenas parte da Ásia e da África. Com a chegada à América, em 1492, eles passaram a chamar as terras já conhecidas de Velho Mundo, e o continente americano, de Novo Mundo. Após a descoberta da Austrália e de novas terras na Oceania, elas passaram a ser denominadas **Novíssimo Mundo**.

O processo de ocupação do continente pelos colonizadores europeus iniciou-se na segunda metade do século XVIII, quando os ingleses se instalaram na baía de Sydney Cove, na Austrália, e reivindicaram a posse do território para o Reino Unido. Inicialmente, a Austrália funcionava como colônia penal para presos britânicos (em 1830, já havia mais de 60 mil presos no país).

Nos anos seguintes, ocorreu a ocupação da Nova Zelândia. Em diversas outras ilhas, como Tuvalu e Vanuatu, grande parte da população nativa foi obrigada a deixar seu território de origem para servir como mão de obra na Austrália.

Muitas ilhas, como Marianas e Samoa, foram estratégicas por sua localização. Nauru e Papua Nova Guiné, ricas em minérios, como fosfato, cobre e ouro, despertavam o interesse dos colonizadores.

Os fatores naturais exerceram importante influência na ocupação do território, no qual eram viáveis atividades como a **mineração** e a **agricultura**.

O EXTERMÍNIO DOS POVOS NATIVOS

Desde a chegada dos colonizadores europeus à Oceania, a partir do século XVIII, os povos originários foram marginalizados. De modo geral, as diversas populações nativas que habitavam a região, como os **aborígenes** na Austrália e os **maori** na Nova Zelândia, foram expulsas de seus territórios, onde obtinham

os recursos para sobreviver e com os quais mantinham forte vínculo cultural. Apenas recentemente é que os direitos desses povos e sua cultura foram reconhecidos.



← Homens da etnia huli (povo nativo da Papua Nova Guiné) se preparam usando trajes tradicionais para o Sing-sing, festival que reúne várias aldeias para apresentações de dança e música. Província de Hela, Papua Nova Guiné. Foto de 2016.

246

(IN)FORMAÇÃO

Austrália pede perdão aos aborígenes por injustiças da colonização branca

[...] O primeiro-ministro da Austrália, Kevin Rudd, fez nesta quarta-feira [13/02/2008] um histórico pedido de perdão aos aborígenes pelas injustiças cometidas durante dois séculos de colonização branca e afirmou que queria deste modo “apagar uma grande mancha da alma da nação”.

[...] “Pedimos perdão pelas leis e as políticas dos sucessivos parlamentos e governos que infligiram humilhação profunda, sofrimento e perdas a nossos compatriotas australianos”, disse Rudd no Parlamento. [...] Muitos aborígenes viajaram

milhares de quilômetros até Canberra e alguns choraram quando Rudd pediu perdão pelas injustiças que os australianos originais sofreram por parte dos colonos britânicos que chegaram a Sydney Cove, em 1788. [...] O primeiro-ministro se referiu aos “maus-tratos do passado” sofridos por todos os aborígenes e não só pelas “gerações roubadas”, como são chamadas as milhares de crianças mestiças retiradas de suas famílias até 1970 com o objetivo de assimilá-las pela sociedade branca, enquanto se esperava que os aborígenes puros desaparecessem.

[...] Cerca de 50 000 crianças foram arrancadas de suas famílias, ressaltou Rudd, acrescentando que havia “algo terrivelmente primário” nas histórias das gerações roubadas. “É uma dor

OS ABORÍGENES

Os aborígenes são povos nativos da **Austrália** que habitam esse país há milhares de anos. Esses povos apresentam grande diversidade social e estão organizados em centenas de etnias, com línguas e costumes diferentes.

Com a descoberta de jazidas minerais, em especial de ouro, acelerou-se a ocupação do território australiano pelos colonizadores europeus, o que aumentou a marginalização dos aborígenes. Após a independência nacional (1901) e o processo de desenvolvimento econômico, a partir do início do século XX, houve uma tentativa de forçar a “ocidentalização” dos aborígenes remanescentes.

OS MAORI

Os maori são os povos nativos da **Nova Zelândia**. Durante a colonização inglesa, eles foram perseguidos e quase aniquilados. Em 2021, correspondiam a aproximadamente 17% da população do país, vivendo principalmente nas áreas urbanas.

Os maori são conhecidos pelas tatuagens, chamadas de *ta moko*. Para eles, essas marcas definitivas no corpo e no rosto são uma forma de arte e parte integrante de sua cultura, além de expressar respeito e compromisso. Na cultura maori, as tatuagens são específicas de cada indivíduo e fornecem informações sobre ele, como as características tribais, a família à qual pertence e as conquistas que alcançou; por isso, são sinônimo de *status*.

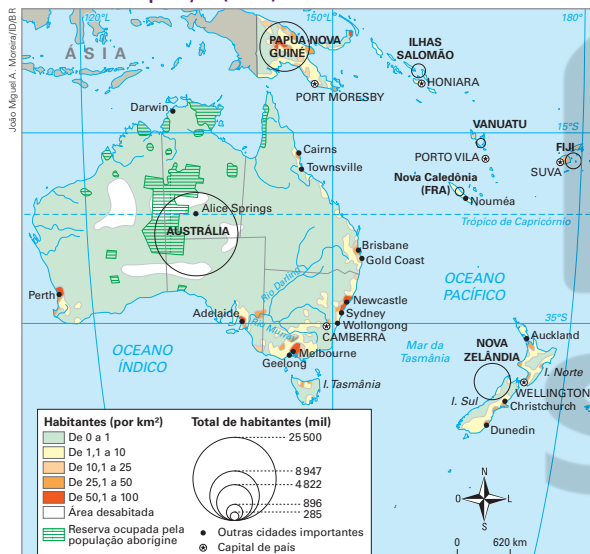


↑ Crianças e adultos aborígenes com trajes e pinturas tradicionais em festival em Townsville, Austrália. Foto de 2018.



↑ Líder maori com o rosto tatuado dança em apresentação cultural na Nova Zelândia. Foto de 2017.

■ Oceania: População (2019)



PARA EXPLORAR

Geração roubada. Direção: Phillip Noyce. Austrália, 2002 (94 min). O enredo do filme se baseia na história real de três jovens aborígenes – duas irmãs e uma prima – que fogem de um centro educativo do governo britânico na Austrália e atravessam o país para tentar voltar à aldeia de onde foram sequestradas.

Fontes de pesquisa: *Atlas geográfico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 52; *Reference world atlas*. London: Dorling Kindersley, 2013, p. 186; *Atlante geografico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018, p. 251; United Nations, Population Division. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>. Acesso em: 18 mar. 2022.

247

pungente que sai das páginas (do relatório) pelo grito de dano, humilhação, degradação e extrema brutalidade do ato de separar fisicamente uma mãe de seus filhos, que é um profundo ataque a nossos sentimentos”, insistiu. Acredita-se que na Austrália havia cerca de um milhão de aborígenes no início da colonização branca. Hoje, restam apenas cerca de 470 000.

Austrália pede perdão aos aborígenes por injustiças da colonização branca. *France Press*, 13 fev. 2008. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL297159-5602,00-AUSTRALIA+PEDE+PERDAO+AOS+ABORIGENES+POR+INJUSTICAS+DA+COLONIZACAO+BRANCA.html>. Acesso em: 18 mar. 2022.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira aos estudantes que elaborem painéis com ilustrações e textos com as principais características dos aborígenes australianos e dos maori neozelandeses. Além de aspectos culturais, podem ser exibidas políticas estatais voltadas para a manutenção dos modos de vida desses povos, como leis pela demarcação de terras e medidas voltadas para a garantia de preservação de suas culturas.

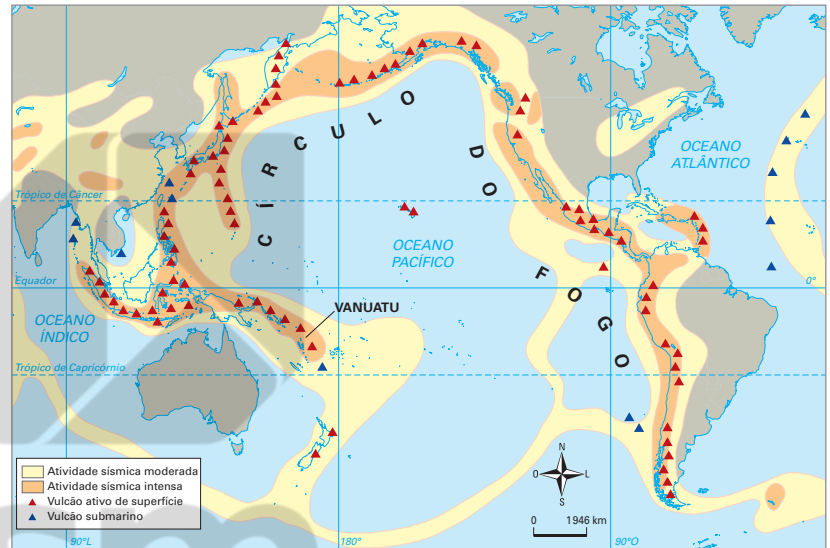
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com o auxílio das imagens e do mapa, discuta com os estudantes a importância da preservação dos modos de vida tradicionais dos aborígenes e dos maori. Ressalte que o Estado tem papel fundamental nesse processo, já que é o responsável por garantir, por exemplo, o acesso desses povos à terra. É importante reforçar as opressões que esses povos vivenciaram com os processos de colonização. Essa discussão reforça o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**.
- Chame a atenção dos estudantes para as imagens apresentadas nessa página e na página anterior, que mostram elementos culturais de povos tradicionais da Oceania, como a pintura corporal, o vestuário, os adereços, as danças, as celebrações, o que contribui para o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**.
- A questão da desterritorialização dos aborígenes em razão da exploração de recursos naturais poderá levantar um debate sobre o desrespeito e as injustiças que esses povos sofreram, uma vez que passaram a ocupar áreas desérticas, improdutivas e distantes de mananciais, fatores que provocam a deterioração de seu modo de vida.

4. Os povos nativos do continente foram submetidos a grande violência pelos colonizadores europeus, sendo expulsos de seus territórios. Em muitos casos, esses povos eram proibidos de manter suas tradições culturais como tentativa de “ocidentalizá-los”. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE01** e **EF09GE03**.
6. a) Predominam os climas tropical, equatorial e temperado. Na parte central da Austrália, predominam os climas desértico e semiárido, e ao sul do país há a ocorrência do clima mediterrâneo. As principais formações vegetais são as florestas tropicais, as pluviais subtropicais e as temperadas, as estepes desérticas e as formações arbustivas.
- b) Na Austrália, nas áreas em que predomina o clima tropical, há a presença da floresta tropical; nas áreas de clima desértico e semiárido, há formações de estepes desérticas e formações arbustivas. Por sua vez, na Nova Zelândia, predomina o clima temperado e há a presença de floresta pluvial subtropical e das florestas montanhosas, principalmente as temperadas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE16**.
- c) As reservas localizam-se sobretudo nas áreas desérticas, onde predominam formações vegetais típicas, como a vegetação arbustiva desértica. No norte do território, o clima tropical predomina nessas reservas, bem como a floresta pluvial tropical, a savana tropical e o cerrado.
- d) As reservas são áreas de posse dos aborígenes garantidas por lei. Explique aos estudantes que há vários povos aborígenes, com tradições e línguas próprias. A tomada de suas terras pelos colonizadores foi devastadora para esses povos, pois destruiu suas práticas tradicionais. Assim, a demarcação de terras visa garantir aos aborígenes a manutenção de seus modos de vida e a posse das terras historicamente ocupadas por eles. Essa atividade contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB9** e **CECH1**.
7. b) Essa atividade está relacionada ao desenvolvimento da habilidade **EF09GE17**.

- Cite o nome dos três grandes conjuntos de ilhas da Oceania.
Polinésia, Micronésia e Melanésia.
- Por que a Oceania é conhecida como Novíssimo Mundo? **Porque foi o último continente explorado pelos colonizadores europeus. Sua exploração teve início na segunda metade do século XVIII.**
- Qual era o objetivo inicial da ocupação da Austrália pelos colonizadores europeus? **Inicialmente, a ocupação da Austrália pelos europeus tinha como objetivo ser uma colônia penal.**
- Descreva a relação que os colonizadores europeus estabeleceram com os povos nativos da Oceania. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Que tipo de problema pode afetar as ilhas localizadas em áreas de instabilidade tectônica? **Essas ilhas estão sujeitas a erupções vulcânicas, terremotos e tsunamis.**
- Observe novamente os mapas Oceania: Clima e Oceania: Vegetação nativa da página 245. Depois, responda às questões.
 - Quais são os principais tipos climáticos e as formações vegetais predominantes na Oceania?
 - Relacione o clima e a vegetação na Austrália e na Nova Zelândia.
 - Retome o mapa Oceania: População (2019) da página 247. Quais tipos de clima e de vegetação predominam nas áreas reservadas aos aborígenes?
 - Com base no mapa citado no item anterior, responda: Como as áreas reservadas aos aborígenes podem garantir a sobrevivência desses povos tradicionais da Austrália? Depois, faça uma pesquisa para verificar a atual situação desses povos.
- Observe o mapa a seguir. Depois, responda às questões.

Oceania: Áreas sísmicas e vulcanismo



Fonte de pesquisa: Vera L. de M. Caldini; Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 169.

- No início de 2021, um terremoto atingiu o sul de Vanuatu, na Oceania, gerando um alerta de tsunamis. Explique qual é a relação entre a localização deste país e a ocorrência de terremotos, tsunamis e erupções vulcânicas.
- Que outros países ou ilhas da Oceania estão sujeitos a esses fenômenos?
Peça aos estudantes que observem o mapa Oceania: Político (2018), na página 244, e indiquem países como Fiji, Samoa, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, entre outros. Veja comentário em Orientações didáticas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes tenham dificuldade em reconhecer a diversidade dos povos tradicionais da Austrália, seria interessante aprofundar esse tema. Organize a turma em grupos de modo que cada um deles pesquise um povo aborígine. A pesquisa deve conter informações como a localização da comunidade e se ela possui terras demarcadas, o idioma falado, os principais costumes e rituais, etc. Em seguida, os grupos devem apresentar os resultados da pesquisa para a turma, trocando informações. Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF09GE03**.

ECONOMIA DA OCEANIA

anterior sobre as características físicas desse continente, a disponibilidade de recursos naturais, o processo de colonização e a ocupação pelos povos não nativos.

AUSTRÁLIA

A Austrália é o maior país da Oceania e o sexto maior do mundo. A ocupação mais intensa da Austrália pelos colonizadores foi impulsionada pela corrida do ouro entre 1830 e 1850. Nesse período, além de **mineradores**, vieram muitos colonos livres, que estabeleceram propriedades de criação de ovinos e lavouras de trigo para exportação.

A Austrália é o país mais **industrializado** da Oceania. Esse processo de desenvolvimento industrial iniciou-se no final do século XIX, principalmente em Sydney e Melbourne, com indústrias ligadas à produção de alimentos e às pecuárias bovina e ovina.

Como as grandes áreas desérticas encontram-se nas regiões central e oeste do país, o desenvolvimento das áreas industriais e das principais cidades ocorreu principalmente no leste, no litoral do oceano Pacífico. Nas grandes planícies dessa região, desenvolveram-se também a agricultura e a pecuária extensiva de **bovinos** e de **ovinos**, que estão entre os maiores rebanhos do mundo.

Sucessivas ondas migratórias contribuíram para que Sydney e Melbourne se tornassem importantes centros urbanos. De acordo com o governo australiano, em 2018, quase 30% da população total do país é composta de estrangeiros.

PARA COMEÇAR

Você sabe quais atividades econômicas são desenvolvidas na Austrália?

Resposta pessoal. Os estudantes poderão citar a mineração e a indústria como importantes atividades econômicas da Austrália.

↓ **A cidade de Melbourne, uma das mais desenvolvidas da Austrália, já foi premiada durante alguns anos (2011 a 2018) como a melhor cidade do mundo para se viver. Foto de 2019.**



Brandon Strathairn/Shutterstock

(IN)FORMAÇÃO

Oceania: economia

Os recursos naturais são da maior importância na Oceania. A Austrália em particular é um grande exportador mundial de matérias-primas, como carvão, ferro e bauxita, ao passo que na economia agrícola da Nova Zelândia predomina a criação de ovelhas. O comércio com a Europa ocidental diminuiu significativamente nos últimos vinte anos, e os países da orla do Pacífico e do sudeste asiático são hoje os principais parceiros comerciais e fontes de novos colonos para a região. Os maiores recursos da Oceania são o

clima e o meio ambiente. O turismo crescente gera uma fonte de divisas fundamental para todo o continente.

Questões ambientais

A perspectiva de um aumento do nível dos mares representa uma ameaça a muitas ilhas de baixa altitude do Pacífico. Os testes com armas nucleares, antes comuns em toda a região, foram suspensos em 1996. O equilíbrio ecológico da Austrália foi irreversivelmente alterado com a introdução de espécies importadas. [...]

Reference world atlas. London: Dorling Kindersley, 2013. p. 178-179. Traduzido para fins didáticos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caracterize os principais aspectos da economia australiana. É importante salientar que a Austrália é um dos poucos países considerados desenvolvidos no hemisfério Sul. O país é um grande exportador de minério de ferro, entre outros minerais, processados por sua própria indústria. Essa discussão auxilia no desenvolvimento das habilidades EF09GE04 e EF09GE09.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que observem as informações sobre os recursos minerais e energéticos da Austrália para perceberem que, embora o petróleo seja a principal fonte de energia utilizada, as reservas locais desse recurso são muito pequenas, o que torna a economia da Austrália dependente das importações de petróleo.

Responsabilidade

- A atividade mineradora é de grande importância para a maior parte das cadeias produtivas na indústria. A Austrália e as empresas australianas de mineração são destaque internacional no setor. Apesar de sua importância para a economia, essa atividade também pode gerar muitos impactos negativos no meio ambiente. A abordagem desse tema contribui para o desenvolvimento das habilidades EF09GE09 e EF09GE18 e das competências CGEB1, CGEB7, CECH3 e CECH6, assim como do tema contemporâneo transversal Educação ambiental.

3. Espere-se que os estudantes apontem a responsabilidade do poder público, como manter um efetivo controle e a fiscalização das atividades mineradoras em seu território. Cabe ainda ao poder público, em caso de danos ambientais, responsabilizar o infrator para que repare os prejuízos ao meio ambiente e às populações atingidas.

1. A mineradora despejou milhões de rejeitos da mineração do cobre, o que contaminou os rios Ok Tedi e Fly. Comente com os estudantes que essa mineradora australiana é a mesma que atuava em Mariana, Minas Gerais, quando a barragem de Fundão se rompeu, causando grande impacto ambiental, especialmente a contaminação das águas do rio Doce.

2. Os camponeses e os pescadores que residiam nas proximidades da mina de Ok Tedi dependiam intensamente dos recursos naturais da região para a sua sobrevivência. A contaminação das águas dos rios impediu o uso de peixes para a alimentação dessa população, além de impossibilitar o aproveitamento da água para consumo doméstico e irrigação de plantações.

A ATIVIDADE MINERADORA

A mineração é uma das atividades econômicas que mais alteram o meio ambiente. A exploração da mina de cobre de Ok Tedi, em uma área de floresta equatorial de Papua Nova Guiné, causou grandes impactos ambientais. A mineradora australiana que explorava o recurso admitiu que despejou milhões de toneladas de rejeitos nas bacias dos rios Ok Tedi e Fly. A contaminação das águas desses rios comprometeu a vida de milhares de pessoas que habitavam a região, a maioria delas camponeses e pescadores.

1. Quais danos ambientais a mineradora australiana causou durante a exploração de cobre em Papua Nova Guiné?
2. Em que medida a contaminação das águas dos rios comprometeu a vida da população local?
3. Em sua opinião, que medidas o poder público pode adotar para evitar que danos ambientais como esses ocorram?

3. Resposta pessoal. Veja comentário em Orientações didáticas.

250

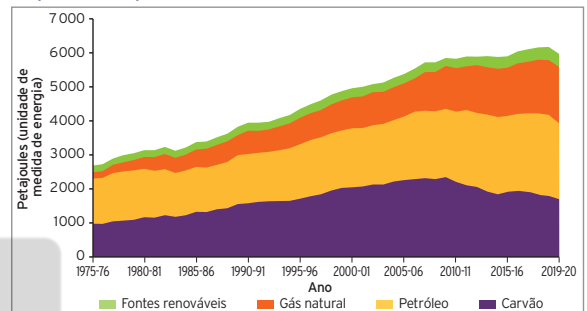
RECURSOS MINERAIS E ENERGÉTICOS

A Austrália apresenta grande quantidade e variedade de recursos minerais e energéticos. Dados de 2020 indicavam que o país detinha cerca de 14% das reservas comprovadas mundiais de **carvão mineral** e 1,3% do **gás natural**. Por outro lado, as reservas de petróleo são raras e o país precisa importar esse recurso.

A grande produção de carvão mineral, recurso usado nas siderurgias, faz da Austrália grande exportador do produto, principalmente para seus parceiros comerciais da Ásia, como China, Japão e Coreia do Sul. Destacam-se também a produção e a exportação australianas de bauxita, níquel, ferro, diamante, zinco e ouro.

Quanto à energia renovável, como a rede hídrica australiana é muito pequena e há alto índice de evaporação, a matriz energética é composta, principalmente, de **energia eólica** e de **biomassa**.

■ Austrália: Evolução do consumo de energia por tipo de fonte (1975-2020)



Fonte de pesquisa: Australian Energy Statistics 2021 Energy Update Report. Disponível em: <https://www.energy.gov.au/publications/australian-energy-update-2021>. Acesso em: 18 mar. 2022.

TURISMO NA AUSTRÁLIA

O turismo tem participação significativa na economia australiana. O país apresenta importantes reservas marinhas e parques nacionais, que preservam o patrimônio ambiental. A prática do surfe nas praias também é um grande atrativo.

A **Grande Barreira de Coral**, situada no litoral nordeste da Austrália, é o maior complexo de recifes no mundo. Tem quase 3 mil quilômetros de extensão (desde o trópico de Capricórnio até Papua Nova Guiné). Reconhecida como **patrimônio da humanidade**, é o maior parque marinho do mundo. Conta com mais de 4500 tipos de coral e 1500 espécies de peixes; por isso, é muito procurada por pesquisadores e turistas do mundo todo. Contudo, o turismo no país foi muito afetado pela pandemia de covid-19: nos dois primeiros anos da pandemia, a Austrália manteve rígidas restrições de viagens, reabrindo as fronteiras somente no início de 2022.

NOVA ZELÂNDIA

A Nova Zelândia apresenta economia diversificada, especialmente nos setores primário e terciário. A **criação de gado** (sobretudo a ovinocultura), a pesca (com destaque para mariscos e mexilhões), a **agricultura** (com destaque para a produção de kiwi e também de uva para a indústria de vinho), a **silvicultura** (produção de papel e exploração madeireira) e o **turismo** são muito fortes no país, que desenvolve importante parceria comercial com a Austrália. A indústria é prioritariamente de transformação e atende principalmente o mercado interno.

A economia neozelandesa é uma das mais estáveis do mundo, apesar de também ser afetada pelas crises econômicas internacionais, como a causada pela pandemia de covid-19, da qual a Nova Zelândia conseguiu se recuperar em 2020. O grande destaque é o turismo internacional, sobretudo o ecoturismo e o intercâmbio de estudantes que buscam a Nova Zelândia para aprender inglês. Nos últimos anos, cresceram as migrações para o país.

Quanto à produção de energia, o país tem se destacado na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias de **energia renovável**.

ILHAS DO PACÍFICO

As principais ilhas independentes do Pacífico são, além da Austrália e da Nova Zelândia, Fiji, Kiribati, ilhas Marshall, Nauru, Palau, Papua Nova Guiné, ilhas Salomão, Samoa, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.

Na maioria das ilhas, destaca-se a economia com base no **turismo**, na **agricultura** e na **pesca**.

As possessões dependem de ajuda externa e são muitas vezes controladas economicamente pelos países que as incorporaram. É o caso das ilhas Marianas, que, em acordo bilateral, utilizam como moeda o dólar americano; em troca, os Estados Unidos encarregam-se da defesa do arquipélago.

Hotéis na baía de Tumon, em Guam, ilha que faz parte do arquipélago das Marianas. Além do apelo turístico de suas praias, que atraem sobretudo visitantes asiáticos, a ilha abriga importantes bases militares estadunidenses. Foto de 2017.



William West/AFEP

↑ Rebanho de ovelhas na ilha Sul da Nova Zelândia. Foto de 2017.

AS ILHAS FISCAIS

Muitos países e possessões da Oceania estão na lista de "paraísos fiscais" porque têm um sistema bancário com regimes de tributação privilegiados e dificultam o compartilhamento de informações com outros países. No final 2021, segundo a União Europeia, estavam na lista de "paraísos fiscais": Samoa Americana, Fiji, Guam, Palau, Samoa e Vanuatu.



Henri Ottens/Arquivo/Agência/Getty Images

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Caracterize os principais aspectos da economia neozelandesa. É importante salientar que a Nova Zelândia (assim como a Austrália) é um dos poucos países considerados desenvolvidos no hemisfério Sul. Sua economia gira em torno da pecuária (ovina), da agricultura (kiwi e uva), da silvicultura e do turismo. Se julgar necessário, apresente imagens dessas atividades econômicas no país e peça aos estudantes que as caracterizem. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Em seguida, caracterize em linhas gerais a economia dos demais países do continente. Explique aos estudantes que muitas ilhas da Oceania têm solos pobres, o que dificulta a prática da agricultura. No entanto, em muitas delas são cultivados produtos tropicais, como banana, cana-de-açúcar, entre outros. Além disso, algumas apresentam vulcões ativos ou escassez de água potável. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE17**.
- No plano ambiental, mencione que, no litoral de algumas ilhas, as populações já estão sofrendo com a diminuição da quantidade de peixes e frutos do mar em decorrência das mudanças de temperatura das correntes marítimas. Aborde com os estudantes de que modo esse fato interfere na economia das ilhas do Pacífico, as quais têm como base a atividade pesqueira.
- Levando em consideração que a Oceania é formada por milhares de ilhas, pergunte aos estudantes como eles imaginam a comunicação e o sistema de transporte entre essas ilhas. O estabelecimento de uma rede de comunicação e de transporte em uma região formada por muitas ilhas é um processo difícil, mantendo isolados alguns povos. Essa discussão auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE10**. O meio de transporte predominante é o marítimo. Comente que algumas das ilhas do Pacífico, como as do atol de Bikini, foram local de testes nucleares durante a Guerra Fria, o que as tornou contaminadas e inabitáveis.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

3. a) Carvão mineral, gás natural, urânio, bauxita, níquel, zinco, ferro, diamante e ouro.
- b) A agricultura é praticada no sudeste, no sudoeste e especialmente no leste da Austrália, região favorecida pelas grandes planícies, solos e clima.
- c) Porque se trata de uma área desértica, imprópria à criação de gado e ao cultivo de lavouras. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades EF09GE04 e EF09GE17.
- d) As ferrovias e rodovias se concentram em áreas mais densamente povoadas, próximas aos litorais. A presença de indústrias também foi fator importante para a ampliação da rede. Em relação aos fatores que podem explicar a ausência das redes ferroviárias e rodoviárias no interior do país, os estudantes devem argumentar que, na porção central do território australiano, há grandes extensões de áreas desérticas e, portanto, pouco povoadas. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE17 e das competências CEG2 e CEG3.
4. b) A atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade EF09GE18 e da competência CECH6.

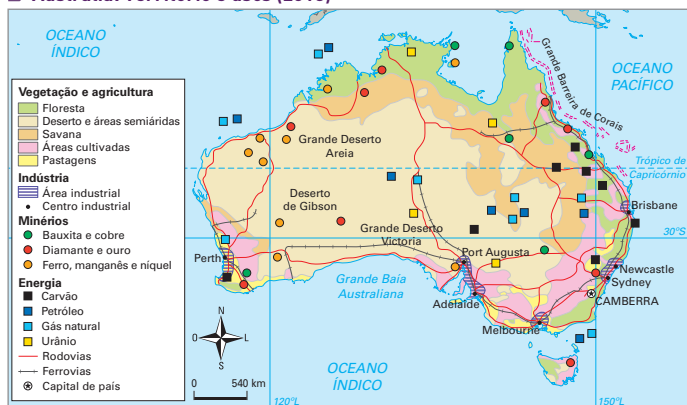
ATIVIDADES

2. Na economia da Nova Zelândia, destacam-se o turismo internacional (sobretudo o ecoturismo e o intercâmbio de estudantes), a criação de gado (vinocultura), a pesca (mariscos e mexilhões), a agricultura (produção de kiwi e uva para produção de vinho) e as indústrias de transformação.

Responda sempre no caderno.

- Quais são as atividades que se destacam na economia australiana? **A mineração, a pecuária, a atividade industrial e o turismo.**
- Caracterize, em aspectos gerais, a economia da Nova Zelândia.
- Análise o mapa a seguir para responder às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

■ Austrália: Território e usos (2018)



Fontes de pesquisa: Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 52-53; Atlante geográfico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 75; Atlante geográfico metodico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2013. p. 175.

- Quais são os principais recursos minerais e energéticos da Austrália?
 - Em que regiões desse país se pratica a agricultura?
 - Por que na região central da Austrália não se praticam a agricultura e a pecuária?
 - Descreva as características da distribuição de rodovias e ferrovias da Austrália segundo o que é possível observar no mapa. Em sua opinião, que outros fatores representados no mapa interferem nessa distribuição?
4. **O governo não mais emitirá licenças para exploração de petróleo e gás natural no mar do país, mas as empresas que possuem licença continuarão explorando esses combustíveis fósseis até 2046.**
4. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Nova Zelândia trava exploração de petróleo e gás

O Governo neozelandês anunciou esta quinta-feira [12 abr. 2018] que não vai emitir mais autorizações para a exploração *offshore* [no mar] de petróleo e gás, mantendo até 2046 as licenças já concedidas. [...]

[...] este anúncio é uma mudança em direção a uma economia mais verde, depois dos eleitores

[...] terem escolhido [...] Jacinda Ardern [primeira-ministra], que prometeu reduzir para zero as emissões de gases [...] [de] efeito estufa da Nova Zelândia, até 2050.

O Governo quer também [...] garantir que a rede elétrica funcione inteiramente a partir de energia renovável.

Nova Zelândia trava exploração de petróleo e gás. *Lusa*, 12 abr. 2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/nova-zelandia-trava-exploracao-de-petroleo-e-gas-9252713.html>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- Quais medidas relacionadas à exploração de petróleo e gás natural foram adotadas pelo governo da Nova Zelândia?
 - Quais são os benefícios da utilização de energia baseada em fontes renováveis?
- Reduzir as emissões de gases de efeito estufa permitirá a melhoria das condições de poluição do ar e, consequentemente, das condições do clima e da saúde das pessoas. Veja comentário em Orientações didáticas.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

É possível que os estudantes tenham dificuldade em reconhecer os possíveis impactos ambientais decorrentes do desenvolvimento de atividades econômicas. Peça aos estudantes que pesquisem os possíveis impactos ambientais e dados sobre a influência do turismo na economia australiana. Em seguida, organize um debate com a turma com base nas informações pesquisadas, procurando discutir os aspectos positivos e negativos do turismo e as possibilidades mais sustentáveis para o desenvolvimento dessa atividade. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE09.

Mudanças climáticas e os refugiados do clima

Leia o texto a seguir, que aborda algumas possíveis consequências das mudanças climáticas para nações da Oceania.

Tuvalu pode desaparecer devido às mudanças climáticas

Formado por nove pequenas ilhas, Tuvalu pode simplesmente desaparecer caso o nível do mar aumente nos próximos anos devido às mudanças climáticas. Os lares de cerca de 12 mil pessoas estão ameaçados de serem completamente engolidos pela água salgada do Oceano Pacífico. [...]

Durante a COP-26, realizada em Glasgow, Escócia, o Ministro da Justiça, Comunicações e Relações Exteriores tuvaluano, Simon Kofe, enviou uma mensagem dramática aos chefes de Estado presentes no encontro.

“Estamos afundando, mas a mesma coisa está acontecendo com todos”, declarou com água na altura dos joelhos de um local que anos atrás era terreno seco.

[...] Além da invasão do mar, Tuvalu também tem enfrentado ciclones mais fortes e períodos de seca, acrescentou o gestor. O aumento das temperaturas do oceano ainda causou o branqueamento de corais e recifes, vitais para a proteção costeira e reprodução dos peixes.

[...]

Refugiados climáticos

Devido às mudanças climáticas, Tuvalu busca caminhos para o futuro. “O pior cenário é, obviamente, que sejamos forçados a nos mudar e nossas ilhas fiquem completamente submersas no oceano”, afirmou Kofe [...].



Ministério da Justiça, Comunicações e Relações Exteriores/Governo de Tuvalu

↑ **Ministro de Tuvalu discursa para a COP-26 (Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas) de dentro do mar. O objetivo foi chamar a atenção do mundo para o aumento do nível do mar. Foto de 2021.**

Atualmente, a nação está explorando os caminhos legais para a aceitação internacional de que, mesmo que o país desapareça, poderá continuar sendo reconhecido como um Estado e terá acesso aos recursos da zona marítima, segundo Kofe.

“Existem muitas abordagens que estamos examinando e uma delas é reinterpretar algumas das leis internacionais existentes a favor da proposição de que as zonas marítimas são permanentes e que nosso Estado também é permanente... Queremos que mais países reconheçam isso.”

Países como Kiribati, que também está ameaçado de desaparecer, compraram terras em Fiji, para garantir algum território para se mudar, caso fiquem submersos. No entanto, Tuvalu preferiu não fazer o mesmo. O ministro prefere não focar em uma possível realocação. [...]

Tuvalu pode desaparecer devido às mudanças climáticas. *Diário do Nordeste*, 6 dez. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/mundo/tuvalu-pode-desaparecer-devido-as-mudancas-climaticas-1.3167620>. Acesso em: 3 abr. 2022.

Em discussão

Responda sempre no caderno.

1. Por que Tuvalu corre o risco de desaparecer? **Tuvalu corre o risco de desaparecer devido ao aumento do nível do mar decorrente das mudanças climáticas.**
2. Por que o governo de Tuvalu quer garantir que o país, mesmo desaparecendo, possa ser reconhecido como um Estado? **Tuvalu busca meios para garantir que o país continue sendo reconhecido como Estado para que possa explorar os recursos da zona marítima garantida a cada Estado pelas leis internacionais.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Esta seção tem por objetivo discutir os graves problemas que as mudanças climáticas podem acometer os países da Oceania, em especial, as pequenas ilhas desse continente. A elevação do nível do mar pode fazer países inteiros desaparecerem, ficarem submersos nas águas do oceano, o que agravaria a situação das populações desses países que teriam que se deslocar para outros países ou territórios. Seriam os denominados refugiados do clima.
- Inicie o trabalho com a seção perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito do tema, pedindo-lhes que formulem hipóteses para o significado do termo refugiados do clima. Depois, utilize elementos e palavras-chave que surgiram durante as discussões com estudantes para explicar que eventos meteorológicos extremos (como as tempestades tropicais, as secas, as ondas de calor, etc.), o aumento do nível do mar, a desertificação, entre outros eventos relacionados às mudanças climáticas, levaram muitas pessoas a se deslocar nos últimos anos. Segundo dados do Acnur, Agência da ONU para Refugiados, em 2020 cerca de 30,7 milhões de pessoas se deslocaram internamente ou buscaram refúgio em outros países devido a desastres relacionados ao clima.
- Em seguida, oriente a leitura do texto da seção, que aborda o caso de Tuvalu, país que pode desaparecer nos próximos anos com a elevação do nível do mar. Ao analisar o tipo de pressão sobre os ambientes físico-naturais de um país da Oceania, a seção colabora para o desenvolvimento da habilidade **EF09GE09**.
- Se julgar pertinente, converse com os estudantes sobre a importância de valorizar o conhecimento científico para a compreensão das consequências das mudanças climáticas para o planeta e para o combate à disseminação de pseudociência. Comente que as pseudociências, em geral, simulam um conhecimento científico, mas partem de premissas falsas e não são fundamentadas em métodos científicos, portanto, não devem ser utilizadas como fontes confiáveis de informação. Explique que, geralmente, as pessoas que produzem essas informações falsas selecionam apenas os dados que sustentam seus argumentos e ignoram estudos que contestam esses dados. Por isso, uma das formas de garantir a confiabilidade das informações é buscar por referências de universidades e institutos de pesquisa qualificados, por exemplo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Os mapas apresentados nesta seção complementam informações a respeito do que foi estudado sobre a Oceania. Por meio da interpretação cartográfica, verifica-se a grande desigualdade de acesso às telecomunicações que atinge as populações desses países. Há países com elevado acesso à internet, enquanto outros apresentam baixo acesso à rede mundial de computadores.
- Solicite aos estudantes que, em pequenos grupos, discutam como o acesso às tecnologias da informação poderia contribuir para elevar o nível de desenvolvimento socioeconômico dos países e de que modo isso poderia influenciar positivamente a educação, a cidadania, a cultura e a valorização das identidades locais. Peça a eles que investiguem programas de inclusão digital que mudaram a realidade de cidades brasileiras. A seção contribui para o desenvolvimento da habilidade EF09GE15 e das competências CECH2, CECH5, CEG3 e CEG4.

REPRESENTAÇÕES

Os mapas e o mundo em rede

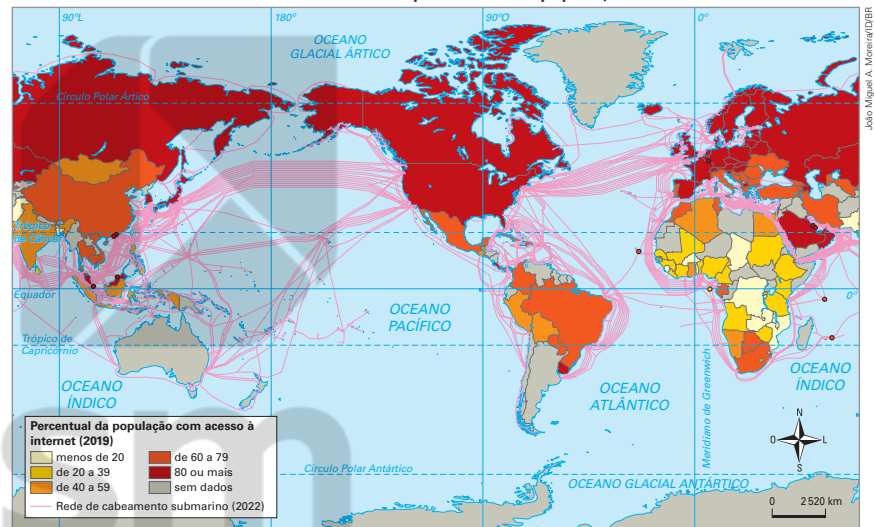
Desde o fim do século XX, o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) transformou profundamente as relações humanas no âmbito cultural e econômico. Na década de 1980, a telefonia se difundiu rapidamente e, no início dos anos 2000, foi a vez da internet.

As condições de infraestrutura, como a instalação de antenas, de cabos, de operadoras e de satélites, que possibilitam a transmissão de dados em tempo real, são fundamentais para a difusão das **telecomunicações**. Essa infraestrutura pode ser representada em mapas, que evidenciam as conexões mundiais em **rede**. Essas representações podem revelar também as regiões do mundo que apresentam maior e menor acesso a essas tecnologias. Em muitos países, devido à falta de investimentos e de infraestrutura adequada, o acesso a alguns meios de comunicação é insuficiente.

Observe o mapa a seguir. Nele, é possível analisar a rede de cabos submarinos que liga os continentes e viabilizam sistemas de comunicação, entre elas a internet. No mapa, a rede de cabeamento é representada por **linhas** cor-de-rosa.

O mapa representa também a parcela da população que usa a internet por país, estabelecendo **categorias** por meio de **cores** – das mais claras para as mais escuras. Essa informação possibilita analisar também as diferenças de acesso à internet no mundo.

■ Mundo: Rede de cabeamento submerso e percentual de população com acesso à internet



Fontes de pesquisa: TeleGeography. Submarine Cable Map. Disponível em: <https://www.submarinecablemap.com/>; Banco Mundial. Disponível em: https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.USER.ZS?view=map&year=2019&year_high_desc=true. Acessos em: 3 abr. 2022.

254

(IN)FORMAÇÃO

A seguir, um resumo da história das redes técnicas e sua relação na transformação do espaço geográfico.

Toda a história das redes técnicas é a história de inovações que, uma após as outras, surgiram em resposta a uma demanda social antes localizada do que uniformemente distribuída. Com a ferrovia, a rodovia, a telegrafia, a telefonia e finalmente a informática, a redução do lapso de tempo permitiu instalar uma ponte entre lugares distantes: doravante eles serão virtualmente aproximados.

Uma leitura da história das técnicas nos mostra o quanto as inovações nos transportes e nas

comunicações redesenharam o mapa do mundo no século 19. Tratava-se de um período caracterizado pela consolidação e sistematização de inovações realizadas anteriormente. As trilhas e os caminhos foram progressivamente substituídos pelas estradas de ferro no transporte de bens e mercadorias; com o advento do telégrafo e em seguida do telefone, a circulação de ordens e das novidades já dispensava a figura do mensageiro.

Todas essas inovações, fundamentais na história do capitalismo mundial, se inscreveram e modificaram os espaços nacionais, doravante sulcados por linhas e redes técnicas que permitiram maior velocidade na circulação de bens, de pessoas e de informações.

Agora, observe o mapa a seguir, que representa a conexão das diferentes regiões do mundo por linhas aéreas. É possível identificar que há grande concentração de linhas aéreas entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos e entre os Estados Unidos e o Leste Asiático. Por outro lado, há menos linhas aéreas entre as regiões citadas acima e a América Latina, a África, parte da Ásia e da Oceania, e entre essas regiões.

Por esse mapa, também é possível identificar que na Europa Ocidental e nos Estados Unidos está concentrada a maior quantidade de aeroportos.

Mundo: Aeroportos e linhas aéreas (2018)



Nota: Em mapas nesta projeção, não é possível indicar a orientação e a escala.
 Fonte de pesquisa: *Atlante geográfico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 85.

Pratique

Responda sempre no caderno.

- Observe o mapa da página anterior e responda:
 - Que tipo de variável visual foi utilizada para representar a rede de cabeamento submarino mundial? **Variável visual linear.**
 - Em quais países a população tem mais acesso à internet? **A população tem mais acesso à internet em países como Estados Unidos, Uruguai, Rússia, Canadá, Alemanha, Espanha, países escandinavos, Coreia do Sul, Japão, entre outros.**
- Agora, observe novamente o mapa desta página e responda: Em quais países e regiões há maior concentração de aeroportos e de linhas aéreas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- O que é possível afirmar sobre a presença de aeroportos e linhas aéreas nos países da Oceania? E sobre a presença de aeroportos e linhas aéreas no Brasil? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Há grandes diferenças no percentual da população dos países do mundo com acesso à internet? Que fatores explicam essa realidade? Há relação com a presença de aeroportos e de linhas aéreas? Converse com os colegas. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

[...] Nossa época conhece uma aceleração do ritmo da inovação em vários campos: 1) avanços na engenharia de sistemas elétricos já permitem a transmissão de grandes blocos de energia a longas distâncias; 2) graças à associação das técnicas de telecomunicações às de tratamento de dados, as redes de telecomunicações adquirem uma potência muito maior – as distâncias se contraem e se anulam pelo fato da instantaneidade das transmissões, e as informações produzidas a cada segundo são tratadas e encaminhadas num tempo cada vez mais reduzido – tal é o sentido dos *bits*, *kilobits* e *megabits*.

Desde a década de setenta, as inovações técnicas deram lugar a uma vasta literatura sobre o papel das redes na organização territorial. É importante ressaltar que esta temática está inscrita num debate mais amplo sobre a técnica e sua capacidade virtual de criar condições sociais inéditas, de modificar a ordem econômica mundial e de transformar os territórios. [...]

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). *Geografia: conceitos e temas*. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 141-143.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- a)** A Austrália apresenta relevo antigo e desgastado, com predomínio das baixas altitudes. A leste do território, localiza-se a maior barreira de corais do mundo. Sua vegetação é muito heterogênea, de florestas a estepes e desertos, e climas que variam do tropical ao temperado. A Austrália é tectonicamente estável.

b) A Nova Zelândia tem relevo montanhoso, com presença de vulcões. Apresenta planícies nas áreas próximas ao litoral. Sua vegetação é diversificada, com predomínio de floresta temperada. É tectonicamente instável, pois ocupa uma área sujeita a vulcões e terremotos.

c) Os demais países e possessões insulares, em geral, são ilhas com baixas altitudes. Algumas delas apresentam picos e montanhas (ilhas vulcânicas). Na maioria das ilhas, a vegetação é tropical. São tectonicamente instáveis.
- a)** De acordo com a tabela, a Austrália e a Nova Zelândia têm os melhores índices socioeconômicos, como IDH, mortalidade infantil e expectativa de vida. A Austrália apresenta PIB muito superior aos demais países da tabela, inclusive em relação à Nova Zelândia, segundo colocado. A Austrália é um dos países de maior economia do mundo, e, mesmo com as perdas econômicas provocadas pela pandemia de covid-19, em 2021 tinha o 13º maior PIB do mundo (o Brasil ocupava a 12ª posição).

b) A taxa de mortalidade infantil de Papua Nova Guiné é muito elevada. Esse é um dos motivos que explicam seu baixo IDH. Pode-se observar também que a expectativa de vida é muito baixa. Fiji apresenta uma taxa de mortalidade infantil mais baixa e, conseqüentemente, um IDH melhor.
- a)** O entendimento de algumas pessoas é que a comida dos aborígenes não tinha nada de significativo, sendo desprovida de técnica e sabor.

b) Que esses povos detêm grande técnica de preparo dos alimentos, como dos pratos à base de pescado. O *chef* teve conversas com aborígenes sobre o preparo de pratos que pareciam ter sido feitos em cozinhas especializadas. Segundo Zonfrillo, “a chave de como transformar o que não parece ser comestível em uma refeição está nas culturas originárias”, pois elas detêm a “verdadeira conexão com a terra”.

c) Resposta pessoal. Os conhecimentos e as técnicas que os povos tradicionais desenvolveram ao longo de muitos anos possibilitaram a criação de modos sofisticados de preparo dos alimentos, a elaboração de remédios com folhas e raízes, a construção de moradias, etc. Esses conhecimentos beneficiaram a sociedade e poderiam ser mais valorizados e reconhecidos. O objetivo da

ATIVIDADES INTEGRADAS

- Cite características do relevo, da hidrografia, do clima, da vegetação e da estrutura geológica:
a) da Austrália; b) da Nova Zelândia; c) das ilhas do Pacífico.
Veja respostas em Orientações didáticas.
- Análise e compare os dados da tabela a seguir e depois, responda às questões. **Veja respostas em Orientações didáticas.**

OCEANIA: DADOS SOCIOECONÔMICOS DE PAÍSES SELECIONADOS					
País	População (2020)	PIB, em dólares (2020)	IDH e posição (2019)	Taxa de mortalidade infantil, por mil nascimentos (2020)	Expectativa de vida, em anos (2019)
Austrália	25 500 933	1,3 trilhão	0,944 (8ª)	3,14	83,4
Fiji	896 000	4,5 bilhões	0,743 (93ª)	23,3	67,4
Nova Zelândia	4 882 000	210,7 bilhões	0,931 (14ª)	3,93	82,3
Papua Nova Guiné	8 947 000	24,6 bilhões	0,555 (155ª)	35,23	64,5

Fontes de pesquisa: Population Division World Population Prospects. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>; Banco Mundial. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country>; Nações Unidas. Human Development Data Center. Disponível em: <https://hdr.undp.org/en/data>. UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation. Disponível em: <https://childmortality.org/>. Acessos em: 18 mar. 2022.

- Quais países têm a economia mais desenvolvida e os melhores indicadores sociais?
 - Qual é a relação entre as taxas de IDH e de mortalidade infantil em Papua Nova Guiné e em Fiji?
- Leia o texto abaixo e responda às questões. **Veja respostas e comentários em Orientações didáticas.**

Chef australiano apresenta sua busca pela *bush food*, a cozinha aborígene da Austrália

[...]

O *chef* australiano [Jock Zonfrillo], nome que desponta no cenário internacional, apresentou seu projeto de resgate da cozinha aborígene, que tem 6 mil anos de história de tradição coletora e caçadora, na manhã desta sexta (27) [out. 2017], no [...] maior evento de gastronomia do Brasil, realizado em São Paulo.

“O entendimento [de algumas pessoas] é que essa cultura não tem nada significativo, nenhuma técnica nem sabor. Que só comem porque têm fome”, contou. Arrasado, Jock decidiu parar de cozinhar em 2001 e foi

pesquisar sobre cozinha de povos originários da Austrália *in loco*. “Tive conversas sobre o preparo de peixe que poderiam ter sido com René Redzepi ou qualquer outro grande *chef*. Mas era com um homem que estava no Circle Key [principal terminal de balsas] de Sydney, vivendo mal, precisando de dinheiro”, relatou.

“Éticamente você não pode ignorar a luta dessa cultura para sobreviver. A chave de como transformar o que parece não ser comestível em uma refeição está nas culturas originárias. São eles que têm a verdadeira conexão com a terra”. [...]

Flávia Schiochet. *Chef australiano apresenta sua busca pela bush food, a cozinha aborígene da Austrália*. *Gazeta do Povo*, 27 out. 2018. Disponível em: [https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/pessoas/chef-australiano-jack-zonfrillo-cozinha-aborigene-australia/#:~:text=Quando%20em%202001%20Jock%20Zonfrillo,%20dono%20do%20restaurante%20concordou](https://www.gazetadopovo.com.br/bomgourmet/pessoas/chef-australiano-jack-zonfrillo-cozinha-aborigene-australia/#:~:text=Quando%20em%202001%20Jock%20Zonfrillo,%20dono%20do%20restaurante%20concordou.). Acesso em: 21 mar. 2022.

- De acordo com o texto, qual é a opinião das pessoas sobre a comida dos povos originários da Austrália?
- O que o *chef* Jock Zonfrillo constatou nas pesquisas que fez com os aborígenes?
- Em sua opinião, qual é a importância de valorizar o conhecimento dos povos tradicionais?

256

atividade é levar os estudantes a refletir sobre a importância de valorizar os conhecimentos dos povos tradicionais e desmistificar a ideia de que esses povos não possuem conhecimentos avançados em suas atividades cotidianas. A atividade auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF09GE03** e das competências **CGEB3** e **CECH4**.

4. Observe as informações da tabela abaixo e responda à questão.

OCEANIA: POSSESSÕES (2018)	
Possessões	A que país pertencem
Ilhas Guam, ilhas Howland, ilhas Jarvis, ilhas Marianas, ilhas Palmyra e Samoa Americana	Estados Unidos
Futuna, Nova Caledônia, Polinésia Francesa e ilhas Wallis	França
Ilhas Pitcairn	Reino Unido

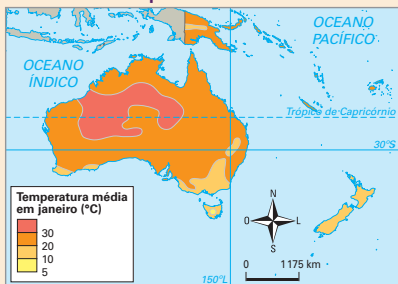
Fonte de pesquisa: *Atlante Geografico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 252-253.

4. Estados Unidos, França e Reino Unido têm interesses militares, geopolíticos e econômicos nas ilhas da Oceania em virtude de sua localização estratégica no oceano Pacífico e das reservas minerais que algumas delas possuem. Veja comentário em *Orientações didáticas*.

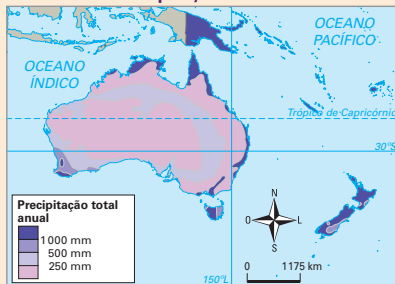
• Qual é o interesse dos Estados Unidos, da França e do Reino Unido nas ilhas da Oceania?

5. Observe os mapas e faça o que se pede a seguir. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

Oceania: Temperatura



Oceania: Precipitações anuais



Fontes de pesquisa dos mapas: *Atlante geografico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2018. p. 250; *Atlante geografico metodico De Agostini*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2014. p. 174.

- Anotar as temperaturas médias em janeiro e a quantidade de precipitação anual nas porções central e norte e na costa leste da Austrália.
- Relacionar as informações obtidas nos mapas com a distribuição da população e das atividades econômicas nesse país.

6. Leia o texto a seguir e faça o que se pede. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

[...] O branqueamento é uma resposta natural de defesa dos corais a situações de estresse térmico, mas que pode levá-los à morte em condições extremas — que, segundo os cientistas, estão se tornando cada vez mais frequentes no mundo todo.

Quando a temperatura ambiente fica muito elevada, por muito tempo, os corais perdem as suas zooxantelas — microalgas fotossintetizantes que dão cor aos seus tecidos e são a sua principal fonte de energia, mas que produzem compostos nocivos quando a

água fica quente demais, forçando os corais a expeli-las. Consequentemente, eles ficam brancos e incapazes de se alimentarem via fotossíntese durante esse período. [...] Dependendo da intensidade e do tempo que durar esse branqueamento, o coral pode voltar ao normal, ou morrer.

Eventos recentes de branqueamento em massa, associados ao aquecimento global, já mataram diversos recifes ao redor do mundo, incluindo grandes porções da Grande Barreira de Corais, na Austrália. [...]

Herton Escobar. Branqueamento ameaça sobrevivência de corais no litoral paulista. *Jornal da USP*, mar. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=231136>. Acesso em: 3 abr. 2022.

- Faça uma pesquisa para descobrir quais são as consequências do desaparecimento dos corais.



Responsabilidade

- Convide o professor de Ciências da Natureza para colaborar nessa atividade, ajudando os estudantes a realizar a pesquisa sobre os problemas ambientais relacionados ao possível desaparecimento dos corais. O professor de Ciências da Natureza pode começar explicando aos estudantes os processos descritos no texto relacionados à morte de corais devido ao aumento da temperatura das águas oceânicas. Em seguida, ambos os educadores podem orientar os estudantes na pesquisa e incentivá-los a elaborar um relatório ou uma apresentação dos resultados para a comunidade escolar. Em seus trabalhos, os estudantes podem citar que, além de garantir a sobrevivência de inúmeras espécies de animais que vivem nas regiões costeiras, os corais protegem essas áreas da erosão ao atenuar os efeitos de tempestades marítimas. A abordagem permite trabalhar a competência **CEG6**, assim como o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Caso os estudantes apresentem dificuldade em compreender os problemas ambientais enfrentados pelos diversos países e territórios da Oceania, solicite-lhes que pesquisem como o aquecimento global está interferindo ou pode interferir no bem-estar e na sobrevivência das comunidades que vivem à beira-mar, e como eventos climáticos severos podem afetar as ilhas do Pacífico. Em seguida, solicite a eles que escrevam um texto argumentativo com base nas informações pesquisadas, buscando soluções para os problemas apresentados. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF09GE04** e **EF09GE17**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Ideias em construção* possibilita aos estudantes realizar uma autoavaliação do aprendizado. Ao responderem às questões, formuladas em primeira pessoa, espera-se que os estudantes se percebam ainda mais como protagonistas do conhecimento e de seu desempenho em sala de aula.
- Essa seção é também uma oportunidade para avaliar as estratégias pedagógicas adotadas em sala de aula. Com base nas autoavaliações, será possível identificar as principais dificuldades dos estudantes e sanar as possíveis dúvidas ainda existentes. Para isso, caso julgue oportuno, considere os estudos realizados nessa unidade e retome os principais conteúdos que foram trabalhados, como as características gerais da Oceania e sua regionalização; aspectos do clima, do relevo e da vegetação; como se deu o processo de colonização e o extermínio de diversos povos nativos; aspectos econômicos e sociais dos países que compõem esse continente; e como as mudanças climáticas podem impactar a vida de quem vive nessa região do planeta.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 9

Capítulo 1 – Oceania: aspectos físicos e povoamento

- Sei diferenciar os três grupos de ilhas da Oceania?
- Consigo descrever as principais características naturais da Oceania, relacionadas ao relevo, à vegetação e ao clima?
- Sei quais são as principais ilhas desse continente, considerando a extensão territorial?
- Identifico o fator que está relacionado à instabilidade tectônica observada em muitas ilhas da Oceania?
- Compreendo o processo de colonização empreendido nos territórios da Oceania?
- Consigo analisar o que a colonização de áreas da Oceania causaram aos diversos povos nativos que as habitavam?
- Conheço e sei descrever algumas manifestações culturais de alguns povos tradicionais da Oceania?

Capítulo 2 – Economia da Oceania

- Sei descrever as características das condições de vida da população de alguns países da Oceania?
- Reconheço os principais setores da economia australiana?
- Compreendo o papel da atividade mineradora e do turismo na economia dos países da Oceania?
- Identifico os principais recursos minerais e energéticos encontrados na Austrália?

Representações – Os mapas e o mundo em rede

- Sei analisar representações cartográficas que mostram diferentes infraestruturas de conexão entre vários lugares do mundo?
- Consigo relacionar o maior desenvolvimento socioeconômico dos países do hemisfério Norte com a maior presença de redes de infraestrutura nesses países?



Nelson Power/IDBER



UM TELEJORNAL SOBRE A ÁSIA

Você consegue observar a presença de produtos originados da Ásia em seu cotidiano? Atualmente, consumimos produtos eletrônicos, itens de vestuário, calçados e automóveis fabricados pela indústria asiática. No mundo globalizado, além de produtos, recebemos também influências culturais e de acontecimentos que ocorrem em lugares muito distantes daquele em que vivemos. Por isso, a informação se transformou em algo fundamental para compreendermos os processos em que estamos inseridos e tomarmos decisões. Hoje, o telejornalismo é um importante meio de informação para a maioria das pessoas ao redor do mundo. Os telejornais contribuem para a formação da opinião pública sobre diversos assuntos, atualizando as pessoas sobre acontecimentos relevantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção contribui com o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de síntese e de produção de textos, tendo em vista que os estudantes tomam contato com elementos do gênero textual jornalístico. A atividade pode ser realizada de maneira interdisciplinar com Língua Portuguesa. Outra possibilidade é convidar o professor desse componente curricular para orientar os estudantes quanto às características destes gêneros: reportagens, editorial, artigo de opinião, entre outros. Em um dia específico, junto com esse professor, organize uma aula para que esses gêneros sejam trabalhados. Tragam exemplos de textos escritos e/ou vídeos, a fim de que os estudantes analisem as características dos exemplos apresentados.
- A produção do telejornal permite a ampliação dos conhecimentos sobre a Ásia, já que os estudantes mobilizam informações atuais sobre o continente.
- Essa produção favorece também o trabalho com outras linguagens, como a sonora e a digital, na produção de um produto audiovisual, contribuindo para o desenvolvimento da competência **CGEB4**.
- A atividade tem ainda como objetivo permitir que os estudantes trabalhem em grupo, promovendo discussões e decisões em conjunto que respeitem a pluralidade de pontos de vista e a diversidade cultural. Do mesmo modo, o desenvolvimento do projeto aqui proposto é uma metodologia ativa que permite aos estudantes serem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, estimulando suas tomadas de decisão com base em princípios éticos e democráticos, o que contribui para o desenvolvimento das competências **CGEB1**, **CGEB2**, **CGEB4**, **CGEB6** e **CGEB9**.
- Uma outra proposta da atividade é favorecer a solução de problemas com base no uso de tecnologias, de acordo com a competência **CGEB5**. No entanto, se a escola e os estudantes não tiverem acesso às tecnologias de filmagem e edição, o professor pode orientá-los a apresentar o telejornal em sala de aula. Nesse caso, pode-se elaborar os textos das notícias previamente e realizar uma encenação para a turma.

259

CONTEÚDOS

- Problemas que afetam a população asiática em diferentes países e regiões do continente
- Relações políticas e econômicas entre os países asiáticos e destes com países de outros continentes
- Questões ambientais na Ásia
- Gêneros textuais jornalísticos

HABILIDADES

EF09GE04;
EF09GE08.

COMPETÊNCIAS

CGEB1; CGEB2; CGEB4;
CGEB5; CGEB6; CGEB9;
CGEB10; CECH2; CEG5.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Procure instigar os estudantes a realizar uma análise do continente asiático a partir da valorização dos modos de vida de diferentes povos, levando em conta as transformações territoriais e os conflitos, como proposto nas habilidades **EF09GE04** e **EF09GE08**.
- É importante incentivar a turma a pesquisar e acompanhar diferentes telejornais. Esse exercício contribui para que os estudantes criem um repertório de referências que os auxiliará a definir as características dos telejornais que vão produzir. Ademais, como nem sempre as notícias têm um vínculo direto com os temas estudados, convém analisar algumas delas com os estudantes e articulá-las com os conteúdos.
- As informações para a produção do telejornal devem ser coletadas em agências de notícias que sejam confiáveis, de reconhecida credibilidade. É importante frisar, nesse sentido, o perigo das *fake news*. São exemplos de fontes confiáveis as agências Reuters e BBC, ambas em português, disponíveis em: <https://www.reutersagency.com/pt-br/> e <https://www.bbc.com/portuguese>, respectivamente (acessos em: 20 jun. 2022).
- A análise e a produção de reportagens devem ser uma atividade que forneça subsídios para a compreensão conceitual da realidade. Convém mediar esse processo, conduzindo os estudantes na seleção, análise e crítica das informações pesquisadas. Estimule-os a levantar hipóteses e verificá-las, estabelecendo relações de causa e efeito. Peça aos estudantes que verifiquem nas notícias selecionadas os trechos que respondem às perguntas: “O que aconteceu?”; “Com quem?”; “Onde”; “Quando?”. Essas são questões fundamentais que devem ser respondidas em uma notícia. Muitas vezes, a manchete já traz algumas dessas respostas.

No telejornal, as **notícias** são geralmente apresentadas por jornalistas, em linguagem acessível ao público, utilizando **imagens** como o principal recurso de comunicação. Em geral, as reportagens são distribuídas dentro de quadros temáticos (política, economia, esportes, etc.) ou seguem a ordem de importância dos assuntos do momento.

Agora, convidamos você e os colegas para prepararem uma edição de telejornal com notícias atuais sobre o continente asiático. Vocês poderão elaborar matérias sobre assuntos que considerarem importantes para mostrar aspectos sociais, culturais, naturais, econômicos e políticos dos países asiáticos. Um ponto de partida para a investigação de temas de notícias podem ser os tópicos sobre a Ásia estudados neste livro ao longo do ano letivo.

Objetivos

- Planejar e produzir um telejornal com notícias atuais do continente asiático.
- Conhecer elementos do gênero jornalístico e aplicá-los como ferramentas de comunicação.
- Aprofundar conhecimentos sobre aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos de países asiáticos, além de discutir desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre os ambientes físico-naturais desses países.

Planejamento

Discussão inicial

- O trabalho pode começar com a realização de uma tarefa de casa: assistir aos telejornais para observá-los e tomar notas a respeito do formato deles: Qual a duração média das reportagens veiculadas?; Existe um tom mais descontraído ou mais formal no conteúdo das matérias e na apresentação do programa?; Há algum tema mais recorrente nas reportagens (política ou economia, por exemplo)? Em sala



260

OUTRAS FONTES

PAULA, Everton L. R. de. *Mídia e escola: um estudo de recepção de reportagens de telejornal em sala de aula*. Curitiba: Appris, 2016.

A principal questão que orienta essa obra é: “Como os estudantes recebem as reportagens de telejornal quando mediados pela escola e pelo professor?”. No livro, encontram-se discussões sobre televisão e escola; telejornal em direção à sala de aula; escola e professor como mediadores; entre outras.

(IN)FORMAÇÃO

Mídia e escola: um estudo de recepção de reportagens de telejornal em sala de aula

Este trabalho é um estudo de recepção de reportagens de telejornal em sala de aula sob a perspectiva da teoria das mediações [...]. [...] a educação é compreendida como prática de liberdade, criadora de sentidos e possibilidades. Desenvolvida sob a perspectiva da pesquisa qualitativa [...], a investigação objetiva compreender e explicar o processo de recepção de reportagens de telejornal que ocorre em sala de aula [...], mediado pela ação institucional da escola e pela ação pedagógica do professor. [...] A principal questão que orienta a pesquisa é: “como os alunos recebem as reportagens do telejornal quando mediados pela escola e pelo professor?”. Dessa forma, a interface entre comunicação e educação se caracteriza como base epistemológica que permite conhecer o contexto e as características do

emissor, das audiências e das mensagens. A análise da recepção que ocorre em sala de aula passa pela compreensão do processo mediador construído pela ação institucional da escola e pela ação pedagógica do professor. Nesta perspectiva, os estudantes são caracterizados como alunos-audiência e encontram-se condicionados individual e coletivamente aos processos adotados pela escola e pelo docente. Ainda assim, são receptores das reportagens do telejornal, contudo mais passivos do que ativos uma vez que [...] pela cultura escolar e cultura da escola é possível perceber que aos alunos é dada pouca possibilidade de escolha e influência no processo de exibição das reportagens e reinterpretação.

PAULA, Everton Luiz Renaud de. *Mídia e escola: um estudo de recepção de reportagens de telejornal em sala de aula*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/41133>. Acesso em: 21 jun. 2022.

de aula, comentem as descobertas que cada um fez e comecem a imaginar como será a edição do telejornal que vão produzir.

- Para facilitar a produção das matérias que vão compor o telejornal, sugerimos a criação de quadros para o programa, como economia, política, cultura, turismo, ciência e tecnologia, meio ambiente, etc. Isso pode ajudá-los a definir os temas para as matérias. Por exemplo: em um quadro sobre economia, pode-se abordar o papel dos investimentos em educação e ciência no desenvolvimento tecnológico e industrial dos países do Leste e Sudeste Asiáticos.
- Pensem em formas de veicular os telejornais que vocês, em grupos, produzirão. Pode-se, por exemplo, criar um canal em uma plataforma de vídeos na internet.

Organização da turma

- 1 Organizem-se em grupos de cinco ou seis integrantes.
- 2 Cada grupo deve distribuir entre seus integrantes as funções relacionadas à organiza-

ção do telejornal (também é possível que os integrantes tenham mais de uma função):

- Os **repórteres** vão recolher informações, imagens (o que pode envolver a realização de entrevistas filmadas e pesquisa de vídeos de agências de notícias) e redigir as matérias para a apresentação.
- Os **editores** deverão auxiliar os repórteres na definição das matérias e dos quadros temáticos, organizar a apresentação do telejornal e participar da montagem final do programa.
- Os **apresentadores** do telejornal vão apresentar, durante o programa, as notícias elaboradas pelos repórteres e editores.
- A **equipe de gravação** deve realizar as gravações de imagem com os apresentadores e filmar eventuais entrevistas, elaborar a abertura e os créditos finais do telejornal e, por fim, editar todos esses materiais em conjunto com os editores para transformá-los em um telejornal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao promover os questionamentos sobre as notícias, mobilizam-se as competências **CGEB5**, **CECH2** e **CEG5**.
- Em relação aos quadros, se necessário, contribua com sugestões. Por exemplo, em um quadro sobre aspectos culturais, é possível abordar a diversidade religiosa da Ásia; as dificuldades encontradas por grupos étnicos, como os curdos, para sobreviver dentro dos atuais limites dos Estados-nação; ou as condições de vida e de acesso aos direitos das mulheres em diversos países da região.
- Na organização da turma, comente a importância do planejamento e do trabalho em grupo para a realização de projetos de longa duração como este. Destaque a especificidade de cada uma das funções envolvidas na produção de um telejornal.
- Se possível, organize os grupos de modo que cada um se responsabilize pelas notícias em uma das cinco regiões asiáticas: Ásia Central, Ásia Meridional, Leste Asiático, Sudeste Asiático e Oriente Médio.



Segundo o Acnur, agência da ONU para os refugiados, até 2020 a guerra civil na Síria já havia obrigado 6,7 milhões de sírios a procurar refúgio em outros países. Campo de refugiados de Zaatari, em Mafraq, Jordânia. Foto de 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para facilitar a comunicação e atrair a atenção do espectador, oriente os estudantes a produzir matérias curtas, de no máximo quatro minutos, e textos orais com frases curtas e objetivas.
- Oriente os estudantes a preparar, com antecedência, todos os materiais que serão utilizados na apresentação do telejornal: anotações, mesa, cadeira, cenário, aparelho de som, etc. Se forem feitas entrevistas, peça-lhes que elaborem algumas perguntas previamente e saliente a necessidade de respeitar o entrevistado e de pedir autorização para a veiculação da entrevista.
- Há opções gratuitas de programas de edição de vídeo, que podem ser utilizadas pelos estudantes. São exemplos: Avidemux, Shotcut e VSDC.
- Durante o compartilhamento, incentive o debate de ideias entre os estudantes sobre as informações veiculadas pelos grupos com base nas respostas às seis perguntas básicas de qualquer notícia: o que, quem, quando, onde, como e por quê.

AValiação

1. Pode-se preparar o espaço da sala de aula para esse momento de avaliação do projeto desenvolvido. Os estudantes devem estar organizados em seus respectivos grupos e em uma disposição em que todos possam ver uns aos outros. Nesse sentido, o formato circular pode ser o mais adequado. Após essa organização, os grupos podem relatar como foi o processo de desenvolvimento e execução do projeto. É importante que os estudantes destaquem não apenas seus acertos e conquistas, mas também suas dificuldades e aprendizados, e como chegaram a soluções. Peça a eles que procurem observar o que deu certo e o que poderia ser melhorado nesse processo. Tal abordagem favorece o desenvolvimento das competências **CGEB9** e **CGEB10**.
2. Ouça o comentário dos grupos e solicite que cada integrante dê o seu depoimento. Esse pode ser um momento adequado para que todos apontem as suas percepções a respeito do trabalho desenvolvido em conjunto com os colegas, se acharam que algo poderia ter sido melhor desenvolvido, ou se ficaram plenamente satisfeitos.
3. É esperado que o trabalho desenvolvido tenha contribuído para que o público participante tenha se apropriado de informações novas e atualizadas a respeito de diversos temas relacionados ao continente asiático, como aspectos econômicos, políticos, culturais, religiosos, de turismo, meio ambiente, desenvolvimento tecnológico, entre outros.
4. Solicite aos estudantes que relatem os sentimentos, sensações e percepções que tiveram durante a realização do projeto. Questione-os sobre como foi o

Procedimentos

Parte I – Produção das matérias

- 1 Em conjunto com os editores, os repórteres devem definir as pautas, ou seja, os temas das matérias.
- 2 Em seguida, os repórteres devem buscar informações sobre as pautas em sites de agências de notícias ou mesmo realizar entrevistas, se necessário. Devem pesquisar também imagens e vídeos, que ajudarão a comunicar as notícias.
- 3 De posse do material, os repórteres poderão transformá-lo em notícias. Para isso, devem criar os textos que serão lidos pelos apresentadores do telejornal e acompanhados da exibição de imagens.
- 4 Os repórteres também criarão as legendas que serão exibidas com as imagens, indicando a qual acontecimento se referem e as fontes de onde foram extraídas. Se houver vídeos com entrevistas, as legendas devem identificar o repórter e as pessoas entrevistadas.

Parte II – Gravação e edição do telejornal

- 1 Concluído o trabalho de reportagem, é a vez de os editores prepararem o texto de abertura do telejornal, em que devem constar a saudação dos apresentadores ao público; o nome do jornal; e a escalada, um breve anúncio dos principais destaques do telejornal. Finalizando essas tarefas, os editores devem juntar todos os materiais elaborados pelo grupo, reunir-se com a equipe de gravação e preparar um roteiro de gravação para os apresentadores do telejornal.
- 2 A equipe de gravação deve preparar um cenário para a apresentação do telejornal, reunir-se com os apresentadores e, com celular ou câmera, realizar a gravação do programa de acordo com o roteiro.
- 3 A equipe de gravação também deve criar uma abertura, com o nome do telejornal, e elaborar os créditos finais, nos quais aparecem os nomes de todas as pessoas que participaram da produção e as fontes de pesquisa.

- 4 Por fim, para montar o telejornal, a equipe de gravação deve descarregar todo o material gravado – além de imagens, vídeos e entrevistas – em um programa de edição de vídeo. A montagem do telejornal será feita com o acompanhamento dos editores.

Compartilhamento

- 1 O trabalho deve ser exibido em sala de aula; para isso, pode-se utilizar um projetor multimídia conectado a um computador. Em seguida, pode-se realizar um debate sobre as notícias apresentadas por todos os grupos.
- 2 Para que o telejornal atinja um público mais amplo, a turma poderá criar um canal em uma plataforma de vídeos na internet.

avaliação Respostas pessoais. Veja comentários em Orientações didáticas.

1. Como vocês avaliam o processo de concepção, elaboração e veiculação do telejornal realizado pelo grupo?
2. Você considera que seu grupo realizou um trabalho satisfatório? Por quê?
3. O telejornal contribuiu para informar o público a respeito do que ocorre atualmente no continente asiático? Qual é a importância dessas informações?
4. Como vocês se sentiram durante a realização das pesquisas e a elaboração do telejornal?



O presidente russo Vladimir Putin buscou apoio da China para viabilizar a invasão à Ucrânia em 2022. Encontro entre Putin e o presidente chinês Xi Jinping em Pequim, China. Foto de 2022.

diálogo entre os integrantes, se houve cooperação por parte de todos, como agiram para superar os desafios, etc. Caso perceba que houve algum tipo de atitude relacionada a desrespeito entre colegas, esse é o momento para explicitar mais uma vez que todos devem agir com respeito e tolerância nas mais diversas situações do dia a dia, a fim de que as diferenças sejam superadas. Essa abordagem colabora para o desenvolvimento das competências **CGEB9** e **CGEB10**. A oportunidade de expor sentimentos, sensações e percepções auxilia no desenvolvimento de boas relações interpessoais entre os estudantes, sendo este um importante fator de promoção de saúde mental no ambiente escolar.

ARAÚJO, I. L. *Introdução à filosofia da ciência*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2003.

Trata-se de uma apresentação das raízes filosóficas da ciência que mobiliza categorias do pensamento filosófico para enquadrar um dado objeto como objeto científico. A proposta do trabalho é situar uma continuidade entre o pensamento vulgar e o pensamento científico. O primeiro implica a curiosidade por um dado fenômeno, ao passo que o segundo implica a busca pelas lógicas desse fenômeno. Essa busca indica a passagem do senso comum - em termos de representação do mundo - para o conhecimento científico.

BOBBIO, N. et al. *Dicionário de política*. 12. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004.

Essa obra clássica é um vasto dicionário de política, em dois volumes, voltado ao público geral. Os verbetes são dispostos em ordem alfabética e esquemática, escritos por especialistas em ciência política e sociologia política de diferentes instituições e campos de estudo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) normatiza as etapas de aprendizagem da educação básica e assegura o direito à aprendizagem, previsto pelo Plano Nacional de Educação (PNE), em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei n. 9 394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília: MEC/SEB, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Esse documento da Secretaria de Educação Básica (SEB), do Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental (DPE) e da Coordenação Geral do Ensino Fundamental (COEF) apresenta normativas, dados e estudos que orientam a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. Essa ampliação foi discutida em 2004 e implementada a partir de 2005.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2003.

Artigo de Helena Copetti Callai em que a autora apresenta resultados de sua tese de doutorado e discute o contexto escolar com base no conceito de "lugar" em Henri Lefebvre.

CARLOS, A. F. A. (org.). *A geografia na sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

A obra apresenta um debate entre nove geógrafos sobre como abordar a Geografia em sala de aula com base em temas como: cartografia, cidadania, cinema, televisão, metrópole, educação e compromissos sociais.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 2003.

Essa obra discute as práticas da disciplina de Geografia no espaço escolar, sobretudo quanto à formação do estudante como cidadão participativo. Os autores propõem que, em sala de aula, o espaço seja construído pelas diferentes vivências e experiências que o conformam, em vez de receber uma organização meramente normativa.

CAVALCANTI, L. de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao en-

sino de geografia. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WnXnVgTRQH2ttxBQR44gt9x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Esse artigo aborda a teoria vygotskyana sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores com base nos conceitos de internalização, mediação semiótica, zona de desenvolvimento proximal, conceitos cotidianos e conceitos científicos. A autora propõe contribuições dessa teoria para o ensino de Geografia em sala de aula com base no repertório conceitual da disciplina.

CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 2000.

A obra discute a complexidade do mundo contemporâneo do ponto de vista da espacialidade, debatendo o ensino de Geografia em termos do "pensar geográfico" como forma de pensamento crítico, voltado à construção da cidadania participativa.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.

Obra clássica do economista francês François Chesnais. Aborda o processo de desenvolvimento do capital financeiro como o desdobramento da "mundialização do capital", que se estrutura a partir de sistemas de conexão de mercados ao redor do mundo. Desse modo, o capital financeiro reorganiza a geopolítica e os interesses em disputa por meio de lógicas financeiras do chamado oligopólio mundial.

CHIAVENATO, J. J. *O massacre da natureza*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

Nessa obra, Chiavenato propõe uma reflexão sobre o sentido da destruição do meio ambiente, destacando dados sobre a interferência da ação humana. O debate é orientado por postulados filosóficos existencialistas, os quais são mobilizados em torno da questão da angústia e da própria perspectiva de futuro diante da destruição.

CLARKE, R.; KING, J. *O atlas da água*. São Paulo: Publifolha, 2006.

Trata-se de uma tradução do atlas ambiental de Robin Clarke e Jannet King. A obra reúne informações de 168 países e mapas com a distribuição dos recursos hídricos em todo o mundo. Mapas sobre o contexto hídrico brasileiro foram acrescentados a essa edição.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Nesse artigo, o filósofo Gaudêncio Frigotto debate o sentido liberal que orienta a sociedade do conhecimento e a tendência ao aumento da escolaridade. Essa tendência se contrapõe, paradoxalmente, ao desemprego e à precarização do trabalho.

GOMES, P. C. da C. *Geografia e modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Um debate sobre a dimensão epistemológica do conceito de modernidade em relação à Geografia. Nesse sentido, há duas dimensões em questão: a ciência como algo moderno e racional, e as lógicas próprias do espaço em relação às técnicas e aos conceitos científicos. A crítica de Gomes propõe que a Geografia não deve sobrepor seu repertório conceitual às lógicas do espaço em si.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Artigo que apresenta uma genealogia do termo "espaço" e sua concepção em diferentes contextos históricos. Espaço e poder aparecem como termos correspondentes, a partir dos quais a Geografia organiza seu repertório conceitual.

HAESBAERT, R. Morte e vida da região: antigos paradigmas e novas perspectivas da geografia regional. In: SPOSITO, E. (org.). *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente: Unesp/FCT/Gasperr, 2005.

Esse artigo é uma leitura crítica da história do pensamento geográfico, feita, sobretudo, com base no conceito de região como construção científica e social. Nesse sentido, a noção de região abrange diferentes perspectivas de diferentes sujeitos, identidades e instituições que a produzem.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2006.

Essa obra traz um debate sobre o trabalho do geógrafo inglês David Harvey, retomando as condições capitalistas de produção do espaço. Apresenta ainda uma coletânea de textos publicados por Harvey desde os anos 1970 até a virada do século e uma entrevista com o autor.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

Trata-se de uma obra central de Harvey, em que o autor debate a dimensão cultural, estética e filosófica do que chama de "condição pós-moderna". Nesse sentido, a pós-modernidade não está relacionada à fragmentação das teorias pós-modernas, mas surge como sintoma da própria crise do capitalismo e de suas formas de produção e acumulação.

HELDS, D.; MCGREW, A. *Prós e contras da globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Livro que esclarece o debate entre globalistas e céticos da globalização. Discute questões sobre a organização do Estado e a dinâmica sociocultural, econômica e ambiental no contexto da globalização.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

Atlas voltado ao Ensino Fundamental e Médio. Além dos mapas físicos, políticos e temáticos do Brasil e do mundo, apresenta textos didáticos sobre o que é um atlas, nosso lugar no universo e a formação dos continentes. Traz ainda uma introdução à cartografia e um glossário geográfico ao final do atlas.

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 1999.

Nesse trabalho, o autor apresenta uma reflexão sobre ser professor e seu papel no ensino da Geografia. Esse papel está intimamente ligado à construção da cidadania com base nas perspectivas e nos sentidos que os próprios estudantes constroem em relação ao espaço.

KATUTA, Â. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.

Nesse artigo, a autora debate o uso da linguagem cartográfica como instrumento de aprendizagem, que deve ser contextualizado com base na dimensão social que o produz.

OLIVEIRA, H. A. de; LESSA, A. C. (org.). *Política internacional contemporânea: mundo em transformação*. São Paulo: Saraiva, 2006.

Nessa obra, debate-se o contexto de fortalecimento das democracias após a dissolução da União Soviética. Os artigos focalizam as novas dinâmicas geopolíticas a partir da segunda metade do século XX, como o processo de globalização e seus desdobramentos, o aumento do terrorismo e as crises econômicas.

PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). *Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2002.

Essa obra debate as mudanças metodológicas da pesquisa e do ensino em Geografia, as quais se impõem, para os autores, pelas dinâmicas da modernidade. O trabalho apresenta pesquisas de geógrafos e suas análises sobre o ensino de Geografia, a interdisciplinaridade e a formação de professores, além de ações pedagógicas de ensino-aprendizagem.

SANCHEZ, I. *Para entender a internacionalização da economia*. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

Essa obra aborda a economia política por meio de seu processo de mundialização. O autor apresenta amplo repertório conceitual mobilizado para a compreensão do processo de internacionalização financeira, seus modos de integração e de operação.

SANDRONI, P. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 2001.

Dicionário geral de termos de macroeconomia e microeconomia, com breves biografias de autores clássicos do pensamento econômico e referências a reconhecidos nomes do campo econômico brasileiro das últimas décadas.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Milton Santos apresenta elementos conceituais e técnicos para a compreensão do espaço geográfico. Sua análise parte da globalização e de uma leitura interdisciplinar desse processo, em que o espaço é entendido como sistemas de objetos e ações, o que inclui um debate sobre as questões sociais que constroem o espaço e dão sentido a ele.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Milton Santos situa a Geografia no contexto mundial partindo de reflexões históricas e metodológicas sobre as metamorfoses do espaço habitado. A obra problematiza também a dicotomia entre Geografia física e Geografia humana.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

Milton Santos propõe, nesse livro, uma abordagem interdisciplinar sobre o tema da globalização, destacando os limites ideológicos do discurso produzido acerca do progresso técnico e contrapondo esse discurso ao contexto social.

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

Uma coletânea de ensaios de método sobre as dinâmicas sociais do espaço geográfico. Essas dinâmicas são marcadas por contradições no campo e na cidade, e ocorrem no contexto da globalização, que é ideologicamente orientado ao progresso tecnológico.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Essa obra apresenta os principais conceitos e debates do campo da História e da Historiografia, compilados em verbetes organizados em ordem alfabética e acompanhados de sugestões bibliográficas.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

Nessa obra, o autor debate o conceito de território. As relações entre território e Estado são aprofundadas pela perspectiva histórica de construção da identidade nacional. Assim, o território apresenta-se como uma forma de espaço organizado pelo Estado, onde se identificam relações assimétricas de exercício do poder.



sm



2 1 1 8 2 7

ISBN 978-65-5744-724-6



2 900002 118278